

RESISTENCIA

N.º 299

COIMBRA — Domingo, 2 de janeiro de 1898

3.º ANNO

Escolas industriaes

O sr. inspector da circumscripção do norte solicitou do governo auctorização para que o prazo da matricula fosse prorogado até fim de janeiro.

A concessão d'este prolongamento não impede que as aulas sejam abertas no dia 4 d'este mês, e satisfaz a uma reclamação de inteira conveniência e equidade, porque, não obstante advertências publicadas em vários jornaes, é certo que grande número de alumnos continuaram a suppôr que as matriculas effectuadas em setembro eram válidas; e por essa razão se dispensaram de as renovar.

E o facto deu-se em quasi todas as escolas.

Esta perturbação era de prevêr. E é forçoso confessar que foi um profundo e deploravel erro a veleidade duma reforma, que prejudicou o ensino com a perda da primeira epocha, e que, na melhor das hypothèses, certamente não pôde ter execução nem proveito durante o corrente anno lectivo.

Debalde a gente parafusa em nome de que levianas e fantásticas urgências se suspendeu o funcionamento das escolas industriaes durante três longos meses, os mais úteis e favoraveis á frequência das classes trabalhadoras, para afinal architectar uma reforma, que carece de auctorizações parlamentares para ser pósta em vigor; que para já nada pôde adiantar, e cuja única innovação, exequível neste momento, consiste numa pequena multa impósta, como garantia de assiduidade aos alumnos!

O resto sam detalhes de portaria. E deu-se a isto o nome espaventoso de — reforma!...

E nisto andámos: em reforméas illusórias, de *lana caprina*, sem que os governos queiram encarar o problema a sério e de frente, pela única forma racional e segura, que um país depauperado tinha direito a exigir!

Nunca se viu uma tam minguada penúria de ideias perante as angustias do naufrágio económico da nação!...

Tudo para ellas

Não ha manifestações de carinho que ás guardas municipaes se não façam.

Pelo ministério do reino acaba de ser communicado ao commando geral d'estas guardas que, atten-

dendo á carestia dos géneros de que é feito o rancho das praças, havia sido auctorizado o abono de 40 réis diários para o rancho de cada soldado ou cabo e 80 réis para o rancho de cada sargento.

Esta communicação foi lida ás praças na ordem dos corpos... que é para ellas saberem quem lhes quer bem.

Não haverá carestia dos géneros de que é feito o rancho dos corpos do exército?

Mas se quem tem sempre razão sam as guardas municipaes...

O esteio forte e temeroso!

Cámaras municipaes

Continúa o governo na faina de dissolução de câmaras municipaes. Agora cabe a vez á de Braga, e correu que ia ser victimada tambem a de Almada, o que, por ora, não se confirma, se bem que está por pouco.

Por aqui lavra o receio de cá chegar tambem a fouce roçadoura, e lá se vai com o baluarte o último resto do poder adorado!

Pelo menos os franquistas estão na expectativa... E os outros, os seus amigos d'hontem, afiam-lhes o dente!

Esquadra inglesa

Por ocasião das festas do centenário virá a Lisboa uma forte esquadra inglesa.

Dá-se, pelo menos, como certo. E será motivo entám para philosophar... que ao tempo dos grandes feitos marítimos dos portuguezes eram ainda pouco mais de selvagens os amigos ingleses, alcançados no seu ninho bretão; e que ha dois séculos já que elle nos estão a dar leis!

A ver se temos juizo e vergonha...

DUELLOS

Uma estatística recentemente publicada na Itália mostra que neste país, só no último anno, houve 920 duellos, dos quaes 130 terminaram com ferimentos de certa gravidade. Mas o resultado mais interessante da estatística é que em cada 5 feridos 4 foram os offendidos!

Donde se vê quanto é absurda a significação de taes combates singulares...

Mais medalhas

Aos soldados das guerras de 95 em Timor vam ser dadas medalhas D. Amelia, em fita amarella com orla encarnada.

Mas que significação teem as taes medalhas, e que garantias dam áquelles que por lá se inutilizam?

Só se fôrem as de morrerem de fome, como acontece a muitos dos que d'África vieram arrazados, e que vam arrastando a vida de medalha D. Amelia ao peito...

A despêsa com o exército

O *Universal*, jornal em cuja redacção ha militares de graduacão elevada, dá as seguintes notas sobre a despêsa que em Portugal se faz com o exército, e compara sob este ponto de vista o nosso país com a Allemanha.

Assim affirma elle, e deve sabê-lo pela competência especial das penas que naquelle jornal escrevem sobre tal assumpto, — que na Allemanha a um effectivo real de 30:000 homens bem municiaods, com quarteis, fortificações e armamentos, que podem servir de modelo aos melhores exércitos do mundo, cabe a despêsa ordinária e extraordinária de 6.602:970\$000 réis; ao passo que o nosso exército, que não tem um effectivo real de mais de 18:000 homens, custou ao país no último anno económico a enorme somma de 7.129:806\$262 réis, sem contar o producto de mais de 800 contos das remissões, que elevam a despêsa real a 9:000 contos de réis!

E prosegue o *Universal*, frizando que o nosso exército vive na maior parte aquartellado nos antigos conventos, sem camas nem equipamentos indispensaveis para os effectivos que figuram no papel, e sem poder contar com fortificações de mediocre importância para a defesa prática do país.

«Reparem bem nestas cifras, continúa. Enquanto na Allemanha correspondem sómente 6:603 contos de despêsa pelo effectivo de 30:000 homens, em Portugal gastam-se 9:000 contos por um effectivo nominal de 18:000 homens!

Mas o certo é que, ao passo que o dinheiro sae dos cofres públicos, nem o official nem o soldado portuguez é melhor pago do que no exército allemao. É, pois, evidente que ha enormes desperdícios nas despêsas com o exército, a que cumpre pôr rigoroso e urgente còbro.»

É assim que escreve um jornal que se pôde dizer militar; não pôde haver dúvidas sobre a justiça da conclusão.

E pelas observações do *Universal* explica-se a opposição pertinaz que o ministro da guerra oppôs ao gabinete, que queria cortar no orçamento do seu ministério. Pois se os desperdícios sam de tal ordem que, apesar dum orçamento opulento como o não tem a Allemanha, o exército se vê sem elementos de defesa militar, que faria se fôssem cercear ainda a verba orçamental...

Porque os desperdícios haviam de continuar, — que faz isso parte da constituição orgânica da administração portugueza, — e, portanto, em poucos dias teriamos os soldados descalços, de fardas rôtas ou cheias de remendos, emfim um exército para rir, como o era ha poucos annos um que se apresenta sempre para exemplo de exércitos picarescos.

E não haverá meio de cortar os desperdícios ficando o sufficiente de verba útil para desenvolvimento das instituições militares e honra do

próprio exército, sobre quem impende a responsabilidade de desperdícios que não pratica?

Sem dúvida se o próprio exército, vendo que á sombra do seu nome se commettem delapidacões incalculaveis, fôsse o primeiro a repellir com energia e altivez a extorsão que se faz ao país, acobertando-se com os interesses e necessidades do prestígio militar.

Porque o país é assombrosamente roubado, e nem por isso é melhor pago nem o official nem o soldado portuguez, nem passam de ser miseraveis os aquartellamentos, deficientes e inferiores os armamentos, inuteis as fortificações, reduzidissimos os effectivos... emfim, nada que explique a avultadíssima verba que no orçamento se dedica ás instituições militares.

E se o exército assim procedesse, cumpria um nobilissimo dever...

Lourenço Marques

Proseguem com actividade os trabalhos preparatórios para os melhoramentos do porto de Lourenço Marques. O sr. Mousinho d'Albuquerque anda tractando com o governo de promover um empréstimo de 100:000 libras sterlinas para as obras do porto, e para obstar ao agravamento do câmbio, dizendo-se que este empréstimo pesará sobre as receitas ordinárias da provincia.

MAIS CRÉDITOS ESPECIAES

E' o grande recurso do governo. Agora o ministério da guerra tambem pediu créditos especiaes, apesar da enormissima verba que lhe cabe no orçamento, e assim se lhe abriram no ministério da fazenda dois — um de 162 e outro de 28 contos!

Não nos admiraremos se o orçamento seguinte fechar *sem deficit*, como uma folha governamental propalou, porque lá estão os créditos especiaes e os muitos outros meios da phantasmagoria...

E o país a aturar tudo isto!

A PROSPERIDADE DA SUISSA

A Suissa, nação pequena, dá ao mundo um grande exemplo de honra, e de prosperidade. Com uma superficie de 41:418 kilómetros quadrados, de que só sam habitaveis 26:830, com uma população que não excede 3 milhões, a sua riquêza económica attingiu um alto grau. As suas despêsas sam nimamente reguladas. O activo excede o passivo em 10 milhões de francos; a dívida pública não excede a 44 milhões; e, contudo, esse país que a naturêza fez quasi inaccessible está hoje sulcado de caminhos de ferro por onde se faz o trânsito internacional mais consideravel do centro da Europa, achando-se ligadas as suas vias férreas com todas as grandes artérias europeas.

Na sua planície ha, relativamente

te á sua superficie, maior número de rail-way que em nenhuma outra planície do globo!

Ao passo que este pequeno país de montanhas escarpadas offerece ao mundo um espectáculo tam civilizador, a Suissa é tambem o povo onde a instrução é mais completa. Não ha localidade onde não haja escola: na mais humilde aldeia lá se encontra alguma; e muitas vezes, sendo pequenissimas e modestissimas as casas, o edificio da escola é sempre vasto e bem construido. Em nenhum país do continente ha melhores edificios d'escolas, em nenhum outro o professorado é mais bem pago.

Abdicacão de D. Carlos de Bourbon

Los Debates, de Madrid, diz que chegaram a Paris emissários de D. Carlos e que se effectuou naquella capital uma reunião de legitimistas e carlistas, na qual se tratou da abdicacão de D. Carlos em favor de seu filho D. Jayme.

Os que residem em Madrid nada sabem ou nada querem dizer com respeito a isto, porém não occultam as suas esperanças de que muito brevemente a Hespanha será surpreendida, por acontecimentos inesperados e de grande transcendência.

O acto da abdicacão, se este se chegar a realizar, teria verdadeiramente importância política, porque é sabido que enlre os carlistas tem mais sympathias D. Jayme desde a ruidosa questão com Bolt e mais ainda desde que D. Carlos contraiu matrimonio em segundas núpcias com D. Berta.

Porém, ha ainda outra razão para attribuir ao caso grande importância, e é que o carlismo se desligaria por este meio dos compromissos contraídos pelo Pretendente, que de certo modo o impedem de auctorizar qualquer movimento.

O governo hespanhol — diz *El Imparcial* — nada teme do carlismo, confiando em que a opinião pública não prestará apoio ao ultramontanismo; porém, isso não impede que a Hespanha se veja brevemente a braços com uma nova guerra.

Parece que os carlistas se propõem plagiar o banquete affonsino do palácio de Basilewski, d'onde saiu o projecto que se realisou em Sagunto.

El Correo nega todos os boatos referentes á abdicacão de D. Carlos.

O *Heraldo* recebeu uma carta de Alcaniz, firmada pelos principaes elementos liberaes de Alcaniz, e dizendo que ha já tempo que os elementos carlistas d'aquella villa se estão movimentando, sem dúvida para preparar outro levantamento.

A junta carlista de estudantes de Madrid recebeu um documento de adhesão, firmado por 96 alumnos de um Seminário de Tarragona.

TEMPORAEAS

De norte a sul da nossa costa maritima tem havido nos últimos dias frequentes naufragios e outros desastres, devidos aos temporaes desfeitos que tem agitado o mar. Nos portos de Setubal, Cezimbra, Lisboa e Porto a agitação do mar tem sido de tal ordem que os serviços marítimos se interromperam e muitos barcos se afundaram.

O paquete do Brasil entrou com demora de umas poucas d'horas por ter apanhado á entrada da barra o temporal que o retardou.

O temporal medonho que se desencadeou por todo o país causou muitos prejuizos e produziu um verdadeiro pânico por toda a parte.

Os telégraphos não funcionavam por terem sido destruidos os postes pelo vento, e os comboios não puderam transitar, devido a estarem as linhas destruidas pelas árvores, que foram arrancadas pelo força do vendaval.

Os comboios descendentes, 6 e 10, chegaram a esta cidade ás 6 e meia da manhã de hontem, quando o comboio n.º 6 devia chegar ás 6,45 da tarde de sexta feira e o n.º 10 (correio), devia passar nesta cidade ás 11 e meia da noite de 31.

As causas d'estas demoras foram as árvores que estavam na linha e que impediam o trânsito.

O maior estrago e demora foi em Valladares.

Quando o comboio n.º 6 entrava nas agulhas em Valladares caíram sobre a máquina dois pinheiros, que o obrigaram a parar, sendo esse incidente motivo para não haver um grande desastre, porque enquanto tiravam os pinheiros da máquina caiu um enorme eucalypto que apanharia o comboio, e que certamente feriria ou mataria mesmo algum passageiro.

Quando o comboio correio saía da estação de Campanhã, uma máquina saía da Villa Nova de Gaya foi encontrar-se com o comboio correio sobre a ponte Maria Pia, devendo-se á pericia dos machinistas, não ter de se registrar hoje uma enorme desgraça.

O comboio correio retrocedeu e só depois de refeito o espirito apavorado dos passageiros é que saiu novamente.

Alguns passageiros retiraram-se não querendo seguir, sendo um dos primeiros a fazê-lo o sr. dr. Bernardino Machado, que vinha para Coimbra.

Na Pampilhosa parecia um acampamento, uns deitados, outros a passear, embalados sempre pelo sibilar do vento e pelo granizo e chuva que incessantemente batia no zinco da *marquise*, assim passaram a noite.

Em Oliveira do Bairro um guarda-fio foi derrubado de um póste onde estava a trabalhar, compondo o fio, por uma fiação eléctrica, mas felizmente passado pouco tempo recuperou os sentidos, e sómente soffreu o susto e umas leves escoriações.

Como os chefes das estações não podiam communicar entre si, os comboios ascendentes e o *sud-express* foram demorados nas estações onde costumam cruzar, até que os comboios descendentes passassem.

E assim o 5, que vem de Madrid, chegou ás 10,10; o correio, que devia passar ás 3,17, passou ás 9 e o *sud-express* que passa ás 1,15 passou ás 3 da tarde; o *tramway* que devia chegar ante-hontem ás 10,40 da noite chegou hontem ás 4,30 da manhã.

BOAS-FESTAS

O abaixo assignado, na impossibilidade absoluta de pessoalmente dar as Boas-Festas aos seus muitos amigos que o tem amparado na sua invalidade, como pela forma em uso pódem dar-se ommissões, fá-lo por este meio; a todos testemunha o seu reconhecimento e gratidão.

Coimbra, Natal de 1897.

Alves Miranda.

Cartas de Gouveia

Alguem nos pede que decláremos se o sr. Campos, pharmaceutico em Gouveia, é ou não o auctor das correspondências daquella villa, que temos publicado.

O auctor d'estas correspondências não é aquelle cavalheiro.

CUBA

Continúa cada vez mais grave para a Hespanha o aspecto da guerra de Cuba, que ameaça prolongar-se até ao completo desalento da nação vizinha, se não sobrevier a intervenção clara do governo norte-americano.

Sobre a situação e esforços dos insurgentes dá informações interessantes o *Heraldo de Madrid*, que refere estarem estes bem armados e de posse dum grande parque, devido aos separatistas que se encontram nos Estados Unidos porfiarem em fornecer Máximo Gomez de todos os elementos de combate de que os insurgentes possam dispor.

Esperam-se para breve novos combates, travados entre as forças de Máximo Gomez e as do general Aguirre.

Cartas de Gouveia

XVIII

31 de dezembro.

A eleição da nova mesa da *Associação de Beneficência Popular*, que se realizou no domingo passado, foi cheia de peripécias qual d'ellas a mais engraçada; e as propotências exercidas pelos progressistas capitaneados pela *illustre trindade*, que para ahí exerce a sua acção tam nefasta e deprimente, não tem conta e exacerbaram os ânimos, irritando toda a gente sensata e imparcial.

Principiaram por exercer uma pressão violentissima sobre pessoas que lhes eram desafeiçadas e que elles sabiam que não pertenciam á sua grei. Sob pretextos de retirarem uns votos á lista do sr. Conde de Caria, afastaram d'aquí vários cavalheiros servindo-se para isso do auxilio da primeira auctoridade do districto, que se prestou a desempenhar um papel que não era de esperar do seu caracter.

Mandaram vir força para intimidar os fracos e os dúbios e, não contentes com isso e vendo a eleição perdida usaram de processos condemnavéis não permitindo que o acto eleitoral se concluisse no theatro Herminio para onde tinha sido convocado.

Intimado o presidente da mesa a evacuar o theatro, foi esta continuar os seus trabalhos no edificio do Hospital; mas vendo tam *illustres* varões que não sortia effeito o seu processo, alli foi a auctoridade, sem haver motivo algum que a reclamasse, lntimar novamente a mesa para que evacuasse o edificio a fim de conseguir que a eleição não se concluisse.

O sr. presidente da mesa resistiu nobremente a esta prepotência, mas, querendo evitar conflictos que podiam ter graves consequências, foi concluir

a eleição no terraço da casa do sr. Joaquim Mendes Bello, ao ar livre.

Estes são os factos que toda Gouveia presenciou entre o pasmo e a indignação, e que se tornaram motivo de acerbas criticas em todas as conversas onde os cidadãos se reuniam.

Em tudo isto se viu perfeitamente o motivo de arranjar pretextos para annullar a eleição, a qual o será como consequência das arbitrariedades cometidas pelos progressistas.

Narrados os factos com singelêza e sem facciosismo, como o estâmos fazendo, occorre perguntar em nome de que artigo da lei o sr. administrador procedeu á intimação para que não continuasse o acto eleitoral, que na occasião se encontrava em meio, pois se estava nas duas horas de espera.

Diz-se que o sr. administrador tinha recebido instruções para não permitir a eleição.

Se assim foi, para que demorou s. ex.ª a intimação? para que a fez, só no domingo, quando o acto eleitoral estava prestes a concluir-se?

Se não havia fundamento, no correr do acto eleitoral, para se recorrer a meios violentos, para que mandou vir a força armada e de bayoneta calada? Entâm havia receio de ser alterada a ordem? appareceram protestos dos eleitores que obrigassem a auctoridade a mandar evacuar o theatro? Não, certamente, e todos os cidadãos imparciaes d'esta villa o pódem certificar.

No Hospital a mesma prepotência, procedendo-se com a mesma demência. O que se presenciou no domingo não se commenta, vê-se com tristêza, porque é de molde a levar a todos os espiritos o desalento e a impressão de que estâmos não em uma villa civilizada, onde a lei deve ser respeitada e exercida por aquelles que sam seus executores, com escrúpulo, prudência e moderação, mas em alguma aringa africana, onde a lei é o arbitrio, onde a força prima sobre o direito.

Illustre trindade póde limpar as mãos á parede com a bonita obra que fez.

Não é por este caminho que fará com que o seu predomínio se restabeleça, com que os seus partidários augmentem.

De tudo o que vimos narrando, que foi presenciado por tanta gente, uma coisa de útil—resulta—levar ao espirito de todos os meus patricios a convicção de que o sr. Mendes, como chefe espiritual d'esta terra—morreu.

Sim, para todos foi bem patente a decadência de s. ex.ª como chefe politico. A sua inhabilidade acabou de manifestar-se de forma que os próprios que o auxiliavam devem no seu intimo sentir desanimo.

Sr. Mendes, um conselho: retire á privada—e entregue o mando a quem com mais habilidade e prudência o saiba exercer.

Cumprê aqui fazer justiça á prudência e moderação do commandante da força o sr. alferes Carrego.

S ex.ª no cumprimento do seu dever, que lhe era imposto pela auctoridade administrativa, de quem recebia ordens, ordens que não merecem ser discutidas, houve-se de forma que evitou conflictos, que no estado de exaltação a que chegaram os espiritos podiam ser gravissimos, sendo obedecido sempre com respeito e acatamento.

É que s. ex.ª, entristecido pelo que via, d'alma propensa á justiça e de coração de um verdadeiro soldado português, não se prestava a ser carasco de um grupo de homens que pugnavam com hombridade pelas regalias que a lei do país lhe concede, pelos seus direitos postergados por essa *trindade diabólica* que se julga forte bastante para lh'os calcar aos pés.

Espera-se que a dissolução da nova mesa agora eleita se não faça esperar.

Aos actos da mesa que vai depôr o mando já está a proceder a uma syndicância o chefe de policia da Guarda, sendo na segunda feira passada intimado o presidente a patentear os livros que tem de ser submettidos a exame. Esta já vai longa, e isto irá de vagar.

No próximo numero darei informações sobre a syndicância.

MINISTRO BRAZILEIRO EM PORTUGAL

Dá-se como provavel a saída do sr. Assis Brazil de ministro plenipotenciário do Brazil em Portugal, sendo transferido para Berlim.

UMA EXPEDIÇÃO ARCTICA

Prepara-se na Suecia uma nova expedição arctica, que deverá realizar-se em 1898, dirigida pelo dr. Nathorst, que em 1883 foi um dos que tomaram parte na expedição Nordenskiöld. O navio que deverá servir já foi comprado; á o *Antarctic*, que em 1895 serviu tambem uma expedição. A maior parte dos expedicionários suecos, incluindo o chefe, pertencem á expedição de Nordenskiöld, havendo muito a esperar agora da sua cooperação.

O dr. Nathorst conta explorar a região comprehendida entre o Spitzberg e a terra de Francisco José.

Noticias diversas

Correios e telégraphos.

As estações telégrapho-postaes da Guarda e Gouveia deixaram já de desempenhar o horário de serviço permanente, como noticiámos, passando, até nova ordem, a ter serviço prolongado até á meia noite.

Aposentação.— Foi concedida ao sr. dr. Joaquim d'Oliveira Lino Jordão, professor do lyceu de Leiria, a aposentação ordinária, que requereu, com a pensão annual de 666,666 réis.

Naufrágios em Leixões.—Na noite de quinta feira naufragaram em Leixões, devido a um rijo temporal, um hiate português, da praça d'Aveiro, e uma escuna inglêsa da praça de Foney.

As cargas, que eram a d'aquelle de sal e a desta de carvão, perderam-se. Os cascos ficaram despedaçados. As tripulações salvaram-se, á excepção do piloto da escuna.

Escolas industriaes.—O sr. ministro das obras publicas, por despacho de quarta feira, auctorizou os directores das escolas industriaes a passarem guias aos alumnos que quizerem transitar d'umas para outras escolas, o que, sobre simplificar o serviço, o que é bom, poupa despêzas aos alumnos, como dispensa de certidão e outros documentos de matricula, o que é óptimo.

Não nos cançaremos de applaudir tudo quanto tenha por fim diminuir o regimen da papellada em que vivemos. É a exemplo desta simplificação, quantas se não poderiam fazer em todos os ramos dos serviços publicos! Ah! mas tal não se fará, pois parece se receia atacar a importância da burocracia, reduzindo as montanhas de papel sobre que ella poisa como sobre um pedestal e em cima das quaes os que tem necessidade dos seus serviços a contemplam.

Diário da Manhã.—É o título do jornal que, em substituição do *Correio da Manhã*, vai ser publicado em Lisboa. O 1.º numero sairá amanhã.

Este jornal é publicado sob a direcção politica do sr. José d'Azevedo Castello Branco.

Penitenciaria.—A despêsa a fazer para se installar a illuminação d'este estabelecimento está orçada em 3:200,000 réis, despêsa relativa a trabalho, canalização, candieiros para 500 luzes e contadores.

Engano fatal.—Próximo de Viana do Castello um soldado de infantaria 3, que estava a gozo de licença em

casa da familia, bebeu uma porção de ácido phenico suppondo que bebiá água-ardeute. Morreu passadas poucas horas.

Governador civil.— Está desempenhando este lugar, na ausência do effectivo sr. dr. Pereira Dias, que saiu para Lisboa, o substituto sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Fallecimento.— Falleceu em Santa Marinha, perto de Ceia, a sr.ª D. Anna do Valle, extremosa mãe do sr. António Francisco do Valle, probo e conceituado negociante nesta cidade, a quem amos os nossos pésames.

Reitor do lyceu.— Está para Lisboa, donde provavelmente regressará no principio desta semana, o sr. Dr. Guimarães Pedrosa, illustre e talentoso professor de Direito e reitor do lyceu desta cidade.

Doença.—Tem estado de cama o sr. dr. Albino de Mello, illustrado professor da Escola Industrial. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Um thesouro enterrado.— No bosque de Valorio, nas immediações de Zamora, foi encontrado um thesouro enterrado.

O *Heraldo de Zamora* refere: Uns pequenitos, filhos de uma mulher do arrabalde de S. Lazaro, naquella capital, quando escavavam uma porção de terra, encontraram umas moedas de ouro. Continuaram a escavar encontraram então montes de moedas.

Imediatamente correram a casa e avisaram a mãe. Esta acudiu pressurosa para ajudar a recolher o inesperado thesouro.

Quando a mãe e os fillos estavam nesta faina appareceu um guarda campestre.

Não havia meio de occultar-lhe o que se passava.

Chegaram então a um accôrdo, participando o guarda do thesouro.

O dinheiro dava para tudo.

Diz-se que a quantia achada orça por 75:000 duros, cêrca de 70 contos.

A' volta do mundo.—Chegou a Pamplona (Hespanha) um tenente de artilheria chamado Gaudeaux que viaja, dando a volta ao mundo a pé e desprovido de dinheiro.

Os officiaes de artilheria receberam-no com a maior benevolência.

O viajante devia recomençar ante-hontem a sua viagem dirigindo-se a San Sebastian.

O Imperador Guilherme insultado.—De uma estatística allemã, ultimamente publicada, deduz-se que de 1889 a 1896, isto é, num prazo de sete annos, foram condemnados por offensas ao imperador e crimes de lesa-majestade, 4:367 individuos! Neste numero figuram 7 creanças menores de 15 annos.

Eis o que se chama um soberano popular e respeitado.

Cá e lá...

Novo jornal.— Vai ser publicado no Fundão o *Jornal do Fundão*, em substituição da *Beira Baixa*.

Tremor de terra.—Em Castro Daire deu-se no dia 28, ás 5 e meia da tarde, um violento tremor de terra, de que não resultaram desgraças nem prejuizos.

Deixou contudo um pavor enorme, de que ainda estâm mal recobrados os castrodairenses.

A produção de ferro fundido na Allemanha.— Segundo as estatísticas da sociedade dos industriaes, a produção de ferro fundido na Allemanha em novembro foi de 599:125 toneladas, contra 611:779 to

neladas no mês precedente, e 544:667 toneladas em novembro de 1896. Desde 1 de janeiro a 30 de novembro a produção foi de 6.273:612 toneladas, contra 5.808:263 toneladas no mesmo período de 1896.

Exportações do Pará. — O valor official dos productos do Pará exportados para a Europa e para os Estados-Unidos, em outubro ultimo, foi de 9:741 contos de réis, contra 8:022 contos em igual mês do anno passado.

Em outubro a alfândega rendeu 1:931 contos contra 1:688 contos em outubro do anno passado; desde 1 de janeiro a 29 de novembro essa casa fiscal arrecadou 1:855 contos de réis.

Finanças do Transvaal. — Segundo a estatística do departamento das minas, as taxas totaes pagas pelas minas durante os três primeiros trimestres d'este anno, sobem á somma de 1.469:871 libras sterlingas, isto é, menos 256:588 libras do que no anno anterior. D'esta importância o governo arrecadou 1.296:755 libras, contra 1.598:784 libras. No districto de Witwatersrand sómente o imposto baixou de 905:288 a 782:538.

Publicações

Articulado. — Recebemos do distincto advogado sr. dr. António Claro uma desenvoltura e bem deduzida petição numa acção ordinária intentada pela firma commercial Rego Vianna e C.ª contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'África. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias. — Terminou o 2.º anno da sua publicação este excellente semanário de propaganda da instrução agricola, a quem o país deve já assignalados serviços. Cumprimentámo-nos ao nosso illustrado colega, desejando-lhe as maiores prosperidades, para bem do país.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 23 de dezembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.
Vereadores presentes: — effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos e António José de Moura Basto.
Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

VIII

Em familia

— As creanças precipitaram-se alegres sobre Jacques, que a emoção immobilizara, a mão sempre na porta... Aimée abraçou com os filhos o pobre rapaz, e disse-lhe, tomando corajosamente o seu braço:

— Voltámos para casa, meu Jacques, perdoo-te eu... e agora pôdem fazer o que quiserem, nunca nos separaram... E Aimée, soberba d'audácia, arrastou o marido e os filhos. Os parentes entreolhavam-se aturdidos... Désiré Fontaine reflectia. Carolina disse:

— Tratem do bem dos filhos!... Está doida.
— É exactamente o que eu pensava! exclamou o pae Fontaine, e mais valle isso. Façamos em todo o caso a carta, e accrescentaremos sómente que, ao saber quem era seu marido, minha filha endoideceu... E fazêmo-la enterar tambem.
— Que homem! disseram os parentes

Foi lida e approvada a acta da sessão ordinaria.
Arrematou em praça os impostos indirectos sobre vinho, vinagre, etc. nas freguezias de Villela, S. João do Campo e em diversos logares de S. Paulo e de Ceira.

Tomou conhecimento da approvaçã dada superiormente á deliberação do dia 2, acerca do arrendamento de 1^{ma} 32 de terreno de um recanto ao Arco d'Almedina, para estabelecimento de uma exposição permanente de artigos de commercio.

Tomou conhecimento das condições da approvaçã do orçamento ordinário para o anno de 1898.

Resolveu pedir auctorização para o provimento em concurso, de dois logares de capatazes da limpeza, vagos por fallecimento dos que desempenhavam as respectivas funcções.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas desde o dia 16.

Autorizou trabalhos de canalizações d'água.

Autorizou o pagamento de serviços prestados pelo advogado do municipio durante o corrente anno, em vista de uma nota apresentada neste acto.

Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 2 do cemitério da Conchada.

Autorizou a compra de um livro para registro da correspondência expedida pela secretaria.

Resolveu pedir officialmente ao administrador do concelho para investigar acerca d'insultos recebidos por um fiscal de cantoneiros de uns guardadores de gado, que junto ao logar d'Arzilla o apascentavam em contravenção das posturas, causando prejuizos a terrenos do municipio.

Autorisou diversos pagamentos, a saber: — utensilios para a illuminação do logar de Santo António dos Oliveas; serviços de limpeza de diferentes repartições a cargo da câmara; publicação de um edital no 1.º de janeiro; e despeza com a compra de cinco obrigações prédiæas, para substituir outras sorteadas, pertencentes ao asylo de cégos em Cellas.

Autorizou o presidente a officiar ao chefe do districto, pedindo-lhe providências acerca da execução das posturas, especializando a parte que respeita á limpeza pública.

Attestou acerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Despachou requerimentos, auctorizando cédençias de terreno, para alinhamento na quinta de Santa Cruz, a três proprietários, ficando dependentes os respectivos processos da medição e avaliação dos terrenos; e a reconstrucção de uma casa no largo da Sé Velha, approvando o alçado e determinando o alinhamento, tanto pelo largo, como pela rua dos Coutinhos.

entusiasmados. E puzeram-se a redigir a denuncia.

A creada trouxe uma carta muito urgente; Désiré Fontaine leu-a logo.
«Meu caro senhor, queira dar-se o trabalho de passar amanhã pela manhã antes da audiência d'appellação. Tenho papeis muito importantes. Sobretudo tenha a maior reserva no negócio Bérard, uma só palavra faria perder de vez o senhor seu filho...
Accete etc.

Rehtin.

— Diabol disse Fontaine, é por causa do Adolpho. Assignem em todo o caso a carta. Amanhã mostrá-la ei ao meu procurador; porque elle recommenda-me toda a reserva.
Os parentes obedeceram; pela meia noite separou-se o pequeno conselho de familia.

IX

As illusões de Fontaine

No dia seguinte, pelas 10 horas da manhã, Désiré Fontaine batia á porta de Rehtin. Este veio abrir quasi immediatamente.

— Bons dias, senhor Fontaine, chegue em boa hora! O senhor é um homem pontual.
— Fui educado assim. Não conheço o descanso, quando o trabalho ou os negócios obriguem... Sou dos antigos...
— Peço desculpa de o ter feito cá vir hoje; mas era urgente.
— Sou todo ouvidos.
— Estou agora quasi certo dum re-

AVISO

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra

Faz público que o cofre da recebedoria do dito concelho se ha de abrir no dia 2 do próximo mês de janeiro e encerrar-se em 31 do mesmo mês, para o pagamento das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuária e décima de juros do anno de 1897.

Coimbra, 28 de dezembro de 1897.

Novos cursos do Collégio Académico

No intuito de diffundir a instrucção e os melhores métodos de ensino, de modo que pössam ser utilizados por todos, acaba esta casa de educação de estabelecer na *Baixa, R. Ferreira Borges, n.º 132, 1.º andar*, os seguintes utilísimos cursos:

Escreituração commercial das 6 1/2 ás 7 1/2 da noite, por António da Silva Paes, habilitado com um curso de Commercio e prática de guardalivros no Porto.

Prática de leitura, escripta e conversação franceza, das 5 ás 6 1/2 da tarde, por José Julio Rodrigues, ha pouco chegado de frequentar estudos em Paris e Bruxellas.

Instrucção primaria, (3.ª e 4.ª classe), das 7 1/2 ás 9 da noite, por Manuel dos Santos Ferreira, professor d'estas classes no Collégio Académico.

2.º Curso primário infantil, (1.ª e 2.ª classe), das 11 ás 4, com intervallo da 1 ás 2. *Leitura e escripta pelo método de João de Deus*, por Alfredo da Silva Bastos, discipulo do hábil professor Trigueiros Martel; e primeiras *noções de contabilidade, licções de coisas, etc.*, por João Pires da Silva, e pelo director do Collégio Académico.
O 1.º curso, como este, é na *R. dos Coutinhos*, das 10 ao meio dia, e da 1 1/2 ás 3 1/2.

O Collégio Académico, como consta das relações publicadas, obteve em 2 annos 259 approvações e 6 distincções. Dos últimos 80 concorrentes aos logares vagos no Banco de Portugal foi um dos poucos approvados, e com uma das melhores classificações, em escreituração commercial e bancaria o sr. José Damasio Ferreira Carneiro, habilitado no Collégio Académico pelo sr. A. da Silva Paes. O sr. José Julio Rodrigues, além de perfeito conhecimento pratico de franceza, que fallou dois annos na respectiva nação, tem, por herança e por esforço próprio, os mais subidos dotes de intelligéncia e vocação para o ensino. Dos professores de ensino primário, fallam as relações dos alum-

sultado feliz no julgamento de seu filho. Fizemos confessar á cúmplice factos que atiram sobre ella a maior parte da accusação. Podêmos esperar que elle saia da appellação plenamente justificado. Tive de trabalhar muito para obter estes papeis.

— Pobre creança! Eu estava bem certo da sua innocência! Rehtin teve um sorriso singular, ao ouvir estas palavras:

— No fundo, isto pôde dizer-se entre nós, seu filho foi bastante leviano... e os precedentes comprometiam a causa. Só o tiraremos de lá, fazendo valer a honradéz da familia Diz-se que na audiência se vae fallar num can-can que por ahí correm. A sua partida da casa Bérard... sem se saber porquê...
— Mas isso é uma calúmia!... can-cans d'invejósos... Além d'isso o senhor sabe hoje o que é Bérard...
— Justamente, justamente, é necessário, a todo o custo, evitar comprometter esse homem, temos absoluta necessidade d'elle; só o depoimento de Bérard pôde salvar seu filho...
— Que me diz? exclamou pae Fontaine, temos e necessidade de Bérard e eu queria denunciá-lo hoje...
— Livre-se d'isso. Devo tambem esclarecê-lo a esse respeito; como me fallou nisso, eu informei-me. Bérard não anda fugido á lei. Reside em Paris; porque tem para isso uma auctorização especial.
— Julgava que nunca davam essa auctorização.

nos approvados, sem uma única reprovaçã.

Além d'isso nos cursos infantis do Collégio Académico, para que em tudo pössam supprir com vantagem o ensino dum perceptor, em familia, as creanças serã acompanhadas nos intervallos de recreio, indo a passeio nos dias em que o tempo o permittir, ou sendo dirigidas em exercicios e jôgos em casa, quando não pössam sair.

O movimento, o ar livre, o convívio dos variadíssimos objectos e phenomenos do mundo exterior, sam tam indispensaveis ao desenvolvimento physico e intellectual da creança como o pão e os livros; na cidade, porém, por falta de vagar dos paes, ficam as creanças frequentemente dias inteiros e até meses encerrados em casa, atroando-se de corpo e d'espirito; eis porque nos lembrãmos de estabelecer em Coimbra esta innovaçã, que muito desejaríamos vêr fructificar, rodeada de todos os estímulos.

Os cursos abrem no dia 3 de janeiro e está desde já aberta a matricula na *R. Ferreira Borges, n.º 128 a 130*, loja do sr. José Correia Telles, por sobre a qual é a aula da *Baixa*, ou no Collégio Académico, *R. dos Coutinhos, n.º 27*.

PREÇOS

Instrucção primaria — 18000 réis; francês e escreituração commercial — 24000 réis. Estes preços, excessivamente baixos, conservar-se-ham assim todo o anno; para o seguinte, porém, se não houver uma frequência compensadora, serã augmentados ou terã de acabar os cursos.

Coimbra, 24-12-97.

J. Falcão Ribeiro.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Santos Jacob
MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.
Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar.
Residência: Arco d'Almedina, 15.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo:
Para tractar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

— Foi um personagem influente que lhe arranjou esse favor.

— Sim, mas isso não impede a annullação do casamento, que faria ir a maior parte da fortuna para a mulher os filhos ou o seu representante.

— Não ha annullação possível: casouse com o seu nome verdadeiro, com os prazos da lei, e só a morte pôde desfazer o que está feito.

— É uma separação?
— Seria necessário que ella fôsse pedida pelas duas partes.

A familia, disse Rehtin com ar de boa pessoa, podia recusar-se a receber o didheiro que tem uma tal origem. O pequeno olhar cinzento de Fontaine falcou debaixo das suas espessas sobrancelhas, e cossou a testa o que indicava o seu embaraço e desapontamento.

Pae Fontaine estava visivelmente atropalhado; todas as esperanças, todas as illusões se desmoronavam; por isso se recusava a acreditar na realidade. Continuou:

— Senhor Rehtin, decididamente o senhor conhece bem a questão... Mas eu penso que se engana, eu tambem conheço o Código, sou um homem sério, e o meu cathicismo a minha lei... Não saio nunca para fóra d'elle...
— Mas a lei é contra o senhor!
— Não julgo; conqeeço o texto...
Rehtin encostou-se á borda da secretaria e com a vista fixa no cliente, disse lhe:

— Senhor Fontaine, as velhas dizem que se não deve occultar coisa alguma

Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que contiñam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Água, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

- 1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.
- 2.ª assem magro, 260 réis o kilo.
- 3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

ESPECÍFICOS

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra
MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frielras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrhéa (flôres brancas), Mênstrite chronica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

ao seu confessor; as maças só se julgam obrigadas a ser francas com o médico... Os intelligentes, os fortes, os que consideram a existência pelo seu lado positivo, só tem um crufidente... o seu procurador.

— Sou absolutamente da sua opinião...

— O assassino, o ladrão dizem ao seu advogado: eu sou culpado; mrs ha isto que pôde fazer acreditar na minha innocência... O homem que quer realizar um negócio deve dizer: quero isto... o meio é este... não é legal, não é honrado, mas vamos a conseguilo.

— Falla, como um livro, disse Fontaine que se não encommendou com a comparação.

— Seja franco, senhor Fontaine...

— É o que eu vou ser, disse Désiré aproximando a cadeira, e continuou mais baixo: Quero separar minha filha do marido, aproveitar me da condemnação que lhe tirou para sempre os direitos civis para me pôr com meu filho á frente da casa e proleger os interesses dos meus netos.

— É um negócio abnal.

— O sr. o disse. Um negócio!

— Quer em summa que seu genro seja esbulhado em proveito do senhor. Ha de haver escândalo!...

— Não sômos as victimas...

(Continúa.)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effeaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorlações, Picadas venenosas, Feridas, Fendidas, Tiveas antigas, Dorcas de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summaridades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E superior a todos os preparados de sanilho, de copalho ou de cubeba, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio effeaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, e Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontologico

Paulo Hammack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

MERCEARIA A AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 - LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS - 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, chrysalisado, francês, pilé e Pernambuco - Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros - Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong - Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior - Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau - Masson de todas as qualidades e farinha para sopa - Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola. Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

4 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 62

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Armação

Vende-se uma em bom estado e por preço módico. Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

Vende-se

12 Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

13 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Heroulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 300

COIMBRA — Quinta feira, 6 de janeiro de 1898

3.º ANNO

O PSEUDO-PARLAMENTO

É grande o interesse que nas nações melhor governadas desperta a abertura do parlamento; onde, porém, como acontece em Portugal, os deputados, muito longe de traduzirem a vontade popular, são forçados pelos ministros da rotação monárquica, o povo olha para um tal acontecimento com o mesmo desprezo com que se commentam os factos mais reles e de menor importância.

Toda a gente sabe que o rei ha de ler um discurso de que nada entende, e que os ministros lhe mettem nas mãos com a mesma facilidade com que se entrega uma carta, embora importante, ao mais estúpido moço de fretes; toda a gente sabe também que esse discurso é uma série de banalidades, que servem para os ociosos rirem um pouco, vendo a real atrapalhação do chefe d'Estado, ou de declarações hipócritas que só servem para encobrir uma politica de ineptos que tudo desprezam, e tudo preterem a manejos perigosíssimos. Ouvem-se outras vezes promessas fagueiras, parecendo utilíssimas, mas que nunca encontram realização prática.

Seguidamente principiam as extravagantes sessões, que divertem os circunstantes, vendo os desgraçados dos deputados, a uma ordem do leader prestar apoio a coisas em que nunca ouviram fallar, e que nada deixam que contenha utilidade e proveito.

Na passada legislatura houve sessões nocturnas; nesta é provavel que não baja, pois que corre o risco de apparecer algum protesto do empresario do Colyseu dos Recreios por se ver defraudado com uma concorrência tam desleal.

Risos, galhofas, eis o que se vê nessas reuniões de nephelibatas que tratam mais de empoar o rosto e apartar o cabello, do que de remediar a desgraça da nossa situação que nos cobre de vergonha e irritação.

Pois é a isto que se chama o parlamento português, apesar de ser duma evidência innegavel que a massa popular para elle nem deu preço, nem metheu estopa!

Que vergonha, tudo isto!

E o mais curioso é que é aqui, neste circo theatral, que se fazem as carreiras politicas. João Franco chegou a ser ministro á força de dar murros nas carteiras. Os deputados de hoje, já que não podem, á

imitação do irrisório estadista, partir carteiras á força de sóccos, pois que ellas de direito pertencem aos dignos pares, bem terám de fazer andar os pés numa horrivel barafunda para adquirirem independência e fama.

Sam, de mais a mais os próprios ministros que ligam o desprezo devido ao indigno parto dos seus neurones enervados: na primeira sessão da câmara dos pares via-se solitário o sr. José Luciano, não comparando nenhum outro dos ministros — que no entanto não deixaram de assistir á recepção de gala realizada no paço ainda no passado sabbado.

Na realidade, sabe mais beijar a gorda mão do rei, do que estar sufocado a ouvir meia duzia de ninharias, e duas de tolices, saídas da bôcca de quem nem ao menos as sabe defender bem.

Crise ministerial

Continua-se a afirmar com insistência uma crise ministerial para breve.

O governo, como vê que occupará pouco tempo as tripeças do poder, deve também tratar de anichar os outros pretendentes.

A vida é curta, sr. José Luciano, e já que assim acontece é preciso dar que comer a mais alguns compadres...

A CONVERSÃO

O governo quer a toda a força fazer passar agora no parlamento o projecto relativo a esta operação financeira, ainda quando para isso os cidadãos exijam penhores importantíssimos.

Para se continuar esta vida dispendiosa de passeatas régias e bambochatas escandalosas é preciso contentar os credôres com riquissimas hypothecas. É por tudo isto que talvez não sejam sómente alienados os rendimentos aduaneiros, mas que ainda seja hypothecada alguma das nossas colónias.

O que sairá de tudo isto?

NO HUMBE

Não vam de vento em pópa as nossas coisas no Ultramar. Guerras constantes que nos custam a vida, em virtude de o governo não querer administrar com o cuidado as nossas colónias, nem querer prudentemente organizar as nossas forças ultramarinas, é o que se está vendo a todos os passos.

Ultimamente chegou-nos a noticia de um horroroso desastre no Humba, provincia de Angola, que custou a vida a nada menos de 23 soldados. Um pelotão conduzido pelo conde de Almoester foi assaltado nos limites de Gambos pelo gentio que

avistou alguns soldados numa libata próxima. Travou-se fogo, proseguindo sempre a marcha do pelotão, bem como o ataque dos gentios.

Acabadas as munições, e num rasgo de valentia ardente dos nossos soldados, formaram quadrado á bayoneta. Os aggressores continuaram, porém a lucta com azagaias, estendendo alli 23 soldados, entre os quaes o conde de Almoester, conseguindo sómente escapar 5 que se esconderam no matto, e foram depois participar o succedido.

É isto o que o governo deu a conhecer: desconfia-se no entanto de que não seja esta a verdade inteira. Effectivamente recebeu-se um telegramma que dizia esperar-se localizar brevemente a revolta, o que prova que não ha só um facto isolado, mas sim muitos, podendo ter consequências funestas qualquer descuido do governo.

IMPOSTOS

No *Diario do Governo* de hontem foi publicado um decreto em que algumas modificações sam estabelecidas relativamente á arrecadação dos impostos.

Sam ellas infelizmente de pouco valor, reduzindo-se as mais importantes á suppressão da cobrança domiciliaria em Lisboa, a criação em cada concelho duma junta de contribuições geraes, a cujo cargo ficam as attribuições anteriormente pertencentes á junta fiscal das matrizes e junta dos repartidores da contribuição industrial, ficando porém estas a vigorar ainda em Lisboa e Porto — e sendo também supprimidos os logares de escripturários dos concelhos e bairros do continente do reino e ilhas adjacentes.

Por outro lado sam creados novos logares, como recebedores em Lisboa, e sam augmentadas algumas remunerações como as dos escrivães de fazenda.

Como se vê da brevissima fórmula que abi deixamos, e ainda melhor da leitura do decreto — que principia a vigorar immediatamente, como de ordinário acontece com diplomas d'esta ordem — limita-se elle á criação e substituição de logares, com que, todavia, a cobrança dos impostos pouco se facilita quando não a flagrantes injustiças como as de castigar os contribuintes sem dinheiro com o gravame da prisão. Outro devia ser o alvo da reforma.

A nossa legislação fiscal sobre o assumpto precisava, a par de bastantes modificações, de um governo sufficientemente enérgico que subesse pô-la em vigor com a egualdade necesssária para evitar injustiças; e a primeira custa a ser reformada devia, com certeza ser o lançamento dos impostos. O decreto em questão limita-se a mandar fazer um lançamento geral, sem se attendir á distincção antiga entre contribuição predial e industrial; mas é omisso a respeito da base desse lançamento, do rendimento collectavel, que assim continúa com a extensão despótica que lhe dam as

nossas leis anteriores e a prática injusta de todos os dias.

Corre que o sr. Ressano Garcia vai alterar o rendimento collectavel em relação á contribuição industrial. Vejamos o que d'ahi sae, e fiquemos á espera... mas sempre com um quasi nada de desconfiança.

AINDA MAIS

A febre de reformas que ha assaltado o cérebro doentio dos nossos malfadados governantes continúa ainda, devendo brevemente apparecer as reformas de engenharia do ministério das obras públicas e da secretaria do mesmo ministério.

Quando é que neste país das reformas será feita a reforma d'essa oligarchia que nos degrada?!...

Hasta los portugueses!

É este o título duma local publicada no diário *El Imparcial*, de Madrid, a propósito de ter sido preso em Elvas um hespanhol, portador dum bilhete da loteria da nação visinha, e que termina com a seguinte infamante phrase:

«É que agora até os portugueses se entrelêem comôscos».

Sem agora apreciarmos se o vexame é ou não merecido, — sendo de prever que o seja, vista a malcreada apresentação dos nossos agentes fiscaes — reparêmos sómente na insolente phrase que transcrevemos.

Tracta-nos aquelle diário com o mesmo desprezo com que o leão acolheu o couce dum burro.

É a esta situação vergonhosa que os governos monárquicos nos ham conduzido. Os jornaes estrangeiros cada vez se mostram mais acerados nas suas criticas a propósito de negociações financeiras: — especializemos os francezes e os belgas. Mas rebaixarem-nos assim tanto como fez *El Imparcial*, collocando-nos no último degrau, dizendo — «até os portugueses!» — é demais.

Entretanto, acostumêmo-nos a isto, recebamos as palavras com paciência, para depois menos serlirmos o effeito humilhante dos factos.

E se não mostrarmos alguma energia, talvez que elle se não faça demorar, attendendo ás seguintes phrases que num artigo sobre o mesmo assumpto insere o *Heraldo de Madrid*:

«Querêmos uma politica que nos dê, para com os portugueses, um prestigio que perdêmos ha muitos annos, e que, pelo que se vê, não têmos interesse em recuperar».

Tristissimo e insolente, tudo isto!

Câmara dos deputados

Não se reuniu, por falta de número legal na passada terça-feira.

Quem os nomeou que os demitta, já que não servem, visto logo no primeiro dia mostrarem de que dedicação sam capazes.

Carta de Lisboa

Summário: — Novos perigos. — O que diz um jornal de Londres. — A nossa situação perante a questão do extremo Oriente. — A attitude da Inglaterra. — Planos provaveis da sua cubica. — Ainda a Inglaterra. — O porto de Lourenço Marques. — Entraves. — Sempre a aliada da monarchia portuguesa a ferir Portugal. — A situação. — Algarismos eloquentes. — O governo e o banco. — Habilidades progressistas. — As reformas. — A das secretarias dos solares. — Quatro nichos. — O que importa ao governo. — Os serviços de beneficência. — Um verdadeiro e infame roubo. — A policia. — Em que deram as furias contra o Quadrilheiro. — Um cumulo de baixéza. — O parlamento.

31 de dezembro.

Por causa do atraso de comboyos proveniente do temporal da semana transacta não poude esta carta ser publicada no passado número da *Resistencia*.

Um dos factos que nos últimos dias mais tem preocupado as atenções foi o seguinte *post-scriptum* duma carta de Londres publicada no *Diario de Noticias*:

«P. S. — Á última hora a *Pall Mall Gazette* publica um artigo sobre a questão da China, dizendo que o governo inglés «se verá forçado pelas circunstancias a apoderar-se de Macau, pense o que pensar Portugal a este respeito.»

É geralmente sabido que a *Pall Mall Gazette* tem por norma atirar para público affirmações e informações arrojadas, nem sempre inspiradas na verdade.

Todavia a opinião que ella exprime não pôde deixar de causar sobresaltos.

É fóra de dúvida que a Inglaterra tem as suas vistas lançadas para o extremo Oriente, invejosamente preocupada com a preponderância dos russos e dos allemães.

Basta para afirmar o facto do governo inglés ter proposto á Itália uma occupação mixta do principal porto das ilhas de Chusan.

Natural é que nessas condições, dado um velho feitio, olhe cubiosamente para a nossa provincia de Macau como um excellente ponto d'apporto.

E de sobra sabemos nós que o mau é que a Inglaterra cubice o dominio duma nação pequena e desprotegida, como Portugal.

Não ha escrúpulos que a detenham, pundo-nos que a faça reconsiderar.

Ha por conseguinte realmente razões para sobresaltos.

Se não é um facto que se aproxima com todos os visos de inevitavel, é pelo menos uma hypothese que se apresenta, incontestavelmente admissivel e enormemente grave.

×

Já que a Inglaterra veiu á discussão, occorre notar um boato dum jornal monárquico — um dos que por conseguinte tem responsabilidades na infamante preponderância que sobre nós exerce a famosa potência que nos infamou em 1890, provocando um movimento que pa-

recia destinado a levantar de vez a Pátria.

Disse esse jornal *O Reporter*, constar que o governo da rainha Victória contrariava os melhoramentos do porto de Lourenço Marques por ter recentemente estabelecido no rio Maputo um porto com saída para a tam cubiçada bahia — porto ao qual opportunamente deseja dar todo o desenvolvimento, já trazendo-o até á foz do Incomati, já estabelecendo um interposto em qualquer ponto da bahia.

Temos, pois, arriscado o futuro do magnifico porto da África do sul — porto que podia trazer-nos tam importantes fontes de receita.

E é a Inglaterra que procura entrar a nossa riqueza e é ella que nos busca fazer concorrência.

A Inglaterra perante a qual todos os governos monárchicos se agacham, a Inglaterra tam querida do thrão e tam odiosa do povo, a Inglaterra que foi pretexto para se estabelecer a censura prévia.

Attenda-se nisto e ter-se-ha concordado em que ha quem deva merecer mais ódios que a própria Inglaterra.

Sam os que estão a dentro das fronteiras e, bajulando-a infameamente, atraioam a Pátria.

×

Está publicado o boletim do Banco de Portugal relativo a 22 de dezembro.

É mais uma brilhante prova da habilidade da gente progressista.

A conta corrente, que em 15 era de 22:851 contos, passou para 23:002 contos.

Quer dizer: o governo pediu numa semana ao banco, em conta corrente, 150 contos.

Mas como o empréstimo das classes inactivas, no valor de 1:800 contos, foi alliviar a conta corrente, a verdadeira cifra d'esta sam 24:802 contos.

E, como o limite da mesma conta segundo a lei ainda em vigor é de 21:000 contos, o governo tem pedidos por conseguinte mais 3:802 contos do que lhe era permitido.

E, como em fevereiro a conta era de 17:747, os progressistas augmentaram-na em 7:055 contos.

Sam, pois, ou não grandes homens?

Não pôde haver dúvidas a esse respeito.

... Grandísimos!

×

A mania das reformas continúa, para que se veja o que sam estadistas inteligentes e honrados.

É de fugir!

Agora estão em elaboração as que reorganizam — reorganização é o termo d'elles, o que não quer dizer que não signifique fórma de anarchizar — as secretarias dos dois solares.

Pela certa ficam a mais nada menos de dois primeiros officiaes, que ham de ganhar 900\$000 réis cada um, ou 1:800\$000 réis os dois, e dois segundos, que, a réis 500\$000 cada um, farám a despesa de 1:000\$000 réis.

Abi vem, pois, um augmento de despesa de 2:800\$000 réis pelo menos.

Mas que remédio? Então não se ha de arranjar um officialato para o amanuense o sr. Carlos Ferreira, secretário da redacção do *Correio da Noite*? Só o sr. Alpoim é que tem direito a comer?

Bramam os credores contra a perdulária administração do estado

português? Grita o país que não pôde ser mais roubado?

Que continuem a bradar ou que se calem... Mas o governo é que não pôde deixar de servir os amigos!

Á custa do thesouro ou — processo inteiramente novo — á custa directa dos miseraveis.

É dos progressistas tambem, como sabem, a implantação d'esse processo.

Até aqui havia um conselho de beneficência gratuito, como devia ser.

Agora, pela reforma da beneficência, ficou um novo conselho com nove vogaes, dos quaes seis teem por cada sessão — sessão que pôde gastar apenas minutos e que pôde não representar a menor somma de trabalho — 4\$000 ou 6\$000 réis, conforme sam ou não empregados públicos.

E sam os estabelecimentos de beneficência — os asylos que recolhem os orphãos ou os inválidos, os hospitaes cuja missão é amparar os doentes pobres — que pagam êses 4\$000 ou 6\$000 réis, muitas vezes recompensa dum simples passeio ao ministério do reino!

É essa uma das infâmias mais revoltantes que tem apparecido nos últimos tempos.

Ao menos a política devia abster-se d'explorar a pobreza, por qualquer fórma.

Os progressistas, porém, não se limitaram simplesmente a explorá-la. Roubaram-a!

A propósito de reformecas devo registrar uma explicação dada por um progressista que, progressista embora, teme, como cidadão português, que o resultado das negociações financeiras seja a implantação da fiscalização estrangeira em Portugal.

Disse elle que era possível que toda esta caterva de reformecas podesse ter por fim desviar a attenção dos jornaes e implicitamente da opinião das manobras financeiras.

Talvez esse expediente tenha effectivamente lembrado na rua dos Navegantes.

Mas é flagrantemente estúpido. Porque, ainda que sejam muitas as infâmias, ha tempo para as analysar e discutir todas.

×

Deve estar assignado a esta hora a reforma da policia.

É, já se sabe, mais uma prova da inépcia e da indignidade do governo.

Quanto ha de mau na actual organização subsiste.

Assim continúa a segurança entregue a militares, caprichosamente escolhidos d'entre os que pretendem servir o thrão — chefia que tem dado á corporação, que devia ser essencialmente delicada e prudente, uma inadmissivel brutalidade?

Prevalecem a corregedoria e o corregedor, vergonhas da sociedade portuguesa.

Não ha, porém, que estranhar.

O collaborador do sr. José Luciano foi o próprio corregedor, que o *Correio da Noite* fez passar por *Quadrilheiro* para a história e para cujas faces pediu esgarros e chicote.

Depois d'isto que pôde causar surpresa, em matéria de indignidade.

×

Horas depois d'este jornal entrar em circulação, o sr. D. Carlos de Bragança, muito mais contrariado do que quando ha dias caçava ja-

valis em Villa Viçosa. lerá perante um público pittorescamente enfiado, entre um cerimonial de má-gica deslumbrante, o discurso que os seus ministros redigiram.

E fica aberta aquella coisa que se chama parlamento, para fechar poucos dias depois, segundo affirmam os melhores informadores.

F. B.

O empréstimo das classes inactivas

Do Porto telegrapham ao *Diario de Noticias* que foi insignificante a subscrição para o empréstimo destinado ao pagamento ás classes inactivas.

Pois sempre se disse: quem quizer o dinheiro seguro entregue-o a ladrões, como qualificou os governos o sr. Dias Ferreira.

Ideia luminosa

O sr. José Luciano pensa numa nova fornada de pares.

Ainda haverá quem diga que em Portugal não ha homens de talento?

PILHAGEM

Na pequena igreja do Hospital de Nossa Senhora de Santos, em Montemor-o-Velho, na chamada casa do Cabido existem dois quadros *góticos*, que representam: o Natal e a Epiphania. Na sacristia, entre outras pinturas mediocres, vêem-se mais três pinturas quinhentistas sobre madeira: a Deposição no túmulo, S. João e S. Pedro.

A praga damninha dos restauradores, que começa em Portugal a fazer-se sentir no século XVII e tem recrudescido em progressão pavorosa até hoje, sacrificou estas taboas com tal sanha, que não é facil estabelecer com precisão o valor da pintura conspurcada pela crusta ultrajante dos retoques.

Todavia o que pôde sem hesitação affirmar-se é que sam documentos apreciaveis da evolução da arte portuguesa, espontaneamente operada sobre o génio indígena, pelo influxo predominante dos artistas nacionaes ou extranhos educados nas officinas flamengas, e que foram os portadores d'esse espirito innovador, que caiu em terreno fértil e se expandiu florescências até á caducidade extrema.

Pois bem: Somos informados de que sobre êstes quadros paira a cubiça rapinante dum titular, que tem exercido as altas funções de superintender, como representante da iniciativa official, sobre os destinos e os interesses da arte entre nós!

Já tivemos um titular largamente retribuido, zelador officialmente encarregado de engrandecer collecções publicas e que mantinha relações suspeitosas de commercio no estrangeiro. Agora temos outro, affrontando todas as responsabilidades moraes, que outras não ha infelizmente, que põe dinheiro sobre quadros duma instituição de caridade, sem se saber se é por conta própria!

É uma sociedade phantástica em escrúpulos de dignidade!

A audácia abre todas as portas e a libertinagem da política faz o resto!...

Sabemos que a corporação requereu ao governo auctorização para a venda.

Allegou, — é de crêr, — que se

tratava de taboas velhas, mal estimadas, inuteis, uma miséria; e, ao ao mesmo tempo, a penúria excessiva da instituição, os encargos e angustias administrativas!...

Resta saber o que fará o sr. governador civil, que tem de pronunciar-se sobre o caso.

Confieemos do prudente critério de s. ex.^a que tudo correrá pelo melhor.

Os quadros, é verdade e dito está, foram barbaramente assolados pelos insultos grosseiros dum restaurador inconsciente.

Que prova isso? Quando muito que será mister sujeitá-los aos processos de purificação; prodígios de paciência, intelligência e subtilêza, que nos últimos tempos teem salvado tantas obras notaveis!...

O aviso aqui fica.

Quando ha pouco o museu do Instituto pretendeu uma pedra de Montemor, ergueram-se os barbeiros da junta de paróchia em pruridos de intelligentes. Agora onde se anicharam êses ciosos e incongruentes amadores dum só dia?!... Que typos!

E, como sempre, aguardemos os successos.

A.

R.

VIAGENS

O rei de Sião decidiu que um dos seus filhos fosse dar um passeio instructivo pela Rússia.

Cartas de Gouveia

XIX

4 de janeiro.

A syndicância aos actos da mesa da *Associação de Beneficência Popular* fez-se, e diz-se que inspirada pelo espirito que antes do domingo da eleição foi á Guarda dar os tópicos para o plano da campanha, que se realizou contra os homens que lutaram pelas regalias de todos nós e souberam resistir contra as pretenções da *trindade diabólica*, que tudo quer avassalar e a todos quer calcar aos pés.

O syndicante, depois de examinar os livros que requisitou do sr. vice-presidente da mesa, no próprio dia que chegou, e que lhe foram immediatamente apresentados, mandou ao mesmo vice-presidente uns quesitos (que não publico por serem muito extensos) e aos quaes foi dada prompta resposta, com hombridade e sem rodeios.

Firmam essa resposta quatro nomes de cidadãos honrados e bemquistos nesta villa, pela dignidade do seu procedimento quer na vida publica quer na vida particular; sam industriaes próbos com reputação sem mancha em todo o país onde sam considerados.

Ao apontar êstes homens, por quem tenho respeito, pois o merecem pelas suas qualidades, pergunto a todos os cidadãos dignos d'esta terra, se ha confronto possível entre elles e o inspirador da luta que para ahí se feriu, e das prepotências que para ahí se fizeram? Que todos, sem ódios partidários e com a consciência livre, digam se ha paridade.

Elle é mais habilidoso, mais experimentado nestas traficâncias; mas só nisso, e devido a essas qualidades pôde enredar os negócios da *Associação*, fazendo com que aquella casa não torne a ter o prestígio que o sr. António Rainha e outros que lhe succederam lhe souberam dar.

Soube, por causa de um homem que alli queria manter, apesar da sua incapacidade intellectual e do mais que eu não quero dizer, levar a política ao seio da *Associação* e transformá-la num motivo de discórdia.

E saberá fazer sentar no banco dos réus a bastantes cidadãos, cujo unico crime é dizer-se que desobedeceram á auctoridade de quem sam amigos!...

Pois, senhores, é um intriguista d'êste jaez que por complacência d'aquelles

que agora presegue, anda por ahí a praticar estas boas obras!

Que irrisão da sorte!

Sr. governador civil, v. ex.^a, que é um homem honesto, que tem sabido fazer, sem espalhafato, bem á *Associação de Beneficência*, não se deixe levar por falsas informações, inspiradas só por fazer mal, nem consinta que os seus subordinados sejam illudidos na sua boa fé e com más informações prejudiquem esta terra, que é a de v. ex.^a, e á *Associação*, que já mereceu de v. ex.^a bastantes serviços.

A syndicância terá como consequência a annullação da eleição, e esta terá como consequência irem sentar-se no banco dos réus individuos que deveriam estar livres d'esse vexame, por se dizer que desobedeceram á auctoridade!

Venha para ahí tudo isto, estabeleça-se o ódio e a mal querença e que a intriga ferveja, mas tenha cuidado *senhora trindade*, olhe: — quem com ferro mata, com ferro morre... e êste rifão é tam certo...

A *autopsia da trindade* está começada. Agora que os meus patricios a concluem para pacificação completa d'esta terra, sam os meus mais ardentes votos.

A declaração do Campos e o motivo que a occasionou, segundo se diz, dam ensejo para a minha próxima carta.

Noticias diversas

Dr. Guilherme Moreira. — Tem passado nos últimos dias bastante incommodado de saúde o nosso illustre correligionário e collega de redacção, sr. dr. Guilherme Moreira, prestigioso republicano e distinctissimo professor da Faculdade de Direito.

A festa dos Reis. — Por motivo d'esta festa andou hontem a rapaziada de Coimbra numa algazarra atordoadora, percorrendo as ruas desta cidade com a tradicional pândega da espera dos Reis.

Luctuosa. — Após uma grave doença, que não cedeu aos mais dedicados esforços da medicina, falleceu hontem de tarde o sr. João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade e um dos sócios fundadores do Grémio Artístico de Lisboa.

O fallecido, além de ser um probo e excellente caracter, era um distincto pintor, principalmente de flores, de que fizera a sua especialidade. Produziu neste género quadros de verdadeiro merecimento, sendo o primeiro notado pela critica um de flores silvestres que pertenceu a D. Fernando e hoje faz parte da collecção do sr. Ayres de Campos.

Como escultor, fez diversas estátuas na fabrica de faianças do sr. Bordallo Pinheiro, que hoje se encontram no Bussaco, e o busto de Andrada, creador da geologia em Portugal, busto que existe na Universidade, no gabinete de mineralogia.

A morte do sr. João Rodrigues Vieira foi muito sentida nesta cidade, pela muita estima que soube merecer.

Dámos o nosso mais sentido pésame á familia do fallecido.

Temporal. — Tem melhorado consideravelmente o tempo que, de vez em quando, nos apresenta algumas restees de sol.

Os comboyos voltaram immediatamente á regularidade primitiva, e as linhas telegraphicas já podem funcionar.

Tambem já diminuiu bastante a enchente produzida no Mondego pela chuva tempestuosa da semana passada.

Folha do Povo. — Assumiu a direcção da *Folha do Povo*, denodado diário republicano lisbonense, o sr. dr. Magalhães Lima, que em tempo foi o redactor principal do *Seculo*.

Jantar.—O sr. José Correia dos Santos, digno presidente da direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, offereceu no domingo aos seus collegas da direcção um excellento jantar, solemnizando assim a leal camaradagem que durante o anno findo houve entre aquelle corpo gerente.

O jantar correu muito animado trocando-se entre os convivas brindes muito affectuosos.

Capello.—É padrinho do sr. Abel Andrade, no doutoramento que deve realizar-se no dia 16 do corrente, o sr. dr. Julio de Vilhena, par do reino e ministro de Estado honorário.

Anniversários.—Entrou no 20.º anno da sua vida o nosso collega de Agueda—*Soberania do Povo*. No artigo de fuodo, em que festeja o seu anniversário não declara que militou e continuará a militar na politica progressista...

Tambem completou 12 annos de existência o nosso denodado collega republicano—*O Damião de Goes*, que publicou um numero especial, brilhantemente collaborado no dia do seu anniversário.

Tambem entrou no 21.º anno da sua valente e bem dirigida lucta contra a monarchia e contra a bambochata o nosso estimado collega *O Penafidense*.

Junctamente felicitámos o nosso collega local *Correspondência de Coimbra*. A todos as nossas felicitações.

Passaportes.—Durante o mês findo foram passados no governo civil d'este districto 83 passaportes, sendo 1 para viajar pelo extrangeiro, a emigrantes para a África 11, e para o Brazil 71.

De licença.—Está nesta cidade o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, considerado cirurgião militar, a quem foi concedida licença para ser presente à junta de inspecção hospitalar.

Paços de concelho.—No dia 1 do corrente foi inaugurado o edificio dos paços do concelho da Figueira da Foz.

Faustino da Fonseca.—Este nosso dedicado correligionário deixou a direcção politica da *Vanguarda*.

107 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IX

As illusões de Fontaine

—É verdade... Ham de lastimá-los... quem ha de soffrer moralmente, será a mulher e os filhos...

—Isso não vale nada!

—Emfim! Está decidido a todo o escândalo, compromettendo o futuro dos netos, manchando o nome que elles ham de usar. E nada d'isso o faz parar?

Tudo isto era dito com um tom tam amavel que Fontaine respondeu, sorrindo:

—Nada!

Rehtin levantou-se e desapareceu, durante alguns minutos na alcova que estava ao fundo do gabinete... Fontaine seguiu-o com o olhar, imaginando que teria ido buscar ao archivo algum documento que favorecesse a sua causa... Quando elle tornou a apparecer, o burguês deu um salto na

Restabelecimento.—Está em via de restabelecimento a esposa do nosso talentoso correligionário e presado amigo sr. dr. José Bruno de Cabedo Lencastre, illustre professor de mathemática na Universidade.

Atheneu Commercial.—Ficaram constituídos pelos seguintes senhores os novos corpos gerentes d'esta aggremação:

Assembleia geral

Presidente—José Bento d'Oliveira.

1.º secretario—José Marques Pereira.

2.º dito—José Pinto Alves Guimarães.

Direcção

Prsidente—António José Vieira.

Vice-presidente—João Borges.

1.º secretario—João Cardoso.

2.º dito—Pantaleão Augusto da Costa
Theoureiro—António Martins da Costa.

Vogaes—João Mendes da Costa, e José Gomes da Cunha.

Conselho fiscal

António d'Oliveira Marques.

Manuel José Dantas Guimarães.

Guilherme Barbosa.

Eschola Brotero.—Foi nomeado secretario d'este importante estabelecimento de ensino industrial o professor da mesma eschola sr. João Albino de Sousa Rodrigues.

As aulas abriram-se na terça feira passada, tendo o governo prorogado o prazo da matricula até ao dia 20 do corrente.

Na segunda feira fizeram exame de admissão 16 candidatos, os quaes foram todos approvados.

Toda a illuminação d'esta eschola passou a ser feita por meio do *Bico Auer*.

Um invento português.

Recortamos d'*O Seculo* a seguinte noticia que gostosamente inserimos, pois que encerra um melhoramento da maior utilidade para a segurança do publico:

Realizou-se na abegoria municipal a experiencia de um apparelho destinado a prevenir os desastres nos ascensores e que nos parece preencher o fim com grandes vantagens, conforme opinou o distincto engenheiro sr. António Maria de Avellar, perante quem o auctor fez as experiencias, a que tambem assistiu o chefe sr. Santos, bem como funcionarios da câmara municipal e outros individuos.

O auctor do apparelho a que nos referimos é o sr. Francisco António Estevam, um estudioso cheio de habilidade e de inventiva, a quem, primeiro o sr. Gomes Netto e depois o sr. engenheiro Avellar, tecerá os maiores louvores.

cadeira, recuando até a porta espantado, aterrorizado...

—Nither! exclamou elle.

Rehtin tinha-se na verdade transformado, ou antes retomara a sua forma verdadeira. Esmagador de desprezo, avançou para Fontaine:

—Sim, Nither, o unico que é dono dos bens dos vossos filhos, o que os fez o que elles sam, e que em vez de expulsar Bérard o escolheu para filho... Nither que tem na mão a prova escripta de que seu filho é um ladrão, e que para salvar Bérard o forçado da vergonha—é assim que se julgam as coisas!—pagou a cúmplice para ella fazer um depoimento falso que o desculpe... Essa prova, continuou Nither, mostrando um papel, está aqui. O sr. não pôde nada judicialmente contra Bérard; e eu guardo a para o dia em que for revelado o segredo que sabem o senhor e os seus cúmplices. Jacques será manchado, mas não arruinado. Deixará Paris e acabará tudo!... O sr. envergonhar-se-ha de sua familia, o que é pouco, e deixará de receber dinheiro, o que é alguma coisa.

Désiré Fontaine, com o olhar vago, a cabeça baixa, a espinha curvada, não achava uma palavra para dizer. Nither cotinuou:

—De gente, como os senhores, é necessário ceegar tudo... arrancar-lhes o veneno, como ás vitoras que se querem tomar inoffensivas... quero impedi-los de me fazerem mal do futuro... É necessário que no dia em

O apparelho a que nos referimos tem diferentes vantagens; em primeiro lugar, o systema do freio automatico é de tal modo engenhoso que exclue a possibilidade de um desastre semelhante ao que occorreu no elevador do Lavra, e é este um ponto importantissimo a attender, visto que se trata da segurança de muitas vidas.

Mas aquelle apparelho tem ainda outros meritos, reconhecidos hontem nas experiencias. O freio não deteriora o cabo metalico, como succede com o actual, e, por uma engenhosa applicação, dá-se uniformidade ao movimento dos carros em andamento, de modo que não se dêem aquelles empuxões tam desagradaveis aos passageiros, nem aquelles choques bruscos, não menos incómodos, nas passagens dos ascensores.

Todas as pessoas que assistiram ás experiencias ficaram maravilhadas com o seu resultado, demonstrado num modelo reduzido, feito em madeira, sendo de ver que, depois de trabalhadas e ajustadas as peças em grande, deve ser muito mais perfeito.

Matadouro de Coimbra.—O movimento do matadouro d'esta cidade em 1897 foi o seguinte:

1:718 bois com o pézo de.	348:817	kilog.
343 vitellas, com.....	14:197	"
25:415 carneiros com.....	172:058,5	"
25:415 porcos com.....	150:931,5	"
Pezo total.....	686:004	"
Em 1896, pézo total..	652:249	"
a mais em 1897.....	23:755	"

Providências.—Ao sr. Commissário de policia pedimo-las, porque na verdade sam bem precisas e necessarias, para o seguinte caso:

Na rua da Boa-Vista existe uma velha casa que serve de coito a algumas mulheres de reputação duvidosa, sendo por estas, muitas das vezes, attrahidas alli inconscientemente raparigas de menor idade, indo depois as taes megéras para uma janella exhibir com o maior desplante as suas immoralidades, provocando e insultando com obscenidades algumas pessoas que por alli passam.

Esta indecência escandalisa e revolta toda a gente honesta. Talvez que a policia não saiba da existência da casa em questão.

Lembramos ao sr. Commissário a conveniência de mandar policiair de vez em quando aquella rua, por que ha de ver a verdade da nossa queixa.

Ao sr. Commissário cumpre pôr termo a estas immoralidades, que constantemente se estão dando numa cidade que é bem digna de melhor sorte.

Planisphério precioso.—Foi remetido de Génova para Portugal um curioso opúsculo que contém um precioso achado—um planisphério feito, ao que se diz, por um companheiro de Vasco da Gama, na primeira viagem d'este heroe português. O planisphério mede mais um metro, e é impresso a côres num rico pergaminho.

que o queiram manchar, a mesma nódoa cáia sobre todos.

—Que quer então, perguntou o vélhôte inquieto.

—D'aqui a uma hora vae julgar-se em appellação a causa de seu filho; para o salvar é necessário esta declaração da Anna Davesne que eu tenho... e o depoimento de Bérard.

O ingénuo desde hontem que é feliz e esqueceu tudo e irá declarar que seu filho nunca roubou. O que é falso. O sr. bem o sabe...

—Não, não sei...

—Deixe-se d'isso. O sr. gosta d'elle porque elle é parecido consigo.

—Final o que quer o senhor? Não temos tempo a perder, porque d'aqui a uma hora é o julgamento d'Adolpho.

—Eu vendo-lhe este papel que ha de salvar seu filho.

—Eu sou pobre. Bem sabe que...

e pae Fontaine parou.

Mas Nither acabou a phrase:

—Não pôde roubar seu genro! Não peço dinheiro. Sente-se ahi e assigne esse papel.

Fontaine leu:

«Caro senhor Rehtin, faça o que for preciso é necessário que se saiba bem.

Sabia quem era Bérard, quando lhe dei minha filha, e se consenti em casá-la com um antigo forçado, é porque podia assim no dia em que eu quizesse, fazer annullar o casamento e arranjar para a minha familia a fortuna que Bérard devia ter».

—Nunca assignei isso. Primeiro que tudo, é falso...

Publicações

Educação Nacional.—Publicou-se o n.º 65 d'este val-nite propugnador da instrucção nacional. Este numero é quasi todo consagrado ao congresso. Traz o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Um excellento numero, com quatro paginas supplementares.

Eis o summario:

—Bernardino Machado, por António Figueirinhas.—Dr. Bernardino Machado, por A. Justino Ferreira.—Secção doutrínaria:—Saúde-mo-los!—O livro do sr. Simões Dias, por Alfredo Gallis.—O deficit intellectual, por José Caldas.

—Afirmações pedagogicas, por Bernardino Machado.—Secção litteraria:—Dr. Simões Dias.—Ainda a instrucção.—Notas e affirmações:—O congresso.—Dividas ao professorado.

—Comicio do professorado de ensino livre.—Até breve.—A eschola primária.—Secção official:—Transferências.—Promoções.—Provi-mentos temporários.—Expediente.—Annúncios.

Associação Conimbricense de Socorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYPIO NICOLAU RUY FERNANDES

AVISO

Por ordem da ex.^{ma} presidente, sam novamente avisadas as senhoras associadas a reunirem em assembleia geral no dia 9 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Páteo da Inquisição.

Ordem do dia:—Tomar conhecimento de um officio d'algumas sócias pedindo escusa dos cargos para que foram eleitas em assembleia geral de 12 de dezembro do anno findo.

Coimbra, 2 de janeiro de 1898.

A secretária,
Maria da Conceição Teixeira.

Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.

2.ª assem magro, 260 réis o kilo.

3.ª peito, costellas e cachapo, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

—Não fallémos mais nisso, disse Nither abrindo a pasta...

—O senhor não pôde conservar a prova da innocência do meu Adolpho e eu vou obrigá-lo a dar-ma...

—Deante de testemunhas estou prompto a dar os dois papeis. O de Anna Davesne que me custou dez mil francos e o que confessa a infâmia de seu filho que me não custou nada...

—Uma exigência assim... Se eu assignar dar-me-ha os dois papeis? Mas que quer o senhor fazer d'elles? O que quer fazer da minha declaração?

—Quero guardá-la e a menor indiscripção do senhor ou dos seus servil-me d'ella.

—Eu serei mudo!...

E Désiré Fontaine, que vira as horas, disse:

—Vou assignar a minha vergonha. E pegou na penna.

—Assigna a sua rehabilitação...

Depois d'assignada a declaração, Nither deu a Désiré Fontaine, o depoimento d'Anna Davesne e a carta d'Adolpho.

Pae Fontaine partiu dizendo:

—Ah! Os filhos! É por causa d'elles que eu me humilho!...

—Uma última recommendação, senhor Fontaine, a sua pensão ser-lhe-ha regularmente paga; mas com a condição que ha de esquecer que tem uma filha.

A casa Bérard está fechada para sempre para o senhor.

—Ah! Os filhos! Que ingratos. E partiu logo para o Palácio da justiça.

Nesta mesma tarde eram absolvidos

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre à mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio effcaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrhéia (flôres brancas), Metrite crónica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e effcaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo.

Para tractar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Adolpho Fontaine e a sua cúmplice. O banqueiro a quem tinham roubado era amigo de Nither, transformou-se de parte em testemunha de defesa com o motivo de novas informações que tivera entre os dois julgamentos.

Nessa mesma noite havia um grande jantar na rua d'Engirien, em casa de Nither que trouxe a nova da absolvição de Adolpho. Cardinet que chegara um pouco mais tarde levou Bérard para o vão duma janella e disse-lhe:

—Sabes o que a Linotte fez dos dez mil francos que me deste para ella?

—Não!

—Trocou a primeira nota para pagar um grande caixilho dourado para o teu retrato... Está dependurado na alcova: o anjo da guarda!... Com o resto comprou tudo á Béliá, e agora a pobre rapariga está livra da miséria e abenço-te!...

—Pobre rapariga!

—É, é uma boa rapariga, gosta da música e da poesia. Eu aborreo-me em Saint-Paul e decedi-me a alugar um quarto em casa d'ella... Terei pelo menos algum quem leia os meus versos.

—Ella já soffreu tanto!...

—Hein! disse escandalizado Cardinet. De que eschola és tu, que insultas os poetas?

—Bem sabes! disse Bérard rindo—da eschola dos irmãos. Cardinet ficou aturido. M.^{me} Bérard pegou-lhe no braço e disse:

(Continúa.)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMÉ

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulceras antigas, Dor de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMACIA
do
CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida.

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summulidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammaciones ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e no perfice a todos os preparandos de caudrio, de copanhia ou de cubetas, porque é infalivel, não afflicta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhugas, Gonorrhéias, Estreitamentos, Caturrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Dores brancas), a Metrite chronica (inflammacão do útero), a Vaginite, o Caturrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacão ou corrimento das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontológico.

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL» DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53
COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vendê por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos fnoos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bourdeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicula; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranço e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Viologica.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanoo, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos fnoos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,



impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabiças de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.
Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabba-dos.
Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.
Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.
Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Arrenda-se

Um bom amazem. Praça do Commercio, 47 e 48.—Coimbra.

Vende-se

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 301

COIMBRA — Domingo, 9 de janeiro de 1898

3.º ANNO

Saldo orçamental

Segundo rezam gazetas da capital, o hespanhol nacionalizado que ora rege os destinos financeiros do país vai apresentar ao pseudo-parlamento uma das ficções constitucionaes que dá pelo nome pomposo de orçamento geral do Estado, como é de uso. Dizem mais essas gazetas que no mirabolante documento, elaborado pelo padre-mestre da orçamentologia portugueza, o trampoloneiro-mór Karrilho, apparece um saldo de mais de cem contos de réis. Um ovo por um real...

Toda a gente, incluindo a malta que nos tem governado, conclama e berra e grita e barafusta que o estado financeiro da nação é desesperado, que não ha meio de equilibrar as receitas com as despêsas, que caminhamos para um abysmo de que não poderemos sair, isto é, para a bancarôta, que está imminente, terrível, ameaçadora, etc., etc.; e, não obstante, annuncia-se impudentemente não só que temos um orçamento equilibrado, mas — o que é verdadeiramente phantástico — com um saldo de cento e tantos contos!

Ninguém sabe como este saldo se obteve; ninguém presume sequer como se chegou a tal resultado; ninguém será capaz de indicar como é que o governo pôde fazer uma tal affirmação, em que, aliás, não ha quem acredite, a começar pelos que a mandam correr mundo e a fazem inscrever num documento em cuja seriedade ninguém crê. Mas, no entanto, ha o impudôr de o apregoar! Comédia ou infâmia? Não sabemos determinar-nos a semelhante respeito. Em todo o caso, uma torpêza inqualificavel; porque enganar o país na situação em que elle se encontra parece-nos crime imperdoavel.

Entretanto, sempre desejaríamos que o governo nos dissesse por que processos mysteriosos pôde conseguir o saldo que mandou apregoar pelos seus arautos. Será com a restauração dos concelhos supprimidos? com as comarcas que vai fazer resuscitar? com a reforma dos serviços da beneficência, a 63000 réis por cabeça e por sessão? com o quadro auxiliar do exército, que inventou, para favorecer os amigos, livrando-os dos precalços da reforma forçada? Concorrerá ainda para um tal resultado a mirifica idéa do sr. Beirão, que se lembrou agora de

gastar uns dois mil contos num palácio de justiça, para a capital? Não o sabemos; e por isso bom seria que o governo no-lo dissesse.

E querem que os tomem a sério! E indignam-se porque a imprensa independente lhe denuncia as trapças! E clamam que não é patriota quem avisa o país da triste e desesperada situação que lhe está creando!

Para que se saiba qual a verdade com que sam fabricados os orçamentos deveremos dizer aos leitores que, não ha muitos annos ainda, um ministro da fazenda fez dizer no orçamento que o deficit seria apenas de cinco mil contos. Vai porém, um deputado opposicionista e prova-lhe, ao desastrado ministro, que não era de cinco, mas de nove mil contos o deficit real. E que fez o grande estadista? Chama o orçamentólogo-mór e descompoê-no furiosamente.

O mestre nas tramoias orçamentaes diz-lhe então que reduziria o deficit a três mil contos.

— Não, senhor, grita descomposto o ministro! Quero cinco mil, como você me tinha dito! Não admitto nem mais nem menos!

E assim se fez. O orçamento appareceu rectificado, apresentando um deficit de cinco mil contos! E é com equal verdade que agora se nos offerece um orçamento com saldo!

Quem quizer que commente.

MONOPÓLIO

No vasto número de monopólios que teem até hoje enfraquecido consideravelmente a indústria nacional, surge-nos mais um, relativamente ás nossas colónias, e por isso mesmo do maior perigo possível.

Depois duma reunião de commerciantes inglezes — o que é muito para notar — foi apresentado na secretaria do ministério da marinha e ultramar um requerimento em que se pedia o exclusivo do estabelecimento de fábricas de fição e tecidos de algodão em todas as nossas colónias.

O perigo que provirá dum tal requerimento ser deferido é bem manifesto, vistas as poucas garantias que vêem offerecer em terras tam mal administradas. Demais, com os governos que teem estado á frente dos nossos negócios, não ha esperança alguma de que os monopolisadores sejam obrigados a respeitar as condições estipuladas, e de que essas condições não sejam deixadas ao seu livre alvedrio.

Se toda a idéa de monopólio conferido a companhias particulares é perigosa, este é na realidade perigosíssimo.

E de mais a mais com inglezes...

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Na sala da redacção do nosso collega *O Povo da Figueira* realizou-se no dia 2 do corrente a eleição da comissão municipal que vai dirigir o partido republicano da vizinha cidade da Figueira da Foz.

A comissão ficou assim eleita:

EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Cortezão, dr. J. J. Cerqueira da Rocha, J. Joaquim Alves Fernandes Águas, A. Mendes da Silva, J. da Silva e Sousa Junior, Adriano Dias Barata Salgueiro, Manuel Gaspar de Lemos.

SUBSTITUTOS

J. Rodrigues Estrella, Fernando Soares, Manuel A. Seixas, Amadeu Sanches Barretto, Manuel da Silva Carraco, José Ferreira Pereira, José Augusto Pessoa.

COMISSÃO EXECUTIVA

Dr. Joaquim Cortezão, dr. J. Cerqueira da Rocha, J. Joaquim Alves Fernandes Águas.

‘O PAIZ’

Tomou hontem conta da direcção do *Paiz* o nosso dedicado correligionário e director da *Marselheza* sr. João Chagas, pelo que este jornal acabou a sua publicação.

Este facto foi motivado pela doença grave de que soffre o sr. Alves Corrêa, o valente jornalista que tem feito tremer o regimen, de que tem sido sempre um adversário implacavel e temido.

Lamentamos o motivo que occasionou a substituição do sr. Alves Corrêa, e felicitamos o *Paiz* pelo seu novo director.

Somma e segue...

Continúa a campanha dos jornaes estrangeiros contra nós.

É realmente infamante, mas nem por isso deixa de ser merecida, depois de tantos disparates praticados pelos nossos celeberrimos estadistas.

Agora é o *Temps* que volta a insistir em espalhar aos quatro ventos o nosso desastre financeiro dizendo que o 3 p. c. portuguez continúa sem procura.

... E o *Correio da Noite* a jogar piada...

É ISSO

Do *Jornal do Commercio*:

«Vivemos num país muito divertido... Só falta Offenbach para dirigir a orquestra!»

Está dito e redito, mas é sempre verdadeiro.

CÂMARA ALTA

Na sessão da câmara alta realizada ante-hontem, compareceram 19 páres.

Fornada nova e sem demora!

Carta de Lisboa

Summário: — O orçamento.

Um saldo de 150 contos que é um deficit de mil e duzentos contos. — E não pôde ser ainda o deficit real. — Porque não pôde. — Exemplos esmagadores. — O que foi o saldo de 1896-1897. — A gerência progressista em 1897-1898. — Uma réis burla. — A conversão. — A proposta do governo. — Resultados da sua approvação. — O dever da nação. — Progressistas.

7 de janeiro.

Pela primeira vez neste anno, o resumo do orçamento foi divulgado pela imprensa antes d'elle ser apresentado ao parlamento.

Tam monumental é a obra que houve um excesso nunca visto de pressa em apresentá-la.

Segundo os cálculos do sr. Ressa no as receitas no anno de 1898-1899 ham de ser de 52.805:942\$380 réis e as despêsas de 52.655:037\$288 réis. Logo haverá um saldo de 150:905\$094 réis!

Mas nas receitas incluem-se 1.350:000\$000 contos do empréstimo das classes inactivas. Ha por conseguinte a abater esta importância e ahí fica logo por conseguinte um deficit de 1:200 contos.

Mas é esse ainda o deficit provavel?

Oxalá o fôsse.

É certo, porém, que não é.

Em outubro mostrou-nos o *Diário do Governo* o que succeden no anno económico de 1896-1897.

Haviam os regeneradores calculado para esse anno um saldo tambem de cento e tantos contos.

Segundo as contas do thesouro, as receitas desceram a 50:656 contos e as despêsas subiram a 57:792 contos, havendo por conseguinte um deficit de 7:136 contos.

Ahi está em que se converteu o saldo de 100 contos!

Agora, calculam-se as despêsas, que foram nesse anno de 57:792 contos e que haviam sido no anterior de 55:387, apenas em 52:655 contos.

Porquê?

Pois, se todas as reformas as têm augmentado, porque ham de elles de diminuir 5:100 e tantos contos?

Onde se foram elles buscar?

As receitas, que foram em 1896-1897 de 50:656 contos, sobem a 52:805 contos.

Porquê?

Pois, se todos os rendimentos públicos decrescem, espantosamente como os das alfândegas, como se arranja esse augmento de dois mil e tantos contos?

Estou vendo o progressista que lê estas observaões resmungar que a gerência progressista não pôde comparar-se á dos regeneradores, sem todavia explicar quaes as despêsas creadas por estes que foram reduzidas.

Vem por isso a pello chamar-lhe a attenção para a gerência propriamente progressista e para o anno económico corrente, da responsabilidade exclusiva d'essa gerência.

As contas do thesouro até agora

publicadas referem-se só até ao mês d'agosto. Mas sam muito eloquentes.

Em agosto de 1896, consulado regenerador, as despêsas foram de 3:426 contos. Em agosto de 97, consulado progressista, subiram a 3:859 contos. Gastaram os progressistas mais do que os regeneradores, só no mês d'agosto, 433 contos.

Em julho e agosto de 1896 foram as despêsas de 6:560 contos.

Só em dois meses o governo gastou, pois, mais 1:159 contos que o seu antecessor!

Se elles fizeram isto, se elles tiveram a coragem d'este descaradíssimo roubo, como teem então o cynismo de affimar que as despêsas ham de ser menores, ao mesmo tempo que criam novos encargos?

E' o cumulo da burla.

E' a mais reles mystificação que pôde imaginar-se.

Mas a quem pensarám os imbecis cynicos que mystificam? Quem pretendem burlar?

Os crédores?

Conhecem esses de sobra os seus projectos.

O país?

Está fartissimo esse de ser roubado.

O expediente não é, pois, apenas irritante por ignobil.

E' o tambem por tolo e inutil.

×

Como sabem, o rei, no palavriado com que o governo o fez inaugurar o parlamento, chamou particularmente a attenção d'este para a proposta da conversão.

E essa proposta vai entrar em discussão mal a chamada câmara electiva esteja constituida.

Accetta assim o governo uma das imposições dos crédores, que terminantemente declararam que não queriam senão negociações de character official, depois de autorizada pelo parlamento.

Não apresenta, porém, a proposta as bases em que ha de ser feita a operação.

O governo pede simplesmente autorização para negociá-la como elle e os crédores concordarem.

E' escusado encarecer a gravidade d'este facto.

O governo mais do que nunca poderá accetar o que os crédores quiserem. Está autorizado a isso. Fiscalização estrangeira, hypotheca do rendimento das alfândegas, tudo pôde fazer parte do contracto.

Depois o parlamento tem, é certo, que apreciá-lo.

Mas, qualquer que seja a obra do governo, não pôde regeitá-la, desde que a autorizou em principio. Resta, pois, o quê?

Felizmente não resta apenas morrer.

Será o único recurso esse, se o accôrdo se fizer nas condições em que o governo e os crédores quiserem.

Mas, se antes a nação fizer um esforço, é possível salvar-se. E' necessário, porém, que o faça depressa.

×

Crescem as dissidências na igreja progressista.

E' sabida a attitude que adoptaram os srs. António Candido, Alpoim, major Machado, Ribeiro Coelho e outros.

Pois agora apparece affastado outro marechal.

E' o sr. Eduardo José Coelho, presidente da câmara dos deputados.

Na reunião da maioria houve grande e azeda polémica entre o sr. José Luciano e o mesmo sr. Coelho, accusando este aquelle de não fazer as justas reparações exigidas por muitos progressistas.

Dentro do governo tambem existe, ao que parece, a mesma harmonia.

D'onde se conclue que os filhos dos Passos estão cada vez mais fortes.

×

E' sabido que correu o alarmante boato de que 2.000 inglezes haviam invadido os territórios do Nyassa.

Logo appareceu a imprensa officiosa a dizer mentira.

F. B.

APPREHENSÃO

Foi apprehendido o supplemento de *A Marselheza*, por causa de uma caricatura *O rei mágico*.

Parabens a Leal da Câmara, pois talhou uma carapuça que serviu admiravelmente.

Reunião da maioria

Discordias progressistas...

O sr. Eduardo José Coelho quer justas reparações. Assim o exigiu na reunião da maioria parlamentar. E o sr. José Luciano foge á questão e falla em paz.

O Coelho insiste, insiste tambem o Luciano...

E, no final, havemos de ter as justas reparações aos amigos!

Que é o mais importante a tratar...

EM MACAU

Tambem nesta nossa colônia vam muito más as coisas.

Sob o pretexto de que de Macau se exportava para o estrangeiro, não deixam chegar o arroz necessário que costumava vir de Pekin; e por outro lado a questão chinesa, que as potências europeias vam explorando, ha de, qualquer que seja a sua resolução, redundar em nosso prejuizo, pois não temos lá ninguem que possa defender os nossos direitos, e propugnar pelas nossas prosperidades.

Sam, portanto, precisas mais algumas duzias de discursos da corôa para affastarem tam fundados terrores.

Reforma da policia

Agora parece que sempre sae. E se alguma coisa se tem demorado a sua publicação é porque custaram um pouco a desaparecer as chicotadas que o *Correio da Noite* deu em tempo ao Quadrilheiro.

Mas atraz de tempo tempo vem.

Para o pagode

Sain hontem de Alcantara-Terra para Mafra o sr. D. Carlos.

Foi em comboyo especial, é claro. E foi para uma caçada, é clarissimo...

A arte na educação

Dizem que o abuso declamatorio de escurecer e deprimir systematicamente todos os factos da vida nacional, e lançar á conta dos governos as responsabilidades de todos os vicios sociaes, constitue uma pecha portuguesa, mais caracteristicamente desmoralisadora, do que os próprios defeitos incriminados.

Até certo ponto, assim será. Mas o descrédito do poder, exercido por homens de inferior estatura, tem justamente abalado a confiança do país, ateiado o descontentamento geral e em cada dia a persuasão mais se affirma de que sam elles realmente os únicos factores da nossa decadência e da nossa ruina.

Nos últimos annos a folia demolidora das reformas em dictadura, precipitadas e ephémeras, rompendo a murro e aos empuchões por entre a pacatez dos costumes, não é mais que o estrebuchar epilético da incompetência, impando grotescamente e desvanecendo nos fátuos alardes do mando!...

×

As reformas succedem-se no mecanismo da instrucção pública, desde a eschola primária até aos mais culminantes graus das carreiras litterárias. E em tantos instinctos de variada índole a educação da mocidade, não encontra uma ideia ou uma suggestão sentimental que a inicie nos estudos da história e da crítica da arte pátria, na contemplação emovente dos seus mais gloriosos monumentos!

E o que é mais singular, é que os exemplos extranhos, que de costume acobertam e auctorizam tantas promulgações de contrabando, não exercem neste caso influencia sobre a orientação dos governantes e dos legisladores. E não obstante, de anno para anno os serviços e os interesses da arte agitam a alta pública, tomam dimensões mais importantes e absorvem dotações orçamentaes mais generosas e opulentas.

Em todos os países, desde o colosso moscovita até á minúscula Suissa!

×

Aqui os mais illustrados consideram-se desobrigados d'esta imposição da actualidade; e não raro fazem alarde da incultura vexante!

Os membros mais conspícuos do mais intenso foco de irradiação mental do país, — a Universidade, — resalvando as excepções raras e honrosas, será preciso ouvi-los, para que se acredite quanto as delicadezas das suas predilecções se acham afastadas da comprehensão rudimentar d'esta exigência do mundo moderno!

E, se se pretendesse agravar contrastes, os confrontos seriam faceis. E não iriamos longe.

Em Hespanha a arte entrou definitivamente no equilibrio normal da cultura dos espiritos. Não ha hespanhol de letras ou de sociedade, que não conheça, pelo menos, os seus monumentos mais notaveis; e não possua a noção didáctica e critica da evolução geral da arte no seu país.

Ha dois dias visitou Coimbra o sr. Sitges, inspector geral das alfândegas de Hespanha. E a sua conversa fluente era cheia de attractivos pela justeza da observação e exacto conhecimento dos episódios

históricos da arte atravez as vicissitudes politicas da península.

Será preciso insistir em comparações deprimentes?...

E preciso reconhecer que na educação portuguesa esta lacuna tem sido fatal não só ao progresso e aos interesses materiaes da nação, mas tambem á elevação moral dos caracteres!

A.

O EMPRÉSTIMO DAS CLASSES INACTIVAS

Diz o *Correio da Noite* que foi muito concorrido — por algumas casas bancárias.

Seria menos pelo público.

Porque roubado já elle tem sido bastante.

Cartas de Gouveia

XX

4 de janeiro.

O que se passa nesta villa por causa das minhas cartas é assombroso, e eu estou admiradissimo de ver tanto interesse, tanto desejo de descobrir o meu incógnito.

Ultimamente attribuem ao sr. Campos a paternidade d'ellas, o que para mim é honrosissimo.

Na verdade custa a acreditar que me não tenha morto senão o Lys, e que tam conspícuos cidadãos como os que andam na espionagem me não tenham descoberto.

Elles vigiam a diligência, andam rondando o correio, e numa actividade pasmosa, digna de ser aproveitada em outras coisas mais úteis, fazem uma espionagem tam constante, que me vejo algumas vezes em graves embaraços para lançar na diligência as minhas cartas.

Um d'estes dias, proximo ao jardim de S. Lazaro, esperava a diligência; comimigo passeava um meu amigo, que tambem anda de olho aberto á espreita do gajo, e eu com um atavimento impróprio, pois me podia perder, fiz parar o carro e lancei na caixa a carta. Elle olhou para mim desconfiado, e, como eu me não desconcertasse, continuamos a passear e conversando sobre as minhas cartas nestes termos:

— Então v. não sabe que um alto personagem, que se julga attingido pelas criticas do *diabo* do correspondente, as attribue ao Campos, e que promete tirar desforço público d'elle?

— Não, não sabia. Mas se esse cavalheiro se julga attingido nas cartas, o desforço a tirar não é esse; e, se elle se atrever, não sei se o caso ficará assim, porque então o correspondente poderá abrir uma campanha em forma contra a sua prepotência; e, se elle se melindra com umas beliscaduras tam leves, com certeza dará em doido com o que lhe podem dizer. Olhe, meu amigo, quem tem telhado de vidro... V. sabe o resto, e repare em que o tal alto personagem é de vidro todo elle...

— Assim devia ser, me respondeu o meu companheiro, mas v. sabe que esse cavalheiro é auctoritário e está habituado a ser aqui um senhor indiscutível; e, na persuasão de que o tempo é o mesmo que passou, é capaz de fazer algum disparate.

— Mas mesmo depois da declaração do Campos?

— Sim, mesmo depois d'isso, por que elle anda com a cabeça perdida!

— Não pôde ser, lhe respondi eu, porque o Campos, com a declaração deu lhe satisfação que deve contentá-lo. Quer saber, amigo? O cavalheiro em questão não deve ser mais exigente que o sr. substituto; e se este se contentou com a declaração do João, por que se não contentará este com a do Eduardo?

Assim fomos discorrendo, mostrando-se o nosso companheiro de passeio todo apprehensivo com o resultado das minhas cartas.

Despedimo-nos e eu fui logo ter com o meu amigo Lys. Abri a porta e fui encontrá-lo sentado ao borralho, olhando fixamente para o crepitar do lume, absorto e pensativo. Não me sentiu

entrar, e, batendo-lhe no hombro, disse-lhe:

— Em que diabo pensa v., meu bom amigo?

— Não é capaz de adivinhar nem que matute até amanhã... Mas não o quero cançar; sente-se e oiça, mas não se ria, ouviu? Olhe, pensava em dar cabo de uma gata, que é o meu pesadello, que me não deixa dormir e que anda sempre numa bulha constante. Eu já me lembrei de ir ter com o Campos pedir-lhe uma mesinha para a extermiar, mas encontro-o tam cabisbaixo, tam apprehensivo, que me não atrevo a fallar-lhe... Porque, verdade, verdade, esta história é para rir e eu não queria que se rissem de mim. V. é capaz de a publicar e abi torno eu a andar na baila...

— Conte, amigo Lys, conte e esteja certo da minha descrição.

E elle contou-me então uma interessante história, que me fez rir muito a propósito do tal gata, e no meu íntimo fiquei a admirar a philosophia do meu amigo, e a pensar em que de boa vontade lhe daria a tal mesinha se o pudesse fazer.

E para o consolar disse-lhe:

— Olhe, amigo, deixe obrar a natureza, e lembre-se de que estamos em janeiro...

— Pois é por isso mesmo, me respondeu elle! O que mais zanga me faz é ella não crear os filhos, o que qualquer gata faz, só aquella não... Por isso a minha vontade era dar cabo d'ella!

— Deixe-a lá, compadecido amigo, porque nem só ella é culpada. Torne as culpas tambem ao gato, ao gordo maltez... Mas deixemo-nos d'esses contos de lareira, reservemo-los para occasião mais opportuna, e vamos ao caso que aqui me traz.

O que venho fazer é contar ao amigo Lys um grave caso e muito para meditar, porque significa que as minhas cartas tem produzido numa alma pequena uma grande revolução.

Diz-se que um alto potentado da terra, julgando-se visado pela minha critica, — severa, sim, mas justa, — quer processar-me, e dar-me com um chicote, que é a arma dos cocheiros, e não sei se metter-me nalguma cubata da sua aringa! Suppõe provavelmente o bonga cá do sitio que me intimidá, mas não o conseguirá porque já não temo papões. E, se elle continuar a ameaçar-me, e a fazer de papão ou de senhor de barão e cutello, fará com que eu derive a questão do motivo principal das minhas cartas para outros mais pessoases, e entrarei então num campo para que só irei se for a isso obrigado. O *Borrego* soube calar-se; pois o tal que lhe siga o exemplo, e que empregue a sua força, se a tem, em promover os melhoramentos do concelho, que é unicamente o que eu solicito. É este o meu ponto de vista, e nelle irei até ao fim, porque todo o meu empenho é promover o levantamento moral e o progresso material d'esta terra, que é a minha, e que eu amo como o berço onde nasci.

Ora, eis o que eu queria dizer-lhe, amigo Lys.

E sal, deixando o meu pobre amigo aturdido com a minha resolução e a tremer das catástrophes que o régulo pretende armar.

Pois que as arme...

R.

Oliveira do Hospital

1 de janeiro.

No dia 20 de dezembro próximo passado, celebrou-se em Oliveirinha, nas proximidades d'esta villa, um auspicioso enlace — o do nosso prezadissimo amigo José da Costa Henriques com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição de Sousa Horta e Costa, oriunda de uma das mais nobres e distinctas familias da Beira. A festa teve um caracter íntimo, assistindo apenas as pessoas das familias dos nubentes e alguns amigos das suas mais estreitas relações.

E' esta uma união que realmente se nos affigura auspiciosissima, attendendo ás bellas qualidades que distinguem os sympáticos noivos. José da Costa Henriques é um bello rapaz, dum grande talento e illustração, e em quem as qualidades de caracter, a nobreza da sua boa alma displetam

primários com os primores da sua intelligência e com os apreciabilissimos dotes do seu coração diamantino. Caracter de rija témpera, espirito superiormente educado ha de por força fazer a felicidade d'aquella que escolheu para companheira inseparavel dos seus dias, que ham de ser necessariamente alegres e felizes.

E a ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Horta ha de ser tambem uma digna companheira do eleito do seu coração. Dotada de sentimentos e de qualidades de coração e de caracter que seriam o ideal dos mais exigentes; duma educação esmeradissima e perlcendendo a uma familia que se affirmou sempre em primores de delicadesa e que atestou sempre a nobreza da sua raça por actos de inexcusable bondade e correccão, ha de ser sem dúvida um modelo de esposa, e um exemplo vivo das mais sublimes virtudes que podem enobrecer a mulher que é destinada a occupar um logar proeminente na sociedade e na familia.

E nós, que tributamos a José da Costa Henriques a admiração e o respeito que sam devidos aos caracteres mais nobres e distinctos e aos espiritos superiores; nós que temos pela nobilissima familia a que o nosso dilecto amigo acaba de ligar o seu destino a veneração que é de rigor tributar-se a quem se affirmou sempre por arçoes verdadeiramente fidalgas, daqui enviámos aos dois sympáticos esposos as nossas sinceras felicitações, appetecendo-lhes uma vida cheia de venturas de que incontestavelmente sam dignos.

S.

Noticias diversas

O fornecimento das carnes. — Realizou-se hontem, e mo estava annunciado, a arrematação do fornecimento de carnes verdes, a que concorreram os srs. Guilherme Cardoso, pela empresa do matadouro d'esta cidade, Raposo & C.^a, José Marques Violante e Empresa Portuense.

Os menores preços offerecidos foram dos srs. Raposo & C.^a: vacca, 1.^a classe 380, 2.^a 280, 3.^a 340. Vitella, 1.^a classe 310, 2.^a 255. Carneiro, 1.^a classe 160, 2.^a 140. Porco, 280.

A Câmara recolheu as propostas mas não entregou por enquanto o fornecimento da carne, no que nos parece ter procedido bem porque os preços sam exaggerados. E tambem o sam, que outros marchantes da localidade a fornecem mais barata, como acontece com os marchantes Barreira.

Esperemos agora pelo que a Câmara fará...

Magistério secundário. — Amanhã, 10 do corrente, deve reunir-se no lyceu d'esta cidade o jury encarregado de apreciar as provas da parte geral do concurso que os candidatos ao magistério secundário ham de fazer nesta circunscripção.

O jury é composto dos srs. dr. Araujo e Gama, presidente, Manuel Joaquim Teixeira, Marques Mano, António Thomé e Fernandes Costa.

Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses.

— Na quinta feira, pelas 7 horas da noite, realizou-se, na sala d'esta associação operária, uma controversia entre os sócios srs. Adriano Brandão e Pereira da Cruz.

Hoje, pelas 7 horas toma posse a comissão executiva que ha de funcionar no primeiro semestre do corrente anno.

Aviso aos Interessados. — A casa da Moeda fez distribuir o seguinte aviso, para o qual chamámos os interessados.

Tendo-se dado em uma determinada tiragem das estampilhas do imposto do sello da taxa de 5000 réis, destinadas a vigorar no 1.^o semestre do corrente anno, um erro de composição, que consiste em estar designado em algarismos, na parte superior da estampilha, o valor de 5000 réis e, na inferior, por extenso, a de três mil

réis, declara-se que as alhozidas estampilhas que porventura se conservem na circulação e sejam utilizadas, não obstante as providências tomadas por esta casa para serem recolhidas, ficam, para todos os efeitos, consideradas como sendo do valor facial de cinco mil réis.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 7 de janeiro de 1898.—O director interino, António de Lima Curvalho.

As obras do caes.—Chegou ordem a Coimbra para suspender as obras do caes; quer dizer, para dar por finda a obra mais importante que actualmente se estava fazendo nesta cidade e que, pelo estado em que se encontra, precisa de ser inadiavelmente concluída. Para isso já pouco faltava, e ficará no estado vergonhoso em que se encontra actualmente.

Tem-se atravessado todo o período angustioso das nossas dificuldades financeiras, e sempre, mais ou menos, os governos foram fornecendo dinheiro para a continuação daquellas obras. Agora, porém, os progressistas, governo de moralidade e economia, lançaram o facalhão económico ás poucas centenas de mil réis que se gastavam numa obra útil!

E é que não se vêem economias de maior importância, daquellas que um governo honesto ha muito teria feito.

Pedimos ao nosso collega *Tribuna Popular* que interceda perante o respeitavel governo, que tam ardentemente defende, para que elle não roube a Coimbra este melhoramento que ainda nenhum governo antes d'elle lhe regateou.

E fazemos-lhe este pedido em nome da cidade que ha poucos dias elegeu o inclito deputado que nas côtes está representando os progressistas de Coimbra e os interesses do sr. João Franco. Seremos attendidos, como esperamos?

Regresso.—Regressaram de Beiteiros, onde foram assistir ao anniversário de sua mãe—uma sympática velhinha de 86 annos, de cabello muito branco e rosto alegre e sereno—o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho distincto médico da Conraria e sua familia.

O sr. bispo de Macau, que na próxima semana parte para a sua diocese, tambem alli foi despedir-se de sua velha mãe.

Passaportes.—No governo civil deste districto, foram passados durante o anno findo 1:518 passaportes. Em 1896 foram passados 1:495 e em 1895, 3:295.

Concursos.—Eis os concorrentes ás igrejas parochias, da diocese de Coimbra, cujo concurso documental terminou na quinta feira:

Villa Secca, concelho de Condeixa-a-Nova, António Francisco Alves, coadjutor em Espinhal, António Gomes de

Brito, António dos Santos Pato, Arthur Ernesto Neves Barreiro, Emygdio Eduardo Pereira, João Domingos Arede, João Mendes da Silva e Manuel Parada d'Êça; S. Thiago da Guarda, concelho de Ancião, António Gaspar dos Santos, António Pereira d'Oliveira, Arthur Ernesto Neves Barreiros, João Domingos Arede, João Mendes da Silva, Manuel Henriques Martins, Manuel Parada d'Êça; Sarzedo, concelho de Arganil, João Domingos Arede.

Promoção.—O capitão de caçadores 5, sr. Francisco Chedas Sant'Anna, foi promovido a major para infantaria 23 pela vaga deixada pelo sr. major Leitão que passou ao estado maior.

Associações de Coimbra.—Na sexta feira foi á assignatura o decreto approvando os estatutos da «Liga das associações de socorros mútuos de Coimbra para o estabelecimento de pharmácias.»

Chegada.—Já regressou a Coimbra a familia do sr. João Camillo, digno escrivão de direito nesta comarca.

Doença.—Encontra-se bastante doente a mãe do sr. Alfredo Santiago, industrial de bom nome nesta cidade.

Caixa económica Fraternalidade.—Fol o seguinte o movimento d'esta caixa durante o anno findo:

Entrada	
Acções de sócios.....	2:064\$200
Jóias.....	6\$200
Multas.....	13\$800
Juros.....	38\$315
De sócios que deixaram de fazer parte da Caixa.....	2\$790
	2:125\$305
Saída	
Impressos.....	6\$100
Cartonagem do livro das quotas.....	160
Expediente.....	270
Para sócios que se despediram.....	13\$980
	20\$910
Para dividir pelos sócios.....	2:104\$755
	2:125\$305

Coimbra, 6 de janeiro de 1898.

A DIRECÇÃO

Presidente—Jorge da Silveira Moraes
Secretário—Bernardo Maria da Silva
Vice-secretário—Pedro da Silva Pinho
Thesoureiro—Joaquim de Mattos
Vogal—Germano Antunes de Sousa

Centenário da Índia—Feira Franca.—Como avultassem pedidos de industriaes estrangeiros com

o fim de concorrerem á feira franca que em Lisboa se deve realizar por occasião do centenário da India, teem todos sido regeitados com o motivo de que uma tal feira é exclusivamente nacional.

O que é preciso agora é que os industriaes portuguezes timbrem em revelar o que mais progressivo haja na nossa pátria, para que os estrangeiros depois nos não possam acoiar de ineptos.

Não vam elles confundir os homens trabalhadores com os nossos homens politicos...

Publicações

Três meses no Limociro.—Por Faustino da Fonseca — 2.ª edição.

Recebemos um exemplar deste interessante trabalho do nosso correligionario, e, no tempo, director da *Vanguarda*, sr. Faustino da Fonseca, onde se encontram notas e indicações curiosissimas sobre a velha cadeia, onde tantos acontecimentos dramaticos têm succedido e tantos homens illustres têm estado presos. Do interesse do livro melhor se avaliará pelo anúncio que adiante publicamos.

Mal da Europa.—Recebemos o n.º 104, 1.º anno, deste importante semanário que vem sempre adornado com curiosas photographuras.

O número que temos presente insere os retratos de quinze membros das patrióticas comissões brazileiras que têm trabalhado para a offerta dum navio de guerra ao governo portuguez por occasião do Centenário da India.

O Domingo Illustrado—Recebemos o n.º 47 desta interessante publicação.

Esta obra comprehende a história de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuam) lendas, tradições que as acompañam, etc. E emfim um repositório de história pátria, muito curiosa e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 números, 500, de 52 números, 900 réis. Assigna-se na rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 30 de dezembro de 1897.

Presidência do vice-presidente da Câmara, arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Arrendou em praça pelo futuro anno, para venda de viveres, cinco barracas no mercado de D. Pedro V; a barca de passagem ao porto do rio Êça; a insua pertencente ao municipio na estrada da Beira; e o terreno municipal ao porto dos Lázaros, junto ao Mondego.

Resolveu providenciar opportuna-

estalava de seiva, as árvores retomavam a sua cabelleira de folhas... Na primavera a natureza pela manhã é bella... Um dos dois individuos, possuido d'esta ideia, disse:

—Está uma bella manhã... Toda a gente nos tomaria por pessoas de virtude que tivessem dado rendez-vous á aurora para a vér levantar.

Era ainda noite; apenas no horizonte havia uma luz pequena que illuminava o ceu, a natureza dormia ainda; por os campos desertos não andava viv'alma.

Ouvia-se ao longe a água murmurar ao passar pelo dique.

Pouco a pouco a côr cinzenta da madrugada invadiu o horizonte. O dia appareceu de leve. Os campos ao longe encheram-se de nevoeiro. Tudo ia despertando misturavam-se mil ruidos confusos, os gallos cantavam, os guizos soavam, os cavallos rinchavam, os cães ladravam, e os chicotes estalavam.

Por os atalhos tam os homens do campo para o trabalho, perdidos no nevoeiro da manhã... Na taberna da *Marinha* ia um barulho dos diabos, barqueiros e carroceiros lá estavam, com a pelle crestada, as mãos callosas, cabeças envoltas, num lenço que

aquece as orelhas com frio, torsos sólidos envoltos em blusas azues, os pés em botas enormes, o chicote atravessado no pescoço. Todos juravam, como demónios, riam, bebiã, cantavam e gritavam.

E, correndo no meio d'êstes homens, casta d'impudôr, a creada de saia curta, olhos vivos, bôcca a rir, faces vermelhas, braços vermelhos, mãos vermelhas, corpo tosco, peito immenso, os pés perdidos em tamancos e sobre os quaes calam as meias, como sacacoulas, ia e vinha dum lado para outro.

Praguejava tambem, e respondia a sócco ás caricias dos habitués.

Os dois individuos entravam na taberna...

—Muita gente, disse o mais alto, dirigindo-se em voz baixa ao amigo.

—Não tem dúvida... Não ham de morrer aqui... e além d'isso nós não ficaremos aqui com elle, disse o mais baixo e mais gordo.

—Que havemos de fazer, Eugenio?

—Vãmos matar o bicho, com mil diabos... E, dirigindo-se ao dono da taberna, acrescentou: olá, o rapaz, se não fôsse indisciplinação, mandavas-me dar dois copos de vinho branco?

Deitaram o vinho. Os homens beberam.

mente acerca dos informadores para os serviços das congruas, e relativamente ao pedido dos póvos de Cellas para se ampliar até alli a caalzação das águas para o abastecimento da cidade.

Mandou annunciar que se arremata em praça a empreitada da reparação do pavimento da calçada de concordância entre a rua do arco da Traição e a estrada do Castello para Cellas e Santo António dos Olivães.

Mandou registrar uma nota das canaçações d'água executadas desde o dia 23, autorizando tambem novos trabalhos.

Autorizou a mudança de uma bôcca d'incêndio que existia á entrada para o Museu da Universidade.

Autorizou o presidente a providenciar acerca de trabalhos provisórios por via de desabamento de uma pequena parte do telhado do edificio dos paços do concelho.

Autorizou pagamentos diversos:—empregados, expedientes e pequenas obras.

Tomou conhecimento, por via de participação do thesoureiro, da importância das dividas de contribuições directas, de serviço, fôros e imposto sobre cães, no anno presente.

Autorizou sob proposta do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa, a reconstrução do passeio esquerdo da rua do Visconde da Luz, mandando proceder á elaboração do respectivo projecto para subir á approvação superior.

Despachou requerimentos:—auctorizando o apeamento e reconstrução de uma casa pelos alicerces primitivos, no logar das Coalhadas; a abertura de duas pequenas janellas na frontaria de uma casa na rua do Corvo; a construção de um telheiro junto dum casa no logar de Coenços, fronteiro ao caminho que d'alli segue para as Chans e a cedência de terrenos na quinta de Santa Cruz para alinhamentos e novas construcções, ratificando deliberações tomadas em sessão do dia 23, e mandando-se enviar á estação tutelar para approvação, três processos devidamente instruidos com relação aos proprietários—Pedro Bandeira, Alves Madeira, e Maria d'Assumpção Amil.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, empregado na typographia do *Conimbricense*, e sócio da Caixa Económica da mesma typographia, com vista ao balancete publicado em o último numero deste periódico, referente á dita caixa, vem publicamente declarar que é completamente estranho á distribuição do producto da venda do papel d'esta typographia.

Coimbra, 5 de janeiro de 1898.

Miguel R. Ramalhoto.

Café-Restaurante Conimbricense SOPHIA

Continúa d'ora avante a estar aberto o Restaurante deste Café com preços ao alcance de todas as bolsas.

O mais alto disse:—Cinco horas! Devia já cá estar...—Porquê?—Porque salu hontem de Poissy.—Exactamente por isso... deixou-se dormir pela manhã...—É aqui que elle deve vir?—Pudéra! Petite escreveu-lhe... Abancaram e esperaram; correu pouco mais ou menos meia hora, e no fim disse Lalongueur a Grosbouleau:—Lá vem!... Lorémont entrou, dirigindo-se aos seus antigos amigos e disse-lhes:—Sam vocês os enviados de Petit?—Somos... E estãmos muito contentes por o vermos livre...—Que é o que ella quer?—Diz ella que o quer vér!...—Ella está cá?—Está perto, do outro lado do rio.—Pois bem! Vãmos lá... Lalongueur e Grosbouleau trocaram um signal, e saíram, seguindo Lorémont.

—Vãmos por o porto.

—Não é preciso, vãmos de barco...—Vãmos lá a baixo, detraz da ilha, disse Grosbouleau. Petite allugou lá uma casa mobilada.

(Continúa).

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recetados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (dôres brancas), Metrite crônica (inflammação do útero) ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Água, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

- 1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.
- 2.ª assem magro, 260 réis o kilo.
- 3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

Santos Jacob MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.
Consultório: Rua Ferreira Borges, 39—1.º andar.
Residência: Arco d'Almedina, 15.

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno jurídico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (período ordinário).

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IX

As illusões de Fontaine

—Para a mês! Está o jantar á espera.

CAPITULO X E ÚLTIMO

Conclusão

Alguns meses depois das scenas que acabamos de contar, numa manhã de maio, dois individuos seguiam a margem do Senna, perto de Poissy. Já, ha alguns dias, que o tempo era bom; desde a madrugada até ao crepúsculo o sol atravessava a terra com os seus raios ardentes; já o centeio e o trigo ergulam as suas ervas fortes, a terra

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effeaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIKIAS e nos Golpes, Excoriações, Flicadas venenosas, Feridas, Puncções, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico meio generoso que tem merecido ser adoptado pelas authorities medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: Esu- perior a todos os preparados de sandalo, de copaliba ou de cubeba, porque é inoffensivo, não abala os rins nem a vesiga e não exige dieta; é o unico remedio effeaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (dorra branca), a Metrite chronica (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Kératite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

MERCEARIA A VENIDA

DE **ANTÔNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda são de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde byssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanoo, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effeaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o oabello — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR **Faustino da Fonseca**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Es os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um enfeitado — Condennado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calabojos, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matto Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelado, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabba-dos.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins,

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Arrenda-se

12 Um bom armazem, Praça do Commercio, 47 e 48. — Coimbra.

Vende-se

13 Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e fóruo, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

14 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 302

COIMBRA — Quinta feira, 13 de janeiro de 1898

3.º ANNO

VERDADES SINGELLAS...

A observação tem mostrado que nos países republicanos é mais forte, mais vigoroso e inteligente o espírito nacional, que nos países monarchicos; que os cidadãos de uma República teem uma consciencia mais perfeita e mais honesta das suas responsabilidades sociaes, um sentimento mais alto da solidariedade humana, que os súbditos de uma monarchia. Quando Turgot foi chamado ao governo da França, logo no principio do reinado de Luiz Capeto, o seu primeiro cuidado foi crear no seu país o espírito de nacionalidade, a consciencia de um destino commum, que a tutella de muitos séculos tinha suffocado de todo. Afigurava-se-lhe isso mais importante que o equilibrio do orçamento, e para ahi fez convergir os seus maiores cuidados e mais diligentes esforços. Se não realizou por completo a sua aspiração, é que o trabalho de um só homem, por mais largo que seja o seu saber e por mais firme que seja a sua vontade, não consegue refazer um povo á força de decretos no breve espaço de alguns meses. Mas não foi perdida a semente que elle lançou á terra, sendo certo que algumas das suas medidas, as referentes á educação nacional, tiveram para os interesses positivos da França um alcance muito maior que muitos dos apregoados decretos do theorismo da *Convenção*.

Instituição de origem divina, como ainda hoje se affirma na doblez das cartas constitucionaes, a monarchia procura dirigir os povos como um pastor dirige os seus rebanhos, submissamente, caridosamente, como quem recebeu do alto a missão augusta de os conduzir ao seu destino. O rei manda e o povo obedece — tal é o lêmnia monarchico, que, no desdobrar da História, tem determinado as mais sublimes revoltas, e tem ao mesmo tempo justificado as mais revoltantes tyrannias. Reduzidos á condição de escravos do mesmo Senhor, facilmente os homens se esquecem de que sam membros de uma mesma familia, com um patrimonio commum, e que esse patrimonio é alguma coisa mais do que a casa em que habitam, o palmo de terra em que trabalham, porque é todo o território em que se adoram os seus deuses, em que se repetem as suas tradições, em que se falla a sua lingua.

Mas, além do seu caracter de providencialismo, assignala ainda as monarchias a tendência para uma centralização asphixiante, por fórma a não desabrocharem as iniciativas particulares, a não se desenvolver o espírito de independência local, conservando todos e conservando tudo numa estreita dependência humilhante, que atrophia. Nos países como a Inglaterra, em que o individualismo é uma característica da raça, a absorção governativa restringe-se a limites muito apertados, sem nenhuma paridade com o que acontece nos povos de origem latina.

A abolição das monarchias é, pois, condição essencial para que os povos entrem na posse de si mesmos, reconheçam todas as responsabilidades que derivam da sua própria liberdade, deixem de se considerar uma coisa possuída para se elevarem á suprema dignidade de um individuo moral, na plenitude dos seus direitos.

E certo que em Portugal, velho leão decrépito, parece ter morrido o espírito de nacionalidade, visto que esse espírito não se alevanta num movimento grandioso de protesto contra aquelles que nos empurram para a cova, cobertos de ignomínia. Estâmos na imminência de uma administração estrangeira, franca, declarada, e esse facto, quando se realisar, representará a perda irremediável da pátria reduzida á simples expressão geographica.

E, contudo, o país continúa moirreando pachorrentamente, como se nada fósse com elle, como se tudo fósse no melhor dos mundos.

É que na sua ignorância, positivamente mantida pela monarchia, o português não se reconhece um cidadão, porque se sente um ilota, e como não isola o país da monarchia, quasi sente vontade de que Deus leve a nação a vêr se o diabo leva o throno — esse throno que ahi está, pesado como todos os crimes de uma dynastia, mais do que tudo virtuosa.

Pois muito bem: que o partido republicano se erga a toda a altura da sua missão, e, pesando, como lhe cumpre, as suas graves responsabilidades no momento actual, chame o país á clara consciencia dos seus destinos, salvando-o do precipício. De resto, mais vale morrer afogado em sangue do que atascado em lama.

E nem todas as balas matam...

BRITO CAMACHO.

Bloquear Lisboa?!!

Dum artigo do *Moniteur des Tranges Financiers*:

«Em Lisboa foi o rei quem pessoalmente inaugurou as sessões do parlamento. No seu discurso declara elle querer preparar a *conversão da dívida externa* (sem augmento de encargos. Equivale a dizer que, se forem pagos uns tantos réis aos antigos crédôres, ha de ser com as economias realizadas á custa dos novos. **Que pena não ter o imperador Guilherme na sua cartela alguns milhares de libras de fundos portuguezes! Tomaria sobre si a iniciativa de bloquear Lisboa até ao integral pagamento dos atrasados, e os portadores lucrariam com essa iniciativa.**»

Quer isto pouco mais ou menos dizer que os nossos crédôres para obterem um integral pagamento dos fundos portuguezes que possuem tem de bloquear Lisboa!

Miserável situação a nossa! É nojenta a hypocrisia progressista que, preterindo promessas livremente feitas, se occupa em querer illudir a opinião pública!

QUE VULCÃO?

Diz um collaborador do *Tempo*, referindo-se ao futuro de Portugal:

«O naufrágio será completo... *Krak* financeiro, *Krak* económico, *Krak* autonómico... Se antes não irromper o vulcão salvador...»

Ficâmos sabendo que o sr. Dias Ferreira é um vulcão...

Aviso ao sr. Raposo Botelho e á Sociedade de Geographia.

De vento em pópa

Para honra e glória das gentes progressistas transcrevemos do jornal do sr. Dias Ferreira:

«O balanete do Banco de Portugal, referente á semana finda em 29 de dezembro, accusa um augmento de 238 contos na conta corrente do thesouro, e de 28 na circulação fiduciaria.

A reserva metallica passou de réis 13.317.814\$980 para 13.310.692\$500 réis, tendo diminuido 7.292\$480 réis em uma só semana.

As notas em circulação ficaram em 65.241.270\$250 réis, e o debito do thesouro está em 46.225.575\$405 réis.

Tudo navega n'um verdadeiro mar de rosas sob o consulado dos famosos filhos dos Passos!»

Ainda não

Ainda não foi publicado no *Diario* o decreto que deve reformar a divisão da concelhia.

Não sabemos a que attribuir essa demora, a não ser ás constantes modificações que ella está soffrendo por parte do sr. Luciano de Castro, a pedido dos amigos da provincia, a quem sam devidas as mais justas reparações. Succedem-se umas ás outras as representações, e umas ás outras se succedem tambem as alterações á reforma famosa.

E nisto se vai gastando um tempo precioso...

A arte na educação

A propaganda movida pelo fervor de apóstolos infatigáveis vai-se infiltrando lentamente no espirito do país. Devido á persistência e ao exemplo de iniciativas despremiadas, a tendência para o apreço e assimilação da arte na educação portugueza começa a fazer-se sentir na criação de museus públicos em algumas cidades, na relativa atenção aos monumentos, na generalização dos colleccionadores e na prevenção estimativa de objectos antigos ha pouco desprezados.

E um facto extraordinário se nota: é precisamente na impenetrabilidade capital dos governantes que se encontra a maior resistência á efficácia d'este impulso!

Sem os incitamentos superiores, os homens de posição eminente que podiam auxiliar este movimento com o esforço generoso e decisivo da sua cooperação, tam prestimosa como illustrada, hesitam.

Ao abrir neste momento um livro fecundo de ensinamentos, leio com sympathia a explanação do facto que resumo em duas palavras.

Quando, ha annos, na Hollanda a câmara dos Estados Geraes forçou o governo a metter hombros á organização dos serviços de bellas-artes, o partido cathólico tanto se salientou nessa boa obra, que provocou uma decidida reacção por parte da intolerância protestante.

Os bispos pela auctoridade da sua hierarchia impuseram preceitos salutarés, que impediram a destruição e o commercio dos objectos de arte religiosa.

Póde dizer-se que ao clero cathólico se deve a iniciação do prodigioso movimento alli realizado, ha vinte annos a esta parte.

Num país, como em Portugal, onde o padre exerce uma posição preponderante, este facto, que não é único, offerece um patriótico exemplo a seguir.

O clero entre nós não póde eximir-se duma parte das responsabilidades que lhe imputam em innumeráveis delictos de vandalismo.

Refiro-me sómente a occorências modernas.

É vêr o que se tem passado ultimamente em quasi todas as igrejas e capellas aldeãs do Minho.

Não fallêmos dos estragos mais remotos em Braga, Guimarães, etc.

O mais fleugmático viajante que visite os templos d'essa provincia, e ainda parte do Douro, não póde conter uma exclamação de espanto á vista de tantos dislates grosseiros, de tanta insciencia, praticados na mais importuna intenção de bem fazer!

E seria principalmente aos párochos, a quem, pelo seu ascendente sobre as populações ruraes, naturalmente competia conter e moderar as exorbitâncias dos cegos iconoclastas.

Nas localidades mais afastadas o padre é a cabeça pensante do seu rebanho, e essa influencia podia ser utilizada em honra do culto e em beneficio do desvalido povo, que

deve encontrar na igreja alguma coisa mais que o desconforto e impressões de fealdade e de tédio.

Que póde fazer — mais do que essas decorações irreverentes, que em tantos lugares se vêem, a gente rude dos campos e dos montes!...

Mas nem admira que assim seja. Quantos bispos se teem preocupado, a sério, em lançar no espirito dos ordenandos, theólogos aspirantes, a centelha da curiosidade artistica?!

Essa preciosa faculdade de discernimento e de vibração sentimental, que se chama — o gosto, o aperfeiçoamento d'esse doce, delicado e nobre instincto, que existe radicado no intimo da alma humana!

Quando despertaremos?!

Neste círculo vicioso de responsabilidades, de desleixo e de vergonhas, parece que, de cima a baixo, todos nos preparamos para receber agachados o desencadear da tempestade, que se aproxima!

Aos senhores deputados.

Vai-lhes ser restabelecido o subsidio diário que ha annos lho foi cortado.

Ou elles se não chamassem *barrigas*...

El-rei em Mafra

Numa caçada de segunda feira matou S. M. 16 gallinholas, 17 coelhos, 1 perdiz, 7 gansos, 2 gaios, 1 mocho e 1 falcão.

O que S. M. não conseguiu matar é a *gallinhola do deficit*.

Entretanto não podêmos deixar de notar que o sr. D. Carlos — para honra e glória deste abençoado povo — é um infatigável caçador.

Para as circunstancias actuaes, de difficuldades, de temores, de sobresaltos de toda a ordem, não podia ser mais apreciavel aquella predilecta qualidade de S. M.

Descancêmos todos, que o nosso rei é o melhor dos reis...

Fizeram as pazes os srs. José Luciano e José d'Alpoim.

Cada vez mais nos convencêmos, por isso, que com coisas de amor enraizado ninguem póde brincar...

OS CARLISTAS

Os órgãos hespanhoes do carlismo já requeam intentos mais pacíficos do que ha pouco. D. Carlos de Bourbon dirigiu uma carta a um diário carlista — que a reproduziu em *fac-simile* — mostrando-se disposto a resgatar a pátria das offensivas ameaças que lhe tem sido feitas, e mostrando conjunctamente a utilidade de todos se congregarem para essa obra de regeneração.

Verêmos no que dá o ideal do partido carlista, que afinal de contas, no meio de tudo isto, ainda tracta de fazer *veladas litterarias* em Madrid.

Mousinho de Albuquerque

Foi ha pouco ainda, —vão só dois annos de angustia soffrida — chegou-nos de Africa uma sombra do passado, a nossos corações, esquecidos da nossa glória, ella se fez lembrar; todo um povo de abatidos se ergueu de impulso: — dir-se-ia um ressuscitar de mortos, olhos ardidos num sonho de aventuras novas, de novas ditas, novo desejo.

Em cada bocca, em cada olhar, em cada gesto, a alma da Pátria vinha, tumultuando.

Elles tinham partido — nossos irmãos pelo acaso da hora que nos gerara para o infortúnio — e, a saudade das coisas que elles tinham deixado, era a dizer-nos a sua ausência, a sua sorte vária.

Para onde? Para onde? Para a incerteza dum destino de morte, amortalhados na farda, sepultada a memória do seu nome na confusa banalidade de seu número. Só a terra os conhecia, por cada casa erma de suas aldeias, por cada dobra de montanha occulta em toda a curva fugitiva de seus rios.

La se nos fóra o coração á ventura com seus vagos anseios, suas aspirações insoffridas.

Para onde?... para onde?...

E vein a hora a hora sonhada, única e doce. Uma Pátria encontrada, um passado de crises resgatado, um futuro a calcar...

Renascidos!

Bocças estrangeiras o disseram, extranhos olhos, em assombro, nos fitaram.

Era um grito que vinha dos Lusíadas, sangrando e cantando, vencendo a dor, galgando a História: — Portugal! Portugal!

Foi ha pouco ainda; mas tal é a incerteza que escurece o pensar e o sentir d'esta nacionalidade, que, volvidos meses apenas, a epopeia se fez comédia, a Pátria se individualizou.

Um rei gaiato e galhofeiro absorveu todo um povo em sua banal figura; fechou-se a nação no paço, e a glória afivelou-se uma máscara, do soldado fez-se um galopim.

Do mais, nem a lembrança apenas.

O sangue de nossos irmãos beheu-o a terra, a terra ingrata, a terra hostil. Os que voltaram — felizes! — deu-lhes a vida mãos para esmolarem, e a Pátria que defendéram fechou-lhes a porta do hospital.

E ahí a temos, a glória: — anda em reclame, país em fóra, combinando horários, como um caixeiro viajante.

Vai ao Porto agora, a receber, exhausta, os últimos applausos.

E a terra que saudou a alvorada de janeiro — hora suspensa que ha de continuar-se — vai, dizem-no as folhas (e tudo é de acreditar nesta farçada) dar-lhe um cavallo, e, juntamente, fóros de cidadão.

Que os fóros são para o Mousinho, saibam-no todos.

Por mim, que sou do Porto e que amo a minha terra, sei eu quem queira facilitar-lhe a consagração bizarra abrindo-lhe uma

vaga, se o município attender um pedido de demissão.

ALEXANDRE BRAGA.

Um confronto

A câmara franceza de deputados reuniu-se — noticia a agência Havas — no meio dum completo socego.

Em Portugal tambem ella se reuniu em paz... e ás moscas.

O SALDO

Mestre Karrilho conseguiu forjar um saldo de 150 contos.

Ora, em cima de tudo isto, é de prever que nós, no fim do anno económico futuro, vamos encontrar 8:000 contos de deficit. Todos os factos nos levam a suppór isso.

Assim tem acontecido anteriormente, e nada revela que se venha a mudar de processos...

Protesto contra a lei d'imprensa

Temos á vista um protesto da Associação dos Jornalistas de Lisboa contra a proposta de lei de 16 de junho de 1897, documento veemente, por certo, mas que, a nosso ver, está destinado ao olvido como tantos outros.

Na miseravel situação em que caíu o jornalismo portuguez torna-se facil a todos os ineptos que sobem ao poder cercar mais e mais as suas regalias, que, aliaz, sam as de todos os cidadãos.

Habitados a lançar sobre todos a oppressão e a vingança, rasteira e mesquinha como os espiritos que a geram, os governantes nem sequer lerám tal protesto.

De quem é a culpa?

A quem competem as responsabilidades d'esta situação dum aviltamento extremo?

Ao jornalismo, e a todos.

Ao jornalismo, porque, representado na sua maioria pela imprensa monarchica, acceita com hossanas todos os vexames; porque, com honrosas excepções os jornalistas monarchicos sam verdadeiros servos na expectativa duma posta qualquer; porque, sem independência nem altivez não teem mantido a união necessária a todas as grandes corporações.

Quasi todos, mesmo, invectivam os seus collegas da imprensa independente quando sobre esta pesam as violências vingativas do poder.

Os exemplos sam tantos e tam frisantés que se torna uma inutilidade citá-los. Todos sabem para que sam as leis d'imprensa em Portugal. Não sam para conservadores, regeneradores ou progressistas, sam para os republicanos.

Não sam leis geraes; sam leis elaboradas com um filé — o aniquilamento das folhas que só desejam patentear com toda a verdade, com todo o desassombro o estado vergonhoso em que nos desempenhamos, victimas dum regimen que os factos e os principios de ha muito condemnaram.

A todos, porque consentindo em todas as burias, em todos os abusos e infâmias que todos os dias sabem á luz no meio dum indifferentismo que revolta, se fizeram cúmplices d'essas infâmias e portanto cooperaram, com a sua inércia, na obra de destruição aviltante a que querem levar a nossa pátria.

Se o cidadão não protesta, não se toma d'indignação ante os documentos ignominiosos que emanam dia a dia duns farçantes que se dizem seus mandatários, se elle não procurou acabar com tudo isto que representa uma degradação progressiva e rápida de Portugal, é tam culpado como aquelles que o esmagam, que o fazem rastejar sob a pressão de leis, as mais vexatórias.

Parece-nos, pois, que nenhum resultado terá o brilhante protesto da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

O João Franco conheceu a nossa franqueza e (não sabemos se terá tal perspicácia) o estado dissolvente a que chegaram todos os espiritos sobre os assumptos da política; e não crémos que o José Luciano esteja disposto a permitir aos seus titeres a formação duma lei que pouba o jornalista, e especialmente o republicano, a salvo das rasteiríssimas vinganças.

DESAVENÇAS

Ha-as e muito grandes dentro do actual gabinete.

O sr. José Luciano, protector nato da companhia dos tabacos, exige que o sr. Ressano Garcia altere a proposta approvada na câmara dos deputados relativamente áquella sua querida companhia; a esta exigência o sr. Ressano que tambem tem figados, responde com abertas recusas.

D'ahi a crise, que é tam certa — affirmam os jornaes regeneradores — como o sr. José Luciano gostar muito e muito da companhia dos tabacos.

Porque o sr. José Luciano não se deixa vencer pelo mau humor do ministro da fazenda.

Cartas de Gouveia

XXI

11 de janeiro.

Meus amigos. — Devo á illustrada redacção da *Resistencia* uma explicação, que vou dar-lhe, e que as minhas ultimas cartas motiváram.

É possível que o illustre redactor principal da *Resistencia* tenha reparado na forma que teem tomado as minhas cartas, um pouco diferente do prometimento que fiz ao encetar a sua publicação.

Se esse reparo se deu, como presumo, deve ser-me levado em conta que, se transgredi a promessa feita, foi isso occasionado pelas circunstancias e pelas exaltações que sempre se dam em periodos excepçoes como aquelle que estamos atravessando nesta terra.

Uma eleição em que se praticaram as maiores tropelias, em que os mais fleugmáticos saíram da sua gravidade, não podia deixar de influir no meu espirito, fazendo-me desviar do propósito em que estava de não me deixar arrastar pela paixão.

As prepotências ferem sempre aquelles que, na sua ingenuidade, acreditam na verdade e na seriedade que deviam ter os homens que, occupando quaesquer cargos da administração pública, tinham por obrigação, imposta pela própria dignidade, serem sérios e serem graves.

Em mim produziu-se uma reacção violenta ao ver o que aqui se tem passado, e a desillusão que senti cavou muito fundo na minha alma, que até aqui vivia envolta num nevoeiro vaporoso de illusão e de utopias.

Observei então os homens que actualmente dirigem os destinos d'este concelho, e o que senti não se descreve — um mixto de indignação e de tédio!

Horrorisado com a observação que fiz, a primeira idela que me surgiu foi combatê-los á outrance. Pedia-o a mo-

ralidade e a minha consciencia. Sem arte nem artificio comecei o combate. Não queria transgredir o pactuado, mas como fazê-lo? Não apparecia uma forma definida, e eu tinha o barbilho da orientação do seu jornal, da sua gravidade. Não querendo comprometter nem uma nem outra, divaguei procurando uma forma que todos os meus patricios comprehendessem, sem criar difficuldades ao jornal.

Eis porque as minhas ultimas cartas foram em forma de história, história verdadeira que todos entenderam; e todos rendem preito á minha hombridade em atacar a immoralidade no seu reducto mais formidavel.

Combater essa immoralidade, escarpellar essa trindade diabólica foi o que projectei. Cheio, pois, dessa santa indignação, que nasce de ver como as convenções sociaes respeitam e acatam individuos que a sociedade devia repellar, desviei-me do propósito estabelecido. Não o fiz em nome d'este ou daquelle partido, porque não olhei a isso; fi-lo em nome da moralidade offendida, dos direitos de todos nós postergados.

Até hoje a tal trindade tem feito o que lhe tem apetecido, e, com tristezza o digo, ninguém se atreveu a tocar-lhe. O seu poder é enorme, segundo o dizer de muitos. Donde lhe vem esse poder, já o disse em uma das minhas cartas passadas. O *Hermínio*, jornal que se publica nesta villa e que poderia mostrar ao publico muitos abusos, que para ahí praticam, não o faz, apesar de se dizer que possui documentos e apontamentos interessantes.

Está na *Cadeia*, onde se conserva preso, por sua vontade, deixando assim de cumprir um dever que se impõe como guia, que devia ser, da opinião publica.

Se essa campanha não está em harmonia com a orientação da *Resistencia*, ponho-lhe ponto; porém julgo-a ainda assim conveniente, para as ideias que a *Resistencia* tem nobre e alevantadamente defende.

Antecipadamente sabia quanto é escabroso este mister a que me entreguei de escrever para as gazetas. Não ignorava que só decepções, desgostos e contrariedades se recebem, em paga de serviços que ninguém agradece, e que até aquelles a quem mais aproveitam, mais desdenham dos beneficios que recebem.

Nada disso me fez tremer. De cabeça erguida e consciencia pura, eu caminhava impellido pelas prepotências e pelos abusos commettidos por todos, nesta rotação constante dos poderes; não mirava a outro fim que não fosse o alevantamento moral d'este povo e dos melhoramentos materiaes d'esta terra. Nenhuns odios pessoases, nem humas malquerenças ou intenções reservadas me guiavam.

Desviar-me-hei, pois, d'esse caminho de justiça intemerata e cega, combatendo acremente aquelles que sam a vergonha e a ruina d'este concelho. Mas continuarei a pugnar com todo o meu vigor por uma administração honesta e sensata, que leve esta terra ao logar que ella, com toda a justiça, deve occupar. E não pouparei esforços; — a ver se se consegue incutir-lhes, aos mandantes desta terra, brio e dedicacão pelos interesses que teem obrigação de defender. E assim continuaremos, até ver...

CUBA

Dizem de Washington, que Mac-Kinley está disposto, ante a miséria de Cuba, a dirigir uma nota enérgica á Hespanha, exigindo a terminação da guerra de Cuba.

Como se vê, o nobre presidente da florescente republica norte-americana, quer — custe o que custar — fazer desaparecer os horripilantes quadros de morticínio e de fome que a Hespanha não teve ainda força para fazer desaparecer.

Caso seja verdadeira aquella participação, claro é que a nota enviada deve ser muito mais enérgica do que a do anno findo.

Esperémos os acontecimentos.

Cada vez se vai agravando mais esta questão, que parece apresentar-se como insolúvel aos olhos de todo o mundo, ancioso por descobrir um termo para essa lucta deploravel nos horisontes da politica hespanhola e dos destinos da be-roica população de Cuba.

Cada dia que decorre apparece mais povoado de nuvens desoladoras para os dois povos, e não ha meio de conseguir um desfecho humanitário e honroso, sobretudo para a nação hespanhola cegamente obstinada em manter-se num campo de tyranna intransigência, que é a sua deshonra e que ha de ser a sua ruina politica e económica.

A famigerada autonomia, com que o governo hespanhol pretendia resolver o problema da insurreição cubana, vê-se que não deu maiores resultados do que todos os outros meios e expedientes que a Hespanha tem excogitado para sair, de um modo mais ou menos airoso, das difficuldades em que se viu envolvida, devido á imprudente politica que encetou e tem a todo o transe querido conservar nesse ruinoso e desastrado conflicto.

Estám abertas as câmaras na grande republica norte-americana, e parece, segundo as revelações da imprensa, que a questão não tardará em assumir um novo aspecto de gravidade, que collocará a nação hespanhola em circunstancias porventura mais melindrosas e mais sérias do que aquellas em que por vezes se tem encontrado, no decurso da guerra, e que é, quasi certo que nunca conseguirá libertar-se de vez.

Assim o fazem suppór as notícias que dos Estados-Unidos estão sendo transmittidas á imprensa, e que dam como provavel uma próxima intervenção do parlamento d'esses estados, do governo e do próprio Mac-Kinley na questão de Cuba, no sentido de forçar a Hespanha a acabar de vez com essa questão, que ameaça protellar-se indefinidamente, com gravissimo prejuizo dos interesses mais sagrados das Antilhas e da própria tranquillidade e bem estar dos povos do norte da América.

Por sua vez, na Hespanha os ânimos não se apresentam em condições de ordem e de socego menos assustadoras. Sam exemplo d'isso as palavras de um protesto, vibrante de energia, que o general Weyler acaba de dirigir á rainha regente, motivado por algumas allusões, offensivas da dignidade do exercito hespanhol, da mensagem do presidente dos Estados-Unidos.

Não vem fóra de propósito a transcrição de algumas phrases d'esse violento e enérgico documento:

«Os heroes soldados que derramaram o seu sangue generoso nos campos de Cuba, para manter a integridade da soberania hespanhola, foram cobardes e grosseiramente insultados á face do mundo, e confundidos execravelmente com aquellas hordas rebeldes de bandidos, indignos de todo o trato regular e cavalheiresco; as medidas adoptadas naquella guerra, com o auxilio e a approvação dum governo hespanhol, sam qualificadas de infames e impróprias dum povo culto; as ordens do general, que commandava aquelle exercito, julgadas como brutaes e capazes de horrorisar o mundo civilizado.

Se apenas se injuriasse a quem tem a alta honra de dirigir-se a V. M., devoraria essas injurias em silencio, sem me queixar do abandono do governo, resignado e mudo, por saber que conto em Hespanha com poderosos e occultos inimigos.

Porém, quando se trata de offensas que mancham todo o exército e abocanham a honra daquelles soldados invencíveis, generosos e valentes, não pôde nem deve tolerar taes accusações o general que pelejou com elles, que viveu a sua mesma vida, que se honrou em commandar o mais heroico e numeroso exército dos tempos modernos, e cujas ordens se cifraram tam sómente no grito sacrosanto de: Viva Hespanha!...

Não a titulo de favor, senão invocando os sentimentos de honra e de justiça, aos quaes não pôde o throno cerrar os seus ouvidos, solicita humilde e reverentemente o abaixo assignado, que V. M. incline e decida o animo do seu governo a procurar para as armas hespanholas um desagravo indispensavel ao seu decoro.»

Noticias diversas

Mousinho d'Albuquerque.

—Convocada pelo sr. Oliveira Monteiro houve hontem no theatro-circo uma assembleia geral da academia para tratar dos festejos em honra de Mousinho d'Albuquerque.

A proposta, suggerida por um grupo de monarchicos, levantou ruidosos protestos, affirmando um estudante que, depois do discurso que Mousinho proferiu ha pouco em Leiria, a academia tem de considerá-lo apenas um propagandista dos interesses do rei, seu amigo. E nesse discurso disse Mousinho que a salvação do pais está na manutenção das instituições.

Nesta altura, o grupo monarchico desesperado, vendo frustrados todos os planos de exploração politica, provocou tumulto, retirando-se a mesa. Surgem da sombra como manequins, puxados a cordelinhos, três figuras conhecidas do centro da rua do Norte. Era do plano.

Mas a assembleia que estava de pé atraz contra os *arrestados*, rompe numa manifestação violentissima de hostilidade.

Bella lição para os especuladores.

António Augusto Gonçalves.

—Acaba de ser convidado para a regência da cadeira de *desenho philosophico* na Universidade o nosso illustre amigo e talentoso correligionario sr. António Augusto Gonçalves, director da Escola Industrial Brotero e um dos artistas e criticos d'arte mais considerados do pais.

A competência singular do nosso amigo e a alta reputação de que goza, pelo seu talento e pela sua inquebrantavel honestidade, justificam de sobra o escrúpulo com que a Universidade procedeu na substituição d'aquella cadeira, vaga pela morte do malogrado professor sr. João Vieira.

Associação Commercial de Coimbra.

—Publicamos adiante, na respectiva secção, um convite aos sócios d'esta prestimosa aggremação. A assembleia geral é convocada com o fim de se proceder á nomeação da commissão de contas, e a eleição dos corpos gerentes que tem de funcionar este anno.

A propósito achavamos da maior justiça que a Associação Commercial de Coimbra se fizesse ouvir perante os poderes públicos contra a arbitraria suspensão das obras do caes, suspensão de mais a mais absolutamente infundada.

Nenhum pretexto existia para uma medida tam prejudicial; e é por isso que aquella Associação, representando directamente os mais justos interesses do commercio de Coimbra, não deve deixar á revelia assumpto de tal importancia.

É demais a mais para notar que uma pequena verba é necessaria para se concluir as obras encetadas e agora suspensas.

Por tudo isto pedimos que para tal assumpto se façam convergir as attentões da assembleia geral, autorizando a Associação Commercial a reclamar o que for justo, pedindo que á circunscripção hydraulica de Coimbra sejam conferidos os fundos necessarios para a conclusão dos trabalhos a que nos referimos.

No estado em que as obras do caes se encontram, é um absurdo sustá-las. E d'isso não sómente pôde derivar a destruição das obras já feitas, em consequência de qualquer cheia no Mondego, mas ainda podem provir innumerables prejuizos para o grande numero de transeuntes—que os ha muitos em consequência do serviço no caes.

Verdades singellas.

—Transcrevemos do nosso collega o *Paiz* o artigo nelle publicado pelo sr. Brito Camacho. Merece ser lido, pelos republicanos e muito especialmente por todos os portuguezes.

Câmara Municipal.

—Em conformidade com a lei administrativa vigente procedeu-se na ultima sexta feira, sob a presidência do vereador mais velho, o sr. José António dos Santos, á eleição dos cargos de presidente e de vice-presidente do nosso senado.

Foram reeleitos os srs. dr. Luiz Pereira da Costa, e arcediágo José Simões Dias.

Incêndio.

—Em Condeixa houve no domingo passado, começo d'incêndio na casa onde mora o juiz de direito d'aquella comarca.

Felizmente foram pouco importantes os prejuizos.

Juiz de direito.

—Reassumiu as suas funcções de juiz de direito

d'esta comarca o sr. dr. Neves e Castro.

O integro magistrado fôra passar as férias do natal a sua casa de Figueiró dos Vinhos.

Estabelecimento commercial.

—Participa-nos o sr. Julio Viegas, do Porto, ter tomado a seu cargo todo o activo e passivo do estabelecimento que pertenceu a seu fallecido sógro o sr. Joaquim Alves Velludo.

A sede do estabelecimento é na rua Fernandes Thomaz, 296 — Porto.

Liga das Associações de Coimbra.

—A commissão que tanto se tem empenhado para o estabelecimento das farmácias e á qual preside o nosso amigo sr. Julio Augusto da Fonseca, estipulou em uma das suas sessões que o ordenado dos administradores das farmácias das Associações fôsse de 450\$000 réis ao que gerir a do bairro baixo, e de 360\$000 réis ao do bairro alto.

Estes logares não irám por enquanto a concurso, porque a commissão tracta primeiro que tudo de escolher casa em local apropriado para a installação da farmácia da alta.

A commissão espera por estes dias pelo alvará que approva os estatutos da Liga.

Pela Universidade.

—Fez hontem acto de licenciado, sendo approvado *nemine discripante*, o distincto academico da faculdade de Mathematica sr. Sidónio Paes da Silva.

Consta nos que vai ser activado o

processo académico promovido contra alguns estudantes, pelo facto de haverem feito certos disturbios á porta férrea e na sala dos capellos, num dia de actos grandes.

Não se realiza no próximo domingo,

como se acha resolvido, o doutoramento do sr. Abel d'Andrade, em virtude de se achar gravemente enferma uma pessoa de sua familia.

Graves motins.

—Em Penacova acabam de amotinar-se alguns milhares de individuos d'aquelle concelho, por causa de o escrivão de fazenda pretender obriga-los ao pagamento dos fóros em divida, pertencentes ao extincto convento de Lórvão.

A multidão amotinada quiz matar o referido funcionario, obrigando-o a esconder-se para escapar ás iras de aquellos povos em revolta, e só passado o período agudo dessa agitação pôde julgar-se seguro.

Entretanto os amotinados continuam mantendo-se no mesmo terreno de intransigencia, sendo isso devido á in-

stistencia do escrivão de fazenda, que a todo o transe pretende fazer valer esses fóros, de cujo pagamento aquellos povos se julgam isentos, pelo facto de já ha mais de 60 annos não serem exigidos tal pagamento aos respectivos foreiros.

Sam estas as informações que nos fornece pessoa que tem pleno conhecimento desses factos, affirmando-nos mais que gravissimos acontecimentos terám ainda de surprehender a opinião, se o alludido escrivão de fazenda não adoptar o systema de parar nas suas imprudentes e arbitrarias pretensões e na maneira vexatória e iniqua como quer fazê-las prevalecer.

Salteadores.

—José António dos Santos foi ha dias assaltado em um pinhal por uns individuos que alli saíram ao caminho no momento em que regressava de uma feira da Guia.

Os bandidos, depois de o terem maltratado e rasgado, obrigaram-no a entregar-lhes uma carteira contendo a quantia de 16\$500 réis, producto honrado dos negócios de que o pobre homem tinha ido tratar aquella feira.

Associação Commercial de Coimbra

Segundo determina o art.º 19.º dos estatutos é convocada a Assembleia geral desta Associação para o dia 15 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, a fim de lhe serem presentes o relatório e contas da direcção, de nomear a commissão para a revisão das contas e de proceder á eleição dos corpos gerentes que tem de funcionar no presente anno.

Coimbra, 12 de janeiro de 1898.

O 1.º secretário da assembleia geral,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

AVISO

Tendo a assembleia geral d'esta associação, resolvido em sua sessão de hoje, aceitar as escusas dos cargos de 1.ª, 2.ª e 3.ª secretárias da Mesa e de vogal efectiva do conselho fiscal, para que ultimamente foram eleitas as sócias n.ºs 814, 1:099, 1:098 e 1:005, foi, por proposta da ex.ª presidente, considerada permanente esta sessão e que se procedesse de novo á eleição daquelles cargos, no próximo domingo, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pátio da Inquisição, para o que sam convidadas as senhoras associadas.

Coimbra, 9 de janeiro de 1898.

A secretária,
Maria da Conceição Teixeira.

Especificos

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, pecculares ou acciden-taes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o

momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhéida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéia (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as farmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

Domingo, 16

LEILÃO DE MOVEIS EM CELLAS

Nas casas em que morava o ex.º sr. dr. Queiroz, e pela sua retirada para Lisboa sam vendidos em leilão os seguintes moveis:

Uma cama de mógo, dois guarda-vestidos, uma papeleira, uma commoda com pedra, uma consolle, uma estante para livros, uma escrivaninha, um guarda-louça, uma mesa elástica, uma ante-commoda com ornatos de pau preto, mais duas de pau caixão, uma jardineira para centro de sala, diferentes mesas de jôgo, uma maca-cadeirinha para conducção de doentes, com todos os seus petrechos, dois espelhos grandes e dois mais pequenos, diferentes camas de ferro e de pau, lavatórios, dois fogões de sala e um de cozinha, diferentes quadros, repositores e cortinados, duas banheiras, sendo uma de chuva, duas máchinas para costura, diferentes cadeiras e sophas, uma porção de músicas para piano, duas espingardas (fôgo central) sendo uma para balla de repetição, bandejas e petrechos de cozinha; e muitas outras miudezas que serám annunciadas em prospectos.

O leilão principia no próximo domingo, das 10 da manhã ás 10 da noite.

Arrendam-se desde já as casas aonde se faz o referido leilão.

Café-Restaurante Conimbricense

SOPHIA

Continua d'ora ávante a estar aberto o Restaurante deste Café com preços ao alcance de todas as bolsas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continua a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas de 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lycées (período ordinário).

Santos Jacobo

MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 30 — 1.º andar. Residência: Arco d'Almedina, 16.

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

CAPITULO X E ÚLTIMO

Conclusão

—Depressa! disse o barão. Desceram, depois subiram para o barco que Lalongueur dirigiu. Quando se achavam ao largo, Grosbouleau disse a Lorémont: —O senhor foi um felizão em apanhar só seis meses... —Não podia ter mais... —Sabe que se nos apanhassem a mim e a Lalongueur, nós seríamos com certeza condemnados a pena maior... —Porquê? —Porque o senhor carregou lindamente sobre nós... Lorémont levantou a cabeça, so ouvir o tom em que lhe era feita esta censura. Vendo a attitude de Grosbou-

leau ficou inquieto; o barco virava então para se collocar detraz da ilha.

—Carreguei sobre vocês, para me salvar a mim. Vocês não tinham sido prêsos...

Lalongueur largou os remos e collocou-se por detraz de Lorémont.

—Você julgava que nós estavamos prêsos tambem.

—E atirava-nos tudo pr'a cima das costas... disse Lalongueur.

—E você disse que Petite tinha matado o filho...

—Tu és um canalha. Ah! está a verdade, disse Lalongueur.

Lorémont fez-se pallido, olhou em volta, mas as arvores que envolviam a ilha, occultavam as margens.

—Que querem vocês?

—A tua pelle!

—É uma cillada! disse o barão que tentou agarrar o gancho

—Naturalmente havíamos d'avisar o cavalheiro, disse Lalongueur.

—Levem-me a terra!

—Apaaha, malandro, assim é que eu me vingo, disse Grosbouleau, esbofeteando o miseravel.

—Cá vai a minha conta, disse Lalongueur, applicando-lhe sobre a cabeça um sócco violento.

—Assassinos! Soccorro! gritou o desgraçado, procurando apar os murros que lhe davam, os dois patifes seus antigos cúmplices.

—Ah! Gritas? Espera... e mettendo um pé por detraz da perna de Lorémont, Lalongueur deu-lhe ao mesmo tempo um sócco no estómago.

Lorémont vacillou um instante, e caiu á água.

O abalo da queda fez virar a barca e os dois miseraveis debateram-se numa lucta terrivel. Lorémont, vendendo perdido agarrava se aos seus assassinos e impedia-os de fugirem e se salvarem.

De terra tinham visto a barca virar-se; vinham ao soccorro dos que julgavam victimas dum accidente... Mas as barcas chegaram muito tarde...

Só á noite é que poderám encontrar os três cadaveres.

Quando se soube que tinham morrido três homens afogados em Poissy, affluíram os curiosos ao theatro da catástrophe. De tarde uma parisiense vestida muito elegantemente veio ver os cadaveres... Ao subir para a carruagem que a tinha trazido; disse a meia voz e, como que fallando consigo mesmo:

—Melhor foi que assim fôsse! Ninguem agora conhecerá Petite... Vai viver Claire Boitard.

E a carruagem partiu, sem que Petite sequer pensasse em fazer enterrar os três desgraçados que tinham morrido por ella.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIS

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Panadas, Ulcerações antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se presse, que a não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM

PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do

CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - ACRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas similidões flozadas, não só por ser competemente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido, cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; É superior a todos os preparados de sapão, de copaliba ou de candelas, porque é infallivel, não afecta em tipo nem a hezima e não excoz dia; É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhoeas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhœa (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

12 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, escriptão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança em que são justificantes Joaquim d'Assumpção Macedo e esposa D. Virginia da Assumpção Macedo e seus filhos Alfredo de Assumpção Macedo, solteiro, maior, empregado no commercio, residente no Porto e D. Maria Emilia d'Assumpção Macedo, solteira, maior, residente com seus paes em Coimbra e justificados o Ministério Público e pessoas incertas pretendendo os justificantes ser julgados habilitados como herdeiros de seu fallecido irmão, cunhado e tio Manuel d'Assumpção Macedo, sendo aquelle Joaquim d'Assumpção Macedo e mulher como usufructuários do resto dos bens deixados pelo fallecido, e depois de pagos os legados, despêzas do enterro e outras disposições e os restantes justificantes proprietários dos mesmos bens e ainda para receberem as dividas activas tambem deixadas pelo mesmo fallecido.

Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Didrio do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência, depois de lido aquelle prazo verem accusar a citação e nella se lhes assignar o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas feiras e quintas de cada semana não sendo santificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro saso se farão no dia seguinte, se o não forem tambem e sempre por dez horas da manhã na sala do Tribunal Judicial, sito da Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

13 No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito á Praça 8 de Maio, se ham de vender os bens de raiz seguintes:

Quinta no lugar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, composta de bella vivenda para habitação de familia numerosa, com lojas, adega, casas de aboaria, cocheira, jardim, terras de sementeira, pomares, molinos, vinha, olival e pinhal, etc., que foi avaliada em réis 12:810\$390 e vai á praça em 8:000\$000 réis.

Pinhal da Rolha, foi avaliada em 1:942\$200 réis e vai á praça em 1:500\$000 réis.

Pinhal do Senhor, foi avaliada em 599\$825 réis e vai á praça em 300\$000 réis.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Typ. P. França Amado—COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

2 Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

3 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

6 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acêdo, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar arado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uzim, preto, congou, olong e ponchoong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Balaças Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Búcellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculaniano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canceida — Condennado á morte — Fugas celebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andelro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escriptões, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director estaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o oabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Manteiga da Quinta da CONRRIA

8 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conrria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos.

É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conrria.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

10 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

11 Manteiga de puro leite da Fabrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.

Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.

47—Largo do Principe D. Carlos — 83

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 303

COIMBRA — Domingo, 16 de janeiro de 1898

3.º ANNO

JOSÉ FALCÃO

aos Estudantes.

Quando elle morreu, não se via ninguém nas ruas.

Era um dia morto, um dia, como os dias de festa.

Que os dias de festa, sam como os de luto, não se vê ninguém nas ruas...

A sua casa, a casa d'elle, fechava-se sobre elle...

Aquella casa alegre em que elle ria, em que nós riamos, aquella casa alegre fechava-se sobre elle, triste, branca, cheia de pó...

Cá fóra o céu era azul d'aço forjado...

Dormia deitado no seu esquite, todo coberto de rosas do Japão, a face a sorrir.

E quem o via, ficava mais alegre, e dizia contente aos outros que elle morrera, sem sentir, muito socegoado...

Que não ha maior consolação, que saber que morrera, serenamente, sem conhecer, as pessoas que amamos.

Morrera, como o Christo.

Não vieram as mulheres a ungi-lo, mas deram-lhe os rapazes o sorriso das camélias doce e perfumado, como uma carícia de mulher...

E sepultou-se, como o Christo; no sepulchro d'outro...

Á cheio de flôres e era inverno.

O Christo foi enterrado só, sem uma flôr, em plena primavera...

Quando o esquite chegou á rua o sol fez-se mais alegre, e o céu fez-se pálido de prata...

Aquelle céu de aço forjado...

Pôs-se n'um carro dourado. Em cima o vento agitava alegre a sêda vermelha duma bandeira, — e nós fômos todos a pé no cortejo do triumphador...

Já muito novo era o que era quando caíu morto!

E morreu sem um grito d'ódio, sem baba de calúnia...

Continuae, morrei assim...

Ha de ser assim, que me não

póde faltar a última illusão da minha vida...

T. C.

Os caminhos de ferro do Estado

Pareceria á primeira vista que o governo resolvera pôr de parte as suas hybridas intenções a respeito do seu antigo plano de alienação, ou arrendamento, como elles dizem, na sua linguagem capciosa, das linhas férreas pertencentes ao Estado, contra o qual os republicanos protestaram em vários comícios realizados nas duas primeiras cidades do país.

Pois não é assim, e senão ouçam o que a êsse respeito nos diz o *Diário de Noticias*, em uma noticia que tem todos os visos de official:

«Como é sabido, ficou pendente de discussão da câmara dos deputados, na sessão passada, embora já com parecer das comissões respectivas, o projecto de lei, derivado da proposta do governo, auctorizando êste a dar de arrendamento as linhas férreas do Estado.

Nêstes termos, e não nos constando que o governo haja desistido d'essa proposta, parece-nos provavel que o referido projecto de lei entre em discussão na corrente sessão legislativa, mesmo porque ha, ao que ouvimos, mais de uma proposta de arrendamento, sendo uma d'ellas portugueza.»

E' pois verdade que o governo progressista continúa no propósito de passar para mãos extranhas um dos mais úteis serviços do Estado. Não o demoveu d'essa ideia o espirito de hostilidade com que todo o país a recebeu, pelas consequências ruinosíssimas e desastrosas que êsse vergonhoso plano, uma vez posto em prática, póde acarretar para os interesses mais melindrosos e vitales da nossa malhadada nacionalidade. Não o fizeram desistir d'esse projecto infamante os enérgicos brados de protesto que a nação fez chegar aos ouvidos embotados d'esses homens, que nenhuma força parece sufficiente para fazer entrar num caminho de decôro e honestidade governativa.

Muito ao contrário, o mesmo governo, que tem posto em almoeda a honra da pátria e a integridade do território nacional, não hesita em levar por deante uma medida financeira, tam desastrosa que vai comprometter directamente até os nossos próprios elementos de defesa nacional!

É um nunca acabar de... loucuras, vá lá!

A Academia e as festas a Mousinho

Depois da assembleia geral da academia a que no último número nos referimos, outras se teem succedido, continuando a manifestar-se duas correntes d'opinião divergentes ácerca do modo como se devia realizar a manifestação á passagem

de Mousinho para o Porto e do caracter que se lhe devia dar.

Por o sr. commissário de policia ter prohibido as reuniões dos estudantes no theatro circo e na Trindade, reuniram-se ante-hontem no pátio da Universidade e hontem no pátio do Muséo. As assembleias correram sempre agitadas e tumultuosas, chegando-se hontem, por último, á approvação duma moção apresentada pelo talentoso académico republicano o sr. Alexandre Braga.

Porque os académicos da corrente hostil á que era representada pelo sr. Alexandre Braga diziam que tal moção não tinha accete pela maioria da academia, correu á noite, dirigida ao público, uma communição impressa que em seguida transcrevemos:

AO PUBLICO

A Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, votou como única manifestação a Mousinho de Albuquerque a seguinte

MOÇÃO

«Os estudantes de Coimbra, consciô das responsabilidades e dos deveres que lhes assistem no angustioso momento que atravessa a nossa nacionalidade, e não querendo participar da imperdoavel ingratição de todos os que esquecem, na glorificação dum nome de soldado, a justa glorificação d'aquelles que a seu lado combateram, e, combatendo, a seu lado, também, venceram ou morreram, saudam em Mousinho de Albuquerque um nome que, occasionalmente, symbolisa, por sua glória, o valor e o esforço do exército e da marinha de guerra portuguezes, e firmam, em sua honra de soldado, a certeza de que a sua espada, perante o estrangeiro que nos ameaça, e seja qual for então o inimigo a combater, estará sempre ao lado da nação para a sagrada defêsa da nossa Patria.»

Quaesquer outras manifestações, que grupos dissidentes realizem, não representam, em face das deliberações tomadas na assembleia geral, a vontade da Academia.

E a mêsda da mesma assembleia, para que a responsabilidade dos acontecimentos, sempre deploráveis, que, porventura, derivem d'essas manifestações parciais, caiba aos seus promotores, resolve tornar pública a referida deliberação, como melhor meio de evitar falsas interpretações.

Coimbra, 15 de janeiro de 1898.

A Mesa da assembleia geral.

A academia do Porto e o major Mousinho

A briosa classe académica portugueza, a propósito dos festejos que naquella cidade se projectam em honra de Mousinho d'Albuquerque, reuniu no dia 13 em assembleia geral para decidir sobre a attitude que á academia convem tomar em frente d'essas manifestações, resolvendo por aclamação approvar a seguinte moção apresentada por um académico:

«A assembleia geral dos estudantes do Porto resolve não tomar parte nos festejos que se ham de realizar durante a permanência de Mousinho de Albuquerque nesta cidade, por não que-

rer associar-se a apotheoses a qualquer entidade que possa representar uma ameaça aos principios que a academia vem professando ha muitos annos; mas, impulsionada pelo mais elevado dos sentimentos—o amor da Patria—, louva todos aquelles que nos domínios de além-mar teem sabido honrar o nome portuguez, sem esquecer os heroicos e humildes soldados que tam valorosamente verteram o seu sangue generoso, e a quem os poderes públicos trataram até agora com ingratição.

A academia afirma ainda a sua fé inquebrantavel nos grandiosos ideaes da democracia, única esperança de futura regeneração social. — Santos Silva »

Não poderia esperar-se mais das gloriosas tradições e comprovadissimos brios da sympathica corporação, que assim afirma, de uma maneira tam levantada, as suas crenças republicanas e a sua admiração e entusiasmo por todos os defensores do território pátrio.

O Porto é ainda hoje, como em todos os tempos, a esperança da pátria, o baluarte sempre forte e sempre inexpugnavel da democracia, e a academia portugueza, que constitue uma das mais fulgentes e mais sympathicas fracções d'aquella população, não poderia manifestar-se, em um assumpto tam melindroso, de outro modo que não fosse esse, em que ella acaba de revelar-se como uma classe poderosa e forte, excepcionalmente briosa e patriótica.

Carta de Lisboa

Summário:—A grande intriga. —Luciano d bulha com Ressano. —As causas da bulha. —Um queria tabacos, outro caminhos de ferro. —Como se harmonizaram. —Dois males em vez dum. —O hymno da França. —A ópera André Chenier em S. Carlos. —A «Marselhêza» supprimida. —A estupidez e a fraqueza dum regimen. —O bodo aos ricos. —A' custa dos pobres. —Falsa supposição de que não ha gente para tudo. —As reformas. —Por onde deviam começar as economias e por onde se fazem. —Reduções só para pequenos. —Boatos varios.

14 de janeiro.

Entre os poucos acontecimentos da semana, bem parca d'elles, sobrelleva-se o da intriga que se move no seio do gabinete, e que, aplacada embora ao que parece, constitue um episodio sem dâvida pittoresco.

Foi o caso que entre o chefe do governo e o ministro da fazenda se travou uma lucta, sobremodo gigantesca, porque aquelle queria que o negócio dos tabacos fosse feito ainda em melhores condições que as do projecto, ao passo que o sr. Ressano — o sr. Ressano! — teimava que a companhia havia de accetá-lo tal como saiu da câmara dos deputados.

Appareceram nos jornaes officiosos varias noticias demonstrativas d'essa lucta e averiguou-se que ella estivera em via de determinar mais que uma simples modificação ministerial — uma substituição de gabinete.

Passaram-se dias e por fim as coisas recompozaram-se.

Como? Consentindo o sr. Ressano em melhorar d'alguuma fórma o projecto dos tabacos e concordando o sr. Luciano em fazer approvar o das linhas férreas.

Isto é: transigindo o sr. Ressano com os interesses do sr. Luciano e êste com os interesses d'aquelle.

De fórma que mais uma vez se averiguou que governar os negócios públicos em Portugal significa servir interesses particulares.

E ainda uma occasião mais se demonstrou que das dissidências que lavram nas greys da monarchia só resultam desvantagens para o país.

Se não fóra esta, teriamos apenas tabacos ou apenas caminhos de ferro, um mal em vez de dois.

D'esta maneira, porém, temos iminentes duas catástrophes, qual d'ellas a mais lastimavel.

Mas, se a harmonia reina, os resultados sam peores. Cada qual satisfaz livremente os seus desejos e os seus interesses.

D'onde se conclue que, unidos ou desunidos, os monárchicos sam igualmente perigosos para o país.

×

Canta-se actualmente em S. Carlos, como sabem, a opera *André Chenier* e a propósito d'êste caso ha uma scena edificante.

Um dos actos termina com o desfile dum regimento, que o maestro quis fazer marchar ao som triumphal do vibrante hymno da França, a *Marselhêza*.

Pois o regimento passa, entre as aclamações do póvo, e a orchestra está muda e quêda, porque a empreza de S. Carlos foi obrigada ou instada a não tocar o suggestivo hymno!

Passou o facto para as colúmnas da imprensa e sam os próprios jornaes monárchicos que o verberam. Assim o *Reporter* diz:

«Não haverá por ahí um pequeno arranco de bom senso, que acabe com estas puerilidades, que sam absolutamente irritantes, porque, emfim, além de que não temos direito a melindrar uma nação a que por todos os motivos devemos attencões, menos direito temos a dar pontapés na arte e no bom gosto, e a grande obra de Rouget de Lisle é uma criação de génio, que nos não fica mal ouvir!»

Ora o facto é na verdade uma prova do país em que vivemos.

A *Marselhêza* é, além de tudo o mais, o hymno dum grande país — a França.

Com que direito, pois, desconsideramos êsse país, estabelecendo como prohibido o seu hymno?

E vem o facto de longe.

Não se prohibe apenas a *Marselhêza* em S. Carlos.

Prohibe-se nas ruas de Lisboa. Prohibe-se nas aldeas. Prohibe-se mesmo em casas particulares, porque ainda não ha muito a policia caíu sobre uma casa d'estudantes, porque êstes ao piano tocaram o inspirado trecho da Rouget de Lisle.

Por quê?

Sam óbvias as razões,

E' que a gente que manda, a gente que tem a missão de manter as instituições, é tam medrosa e tam estúpida que recebe que um pedaço de música deite por terra as mesmas instituições!

E' que essa gente é tam boçal e tam pequena que crê que, pelo facto de não se tocar a *Marselheza*, não se ha de proclamar a República!

Quando um regimen chegou a isto, deu a mais eloquente prova de fraqueza que póde conceber-se. E' mais que um regimen agonizante. E' um regimen morto.

×

Estám nomeados os vogaes do tal conselho superior de beneficência.

Jornaes regeneradores, a fingirem que não conheciam o que sam os partidos monárchicos, informaram que não havia quem aceitasse as nomeações, por não haver quem quizesse ir explorar os pobres, arrancando-lhes 4\$000 ou 6\$000 réis por sessão.

Final as nomeações foram feitas e recaíram sobre *gros bonnets* do partido progressista, os srs. conde de Bertandos, Garcia Diniz, D. João d'Alarcão, José da Costa Pedreira e Frederico Palha.

Afirmou um jornal officioso que nenhum d'estes senhores receberia a retribuição fixada no decreto.

Mas onde está essa garantia?

Póde alguém ter a certeza de que a remuneração não se faz apenas porque um jornal officioso extra-officialmente o participou?

Evidente que não.

Por conseguinte subsiste a repugnante disposição do decreto que, em vez de tirar aos ricos para dar aos pobres, tira a estes para dar áquelles.

Mantem-se essa revoltante extorsão, vergonha dum governo e vergonha duma sociedade.

×

Continuam a apparecer com uma fertilidade assombrosa as várias reformecias prometidas pelo governo.

A última é a dos serviços dependentes do ministério dos negócios estrangeiros, que promete uma economia de dez contos e tanto.

Essa economia não é todavia producto da redução do corpo diplomático. Não. Ficamos com as mesmas luxuosas e improficuas embaixadas, tantas das quaes se podiam supprimir ou reduzir.

Não se acabam repartições. Pelo contrário cria-se uma a mais.

Mas reduzem-se os 2.^{os} officiaes de 600\$000 réis para 500\$000 e os amanuenses de 360\$000 para 200\$000 réis.

E assim continuaremos: os grandes, senão na mesma, cada vez melhor; e os pequenos, pelo contrário, cada vez mais affectados nos seus interesses.

Todaya era facil equilibrar isto.

Sendo os grandes, como sam, uma pequena maioria, porque não ham de os pequenos unir-se, fortalecer-se e reivindicar o que lhes pertence?

×

Diz-se: Que vai partir uma nova expedição para a Zambezia e que o seu commandante será o sr. major Mousinho;

Que é na quinta feira que se faz a fornada dos pares;

Que o parlamento não vai além do meado de setembro;

Que sai na sexta feira a reforma da policia, obra de Quadrilheiro &

Bacôco, que, depois de assignada, foi completamente reformada;

Que no quartel da bateria d'artilheria, aquartellada em Queluz e commandada pelo sr. D. Affonso, se commetteu um importante lance;

Que sam quatro ou cinco os officiaes comprometidos nelle e que o furto será abafado;

Que o sr. coronel Cabedo passa a desempenhar as funcções de 2.^o commandante da guarda municipal;

Que as negociações da conversão offerecem cada vez mais difficuldade;

Que as linhas férreas do Estado serám arrendadas a um syndicato que tem á sua frente as casas Burnay, e Fonseca, Santos & Vianna;

Que se prepara uma epocha de terror para logo que as negociações da conversão entrem em bom caminho.

F. B.

À PASSAGEM DE MOUSINHO

Foram á estação cumprimentar o major Mousinho d'Albuquerque vários elementos officiaes de Coimbra. Seriam 7 e meia horas da manhã quando o comboyo deu entrada nas agulhas. Na *gare* apinhava-se uma enorme multidão.

No entanto a recepção correu no meio de uma grande frieza, sobresaindo a attitude da Academia que, não obstante haver adoptado a resolução de que em outro logar damos noticia, se achava em grande número representada na estação. Um grupo de académicos, aquelles que a todo o transe defendiam as manifestações, foi alli com o fim de realizar os seus inteiros dissidentes da grande maioria dos estudantes, que era hostil a quaesquer festejos, por entender que estes não podiam deixar de revestir um caracter politico.

Mas a restante parte da academia não deixou de concorrer áquella acto, e a manifestação académica tornou-se sobretudo imponente nos vivos levantados á marinha, ao official Andréa, ao exército e á Pátria, sendo muito fracamente correspondidos os vivos particulares a Mousinho.

Á hora em que escrevemos, não nos é possível fornecer aos leitores mais amplas informações, a respeito da recepção dispensada pela Academia e o povo de Coimbra ao heroe das campanhas d'África; fá-lo-hemos por isso no próximo número.

Circunscrições administrativas

Lisboa, 15.—Foi hoje publicado o decreto que modifica a circunscrição administrativa.

Tem annexos dois mappas: o primeiro com os concelhos restaurados e freguezias que o constituem; e o segundo, com as freguezias e povoações transferidas de concelhos ou freguezias.

Quanto a Coimbra, sam, segundo o primeiro mappa, modificados os concelhos de Mira e Póiares. Mira fica com a freguezia do mesma nome, á qual sam annexadas as povoações de Arneiro, Carapelhos, Cavadas, Coluval, Corticeiro de Baixo, Gandara da Parada, Leitões e Lentisqueira. Póiares fica com as freguezias de Arrifana, Santo André e S. Miguel de Póiares e Levedadas, a que fica pertencendo a povoação de Moura Morta.

Passa de Ancião para Soure a freguezia de Soure e de Táboa para Penacova as freguezias de Paradelia, S. Paio de Farinha Podre, S. Pedro d'Alva e Travanca.

Alves Correia

Por iniciativa dos nossos amigos, drs. Azevedo e Silva, Leão d'Oliveira, José Benevides e Joaquim Madureira, é offerecido hoje no hotel Internacional um banquete íntimo ao valente jornalista republicano, ex-director do *Paiz*. Alves Correia, que parte amanhã para o Algarve, com destino a S. Braz d'Alportel.

Na sessão inaugural do club José Falcão, que também se realiza amanhã, outro grupo de republicanos tenciona fazer também uma sympathica manifestação d'apreço ao eminente luctador, que a doença affastou das lides da imprensa.

(Correspondente).

Correspondencia de Penacova

14 de janeiro.

Sr. redactor da *Resistencia*. — Permitta-me que nas columnas do seu jornal eu vá expondo em algumas cartas os vexames a que os povos d'esta terra e do seu concelho estão sujeitos, devido á maneira como o sr. escrivão de fazenda d'esta comarca exerce o seu cargo.

Tomarei, pois, algum tempo e algum espaço ao seu jornal, mas espero que me seja concedido esse espaço, visto que a *Resistencia* tem por fim combater vexames, prepotências e iniquidades. O que se passa aqui é uma prepotência, um vexame, e até o podia classificar de mais do que isto, mas não quero; no correr da discussão é possível que lá cheguemos.

Prometto, todavia, guardar as conveniências que a gravidade jornalística e a seriedade do seu jornal impõem. E dadas estas explicações entrarei no assumpto.

Penacova e Táboa formaram por muito tempo um circulo eleitoral. As influências predominantes neste circulo tem sido os srs. Fortunato Vieira das Neves, pela parceria regeneradora, e dr. Alipio Leitão pelo syndicato progressista. Pareca, pois, que era a estes senhores que competia olharem por estes povos, como seus dirigentes e defensores, visto terem o penacho d'estas duas emprézas exploradoras.

Acontece, porém, que, durante o consulado regenerador, o seu representante aqui, sr. Vieira das Neves, nunca dispensou a esta terra uma parcella sequer da sua influencia, e ao contrario deixou que esta comarca fosse expoliada infamemente, e que ficasse reduzida a uma comarca minúscula. Foi a parceria regeneradora que fez tudo isto, com o consentimento do sr. Vieira das Neves, que estes povos devem ter sempre em lembrança, não esquecendo os beneficios que lhe devem.

E' um dever sagrado imposto a todos os habitantes de Penacova.

O syndicato progressista está actualmente dirigindo a politica do país. O seu representante aqui é o sr. conselheiro dr. Alipio Leitão, cavalheiro honradissimo, que se tem esforçado para fazer restituir a esta terra as regalias perdidas e a integridade do concelho e da comarca. E' um homem honrado, considerado por todos pela integridade do seu caracter, mas a sua bondade natural prejudica-o e tira-lhe a energia que necessitava ter um chefe, e por isso em Penacova se commettem abusos e prepotências, que trazem os povos do concelho sobresaltados, e em uma agitação que póde ter graves consequências.

Qual o motivo d'essa agitação? Todos o sabem—é a maneira como o sr. escrivão de fazenda exerce o seu cargo.

Sam tantas as queixas, que darám logar para muitas correspondencias; mas como não desejo tomar-lhe o logar que precisa para outros assumptos, reservo para o próximo número o historiar a causa dos tumultos de que foi theatro Penacova.

A. L.

Litteratura e Arte

DESPEDIDAS DE VERÃO

a Gaspar de Lemos.

Enchem-me de Saüdade estes dias d'outomno que na sua alegria parecem soluçar...
Á minh'alma anda prêsa dum afflictivo somno, anda triste e cansada, quer dormir e sonhar...

Enchem-me de Saüdade estes dias d'outomno...

Exóticas e estranhas florescem chrysanthemas, abrem as suas pétalas a este Sol doentio...
Sam como indecifráveis, profundos problemas que na sua mudez annunciam o frio...

Exóticas e estranhas florescem chrysanthemas...

Sam as últimas flôres do verão que passou: — últimas illusões dum coração que chora...
... Foi por isso que Deus tanto as contorsionou e lhes deu as côr's tristes d'um poente d'agora...

Sam as últimas flôres do verão que passou...

Sam brancas... como vagas saüdades soluçantes, outras vermelhas como desejos impossiveis...
Sam róxas, de tons baços, escuros, suffocantes, e as amarellas lembram desesperos terriveis...

Sam brancas... como vagas saüdades soluçantes.

Teem dôces tons suaves — os tons da nostalgia —, tons que nos acalentam, pállidos, esvaídos...
Tons discretos que lembram a discreta harmonia da luz dos vossos olhos, sempre incompreendidos...

Teem dôces tons suaves — os tons da nostalgia...

E todas ellas choram o v'rao que morreu, os dias em que o Sol brilhava, abrazador, em que cantavam risos sob o azul do Ceu, etc. que, nos corações, havia paz e amôr...

E todas ellas choram o v'rao que morreu...

Como eu qu'ria poder juntar meu coração áquelle que eu adoro, que é quasi uma chimera...
Que ainda que tivesse morrido já o v'rao dentro das nossas almas havia primavera...

Como eu qu'ria tornar feliz meu coração...

E depois estes dias somnolentos de outomno que na sua alegria parecem soluçar, não trariam consigo este invencivel somno que faz com que eu só queira adormecer, sonhar...

E eu seria feliz nestes dias d'outomno...

21 — Outubro.

JOÃO DE BARROS.

Cartas de Gouveia

XXII

15 de janeiro.

Vou hoje contar um facto que denota a influencia dissolvente produzida pela indiferença do publico de Gouveia, occasionada pelo desleixo de todos os que dirigem a politica d'esta terra.

Não é esporádico, porque em quasi todas as corporações se observa o abandono, o não te rales e o deixa correr.

Este caso que vou contar demonstra bem o que deixo exposto.

Ha tempos já, um cavalheiro, que designarei por A. M. C., offereceu á irmandade do Senhor do Calvário uma imagem, isto em obediência a um voto que dizia ter feito! A imagem foi accelle pela irmandade publicamente, e creio até que se lavrou uma acta nessa occasião. Toda a gente de Gouveia louvou a piedade do sr. A. M. C., e não lhe regateou louvores.

A irmandade ficou na posse da imagem, e desde que a accitou publicamente, sem protesto algum, considera-

va-se sua legitima proprietária. Pois parece que o não é, porque, passado pouco tempo, a imagem foi retirada da capella e até hoje ainda não foi restituída, nem a commissão que dirige os negócios do Senhor do Calvário protestou contra a usurpação, nem tampouco a fez voltar para o logar d'onde não devia ter sido retirada, fôsse qual fôsse o pretexto de que para isso se servisse o cavalheiro da *gentileza*, que se diz ser o sr. P. F.

Ora estas coisas só em Gouveia se vêem, provando-se assim que em tudo reina o arbitrio e que não ha respeito algum pela opinião publica, que para nada é considerada. Todos se julgam no direito de fazer o que lhes aprouver e de dispôr a seu talante do que é do povo.

Eu não só admiro a prática d'estas prepotências e a audácia de quem as commette; admiro também que as pessoas encarregadas de velarem pelo que é do povo e a quem este delega os seus poderes e a sua confiança, não saibam corresponder a ella. O sr. juiz da actual irmandade, não terá conhecimento d'este acto? Que providências tomou para que a imagem volte ao seu logar? Senhor prior de Gouveia, v. ex.^a, que julgo

com auctoridade para vigiar pelo culto d'esta terra, já participou a quem competir um caso tam edificante?

Eu não quero saber se a imagem foi retirada por ter sido ou não paga, o que quero é que me digam se, depois do offerecimento da imagem, alguém tinha direito sobre ella a não ser a irmandade.

Nada mais direi sobre este assumpto e julgo até que me dispensarão de voltar a elle, porque o despejo da irmandade e a complacência do sr. prior ham de ter termo.

Assim o espero.

Aqui teem, meus senhores, como os exemplos de cima produzem os seus resultados. Como se permite aos mandões d'este burgo fazerem o que lhes apetece, sem que sejam chamados á responsabilidade, qualquer cidadão se julga no direito de os imitar.

Não é tanto assim; por enquanto ainda não chegamos a esse tempo; é possível, porém, que lá vamos, se continuar por nossa desgraça a imperar a incapacidade mental e moral que até aqui tem influido nos destinos d'este concelho.

Mas julgo que isso não ha de ser assim, porque o sr. substituto vai tomar conta do mando, e então é que nem mais um arbitrio nem mais uma prepotência se praticará, porque elle ha de fazer entrar tudo nos eixos! Já ruína o seu plano e até com as palmas da victória da eleição do hospital elle projecta coisas estupendas. É de ver, senhores, como do ventre da montanha ha de sair um misero ratinho...

R.

Noticias diversas

Associação Commercial.

Esta corporação, satisfazendo ao convite que lhe foi dirigido pela Associação Commercial do Porto para se fazer representar nas festas que aquella cidade realiza em honra de Mousinho d'Albuquerque, delegou no seu presidente, o sr. commendador Ricardo Loureiro, essa honrosa missão, pelo que s. ex.^a hoje partiu para o Porto. O sr. Ricardo Loureiro entregou hoje, na estação d'esta cidade, ao sr. Mousinho d'Albuquerque, uma mensagem da associação que representa.

Procedeu-se hontem na séde d'esta associação á eleição dos seus corpos gerentes, sendo eleitos os individuos que constam da seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Commendador Ricardo Loureiro.

1.º secretario — Paulo Antunes Ramos.
2.º secretario — Alfonso de Barros.

DIRECÇÃO

Presidente — Francisco Vieira de Carvalho.

Vice-presidente — Ernesto Lopes de Moraes.

1.º secretario — António Augusto Neves.

2.º secretario — Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

Thesoureiro — Augusto Luiz Marthas.
Vogaes — João Gomes Moreira e Julio da Cunha Pinto.

Obras do Caes. — No sentido de se obter do governo que sejam concluidas as utilissimas obras do Caes, ha pouco suspensas por motivos inaceitaveis, a Associação Commercial de Coimbra resolveu representar pedindo que seja concedida verba sufficiente para a conclusão de taes obras.

Na assembleia geral d'hontem, o nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro apresentou uma proposta neste sentido, que foi approvada por unanimidade, declarando depois o sr. commendador Ricardo Loureiro, presidente da assembleia geral, que hontem mesmo fora fallar ao sr. governador civil neste assumpto, tendo-lhe dito s. ex.^a que já reclamara sobre o mesmo objecto, mas que receberia a representação da Associação Commercial e a faria subir ao governo.

A Associação Commercial vai, pois, representar.

Concursos para o magistério secundário. — Foram já prestadas pelos candidatos ao magistério secundário nesta circunscripção as provas escriptas da parte geral dos concursos. As provas oraes começam amanhã, pelo meio dia, e serão prestadas pela ordem seguinte:

1.º grupo

Segunda feira — Eduardo Silva e José d'Almeida.

Terça feira — Silvio Pellico L. Ferreira Netto e Alberto Ferreira Vidal.

2.º grupo

Quarta feira — Balthazar d'Almeida Teixeira e Carlos Mesquita.

Sexta feira — José Falcão Ribeiro.

3.º grupo

Sabbado — Alfredo Pereira Barreto Barbosa

Segunda feira — Américo Manuel da Conceição Mattos Santos.

Terça feira — José Augusto dos Santos.

Banco Commercial. — Alguns accionistas d'este extincto banco requereram ao sr. dr. Juiz de Direito para marcar um prazo dentro do qual se realize a liquidação d'aquella sociedade commercial.

Era de urgência esta resolução em virtude de na última reunião da assembleia geral nada ficar resolvido sobre o assumpto, o que, aliás, se deveria desde logo ter feito, no interesse da maioria.

Moção de protesto. — Em assembleia geral da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, realizada na quinta feira, á noite, foi approvada uma moção de protesto contra a mensagem dos operários que trabalham nas obras da Penitenciária.

A referida moção vai ser publicada em manifesto juntamente com a parte da acta que se refere á este assumpto.

Reúne hoje pelas 7 horas da noite a assembleia geral para tratar do mesmo assumpto.

Universidade. — Fez no dia 14 exame de pharmácia, ficando plenamente approvado, o sr. José Henriques da Silva, natural da Roliça.

Associação Académica. — Acaba de ser publicado o relatório e contas d'esta associação referentes aos annos de 1896-1897.

O desinvolvido e consciencioso relatório que a sua direcção apresenta, á qual preside o sr. António Joaquim de Sá Oliveira, quartanista de Direito, prova exuberantemente o quanto ella foi zelosa e activa no desempenho da sua árdua missão, trabalhando incessantemente para a sua prosperidade e bom nome.

Desejamos á sympathica Associação todos os progressos a que tem jus.

Papelaria Central. — Este acreditado estabelecimento do sr. Francisco Borges acaba de offertar-nos um exemplar dos seus bilhetes postaes illustrados, que sam de um primor e bom gosto inexcitaveis. Agradecendo a amabilidade do offerecimento, lembramos a todos os colleccionadores de curiosidades aquelles bilhetes, bem curiosos e interessantes.

Theatro D. Luiz. — Contra a direcção deste theatro foi movida uma execução hypothecária, pelo sr. Bazilio Xavier d'Andrade, credor daquella sociedade pela quantia de 600\$000 réis.

Desastre. — Na sexta-feira houve uma explosão de pólvora no Bairro de Santa Margarida (fóra de Portas), na barraca do fogueteiro Antonio Viuvo, occasionada por um morrão de cigarro que calu em uma porção de pólvora. Antonio Viuvo ficou muito queimado

da cinta para cima, sendo recolhido ao hospital, onde ficou em tratamento. Foi conduzido na maca dos bombeiros voluntarios.

Publicações

A Critica. — Recebemos o n.º 5 do anno III d'esta interessante revista theatroal, de que é director-proprietario o sr. Eusebio Macario. Refere-se o numero presente á peça em 3 actos, original de D. João da Câmara — *Triste vivinha*.

O Jornal dos Romances. — Publicou-se o n.º 39 d'esta interessante publicação, unica que neste genero se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 réis por semana, contendo romances variadissimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas.

Em todos os numeros vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha a co-tureira» e o «Romance dum soldado», «Os cavalheiros da rosa vermelha», «A cidade aerea», contos para creanças e uma bellissima secção recreativa.

A Empresa annuncia neste numero um Concurso enigmático.

Com o fim de commemorar a entrada no 2.º anno do mesmo semanário, cujo 1.º numero deve apparecer em 2 de abril proximo; resolveu abrir concurso enigmático, entre os seus collaboradores e demais charadistas portugueses.

Deixa á escolha dos concorrentes o genero para que mais vocação tiverem, visto tambem a empresa querer dar um numero além de selecto, variadissimo na especie; para o que teem de apresentar até ao dia 15 de março, fecho do concurso, uma unica prova da sua capacidade charadística.

Sam conferidos dois premios e três diplomas, para os três primeiros classificados pelo jury, que será composto de três distinctos charadistas, cavalheiros da mais alta consideração e completamente estranhos á redacção do mesmo semanário; e o seu veredictum, apparecerá juntamente com a publicação das provas dos concorrentes no n.º 51 do *Jornal dos Romances*.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e kiosques no escriptorio da empresa, rua de D. Pedro, 178, Porto, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

Educação Nacional. — Recebemos tambem o n.º 67 do 2.º anno d'esta revista mensal que tanto tem lucrado, e provavelmente continuará a lutar, em defesa da instrução do pais.

Apparece como sempre bem redigido, continuando na activa propaganda que encetou.

Gazeta das Aldeias. — Não cessamos de aconselhar esta util revista, dirigida pelo nosso prezado collega sr. Julio Gama, que sempre tem tomado a peito a vulgarização dos conhecimentos agricolas.

O n.º 106 que acabamos de receber, mantem os creditos da conceituada revista.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 7 de janeiro de 1898.

Vereadores presentes: dr. Luiz Pereira da Costa, arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Constituida a câmara, sob a presidencia do vereador mais velho e approvada a acta da sessão anterior, procedeu á nomeação do presidente e do vice-presidente, que na conformidade da lei tem de funcionar durante o corrente anno e corrido o escrutinio foi proclamado presidente o dr. Luiz Pereira da Costa e vice-presidente o arcediogo José Simões Dias.

Occupada a presidencia pelo dr. Luiz Pereira da Costa, foi aberta a praça para a arrematação do fornecimento de carnes verdes, vendo-se serem quatro os licitantes e depois de dois lanços offerecidos, que a câmara não accitou, resolveu-se fechar a praça e que fosse posto de novo em arrematação este fornecimento, sendo encarregado o vereador do pelouro de apresentar qualquer alteração, que ache por conveniente fazer-se nas condições do edital anterior.

Tomon conhecimento da approvação dada superiormente á deliberação de 16 de dezembro, acerca da cedência de 11^m.50 de terreno no Caes, para alinhamento e da auctorização para o provimento de dois logares de capacidades do serviço da limpeza, para o que mandou logo abrir concurso.

Tomon conhecimento dum officio do major Monsinho d'Abuquerque, que mandou guardar no seu archivo.

Sendo apresentado o projecto para a reconstrução do passeio do lado esquerdo da rua do Visconde da Luz, mandou-se enviar ás estações competentes para a devida approvação.

Mandou pagar despêsas feitas em Lisboa e em Coimbra com processos litigiosos.

Mandou registar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 30 de dezembro.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para um prédio, sito no Marco da Feira.

Auctorizou diversos fornecimentos para a secretaria, repartição d'obras e mercado.

Auctorizou pequenos reparos no mercado e o pagamento de despêsas feitas com a conservação e limpeza do edificio do Governo Civil em novembro e dezembro de 1897.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu ceder gratuitamente á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, em attenção aos seus serviços prestados á cidade, o terreno preciso no cemitério da Conchada, para a construção dum jazigo, destinado a recolher os restos dos bombeiros fallecidos.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de diversos cidadãos.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento da barca de passagem ao porto das Carvalhozas.

Auctorizou a venda da madeira de selgueiro das estradas municipaes, por não ter obtido lanço favoravel em praça por duas vezes annunciada.

Despachou requerimentos, auctorizando a venda de terrenos no cemitério para jazigos, approvando alçados offerecidos, pequenas alterações na frontaria duma casa na rua do Corpo de Deus.

Enviou diversos requerimentos á repartição d'obras para informar.

Por ultimo foi admoestado o porteiro da câmara por ter respondido menos convenientemente a observações feitas pela presidencia acerca de serviços d'arrematações em praça.

ESCLARECIMENTO

Constando-me que o illustre publico d'esta cidade, não está acostumado senão a uma classe de trabalhos dentarios os mais simples e economicos, parecendo-lhe portanto excessivos os honorarios das minhas operações, vejo-me obrigado a explicar, que no meu consultorio se praticam todas as operações das mais simples ás mais difficeis e pelo systema norte americano, que até hoje é o mais perfeito e o mais progressivo. Executam-se nella empastes em gomma americana, porcellana, marfim, composição metallica, prata e platina desde 1\$000 a 6\$000 réis.

Dentaduras completas em caoutchouc desde 50\$000 réis.

Dentaduras completas em celuloide desde 80\$000 réis.

Dentaduras completas em caoutchouc ouro e platina desde 100\$000 réis.

Dentaduras completas inquebraveis, servindo para toda a vida, em marfim e ouro desde 200\$000 réis.

Dentaduras montadas só em ouro, 300\$000.

Além d'estas se fabricam outras, mais perfeitas e de mais difficil execução, como sam as de gengiva contigua, as sem ceu de bocca e finalmente as montadas nas raizes naturaes, chamadas em geral trabalho de ponta.

Executam-se tambem dentes isolados desde 4\$500 réis cada um conforme a sua classe, fazendo-se abatimento com relação ao numero d'elles.

Como se vê, os trabalhos de preços mais elevados sam aquelles que exigem maior difficuldade e perfeição, como superioridade nas substancias componentes.

Além d'isto os trabalhos por mim feitos tomo d'elles a responsabilidade, constituindo-me na obrigação de fazer qualquer serviço, sem remuneração alguma logo que haja reclamação justa, o que felizmente até hoje não aconteceu.

Coimbra, 14 de janeiro de 1898.

Rua da Sophia, 70

Domingo, 16

LEILÃO DE MOVEIS EM CELLAS

Nas casas em que morava o ex.^{mo} sr. dr. Queiroz, e pela sua retirada para Lisboa sam vendidos em leilão os seguintes moveis:

Uma cama de móguo, dois guarda-vestidos, uma papelera, uma commoda com pedra, uma consólle, uma estante para livros, uma escrivaninha, um guarda-louça, uma mesa elástica, uma ante-commoda com ornatos de pau preto, mais duas de pau caixão, uma jardineira para centro de sala, diferentes mesas de jogo, uma maca-cadeirinha para condução de doentes, com todos os seus petrechos, dois espelhos grandes e dois mais pequenos, diferentes camas de ferro e de pau, lavatórios, dois fogões de sala e um de de cozinha, diferentes quadros, reposteiros e cortinados, duas banheiras, sendo uma de chuva, duas máchinas para costura, diferentes cadeiras e sophás, uma porção de músicas para piano, duas espiogardas (fôgo central) sendo uma para balla de repetição, bandejas e petrechos de cozinha; e muitas outras miudezas que serão annunciadas em prospectos.

O leilão principia no proximo domingo, das 10 da manhã ás 10 da noite.

Arrendam-se desde já as casas aonde se faz o referido leilão.

Especificos

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecom

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recitados e elogiados por medicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pautadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blenorrhicida) Especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio efficaz nas Blenorrhagias, Gonorrhias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhoea (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do útero) ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Café-Restaurante Conimbricense SOPHIA

Continua d'ora ávante a estar aberto o Restaurante deste Café com preços ao alcance de todas as bolsas.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primario.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIE

Approved pela Directoria Geral da Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effizax nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulcera antigas, Dorra de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma box dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, qua o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas commidades medicas, ha de ser sempre competantemte inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido.

Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e applica-se a todos os preparandos do sangue, de copulha da de cobelles, porque é infallivel, não afflicta os rins nem a bexiga e não exerce dano. É o unico remedio effizax nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estrictamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Borr-branca), a Metrite chronica (Inflamacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

12 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, escriptão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança em que são justificantes Joaquim d'Assumpção Macedo e esposa D. Virginia da Assumpção Macedo e seus filhos Alfredo de Assumpção Macedo, solteiro, maior, empregado no commercio, residente no Porto e D. Maria Emilia d'Assumpção Macedo, solteira, maior, residente com seus paes em Coimbra e justificados o Ministério Público e pessoas incertas pretendendo os justificantes ser julgados habilitados como herdeiros de seu fallecido irmão, cunhado e tio Manuel d'Assumpção Macedo, sendo aquelle Joaquim d'Assumpção Macedo e o resto dos bens deixados pelo fallecido, e depois de pagos os legados, despêzas do enterro e outras disposições e os restantes justificantes proprietários dos mesmos bens e ainda para receberem as dividas activas tambem deixadas pelo mesmo fallecido.

Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Diário do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para a segunda audiência, depois de findo aquelle prazo verem accusar a citação e nella se lhes assignar o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas feiras e quintas de cada semana não sendo santificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro caso se farão no dia seguinte, se o não forem tambem e sempre por dez horas da manhã na sala do Tribunal Judicial, sito da Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

BAIRRADA

13 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA.

2 Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

3 AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portunense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação —Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effizax e promptu das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canjeida — Condenuado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — A prisão e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escriptães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matto Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, a sentinella assassina, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, algadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhétas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Contintua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladacões, tanto nesta cidade como fóra.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

8 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos.

É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

10 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

11 Manteiga de puro leite da Fábrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.

Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.

47—Largo do Príncipe D. Carlos — 53

COIMBRA

A «Marselhêza» e a policia

Na sua mania, revoltante pela inqualificavel arbitrariedade que representa, de perseguir tudo o que diga respeito a propaganda republicana, a policia de Lisboa mandou apprehender o último supplemento de caricaturas da *Marselhêza*, chegando a ousadia dos esbirros ao serviço do corregedor Veiga a invadirem o escriptório d'aquella journal, intimando o seu administrador a suspender em absoluto a publicação do referido supplemento.

Isto é indubitavelmente o cúmulo do arrojo e da violência, e parece que todos os órgãos da imprensa deveriam sentir-se intimamente revoltados contra essa perseguição odiosissima, que se apresenta com todos os caracteres de uma verdadeira infâmia. Não succede, porém, assim, pois que o órgão officioso do governo não hesita em achar perfeitamente legitimo esse procedimento da auctoridade policial, sustentando a extranha doutrina de que aquelle supplemento nenhum direito tem a publicar-se desde que deixou de existir o respectivo diário, como se o facto de um jornal ter voluntariamente deixado de publicar-se importasse a perda da sua habilitação legal e consequentemente dos seus direitos de publicação!

Mas para classificar a vergonhosa subserviência do *Correio da Noite* não precisamos gastar tempo e palavras: é o próprio *Diário de Noticias*, cujas afinidades com o governo do sr. José Luciano sam bem conhecidas, e que, por isso mesmo, ninguem poderá alcunhar de suspeito, que se encarrega de condemnar tudo isso que vimos narrando, nas seguintes expressões:

«Temos aqui protestado sempre, em todos os tempos e com todos os governos, contra quaesquer attentados que tentem ferir as regalias da imprensa ou a dignidade dos jornalistas. Assim continuaremos fazendo, muito embora com pesar nos convençamos cada vez mais da inutilidade de taes protestos perante a teimosia dos que lhes dão ouvidos.»

A *Marselhêza* é que não deve estar descontente com o extraordinário e profluo reclame que a policia lhe tem feito!

Mas diz mais o referido periódico:

«Veiu hontem á nossa redacção um dos sócios da firma Diamantino Leite & C.ª, proprietário da Lithographia Artistica, da Travessa de André Valente, onde se imprime o semanário illustrado *Marselhêza*, affirm de nos expôr o que se está passando com a policia, que lhe tem cercada a casa de dia e de noite, não consentindo que qualquer pessoa, estranha ou não á officina,

d'alli sdia sem ser apalpada e revisada.»

Nem os visinhos, moradores em outros andares do prédio, escapam ás investigações policiaes, que parece terem-se alli concentrado, muito provavelmente com prejuizo de outros serviços de mais interesse para a segurança dos cidadãos da capital.

Ora, a ser assim como nos contam, e os precedentes tornam verosimil, é, pelo menos, cómico tudo isto.

Um simples semanário de caricaturas, que não nos parece mais perigoso do que outros muitos que se têm publicado entre nós, converter-se para a policia em um *cauchemar* de todas as horas, e dar origem a que sejam vexados até individuos que nada têm com tal publicação, affigura-se-nos por mais de um motivo, em extremo ridiculo.

Confiados, porém, no critério do sr. ministro do reino, esperamos que se não prolongue um tão espalhafatoso estado de sitio e que sua ex.ª, por honra da própria corporação policial, ponha termo a anomalias como as que acabámos de relatar.»

Como vêem, é extraordinário de audácia e de ridiculo tudo isto, e nessa parte achámos perfeitamente justas e cabidas as expressões do *Diário de Noticias*. Num ponto, porém, divergimos deste journal, e é na parte em que elle se mostra «confiado no critério do sr. ministro do reino».

O critério do sr. ministro do reino!

Um mylho, um symbolo...

Symptomático

A fúria com que os jornaes estrangeiros nos tem atacado, não responde o governo com uma mudança radical dos processos governativos que nos infamam.

Para desviar a rudêza do golpe — aliás bem merecido —, tratam de offerecer dinheiro. Se não, veja-se a seguinte carta, duma desfaçatez a toda a prova, e que mereceu um violento artigo do *Moniteur des Tirages Financiers*:

«*Ill.º e ex.º sr.* — Sendo conveniente para os interesses do país esclarecer a opinião pública ao estrangeiro sobre a verdadeira situação financeira e os recursos de Portugal, e refutar os ataques injustos e calumniosos, que ultimamente tem sido propagados na imprensa inglesa e franceza, encarrega-me o sr. ministro da fazenda, em harmonia com as resoluções do conselho de ministros, de declarar a v. ex.ª que em sua opinião deve dar-se o maior e mais vigoroso impulso á campanha de publicidade em favor do crédito e das instituições portuguezas, devendo v. ex.ª entender-se para esse fim com a legação de Portugal em Paris, á qual serão enviados os respectivos documentos de despêza.

S. ex.ª o sr. ministro da fazenda confia que v. ex.ª empregará com habilitação e discipção os meios adequados para o cumprimento d'esta missão delicada, e para esse fim auctoriza as despêzas necessárias até á quantia de 40:000 francos por mês, devendo reverter para o thesouro o saldo d'esta auctorização, que não fór necessário ás despêzas de que se trata.

Deus guarde a v. ex.ª — Direcção geral da thesouraria, 28 de novembro de 1897 — (s) O director geral, L. Perestrello de Vasconcellos.»

Como a torpêza d'este expedien-

te revella que se continuarão sempre dentro da monarchia os processos indignos de todos os governos precedentes!

Que miséria, e que vergonha!...

A recepção a Mousinho d'Albuquerque

Em Coimbra.

Na estação muita gente...

Curiosos que tinham ido ao engano, imaginando que elle trazia o Gungunhana engaiolado.

Vivas sérios e vivas de troça houve-os a Mousinho, Soares Andréa e ao Gungunhana.

Não se ouviram vivas á familia real.

Não se tocou o hymno da carta. Não esteve o sr. Bispo-Conde.

Peor que uma recepção a el-rei.

No Porto as festas tem sido sem enthusiasmo, frias, monotonas.

Em toda a parte, o mesmo episodio: discursos laudatórios — Mousinho é um heroe. Mousinho levanta-se, sorri, afirma em voz alta que sim, que é um heroe.

Espanto. Os homens tremem de medo e de enthusiasmo, as damas olham langorosas.

Mousinho sorri, e diz que é muito facil ser heroe e que vai ensinar o segredo a qualquer pessoa do respeitavel público...

Todos estendem o pescoço.

Mousinho dá a receita: *Servir o rei*. Vozes no público applaudem.

O sr. Beirão diz que sim, que é verdade que elle já experimentou.

Sorrisos d'incredulidade...

Algumas pessoas approximam-se do heroe...

Ha sempre gente que acredite nestas coisas.

PARA O ABYSMO

Foi ha dias aberto no ministério da fazenda mais um crédito de 75 contos a favor do ministério das obras públicas.

Neste caminho temos no fim do anno económico, um saldo de 150 contos pelo processo Karrilho, com referenda de Ressano.

Pois pelo visto o processo é contar-se o dinheiro pelo que existe em caixa, sem que se attenda á sua origem.

Coisas de que a gente honrada pouco entende, por se não metter em patifarias.

«O Eclético»

Este journal que se publica em Amarante e que defende as ideias democraticas, passa do primeiro número do segundo anno em diante a intitular-se — *O Alarme*.

Alarmar a opinião pública tam abatida pelo desalento a que as nossas desgraças financeiras e moraes a tem reduzido, é um dever, e por isso esperamos que *O Alarme* continuará a manter a sua attitude intransigente perante a monarchia e os grupos que a defendem, como o tem feito com altivez *O Eclético*.

Mousinho no Porto

Num discurso proferido no Porto, o sr. Mousinho d'Albuquerque terminou por um viva a sua majestade el-rei, que, no seu dizer, synthetisa saudações ao exercito, á armada, ao póvo, á industria, ao commercio e ao país.

Por um *tour de force* quis o sr. Mousinho metter num viva ao rei uma saudação a tudo, sem exceptuar o próprio país; esqueceu-lhe porém de numerar alguma coisa que aquelle viva abrange.

E' um desafio á briosa população portuense, que tambem lhe patenteia claramente a frieza do seu animo, que lhe não permite glorificar um arauto da monarchia.

O elemento official, por um dever de posição, devia corresponder a meia voz a tam mal mettidos vivas; mas a população laboriosa, que habita a cidade invicta, contrapõe a vivas inconvenientes discursos como este, do sr. dr. Bernardo Lucas:

«Não adormeceu o nosso póvo nos louros de antigas victórias. Os soldados do sr. Mousinho tam grandes como os que o sam, eram todos heroes, todos épicos batalhadores, e foram esquecidos vergonhosamente, não por o sr. Mousinho, mas pelos que tinham o dever de os recordarem sempre.

As mães a que o sr. Alpoim se referiu na Associação Commercial, não eram as mães fidalgas, eram as mães dos soldados, as mulheres do póvo, essas que viam partir os filhos para as luctas d'África, sem a esperança, sequer, de os tornar a vêr. E esses bravos desconhecidos não tiveram sequer a ventura de morrer entre o fumo da pólvora, entre sonhos de victória, — vieram ao seu país estender a mão á caridade pública.

Sr. Mousinho: o que lhe peço, interpretando os sentimentos e a aspiração do nosso póvo, é que junte o seu nome aos nossos votos, para que os pobres soldados não tenham de morrer de fome.»

Effectivamente a verdade é esta: levantar um viva ao rei, que passeia, ou caça, dissipando os parques recursos do nosso thesouro, e tolerando que valorosos soldados, por esse país fóra, morram de fome, é — neste critico momento da nossa nacionalidade — escarnecer a miséria que campeia desoladora, prostrando as victimas que nas mãos estendidas só poderam recolher algum óbulo da caridade popular.

Longe de ir por esse país fóra dar conselhos — que provocam gargalhadas — mostrando a conveniência de nos aggruparmos todos em volta duma corôa que nos tem afundado no descrédito e precipitado na deshonra, o sr. Mousinho d'Albuquerque devia fazer vêr ao rei, que é seu intimo amigo, a necessidade de olhar attentamente para os expedicionários que lá fóra desfraldaram a nossa bandeira aos ventos da glória, e que agora necessitam de recorrer á caridade para não morrerem extenuados no meio das ruas, — elles, que tam inequívocas provas mostraram de amor e de affecto á nossa pátria.

Se o sr. Mousinho é patriota, se junta á indomavel energia que tanto se tem apregoado, uns vislumbres de dedicação á pátria, e de

gratidão tambem, deve, primeiro que tudo, — preterindo a propaganda política, e esquecendo a glória — fazer recompensar os seus companheiros d'armas, que não encontram no mundo official protecção de natureza alguma, aquelles sem os quaes nem o sr. Mousinho nem ninguem poderia ser heroe...

Seria este o caminho a seguir, em vez de andar de viagem em viagem a proclamar que faz tudo para bem servir o rei!

A Academia do Porto — a briosa classe que tantas provas tem dado da sua inalteravel dignidade, responde a vivas ao rei.

Com energicos protestos, que mais uma vez nos despertam felicitações vivissimas á sua firmeza de convicções, e ao seu apreciavel sentimento de solidariedade académica.

Eis um dos protestos:

Protesto

«A Academia do Porto vem publicamente gravar o seu protesto em face da ignara violencia que acaba de a ferir.

Entende a Academia não dever tomar parte em apoteoses policiaes, por quanto Mousinho d'Albuquerque se apresenta como uma ameaça da corôa feita ao paiz — o que a cada momento, o alludido sr. Albuquerque deixa perceber em seus discursos.

Assim julgando, a abstenção foi por ella proclamada em moção que fundamente irritou todos quantos têm nome no cadastro do organamento.

Felizmente para ella, a Academia viu unir-se-lhe a parte culta e honesta da população portuense, e este facto, significativo em extremo, mas irritou a auctoridade, a ponto de, por expheavel desespero, prender agora tres dos nossos collegas, com o fim premeditado de conseguir a sua subserviência.

No momento em que os nossos collegas Barbosa d'Andrade e Santos Silva atravessavam o atrio do teatro de S. João, dirigindo-se ao governador civil para obter a liberdade de um outro academico arbitrariamente preso, o commissario policial conselheiro Accacio deu-lhe voz de prisão!

Depois d'esta revoltante captura, a Academia do Porto novamente proclama a sua absoluta intransigencia, sadta seus irmãos em carcere e afirma uma vez mais a sua esperança nos ideaes democraticos, convidando os homens de bem a executar rapidamente a transformação politica, indispensavel á salvacão do paiz.

Nesse momento, a Academia saberá cumprir o seu dever. Honrará como sempre as suas tradições de valor e civismo, porque é preferivel a morte á contemplação desolada d'este triste espectáculo que os nossos olhos agora vêm: um paiz levado para a tumba e tendo por descarga de funeral uma girandola de foguetes que a policia paga.

Academia do Porto.»

Eis as notas salientes das festas a Mousinho na cidade invicta.

POBRE GOVERNO!

É do *Século* a seguinte informação:

«O governo tem continuado a receber, por intermédio da casa Burnay, os supprimentos para pagamento do coupon da dívida externa.»

Ao que chegamos! Para satisfazer os compromissos da dívida pública é necessário aos nossos governos socorrerem-se do auxilio de um banqueiro particular, que lhes vai fornecendo, real a real, o quantum de que necessitam para a satisfação das primeiras e mais urgentes necessidades nacionaes.

Pobre governo e pobre país!

Litteratura e Arte

CONVERSA ANTIGA

... — Setembro — 1889. — Hoje, pela manhã, appareceu-me o Basilio, ap de festa, os olhos cheios de malícia, a morrer por fallar.

— Fiz que não percebia e puz-me a lér com mais attenção velhos folhetos.

— Trago aqui uma coisa para te lér...

— Ah!...

— Deixa a papellada...

— Trata com mais respeito a história...

— Bem! Deixa a mestra da vida, e ouve.

— O que é?

— É isto...

E mostrou-me uns linguados de papel.

— Isso tudo!...

— Eu leio só um bocado. Leio só o fim, mesmo porque o principio é uma questão d'arte, e tu punbas-te logo a dizer mal...

— Mas o que é isso?

— É um artigo para o *Jornal para todos*.

— Vê se arranjas alguma querella ao Albino Caetano...

— Qual? Vais vêr. Podia ir até para o *Instituto*. Ouve...

— Só o final...

— Lá vai o final...

E leu numa voz muito dóce:

— Nelle têm caído.

— Nelle quem?...

— No Mondego. Nelle têm caído piedosamente, ha séculos, as lágrimas das gerações que por aqui vam passando; nelle se tem feito, ao luar, em deliciosas gondolas, embaladas pelas suas águas, as mais commoventes e dolorosas despedidas; nelle se tem dado por escuras noites em que a cidade dorme, o vento não sussurra e o ceu é mudo, muita scena d'amór desesperado, muito beijo molhado em lágrimas, muito abraço despertado em máguas...

É isso pelo menos o que se conclue de tanta poesia dispersa, de tantos versos repassados de saudade e tristêza, que este saudoso e claro Mondego tem sabido inspirar, no murmúrio das suas águas que se vam chorando para o mar.

Mysterioso rio é este e de grande encantamento, que a gente em se vendo nelle, pela noite, num pequeno barco, sente logo os olhos a marejar de pranto e o pensamento a caminhar para coisas de muita tristêza. E não ha resistir-lhe, senão que um bem estar amargo se apodera de nós e de nossa alma, que toda se desfaz em versos.

Aqui se desfaz a alma de Camões, aqui a de Castilho, aqui se anda a desfazer a alma do sr. Gayo, e aqui mandá a tradição que a gente se recolha e medite, sobre estas águas, pensando no que é, no que foi e no que ha de vir a ser...

— Hi! Com mil diabos!...

— É bom, não é? Olha o final...

E leu, meneando a cabeça, e levantando a capa numa prega de minueite:

— Mas da razão d'estas tristêzas nada sei eu, nem nunca saiba, que o conhecê-las, ao que dizem, é em parte sentí-las já... Não é bom o final?...

— É bom, mas...

— Se tu havias de achar bom!...

— Não é verdade e é anti-académico!

— Como?

— Ora, ouve lá!...

Fica-te pois, Mondego arrebatado, Sacrilego, traidor, diro homicida; Acaba para sempre, desbocado Dragão tão tragador, Fera atrevida; E se athe aqui foste sempre celebrado Desta Acadêmia tanto esclarecida, Queira Deus nunca mais na nossa Athenas Hajão para louvar-te subtile pennas.

— Já vês...
— Quando foi isso?...
— Foi por 1740. O dia digo-t'o na linguagem dos Deuses e dos poetas:

Era o tempo, em que Phebo se hospedava No carrancudo signo Sagittario, Espaço, em que tyrenno dominava O Novilunio frígido, o mez vario.

— Já sabes?
— Nem Pedro Nunes, cosmógrapho d'estes reinos...
— Ora adeus! É que não ouviste o resto:

Quatro vezes cercado o Firmamento Tinha o globo terrestre, em que Diana, Fugindo a quem lhe empresta o luzimento, As pontas lhe mostrava deshumana...

— Vê-se logo: quer dizer 3 de Dezembro...

— Da imagem é que eu gosto. É taumáchica. Se o Ramalho Ortigão a apanhava! As pontas nos mostrava deshumana! E' árabe, é peninsular, é regional, é portugüesa... Vou mandar-lh'a para as *Farpas*.

— Isso! E o artigo para o *Instituto*...

T. C.

LOGARES SELECTOS

Da mensagem académica a Mousinho em 16 de janeiro:

«aquêlles que sem consciência das suas responsabilidades e dos deveres que lhes assistem tentam amesquinhar a immortal Obra do bello, edificante e fecundo...»

Do brinde que o sr. Bispo-Conde fez anteriormente no jantar de Leiria:

«... para lavrar assim o seu protesto contra tudo e contra todos que pretendam, ou amesquinhar a gratidão nacional, que lhe é devida, ou pôr as suas proézas e victórias em meos do que as puzeram já alguns dos Estados mais poderosos da Europa.»

Mais comprido, mas é tal qual a mesma coisa...

E o Pacheco a dizer que a manifestação foi espontânea...

Vê-se que foram inspirados... Inspirados pelo Espirito Santo, que é quem costuma inspirar s. ex.^a reverendíssima.

Na mensagem falta — o *Rei moço e valente, illustrado e patriótico, e uma Rainha, perante cujas virtudes, bondades e encantos não ha coração que não renda, nem má vontade que se não desarme coisas de muita delicadêza e muito lustre do brinde de Leiria...*

É que estas coisas só as segreda o Espirito Santo ao sr. Bispo-Conde...

Por isso só elle as diz em péssimas consoantes e bellas vogaes agudas...

Associações de Coimbra

Chegou no domingo o alvará que approva os estatutos da Liga das Associações d'esta cidade para o estabelecimento de pharmácias.

Durante o dia foram queimadas algumas girândolas de foguetes e á noite tocou á porta das sedes das Associações dos Artistas e Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho a philarmónica *Conimbricense*.

PELA ACADEMIA

Depois da recepção na estação do caminho de ferro, de que demos noticia bastante no nosso último numero, vários acontecimentos se tem passado no seio da Academia, de que tentaremos dar uma reseña fiel e completa, tanto quanto seja compativel com o espaço de que dispomos.

Tem os nossos leitores conhecimento da moção que havia sido votada em assembleia geral da Academia, um dia antes da passagem de Mousinho na estação desta cidade, e na qual os académicos implicitamente haviam resolvido abster-se de quaesquer manifestações que não fossem as que se achavam contidas naquella moção.

Não o entendeu porém, assim o grupo dos festejos, que, num *Protesto* algo incoherente e pouco grammatical, resolveu pôr em dúvida a legitimidade da resolução académica, que approvou a moção, negando á reunião em que essa resolução foi tomada o character de uma assembleia geral. Mas, como isso representasse uma reverenda injustiça do grupo dos manifestantes, appareceu no dia immediato uma *Emenda* do académico que presidira áquella reunião, na qual, de uma fórmula levantada e imparcialissima, se restabelecia a verdade dos factos, deixando por terra as affirmações facciosas do *Protesto*.

A prova da impressão que esse levantado documento produziu no animo da Academia mostrou-a bem claramente a manifestação de agrado que uma grande multidão de estudantes fez ao seu signatário e auctor, o laureado alumno do quarto anno de medicina sr. Albino Pacheco: no mesmo dia em que foi distribuida ao público a *Emenda*, foi o digno estudante alvo de uma calorosa homenagem de sympathia por parte d'esses académicos, em numero de mais de 300.

Não deixaremos de transcrever alguns periodos d'esse notavel documento, que o é realmente pela correcção de linguagem em que se acha redigido, pela independência e altivez de character que traduz e ainda pelo movimento de sympathia e agrado que conseguiu despertar na Academia e em todo o público de Coimbra.

«A reunião a que eu presidi foi com effeito uma assembleia geral, e todos os que a ella assistiram a consideraram como tal.

Com excepção de dois ou tres, todos os signatarios do alludido protesto estiveram lá e implicitamente acceitaram a reunião como uma assembleia geral da Academia, para o que bastava attender ao numero consideravel de estudantes que a ella concorteu; apesar do seu empenho em impedir que fosse alli votada a moção que conseguiu triumphar depois d'um rapido e acalorado debate, em que um dos academicos do protesto tomou parte, nenhum d'elles pensou sequer em duvidar que a reunião fosse uma assembleia geral.

Essa ideia surgiu cá fóra, depois do desastre da votação: — era um *truc* dos vencidos.

Na assembleia geral de cuja meza me coube a honra de ser presidente ninguém se levantou para propôr outra qualquer forma de manifestação, e por conseguinte a unica moção approvada foi tambem a unica manifestação que os estudantes, reunidos n'aquella assembleia geral, resolveram fazer ao bravo militar.»

Depois d'este documento, que só por si diz tudo quanto fóra necessário oppôr ás affirmações dos academicos protestantes, outro documento académico appareceu em público, dos estudantes republicanos, do qual destacamos as seguintes energicas e levantadas expressões:

«O grupo republicano, certo do seu nunca desmentido desassombro, e forte pela altivez e pela independência das suas opiniões, sempre onsdamente declaradas, repelle, com sereno desprezo, todas as saloias insinuações com que buscam attingil-o, e declara que não precisa para o triumpho das suas deliberações, invariavelmente inspiradas n'um alto ideal de justiça e de sacrificio, da adhesão d'aquelles que, por uma forma aberta, corajosa, independente, não professam as suas ideias.

Se nos alegria e nos orgulha, por nossa creença e por nosso proximo e desejado triumpho, que as nossas deliberações sejam as que imporem no coração e no espirito de todos os que, sem baixo servilismo, sam, acima de tudo, portugüeses, enojá-nos e contrasta nos a inqualificavel intenção dos que procuram falsear os nossos processos, insinuando que intentamos mascarar a responsabilidade dos nossos actos com uma mendigada adherência de indifferentes.

Que se saiba, e sem duvidas: — que todo aquelle que aspire a partilhar do orgulho do nosso nome ha de abrir-nos os braços bem de frente. Não precisamos de auxilio; a nossa força não nasce do nosso numero: — nasce da força da nossa convicção.»

Eloquentes palavras essas, e eloquente lição a despeitados!

Refiniu hontem em assembleia geral, no Jardim Botânico, a Academia, sendo tomadas as seguintes resoluções:

1.º Protestar contra a prisão dos estudantes do Porto;

2.º Protestar não menos energicamente contra o procedimento da auctoridade policial desta cidade, pela prohibição arbitraria das reuniões académicas, sem outro motivo que não seja o da sua obstinação cega e revoltante.

Cartas de Gouveia

XXIII

18 de janeiro.

Não foi um misero ratiho que saiu do ventre da montanha, como dizia na minha ultima carta: foi uma querella contra o *Herminio*, jornal tam convencional, tam manso e respeitador, que a todos causou espanto tal acontecimento.

É, pois, a ordem do dia a querella do *Herminio*, e — não ha que vêr —, o sr. substituto tem velleidades de se tornar célebre.

Se elle tem a monomania da celebridade...

Quer que lhe liguem importância e que faltem nelle embora para isso digam mesmo mal.

O *Herminio* desprezou-o e por isso o seu odio se tornou terrivel. Andava triste e sorumbático, e já a um tempo a esta parte não comia nem dormia.

Não fallarem nelle as gazêtas, e não vêr estampado em letra redonda o seu nome, produzia-lhe calafrios.

Tinha maus sonhos que o enchiam de cólera.

A alegria desaparecera e a sua physionomia adquiriu uma expressão feroz.

Todos os que o viam daquelle modo descomposto, no seu passeio de plantigrado, fixando o chão e puchando pela sua interminavel ponta de charuto, se entrecalhavam receiosos.

Se o seu olhar se levantava e se encontrava com alguma das pessoas que o observavam, despedia d'elle chispas de cólera, e o seu brilho doentio e febril fazia medo.

Que iria acontecer? Todos se interrogavam, todos procuravam acautelar-se de qualquer perigo imminente.

Depois da publicação da resposta aos quesitos, estava assim. Do seu ruminar havia de sair victima, porque o seu odio é terrivel.

Foi a querella ao *Herminio* o seu primeiro ensaio; seram depois querellados os signatarios da dita resposta aos quesitos formulados pelo sr. Batoreu, e... tremam Troia, porque todos, todos os que se atreverem ham de ser punidos, ham de ir sentar-se no banco dos réus.

Sr. substituto: um conselho d'amigo: não seja tam terrivel; olhe que lhe não ficam bem esses modos.

Recupere a sua serenidade, seja mais comedido, e, se poder, dissimule, porque do tribunal v. ex.^a não consegue sair mais limpo do que o era já em pequeno.

Todos o reconhecem e por isso fuja da discussão porque é o diabo; ha tam más linguas!... E, quem sabe, se darão com ella nos dentes e vam por ahí fóra?!!

Tenha cuidado não se precipite. Olhe que o meu conselho é d'amigo...

Fallar de melhoramentos para quê? Lembrar aos illustres vereadores as suas obrigações o mesmo é que torná-las apopléticos, porque estam de mal comigo por causa do que tenho dito d'elles.

Não têm razão para assim procederem, para cortarem comigo as relações porque eu não sou tam mau como pareço e, se elles não gostam do que d'elles digo, porque o não evitam? Quem não quer ser lobo...

Tenho-lhes lembrado alguns melhoramentos de utilidade incontestavel, e elles — nada.

Lembro-lhes que se está a estragar a canalização que em uma hora de bom humor e de enternecimento man-

daram vir para compôr a fonte do Assento, e elles — nada.

Mostrei-lhes o estado em que se encontram as ruas da villa, as montanhas infecciosas que se encontram espalhadas por toda a villa, e elles — nada.

Fallo-lhes na ponte das Lameiras, na iluminação e em tudo o mais que se relaciona com os mais vitais interesses da villa — e elles sempre num mutismo irritante, que faz perder a paciência a Santo António, o santo mais paciente deste mundo e da corte dos ceus, porque é Portugüês — nada; e como queriam que eu me não irritasse?

Sr. António Mendes, muito illustre presidente; sr. Pereira, muito digno vice; sr. António Pires, secretário, e mais senhores vereadores, que não vale a pena estar a nomear. Aqui vos dirijo as súpplicas mais reverentes e respeitadas, para que seja attendido nos pedidos que vos endereça o mais humilde admirador das vossas virtudes, o mais respeitador dos vossos servos.

R.

Noticias diversas

Mousinho d'Albuquerque

— A recepção em Coimbra. — Á entrada da ponte o combóyo começou o seu guincho d'avisos que ia perder-se em échos festivaes pelos galhos nus das árvores do Choupal.

E pela multidão correu um murmúrio que pouco mais ou menos significava: — Lá vem elle...

E todas as cabeças se levantaram e todos os tacões abandonaram o asphalto da gare.

Pouco depois surgia a máchina rolando de vagar, solememente como num funeral.

Ao mesmo tempo meia duzia de foguetes estrelavam com um ruído pobre, mesquinho e reles de manifestação d'aldeia á chegada do prégador.

O combóyo parou, e Mousinho, o grande, o heroe, o épico, appareceu.

Que fogo d'enthusiasmo, que delirio o d'aquella officialidade de calcanhares rigidamente vindos em — *sentido*, o daquella vereação e o daquellas capas negras, que, lá detraz, sob a paternal protecção do commissario, ostentavam as flamejantes luvas brancas, restos sem ovidia do catilismo balnear.

Depois, uma voz trovejante, irrompendo dum peito agitado pl'a admiração e pelo enthusiasmo, atirou aos ares uns — vivas — retumbantes, que fóram perder-se lá muito ao longe nos ouvidos da multidão silenciosa e fria e por entre as portinholas abertas.

Mis o hymno... o hymno? perguntaram todos.

O hymno não appareceu. Envergonhou-se e teve medo de nem parecer monarchico-constitucional se porventura algum espectador imparcial se lembrasse de o avallar e comparar com o grande propagandista do sublime ideal da nossa ruína.

E Mousinho, ante o grandioso daquella enthusiasmo da vereação, dos officiaes e da multidão (?) de capas pretas, que tam ruidosamente o aclamaram, sentiu a garganta enovelar-se-lhe num soluço e preciosas pérolas lhe deslizaram, com uma doçura de gratidão, pelas heroicis faces.

Viam-se em todas aquellas boccas, escancaradas em exclamações, frémitos de patriotismo e vontade d'almocar.

Mas não era só do lado da *gare* que o heroe tinha a fazer a sua farta colheita d'enthusiasmo e admiração.

Na outra plataforma estava a Academia gritando, aclamando com enthusiasmo de mocidade, com um caloroso estrondo d'ensurdecer.

Foi, pois, vêr essas fronte juvenis e resolutas, enthusiasmas e intelligentes.

É indescriptivel a sua comocão ao ouvir os clamores d'apotheoses com que os estudantes victoriam a Pátria, o exército, a armada e Soares Andréa.

Foi tal a vibração dos seus nervos que, segundo nos dissêram, foi ella que o impediu de extasiar a turba com as scentelhas da sua oratória.

Mas era forçoso partir e abandonar aquelle delirio da cámara, da officialidade, dos estudantes e da multidão.

As músicas, não se sabe a pedido de

que santo, tocaram o Hymno Académico e tudo abandonou a estação enrouquecido pelos vivos e pela aragem húmida e fria que vinha do Mondego...

Bombeiros Voluntários. — Por proposta do sr. dr. Luiz Pereira da Costa foi cedido aos Bombeiros Voluntários de Coimbra, o terreno necessário para construção d'um jazigo para os sócios d'esta benemérita corporação.

Concelhos restaurados. — Foram nomeadas as comissões municipais administrativas dos concelhos deste districto, restabelecidos pela ultima reforma concelhia.

Concelho da Louzã. — Vogaes effectivos: António Ferreira da Costa, António Henriques dos Santos, Daniel de Carvalho, João Henriques Lopes, José Dias Correia Serra, José Lopes Ferreira e Luiz dos Santos Oliveira.

Vogaes substitutos: Abel Baptista, Alvaro Francisco Agostinho, António Fernandes Cortez, Domingos José de Carvalho, João Duarte Póvoa, João Gomes Pereira, e José António de Magalhães.

Concelho de Penacova. — Vogaes effectivos: António Alves de Oliveira, António Gomes de Carvalho, Bacharel Daniel da Silva, Joaquim Lopes Trindade, Bacharel José Albino Ferreira, José Augusto Monteiro Junior e Pedro Ferreira de Aguiar.

Vogaes substitutos: Alfredo de Oliveira Gonçalves, António Carlos Pereira Montenegro, António Henriques da Fonseca Junior, Joaquim Ferreira Pratas Junior, José Manuel de Andrade, Manuel Moreira e Manuel Pereira da Costa.

Concelho de Poiares. — Vogaes effectivos: António Carvalho Coelho, Arthur Montenegro Ferrão Castello Branco, Daniel José Diniz, José Henriques Simões e Manuel Secco Gouveia.

Vogaes substitutos: Adelino Secco de Gouveia, Arsenio Pereira Pimentel, João Henriques, Joaquim António dos Santos e Mathias Pedroso de Lima.

Vicente Lacerda. — Falleceu na roça Macedo de Lacerda, em S Thomé, este desditoso moço.

No verdôr dos annos, quando a fortuna lhe principiava a sorrir é que a morte implacavel o arrebato, deixando em todos que o conheciam a saudade que as suas qualidades e formoso caracter, faziam despertar.

Não lhe valeram os cuidados do seu médico assistente, sr. dr. António José d'Almeida, nem o vigor da sua mocidade. Tudo foi inútil.

A toda a sua familia enviámos o nosso pesar.

Licença. — Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso prestigioso correligionário, e illustradissimo lente da Universidade, sr. dr. José Bruno de Cabêdo e Lencastre.

Concurso. — Por espaço de 30 dias está aberto o concurso para o provimento do lugar de veterinário do partido municipal do concelho da Golegã, com o ordenado annual de réis 200000, pagos pelo cofre do município.

Correspondência de Penacova. — Não foi publicada neste número por se receber muito tarde, será porém publicada no próximo número.

Carnes. — Em virtude da câmara não ter atendido ás propostas apresentadas na ultima praça, para o fornecimento das carnes verdes neste concelho, resolveu, em sessão extraordinária, que haja nova praça no dia 10 do próximo mês de fevereiro, modificando em parte as condições apresentadas para a primeira praça.

Que a câmara saiba com energia defender os interesses dos seus municípios e fazer entrar na ordem todos esses syndacatos que, no propósito de explorarem o público, para ahí se formam, é o que esperamos d'ella; e nós não lhe regateámos o nosso apoio neste assumpto, porque estamos sempre do lado do contribuinte e do povo que paga.

Prêmios de Instrução primaria. — Na relação, publicada hontem pelo *Diario do Governo*, dos prêmios concedidos aos alumnos das escolas primarias, encontram-se os seguintes conferidos a examinandos do districto de Coimbra:

Norberto da S. Araujo, de Luso, alumno do collegio de S. Pedro, — 205000 réis;

Maria N. P. Monteiro, de Coimbra, da escola complementar de Santa Cruz, — 105000 réis;

Caetano Ramos, de Coimbra, da escola elementar da Sé Nova, — 105000 réis.

Entrega. — Pelo sr. prior de Santa Cruz foram entregues á respectiva junta de paróchia, um frontal e outros objectos do culto que ao que parece, haviam sido desviados em tempos do espólio do convento.

Doença. — Tem estado incommodado na sua casa da Mealhada o reitor da Universidade, sr. dr. Costa Simões.

De luto. — Pelo fallecimento de sua extremosa esposa, está de luto o sr. Augusto Pinto Tavares, considerado empregado no commercio d'esta cidade.

Á familia enlutada os nossos sentidos pésames.

Desastre. — Deu entrada no hospital d'esta cidade, em virtude de um desastre com arma de fogo, de que lhe teve de ser amputada uma perna, o sr. Alberto Sarraipas, irmão da esposa do sr. José Domingues Serrado, industrial de bom nome nesta cidade.

Publicações

Educação Nacional — Acabamos de receber o n.º 68 do 2.º anno d'esta revista, orgão do professorado primario português, que, como sempre, in-ere artigos d'alto valor scientifico e pedagógico.

Continúa a publicar os trabalhos do 3.º congresso do professorado primario português, que demonstram evidentemente a importância d'aquelles certames.

Eis o sumário:
Descentralização, A. Figueirinhas. — A união do professorado, C. S. — Os concursos. — Congresso do professorado livre. — Instrução secundaria. — Associação de Socorros Mútuos do professorado português. — Academia de estudos livres. — O congresso: Parecer da 2.ª comissão — 2.º ponto do programma (conclusão). — Acta da sessão de encerramento do 3.º congresso do professorado primario português realizado no Porto. — Parecer da 3.ª comissão — 3.º ponto do programma. — Expediente.

Gazeta das Aldeias. — Na sua ardente idéa de vulgarização instructiva e utilissima, continúa esta bem dirigida revista portuense a apresentar-nos artigos proveitosos e recommendaveis a todos que qu' rem fomentar o nosso desenvolvimento agrícola.
Recibemos o n.º 107 do 3.º anno, que em nada desmente o elevado conceito aquelle semandário que grangeou.

O Jornal dos Romances — Publicou-se o n.º 40 d'esta interessante publicação, única que neste género se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 reis por semana.

Este número contém além do emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha, a Costureira», as grandes tragédias, «O romance dum soldado», «A cidade aérea»; theatros, secção recreativa e correspondência.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto, onde podem ser adquiridas algumas séries com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

Com o n.º 40 terminou a 4.ª série, que já está á venda.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 13 de janeiro de 1898.

Presidência — Arceidiago José Simões Dias, vice-presidente.

Veredores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António

Lucas, José António dos Santos e Albano Gomes Paes, effectivos.

Estando presente o administrador do concelho, foi approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça os impostos municipaes indirectos da freguezia de Trouxemil, Eiras, Casaes e Villarinho de Baixo até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Mandou orçar a despêza a fazer com a reparação dos telhados e sobrados da casa da escola de S. Martinho d'Arvore.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 7.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário de Alcarraques.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas para prédios particulares.

Autorizou diversos fornecimentos para a secretaria e para a repartição da limpeza, cemitério e das aguas

Attestou acerca de duas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento de impostos indirectos de géneros a consumir por diversos commerciantes até o ultimo de março.

Mandou annunciar que se arrenda em praça a passagem do rio Mondego ao porto do Ameal.

Mandou pagar os décimos retidos de uma pequena empreitada.

Autorizou um proprietário a canalizar as aguas de exgôto de uma casa na rua da Trindade.

Indeferiu um requerimento de um proprietário de Castello Viegas, que pedia para ser tapado um agueiro, junto da sua casa d'habitação.

Communicado

PILHAGEM

Montemor-o-Velho, 12 de janeiro de 1898.

Publicamos na integra, sem em nada o modificarmos, este communicado que recebemos na nossa redacção.

... Sr. redactor: — Na qualidade de presidente do Hospital de Nossa Senhora de Campos, d'esta villa, cumpre-nos contestar o que sob a epigraphe — *Pilhagem* — se diz em um artigo ou correspondencia, inserta em o n.º 300 de 6 do corrente do seu jornal — *Resistencia*.

Pilhagem! Aonde iria o articulista pillar informações para tão injustamente nos arguir?

Com anonymos não pôde esgremirse, mas visto que aquelle que nos censura, se apresenta n'este campo como um zelador do interesse publico, dá-se o caso em que nos ferem as pedras que porventura nos arremessem por detraz dos vallados, e por isso alguma coisa diremos da nossa justiça.

Vejam, pois, quaes tem sido os nossos actos administrativos depois que assumimos a presidencia do Hospital, e deixemos de pé a critica tambem feita á praga daminha dos restauradores de pinturas educadas nas officinas flamengas com os quaes nada temos.

Quando em 1895 assumimos a presidencia do Hospital encontramos na sacristia do antigo edificio uns quadros antigos e verificando depois que lhe caía agua em cima, quando chovia, mandámos removê-los com todo o cuidado para uma casa contigua á capella do novo hospital, aonde ainda se encontram, e por essa occasião mandámos por pessoa competente, limpar as innumerables camadas de pó que os cobriam, e dar-lhe oleo de primeira qualidade — unicos reparos feitos na nossa gerencia.

Este hospital sustenta-se unica e exclusivamente com os rendimentos da confraria de Campos que são réis 1:9945635.

Os doentes pobres internados no hospital, de 1895 a 1896 foram 219. De 1896 a 1897, 209 e de 1 de julho de 1897 até hoje 144; mas além dos internados são alli fornecidos medicamentos a outros pobres e creanças e tratados no banco, todos os que carecem d'esse tratamento. O pessoal do hospital compõe-se de 1 facultativo, 4 irmãs hospitaleiras, 1 capellão, 1 criada, 1 sacristão e uma la-

vadeira tudo remunerado d'aquelles 1:9945635 réis, d'onde tambem se pagam medicamentos, dietas, viveres, conservação do edificio e jardim, roupas, seguro e contribuições. Pois tem chegado para tudo o rendimento e não temos luctado com difficuldades, por que até temos feito importantes melhoramentos e nunca nos queixámos de ser pequeno.

N'esta freguezia ha tambem a corporação da Misericórdia que tem o rendimento de 6835070 réis e em julho ultimo foi eleito por uma maioria enorme — provedor d'ella. Como já era presidente do Hospital, estudei a forma de applicar bem os rendimentos da Misericórdia e conclui que reunidas as duas corporações poderíamos sustentar junto com o hospital, um asylo para velhos e dispensario para creanças; mas, faltava-nos casa para a sua instalação e era preciso edificar-a.

Vender inscripções para esse fim é diminuir muito o rendimento, e attendendo a que os quadros referidos nos não fariam falta, que são mal empregados em estar n'uma casa onde são apreciados por poucos, e podem talvez figurar em boas colleções e pelo seu merecimento, produzir dinheiro com que se construísse a casa para asylo e dispensario, resolvemos convocar a assembleia geral das duas corporações, que em sessão de 28 de novembro ultimo deliberou por unanimidade fazer a fusão, criar o asylo e dispensario e vender os quadros, applicando o seu producto á construção da casa, e que depois de requerida e autorizada a venda se remettem ao ex.º sr. governador civil de Lisboa, que se dignara encarregar-se de os mandar expôr convenientemente e obter o maior lance possivel para serem vendidos couvindo o preço.

Garantimos a veracidade de tudo o que deixamos dito o que facilmente podemos provar com a escripturação d'esta casa; e que é sem fundamento tudo o que em contrario se diz na correspondencia ou artigo.

A copia da acta foi para o governo civil d'este districto, acompanhada do requerimento a pedir ao governo a autorização para a venda. Concedida que seja, como esperamos, serão vendidos a quem mais der.

Se o auctor da local deseja comprar os pôde já offerecer o seu lance e garantimos que lhe serão entregues, se não obtiverem maior preço; e se é rico e caritativo, pôde agora usar da sua caridade, auxiliando-nos na venda e n'esse caso, como bemfeitor, será o seu nome inscripto em uma das principaes salas do novo estabelecimento. O Dispensario ha de ter o nome de Sua Magestade a Rainha com sua permissão, já concedida.

Pela publicação d'esta resposta lhe ficará summamente grato o

De v., etc.,

Fernando Augusto Barbosa.

Liga das associações de soccorros mútuos de Coimbra

A comissão encarregada da organização e installação das pharmácias das mesmas associações annuncia que durante 15 dias, contados da data do presente annúncio, recebe requerimentos para o provimento dos logares de pharmaceuticos-directores das referidas pharmácias.

Os que desejarem concorrer juntaram ao requerimento os documentos seguintes:

1.º Estarem legalmente habilitados por qualquer das Escolas de Coimbra, Lisboa e Porto.

2.º Terem administrado uma pharmácia, pelo menos, durante 3 annos consecutivos.

3.º Certificado do registro criminal.

4.º Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho da sua residência, e quaesquer outros documentos que provem as suas habilitações, serviços, probidade e boa reputação publica.

O presidente da comissão prestará quaesquer esclarecimentos acerca do vencimento, caução e obrigações de cada um.

Coimbra, 16 de janeiro de 1898.

O presidente da comissão,
Júlio Augusto da Fonseca.

No Café Restaurante Conimbricense, ha hoje LAMPREIA.

Educação Nacional

JORNAL PEDAGÓGICO

De collaboração distincta dos primeiros pedagogistas de Portugal e de professores mais conceituados

São, com regularidade irreprehensivel, aos domingos

Em todos os números ha secção doutrinar, litterária e variadas notas e informações, além da permanente secção aos actos officiaes da instrução publica.

E' um jornal indispensavel a todos os professores e amantes da instrução nacional.

A assignatura annual custa 15600 réis, e meio anno 800 réis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração — Campo dos Martyres da Pátria, 21 — Porto.

ESCLARECIMENTO

Constando-me que o illustre publico d'esta cidade, não está acostumado senão a uma classe de trabalhos dentários os mais simples e economicos, parecendo-lhe portanto excessivos os honorários das minhas operações, vejo-me obrigado a explicar, que no meu consultório se praticam todas as operações das mais simples ás mais difficéis e pelo systema norte americano, que até hoje é o mais perfeito e o mais progressivo. Executam-se nella empastes em gomma americana, porcellana, marfim, composição metallica, prata e platina desde 15000 a 65000 réis.

Dentaduras completas em caoutchouc desde 505000 réis.

Dentaduras completas em celuloide desde 805000 réis.

Dentaduras completas em caoutchouc ouro e platina desde 1005000 réis.

Dentaduras completas inquebráveis, servindo para toda a vida, em marfim e ouro desde 2005000 réis.

Dentaduras montadas só em ouro, 3005000.

Além d'estas se fabricam outras, mais perfeitas e de mais difficil execução, como sam as de gengiva contínua, as sem ceu de bócca e finalmente as montadas nas raizes naturaes, chamadas em geral trabalho de ponta.

Executam-se tambem dentes isolados desde 45500 réis cada um conforme a sua classe, fazendo-se abatimento com relação ao número d'elles.

Como se vê, os trabalhos de preços mais elevados sam aquelles que exigem maior difficuldade e perfeição, como superioridade nas substancias componentes.

Além d'isto os trabalhos por mim feitos tomo d'elles a responsabilidade, constituindo-me na obrigação de fazer qualquer serviço, sem remuneração alguma logo que haja reclamação justa, o que felizmente até hoje não aconteceu.

Coimbra, 14 de janeiro de 1898.

Rua da Sophia, 70

Café-Restaurante Conimbricense SOPHIA

Continúa d'ora ávante a estar aberto o Restaurante deste Café com preços ao alcance de todas as bolsas.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primario.

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (período ordinário).

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvatades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavalório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.— Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — A prisão e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxiogeiros, o oratório, o padre Sales, Matias Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Pricada, sentinella assassinnada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, algadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Contínua a encarregar-se de funeraes completos, arimações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos. É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

Manteiga de puro leite da Fabrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.

Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.

47—Largo do Principe D. Carlos — 53

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidades limitada
CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Aprendiz de encadernador

13 Precisa-se de um com algomã prática para fóra de Coimbra.

Dám-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escriptório.

Venda de propriedades em praça particular

14 No dia 6 do próximo mês de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptório do sollicitador eucartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, ham de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Salão, campo d'Oião.

S. Silvestre

Seis aguilhadas ou 3:294^m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1:098^m de terra no sitio das Varellas, campo de S. Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4:941^m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Dezesseis aguilhadas ou 8:784^m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21:960^m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13:176^m de terra no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terreno no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4:392^m de terra no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terra no sitio da Penhardada, campo de Tentugal.

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio de Bento Araes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7:686^m de terra no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terreno no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido sollicitador, que tambem aceita ofertas até ao dia da praça.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, cefuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 305

COIMBRA — Domingo, 23 de janeiro de 1898

3.º ANNO

ASSUMPTOS COLONIAES

Sem entrarem num caminho prudente de sábia administração, os nossos governantes teem lançado a um desprezo louco e insensato tudo o que poderia melhorar o nosso futuro colonial.

Não fallemos já na falta de instrução colonial, que torna um português absolutamente ignorante de que de mais vital e mais aproveitável ha hoje no nosso poderio, e limite-mo-nos sómente a mostrar os vergonhosos processos de que se tem lançado mão relativamente a Moçambique e Angola.

Guerreou-se durante muito tempo em Moçambique; e os nossos soldados para lá enviados, levando no peito a ardência patriótica que os fez heroes, luctaram sempre bravos e generosos em prol da nossa glória e do nosso bom nome. A lucta terminou; e os valentes esforços dos nossos irmãos pela pátria e pelo sangue, superiormente dispostos á consecução dum fim, puderam levantar-nos um pouco d'esse desprezo esmagador a que credores e potências, de mãos dadas, nos haviam condemnado.

As nuvens sombrias que apavorem alguns pareciam haver desaparecido; e toda a gente, indifferentes e incrédulos até, julgava ver aberta uma senda de resurgimento, um futuro de relativo socego.

Terminada a guerra, todos supunham que os homens do governo mudariam de processos, acabando com a lucta que economicamente nos desgraçara, e entrando resolutamente numa administração recta, toda ella de paz e de patriotismo, conscienciosa e honrada.

Loucas previsões! Seria isso o mesmo que pedir a um louco uma acção virtuosa! E continuando numa vida de regabofe régio e de pândega inaudita, não souberam os regeneradores preparar alguns recursos que convenientemente applicados trariam fontes abundantes de receita, com que pudessemos levantar as successivas infâmias que sobre nós teem pesado.

Para Moçambique é mandado um homem que será enérgico batalhador e destemido soldado, mas nunca um administrador recto e prudente, que pesasse necessidades e apreciasse conveniências. E a lucta continuou, tomando a offensiva os nossos soldados, e exasperando a população indígena a ponto de procurar todos os logares e meios pos-

siveis para exercer os instinctos vingativos que a crueldade lhes havia acirrado.

Em Angola a mesma coisa: reflectiram-se as mesmas circumstancias, e produziram-se identicos defeitos — apesar do character bonacheirão do seu governador geral.

Subiram os progressistas no meio da anciedade de todos os que num momento de credulidade e boa fé haviam acreditado nas pataratas vermelhas proferidas em comícios ainda mais vermelhos. E os processos continuaram os mesmos...

Augmentaram além d'isso as concessões illegaes de terrenos e de explorações, feitas directamente pelo commissário régio, sem mesmo sobre o assumpto ouvir o poder executivo. Repete-se a guerra, e á guerra respondem os indigenas com reivindicadas de exasperados.

Não é só Moçambique que responde; sam os indigenas do Humberbe que atacam pelotões incautos.

Economicamente—nullos e contraproducentes os resultados que tiramos das colónias.

Politicamente—trazem-nos o epitheto de selvagens, cam que já nos vavam mimoseando.

E o nosso ainda vasto dominio colonial apenas serve para aguçar a ambição dos credores, e a cupidez da *South Africa!*

Para as companhias renderá milhões; para nós desgraça-nos o orçamento!

CONVERSÃO

Já foi distribuido na quinta feira o projecto de conversão da divida pública.

A conversão é uma coisa da máxima importância e de consequências interessantissimas.

Converte-nos... de portugueses em ingleses ou gallegos. Muito bonito, como vêem.

A REFORMA DA POLICIA

Vai ser publicada, ou já o foi a prometida reforma da policia, em revogação do famoso decreto dictatorial do sr. João Franco, que tam violentos protestos provocou da parte dos arrebatados filhos de Passos, quando acicutado ostracismo politico os fazia refervir em odio contra os attentados do governo regenerador ás liberdades do povo e contra as próprias instituições monarchicas.

A reforma, porém, longe de significar o cumprimento das promessas da filharada dos Passos, é mais uma confirmação das tendências e sentimentos de requintada apostasia d'esse bando de intrujões, que para ahí têm vindo, desde a sua ascen-

ção ao poder, a incensar indignamente o rei, a quem insultaram e as mesmas instituições que lhes haviam merecido as mais severas objuratórias. Era de esperar.

Segundo essa reforma, que vem transcripta em resumo no *Seculo* de 20 do corrente, ficará subsistindo o corpo de policia civil, sob a chefia de officiaes do exército, e a corregedoria, á testa da qual será conservado o célebre juiz Veiga, o mesmo funcionário a quem o *Correio da Noite* ameaçou ferozmente com a «pita do chicote».

Sam tambem creados logares com pingues rendimentos para a afilhagem graúda dos governantes progressistas, como, por exemplo, o de secretário da inspecção administrativa, com 2:700\$000 réis, e o de secretário do corregedor, com o mesmo ordenado e respectivas gazetas. E assim por diante.

Abençoada gentinha, que tam útil applicação faz dos rendimentos do erário nacional!

AÍND A MAIS?

Recortamos do *Diário de Notícias*:

«A firma commercial da praça de Lisboa Franco de Castro & Lavrado pediu que lhe sejam concedidos os exclusivos de fabricos de couros verdes por meio de cortumes, e o de calçado a vapor, em todas as colónias portuguesas d'África, sendo estes exclusivos applicados á industria nacional.»

Vejamos se tantos requerimentos apresentados—e cujo número ameaça um successivo crescimento—encontram alguma protecção no omnipotente seio do gabinete progressista.

O que, aliás, não é de admirar, já não só em frente dos *felizes* homens que nos regem os destinos, mas ainda como corollário de tanto despautério praticado.

Que isto de monopólios não é coisa que se despreze; e rendendo alguns cobresitos, não é de perder para se chegar ao decantado saldo dos 150 contos.

E o povo consumidor?! Ora... Isso não é gente!

A produção do ouro

No anno transacto de 1897 a produção do ouro attingiu o valor de 1:250 milhões de francos, o que representa um excesso de 175 milhões sobre a produção do anno anterior. O acrescimo é principalmente devido ao aperfeçoamento successivo da industria mineira.

Em Portugal, inutil é dizê-lo, quasi nem em ouro se tem fallado, a não ser na sua falta...

NA PÁNDEGA

Dum diário de Lisboa:

«El-rei parte amanhã para a quinta da Palma, perto de Alcácer do Sal, onde permanecerá, caçando, até terça ou quarta feira.»

Até prova em contrário, supõe-se que el-rei anda á caça.

Um modo de vida, como qualquer outro.

Carta de Lisboa

Summário:—A conversão.—O respectivo projecto na câmara dos deputados.—A que se limita a sua discussão.—O governo com poderes para tudo.—Aproximação da catastrophe.—Parlamento.—Uma sessão curiosa.—Ministro sem saber o que dizer e dizendo asneiras.—Cumplicidade dos progressistas e regeneradores.—A omnipotência de Mousinho e as suas causas.—Mousinho salvador do throno.—A apostasia progressista.—Veiga e Luciano.—A largamento dos poderes do corregedor.—Uma vergonha para a magistratura.—Política monarchica.—De como a Palhaça perturba a harmonia progressista.—Dois dissidentes.—Outro caso.—O penacho do sr. João Franco.—A victoria dum ex-correligionario.—Contra a fiscalização estrangeira.—Movimento dos clubs republicanos.—Mas noticias.

21 de janeiro.

Foi distribuido hontem no solar dos merdelins—pódem ler tambem câmara dos deputados—o projecto que auctoriza o governo a fazer a conversão da divida externa. E segunda feira lá o temos em discussão, que ha de limitar-se a desalinhavadas e frias arremetidas do sr. Mello e Sousa, secundadas pela rhetórica do sr. Luciano Monteiro e de mais dois ou três regeneradores capazes de entrar no assumpto, por méro desfazio aliás. Berrará o sr. Ressano, declamará o sr. Anthero, farão ensaios mais dois ou três membros da minoria e, decorridas duas, três ou mesmo quatro sessões aquillo ficará approvedo.

Ninguem póde esperar outra cousa.

Podia bastar talvez um homem, uma voz, para chamar á ordem aquelle agrupamento de inconscientes e cúmplices, chamando uns á razão, fazendo vibrar em outros sentimentos de pundonor.

Mas onde está esse homem? Onde essa voz que sinceramente se insurja contra uma auctorização parlamentar, que póde cavar funda e irremediavelmente a perda e a ruína da nacionalidade?!

Escusado procurar nomes. Os da maioria podem discordar do governo, por incidente idéntico ao da Palhaça. Não por causa duma questão em que se joguem os interesses e a honra nacionaes.

Os da minoria reclamaram contra a demissão de qualquer cabo de freguezia amigo, que possa representar um voto. Não os atormenta qualquer lance em que se arrisque o futuro da Pátria.

O projecto fica, pois, approvedo. E o governo com auctorização para negociar com os crédores nas bases que quizerem.

Exigem os crédores a hypotheca dos rendimentos aduaneiros? Fica o governo auctorizado a concedê-la.

Exigem o *contrôle*? Fica tambem a questão apenas pendente do governo.

O que fará o governo, sabe-se. O governo quer a conversão, porque quer dinheiro, custe o que custar.

Deshonre-se e roube-se o país,

mas haja dinheiro, por pouco tempo embora, para calar a multidão d'esfomeados amigos, para que todos elles estejam contentes, sem dissidências nem desacordos.

Tal é a situação que o país tem de encarar.

Taes os perigos a que elle tem de acudir.

×

O parlamento arrasta-se, como um deformado ascoroso, sem merecer interesse.

Mas, como sempre, occorrem na sua vida miseravel, espelho da vida nacional, incidentes d'alcance, que não devem escapar á observação.

Poucas vezes tenho visto um ministro tam mal collocado, tam comprometido, como o sr. Dias Costa na sessão em que se discutiu o projecto dos exclusivos do ultramar.

Em geral as discussões parlamentares arrastam-se, desde certo tempo, por fórma a que não haja vencedores. Duma banda e d'outra os argumentos, falhos de viveza, evolvem-se como nuvens de fumo que se encontram e se misturam. Não succedeu assim naquella sessão.

O sr. Marianno de Carvalho demonstrou, por forma incontestavel, que o commissário régio da provincia de Moçambique tinha feito concessões que brigavam com o decreto travão e com todas as leis que regulavam a concessão d'exclusivos.

Respondeu-lhe o ministro da marinha.

Não combateu um só dos argumentos do sr. Marianno. Nem ligeiramente disse que as concessões feitas eram legaes nem que o podia ser ao menos alguma d'ellas.

Que Moçambique se encontrava em circumstancias excepcionaes e que tudo se havia de regularizar um dia—eis toda a argumentação, toda a defesa do ministro.

Progressistas e regeneradores ouviram isto e não houve d'entre uns e outros um só que, por fingido pudor ao menos, se insurgisse ou mostrasse a sórdida situação do governo, que pretendia justificar concessões escandalosas com as circumstancias anormaes duma provincia, como se essas concessões não representassem antes evidentemente um elemento de desordem e de anarchia.

Porque essa cumplicidade? A causa d'essa deshonesta attitude?

Sabem-no, como eu, os leitores. E' que o responsavel das concessões é o commissário régio de Moçambique.

E' o sr. Mousinho d'Albuquerque.

O sr. Mousinho a quem o rei trata por tu.

O sr. Mousinho de quem o rei disse vaidosamente ser amigo, em uma sessão da sociedade de geographia.

O sr. Mousinho que aproveita as manifestações da multidão, explorada no seu patriotismo e no seu amôro ao exército pelos festeiros do throno, para levantar vivas ao rei, quer em Leiria, Braga ou Porto.

O sr. Mousinho que promete quebrar espadas pelo rei.

O sr. Mousinho enfim que representa hoje para a corôa a melhor das suas esperanças.

E, porque o sr. Mousinho é uma esperança para a corôa, porque esta se agarra a elle como a uma táboa de salvação, pôde cuspir impunemente em todas as leis, fazer o que quizer, servir amigos como lhe aprouver.

O governo curva-se perante elle como um cão, e d'entre os monárchicos não ha uma voz que proteste! Repugnantíssima gente!

Ha de sair na segunda feira a reforma da policia de Lisboa, obra de José Luciano e do juiz Veiga — o tal que o *Correio da Noite* disse ser magistrado com a alma suja das rameiras, ridículo hystrião, quadrlheiro, etc.

Ha de sair, se sair.

Ha volta dum mês que o rei assignou qualquer cousa que as gazetas disseram ser a decantada reforma.

Essa cousa, se alguma cousa era, tem sido desde então modificada todos os dias, convertendo-se assim noutra completamente diferente, que o rei, é claro, não assignou nem viu.

Como prova do que é um rei constitucional, do que é o sr. D. Carlos de Bragança e de quaes sam as suas funcções, o caso é, sem dúvida, eloquente.

Verifica-se mais uma vez que a sua assignatura é, como a sua pessoa, uma formalidade, que todavia nos custa por anno milhares de contos.

Pelo que respeita a informações sabe-se que Veiga, o *Quadrlheiro*, fica com mais poderes do que nunca.

Não estatue que a sua jurisdicção chegue a Melgaço e a Villa Real de Santo Antonio, mas amplia-a consideravelmente.

Assim o corregedor, que agora só podia sê-lo dentro da cidade, fica tambem exercendo a sua acção fóra de portas — em toda a comarca de Lisboa, que chega, por exemplo, a Bucellas, que dista umas 8 léguas.

Até agora tinha buffos e agentes á sua ordem.

De futuro fica com dois juizes ao seu dispôr — elle, o magistrado que o *Correio* disse ter a alma suja das rameiras e que é de facto a vergonha da magistratura, por ter substituido a sua toga de juiz pelo chafalho de infimo esbirro.

O que não irá dentro de tal creatura!

Quando o jornal de José Luciano convidou os jornalistas a rasgarem-lhe um dia as faces ás vergastadas, elle não se doeu por certo.

Mas quanto elle se rirá agora, ao ver os progressistas esmagados por elle, na mais bandalha das subserviências!

Continuam as dissidências e as tricas nos bandos progressista e regenerador, offerecendo um galante espectáculo do que sam ambos.

Do grupo dos filhos dos Passos affastou-se o advogado Barbosa de Magalhães.

Não porque o governo tenha feito má admintstração e apostatado os principios em que disse inspirar-se.

Não porque esteja dispôsto a admittir a fiscalização estrangeira e a hypothecar ou vender o pouco que resta.

Não por uma questão de politica nacional.

Caso muito grave: o do concelho d'Aveiro ter ficado sem a freguezia da Palhaça.

E por causa da Palhaça ainda está annunciado o affastamento do sr. Albano de Mello.

Emquanto a Palhaça veiu determinar esta crise nos progressistas, questão não menos grave levantou os regeneradores.

O sr. João Franco foi para Itália, a liquidar uma herança que se diz montar a dois mil contos, levando passaporte de ministro plenipotenciário para não pagar direitos dos objectos d'arte que lhe convenha trazer.

Alguem havia de substituí-lo como *leader* na câmara dos deputados e levantou-se por isso lucta d'ambições.

Campos Henriques, Jacintho Candido e Ferreira d'Almeida disputaram o pennacho como antigos ministros. Mello e Sousa, o bacalhoeiro da rua dos ditos, transformado em financeiro da Regeneração, invocou tal qualidade. Teixeira de Sousa, como *leader* do Solar dos Barrigas, lembrou os direitos em tal situação adquiridos.

Venceu Mello e Sousa, o fogoso republicano do Club Fernandes Nogueira, e o resultado foi já hontem não apparecer na câmara nenhum dos outros concorrentes.

Os dois incidentes merecem sem dúvida registro na história da monarchia.

Porque prova que o que move os seus homens sam vis interesses e mesquinhas vaidades.

Os clubs republicanos de Lisboa vam, de commum accôrdo, encetar uma enérgica e violenta campanha contra a fiscalização estrangeira.

Bem hajam por isso as almas dèsses clubs — intransigentes, sincéros e modestos trabalhadores da República; promptos sempre a bem servir a causa da democracia e da nação.

Consta que foi aprisionado pelos indígenas de Chibuto uma força de soldados portugueses.

Falta mais isso, para novas expedições, que tam caras nos têm custado, não pelos pobres soldados.

Tambem corre que o governo vendeu recentemente, á razão de 14 francos cada título, que tinha a cotação de 22, cerca de 25 milhões de francos do fundo externo.

Ouvi que a reserva do Banco de Portugal é actualmente nulla. Todo o ouro desapareceu, encontrando-se substituido por bilhetes do thesouro.

F. B.

A QUESTÃO DA PRATA

É com este nome que parece rebenlar um novo escândalo, que virá engrossar a enorme e prolongada *avalanche* de infâmias e vergonhas da monarchia.

Não nos alongaremos desde já em considerações a respeito d'esse caso que promete *dar muito*. Por agora, basta-nos narrar que, tendo o sr. Hintze Ribeiro, em uma das sessões da câmara dos pares, pedido esclarecimentos a respeito d'essa questão escura, o governo respondeu, como sempre, que não podia satisfazer aos desejos do digno par, pelos inconvenientes e prejuizos que d'ahi poderiam surgir para os interesses da nação. É as *Novidades*,

fallando ácerca d'este caso, escreve o seguinte:

«Não comprehendemos que possa haver inconvenientes de prejuizo para o Estado na remessa de documentos relativos a um assumpto financeiro»

E mais abaixo:

«... É isto o que importa averiguar, ainda que não seja senão para que o país fique sabendo como certas *fortunas engrassam patrioticamente sobre a especulação das misérias públicas*»

O caso sem dúvida promete, e surpresas por certo nos reservará. Oxalá que a dogmática honestidade do sr. Luciano de Castro não saia do negócio ainda mais periclitante do que tem estado...

Certo é que não se lhe poderá attribuir a responsabilidade de falcatruas praticadas em ministério de que não fazia parte; — mas como o sr. Luciano de Castro tem já servido de capa a tantas traficâncias, é de prever que mais uma vez proceda com honestidade igual.

E mesmo porque não se é para outra coisa dogmaticamente honrado...

NO MEIO DAS FESTAS A MOUSINHO

Por entre as manifestações officias a Mousinho de Albuquerque, lembrou-se um nosso correligionário — o sr. Roberto dos Santos Veiga, de abrir, nas columnas do valente diário portuense a *Voz Publica*, uma subscrição patriótica destinada a minorar a miséria dos soldados expedicionários.

Idéa sympáthica essa, e que foi largamente acolhida por todos aquelles que antes de tudo querem reparar injustiças.

Depois d'isto seja-nos licito perguntar: — de que lado está o patriotismo?

Congresso Internacional da Imprensa

É no próximo mês de setembro que se deve realizar em Lisboa o Congresso internacional da imprensa. Assim se sabe por um telegramma do *bureau* central recebido quinta feira em Lisboa.

Nessa sympáthica reunião em que se devem reunir os mais notaveis jornalistas, com certeza deve ter logar uma apreciação severa das leis draconianas que em Portugal tem amordaçado a imprensa, sendo de esperar uma nobre attitudo da parte dos congressistas contra as repressões injustificaveis que desde tempos vimos soffrendo.

Reforma concelhia

A par do regosijo que se nota entre os póvos dos concelhos restaurados, por verem a sua autonomia superiormente reconhecida, não é raro apparecerem nos jornaes manifestações desagradaveis para a comissão que foi encarregada de assentar as bases da nova reforma.

Isto prova que nem sempre o interesse do público e a vontade popular encontraram écho nas estações competentes — o que é muito para lastimar em assumptos de tal gravidade.

Seja porém o que fôr — e admitindo mesmo que a divisão das circumscripções esteja bem feita —, muito falta ainda para se obter um estado de verdadeira satisfação para o póvo, e de felicidade para o país.

Dominados por uma ideia de centralização, tam improficua, como inconveniente, os nosso legislado-

res ainda não alcançaram bem a inadiavel necessidade de se estabelecer uma autonomia local, rasgada e ampla, sem dependências absurdas dos poderes superiores.

E, não fallando já em aberrações extraordinárias, como as que se viram num decreto de 1892, a livre administração local tem sido embatida por successivas reformas que nas repartições dos ministérios vam accumulando serviços, que só poderiam ser bem desempenhados por quem ao perto conhecesse as necessidades de cada município.

Um a um, sem partidatismo nem politiquices, se devem analysar os gravissimos problemas da administração local; e o primeiro a ser discutido deve ser o da autonomia. Se algum dia estiverem no poder espiritos verdadeiramente liberaes, sem peias de afilhados, nem ambições de tyrannos, elles reconheceram sem dúvida que o município não é nenhum symbolo que apenas na apparencia revele a descentralização, mas sim uma instituição antiga e radicada que bem merece as attencões de todos.

Destruida a despótica reforma do sr. João Franco, alguma coisa resta ainda a fazer; e já que alguém pensa em reformar o código administrativo, compete á imprensa fazer salientar o problema para que elle possa ser convenientemente abraçado.

PILHAGEM

Como soubesse de origem certa que os quadros do Hospital de Montemór-o-Velho estavam postos em almoeda, reclamei pela fórma que mais consentanea me pareceu a despertar a vigilância officiosa e concitar a intervenção de quem quer que fosse, a gorar a negociata.

Falta a alçada penal da lei para a coacção; mas appellei para o embargo moral da opinião.

Não fiz referências pessoais aos funcionários da instituição, nem pretendi saber quaes os estímulos e circunstâncias que os moviam á alienação; e pela razão muito simples de que os considero neste caso especial, absolutamente destituídos de imputação: nem a lei lh'a attribue, nem pelos predicados do seu espirito pôdem alcançar os prejuizos d'arte, que na mais pura intenção sam capazes de commetter!

A *Gazeta da Figueira*, e muito bem, veiu em reforço da reclamação; e citou, além d'outros modernos, e estupendo ultrage que ainda hoje affronta o tumulo de Diogo d'Azambuja!

Porém já cinco soes eram passados, eis que o sr. F. A. Barbosa sente pruridos de apregoar a benéfica e piedosa instituição, os prodígios da sua administração e devoção monárchica, de que não quero saber, e sobre os quaes não deixará de cair um pingo da régia munificência cristalizado um habito de Christo.

A que propósito vem tudo aquillo ninguém o dirá.

Como de antigo fóro e praxe em pugnas provincianas d'esta ordem, o sr. Barbosa começa por deplorar-se de esgrimir com o *anónimo*!

Sobre uma questão de facto que importa que eu seja A ou B?

E affim da estupada ser em tudo segundo as nórmas estafadas da polémica aldeã, vem á baila a indispensavel — *pedrada*, — dum effei-

to tam garantido! Diz elle, contundido nas susceptibilidades melindrosas do seu intimo, — que d'alem do vallado lhe veiu uma pedrada!

Se tirarem a pedrada e puserem uma grilla, a expressão estava feita no *Burro do sr. Alcaide*!

Tudo amassado em divagações fastientas e pegajosas, sem lógica e sem razão.

Mas ponhâmos isto a direito:

O que disse eu?

Que pretendiam vender os quadros!

O que diz elle? Contesta o facto? Faz saltar a falsidade do motivo e a inconveniência da reclamação?

Não! Elle afinal, depois de todas as reviravoltas e evasivas, confessa que o facto é effectivamente verdadeiro; e adiciona-lhe aggravantes bárbaras!

Então para que veiu este cavalleiro, pelo único prazer de se exhibir, saccudir cousas banaes e ingenuas, claudicando importunamente nas columnas de dois jornaes?

E, mais ainda, comprometter-se perante o público!

Sim, eu não sabia que elle tinha mandado esfregar os quadros por *pessoa competente e com óleo de primeira qualidade*!

Vi-os assolados por mãos inéptas em épocas remotas. E a tal ponto, que só por conjecturas se pôde avaliar do que estará por debaixo.

Agora vem mais este, e dá-lhe uma demão de óleo!

E essa operação tam simples, por mais incorpórea e inoffensiva que pareça ao sr. Barbosa, é o mais estúpido attentado, que possa exercer-se sobre um quadro de valor!

Óleo de primeira qualidade! diz elle.

Mas os próprios *santos óleos*, que fóssem, era uma acção condemnavel. E fique sabendo, que um país, onde uma lei repressiva punisse crimes de tal naturéza, essa simples mézina de óleo de linhaça, ou de ricino, em quadros de valor, talvez lhe fizesse carpir esse extravio, durante alguns meses, em masmorra correcional.

Pois que julga o illustre senhor?

Não havia nada melhor, que andar por esse mundo a esfregar pinturas pelo méro prazer das unturas oleosas!

Aqui tudo é possivel, desde o cuspinho na ponta do dedo, até á esfrega com sabão e côco; e o concomitante óleo fervido com o dente d'alho!... de primeira qualidade!

E o sr. Barbosa, renitente, porfia: que ham de ser vendidos!

Pois talvez não sejam...

Além de que duvido muito que atinjam preço elevado. Os quadros têm apenas uma importância relativa na história da pintura portugêsa e estão quasi perdidos. Esta é a verdade.

E basta, que é de mais.

No fim do seu rescripto o sr. Barbosa esguicha uma ironia que trouxe fígada, com a inhabilidade dum *chêchê* carnavalesco sem graça e sem espirito — se eu quero comprar os quadros, diz elle.

Esta grosseria é deprimente reles — de tamanco e brocha!

Não, homem! não pretendo comprá-los, além d'outros motivos, porque entendo que essa venda presuppõe a perpetração dum roubo, embora com a sancção de magnates e governo!

Os quadros, bons ou máus, sam do país!

Perceheu?...

E temos conversado.

Correspondências de Penacova

19 de janeiro.

Sr. redactor. — No cumprimento do prometido, aqui estou hoje para narrar as causas dos tumultos de que esta villa foi teatro; e, como elles sam muito complexos, principiarei pela parte que a todos se afigura ser a primordial:—as exigências do fisco e as arbitrariedades do sr. escrivão de fazenda.

Em toda a parte os que teem a seu cargo as cobranças de impostos, sam bem educados e fingem de equitativos se o não podem ser.

Aqui, infelizmente, não é assim; e por isso, o sr. escrivão de fazenda, que é quem mais se salienta nos vexames que constantemente para ali se estão a praticar, é o que maiores ódios accumula.

S. ex.^a tambem merece esses ódios porque além de lhe faltar a serenidade e as maneiras educadas para tratar bem todos os que vam a sua repartição, possui qualidades que lhe fazem votar esse ódio merecidissimo.

Para confirmar o que digo vejamos todos os que me lerem fóra d'esta villa (porque aqui o facto que vou contar é conhecido), se merece ou não a boa vontade que todos lhe tem:

Ha tempos pediu emprestado, a um pobre homem, para ir fazer uma diligência, um cavallo, que esse homem tinha pois a pagar; da maneira attenciosa como o homem o serviu foi inscrevê-lo na contribuição industrial.

Se alguém vai á repartição pedir qualquer esclarecimento ou informação, as suas maneiras bruscas e autoritárias fazem-lhe perder as sympathias, que outros modos e outras maneiras poderiam grangear.

Na cobrança arbitrária dos fóros do convento de Lervão tem-se mostrado tam inepto e arbitrário que tem irritado de um modo violento o espirito cordado d'esta gente, e produzido com isso as desordens que tam funestas lhe sam sendo.

Não quero só accusar s. ex.^a; e admitto por isso que o lugar que occupa o obrigue a proceder no interesse da fazenda nacional contra os remissos e maus pagadores. Isso porém não desculpa a maneira incorrecta como elle exige fóros que prescreveram, por não serem reclamados ha mais de 50 annos, havendo muitos que não foram reclamados desde 1834!

Elle não entende que deve ter attentões com ninguem:—fazer sempre e sempre sangue, dó a quem doer, é a sua missão.

Neste caminhar manda executar a ésmo este ou aquelle sem se informar se será ou não o herdeiro de emphyteuta, e lhe pertencerá por isso pagar.

Não, senhor! Não faz isso e basta que o nome de qualquer cidadão se pareça com o nome do emphyteuta, que está no recibo, para proceder contra elle.

Nestas circunstâncias promoveu a execução contra um pobre homem que pagou três annos, violentado, por não ir para a justiça onde presumia gastar mais, até que intervim mostrando-lhe

com uma certidão a injustiça flagrante que praticára.

Depois de receber o pagamento d'esses três annos, indevidamente, foi reclamar o pagamento de um outro cidadão; e como ainda não era este, foi ainda executar um terceiro.

Então isto é sério? Então isto pôde admitir-se?

As confrontações perderam-se e hoje é impossivel ir dizer quem sam os emphyteutas descriptos nos tomboos ou demarcar a propriedade sobre que recae esse fóro. Não é a facil revisão; e elle sem se importar com conveniências sociaes nem materiaes ou moraes, executa arbitrariamente, e quando se vam queixar á repartição d'essa arbitrariedade diz sempre:—«Que se defendam.»

No entanto, uma outra fórmula havia de proceder, que mais facilmente afiguraria difficuldades supervenientes, e melhor corresponderia ás necessidades do público. Era informar o respectivo delegado do thesouro dos prejuizos e inconvenientes que as suas ordens arrastavam, e que poderiam ter—como tiveram—um triste desenlace.

S. ex.^a, porém, não o entendeu assim; e este facto bem prova a sua má vontade contra os contribuintes, porque executando um cidadão qualquer em nome da fazenda nacional, ja obrigá-lo a despêzas que estava livre de fazer, se o proceder do sr. escrivão fosse outro e se tivesse consciencia para sentir as afflicções das suas victimas.

Esta já vai longa e isto vai devagar; e por isso deixo para o próximo número a continuação d'esta matéria.

A. L.

Vá conversando...

Respondendo a uma observação feita pelo deputado sr. Elvino de Brito, na câmara dos dignos paes da pátria, sobre um boato que tem corrido na imprensa de haver o governo auctorizado um subsidio de 10:400\$000 réis á imprensa estrangeira, o sr. Ressano Garcia disse muito zangado: Que não, que isso não tinha visos de verdade; e que além d'isso bom seria que «houvesse mais critério na imprensa do nosso pais em distinguir o verdadeiro do falso e não inserir nas suas columnas toda a espécie de aleivosias».

Percebemos: o critério, que o sr. ministro da fazenda desejará ver seguido pela imprensa, seria nem mais nem menos do que callar-se muito bem calladinho, e nada bocejar ácerca do que por lá se passa, nas regiões onde o illustre ministro e mai-los seus collegas se repimpam...

Não era mau, isso não: livrava de bastantes incómodos e poder-se-hia assim manobrar á vontade, sem receios das más linguas...

Sam de primeira ordem, estes senhores!

cavam a par de Homero, de Vergílio e de Ovidio.

Esquecendo-se até de que estava a tiritar de frio, e de que nem sequer tinha almoçado, embuçou-se ufano na sua capa, um pouco arrendada... de boracos... poisou o braço aleijado na velha duridana de Lepanto, e pôs-se a medir o aposento com uma arrogancia tal como se estivesse já no cume do Parnaso.

D'ali a pouco entrou uma mulher, formosa ainda, apesar da tristezza que lhe annuviava o semblante, e que se fazia principalmente notar pelo seu lindo cabelo negro ondeado, pelo collar de pérolas que lhe ornava o pescoço, e pelo vestido de lã, enfeitado de setim, que trazia.

«Olha, Catharina, aqui está a nossa glória!» exclamou o poeta, apresentando a sua esposa (pois era ella) cartas e livros.

«A nossa glória?» respondeu Catharina, desviando os olhos arrasados de lagrimas: «a nossa glória aqui l'a apresentou... do avesso.»

«E entregou ao marido tres novas cartas. A primeira era do seu editor de Madrid, communicando-lhe que nin-

Noticias diversas

A câmara.—A câmara municipal acaba de abrir o concurso do fornecimento de carnes verdes, e agora, como já o fez no último concurso, este é relativo ao fornecimento de todas as carnes. D'aqui resulta enorme prejuizo para os pequenos marchantes que não pôdem concorrer, acabando-se com esse pequeno commercio, como o da venda da carne de carneiro, de porco e de outras, que é exercido por um grande número de pessoas que ou ficarão na dependência dos monopolistas, ou terão de morrer de fome, porque nenhuma habilitação teem para outro género de commercio.

E com tudo isto todo o público terá a soffrer.

Parece-nos pois, que a câmara faria melhor se abrisse concurso, dividindo-o em três partes—vacca, carneiro e suino—porque para qualquer destes géneros de venda appareceriam mais concorrentes a disputar entre elles donde resultariam preços mais favoraveis.

Em globo só um syndicato poderá concorrer; e em Coimbra só a Companhia Raposo é que está nessas condições.

Sabemos que se a câmara formulasse o concurso para a venda em separado de cada qualidade de carne seria elle muito concorrido, porque ao de vacca que é o mais importante, concorreriam vários marchantes d'esta cidade, que se estão a habilitar para isso e que ficaram excluidos, persistindo a câmara no propósito de a base do concurso ser em globo.

Para o das outras carnes então os concorrentes seram em muito maior número.

No intuito pois em que sempre nos temos collocado—que é defender os direitos adquiridos de cada um, o pequeno commercio sempre victima da prepotencia dos syndicatos, o interesse público e do consumidor sempre explorado pelas grandes companhias—ousamos pedir aos srs. vereadores que ponderem bem o que deixamos dito o tenham em consideração porque nisso não só cumprem o seu dever como farão um acto de justiça, pelo que todos os louvaram.

Contra a lei de imprensa.

—R. Line na próxima terça feira, na sede da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, a classe typographica e artes correlativas d'esta cidade, para approvar uma representação que vai ser dirigida á câmara dos deputados, trabalho do intelligente typographo sr. José Augusto Monteiro, contra o iniquo projecto de lei contra a liberdade de imprensa.

Obra do Caes.—Os clamores da imprensa e a indignação da cidade pela interrupção, ordenada pelo governo, das obras do caes desta cidade, obrigaram á revogação de tal ordem, pelo que já foi de novo ordenado que as obras continuem. Devem recommear

quem queria comprar o D. Quixote, e pedindo-lhe o embolsasse da quantia de 2:000 reales que lhe emprestára.

—«Cega e ingrata pátria!» disse Cervantes, atirando-se prostrado para cima de uma cadeira. «Traduzido, admirado em toda a Europa; desconhecido, ludibriado no meu pais! Aqui está como me pagam o sangue que derramei em dez campos de batalha, e o captivo de seis annos, que soffri em terra de mouros.»

Na segunda carta prevenia-o o conde de Lemos, de que os seus inimigos o accusavam de concussionário, e de que por pouco estivera para ser demittido do emprego que exercia.

—«E' outro golpe do meu zollo Avellaneda!» exclamou o poeta, encolhendo os hombros, e abrindo a terceira carta.

Esta era do proprietário da casa, intimando-o para que pagasse a renda, ou saisse do prédio.

—«Por estas e outras é que eu venho com as mãos abanoadas!» disse Catharina, corando de vergonha. «O tendeiro, como está prevenido, não me quer vender nada a crédito. Tens pois, ó grande homem,» acrescentou

amanhã e está auctorizada a verba de 200\$000 réis mensaes, durante o anno económico corrente.

Novo conego.—Foi nomeado conego da Sé de Lisboa o sr. dr. Manuel Anaquim, da Covilhã, que ha dois annos concluiu com brilho a sua formatura em Theologia.

Luctuosa.—Pelo passamento de uma sua extremecida filha, está de lucto o sr. José Baptista, commerciante muito considerado nesta cidade pela probidade do seu caracter.

Ao sr. Baptista e a sua familia enviámos as nossas condolências.

Arrematação.—O edital da câmara municipal d'esta cidade, de 17 do corrente, sobre arrematação do fornecimento de carnes verdes, achase affixado nos paços do concelho, matadouro, mercado, e nos logares públicos de todo o concelho de Coimbra, e bem assim nos paços do concelho e matadouro das seguintes cidades: Lisboa, Santarem, Thomar, Leiria, Aveiro, Porto, Braga, Viseu, Guarda e Figueira da Foz.

Capello.—Como noticiámos, é hoje que se realizará a cerimonia do doutoramento do sr. Abel d'Andrade, na qual servirá de padrinho o sr. conselheiro Julio de Vilhena. Para festejar esse acto, o sr. Abel d'Andrade offerece hoje um jantar de 70 talheres.

Protesto.—Recebemos um protesto da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, contra as accusações feitas num escripto publicado no *Conimbricense* e firmado por operários da Penitenciária, contra os operários de Lisboa que alli trabalharam.

A falta de espaço não nos permite publica-lo hoje, o que faremos no próximo número.

Igrejas a concurso.—Foram postas a concurso documental as seguintes igrejas parochiaes: S. Miguel de Coja (Arganil), diocese de Coimbra; S. Mamede de Cornide (Villa Verde), diocese de Braga; e Nossa Senhora do Pranto, de Penella da Beira, diocese de Lamego.

Universidade.—Teve lugar na sexta feira última a primeira prova do concurso dos srs. drs. Adelino Vieira de Campos e João Serras e Silva, para o lugar de lentes substitutos da faculdade de Medicina.

Associação Commercial de Coimbra

Em conformidade com o que determina o § 2.º do art. 19.º dos es-

forçando por sorrir, «de contentar-te para o almoço com este bocado de pão.»

E que importava isso ao soldado de Lepanto, ao auctor do D. Quixote? O que a elle o pungia era o esquecimento em que tinham o seu primor d'arte; nem curava agora senão no meio de o fazer conhecido.

—«Uma idéa!» exclamou de repente, depois de cinco minutos de reflexão... «Hei de obrigar a Hespanha e o proprio rei a interessar-se pelo *cavalleiro da Mancha*!»

Sua mulher olhou espantada para elle sem o poder comprehender. Cervantes abraçou-a numa espécie de delirio, e sentou-se a trabalhar roendo ao mesmo tempo no seu pedaço de pão.

Dois dias e duas noites não ergueu a penna do papel, excepto nos breves intervallos em que se levantava para ir ás bandeiras despregadas, ou para pular de alegria, como se tivesse descoberto um thesouro.

D'ahi a três semanas publicava-se em Madrid um folheto anonymo intitulado o *Buscapé*, e quarenta e oito horas depois tinham-se vendido trescentos exemplares do D. Quixote.

latulos é convocada a assembleia geral d'esta associação para o dia 25 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, a fim de lhe ser presente, discutir e votar o parecer de contas.

Coimbra, 23 de janeiro de 1898.

O 1.º secretario da assembleia geral,
Cassiano Augusto M. Ribeiro.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão extraordinária de 15 de janeiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores effectivos: Arcediago José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior e declarados os assumptos a tratar, de conformidade com a respectiva convocatória, mandou annunciar para o dia 10 de fevereiro próximo a nova praça para a adjudicação do fornecimento de carnes verdes, sendo approvadas as alterações, propostas pelo vereador Moura Basto, ás condições da arrematação anterior.

O vereador Santos votou contra, opinando pela arrematação em separado das diferentes espécies de carnes e manifestando-se tambem em opposição ao prazo dos pagamentos pela occupação das barracas do mercado.

As alterações approvadas sam: Prazo do fornecimento—um anno— a contar do 1.º de março.

Depósito definitivo—3:000\$000 réis. Pagamento das prestações pela occupação das barracas do mercado—1.º de junho e 31 d'agosto—750\$000 réis cada uma.

Tabella

Vacca:

- 1.ª qualidade—Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e sebo.
- 2.ª qualidade—Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço e pá.
- 3.ª qualidade—Peito, abas e cachaco.

Porco:

- 1.ª qualidade—Lombo, costellas e coalheiro.
- 2.ª qualidade—Febra de presunto, pá e cachaco; toucinho do Alemtejo e dito da terra.

Auctorizou o pagamento de material fornecido para os serviços das águas pela casa Campos & Moraes, da cidade do Porto; e approvou um projecto para a construção de três serventias de concordância com a estrada municipal de Cellas.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Como se opéra este milagre! O conde de Lemos, entrando severo e triste em casa do seu protegido não lo vai communicar.

Cervantes, fatigado de trabalhar estava na cama. Sua mulher, largando a guitarra, levantou-se assim que viu o fidalgo.

—«Fugi!» disse este, offerecendo a bolsa ao escriptor, «fugi immediatamente, antes que os alguazis vos venham prender.»

—«Prender-nos!» exclamou Catharina, assustada.

—«Sim. Publicou-se em Madrid um folheto que acaba de vos perder, demonstrando que o D. Quixote é uma sátira pungente, em que, debaixo do nome de heroes imaginários, sam fustigados o rei de Hespanha e os primeiros personagens da corte.»

—«Ah! pois o tal folheto fez bulha? perguntou o poeta pensativo e irónico.

—«Fez uma bulha infernal.»

—«E então compram o livro para verificar a maldade?»

—«Não ha dúvida; por isso é que foi ordenada a vossa prisão.»

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

CERVANTES

Corria o anno 1614. Numa pobre casa de Toledo, cuja única mobilia consistia em um leito, algumas cadeiras, um chapéu de plumas, uma espada e uma pistola penduradas na parede, estava um sujeito de feia cadadura, sentado ao pé de uma velha mesa coberta de cartas e de livros. Este sujeito era D. Miguel Cervantes, então commissario de viveres do exercito de Philippe III, emprego que obtivera por intervenção do seu protector o conde de Lemos, a quem unicamente devia não ter já morrido de fome.

Mas o auctor do D. Quixote, pensando agora sómente no seu livro, considerava-se o mais feliz de todos os homens. E que acabava de receber cinco traducções em várias linguas da Europa, e saboreava trinta cartas em que os mais illustres escriptores da Alemanha, da Itália e da França o collo-

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Prémio com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

1 **Encontram-se** á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

2 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

2 **AGENTES** do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Gimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

4 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85. 1.º — Porto.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Arrematação judicial

(1.º annuncio)

6 **No** dia 30 do corrente mês de janeiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a Sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia, d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes á mesma Sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra, contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*.

E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Madeira de choupo

7 **Quem** quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

Manteiga da Quinta da CONRRIA

8 **É** entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conrria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos. É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conrria.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Heroulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Arrematação

EM 13 DE FEVEREIRO DE 1898

(1.º annuncio)

10 **No** dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça de esta comarca de Coimbra e pelo inventário orphanológico a que se procede por óbito de José Luiz Jorge, d'esta cidade, vendem-se em hasta pública, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma morada de casas de dois andares e loja, na rua Nova, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada em 1505000 réis.

Uma casa de um andar e loja, ao Arco do Ivo, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 1505000 réis.

A respectiva contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Sam citados quaesquer interessados ou credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

PIANO

11 **Vende-se** um vertical quasi novo.

Póde vêr-se e tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 165, 1.º

Vende-se

12 **Um** prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e fórnio, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, póde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

13 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Editos de 10 dias

(1.º annuncio)

14 **Pelo** Tribunal do Commercio de Coimbra e cartório do escrivão privativo José Lourenço da Costa, a requerimento de Bernardo António de Oliveira, Miguel Braga, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Alberto de Moura e Sá e António de Moura e Sá, accionistas do Banco Commercial de Coimbra, correm editos citando todos os accionistas do mesmo Banco para na primeira audiência d'este juizo a contar passados dez dias depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecerem no Tribunal de Justiça de Coimbra, afim de ouvidos, ser marcado o prazo, em que a comissão liquidatória do mencionado Banco nomeada em Assembleia geral de 22 de fevereiro de 1897, ha de proceder á sua liquidação.

As audiências no Juizo de Direito de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se farám nos immediatos não o sendo tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, da mesma cidade.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz Presidente,

Neves e Castro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno	25700
Semestre	15350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	25400
Semestre	15200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Venda de propriedades em praça particular

15 **No** dia 6 do próximo mês de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptório do sollicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, bam de vender-se a quem mais der, convido, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Salão, campo d'Olaõ.

S. Silvestre

Seis aguilhadas ou 3:294^m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Dois aguilhadas ou 1:098^m de terra no sitio das Varellas, campo de S. Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4:941^m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Dezeses aguilhadas ou 8:784^m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21:960^m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13:176^m de terra no sitio de Entre Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terreno no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4:392^m de terra no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terra no sitio da Penhardada, campo de Tentugal.

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio de Bento Araes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7:686^m de terra no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terreno no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido sollicitador, que tambem accetta ofertas até ao dia da praça.

Aprendiz de encadernador

16 **Precisa-se** de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliadora de Escripório.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem á honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana. Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre ralzes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 306

COIMBRA — Quinta feira, 27 de janeiro de 1898

3.º ANNO

A dignidade nacional

Nem sabemos se é espanto, dó, riso ou raiva, o que provoca a leitura das phrases pomposas das gazetas monarchicas, quando fallam em — dignidade nacional.

Commettem-se todas as tropelias infamantes, rebaixa-se até á lama o nome portuguez em negociatas que envergonham e causam indignação, arrasta-se tudo por uma via-dolorosa de humilhações, e accorrem logo as referidas folhas entoando hymnos laudatórios para impingirem á crédule ingenuidade do povo um montão de falsidades, como de resto sam todas as coisas que offerecem ao país os governos da monarchia. E sempre, a propósito de tudo, em defesa dos maiores attentados, vem a mesma phrase, a mesma fórmula, o mesmo rótulo — o bem pátrio.

Ha sempre o mesmo argumento, que a monarchia, se viver muito, gastará de todo — a dignidade nacional.

Anicham-se dois ou três sustentáculos do throno ou meia duzia de satélites do governo, dá-se farta posta a um protector de negócios ruinosos, e os jornalistas do governo, quando não sam todos os da monarchia, numa convivência indecorosa e repugnante, vóam logo á mesa de trabalho, á redacção dos seus jornaes ou não saem mesmo do gabinete do ministro, onde estiveram bajulando ou tratando de si, para fazerem os costumado panegyrico em que jámais esquecem as palavras consagradas.

Todas as audácias, todos os desvarios e todas as patifarias dum governo teem num jornal uma columna, um período, uma phrase em que apparece a — dignidade nacional — como gládio vencedor em campanhas da mais capciosa argumentação.

Como se nos mais pequeninos actos dos governos houvesse a mais infima parcella de dignidade.

Como se nas grandes crises, em que perigam muitas vezes a honra e brio do nome portuguez, — a dignidade nacional, estas duas palavras que simulam o que ha de mais grandioso e veneravel num povo, merecessem uma pequena attenção sequer da parte daquélles que, para desgraça nossa, nos governam.

E os que conheçam toda a menfira dos governos e dos seus jornaes, dos governos e dos seus adeptos, ou vam julgar que no nosso vocabulário o termo — dignidade —

é synónimo de — indignidade, — ou que os jornalistas do regimen confundem, errónea ou propositadamente — dignidade nacional — com — dignidade monarchica.

Esta de ha muito que não existe. Aquella quasi se subverteu no atoleiro das instituições.

Para a regatar, para a reconquistar, é necessário destruir tudo o que a enxovalha e a macula.

E essa destruição redemptora só se consegue pela transformação completa da nossa vida nacional, pela depuração de todos os orgãos do governo, pela substituição, tanto mais efficaz quanto mais rápida, das instituições monarchicas.

Só assim... e é urgente!

SITUAÇÃO DO GOVERNO

Voltam a repetir-se com insistência os boatos de crise ministerial, em consequência de graves difficuldades com que o governo lucha.

Corriam em Lisboa sobre este assumpto variados boatos, reflectindo todos a gravidade dos perigos que nos trazem assustados.

Parecem estar mallogradas as tentativas feitas para a conversão da divida externa; e a esse mallogro ligam alguns os boatos da crise.

Atribuam outros os apuros do governo no facto de uma nova operação do sr. Burnay não ter produzido os effeitos desejados. Baseava-se a operação numa compra mandada fazer pelo governo de alguns títulos da divida de D. Miguel; e as atrapalhações do governo provinham duma nota que se dizia ter sido enviada pelo governo francès, perguntando se na realidade uma tal operação tinha algum character official.

Imaginem no meio de tudo isto o sr. José Luciano! Sem saber o que havia de responder, pois que se comprometia por um lado — dizendo que sim — e exauctorava o sr. Burnay pelo outro — caso negasse, — o presidente do conselho de ministros devia ter-se visto no meio de dois abysmos.

Como consequência de tudo isto, os boatos assumiam uma feição mais ou menos acreditavel — o que pouca importância tem para o povo contribuinte, que, no meio de toda essa bambochata interminavel, quasi que não vê homens, criticando sómente o vergonhoso regimen que, sem dignidade nem honra, vai passando uma vida de especulações ultrajantes.

A «Marselhêza»

Deve brevemente reaparecer este apreciavel semanário de caricaturas, que tantas iras tem despertado ao facundo magistrado que o *Correio da Noite* em tempo chicoteou.

A reforma da policia

Acabamos de ler esse monumental acervo de apostasias e perjúrios com que o governo progressista mais uma vez vem pôr em relevo a mesquinhez de intuitos que o tem dirigido e continúa a dirigir na sua presente gerência, como de resto em todas as outras em que a história nos dá conta desses homens usufruindo o poder.

Sabia-se já ha muito de quantas bandalheiras e infâmias vem crivada a túnica da sua miseravel vida governamental, e por isso devemos confessar que a impressão que acabamos de receber com a leitura do famoso documento, de que estamos fallando, não nos causou surpresa de maior, habituados como estamos a estes inesperados (?) golpes de arromba.

A célebre *Proposta* da lei d'imprensa só por si era de sobra para arrastar espiritos da mais scéptica incredulidade a não desesperar de coisa alguma, e foi precisamente o que nos succedeu a nós, que, uma vez senhores do segredo d'essa immortal e immortalisadora obra do governo, desde logo nos supusemos no direito de esperar tudo d'elle, nada havendo de que não pudessemos suppôr capazes os membros da actual situação política.

Pois quem havia que se lembrasse de ver algum dia o nome do sr. Beirão, o mais vermelho tribuno dos comícios da colligação liberal, o Godofredo de Bouillon d'essa memoravel cruzada ao santo sepulchro das liberdades offendidas... quem — diziamos — se lembraria ou de leve poderia julgar o sr. Beirão capaz de subscrever uma *Proposta de lei* daquella natureza, contra a qual toda a opinião sensata, e toda a imprensa independente e digna, se pronunciou abertamente?

Quem diria que o sr. José Luciano, o mais ferrenho e dedicado respeitador das tradições dos Passos, viria a engulir tantas opiniões defendidas, antes de guindado ás culminâncias do poder, que nem se sabe porque mysteriosos segredos de uma admiravel e robustissima organização physica sua excellência não teve ainda uma indigestão irremediavel e fatalmente mortal?...

E, contudo, assim é. A reforma da policia é um notavel documento do modo como se criam rendosos logares para afilhados, de como se conserva á frente do corpo de policia um corregedor tyranno e odiosissimo — talvez a figura mais odiosa e repellente do regimen —, de como se augmentam — em vez de se suprimirem — os empregados publicos.

po os poderes exaggerados e os vencimentos graúdos d'este antipático personagem, que no tempo de João Franco se tornou digno, pelas suas revoltantes arbitrariedades, de ser chicoteado sem sombra de piedade, — finalmente de como tudo o que havia de odioso, inintelligente e anti-liberal na reforma do dictador do Fundão se conserva intacto ou peiorado.

Eis a súmula do ignóbil documento.

Projecto dos exclusivos no Ultramar

Numa sessão parlamentar da semana passada, foi approvedo quasi de afogadilho o projecto da concessão de exclusivos para o fabrico industrial no Ultramar.

Na sua obcecção revoltante, o governo não vê o alcance do que faz, attendendo sómente aos interesses das companhias que se sabem impôr a todos os ministros. Alguem, porém, lhe faz vêr o disparate, e avisa o público de que aos estrangeiros é franqueada a porta para suffocarem a nossa industria.

É a Associação da classe dos Industriales de tecidos de algodão, que numa inérgica representação affirmou bem os imminentes perigos que podiam advir do facto de tal projecto se converter em lei.

Veremos, em frente d'isto, o que o governo fará.

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ante-hontem, por falta de número, não se reuniu a câmara dos deputados.

Consta que o sr. José Luciano vai protestar contra a grave falta dos empregados publicos.

PELA ACADEMIA

A prohibição das assembleias academicas, arbitrariamente imposta pelo Commissário de Policia, exaltou extraordinariamente os ânimos a ponto de em toda a parte se protestar contra tam iniqua imposição.

Faltava o recurso para a auctoridade académica, — o prelado da Universidade. E a s. ex.ª se pediu auctorização para uma reunião que devia realizar-se no pátio das Escolas, sobre a fórma de melhor corresponder ao patriótico appello do portuguez que num artigo inserto na *Correspondencia de España* tam bem soube verberar umas ultrajantes palavras de D. Ramon Nocedal contra a independência da nossa pátria.

A academia reuniu-se na segunda feira, em assembleia geral, no local designado com a permissão do sr. Reitor, que no entanto se permitiu assistir ás suas decisões.

Exposto o fim da reunião pelo talentoso quintanista de Direito,

uma questão prévia, por causa de uma proposta do sr. Avelino d'Oliveira, pedindo ao presidente da mesa que perguntasse ao sr. Reitor — «se a academia estaya allí reunida no legitimo exercicio de um direito, ou por mero favor de s. ex.ª».

Como a resposta do sr. Reitor á interrogação que lhe foi dirigida neste sentido não fosse sufficientemente satisfatória, a assembleia levantou-se sem nada se resolver, ficando os estudantes dispostos a tomar qualquer attitudé inérgica contra as violações do seu livre direito de reunião.

Para terça feira foi pelo sr. Alexandre Braga novamente convocada uma outra reunião com um fim idéntico, resolvendo-se então, sob proposta do sr. Ferreira Lemos, encarregar-se a mesa de louvar o procedimento do sr. Carvalho Junior, que longe da pátria a desaffrontara contra ataques imbecis do sr. Ramon Nocedal, resolvendo-se tambem não se ligar ao facto maior importância, pelo pouco que em si representava.

Resolveu-se tambem escolher-se em momento opportuno um presidente delegado da academia junto da tuna Académica, affirmando-se provisoriamente a independência das duas corporações.

Fallaram n'este sentido os srs. Cunha e Costa e Alexandre Braga.

Deu-se tambem conhecimento da permissão concedida pelo sr. Reitor da Universidade á Academia, para livremente se reunir no Pátio das Escolas.

Esta assembleia geral, presidida pelo sr. Gonçalves Cerejeira, secretariado pelos srs. Avelino Leite e Amadeu de Vasconcellos, foi concorridissima; e todos se retiraram satisfeitos com as declarações do sr. Reitor.

Passaportes

Durante o anno findo foram passados no governo civil 1.318 passaportes para emigrantes em direcção ao Brasil.

O desprêso votado ás nossas colonias faz com que a maior parte dos emigrantes se dirijam para as terras de Sancta Cruz. E as nossas terras, aquellas que representam trabalhos e victórias dos nossos antepassados, deixam-se passar para mãos de estrangeiros que as exploram e exploraram sempre.

PERIGO IMMINENTE

A Comissão dos monumentos nacionaes, que ha pouco espalhou pelo país um appello para a conservação dos monumentos, deixa que mesmo em Lisboa esteja em vergonhoso estado o arco monumental da rua Augusta. Para que se avalie do vandalismo que por elle passou, transcrevemos do *Economista* a noticia seguinte:

«Das festas antipáticas do picaresca»

que já em tempo nos referimos, avultando entre elles, como um dos peores e mais deprimentes, a tumultuária tubagem de chumbo com que macularam bárbaramente todo o magestoso arco da rua Augusta.

Sobre este assumpto já por várias vezes temos appellado para a commissão dos monumentos, appello a que espontaneamente se uniram muitos dos nossos collegas. Ficaram sem resultado as nossas reclamações feitas em nome do decro nacional, porque, decorridos mais de dois annos, tudo continúa na mesma.

Não voltaríamos hoje de novo ao assumpto chamando para elle a attenção do sr. ministro das obras publicas, se não nos animasse a certeza de que, o que até aqui tem sido simplesmente um deploravel attestado do nosso desmazello, se vai transformando, com o tempo, num perigo imminente que urge evitar com a possivel brevidade a fim de que não haja em breve a lastimar algum incidente deploravel.

Toda a tubagem que serviu para a illuminação da praça do Commercio e arco triumphal, por occasião das festas antonianas, continúa permanecendo por sobre as linhas culminantes dos edificios, maculando-as na sua gravidade serena e imprimindo-lhes uma nota de irritante protesto contra o desmazello e barbaridade indigenas que leem consentido tal monstruosidade, que já creou fóros de permanente.

O tempo, porém, na sua inexoravel accção, vai caridosamente desmantelando esse monumento emanante da bernardice nacional, vestigio triste e vergonhoso d'outro facto, que por igual fez descer a cotação do bom senso e da gravidade portugueza á mais deprimente expressão.

A tubagem de ferro de grosso calibre, que por toda a cornija dos edificios da praça do Commercio ousadamente campeia, e, junto do arco, substituída por tubos de chumbo de variados diâmetros que serpeando, zigzagando e enroscando-se por todo o monumento, lhe aviltam a nobreza das suas linhas, imprimindo-lhe um aspecto pelintra e irrisório de festival arco d'aldeia consagrado a manifestações d'arraial. O grupo monumental do coamento do arco, não escapou ás manifestações festiphobas dos vandalas antonianos, e a magistral obra prima do notabilissimo artista Anatole Calmels, lá está conspurcada com phantásticos atavios de tubos de chumbo, que só utilmente se aproveitariam se os transfundissem em balas... para premiar os conspícuos auctores de tal façanha.

Parte da tubagem de chumbo, que liga a das cornijas á do arco, encolou, enfestando-se até se desprender de uma das suas extremidades, resultando deste facto o ficar suspensa uma grande porção de tubo que, pela accção constante do seu próprio peso, vai lentamente arrastando a restante até que em breve se precipite na praça. E' desnecessário accentuar a gravidade d'este facto que, além de constituir um attestado deploravel de desmazello e incuria, é por sua natureza uma ameaça á integridade e segurança dos que transitam perto do arco.

E no entanto a escada Magiros continúa permanecendo estacionada junto do monumento... como uma ironia cruel cheia de protestos tácitos contra a nossa irreductivel incuria. Chamamos, pois, para este importantissimo facto, a esclarecida attenção do illustre titular das obras publicas, a fim de que se evite algum desastre, enquanto é tempo.

THEATRO PRINCIPE REAL

Realizou-se hontem, como estava annunciada, a récita extraordinária promovida pelo intelligente empresário d'este theatro, sr. Santos Lucas. Casa cheia, alegria geral, uma noite bem passada. Falto Taborda, como já nós suppunhamos. Foi pena, porque muita gente esperava vê-lo pela primeira vez. O Taborda, aquella tradição gloriosa dos bons tempos da arte dramática portugueza! De resto tudo bem. Salientamos Lucinda do Carmona primorosa dicção duma cançoneta, o actor Go-

dosamente estudado, e o sr. Santos Lucas, que continúa a mostrar o seu verdadeiro merecimento scénico.

Do conjunto devemos destacar o dueto de guitarra e violão pelos srs. Mansilha e Themudo. O sr. Mansilha é um guitarrista de merecimento real, muito apreciado já pelo seu talento musical.

Depois de fallar sobre o que houve de melhor, calemos algumas coisas em que é melhor não fallar.

Correspondências de Penacova

25 de janeiro.

Na minha primeira correspondência fallei no sr. Fortunato Vieira das Neves, para dizer que Penacova nenhum beneficio lhe devia e para comparar que dos chefes dos partidos que até hoje tem dirigido a politica d'este circulo, só ao sr. conselheiro Alípio Leitão é que esta terra deve serviços.

Na Correspondencia de Coimbra porém, veio um aranzel em que se estranhava o facto de eu fallar no sr. Fortunato, e fazendo ver que elle de ha muito se retirou da politica e que nenhuma influencia tem hoje no concelho.

Sei isso perfeitamente, illustre foreiro que não vive de cantigas; porém, se hoje está retirado da politica, quando o não estava que fez a Penacova? que deve Penacova ao partido regenerador?

Parece que o tal, que não vive de cantigas, se doeu por eu atacar o partido regenerador, e por isso vem tomar com tanto calor a defesa do sr. Fortunato. Não vale a pena, homemsinho, queimar tanta cera, porque o meu propósito não é defender os progressistas. Eu já estou desiludido, como o está muita gente d'estes sitios, do que sam os partidos monarchicos no nosso pais.

Apesar de estar convencido de que os partidos monarchicos nada fazem, devo, em abono da verdade, declarar que o sr. conselheiro Alípio Leitão tem sido na sua vida politica de uma grande honestidade e honradez, e um estrenuo defensor de Penacova. Rendo-lhe aqui este preito de homenagem, que é justo, compro um dever que me é grato manifestar publicamente.

Diz o mesmo foreiro que não vive de cantigas, que o protesto, que tanto deu que fallar, foi arranjado por dois bogalhudos, e por ahí fóra vai ridicularizando a manifestação, deprimindo-a e fazendo espirito d'ella e dos seus presumidos auctores.

Continue, homemsinho, que vai muito bem e não hei de ser eu quem o demova do seu propósito; mas deixem-me dizer-lhe, como vizinho e amigo— Talvez que, em se repetindo uma occasião, como aquella, esses bogalhudos deixem correr o marfim, para que os taes que não vivem de cantigas possam depois fallar com mais verdade. E só isto, porque não é de retalições o meu caminho. Não é esse o meu propósito, nem o devo alimentar.

Na Correspondencia de Coimbra de 22 do corrente, vem uma epistola dirigida ao sr. A. L. da Resistencia e assignada por Foreiro, vizinho de A. L., que me reptá para lhe declarar que razão tenho para envolver na questão dos fóros de Lórvão os srs. Fortunato e Alípio Leitão. Não sei a que propósito vem um reptó d'estes, porém não quero mesmo procurar a causa reservada que o meu vizinho tem para me reptar, porque me apraz responder ao que elle interroga.

Ao fallar nos chefes politicos, passados e presentes, era meu fim dizer que a elles, como chefes espirituas que tem sido d'esta gente, lhes cumpria impedir os vexames que as auctoridades ou empregados menos cortezes praticam, certos da impunidade, contra os contribuintes foreiros ou não foreiros d'este concelho.

A elles cumpria representar a quem competisse, promovendo que cessasse o periodo de violências e vexames que aqui se tem passado.

vendo impedir que os povos d'este concelho fôsem victimas de prepotências por parte dos exactores da fazenda pública, como o tem sido, e não terem impedido, dando-se as prepotências extranhas que todo este povo tem soffrido até não poder mais.

Fica satisfeito, vizinho?

Voltando aos actos do sr. escrivão de fazenda, que diz ter feito uma cobrança boa, pergunto: como foi feita essa cobrança? Obrigando individuos a pagar fóros que nunca deveriam pagar e que, se os pagaram, foi por não terem meios de irer para a justiça protestar; e que, por isso, entre uma execução violenta, que é caríssima, promovida pela fazenda nacional, e uma pequena quantia, optaram por pagar essa pequena quantia; mas ao fazê-lo muitos se lamentaram de se verem esbulhados do que era seu e de quererem, appellar para a justiça onde antecipadamente sabiam que não encontravam protecção, pois todos sabem o que sam execuções promovidas pela fazenda nacional.

Se pagaram, no seu espirito ficou a indignação, que se manifestou no primeiro ensejo que se lhes deparou, — revoltando-se; — e tornar-se-hão a revoltar novamente com mais graves consequências se o sr. delegado do thezouro não providenciara fazendo uma revisão justa e prudente nos fóros a cobrar.

Afirmo-lhe, sr. delegado do thezouro, — e comigo o affirmam os povos de Lórvão, Figueira e outras freguezias — que a cobrança effectuada pelo sr. escrivão de fazenda foi uma violéncia que exerceu os animos e que produziu protesto destes povos que o illustre foreiro que não vive de cantigas, deprime e ridiculariza.

Se sua ex.^a continúa a confiar no sr. escrivão de fazenda, e não attende as reclamações prudentes que lhe devem ter sido feitas, verá mais tarde os resultados a que chega.

Sobre as insinuações feitas no final da carta de 20, podia contrapor factos que iriam desfazer completamente as insídias do foreiro vizinho; mas para quê, se são bem notórios esses factos? A campanha contra o sr. escrivão de fazenda é justa e ha de continuar-se sem que de isso me demova aos interesses que o foreiro vizinho pretende insinuar.

A. L.

Noticias diversas

Ainda o concurso das carnes verdes. — Lembrámos no ultimo numero á Camara Municipal a conveniência, bem facil de comprehender, de não conglobarem no mesmo objecto de concurso o fornecimento de todas as carnes verdes, visto que d'este modo afastaram da praça muitos concorrentes abrindo o campo exclusivamente á accção de quaesquer syndicatos. E mostrámos-lhe ainda que o concurso em taes condições será a morte duma pequena industria e um pequeno commercio, que andam ha muitos annos ligados á venda da carne de porco e de rezes miudas, e de que vivem numerosas pessoas, que ficarão depois de tal concurso em deploravel situação.

As razões que damos merecem a attenção da camara, porque os administradores dum municipio não tem que attender sómente ás receitas municipaes; preterindo tudo o que não fór isto, mas de respeitar ainda todos os interesses individuais e collectivos que constituem a vida municipal. E precisamente no ponto de conciliação dos interesses e dos direitos de todos é que reside o critério duma administração cuidadosa e séria.

Não nos consta que a Câmara se tenha preocupado com as razões que lhe apresentámos nem que tenha discutido o alvitre que lhe offerecemos. O prazo do concurso vai correndo sem que modificação alguma a este tenha sido feita.

Segundo ouvimos, a razão que a Câmara dá, ou pelo menos alguns dos seus membros, para que se faça o concurso relativo ao fornecimento de todas as carnes, é que d'outro modo deixaria a Câmara de arrendar as barracas do mercado, deixando por isso de receber algumas centenas de mil réis

de renda. E ella tem as receitas tam diminutas... E as despêsas tam elevadas...

Ora isto não seria uma razão, embora fôsse apresentavel. Mas admitámos que o era: — Não podia a Câmara impôr como condição do concurso, feito d'outro modo, o arrendamento das barracas, como o impõe no concurso actual?

Suppomos que isto não seria difficuldade invencivel, tanto mais que a Câmara, esta e todas as outras, tem feito coisas bem mais difficeis, bem que duma orientação muito differente da dos taes interesses que acima apresentámos como dignos da attenção da corporação municipal.

E, por isso, com um pouco de boa vontade e desejo de acertar, alguma coisa poderiam fazer no sentido que indicámos.

Não lhes ficava mal, e seria útil para muita gente que ficaria, doutro modo, em bem triste situação.

Pedimos, pois, á Câmara que reconsidere, e que, pelo meos, estude detidamente o assumpto. Mostre, quando mais não seja, que se exorça por acertar.

Associação Commercial. — Reñuiu ante-hontem a assembleia geral d'esta Associação a fim de lhe ser presente o parecer da commissão encarregada da revisão de contas.

Este parecer foi approved por unanimidade.

Em virtude da escusa de alguns sócios ao desempenho dos cargos para que haviam sido eleitos, resolveu-se que uma nova assembleia geral fôsse convocada para sabbado 29, a fim de se proceder á eleição d'esses mesmos cargos.

Honra á industria colmbricense. — A fabrica de massas da Estrella, que gira sob a firma dos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.^a, foi premiada com a medalha de ouro na exposição industrial do Palácio de Crystal, do Porto.

Saneamento de Coimbra. — Terminou ante-hontem o prazo de concurso ás obras de esgôto e saneamento desta cidade. Infelizmente foi deserto, não apparecendo nenhum concorrente, o que, em parte, se deve attribuir ás clausulas do concurso. Tudo isto já muita gente previa, e com grande pesar, pois que a cidade de Coimbra precisava muito que as suas condições hygiénicas fôsem melhoradas.

Em Coimbra. — Está nesta cidade o sr. Adolpho Loureiro, engenheiro muito considerado.

Atheneu Commercial. — Esta sympathica instituição, resolveu abrir durante o inverno séries de conferências instructivas, em que os seus sócios pudessem recrear proveitosamente o espirito.

Um grupo de sócios gerentes dirigiu-se ao illustradissimo lente da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado, pedindo-lhe que inaugurasse essas conferências, ao que s. ex.^a obsequiosamente accedeu.

Desde já felicitámos a florescente associação pela sympathica ideia que vai pôr em prática, e que provavelmente deve produzir óptimos resultados.

Pelo facto de esta associação contar apenas com a boa vontade dos seus sócios, mais nos admira essa iniciativa, que realmente é brilhante, e representa um generoso esforço da briosa classe dos empregados do commercio.

Universidade de Coimbra. — Já foi aberto concurso para o provimento de cinco logares de lentes substitutos na faculdade de Direito.

Estão aptos a concorrer os srs. drs. Francisco Fernandes, Marnôco e Sousa, Alvaro Villela e Abel Andrade.

Feira Franca. — Activam-se os trabalhos para que reúna o maior brilhantismo possível a feira franca que deve realizar-se por occasião do centenario da ladia.

A Associação dos Feirantes Lisbonenses resolveu, em assembleia geral, convidar os seus membros a concorrerem aquella feira, devendo começar por estes dias a construcção dos grandes barracões para a pequena industria.

De visita. — Estiveram em Santo António dos Olivaeis, de visita a seus paes e sogros, os nossos amigos srs. dr. José da Costa Pinto, distincto medico no concelho de Villa Nova d'Ourem, e sr. Adelino Ferreira Maia, proprietário em Linde.

Os nossos amigos já retiraram para suas casas.

Representação. — A Câmara municipal d'esta cidade, vai representar ao governo pedindo a prorogação do prazo para o pagamento das contribuições, visto o que está marcado não ser sufficiente para este serviço. Louvavel resolução.

Incêndio. — No domingo, pelas 9 horas da noite, houve incêndio no estabelecimento da alfaiateria do sr. Afonso de Barros, na rua de Ferreira Borges.

O incêndio não tomou grandes proporções devido aos soccorros que foram immediatos.

O estabelecimento estava seguro na companhia Bonança.

Reñião da classe typográfica. — Realizou-se, conforme noticiamos, com grande concorrência de interessados, a reñião das classes graphicas para representarem á camara dos deputados contra o iniquo projecto de lei de imprensa, resolvendo-se que esta representação seja tambem distribuida em manifesto pelas principais cidades do pais.

Gymnásio de Coimbra. — Foi eleito para a presidência da assembleia geral d'esta sympathica instituição, o sr. Angelo da Fonseca, e para presidente da direcção o sr. Joaquim José d'Abreu, ambos alumnos do 3.^o anno medico.

Capello. — Como noticiamos, teve lugar no domingo passado a cerimonia do doutoramento do distincto académico sr. Abel Andrade. Era numerosa a concorrência, tanto de cavalheiros, como de damas, que occupavam o recinto reservado da sala, bem como de académicos que se acolovelavam, á porta, á espéra da abertura da sala.

Oraram os srs. drs. Assis Teixeira e Guimarães Pedrosa, que teceram rasgados elogios ao doutorando, e ao seu patrono, o sr. dr. Julio de Vilhena. As insignias doutoriaes foram conferidas pelo sr. dr. Fernandes Vaz, que occupava n'essa solemnidade o logar de decano da Faculdade de Direito.

O jantar, que se realizou n'um salão da Escola Academica constava de 70 talheres.

Casamento. — Realizou-se esta madrugada o casamento do sr. António Luz, probo commerciante d'esta praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Assumpção Marques Perdigão, sympathica filha do sr. Henrique Marques Perdigão.

Aos noivos, uma eterna lua de mel.

Proclamação da Cinza. — Effectua-se este anno a proclamação da Cinza, primeira solemnidade da quaresma.

Duello curioso. — Teve ha dias lugar um duello perfeitamente curioso por ser entre... duas senhoras.

Causa determinante, como sempre foi o amor, que ambas sentiam por um feliz mancebo, que merecia tam vivos requestos.

Factos como estes sam á primeira vista para admirar; mas desde que se saiba que uma mulher dos Estados Unidos requereu accção de divorcio contra o marido pela facil razão de este não cortar as unhas dos pés, não ha motivos para surpresas.

PROTESTO

Sr. redactor.— Em cumprimento de resolução tomada pela assembleia geral da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, que teve lugar no dia 13 e cuja acta foi approvada em 16, venho solicitar de v. a publicação do que segue, protesto contra as fementidas e odiosas accusações feitas aos operários de Lisboa que estiveram nesta cidade empregados em obras do estado, e publicadas no *Conimbricense* de 11 de janeiro, protesto que a assembleia resolveu se consubstanciasse na publicação da parte da acta referente ao assumpto e da moção nella contida.

Certo de que v. obsequiosamente se dignará acceder, anticipo os meus agradecimentos, Coimbra, 19 de janeiro de 1898.

Pela assembleia — o presidente da mesa,
Affonso de Bastos.

Exgotado o assumpto que fôra a ordem de trabalhos, e tendo o companheiro presidente consultado a assembleia sobre se algum companheiro desejava fazer uso da palavra para referir-se a assumpto diverso, o companheiro Luiz Augusto Teixeira, pediu para ser lida uma espécie de declaração publicada, em forma de artigo, em o n.º 5:236 do *Conimbricense* e seguida de sessenta e dois nomes de individuos que trabalham na Penitenciária. Feita a leitura o mesmo companheiro mandou para a mesa a seguinte moção de protesto, que depois de lida e posta à discussão foi acceite e unanimemente approvada:

MOÇÃO

Num artigo inserto no *Conimbricense*, sessenta e dois operários das obras da Penitenciária d'esta cidade, faltando aos mais comensinhos principios de fraternidade, applaudem as violências praticadas pelas auctoridades policiaes e pela direcção das obras da mesma Penitenciária contra os operários que de Lisboa para alli vieram trabalhar.

Considerando que no alludido artigo se atropela a verdade dos factos; pois que dos sessenta e dois signatários alguns eram solidários na reacção operada pelos operários de Lisboa contra a depressiva e defraudante organização do trabalho a que alli pretendia sujeitar-se o pessoal trabalhador;

Considerando que os pretendidos insultos, attribuidos aos operários de Lisboa, não passam de pura invenção para justificar os atropelos e deshumanidades de que elles foram victimas por parte de quem superintende em laes obras;

Considerando que a doutrina do artigo visa a estabelecer o odio entre os operários das diversas regiões e a dividi-los na lucta de principios que só tendem a defesa e emancipação do operariado;

Considerando que por parte dos

operários de Lisboa não houve intentos de revolta nem animo de desordem, mas apenas a justa defesa de interesses atacados, que tal revolta e tal desordem sam de todos ignoradas;

Considerando que no referido artigo se solicita a expulsão dos operários pertencentes à aggremação que procura defender o operário dos vexames e extorsões do Capital; solicitação baixa e ruim, nõdo indelevel a marcar a vilza de sessenta e duas consciências negras e fétidas; solicitação presumida e covarde, só própria de espiritos egoistas, insensíveis ao albeio infortunio;

Considerando que as lisonjas esparcidas á flux por sobre as personalidades que mais se evidenciaram no exodo forçado dos operários de Lisboa, sam torpes e servis e tendem a conciliar a opinião irritada das pessoas justas e conhecedoras do conflicto de interesses armado pela avarza de soffregos mandões;

Considerando que os sessenta e dois signatários do laudatório artigo, rastejando pelo lodo dos louvaminheiros, se espõjam tambem na immundicie de reles denunciantes e perseguidores perversos; e

Lastimando que um jornal de Coimbra, sem vislumbres de escrupulo, desse cabida em suas columnas a doutrina tam retrógrada e servil de agente a tam degradantes bajulações:

A assembleia protesta contra a doutrina, por falsa e subversiva, do artigo inserto no n.º 5:236 do *Conimbricense* de 11 de janeiro de 1898, e assignado por sessenta e dois operários das obras da penitenciária.

Coimbra, 13 de janeiro de 1898.

(a) Luiz Augusto Teixeira.

Em seguida pediu a palavra o companheiro José Pereira da Cruz. Apreciou a declaração referida classificando-a duma baixeza de interessados que illudindo inconscientes e utilizando velhacos, conseguiram apurar assignaturas para adicionar a esse insidioso documento, attestado eloquente da rapidez de sentimentos de quem o promoveu e fez publicar, estranhando que o redactor do *Conimbricense* tanta vez apregoado, por si e por differentes, protector e defensor das classes trabalhadoras, houvesse auxiliado a indignidade, inserindo no seu jornal uma tam vergonhosa patacoada, mais deprimente para quem a promoveu, firmou e publicou, do que para aquelles a quem se pretende amesquinhar.

Saltentou ainda o acto, a cobardia, de apenas a darem a publico quando os insultados já tinham saído de Coimbra, e perguntou como devia esperar-se que d'ora avante fõssem recebidos em Lisboa, por operários, os operários d'esta região que lá se encontrassem

em condições difficeis, carecendo d'auxilio.

Outras considerações lhe suggeria ainda o espirito tacanho e reles do documento; calava-as, porém, visto como elle estava digna e louvavelmente apreciado na moção do companheiro Teixeira.

Seguiu-se-lhe o companheiro presidente que fallou na mesma ordem de ideias, apresentando depois uma proposta do companheiro Carlos Ferreira para nomear-se uma commissão que ficasse encarregada de elaborar e fazer publicar um protesto, proposta a que o companheiro Virgilio dos Santos addicionou o seguinte:—que esse protesto se fizesse pela publicação da moção e da parte da acta referente ao assumpto.

Tendo o companheiro Carlos Ferreira concordado, foi assim submettida à apreciação a proposta, que obteve unanime e eathusiastica approvação.

Publicações

O problema do casamento por Paulo de Mantegazza, traducção por Candido de Figueiredo.

Participa-nos a livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, que brevemente vai iniciar a publicação d'esta interessante obra, que os nomes tanto do auctor, como do traductor, bastam a recomendar.

O assumpto palpitante, a que a obra se refere—arte de tomar esposa e de escolher marido—deve além d'isso despertar a attenção do publico portuguez.

Educação Nacional — Acabamos de receber o n.º 69 do 2.º anno d'esta revista, orgão do professorado primario portuguez, que, como sempre, in-ere artigos d'alto valor scientifico e pedagogico, sobresaindo d'ente todos um do sr. Simões Dias sobre o professor primario em Portugal.

Arte Livro — Recebemos os n.º 25 e 26 d'esta expeditiva revista semanal de litteratura e arte; que completam a primeira serie da sua publicação.

Inserie sempre esta revista artigos litterarios, alguns de muito valor, acompanhados de brilhantes poesias.

Revista Republicana — Reapparece no dia 5 de fevereiro esta importante publicação de propaganda democratica, que por motivos imprevistos se não publicou durante o mez lido.

Preços de assignatura:—Lisboa, serie de 5 numeros, 100 reis. — Provincias, serie de 20 numeros, 500 reis. — Brazil, serie de 20 numeros, 2000 reis. — Africa, serie de 20 numeros, 12000 reis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente Augusto Rato, rua do Valle (a Jesus), 16, 4.º D. — Lisboa.

vessem e fallassem no regio aposento. Dignou-se sorrir, e disse: Muito bem.

A terceira sessão essa acabou com a indifferença. O rei encantado esqueceu as horas, e riu a bom rir. O leitor cheio de entusiasmo redobrou de graça, e Philippe III, soltando emfim uma estrepitosa gargalhada, exclamou como se fõra um simples mortal. «É delicioso! É um primor d'arte!»

Esta noticia fez grande bulha no palacio e em Madrid. «O rei riu! o rei riu ás gargalhadas!» Foi o D. Quixote de Avellaneda que fez este milagre! Honra e gloria ao Avellaneda!»

E este começou de gabar-se do seu triumpho na corte e na cidade. Via-se em perspectiva felicitado pelo rei no primeiro beija-mão, elevado a todas as dignidades da gloria e do genio. O pobre Cervantes esse, coitado! não havia insultos e epigrammas que lhe não dirigissem.

O unico pesar de Avellaneda era não poder conhecer e abraçar o leitor que tanto fizera sobresaír a sua obra. . . Mas este, dirigido pelo conde de Lemos, esquivava-se a todas as ovações com incorruptivel modestia.

As sessões continuaram, cada vez mais longas e mais animadas. O rei não tinha ouvidos senão para o D. Quixote e para o seu interprete. Esquecia as Hespanhas e as Indias, os seus avós, a etiqueta, os seus aborrecimentos e desgostos, pelas façanhas do bom cavalleiro, pelos proverbios de Sancho, pelas aventuras de Dulcinéa, e pelo governo de Barataria. . . Eram accessos de hilaridade continuos, passagens rellidas, bons ditos repetidos e applica-

Hoje. — Revista quinzenal de litteratura e arte. — E' este o titulo duma nova revista litteraria, sahida em Coimbra, de caracter litterario.

Sam seus redactores os academicos snr. Joaquim Gomes, Lopes d'Oliveira e Marques dos Santos, que nella se querem abalançar para maiores derrotas no Mar da Arte, hoje mais cheio de limos do que de perolas, mas que é sempre Mar, isto é, a eterna synthese da Magestade e da Belleza.

Longas prosperidades, e agradecimentos pela vizita.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. Presidente é convocada a assembleia geral extraordinária para sabbado, 29 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, a fim de se proceder á eleição do presidente, vice-presidente e 2.º secretario da direcção — cargos vagos em virtude da escusa apresentada por alguns sócios.

Coimbra, 26 de janeiro de 1898.

O 1.º Secretário da assembleia geral,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Banco Alliança do Porto

Os dividendos d'este Banco a 2\$100 reis por acção, pagam-se na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

EDITAL

O Doutr. Porphyrio Antonio da Silva, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da Mesa d'esta Santa Casa, se recebem no vas propostas em carta fechada para o fornecimento das fazendas necessarias para o vestuario dos orphaes e orphaes dos Collégios de S. Caetano.

Os concorrentes enviarão as suas propostas para o secretario da Santa Casa até á uma hora da tarde do dia 8 do próximo mes de fevereiro, declarando nellas o preço minimo da unidade de cada artigo, e bem assim incluirão nas suas cartas as amostras das fazendas que se propõem fornecer, caso os padrões d'essas não sejam identicos aos das que se acham depositadas na

mesma secretaria, onde até áquella data os mesmos concorrentes as poderam ver e examinar em qualquer dia não santificado desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão abertas perante a Mesa reunida em sessão no referido dia 8 de fevereiro, pelas 2 horas da tarde, e logo em seguida se procederá á adjudicação a quem de direito pertencer, caso á Mesa pareçam acceitaveis as qualidades das fazendas offerecidas e os preços declarados.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 24 de janeiro de 1898.

O pro-provedor,

Porphyrio Antonio da Silva.

Educação Nacional

JORNAL PEDAGÓGICO

De collaboração distincta dos primeiros pedagogistas de Portugal e de professores mais consalvados

São, com regularidade irreprensivel, aos domingos

Em todos os números ha secção doutrinaria, litteraria e variadas notas e informações, além da permanente secção aos actos officiaes da instrucção publica.

E' um jornal indispensavel a todos os professores e amantes da instrucção nacional.

A assignatura annual custa 1\$600 reis, e meio anno 800 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração — Campo dos Martyres da Pátria, 21 — Porto.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Café-Restaurante Conimbricense

SOPHIA

Continúa d'ora avante a estar aberto o Restaurante deste Café com preços ao alcance de todas as bolsas.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo.

Para tractar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

Ao mesmo tempo Cervantes entrega ao rei o manuscripto que lhe lera no seu aposento, o que Philippe III reconhece por certas passagens, que ainda agora o fazem rir.

Rir assim, era perdoar. Cervantes confessou então que fõra elle proprio que escrevera o folheto intitulado *Buscapé*, declarou que no D. Quixote não havia nada de offensivo; e finalmente que o seu crime unico era ter sido denunciado pelo sr. Avellaneda, e seus amigos.

— Muito bem! disse o rei, abrindo finalmente os olhos, como me restituis duas vezes a vista, dizel o que pretendes de mim.

— A impressão do meu livro á custa do Estado, respondeu modestamente o poeta, com as notas e os commentarios dos estrangeiros que souberom conhece-lo antes que os meus compatriotas.

— Eu vo-lo prometto, disse Philippe, dando-lhe a mão a beijar. Ao sr. Avellaneda, a esse que roubou a vossa obra. . . pertence-lhe o vosso logar. . . na prisão de Toledo.

Assim foi vingado Cervantes, e punido o seu plagiario. Mas infelizmente o rei esqueceu-se da sua promessa, e enquanto Avellaneda vivia rico e fella, o homem de genio recala no olvido e na miséria. E só século e meio depois é que a Hespanha pagou a dívida de Philippe III, publicando uma edição magnifica (em quatro volumes de 4.º com estampas) do D. Quixote de Miguel de Cervantes.

(«PANORAMA»)

Folhetim da RESISTENCIA

CERVANTES

— «Maravilhosamente!» disse Cervantes: «até que afinal consegui o que desejava! Quando o D. Quixote era apenas uma boa obra, nem lhe pegavam; agora que se tornou em uma acção má, todos o querem ler! Falta a palma do martyrio ao auctor para chegar ao apogeu da gloria. Podem vir pois prender-me. Foi eu que fiz o *Buscapé*!»

— «Vós!» disse o conde, compungido do desespero do seu amigo. «Então aquelle folheto é apenas um artificio, e eu posso salvar vos, confessando tudo ao rei!»

— De maneira nenhuma! bradou o poeta. Isso equivaleria a lançar no olvido o meu livro! Deixae-nos a ambos a fama, pelo escândalo e pela perseguição. Se o crime tem mais valia que o talento, a culpa não é minha, nem vossa tam pouco.

O conde admirou aquella sublime resolução, e prometteu guardar silencio. Nessa mesma noite Cervantes foi conduzido á prisão de Toledo.

Mas a cegueira publica e o rancor de odientos rivales puderam mais que o seu genio. Após alguns dias de curiosidade, o D. Quixote foi esquecido por inoffensivo; e Avellaneda descaregou-lhe o ultimo golpe, pela audaciosa publicação de uma segunda parte do *Cavalleiro da Mancha*, rapsodia grosselra e monótona, na qual Cervan-

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a
RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO
DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças Inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE

BOLACHAS E BISCOITOS
DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Arrematação judicial
(2.º annuncio)

No dia 30 do corrente mês de janeiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a Sociedade denominada «Eschola Dramática Affonso Taveira», na rua da Sophia, d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes á mesma Sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra, contra a referida Eschola Dramática Affonso Taveira.

E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Madeira de choupo

7 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

8 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos. É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Heroulano de Carvalho
Médico
Rua de Ferreira Borges (Calçada), 114
Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

LEILÃO

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

No dia 2 de fevereiro próximo, por 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz, 86, 1.º andar, ha de proceder-se á venda em leilão particular, dos objectos adjante mencionados, sendo entregues a quem mais der e pagar no acto da entrega:

Três jarras, 2\$000 réis; 2 candieiros para sala, 3\$800 réis; 1 cofre de madeira, 1\$000 réis; 2 cobertores de damasco, 24\$000 réis; 1 faqueiro de prata, com 12 talheres, 1 par de trixantes, 1 colher para terrina e 1 para arroz, pesando tudo 2:275,0 gr., 52\$300 réis; 14 colheres para chá e 1 para assucar, peso 181,0 gr., 4\$200 réis; 1 paliteiro de copo, com 129,0 gr., 2\$840 réis; 1 salva com inciaes e peso de 261,0 gr., 5\$700 réis; 1 bolsa para dinheiro 48,0 gr., 1\$600; 1 relógio com caixas d'ouro, para senhora, 8\$000 réis; 1 cadeia d'ouro para o mesmo, 9\$500 rs.; 1 relógio para homem, 12\$000 réis; 1 cadeia para o mesmo com chave, 14\$000 réis; 1 par de castiças de casquinha, réis; 4\$000 11 colheres para chá, 246,0 gr., 5\$400 réis; 1 escriptivanha, 358,0 gr., 7\$900 réis; 1 espevitador e barquinha 277,0 gr., 6\$100 réis; 1 salva, peso 251,0 gr., 5\$500 réis; 1 bracelete d'ouro, peso 22,2 gr., réis; 10\$100 1 bule de prata, peso 853,0 gr., 19\$600 réis; 1 assucareiro, peso 460,0 gr., 10\$600 réis; e diferentes livros, cujos nomes e valores se darão no acto da praça.

Vende-se

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e fórnio, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-se Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Editos de 10 dias

(2.º annuncio)

13 Pelo Tribunal do Commercio de Coimbra e cartório do escriptivo privativo José Lourenço da Costa, a requerimento de Bernardo António de Oliveira, Miguel Braga, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Alberto de Moura e Sá e António de Moura e Sá, accionistas do Banco Commercial de Coimbra, correm editos citando todos os accionistas do mesmo Banco para a primeira audiência d'este juizo a contar passados dez dias depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diário do Governo*, comparecerem no Tribunal de Justiça de Coimbra, afim de ouvidos, ser marcado o prazo, em que a commissão liquidatária do mencionado Banco nomeada em Assembleia geral de 22 de fevereiro de 1897, ha de proceder á sua liquidação.

As audiências no Juizo de Direito de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se farão nos immediatos não o sendo tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, da mesma cidade.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz Presidente,
Neves e Castro.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Arrematação

EM 13 DE FEVEREIRO DE 1898
(2.º annuncio)

14 No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça de esta comarca de Coimbra e pelo inventário orphanológico a que se procede por óbito de José Luiz Jorge, d'esta cidade, vendem-se em hasta pública, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma morada de casas de dois andares e loja, na rua Nova, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada em 150\$000 réis.

Uma casa de um andar e lojas ao Arco do Ivo, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 150\$000 réis.

A respectiva contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Sam citados quaesquer interessados ou credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Venda de propriedades em praça particular

15 No dia 6 do próximo mês de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptório do sollicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, ham de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Dezoito agulhadas ou 9:882^m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze agulhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Salão, campo d'Olão.

S. Silvestre

Seis agulhadas ou 3:294^m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Dois agulhadas ou 1:098^m de terra no sitio das Varellas, campo de S. Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove agulhadas ou 4:941^m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Dezesseis agulhadas ou 8:784^m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta agulhadas ou 21:960^m de terra no sitio da Lomba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro agulhadas ou 13:176^m de terra no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze agulhadas ou 6:588^m de terreno no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito agulhadas ou 4:392^m de terra no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze agulhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta agulhadas ou 16:470^m de terra no sitio da Penhardada, campo de Tentugal.

Dezoito agulhadas ou 9:882^m de terra no sitio de Bento Araes, campo de Tentugal.

Quatorze agulhadas ou 7:686^m de terra no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta agulhadas ou 16:470^m de terreno no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido sollicitador, que tambem accelta ofertas até ao dia da praça.

RESISTENCIA

N.º 307

COIMBRA — Domingo, 30 de janeiro de 1898

3.º ANNO

31 DE JANEIRO

Faz amanhã 7 annos que o Porto se levantou enérgico a castigar criminosos, a expulsar infames que haviam acorrentado Portugal á grilheta dos miseráveis.

Um governo de imbecis havia tolerado a suprema afronta de 11 de janeiro de 1898; os despautérios continuaram sempre, e ao seu aparecimento successivo não obsteu a lembrança d'essa data ignominiosa, as inépcias accumulavam-se; a hypocrisia monarchica chegava á sua maior baixêza, e os homens do regimen não tinham a força sufficiente para pôr cõbro a tanta indignidade.

O dia 31 de janeiro, representa um desabafo, de quem não podia soffrer mais. Foi uma lucta enérgica, um violento protesto a que a alma portugueza adheriu contra a monarchia que desde 1834 nos subjogara ao mais despótico absolutismo, com a falsissima máscara de constitucional.

E se 31 de janeiro representa um protesto, tambem nos ensina um caminho.

Nós que ha tanto tempo vimos protestando contra essa série de inépcias que ha de ter por desenlace a administração estrangeira, devemos, na memória da gloriosa data, beber a energia que nos ha de alentar na consecução dum ideal, em que depositamos toda a nossa fé.

31 de janeiro é uma lição: Verdadeiros patriotas, calcando o seu interesse para salvarem a pátria, mostraram-nos como se sacrificava a vida em prol duma ideia. 31 de janeiro é um exemplo. Republicanos destemidos deixaram gravadas ali todas as normas que nós, na nossa consciéncia, respeitamos, e com os nossos braços devemos fazer impor.

Vencidos, mas com glória, os nossos irmãos de 1891. Não se deixaram vender pela corrupção, nem fugiram perante traições. Com uma ideia fixa, queriam bastear em Portugal a bandeira da República, para que nella se acolhessem os opprimidos, e á sua sombra se regenerasse a pátria, para que Portugal caminhasse glorioso a occupar o lugar que lhe pertencia, e o povo não visse correrem para o regabofe rios de dinheiro, que representavam o seu suor.

O ideal era nobre, e a consciéncia

bradava vingança. O espirito queria moralidade, o ideal politico era a República.

E se nada d'isso conseguiram, nem por isso nos devem merecer menos a nossa admiração. Sobre nos mostrarem rasgos admiráveis de abnegação, de coragem e de civismo, levantaram nas sólidas bases da adhesão popular a patriótica aggremação do partido republicano, que desde então para cá vem crescendo em número e importância revelando cada vez melhor a santidade dos seus ideaes, a pureza e lealdade das suas intenções.

Aos mortos, a nossa admiração e a nossa saúde, enquanto não podermos vingá-los, estabelecendo em Portugal, na pátria que tanto adoraram, o regimen de patriotismo porque todos nós aspiramos.

Recolhem os seus últimos suspiros. E isso basta para que continuemos a obra gigantesca que em 31 de janeiro de 1891 elles cimentaram com o seu próprio sangue.

Lei de imprensa

Noticiam os jornaes que vai ser apresentada muito brevemente á câmara dos deputados a Proposta de lei do sr. conselheiro Beirão, que pelo visto, mesmo depois dos retoques que soffreu na revisão da commissão parlamentar que lhe introduziu importantes modificações, não destoa do conjuncto harmónico das vozes ministeriaes, em questão de liberdades e democracias.

Muito gosto teremos de vê-la saída do seio da referida commissão. Para a história das apostasias progressistas!

CRISE MINISTERIAL

O correspondente telegraphico de Lisboa para o Primeiro de Janeiro dá conta de se terem espalhado, com extraordinária insistência, boatos de uma crise governamental, affirmando-se que o ministério dará a sua demissão collectiva e julgando-se que será novamente encarregado de organizar gabinete o sr. José Luciano.

Muito estimarêmos que tal noticia não seja verdadeira, porque em summa para dirigir a barca da governação ainda não ha como os legítimos filhos de Passos...

Congresso da imprensa

Segundo últimas noticias, parece terem surgido difficuldades que impedem a realização do próximo congresso da imprensa em Lisboa.

Em consequência d'isso, trata-se de promover uma conferéncia internacional de jornalistas em Lisboa, por occasião dos festejos do centenario da Índia, havendo já bastantes adhesões.

A ACADEMIA E 31 DE JANEIRO

Convocada para hontem, reuniu-se no Páteo do paço das Escolas a assembleia geral da Academia de Coimbra, com o fim de tomar conhecimento dum officio dirigido ao sr. Antonio Joaquim de Carvalho Junior louvando-o pela patriótica attitudo que tomou em frente á hespanholada de D. Ramon Nocedal, sobre a conquista de Portugal pelas armas.

Terminada a discussão sobre um tal assumpto, leu o sr. Eiras um officio dirigido, por intermedio da Associação Academica, á Academia de Coimbra pela sympathica Associação de Beneficencia 31 de Janeiro, convidando a briosa classe a fazer-se representar na missa que, pelas 11 horas da manhã, se deve realizar na capella do Prado do Repouso, no Porto.

Ainda antes de ser lido o officio, levantou-se rija celeuma na guerrilha monarchica, que atraz da sepultura dos vencidos em prol da regeneração patria, queria levantar o odioso da sua politica. E como quem previa um golpe de morte, que a alheasse de toda e qualquer lucta, fez a malfadada troupe apresentar pela bocca do sr. Egas Moniz, a titulo de questão prévia, uma proposta em que a academia se comprometteria a não permittir discussões politicas. Expediente inutil, porque mereceu uma regeição da maioria dos academicos alli reunidos.

Seguidamente fez-se ouvir a voz insinuante do nosso talentoso correligionario sr. Alexandre Braga, que depois de desfazer algumas aggressões pessoas que alguém lhe tinha feito, fez ver quanto de sympathico havia numa adhesão de tal ordem, merecendo da assembleia vibrantissimas palmas e apresentando uma bem redigida proposta, accedendo ao convite daquella Associação.

Voltou á scena o sr. Egas Moniz, com o estafado argumento da politica; e seguidamente fallou o sr. padre Augusto Santos que fallou durante algum tempo respirando os mesmos argumentos e pretendendo fazer ver que, «se a academia approvasse a moção do sr. Alexandre Braga, ficaria desde logo enfeudada ao partido republicano.»

Outro expediente inutil, o de quererem discutir a moção, pois que não conseguiram demover em nada as attensões dos academicos. «Um feudo de vontades conscientes, não se comprehendem» — disse, e muito bem o sr. Alexandre Braga.

Conclusão: o grupo monarchico ficou reduzido á mais miseravel situação. E a Academia, approvando a moção do sr. Alexandre Braga, nomeou, sob proposta do sr. Ferreira Lemos, uma commissão que a representasse no Porto no dia 31 de janeiro. Ao mesmo adoptou sinceramente a ultima parte daquella moção: «A academia de Coimbra confia em um proximo futuro de resurgimento nacional».

A assembleia era presidida pelo sr. Albino Pacheco, tendo por secretários os srs. Joaquim Pedro Martins e Peixoto Correia.

ROBERTO IVENS

Victimado por uma pneumonia, falleceu em Dafundo, terra da sua naturalidade e residência, este illustre explorador africanista, a quem o país deve uma grande folha de serviços no ultramar.

Carta de Lisboa

Summário: — A conversão. — O projecto retirado da câmara. — Uma sessão. — Faz-se ou não se faz a conversão? — Duas hypótheses aterradoras. — Mas folga-se. — A manifestação monarchico militar. — Porque se dam archotes aos soldados, porque se esquecem os males do país e porque se festeja Mousinho. — Ainda a conversão. — Depoimento do sr. Burnay. — 4.000 contos para luvas. — A munia dum banqueiro que conta as suas proezas — Mousinho. — O que diz um jornal monarchico — Moçambique em liquidação. — O miolo para os estrangeiros e o casco para o país. — Caso escuro. — A questão da prata — A custa das misérias publicas — O silencio da cumplicidade.

28 de janeiro.

O assumpto palpitante da semana é sem dúbida a conversão, que hontem conseguiu quebrar a monotonia da câmara dos deputados, dando-lhe senão o aspecto da câmara franceza quando da interpellação de Cavnac, pelo menos o dum arraial, ao pôr da tarde, depois de despejados alguns cáscos de vinho.

Tendo sido enviadas para a commissão as emendas ao projecto apresentadas pelo governo, sem a mēsa as ter lido, a opposição, que a começo parece não ter visto a infracção, deu em se mostrar indignada.

E sustentou menos mal o seu papel.

Não houve ventas nem sequer cadeiras partidas.

Mas houve berros em abundância. Até o sr. Eduardo José Coelho, tam fleugmático quando afundado na grande cadeira presidencial, berrou aos da maioria, como um perfeito de collégio, que ao menos o deixassem fallar.

Mas temos ou não conversão?

E' evidente que temos projecto.

Mas talvez não tenhamos conversão: asseguram o mesmo os mais importantes caudilhos do progressismo.

Não deixaremos por isso de ter controle nem alienação de rendimentos aduaneiros nem quaesquer outros males que uma concordata fatalmente nos ha de impôr.

A situação é tal que todas as hypótheses sam simplesmente aterradoras.

Se se faz a conversão, havemos, embora os juros da dívida não se aggravem, de ficar com enormes encargos moraes e materiaes, porque o credor não quer obsequiar-nos. A entrar numa concordata, é para que ella lhe garanta o seu capital, para que o beneficie.

Se a conversão não se faz, a bancarôta é um facto dentro de poucos meses. Exgotaram-se todos os expedientes. Não ha dinheiro nem possibilidade de arranja-lo. O estado tem que se entregar, como qualquer devedor, nas mãos dos crédores.

Tal é o quadro do futuro...

Mas parece que navegamos num mar de rosas.

A' hora em que este original vai a caminho de Coimbra, ha de desluzbrar o indígena uma festa como nunca se viu outra em Portugal.

E' a marcha aux flambeaux em honra de Mousinho, scena d'estrondo: — uns 600 cavalleiros, 400 e tantas luzes, officiaes de vários corpos, praças da municipal, de cavallaria 4 e 2, charangas e clarins, vivas prenunciados no programma em frente das Necessidades, da casa de Mousinho e do quartel general.

Houve quem promovesse essa manifestação a despeito dos conselhos d'alguns prudentes, ha de haver quem tome parte n'ella sem ser por obrigação — os officiaes de cavallaria e as praças não podem faltar — e ha de haver talvez centenas de pessoas que lhe achem graça.

E' certo que o exercito não se fez para passear as ruas, empunhando archotes, a dar vivas. Só se comprehendia que lhe destinassem esse papel no momento em que um facto glorioso chocasse em demencias d'enthusiasmo o país inteiro.

E' certo que, como disse hontem o ministro das obras publicas, quando o sr. Oliveira Mattos lhe pediu obras para Coimbra, a situação do thesouro é difficil e que, segundo a phrase do sr. Luciano Monteiro, é a mais angustiosa por que temos passado sob o constitucionalismo.

E' certo que a propósito do heroe da festa se lêem noticias como esta, que recorto do *Popular*:

«Os Bancos ingleses, crédores de 84 mil libras ao governo provincial, declararam que chégado o vencimento das letras, as não reformavam, porque não reputam ter o secretario geral, nomeado governador interino, poderes para assignar novas letras em substituição das antigas.»

Por outro lado a Companhia Neerlandeza, dos caminhos de ferro, exige que o governo geral lhe pague sem demora 45 mil libras e mais 35 mil libras de preços de transportes.»

Mas...

Acima da situação do país, acima da nação, está o throno.

Acima das razões de toda a ordem estão para a monarchia e para os que defendem os seus interesses.

E tal é a razão porque, neste momento que deve ser de lucto para a alma portugueza, sob um pretexto inadmissivel, se inventa uma marcha aux flambeaux, que tem por fim entreter o público em commemorar quaesquer feitos militares, mas que viza apenas a isto: — mostrar que o exercito está em Mousinho, defensor do rei, e está com o proprio rei.

Como se a nação felizmente não visse que não deve representar o sentir do exercito o que é da iniciativa apenas d'alguns officiaes e realizado por muitos homens que vam simplesmente cumprir um dever!

Voltando á conversão:

Parece-me digno de ser assignado um artigo publicado no *Jornal*

do *Comércio*, a folha do sr. Burnay, sobre o assumpto.

Depois de notar que o projecto encerra uma autorização tam ampla, observa a gazeta do único financeiro e do único estadista português em actividade de serviço:

«Mas que significam essas despesas, que podem atingir 1 % do nominativo, isto é, obra de 14 milhões de francos, que ao cambio actual perfazem cerca de 4:000 contos?»

Para que é necessária tal despesa? O Estado não pode pagar aos seus credores senão uma parte minima da dívida.

Os credores estão ou não d'accordo? Se não estão, não ha de pensar em conversões ou concordatas, e os credores se sujeitarão ás consequências.

Se estão, para que é necessário gastar 4:000 contos? Satisfeito o compromisso tomado, nada mais a pagar, a não ser que se inventem desnecessárias despesas.»

Quer dizer: a conversão, a desgraça do país, vai custar desnecessariamente 4:000 contos.

Ainda nesta hora e neste assumpto ha 4:000 contos para dar a negociadores, quando não se lhe podia dar nada.

É um negociador, o sr. Burnay, que o diz.

O depoimento foi feito não de certo para avisar o país, mas na defesa dum interesse pessoal. Fica todavia, como importante pormenor da história dum país que se afundou ou esteve prestes d'isso.

Já quando se tratou do empréstimo das classes inactivas, foi o *Jornal do Comércio*, o sr. conde de Burnay, por conseguinte, que afirmou, por meio dum deducção, cheia de lógica, quantas centenas de contos a operação representava de prejuizo para o thesouro e de lucro para os negociadores.

A operação fez-se depois com o próprio sr. Burnay — isto é, foi o sr. Burnay que lucrou com os prejuizos do thesouro.

Agora repete-se o caso.

É o sr. Burnay que vem afirmar ao país que não tem necessidade de gastar 4:000 contos e com os demais negociadores.

É o país resigna-se?

×

Ainda a propósito do sr. Mousinho.

O *Universal*, de hoje, transcrevendo o trecho do *Popular* que fica acima commenta:

«Ha muito tempo que sabemos d'essas dividas contraidas pelo commissário régio de Moçambique nas succursaes dos Bancos ingleses, tanto que, quando se fallou num empréstimo de 100 mil libras, sob o phantástico pretexto de se restabelecer a circulação do ouro em Moçambique, dissémos que a maior parte d'essa quantia seria absorvida pelos pagamentos das referidas dividas adquiridas a curto prazo.

Aqui está a confirmação das nossas informações.

Isto relluido com as concessões e monopólios de todas as espécies e feitos, digam se não é para a gente se convencer de que existe verdadeiro empenho de liquidar-se a provincia, ficando aos estrangeiros o miolo e ao país o casco representado por enormes encargos de dinheiros e de vidas.»

O *Universal* é, como sabem, um jornal que actualmente defende a política do governo.

Insuspeito por conseguinte é o seu depoimento, segundo o qual se trata de liquidar a provincia de Moçambique, ficando aos estrangeiros o miolo e ao país o casco.

×

Ha cerca de 15 dias discutiu-se uma questão que ficou conhecida

pela questão da prata. Foi o caso que se averiguou que em fevereiro do anno passado o governo fez um contracto qualquer sobre o assumpto com a casa Burnay.

As *Novidades*, que levantaram o caso, pediram luz, dizendo que o negócio era «daquelles que provavam como certas fortunas engrossavam com a especulação das míserias públicas».

No parlamento pediram-se documentos e a imprensa regeneradora fez barulho com o caso.

A breve espaço, porém, fez-se o maior silêncio sobre o assumpto.

É esse silêncio mantem-se, sem que qualquer explicação tenha apparecido.

D'onde parece deduzir-se que progressistas e regeneradores se entenderam.

O tempo o dirá.

F. D.

●●●

PARA SALVAÇÃO DA PÁTRIA

Como nos partidos monarchicos existe uma carência absoluta de... barbas, para empenhar, como D. João de Castro, a favor da pátria, um novo expediente salvatório surge nos horizontes da política monarchica.

É o caso que o illustre ministro e conselheiro Veiga Beirão está disposto a empenhar o nariz para salvar a nação dos apuros financeiros em que se encontra. E digam lá que não vam em bom caminho os negócios da conversão...

●●●

Dr. Silvestre Falcão

Encontra-se em Lisboa este nosso illustrado correligionário, tam célebre em Coimbra pela independencia das suas ideias, que afirmou sempre, sem tergiversações nem escrúpulos, quando necessario fosse.

Pertencia a essa pleiade de rapazes que em tempos tanto levantou a academia, fazendo-a manifestar, com civismo, contra as baixezas dos poderes públicos.

Prestando esta homenagem merecida ao ardente republicano, apenas sentimos que fosse uma doença a causa da sua ida a Lisboa, a fim de se sujeitar a uma difficil operação cirúrgica.

●●●

A liberdade de imprensa

Ex.^{ma} sr. presidente e mais srs. deputados da nação portuguesa. — Num movimento retrógrado da civilização, desde alguns annos a esta parte que os homens que governam este maldado país porlam em coarctar o mais possível as exiguas liberdades conquistadas á custa de tanto sangue generoso nas campanhas chamadas da liberdade.

A liberdade de religião, a liberdade d'associação e até a liberdade de manifestar o pensamento, tudo tem ruído no pó apeado pelo bárbaro embate do camartello liberticida, não esquecendo as circunstâncias mais diminutas em que se pôde lançar a algema da lei.

Os governos para conseguirem os seus fins repressivos, não analysam os males que podem causar com os meios que para isso adoptam.

Cortam ás cegas, perseguem ás cegas, suprimem ás cegas.

Nessa falta esmagadora têm-se ferido interesses, praticado excepções, abusado de poderes.

Soffra quem soffrer.

É quem se lembraria de que até as entidades que mais indirectamente, e como meio de vida, entram na execução e venda dos trabalhos incriminados, fossem considerados responsaveis por factos que a lei considera delictos?

●●●

Porém, o superlativo d'esse acervo de exigencias não está ainda no que vimos de apontar. Como um monstro

Srs. deputados. — Da leitura do projecto da lei reguladora da liberdade de imprensa, que o sr. ministro da justiça apresenta á illustrada apreciação de v. ex.^{as}, se depreheende que a classe typographica não poderá exercer com liberdade e independencia a sua profissão, além de se antever uma inevitavel crise de trabalho pelas difficuldades que allí se levantam para a publicação de jornaes e outros escriptos.

É temendo essas gravissimas consequências que a classe typographica de Coimbra, unido a sua voz aos clamores de protesto dos seus collegas de Lisboa, Porto, Braga e outras terras do país, resolveu em assembléa geral do dia 25 de janeiro, vir perante os legisladores, a quem compete a votação d'essa lei, affirmar a sua reprovação e pedir que se lhe faça justiça não a envolvendo nas responsabilidades dos crimes allí previstos, e que não se prove que uma carência de trabalho, que por certo seria dura e desastrosa.

O sr. ministro da justiça que tanto parecia odiar a lei de 29 de março de 1890, que só incriminava jornaes dum certo formato, não pôe agora dúvidas em propôr este § ao artigo 1.^o:

«§ único. — Entender-se ha por imprensa, para os effeitos d'esta lei, qualquer forma de publicação gráfica.»

Isto é uma rede por cujas malhas não passa nem o mais pequeno passarinho que pretenda esvoaçar pelos amplos horizontes da liberdade.

Aos proprietários de publicações sam feitas as mais rigorosas ameaças. O art. 2.^o colloca-os na mais temível situação.

Mas para os grandes males ahí impostos propõe o legislador os grandes remedios do § 3.^o do mesmo artigo.

O material typographico é o primeiro responsavel, e depois o immovel, pelas multas e custas; porém aos proprietários cabe o direito de «haver dos agentes dos crimes a importancia que por elles houverem pago» — Isto é, ficam sem o seu material, mas podem intentar processo contra os pretenso criminosos para serem embolsados das despesas.

Isto é de pequeno incommodo; é facilissimo de resolver: — todos sabem que a justiça em Portugal é expedita e se exerce quasi de graça!...

Os proprietários é que com certeza não confiarão nesses meios e exigirão dos auctores uma sólida garantia quando não possam ter a certeza das publicações estarem isemptas de crimes.

É d'este modo o operario, o pobre, o que mais necessidade tem de propagar as iniquidades de que é victima e de exigir a reivindicación dos seus direitos postergados, não poderá entrar na conta dos felizes que pelos seus haveres estão habilitados a garantir as despesas dos processos que porventura sejam movidos contra os seus escriptos.

Sem embargo, o artigo 2.^o diz:

«Art. 2.^o — O direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre e como tal independente de censura ou caução.»

Que maior e mais vexatoria caução quereria o proponente do que aquella que o escriptor se verá obrigado a fazer perante o proprietário da publicação?

Mas não páram aqui as difficuldades levantadas ás publicações. Aos editores de jornaes são feitas exigencias que quasi tornam impossivel o apparecimento d'estes.

Salientámos os §§ 3.^o, 4.^o e 5.^o do art. 9.^o, principalmente o § 5.^o, que nos mostra não poder o editor, uma vez condemnado pelo § 2.^o do art. 18.^o, voltar a assumir a responsabilidade de qualquer periódico durante o prazo da condemnación, ou melhor — as empresas terão de suspender as publicações ou habilitar novo editor.

Os proprietários ou administradores, segundo o § 1.^o do art. 27.^o, ficam com responsabilidades eguaes ás do editor quando este, ou o auctor, por qualquer circumstancia faltem á intimação da auctoridade.

Emfim, tudo são meios de obstar á divulgação da opinião pública, meios que vêm evidentemente recahir sobre quem só do trabalho d'essas obras obtém os meios de subsistencia.

Porém, o superlativo d'esse acervo de exigencias não está ainda no que vimos de apontar. Como um monstro

cujas fauces escancaradas ameaçam tragar tudo, destaca-se o art. 17.^o:

«Art. 17.^o — Pelos crimes de abuso de liberdade de imprensa serão responsaveis o editor e o auctor, na falta de editor, tambem o dono ou administrador do estabelecimento em que a publicação se effectuar, podendo-o ser além e independentemente d'estes todos os que se provar terem sido agentes do crime, nos termos do capitulo III do titulo I do cód. penal.

§ 1.^o — Os typógrafos, os impressores e os distribuidores ordinários ou vendedores ambulantes de periódicos — o estarão sujeitos á responsabilidade, imposta neste artigo, quando se provar acharem se incursos nas prescripções do código penal.

§ 2.^o — Ao juizo compete a classificação legal dos agentes como auctores, cúmplices ou encobridores.»

O que é isto srs. deputados?

Que significa esta disposição contra quem gasta o melhor da sua existencia trabalhando para viver?!

Não bastará aos impetus reaccionários de quem tal pensou punir os auctores, proprietários ou editores de quaisquer publicações que lhe não agradem? Torna-se necessario envolver ainda o proprietário e o director d'officina, os typógrafos, os impressores, os vendedores, etc., etc.?!!

D'aquí por diante o operario gráfico não estará socegado, trabalhando a matar-se para viver.

Não exercerá livre e independentemente o seu mister porque sobre elle impera o receio de contrafazer a lei ao executar o trabalho que lhe encarregaram.

E, quando tenha a certeza da incriminação de qualquer obra, ver-se-ha perante este horrivel dilemma: ou ser despedido da officina, recusando-se a fazê-la, ou sujeitar-se ás penalidades da lei — a miséria ou a cadeia!!!

É o crime de trabalhar!

É o crime de ser pobre!

É o mesmo que criminar o fabricante d'armas de fogo pelos prejuizos que ellas possam causar nas mãos de quem as comprar!

Com respeito aos auctores, collocamos na vexatória situação de apresentarem os seus escriptos á apreciação não só dos editores, mas do dono da typographia, que por seu turno terá tambem de os levar á censura do director da officina, que terá de os dar ao exame dos typógrafos, sendo tambem consultado o vendedor, etc., etc.!

Tudo isto irrisório, mas ao mesmo tempo muito sério.

É o restabelecimento da censura prévia, não feita como antigamente, por uma commissão d'homens assás instruidos, mas ainda pelo individuo mais boçal que d'algum modo tenha de tomar parte na execução ou venda das publicações.

Isto a despeito do art. 2.^o dizer que a expressão do pensamento será livre e como tal independente de censura.

Entramos nestas apreciações de tão perniciosas lei para demonstrarmos quão funestas consequências da sua approvação podem advir para a nossa classe.

E depois não podemos contar com a protecção dos poderes públicos se a crise se manifestar, pois que ainda agora a propósito da presente falta de trabalho em Lisboa, perguntavam os jornaes ministeriaes em que país do mundo os governos têm contraído a obrigação de prover ás crises operárias.

É que, provavelmente, a definição da politica ser a arte de bem governar os povos, não diz respeito aos povos operários!

Srs. deputados. — Pendente da consciencia das vossas apreciações está o futuro dum classe numerosa que só tem como meio de vida o trabalho, que pela approvação d'esse projecto de lei vai sem dúvida ser reduzido, deixando muitos dos membros d'essa classe e suas familias a braços com a miséria.

Appellámos para a justiça, que deve ser o apanágio do legislador, para que se modifique essa lei que envergonhará Portugal aos olhos do mundo civilizado.

É não só por um comprometimento dos nossos interesses, mas por um sentimento de dignidade, não nos pezará na consciencia o remorso de deixarmos passar sem fazer sentir ao proponente de tão odioso projecto, e a todo o país, a vehemencia do nosso protesto, a justiça das nossas reclamações e a força da nossa união!

(Seguem-se as assignaturas).

Correspondências de Penacova

28 de janeiro.

Não me move a campanha que encetei contra o sr. escrivão de fazenda fim algum occulto, como insidiosamente o *foreiro vizinho* deslealmente insinua.

Se isto se pôde chamar campanha, o motivo d'ella é prestar aos meus patricios um serviço de justiça e de moralidade, porque a maneira muitas vezes incorrecta do sr. escrivão de fazenda traz desgostos aos povos de todo o concelho.

Elle não quer ver isto e precisa occultá-lo para, ou enganar os outros ou enganar-se a si.

Se alguns magnates da villa vam banquetear-se com s. ex.^{as}, não quer isso dizer que tenha importancia; nem prova que s. ex.^{as} tenha sympathias nesta terra ou no concelho. Se tanto prova, é o esforço que faz para fiogar ter influencia é apparentar que é falso o que tenho dito.

Sam processos conhecidos e com os quaes só conseguirá que lhe comam a isca...

S. ex.^{as} tem um cadastro formidavel de irregularidades, que bem desfiado daria para uma novella, mas das quaes só contarei umas pequenas coisas para provar o que tenho affirmado:

Em dois processos de execução fiscal movidos contra José Antunes, de Algaça, freguezia de Santa Maria de Poiares, por uma contribuição industrial de 1894 e 1895, foi este senhor citado pelas duas mencionadas contribuições no dia 20 de setembro de 1896 contanto-se-lhe duas citações e dois caminhos que o mesmo pagou no dia 22 do mesmo mês!

Na contribuição de registro por titulo oneroso tem s. ex.^{as} obrigado os contribuintes a pagar segundo as novas matrizes quando ellas ainda não estão em vigor.

Na passagem dos prédios da matriz predial de uns para outros individuos exige s. ex.^{as} geralmente 320 réis pela passagem de cada prédio; e por isso quando o contribuinte tem a fazer a passagem de muitos prédios chega-se-lhe a exigir 35000 réis e mais, quantias estas que sam devidadas no fim do mês com o seu escripturário.

Isto não pôde ser, porque estes serviços costumam ser gratuitos.

Isto que deixo exposto é a amostra do estado de indisciplina em que se encontra a repartição de fazenda, e que dá motivo para a exaltação do povo d'este concelho, que vê no sr. escrivão de fazenda a causa das prepotências com que é vexado na cobrança dos fóros.

Se as auctoridades superiores do districto não providenciarem, é de recear que venham a repetir-se os protestos violentos, a cujas graves consequências pode obstar a auctoridade moral do sr. conselheiro Alípio Leitão; mas bem pôde succeder que o seu prestigio e a sua auctoridade nem sempre possam valer se a teimosia persistir e se se não entrar no caminho da prudencia e do bom senso.

Estas minhas apprehensões, que muitos poderão classificar de vaticinios de Jeremias, sam justificadas pelo seguinte facto que vou contar:

Na noite de quarta para quinta feira um grupo de homens que não puderam ser conhecidos, tentaram arrombar a porta da repartição de fazenda, servindo-se para esse fim de brocas e trados, com que teriam conseguido os seus fins se os presos da cadeia os não presentissem e gritassem.

Se esta circumstancia se não dá com certeza teriam satisfeito o seu intento, e a estas horas teriam de noticiar a queima dos papeis da repartição, principal objectivo do arrombamento, segundo por aqui se diz.

Aqui tem sr. *foreiro* que não vive de contigas, se tenho razão em o que digo e se a campanha que vou fazendo é destituida de fundamento. Que o sr. governador civil do districto tome conhecimento d'estes factos e que providencie como fór de justiça, para socego e tranquillidade de todos nós é o que espero.

A. L.

●●●

Recenseamento. — Requeram para ser inscriptos no recenseamento eleitoral d'este concelho 133 individuos, por saborem ler e escrever,

Noticias diversas

Emigração para o Brasil.

— É um dever humanitário da imprensa, seja qual for a sua feição política, prevenir e obstar a emigração em massa que de ha muito se está fazendo para as terras de Santa Cruz.

É pena ver partir moços no verdor dos annos, cheios de vida mas ignorantes, sem conhecerem a situação em que vão cair, devido ás illusões que fazem nascer em seus espiritos ingenuos e simples as promessas fallazes dos enganadores.

Sem consciencia nem escrúpulos, estes infames induzem-os a abandonar as suas aldeias, onde deixam paes, irmãos e as recordações mais puras de sua alma, na miragem enganadora de adquirir fortuna naquellas paragens inhóspitas.

Vam a maior parte d'elles encontrar privações, misérias, trabalhos que os levam de envolta com a infima escória de todos os povos do mundo á valla commum em que para sempre ficam ignoradas dedicações generosas, onde levados por decepções desconhecidas, desgostos que só os seus corações ardentes e puros sentem, ficam no esquecimento e no olvido de todos de baixo de dois palmos de terra.

Das provincias do continente e dos Açores partem em todos os paquetes levadas d'esses desgraçados, que vão sujeitar-se a trabalhos violentos debaixo de um sol ardentissimo, onde as febres em pouco tempo os reduz a múmias ambulantes que para viverem mais uns dias, estendem a mão á caridade pública até que, queimados pela febre, pela fome e pela vergonha, para alli morrem como cães ao abandono, sem uma palavra amiga, sem uma lágrima de compaixão.

A toda a imprensa cumpre obstar a que esta situação continue, fazendo chegar ao conhecimento de todos, que os emigrantes mais robustos não podem resistir á acção deprimente do clima nos trabalhos em que são empregados, porque a maioria dos nossos emigrantes vão substituir o trabalho do negro, sujeitando-se a cavar um dia inteiro plantando café e o cacau pelo insignificante salário de 400 réis diários.

É preciso, pois, que se emprenda uma campanha violenta contra este estado de coisas, contra este indifferença e ignorancia criminosa do nosso povo a fim de evitar tantas desgraças e tantos suicídios voluntários.

Doença.—Tem estado incommodado de saúde o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, considerado negociante e abastado proprietário nesta cidade.

Associação Commercial de Coimbra.

—Reunio hontem a assembléa geral d'esta associação para proceder á eleição dos três logares vagos de presidente, vice-presidente e 2.º secretário da direcção, sendo eleitos para presidente o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, para vice-presidente o sr. Francisco Villaga da Fonseca e para 2.º secretário o sr. João Simões da Fonseca Barata.

Antes da ordem da noite foi proposto um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. António José Dantas Guimarães e que d'esse voto fosse dado conhecimento á familia do fallecido.

Raphael Gonçalves Neves.

—De regresso do Brazil chegou hontem a Coimbra este nosso amigo, irmão do distincto professor de desenho na Universidade e nosso dilectissimo correligionário e amigo, sr. António Augusto Gonçalves. Cumprimentamo-lo, dando-lhe as nossas boas vindas.

Pesos e medidas.

—Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria indicando a letra B para o aferimento de pesos e medidas no corrente anno.

Dr. Duarte Leite.

—Obteve 24 dias de licença o distincto e prestigioso membro do directório republicano e professor da Academia Polytechnica do Porto, dr. Duarte Leite Pereira da Silva.

Em Coimbra.

—Encontra-se nesta cidade o nosso distinctissimo e talentoso correligionário sr. dr. José Tavares.

Doença.

—Está doente a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Lopes Fraça, talentoso cathedrático da Faculdade de Direito. Desejamos as mais rápidas melhoras.

Centro Recreativo Conimbricense.

—No dia 1 de fevereiro festeja o seu segundo anniversário esta auspiciosa e sympathica sociedade recreativa.

Para solemnizar esse acontecimento, projectam os seus associados realizar, como no anno findo, por occasião do seu primeiro anniversário um magnifico banquete, que promette ser uma festa imponente e affectuosa pela franca e estreita harmonia que existe entre todos os membros d'aquella associação recreativa.

interior da ilha, onde habitava; em vão accendera um facho: o vento lh'o apagára logo. Esperava alli, portanto, que a tempestade se aquietasse. A sua barca, presa por um forte cabo, jazia segura na enseada, posto que batida pela inquieta ressaca.

Pouco a pouco foi quebrando o vento: as nuvens se espalhavam para o occidente, as vagas cruzadas que trepavam aos rochedos estouravam com menos horroroso bramido. A lua tinha surgido nos ceus, e mandava seus raios suaves a consolar a terra.

Era tempo de voltar a casa: o pobre David com instancia o pedia ao barqueiro: mas este não o escutou. Attentamente applicava o ouvido para o lado do eremitério. De repente, com voz sumida e trémula disse, tapando a bocca ao rapaz:

«Anjo da minha guarda! Que ouço! Vozes de homem neste êrmo! Não vês o clarão fronxo que sae daquella janella que está ao rez do chão? Vai rapaz, manso, manso, examina o que é: porque d'alli sae o som. Mas toma sentido. Olha não te presintam. Mas vai: senão!»

Posto que tremendo, assim o fez David. Manso, e manso, se foi chegando á janella; e com pasmo viu o que se passava dentro daquelle recinto.

Um subterraneo comprido se estendia ao longo do eremitério:—esta janella ficava em um dos topos; mas desde muitos annos que nenhum habitante de Mall passava por junto d'ella. Contavam-se muitas histórias a respeito

31 de janeiro.

—A Comissão Municipal Republicana de Coimbra resolveu fazer-se representar na homenagem ás victimas de 31 de janeiro, que nesse dia deve realizar-se no Porto, pelo sr. dr. Nunes da Ponte.

Saneamento de Coimbra.

—O sr. Oliveira Mattos, fez ouvir a sua voz no parlamento, na sessão de quinta feira passada em prol dos melhoramentos de Coimbra.

Como o concurso ha tempos aberto tivesse ficado deserto, pediu S. Ex.^a a attenção do governo para este facto, e recommendou tambem que um outro concurso fosse aberto com novas bases, para que os licitantes mais facilmente pudessem concorrer.

Respondeu-lhe o sr. ministro das obras publicas, procurando desviar o assumpto para outros d'ordem geral que prendessem com a situação geral do thesouro. Não deixou contudo o titular daquella pasta de reconhecer a importância destes assumptos; e muito melhor a sentiria, com certeza se conhecesse de visu o infecto estado da cidade.

Coimbra, com effeito, a não ser que com energia e pressa se talhem taes effeitos, tornar-se ha em breve um perigoso foco de infecção.

Fallecimento.

—No Porto, onde tinha ido de visita a sua filha e genro, falleceu dum ataque apoplético, antehontem, o sr. António José Dantas Guimarães, honrado negociante nesta praça. A morte do sr. Dantas Guimarães tem sido vivamente sentida por todo o commercio de Coimbra, que no fallecido contava um dos seus membros mais considerados pela probidade nunca desmentida do seu character.

Á familia do fallecido damos o nosso sentido pésame.

O cadaver do sr. Dantas Guimarães chegou a esta cidade hoje no comboio do meio dia, realizando-se em seguida o funeral, que foi numerosamente concorrido, como era de esperar, attentas as geraes sympathias de que gosava o fallecido.

Arrematação.

—No dia 12 de fevereiro próximo proceder-se-á á arrematação dos concertos a executar nas pontes de Coimbra e Portella.

A base das licitações é de 1:839\$000 réis para a de Coimbra, e de 2:300\$000 para a da Portella.

Penitenciaria.

—Reunio quinta feira em Lisboa o conselho penitenciário

rio, para consultar, se a Penitenciaria d'esta cidade poderá ser applicada a prisão de mulheres.

O conselho foi de parecer contrario, attendendo-se em tal decisão a que, em vista da grande extensão do edificio, podia elle servir perfeitamente para ambos os sexos

Passamento.

—No recolhimento do Paço do Conde, falleceu antehontem a sr.^a D. Elisa Amelia Cabral, prima do sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, honrado e bemquisto director da agência do Banco de Portugal nesta cidade.

Ao sr. Joaquim Augusto e sua familia a expressão da nossa condolencia.

Concursos de Instrução primária.

—Começam amanhã as provas especiaes destes concursos, para o 6.º grupo, na circunscricção d'esta cidade.

As provas geraes, que terminaram na semana finda, concorreram 12 candidatos, tendo havido duas desistencias e ficando os restantes approvados.

Eschola Brotero.

—Matriculas realizadas na presente epoca:

Desenho elemental, 111; architectonico, 16; ornamental, 42; arithmetica e geometria, 17; principios de physica e chimica, 6; physica e mecnica industrial, 32; chimica industrial, 48; curso livre de chimica, 3. Total, 275.

Contribuição Industrial.

—A Associação Commercial d'esta cidade telegraphou ao sr. ministro da fazenda, pedindo para que seja prorogado por um mês o prazo para o pagamento voluntário da contribuição industrial. No mesmo sentido pediu ao ministro a Câmara Municipal.

Recrutamento.

—Foi determinado que os mancebos sorteados e que se achem no estrangeiro sejam intimados nos termos do art. 6.º do regulamento de 6 de agosto de 1896, quando forem destinados ao serviço activo, e, quando destinados á 2.ª reserva, sejam capturados no regresso ao reino.

Pela políela.

—Foi enviada para juizo uma participação, d'onde consta que António Ribas, morador no becco de Mont'arroyo deu uma facada na perna direita de sua amante Ermelinda Maxima d'Oliveira, a qual deu entrada no hospital da Universidade.

pós diante: o seu ar era ameaçador. David se arrojou por terra, e Patricio aterrado, deitou para traz o capuz do felpudo gibão, e clamou com voz truncada: «Perdão! Perdão! Eu não o sabia! Foi o acaso, e a tempestade quem me trouxe ao pé da ermida!»

«Que é lá isso, irmão?»—perguntou outro, que saiu da porta da ermida, tambem vestido de branco.

«Chove!»—respondeu energicamente o primeiro.

«Tende mão nos profanos!»—repliquou o outro, recolhendo-se apressadamente para dentro.

Não era necessário usar de força para executar esta ordem: já o terror tinha tornado immoveis os dois miseráveis. Bem viam que o terrível estrangeiro não gracejava com elles.

Entretanto, de toda a parte, no dilatado firmamento, scintillavam as estrelas no fundo do azul espaço, e nem uma pinga só de chuva caía do ceu, onde passava a luz em toda a sua majestade. Patricio estava calado, resolvido a fazer uma confissão sincera de tudo o que succedera, e resignado com a sua sorte.

Então saiu da porta da ermida um homem ricamente vestido, o qual principiou com aspecto severo a fazer perguntas aos dois barqueiros. Patricio disse a verdade; David a confirmou: dos discursos de ambos concluiu o cavalheiro que elles nada de importante tinham descoberto.

(Continúa).

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 20 de janeiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores effectivos: Arcediago José Simões Dias, Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior.

Mandou annunciar dia para nova arrematação da empreitada de calcetamento da parte do Largo de S. Bento, em frente da rua do arco da Traição, na ligação e concordância, com a estrada do Castello para Cêllas e Santo António dos Olivares, tendo-se visto não haver licitantes em praça no dia de hoje.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ás deliberações de 23 de dezembro, acerca de cedências de terrenos para alinhamento de construcções urbanas.

Autorizou a limpésa d'árvores em diferentes pontos da cidade e a corte de outras séccas, aproveitaveis para reparos nos carros do serviço da limpésa.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a dois proprietários da freguezia de Eiras.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 13 do corrente.

Autorizou canalizações d'água para prédios particulares.

Autorizou pequenas obras de reparação do caminho da igreja de S. Martinho do Bispo á estrada municipal na Bemcanta: estuques na capella do cemitério: passeio no largo de D. Luiz, junto a grade de ferro ourinões e syphões das ruas da cidade.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores. Nomeou, segundo a lei, um vogal effectivo da vereação para fazer parte da commissão do recenseamento eleitoral e um outro vogal, tambem effectivo, na qualidade de substituto.

Resolveu pedir ao governo, por intermedio do chefe do districto, para ser autorizada a prorogação por mais trinta dias do prazo para o pagamento voluntário das contribuições do Estado.

Autorizou a pagamento d'impostos indirectos de gêneros a consumir em estabelecimentos commerciaes até 31 de março.

Autorizou diferentes pagamentos d'obras:—fornecimentos durante a primeira quinzena de janeiro — e pessoal empregado em diversos trabalhos.

Attestou acerca do comportamento de um municipe.

Despachou requerimentos, autorizando a construcção de um muro de vedação a um prédio na freguezia de Vil de Mattos, detreminando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

Mandou informar dois requerimentos á repartição d'obras.

Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

DO

REVERENDO P. GURY

PELO

CONEGO MARCULINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda

e Reitor do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fóra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Alfonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 7\$500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado

Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLARIOS

1320

I

Na ponta de um promontório, que fica ao leste, na ilha de Mull, uma das Hebridias, campeavam ainda as paredes e tectos meio arruinados da góthica ermida de S. João. Os sarracenos, pirateando até os mares do norte, haviam accomettido e roubado. Deserta desde então, só era frequentada pelos pescadores, que junto ao cabo vinham ás vezes lançar suas redes, e que nella se abrigavam, quando alguma tempestade os saltava de improviso.

Era ao fim da tarde. Antes de tempo um vulcão negro e medonho tinha espalhado as trevas da noite: a tormenta soava nos mares com temeroso ruído: e o vento assobiava pelas escadas da ermida; e pedaços de vidros quebrados tinham caído das frestas esguias.

Patricio, o moço barqueiro, se tinha abrigado debaixo da alpendrada da igreja com o pequeno David seu companheiro: debalde havia batalhado por cortar, através das penedias, para o

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado à morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Azevedo, enxovias, bailliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelado, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, algadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1886)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, cbrystalizado, francês, plié e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde byssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gêrez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola. Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrifa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. Também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de São da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE OIMA — 20

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-as Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Venda de propriedades em praça particular

13 No dia 6 do próximo mês de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptório do sollicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito à Praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, ham de vender-se a quem mais der, convido, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Dezoito agulhadas ou 9:882^m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze agulhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Salão, campo d'Olião.

S. Silvestre

Seis agulhadas ou 3:294^m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Dois agulhadas ou 1:098^m de terra no sitio das Varellas, campo de S. Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove agulhadas ou 4:941^m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Dezessete agulhadas ou 8:784^m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta agulhadas ou 21:960^m de terra no sitio da Loba-Faria, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro agulhadas ou 13:176^m de terra no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze agulhadas ou 6:588^m de terreno no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito agulhadas ou 4:392^m de terra no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze agulhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta agulhadas ou 16:470^m de terra no sitio da Penhardada, campo de Tentugal.

Dezoito agulhadas ou 9:882^m de terra no sitio de Beuto Araes, campo de Tentugal.

Quatorze agulhadas ou 7:686^m de terra no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta agulhadas ou 16:470^m de terreno no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido sollicitador, que também aceita ofertas até ao dia da praça.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

14 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos. É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

PIANO

15 Vende-se um vertical quasi novo.

Pôde vêr-se e tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 165, 1.º

BAIRRADA

16 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 308

COIMBRA — Quinta feira, 3 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

Tem a palavra a nação

Tem importância excepcional o artigo do illustre chefe republicano, sr. Nunes da Ponte, que em seguida publicamos.

Tem a palavra a nação. Ella que responde, pois, num brado bem alto e bem enérgico, a provocação da monarchia.

Tem a palavra a nação!

O espectáculo que o infortunado país offerece neste momento ao mundo inteiro, é demasiadamente humilhante para poder prolongar-se por mais tempo sem cobrir d'eterno opprobrio o nome português.

Sem dúvida que se conhece tam bem lá fóra como entre nós o mecanismo estreito por via do qual, neste país, sobem e descem os governos do poder, e que, portanto, ninguém ignora, nem nacionaes nem estrangeiros, que, victima de uma oligarchia, nefasta o povo português não tem responsabilidades effectivas na misérrima situação em que se encontra.

Mas se a nação portuguesa podia até certo tempo contentar-se em lançar as culpas dos seus intimos infortúnios á conta dos governos execrands que vêem gerindo, desde ha largos annos, os negócios públicos, não é menos verdade que, desde que essa oligarchia temivel, que representa officialmente o país em toda a parte, fez descer o nome português até aos últimos degraus da escala das indignidades, expondo-o aos olhos da Europa como a expressão do fallido fraudulento e incorrigivel, então tudo que não seja um esforço mais ou menos violento da parte da nação para recuperar a posse dos seus destinos, inhiibe-nos evidentemente, não só de reoccuparmos o nosso antigo logar de honra entre os povos civilizados do mundo, mas ainda de protestarmos perante seja quem fór contra os fautores da tremenda desventura que nos opprime e avilta.

Em verdade, um homem pôde consentir que o explorem e que o roubem sem levantar a mão vingativa sobre a face do gatuno; mas não pôde esperar que o deshonrem e que o vilipendiem sem fazer pagar cara a audácia do criminoso.

No primeiro caso, consentindo o roubo, poderá ser mesmo generoso! No segundo caso, não castigando duramente a affronta, será forçosamente um cobarde. Tudo tem, os seus limites. A nação portuguesa, como qualquer individuo, podia e devia ter defendido a tempo os seus haveres, a fortuna pública; mas, já que o não fez, tem hoje a restricta obrigação de defender, pelo menos, a sua honra.

Todos se lembram das condições em que subiu ao poder a actual situação política. Depois duma larga, enérgica e violenta campanha contra os desvarios inauditos da situação que a precedera, campanha que se tornou notavel pela precisão e grandéza dos compromissos tomados com a opinião pública, o governo progressista, que ora cambaleia nas cadeiras do poder, começou por atraiçoar com um cynismo e descaramento que excede tudo do que nesse género resa a nossa his-

tória constitucional, os pontos fundamentais do seu programma opposicionista. A tudo faltou, a tudo, absolutamente.

Ora, entre as afirmações do seu programma, havia uma que principalmente registramos.

O partido progressista não queria empréstimos nem a conversão.

— Os homens daquélle partido que subissem ao poder reduziriam implacavelmente as despêsas públicas.

Mas mal os homens acabam de constituir o seu pseudo-parlamento, as primeiras medidas que apresentam ás câmaras são justamente propostas d'empréstimos e de conversão!

Sinceramente, devemos reconhecer que as circunstâncias em que se realizou o nosso último accôrdo com os credores externos não foram de molde a orgulharmo-nos com a correção havida em tam melindroso assumpto.

Assim não seria para desprezar, quando feitas todas as reduções nas despêsas públicas que nos permitissem equilibrar seriamente o orçamento e adoptadas as medidas indispensaveis para fomentar a riqueza nacional, uma operação d'essa naturéza empreendida leal e nobremente com o fim de levantar o nome e a dignidade do país.

Mas não: o fim do governo apresentando aquellas propostas embrulhadas num rol de monopólios, que scandalizaram a opinião pública, não era senão o de conseguir ouro, muito ouro emprestado que lhe permitisse gosar por largos annos o poder, e gastar, segundo os seus velhos usos, sem péso nem medida. Uma vergonha, para não dizer uma infâmia.

Quando o dinheiro emprestado acabasse e a situação do thesouro do país fosse totalmente insolvel, o governo actual ia-se embora, e o país que se governasse como pudesse.

Os homens teriam gosado e era quanto bastava. Os governos da monarchia constitucional não visam outra aspiração.

Infelizmente para elles, e por felicidade para o país, os judeus da finança não lhes emprestaram até agora os taes milhares de contos que o celeberrimo presidente do conselho chegara a sonhar vêr luzir nas mãos do seu amigo Ressano. A novação do contracto dos tabacos era um prato de primeira ordem para os judeus cá de dentro; mas, como era facil de prevêr, pouco saboroso e algo mesmo amargo para os credores lá de fóra.

Ora, pois que os credores externos não consentem na cotação de quaesquer títulos dum novo empréstimo, por mais penhores de monopólios que lhes offereçam, sem um novo accôrdo que lhe salvaguarde duma maneira segura o pagamento duma parte, pelo menos dos juros que lhe são devidos, o governo progressista, que, como todos os governos d'este regimen perdulário, não sabe administrar os negócios públicos sem gastar muito mais do que a nação pôde, não hesita em ceder á intimação do estrangeiro, propon-

do de novo ao parlamento o projecto ignominioso duma conversão forçada, por via da qual a nação portuguesa aliena espontaneamente o direito soberano de se administrar, passando-o sem escrúpulos, e sem remorsos, talvez, ás mãos da finança estrangeira! O processo por via do qual semelhante infâmia se realizaria é claro.

Os rendimentos das nossas alfândegas seriam consignados ao pagamento dos juros da dívida externa, e o banco de Portugal abriria as portas da nossa administração interna á tutela aviltante da administração estrangeira. Quer dizer: projecta-se nada mais nem nada menos do que a suprema deshonra da nossa gloriosa nacionalidade, e prepara-se afontamente a entrada para o caminho da perda irreparavel da nossa autonomia!

Para isso estão no poder os homens que nos proporcionaram a vergonha do ultimatum inglês, os mesmos que nos enredaram na miserabilissima questão Mac-Murdo, os mesmos que se deixaram lograr, logrando o thesouro, no famoso empréstimo dos tabacos. Ha lances trágicos que se não comprehendem sem a intervenção de determinadas figuras.

Tal é, na sua negra hediondez, a monstruosidade do projecto da conversão, que será certamente approved por um parlamento que não significa mais do que a última synthese da corrupção dum systema político, e que, todavia, obrigará para sempre o país, se commettermos a cobardia de não reagir por todas as fórmulas e feitiços.

Esta questão não é simplesmente dum partido: é da nação inteira.

Somos republicanos doutrinários de velha data, mas não teriamos saído do socego da nossa modesta obscuridade para o campo da acção e da lucta, se a consciéncia nos não impozesse, como cremos que impõe neste momento a todo o cidadão português, o dever imperioso de contribuímos na escassa medida das nossas forças para a salvação do nosso desventurado país. E pois que a dura experiência dos factos demonstrou até á evidéncia que não ha neste momento de indizível angustia ninguém, dentro d'esse regimen nefasto, capaz de varrer o lixo de tantas indignidades e arrancar para sempre das mãos dos inconscientes ou criminosos, que cavam a última ruína da Pátria, a facultade execranda de nos venderem como negros, é inutil appellar para quem quer que seja, a não ser o povo, que é o verdadeiro senhor de tudo isto.

Assim, homens do poder! ou vós recuaes nos vossos ignóbeis propósitos patricidas, ou, então, quer-nos parecer que tereis de sellar com sangue o diploma d'essa derradeira ignominia. Porquanto é preciso que tenhaes bem presente que o povo português pôde ter consentido que o roubassem; mas não pôde, sem uma cobardia suprema, permitir jámais que o deshonrem. Sim, que nos entendam: roubados, paciéncia! mas deshonrados, nunca!

Nunes da Ponte.

DE RASTOS

A um impulso generoso e nobre da academia de Coimbra, que resolveu fazer-se representar na commemoração brilhante que o partido republicano fez no Porto á memoria gloriosa dos heroicos vencidos do 31 de janeiro, respondeu uma fracção insignificante d'essa academia, insignificante e irrisória pelo número e pela qualidade, indo em peregrinação humilhante arrastar-se perante o rei, que é, por enquanto, o sol que aquece as ambições mesquinhas das almas pequenas, a dar-lhe as felicitações bajulantes dos seus cérebros estreitos pelo malogro da revolução do Porto.

Humildemente, reles e pequenos, os commissionados de si próprios, porque poucos, muito poucos, serão os outros da patrulha, solicitaram de Coimbra que o ministro do reino os protegesse e os levasse pela mão até aos paços dos seus reis. E encobertos, com todo o segredo, lá partiram para Lisboa na noite de domingo para segunda feira, com todo o cuidado de que ninguém o soubesse...

Nobres e corajosos moços, que tam longe levam a sua orientação prática! Que ha actos que não se praticam á luz do sol e de cara levantada...

A esconderem-se na sombra lá chegaram até ao rei. E um d'elles gaguejou ao monarcha, por força enojado, se é um homem, de tanta baixéza, umas parvoçadas imbecis a titulo de mensagem felicitadora.

E disse:

«Senhor. — Os académicos monarchicos de Coimbra resolveram enviar a presente commissão a vossa majestade, afim de felicitar-vos por ter abordado o movimento revolucionário de 31 de janeiro de 1891, de que hoje passa o anniversário.

Deve ser motivo de regosijo para vós, para nós, para o país inteiro, que estaria hoje entregue ás mãos avidas dos que a todo o transe pretendem escalar o poder.

E pelo bem da pátria que pugnamos; e por isso, attestando a nossa adhesão á corôa, mostramos mais uma vez que é este o único caminho que o país tem a seguir para voltar á prosperidade de outras eras mais felizes.

Livres do ideal mesquinho dos partidos revolucionários que querem aniquillar forças que tam necessários nos são, pretendemos accentuar que uma grande parte da academia de Coimbra, cujo sentimento estamos certos de interpretar neste momento, incondicionalmente se colloca ao lado de vossa majestade.

Não podíamos deixar de reagir contra as manifestações académicas, hoje realizadas no Porto, duma maneira levantada e altiva que nos enobrecesse e que nos definisse perante o país inteiro na nossa qualidade de amigos dedicados da pátria e do rei.

Firmes nas nossas convicções, entusiastas pela nova ideia, vimos depôr nas mãos de vossa majestade a homenagem da nossa estima e a dedicação sincera de patriotas desinteressados.

No ardor da nossa mocidade, cónscios dar ideias que defendemos, vimos aqui, em cumprimento dum dever. Esperamos que no vosso reinado se dê o rejuvenescimento do nosso Portugal, que já se lançou ao longe nas nossas colónias de África, sobre os melhores auspícios, e será sem dúvida este desejo a melhor felicitação que vós pode-

mos dirigir, porque sois acima de tudo desvelado amigo da nossa pátria.

A commissão: — Paiva Pinheiro, quintanista de Medicina; Peixoto Correia, quintanista de Direito; Egas Moniz, quintanista de Medicina; Luiz Lereño, quintanista de Direito; António Gama, terceiranista de Medicina; Duarte Sanchez, terceiranista de Direito; António Lima, segundanoista de Medicina; António da Silveira, segundanoista de Medicina; António Queiroz Ribeiro, primeiranista de Theologia; Carlos Themudo, primeiranista de Mathemática.»

E depois de ouvirem as banalidades da resposta do rei, e de terem perguntado pela saúde da senhora e dos meninos, saíram desconfiados de si mesmos, hesitantes da figura que fizeram, de provincianos *gauches*, sem maneiras...

E, para *clou* da sua nobre manifestação, foram corridos a batatas, a assobios e a gargalhadas nas ruas de Lisboa!

Apesar de se esconderem e de só usarem a capa e a batina quando foram com ellas varrer as escadas do palácio do rei!

Na estação, Pedro Ferrão intima que não haja vivas subversivos.

Não ha vivas subversivos.

Ferrão, o crú, intima que se calem, Calam-se!

Pedro, o mal cosido, intima que dispersem!

Vam dispersar.

Pedro Ferrão o descosido intima...

Intima, intima, intima.

E' o que elle sabe: E' intimar...

CUBA

Não promette entrar em um caminho de pacifica solução esta questão hispano-americana, apesar de todos os esforços militares e de todas as habilidades diplomáticas desenvolvidas pelo governo de Sagasta.

Para responder ao procedimento do governo norte-americano, enviando para as águas de Cuba um navio de guerra, a Hespanha appressou-se a aprestar uma esquadra destinada ao theatro da lucta que com tam nociva obstinação vem sustentando ha mais de dois annos, sem conseguir, a despeito de toda essa tenacidade, colher outros resultados além da ruína das suas finanças e do sacrificio de milhares de vidas do seu exercito.

Pelas noticias ultimamente transmitidas da capital hespanhola, vê-se que vai em toda a Hespanha uma grandissima agitação, pelo aspecto sombrio que presentemente estão revestindo os negócios de Cuba, affirmando-se que os Estados Unidos vam mandar para as águas das Antilhas um segundo couraçado, e que o ministro americano em Madrid va abandonar com sua familia aquella capital.

Relativamente ao estado da guerra, o facto principal é a tomada de uma povoação cubana em poder das hespanhas, levada a effecto por um troço de 100 insurrectos que a reduziram a saque.

E assim ameaça prolongar-se indefinidamente essa questão, apresentando-se com um caracter cada vez mais sério e perigosamente ameaçador.

31 DE JANEIRO

Realizou-se na passada segunda feira a saudosa commemoração aos revolucionários que em 31 de janeiro de 1891 conseguiram fazer tremar o velho edificio dynástico.

A imponência que a manifestação revestiu, a solemnidade d'essa brilhante apothese á glória dos vencidos, fez com que todos, animados e bafejados pela esperança, se unissem num accordo unânime de admiração ao seu patriotismo.

Na missa celebrada na capella do Prado do Repouso, ás 11 horas da manhã, agglomerava-se o Porto trabalhador, de mãos dadas com os mais prestigiosos vultos do grande partido democrático. E allí mais de 20.000 pessoas choraram o malogro duma revolução que em todos os ânímos conseguiu insuflar o proveitoso bafêjo duma sólida esperança.

Commemorações tam nobre enaltece o partido que a promoveu, e enthusiasma quem conhece o civismo, nobreza e dedicação que a ella presidiu.

Nada que empanasse o brilho da saudação.

Todos respiravam a mais affectuosa sinceridade, e os corações uniam-se no mesmo amor, na mesma esperança.

Uma manifestação altamente significativa, a que a briosa mocidade das escholae, revolucionária e cheia de aspirações, imprimiu um cunho eloquentissimo e sympathico.

O nosso prezado collega *A Voz Publica* publicou naquella dia um numero extraordinário commemorativo da revolução republicana, brilhantemente collaborado, e que teve uma larga extracção. Tambem ño Porto se publicou um numero único, intitulado — *A Monarchia* — que a policia apprehendeu sob o pretexto de não estar habilitado.

No cemitério do Repouso depositaram-se grande numero de corôas, sobre o sarcophago, e entre ellas uma do partido republicano do Pará. Tambem o túmulo de Rodrigues de Freitas, o intemerato democrata que o Porto ainda chora, foi coberto de flores e bouquets em numero bastante consideravel. E apesar de não serem permittidos discursos, bem se manifestou o que aquella multidão inteira allí sentia e queria.

A Academia do Porto, que recebe de braços abertos os seus collegas de Coimbra, despediu-se d'elles com uma enthusiasma manifestação de sympathia e leal camaradagem, soltando-se por essa occasião repetidos vivas aos vultos mais proeminentes do partido republicano, e á Commissão republicana de Coimbra.

Em Aveiro, um grupo de estudantes republicanos publicou um numero único, intitulado *A Revolução*, inspirando-se na recordação saudosa da infausta data de 31 de janeiro.

MAIS OUTRA DO SR. FERRÃO

Um grupo de estudantes resolveu ir na noite de segunda feira esperar os seus collegas, commissiõnados pela assembleia geral para representarem a Academia de Coimbra na commemoração de 31 de janeiro.

Quando o comboyo entrava nas aguihas principiaram a soltar-se vivas á Academia do Porto e á Pátria, delirantemente correspondidos e prolongados até á saída da gare. Nenhum viva subversivo se soltou, nem ao menos encobertamente. O que equivale a dizer que todos esperavam serenidade e paz.

Á porta da estação, espalhados pela gare, e occultos pelo Caes, estacionavam perto de 60 policias, fallando e cochichando, e presente tambem estava o commissário de policia, sr. Pedro Ferrão.

Foi logo á saída da gare que a sympathica manifestação foi perturbada pelo sr. Ferrão, pedindo, e immediatamente intimando os estudantes a que nenhuma manifestação d'ordem alguma se fizesse.

Perante tam irrisória prohibição, os vivas foram diminuindo, a animação acalmou-se, pacificamente. E um grupo de 4 ou 5 estudantes ficou atraz fazendo vêr a arbitrariedade da imposição feita pelo sr. commissário de policia. Fallaram-lhe, mesmo, sobre o assumpto, notando-lhe a ausencia de qualquer manifestação de character subversivo.

Corriam as coisas nestes termos, quando se ouve, pronunciada pelo sr. Ferrão, a ordem aos policias de fazer dispersar os academicos, á pranchada, incitando-os com vozes de — A elles, rapazes, sem dó nem piedade!

Os academicos, em numero pouco consideravel, dispersaram-se logo, e aqui e allí se ouviam protestos contra a infâmia perpetrada, que ninguem podia explicar, sem recorrer ao rancôr do sr. Ferrão contra a academia republicana.

Ainda se contam uns malcreados insultos do sr. Ferrão, que o collocam abaixo de toda a noção de dignidade, e que o equiparam ao mais estúpido dos seus agentes.

Factos, como estes, não se commentam.

UM ENTERRAMENTO SUSPEITO

Causou impressão na cidade a noticia que correu, e que é verdadeira, de que se apoderou o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que do assumpto tem tratado desenvolvidamente, de que o sr. commissário de policia, que vai sendo quem *todo-lo-manda* nesta parvonia que o atura, mandou enterrar com um simples bilhete seu, um homem que morreu de repente no largo da Portagem.

Morreu o homem ás 8 horas da manhã, e logo ás 4 horas da tarde foi enterrado sem ter havido verificação do óbito por pessoa competente, nem se ter observado nenhuma das formalidades que a lei prescreve para casos taes.

«Auctorizo o enterramento de Antonio Gaspar, do Souto, concelho de Goes, que falleceu de repente.» — Assim o communicou para o administrador do cemitério o sr. commissário de policia Pedro Ferrão, que se está notabilizando pelas suas arbitrariedades de toda a ordem, pelo desprezo que tem pelas leis, ou antes, pela ignorância d'ellas e das suas obrigações.

De que morreu o homem? Foi natural a morte? Morreu realmente, ás 8 horas da manhã, ou a morte era apparente? . . .

Para evidenciar a gravidade do abuso do sr. Ferrão, não é necessário insistir demasiadamente. Todos vêem que da parte do commissário houve um abuso flagrante de auctoridade, um delicto que exige providências.

Porque a verdade é que o sr. commissário Ferrão, que anda sempre a blasonar de ser o homem da ordem, anda a precisar ha muito de ser metido na ordem!

Os quadros de Montemor-o-Velho

Um ocioso incognito, tam ousado como imbecil, fez publicar no *Seculo* um telegramma, no qual se annunciava ao mundo que os quadros classificados de notaveis por um professor de desenho d'esta cidade foram julgados por uma commissão de sapientes academicos como ordinários — e que não valiam o dispendio do transporte.

Eis aqui o emprasto da patifaria:

«Montemor-o-Velho — C. — No dia 26 chegou aqui uma commissão, composta dos srs. José Ferreira Chaves, Alexandre Roux e António José Nunes Junior, professores da Academia das Bellas Artes de Lisboa, incumbidos pelo governo de analysarem os lamafamados quadros da confraria de Nossa Senhora de C. mpos, e d'elles fazerem acquisição para o museu das Bellas Artes, se tivessem o merecimento que um professor de desenho de Coimbra, o sr. Gonçalves, dizia terem.

Os illustres commissiõnados, ao depararem se-lhe os quadros, soffreram uma verdadeira decepção, não lhes encontrando valor algum, declarando o sr. Chaves que por muito felizes se deviam dar os dirigentes da confraria se, persistindo em os mandar expôr em Lisboa, lhes dessem para o transporte.»

O pérfido ignaro, que me pronuncia o nome pelo simples prazer duma vindicta sóstra, não tem sobre o assumpto importância nem cotação; e é com o mais desdenhoso desprezo que lhe retribuo a baboseira implacavel.

Com os illustres professores o caso muda de figura; e seria preciso, pelo seu próprio decôr, que respondessem pela opinião que emitiram.

Mas, antes d'isso, vamos á razão d'ordem.

Todo o juizo crítico, que expuz ácerca dos quadros em questão, se redoz a estas expressões que transcrevo dos próprios artigos neste jornal publicados:

«A praga damoinha dos restauradores... sacrificou estas taboas com tal sanha, que não é facil estabelecer com precisão o valor da pintura conspurcada pela crusta ultrajante dos retoques.

Todavia o que pôde affirmar-se é que sam documentos apreciaveis da arte portugueza, *expontaneamente operada sobre o génio indigena* pelo influxo predominante dos artistas nacionaes ou extranhos educados nas officinas flamengas etc.

Os quadros, é verdade e dito está, foram barbaramente assolados pelos insultos grosseiros dum restaurador inconsciente.»

E ainda mais:

«Vi-os assolados por mãos ineptas em epochas remotas. E a tal ponto, que só por conjecturas se pôde avaliar do que estará por debaixo.

Além de que d'viduo muito que atinjam preço elevado. Os quadros têm apenas uma importância relativa na história da pintura portugueza e estão quasi perdidos. Esta é a verdade.

E finalmente:

«Os quadros, *bons ou máus*, sam do país!»

Ácerca da qualidade da pintura não disse mais uma palavra. Revoltei-me contra o propósito da venda, como me revoltarei sempre que a cubiça mercantil pretenda estender as garras aduncas sobre o depauperado espólio artistico da nação, a titulo da sua inferioridade intrinseca e estimativa.

Nunca disse que a pintura era boa, na accepção emphatica do vocabulário académico.

Vi-os despreocupadamente ha an-

nos; e fallo d'elles pela reminiscência permanente que conservo.

Agora é perante os conspicios emissarios da academia de bellas-artes que direi as razões, pelas quaes sustento que, proferindo uma tal sentença, suas excellências commeteram um erro grosseiro, obcecados pelos preceitos d'um critério estreito e absurdamente exclusivo.

Á falta de vibratidade suggestiva e sentimental, suas excellências soccorrem-se das fórmulas grammaticae e dos narizes de cerva dum convencionalismo oppressivo, hoje profundamente irracional e erroneo!

Porque ainda ha individuos, que no exercicio da sua mentalidade critica, se enredam nas prevenções hierárchicas e mesquinhas de *alta arte e baixa arte*, brandindo os escholias de doutrinarismos obsoletos e condemnados! . . .

Veremos isso!

Deploro ao vêr-me incitado á contestação pelo aleivoso desforço dum eventual e irresponsavel pateta, me depare com pessoas, para quem tenho motivos de affectuosa eslima; mas no campo das opiniões e dos principios cumpra-me abstrair das personalidades e dizer de minha justiça.

Assim procederei.

João Franco, poeta decadente á procura de lirias em paeses extranhos, acabou com a representação das minorias. José Luciano vae agora e admite a representação académica.

José Luciano engole tudo.

Ha pouco a palhaça. . .

Agora a representação da minoria... Verdade é que é tudo a mesma coisa. . .

O sr. commissário de policia, dr. Pedro Ferrão que Deus haja, fez a policia da estação em phrases de calão, da obscenidade cruel dos seus subordinados na rua de Simão d'Evora.

Não se desculpa em pessoa medianamente educada a linguagem descomposta do sr. Pedro Ferrão cheia de injurias soêses, que os tribunales costumam castigar por offensivas da moral pública.

O sr. Pedro Ferrão tem abusado muitas vezes da sua auctoridade de commissário, mas nunca o fez duma forma tam incorrecta, com tanto despropósito, em phrases tam desbocadas.

A impetuosidade dos enthusiasmos juvenis pôde desculpar muita coisa, mas nunca o desprezo do respeito que cada um deve aos outros e a si mesmo.

E por aqui ficamos; que o assumpto não é dos mais agradaveis de escrever nem de ouvir. . .

POR S. PEDRO D'ALVA

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Em S. Pedro d'Alva, por detraz da igreja matriz da freguezia, existe uma porção de terreno que desde tempos immemoriaes tem servido de mercado e de logradouro commum, sendo ainda atravessado por duas estradas igualmente públicas que dam servidão para a igreja, para a fonte, para diferentes povoados e para muitas propriedades ruraes.

É este terreno contiguo a outro recinto situado em frente das portas da igreja, o qual se denomina o *adro* e está na posse e domínio da respectiva junta de paróchia.

Evidente, pois, que sam dois terrenos públicos de domínio distincto, pertencendo o primeiro ao município.

Pretendem uns, o maior numero, que o terreno municipal é toda a extensão comprehendida entre o povoado e a parede de fundo da igre-

ja; querem outros que parte da extensão é ainda pertença do adro; e os mais fanáticos chamam-lhe até o torrão sagrado onde jazem soterradas as caveiras dos seus antepassados. Mas no que todos concordam é em que câmara e paróchia tem allí o seu quinhão, mas indiviso, sendo mister uma demarcação feita pelos dois corpos administrativos.

Ora é em face do que deixo exposto, e que de boa fé não pôde ser contestado, que me permittu vir aqui condemnar o arbitrio de um cidadão que em nome de duvidosos direitos se arrojou a ir alinhar e demarcar os dois terrenos começando de construir um muro nessa divisa arranjada assim a seu talento. Este que assim procedeu foi o párocho da freguezia sem que fôsse auctorizado pelos seus collegas da junta de paróchia que se dizem inteiramente estranhos a tam desual arbitrariedade. Increpo aqui a sua ignorância sobre direito de propriedade e mais adiante provarei que não só a ignorância mas um instinto reles e desprezível o guiou em seu indefeso procedimento.

Posto isto foi a câmara vistoriar a obra do revd.º a qual deliberou fazer destruir, proseguindo depois nos meios compatíveis de proceder-se á demarcação. Mas teve a vereação de soffrer violências dos afeiçoados e *afeiçoadas* do prior que, ao rebate do sino e em cumprimento do combinado, correram ao local da vistoria armados até aos dentes a impôr-se pela força contra a acção da câmara, tendo esta de retirar-se ameaçada e insultada, não obstante a presença da auctoridade, que se julgou impotente para dominar o conflicto e manter a paz.

Agora diz o promotor da revolta: «mas vencemos.» E eu observo-lhe: — momentaneamente, sim; venceu o arbitrio, a força bruta, com desacato da lei, da justiça e da própria auctoridade. Mas vencer de facto ainda não, sr. revd.º amotinador. Saiba esperar pelo resultado. Contra a sua força de *ebrias fanatizadas* tem que oppôr-se outra força mais disciplinada — a lei.

A câmara, não obstante esta torpe esbulhação, não pôde, não deve deixar usurpar aquillo que lhe pertence e que representa seculares regalias de muitos póvos. Ceder a uma imposição tam brutal seria um crime.

Mas tudo isto, toda esta celeuma despótica do párocho de S. Pedro d'Alva, para quê? Para prejudicar um prédio urbano que allí, fronteiro ao terreno em questão, possui ha 25 annos a familia Almeida, de Valle da Vinha, de quem o turbulento padre é adversário pessoal e político.

Eu peço a todos d'esta familia illustre e em especial ao seu venerando chefe me desculpem a referéncia.

O padre sabe, porque lh'o ensinaram, que os fóros de terreno sagrado fazem precárias as regalias dum prédio contiguo a taes terrenos mesmo que essas regalias sejam portadas ou servidões. Assim, se o terreno questionado fôsse authenticamente considerado como pertença do adro da igreja, s. rev.º logo que lhe fôsse possível arranjar uma junta de paróchia sua, quando muito bem quisesse, faria tapar as portadas da casa do sr. Almeida, ou praticaria contra elle outra semelhante violência. Esta a sua inquietadora aspiração.

Eis o colorido pessoal da questão, eis tudo!

Ao ex.º Governador Civil pedi-

mos as necessárias providências para que os direitos municipaes sejam mantidos, prestando toda a força de que a vereação carece neste momento para poder desforçar-se e para, enfim, proceder como fór de justiça contra o exército de fanáticos mobilizado em S. Pedro d'Alva.

JOSÉ MADEIRA.

Noticias diversas

Assembleia Académica. — Reunio em assembleia geral no Páteo das Escolas, pelas quatro horas e meia da tarde de terça feira, a academia de Coimbra, a convite do sr. Amadeu de Vasconcellos, quintanista de Direito.

Este académico, que primeiro usou da palavra, expôs á assembleia o modo entusiastico e cordeal como a Academia do Porto, recebeu a commissão académica de Coimbra enviada áquella cidade para commemorar a gloriosa revolução de 31 de janeiro.

Seguidamente, mostrou e verberou a vergonhosissima infâmia do commissário de policia mandando dispersar á pranchada os académicos que na véspera haviam ido á estação esperar a commissão, que chegava no comboio das 11 1/2 horas da noite.

Galavam as suas palavras no animo de todos os académicos, que censuravam acrememente o covardissimo procedimento do Pedro Ferrão.

Como consequência d'isto foi votada por aclamação unânime a seguinte moção:

«Considerando que o crime praticado, hontem, pelo commissário de policia contra os académicos que aguardavam na estação a chegada dos seus companheiros, representa um attentado á independência dos nossos actos e um vexame á nossa dignidade;

Considerando que a intervenção da auctoridade sem motivo que a justifique, foi como de costumé um attentado dum esbirro indigno allucinado pelo alcool, assim classificado desde ha muito pela imprensa;

Considerando que a academia não pôde estar á mercê de quem tem sido pública e solememente exauctorado não só pela imprensa periódica mas também por todos aquelles a quem repugna o procedimento indecoroso de tal homem e de tal auctoridade;

Considerando que o facto da policia ir esperar estudantes junto do seu domicilio com e fim manifesto de os provocar e maltratar é único e privativo de tal commissário;

Considerando que a manifestação que provocou a sua covarde intervenção se cifrou em alguns vivas á Academia do

Porto e á Pátria—como se fôsse um crime manifestar o nosso reconhecimento a uma academia que vinha de nos dar tantas provas de estima e consideração e soltar vivas a uma pátria que morre ás mãos d'aquelles que mais obrigação teem de a defender;

Considerando que a conducta dos representantes dos poderes constituidos não nos dá o direito de aguardar do sr. governador civil providências immediatas e legaes obstando aos atropellos de tal auctoridade;

A Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, declina no ex.^{mo} governador civil a responsabilidade das consequências do seu procedimento futuro, seja qual fór a sua naturéza».

A academia votou também por aclamação agradecer—sobre proposta dos srs. Augusto Gil e Manuel Mansilha—a sincera recepção feita aos seus commissiónados pela academia do Porto.

Fallou-se depois nos académicos que em Lisboa foram corridos a batatas, provocando um tal facto espontâneo gargalhadas a todos os presentes, que não queriam tomar a sério o caso em si tam ridiculo. E votou-se por aclamação não reconhecer no minúsculo grupo auctoridade alguma para mandar representá-los da academia: a unica commissão nomeada foi ao Porto, associar-se ás saudações em honra das victimas de 31 de janeiro, e não a Lisboa.

O resultado da assembleia geral foi apresentado ao público num manifesto assignado pelo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Patricio Judice, em que se contem a moção acima transcripta. O manifesto foi distribuido profusamente e pregado em diversas partes.

O curioso é que a policia, inutilizou alguns exemplares devidamente selados, e que estavam affixados á porta de alguns estabelecimentos. A porta, por exemplo, da papelaria e tabacaria Paulo e Silva foi rasgado um desses manifestos pelo cabo de policia n.º 8.

Na assembleia ainda fallou um estudante sobre o centenário da Índia.

Demissão.—Pediram a demissão os srs. governador civil e governador civil substituto d'este districto, srs. drs. Pereira Dias e Luiz da Costa e Almeida. O primeiro por motivo da doença grave de seu filho, o segundo por se julgar melindrado pelo ministro do reino, que auctorizou as reuniões da academia no páteo da Universidade, sem a prévia participação á auctoridade que o mesmo funcionario tinha exigido antes.

E' o que nos consta. E mais nos consta que o decreto concedendo a demissão pedida pelo sr. governador civil substituto foi hoje á assignatura.

ficada em remotissimos tempos, e enegrecida pelas tempestades e pelos séculos? Atreves-te a torná-lo a trazer aqui logo que elle quiser voltar?

«E porque não?—respondeu Patricio cobrando animo, depois de hesitar um pouco.

«Forte é o meu barco; e eu teria vergonha de tornar a guiar um leme, se me não atrevesse a cruzar com elle o canal. Estou prompto a soltar a vela, uma vez que nisto não haja senão os perigos do mar, e que me pagueis o meu trabalho»

«Serás satisfeito?—respondeu o venerando cavalleiro. «Vai preparar o barco. D'aqui partirás para o teu destino.»

«Já?—perguntou Patricio enleiado. «Depressa estará prestes a barca: mas preciso levar para lá mantimento. Irei a casa buscar o meu pão de centeio e algum peixe escallado.»

«Não, não é preciso!—interrompeu o cavalleiro, irado, e soltando uma praga em francês. O teu companheiro cuidará do sustento. Confla nelle!»

Dizendo isto o velho voltou para a ermida; e o guarda, involto no seu manto branco, acompanhou o barqueiro até á enseada. Patricio desamarrou o batel, onde collocou um banco para se assentar o passageiro. Bem pouco tardou este. Era um mancebo vestido de preto. Entrou na barca e assentou-se sem dar palavra. Pensativo, e encostando a cabeça sobre o punho da sua larga espada, deixou-se conduzir atravez das ondas escumosas, sem se

Saneamento de Coimbra.

Voitou a fazer uso da palavra na câmara dos deputados o sr. Oliveira Mattos, sobre o concurso para obras dos exgotos em Coimbra, perguntando de novo ao ministro das obras públicas, se um outro concurso havia já sido aberto.

O sr. Augusto José da Cunha disse que o concurso ia ser aberto em bases mais favoráveis aos concorrentes, promettendo mais que as obras seriam feitas pelo Estado, caso não apparecessem concorrentes.

Centenário da Índia—Sellos postaes.

Foi publicada na folha official o decreto auctorizando a emissão de sellos postaes de diversas taxas, applicaveis unicamente ás correspondências não franqueadas que hajam de ser distribuidas nas cidades de Lisboa e Porto durante o período em que vigorarem os sellos de franquia commemorativos do centenário da Índia.

Pedro Cardoso.

—Regressou do Porto, onde esteve alguns meses em tratamento sem obter os resultados que os seus amigos desejavam, o sr. Pedro Cardoso, que foi um operário intelligente e trabalhador, e republicano dedicado.

Lamentámos a continuação do seu grave estado e desejaríamos cordealmente o seu restabelecimento.

Confronto.

—O sr. Reitor da Universidade declarou aos estudantes que foram a Lisboa, em seu nome próprio ou de poucos mais, fazer salamaques ao rei, que lhes seria abonadas as suas faltas, e já foi dada ordem para isso; e declarou aos que foram ao Porto como delegados da assembleia geral da academia, que lhes não seria abonadas as suas faltas!

O sr. reitor da Universidade a segurar por todas as fórmas e feitios o logar que lhe quer fugir...

«Quem havia de pensar que daria nisto o sr. Dr. Costa Simões de ha vinte annos!

Permuta.

—Foram auctorizados a permutar os seus logares os srs. Henrique de Prat, 2.º official da estação telegraphica central de Lisboa, e Jeronymo Cascarejo, empregado da mesma categoria na estação telegrapho-postal desta cidade.

Troca de sellos.

—Acabou na segunda feira o praso para a troca das estampilhas do imposto do sello do

antigo padrão pelas do novo typo que ham de servir durante o actual semestre. A troca faz-se na Casa da Moeda e em todas as recebedorias do reino.

2.º anniversario.

—Para solemnisar a passagem do segundo anniversario do Centro Recreativo Conimbricense, effectuaram os seus associados, na terça feira á noute, na séde da mesma sociedade, uma lauta ceia que foi servida profusamente.

Os brindes affectuosos que se levantaram e os abraços cordeaes que entre os convivas se trocaram, traduziram a intimidade e leal confraternisação que entre os associados existe.

Funeral.

—Com numerosa assistência realizou-se no domingo passado o funeral do bemquistó negociante sr. António José Dantas Guimarães. Sobre o ataúde do saudoso morto foram depositadas muitas cordões, de sua familia e dos membros da classe commercial, que assim testemunharam o duro golpe que uma tal morte lhes causou.

Entre ellas destacava-se uma de violetas, rosas e baunilha com fitas pretas e róxa offerecida, em prova de gratidão ao seu particular amigo, pelos activos empregados viajantes de Lisboa F. C. Ramos Sertã, Antonio Marques Carolino Junior, Antonio Fonseca, e José Rodrigues Martins.

No cemitério elogiou as sympáthicas qualidades do morto, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da câmara municipal.

Estação telegrapho postal da Figueira.

—Durante o anno findo, foi o seguinte o movimento postal na estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Encomendas postaes, entre recebidas e expedidas, 3:619. Registos simples, expedidos e recebidos, 17:814. Valor declarado: do reino, expedido 443 cartas e caixas, no valor de réis, 78:7975945; recebidos, 436 caixas e cartas, no valor de 50:5795825 réis. Do estrangeiro foram recebidas 136 na importância de 6:837 francos expedidas 33 na importância de francos 66:916,25.

Foram multadas 1:815 cartas e objectos; e receberam-se 1:571 titulos de cobrança no valor de 3:5175913 réis.

Foram emitidos 2:099 vales nominæes, na importância de 26:5115789 réis; 81 telegraphicos, na importância de 2:4495440 réis; e 81 de serviço, de 2745235 réis.

Salmão.

—A pesca d'este sabroso peixe no rio Minho é este anno muito escassa.

Foi isto o que o attento barqueiro pôde perceber-lhe: d'ahi ávante sons articulados, e gemidos dolorosos, que o desconhecido arrancava a custo do peito, foram o único ruido que se escutou na barca. Patricio não entendeu mais nada.

«Ora, eis ahí, disse elle lá consigo, como a gente se engana. Eu tinha para mim que o passageiro era pessoa notavel; e agora está claro, que não passa de algum pobre canteiro ou pedreiro, que os fidalgos franceses incumbiram, talvez, de reedificar a ermida de Null. Nem admira que, por isso, elles façam tanto caso dum mestre d'obras.» Então o barqueiro deu com os olhos na espada, que o cavalleiro tinha á cinta. «Mas, quem não diria, proseguiu elle, que este homem é um cavalleiro? E que me importa a mim isso? Paga bem; e tanto me basta. Seja lá o que quiser!»

Fazendo esta reflexão, Patricio foi guiando a barca, sem se affligir com o silencio do seu camarada, silencio que durou todo o resto da viagem.

Era de noite quando atravessaram a parte mais estreita do canal, que divide a Inglaterra do território francês: pelo escuro avultava a horrída torre, chamada dos pagãos; o mar a banhava por três lados, e aquelle vulto enorme negrejava por entre o débil fulgor das estrelas, como um phantasma nocturno. Chegaram perto d'ella: então o mancebo se pôs em pé, com os olhos fitos na sombra da terra, e disse: «Sam estas as costas da França?»

Nesta epocha apenas foram apanhados 60 salmões, havendo sido colhidos em igual epocha do anno passado, mais de 600; por este motivo os preços tem sido elevadissimos regulando em Villa Nova de Cerveira 105000 e 125000 réis o valor de cada peixe.

Á ÚLTIMA HORA

Chegam-nos as seguintes noticias:

Que é certa a demissão do sr. dr. Costa Simões, sendo substituido pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Que foi convidado o sr. dr. Souto Rodrigues para governador civil.

Que foi requisitada com urgência uma força da cavallaria.

RUA DE FERREIRA BORGES

Vende-se o prédio sito nesta rua, com os números de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender dirija-se a António Cardoso, em Santo António dos Olivais.

A chave encontra-se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo prédio.

Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

DO

REVERENDO P. GURY

PELO

CÓNEGO MARCULINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciario da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

E' uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fóra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Affonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 75500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

«Sim, senhor!»—respondeu Patricio; e apontou-lhe com a mão para o logar do desembarque, que era junto da torre.

O mancebo parecia afflicto; e em verdade o seu coração batia acelerado. Tinha-se turbado o ceu, e um grosso chuvisco derramava torrentes de água sobre a barca; apesar d'isso elle tirou a sobreveste e a touca; o ar como que faltava aos seus pulmões comprimidos.

Patricio indireitou para a abra; e foi entestar com a praia.—Saltaram em terra.—Uma cabana de pescadores era a única habitação que naquelles sitios havia: bateram, e os moradores da cabana abriram immediatamente.

Mas o desconhecido não cruzou o limiar da porta. «D'aqui a três dias, ao mais tardar, terei voltado; espera-me neste logar, e guarda silencio ácerca do passado.» Foram estas as únicas palavras que dirigiu o barqueiro.

«Qual é, perguntou depois aos pescadores, o caminho mais curto para a aldeia de Nossa Senhora dos Temploaes?»

Os habitantes da cabana lh'o ensinaram, rogando-lhe, porém, que esperasse alli até pela manhã: áspero e longo era o caminho.

Mas elle estava firme no seu propósito: embrulhado no manto, e encostando-se á espada, como a bordão de peregrino, seguiu ávante, pelo húmido e escabroso atalho, para o logar do seu destino.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CRÓNICA DOS TEMPLÁRIOS

1320

1

Mandou, portanto, embora David, ordenando-lhe voltasse immediatamente para casa, e não revelasse uma só palavra das que tinha ouvido, uma só coisa das que vira.

«Silêncio! lhe disse o cavalleiro, se queres conservar a lingua e os olhos; aliás uma e outros te serão arrancados!»

Prometteu o pobre rapaz cumprir á risca tudo o que se lhe ordenava; e leve como um gamo, deitou a correr por aquellas fragas sem lhe importar o que succederia ao amo, que ainda ficava em poder dos estrangeiros.

O cavalleiro voltou-se depois para Patricio, que estava meio morto de medo.

«Tu és barqueiro: lhe disse. Não é assim?»

«Ha muitos annos que essa é a minha vida.»

«Atreves-te a levar um homem, sem mala, sem criado, sózinho, até as costas de França, perto de Calais, e deixá-lo em terra junto de uma torre edi-

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição deste livro.

Elis os titulos dos capitulos :

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condenado á morte — Fugas célebres — Secas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escriptões, moxiçoeiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, *Pera de Saturnas*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Oihelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, crystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escriptório.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 474

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-se Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

13 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos. É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

PIANO

14 Vende-se um vertical quasi novo.

Póde vêr-se e tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 165, 1.º

BAIRRADA

15 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatemento.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Gelleia de vitella

19 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

20 Manteiga de puro leite da Fábrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.

Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os svs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 309

COIMBRA — Domingo, 6 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

As causas do conflicto

Filiam alguns jornaes monarchicos em trabalhos de propaganda revolucionaria na academia o conflicto que acaba de dar-se entre esta e a policia, imputando assim ao partido republicano a responsabilidade d'esse conflicto e pretendendo, consoante a politica que seguem, justificar as prepotencias praticadas pelas autoridades administrativas contra os academicos ou accusa-las de falta de vigilancia e de energia em averiguar e reprimir actos passados de que derivou o actual estado da academia. No dizer das mesmas folhas, se deve haver a tradicional complacencia com a mocidade estudiosa, seria um crime deixar impunes os manejos dos jacobinos que a tornaram um perigo para as instituicoes. E assim se explica o facto de acutilar brutalmente os academicos, quando soltam inoffensivos vivas á Patria ou ás academias, e de se ver a ordem publica ameaçada ou perturbado o socego na terra das classicas latadas, quando os academicos pertencem percorrer algumas ruas da cidade, acompanhando até casa os collegas que em commissao foram representar a academia nas commemoracoes pelas victimas do 31 de janeiro.

Não nos indignam já e muito menos nos surpreendem estas affirmacoes dos corruptos defensores do throno e deixa-las-iamos, como muitas outras, sem desmentido nem correctivo, se as próprias autoridades administrativas, como justificação das suas prepotencias ou para alardear serviços, não tentassem fazê-las passar como verdadeiras. Assim, necessário se torna, para bem discriminar responsabilidades, que se apure a quem pertence a responsabilidade do conflicto que acaba de dar-se entre a academia e a policia de Coimbra e que teria as mais funestas consequencias se o governo não desse uma satisfacao aos academicos suspendendo o commissario.

E' ridicula a idea de que esse conflicto seja devido a manejos revolucionarios. As suas causas estam bem patentes: a irrisoria pretensao de sujeitar a academia á lei reguladora do direito de reuniao e as brutalidades da policia contra os academicos que foram esperar os seus companheiros. D'aqui o conflicto, em que se apresenta unida toda a academia, sem distincão entre monarchicos e republicanos, quando ainda momentos antes entre elles se haviam manifestado rivalidades.

Embora essas prepotencias visassem especialmente os republicanos, que constituem a grande maioria dos academicos, ellas não feriam só os republicanos, que não praticaram acto algum que as justificasse nem sequer explicasse, mas toda a academia, que se viu brutal e indignamente ferida nos seus brios e liberdades tradicionais.

Tam correcto e alevantado havia sido o procedimento dos academicos que professam ideas liberaes,

de tal fórma se vinculava com as tradições da academia, tam estranho era a manejos revolucionarios, que os proprios monarchicos se vêem forçados, sob pena de se maneharem ignobilmente, a collocarem-se ao seu lado no conflicto que as autoridades administrativas e a policia haviam provocado.

Bastaria isto para se ajuizar da verdade com que é attribuida ao partido republicano a responsabilidade dos acontecimentos que em Coimbra acabam de dar-se. Mas ha mais.

Os dirigentes do partido republicano de Coimbra, tendo pela academia toda a consideração, vendo nella um valioso elemento com que o país póde contar no momento em que inicie a lucta decisiva contra umas instituicoes que depois de o haverem empobrecido o pretendem sujeitar a uma administração estrangeira, não tem com nenhum grupo académico, em trabalhos de politica activa, a minima relação. Fazemos esta affirmacao de modo mais categorico e peremptorio, sem o minimo receio de sermos desmentidos, egualmente a de que, se as autoridades administrativas e policiaes viram porventura no movimento académico, que as suas prepotencias e irrisorias medidas provocaram, quaesquer manejos revolucionarios, isso só vem mais uma vez confirmar a sua caracteristica inepeia.

No conflicto entre a academia e a policia, collocamo-nos ao lado da liberdade contra a prepotencia estúpida e brutal, que para alguns obcecados é a ordem e o prestigio da autoridade, estigmatizando os actos praticados pela policia. Nem uma só palavra proferimos que significasse um incitamento aos academicos para que se desaffrontassem e hoje, que o conflicto parece terminado, só diremos que a suspensao do sr. Pedro Ferrão se impunha como uma necessidade e que deveria ter sido imposta logo em seguida ás primeiras arbitrariedades e prepotencias que praticou.

Deixa-se, porém, agravar a situacao mantendo o sr. Pedro Ferrão no logar e fazendo ridiculas ostentações de força para amedrontar a academia, que continúa impávida numa troça implacavel até que, vindo um novo governador civil e suspendendo o commissario de policia, cessou logo todo o movimento e fica assim bem conhecida a causa d'elle.

Se o prestigio da autoridade soffreu com a suspensao do commissario de policia, não é com o facto em si, mas pela circumstancia de ser applicada tardiamente e após uma série de disparates que bem provam a inépcia do governo e dos seus delegados e conselheiros. Que os houve e bons. . .

CÁ NO CONTINENTE

Consta a um jornal de Lisboa, monarchico, por signal — que o governo concedera a um alto influente politico, por dez annos e a troco de pequena renda, a exploracao dos vastos terrenos que marginam o Tejo no districto de Santarem.

Vederemo e dappo parleremo. . .

BOATOS DE CRISE

Consta que o governo está em crise, como consequencia do barulho occorrido na sessao parlamentar da camara baixa de segunda feira passada.

A questao versou sobre as concessões desmedidas e diarias que em Moçambique, sem consulta prévia do poder executivo, foram feitas pelo sr. commissario régio.

Ha pouco ainda havia José Caldas — o brilhante jornalista portuense — demonstrado nas columnas de *A Voz Publica* que em Moçambique apenas restava ao Estado um pequeno numero de palmos de terra: todo o resto fora açambarcado por companhias que enriqueciam e enriquecem á custa d'aquillo que é nosso e exclusivamente nosso.

Pois foi exactamente este o sensacional thema causa da barafunda parlamentar, d'onde resultaria para o gabinete uma quebra immediata de dignidade — se por ventura alguma existisse ainda nos corruptos bastidores do regimen.

Quis, porém, levantar a luva o sr. Dias Costa, declarando terminantemente em plena camara que o parlamento seria auctorizado a exercer uma rigorosa fiscalizacao sobre todas essas negociatas feitas illegalmente pelo sr. Mousinho d'Albuquerque.

Protestou o commissario régio e com elle protestaram os seus amigos e subordinados, reclamando, ao que parece, explicações exactas, claras, e inequivocas sobre o gravissimo attentado feito pelo sr. Dias Costa ás suas regalias inatacaveis, á sua posicao imponente. . .

E por causa d'isto está o governo em crise. Prestavam-se estes factos a muitas considerações; mas todas ellas se cifram nesses potentado ingente que o governo vai hoje levantando — o militarismo.

Não se dobraria a exigências de poder algum, não se curvaria envergonhado para acclarações immedecidas, um governo que na plena consciencia de bem haver servido a patria, — o bem geral, — houvesse adquirido o direito de caminhar sobranceiro, de frente erguida e alma serena, a desafiar todos aquelles que tentassem collocar quaesquer obstáculos á sua senda de regeneração e patriotismo.

Não acontece assim com o governo portuense. Com um passado repleto de vilissimas subserviências aos reis e aos amigos já parece não possuir a auctoridade sufficiente para se impôr, no legitimo uso dum direito, que a consciencia lhe impõe, ou para entrar em nova via de justas reivindicaciones reclamadas de ha muito pela opiniao pública e pela imprensa independente.

O governo, se alguma orgulhosa altivez ainda hoje tivesse, poderia e deveria manter a sua palavra mandando examinar uma a uma todas as traficâncias e illegalidades praticadas por Mousinho — já não por um parlamento, como o de hoje, repellido pela vontade popu-

lar, mas sim por legitimos delegados da representacao nacional.

O governo não o póde, porém, fazer, porque elle precisa, primeiro que tudo, do exercito para o defender da cólera nacional, que cresce e augmenta por uma fórma para elle assustadora. Sem exercito, não teria o regimen um único dia de vida a mais, porque não teria nos soldados ignorantes que avultam nas fileiras, outros tantos escudos para receber as balas que lhe deviam preparar a morte.

O governo, este ou outro, regenerador, nephelibata, ou progressista, com recomposicao ou sem ella, desde o momento em que seja monarchico, em que viva dependente da realza, tem de se curvar perante qualquer militar para que as duas instituicoes — monarchia e exercito — se não vam divorciar qualquer dia.

Vencerá Mousinho; e o sr. Dias Costa, ou dará o dicto por não dicto, ou tratará de arranjar as malas. . .

Em conferencias

Volta o sr. Fuschini ao antigo systema de conferencias cheias de pensamentos cortados, que bem estradinhos levariam á republica, mas que, assim pronunciados, deixam aberta uma porta occulta de entrada para o ministerio.

Agora falta da conversao premeditada da dívida externa; logo fallar-nos-ha do que deviam fazer os ministros.

Ou por outra: o que elle ha de fazer, quando se vir de novo naquellas alturas. . .

UM GOVERNO DE FORÇA!

Na camara dos deputados, o sr. ministro da marinha declara, a respeito das escandalosas concessões que Mousinho de Albuquerque fez em Moçambique, que o governo não póde annullar essas concessões attentos os poderes que aquelle funcionario, como commissario régio, foram concedidos pelo mesmo governo.

Este subterfugio, pois como tal não póde deixar de considerar-se a resposta do ministro visto que só ha em Portugal um poder executivo, teve por fim evitar um conflicto com a corda que de modo algum admite que o governo toque, de leve que seja, em qualquer acto ou medida do sr. Mousinho de Albuquerque, o seu amigo dedicadissimo.

Na mesma camara dos deputados, o sr. presidente do consello diz que se compromettera com a commissao dos industriaes do Porto a que não teria seguimento o projecto de lei relativo a exclusivos no ultramar, enquanto elle fosse ministro, para serenar a agitacao no norte do país.

Não approva o governo alguns dos actos praticados por Mousinho, não a defende, mas não os annulla para não desagradar a seu amo o sr. D. Carlos. Não diz o governo que seja mau o projecto dos exclusivos no ultramar, não o condemna, mas declara que não terá seguimento para não desagradar aos industriaes do norte do país.

Ora ahí está um governo de força! É impossivel encontrar outro melhor.

Carta de Lisboa

Summário: — Conversão. — O governo recusando dar satisfacoes. — Porque não quer dá-las. — Falsificacao. — O projecto dos exclusivos no ultramar. — O que a commissao resolveu e o que appareceu no projecto. — O governo. — Conferencias de José Luciano com o rei. — Porque ninguém quer o poder. — A revisao do orçamento. — Burla seguida de burla. — Relucções a fingir. — Lei d'imprensa. — O novo projecto. — Depoimento do sr. José Dias. — Os escandalos de Lunda. — Julgamento do coronel Carvalho. — Sua significacao. — Apparecem roubos mas não apparecem ladrões. — Fuschini. — A sua ultima conferencia. — Evolucao conveniente. — Portugal em Africa. — Mds noticias. — Portugalza atacada.

4 de fevereiro.

É do *Diário de Noticias* de hoje esta informacao:

«Parece que a maioria regeneradora apresentará como questao prévia, na discussao do projecto da conversao, a proposicao para que nesse projecto se incluia a clausula de que não se tornará effectivo qualquer accordo com os credores sem a prévia sancção parlamentar.»

Não parece provavel que o governo aceite essa proposicao.»

Esta informacao officiosa confirma a gravidade dos perigos da planejada conversao — perigos que cresceram com as emendas feitas pelo governo ao primitivo projecto, que lhe tiraram o pouco que elle tinha de aproveitavel, introduzindo-lhe disposicoes como a que hypotheca os rendimentos das alfandegas e que permite o controle por meio do banco de Portugal.

O governo quer fazer o que lhe convier dentro dos limites de uma ampla auctorizacao, sem ter que dar depois a menor conta nem sequer ao ridiculo parlamento.

Quer entregar as alfandegas e tornar um facto official a administração do estrangeiro, sem ter que explicar a sua ignobil traicao.

Quer proceder como convier, sem dar satisfacoes nem explicações, não bem sabe que não póde dá-las dignamente.

O que pretende é fazer, seja como fór, a conversao, para ter depois dinheiro por meio dum empréstimo.

Para isso dá tudo, para isso se roja como um réles rafeiro.

Seja embora o país lançado á mais degradante situacao, infamado e arruinado para sempre, o que quer é dinheiro — dinheiro para dissolucao, dinheiro para esbanjar, para sorver.

E o país parece desgraçadamente admitir tudo, aceitar as maiores ignominias.

A distribuicao do novo projecto da conversao devia ter bastado para o levantar, e todavia apresenta ainda hoje a mais fria e mais criminosa indiferencia.

O caso da semana na camara dos deputados deu-se com o projecto que regula as concessões no ultramar — projecto que parece dar ainda longa discussao.

Verificou-se nada mais nada menos que houve uma falsificação e uma burla.

Conforme havia sido votado na comissão, o artigo 71.º devia determinar que cabia no parlamento tornar effectivas as concessões de terrenos suspensas pelo decreto de 27 de setembro de 1894 — o célebre decreto travão.

Afinal o artigo appareceu dizendo positivamente o contrario: — que o governo tinha auctorização para tornar effectivas essas concessões.

E o parecer do projecto saiu consoante o artigo — isto é, fazendo referência á auctorização dada ao governo.

Como foi isto?

É o que está por apurar.

Procurou desculpar-se o facto como erro typographico.

Verificou-se que era falso. Quando no artigo se desse o erro, que não era uma simples alteração de palavra, é evidente que elle não podia dar-se no parecer, de fórma a torná-lo coherente com o artigo.

Por conseguinte no projecto fez-se propositadamente o contrario de que havia votado a comissão.

Isto é: fez-se uma falsificação descaradissima, uma burla que representa o mais cynico atrevimento.

Tem continuado a dizer-se que o governo está em crise.

Parece facto incontestavel.

As conferências que durante toda a semana tem tido José Luciano com o rei não tem outra explicação.

É coisa sabida que em Portugal, quando os presidentes do conselho conferenciam amudadamente com o rei, afastando-lhe impertinente-mente a attenção da caça, das explorações oceanographicas e dos seus varios prazeres de sportman, os respectivos ministerios estão abalados, tranzidos.

A crise é, pois, um facto. Mas fica talvez por resolver, porque chegamos já á miséria do poder não ser desejado nem mesmo pelos partidos e pelos homens que, quando o exercem, só se beneficiam.

É ponto averiguado que os regeneradores não estão já no poder simplesmente porque não querem.

E não querem porque não tem dinheiro nem possibilidades de arranjar-lo.

O sr. José Dias tambem, segundo se affirma, não é governo apenas porque não quer. E não quer porque reconhece que já não chegam as pratas da casa, segundo a sua característica phrase.

Nestas condições é provavel que os progressistas continuem com Resano ou sem Resano e livres de concorrentes — o que lhes dá garantias.

A comissão do orçamento fez, entre varios cortes, o do subsídio de 600\$000 réis á Sociedade de Geographia.

A sociedade vem agora representar ao parlamento contra o corte, allegando que o subsídio não lhe pôde ser tirado porque lhe foi fixado por decreto de 12 d'agosto de 1880.

O parlamento naturalmente attenderá a reclamação da sociedade e o corte fica sem effeito.

O mesmo succederá com quasi todas as reduções de despesa feitas pela comissão do orçamento.

Porque essas reduções são como esta — eliminaram-se ou diminuíram-se verbas, sem attender a que

essas verbas estavam fixados por lei.

De fórma que o trabalho da comissão, tam reclamado nas noticias officiaes, limita-se a isto: — uma brincadeira, uma mystificação, sem nenhuma vantagem pratica.

A um orçamento que é uma burla segue-se uma revisão que é a mesma cousa.

A comissão de legislação criminal terminou os seus trabalhos sobre a lei de imprensa, resolvendo guardar segredo sobre o que fez.

Mas umas palavras do *Tempo* deixam-nos calcular o que ella produziu.

Esse jornal, que tem por director o sr. Dias Ferreira, que faz parte da comissão e assignou o projecto como vencido, diz, referindo-se a mais uma querella movida contra *O Paiz*:

«Isto é como a antiga lei. Com a que está submettida á approvação do parlamento, logo que este a apprová, será não só querellada mas supprimida toda a imprensa da opposição».

Estas palavras permitem fazer idéa do que será o projecto.

Vê-se que por elle o governo poderá supprimir, senão toda a imprensa da opposição, toda a imprensa republicana.

E' isso que se vem tramando desde tempo.

E' esse o plano dos criminosos que tem nas suas mãos o poder.

Realizou-se hontem em Santa Clara o julgamento do ex-governador da Lunda, coronel Henrique Carvalho, accusado de, quando exerceu aquelle logar, ter committido gravissimas irregularidades com prejuizo da fazenda nacional.

O que se passou nesse julgamento deve ficar na história. Se isto não se afundar, se a sociedade se depurar ao fim d'annos ou de séculos, tal julgamento ha de ser apontado como prova da corrupção a que chegou um país.

As gravissimas irregularidades commetteram-se, não ha dúvida.

Disse-o o governo d'então, em noticias fornecidas á imprensa.

Provou-se no próprio julgamento.

Mas o coronel Henrique de Carvalho não foi culpado de nada.

Quem o foi então?

Não se sabe, não se diz.

Houve roubos, mas não houve ladrões a punir.

Arrancaram-se centenas de contos ao thesouro, mas não apparece quem os arrancou, para prestar contas.

E' caracteristico o facto.

Porque prova mais uma vez eloquentemente que o thesouro pôde ser impunemente roubado. O caso é que o roubo attinja dezenas de contos.

Mais uma conferência do sr. Fuschini, na séde da associação dos logistas.

Trazem os jornaes d'hoje longos extractos d'ella e por isso seria impertinencia dar um resumo do que ella foi.

Apraz-me todavia registrar que o sr. Fuschini tem soffrido evolução.

Nas suas palavras d'hontem houve energia, vigor, alguma coisa que aqueceu o auditorio.

E' já alguma cousa.

No estado em que nos encontra-

mos, devem ser bemvidos todos aquelles que cooperem em levantar as almas, em chamar a attenção do publico para a triste realidade da situação.

O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

«Landa, 3. — Pelas ultimas noticias recebidas do Humbe, a 25 de janeiro, o gentio atacou a fortaleza, sendo sempre repellido com perdas consideraveis. Da nossa parte um morto e cinco feridos. A revolta do Humbe é apoiada Milando (?) Paula (?).

A última parte da expedição chegou a 31 aos Gambos. — (a) Governador.»

Vê-se por este telegramma que as coisas no Humbe continuam mal — tam mal que o gentio já ataca as fortalezas.

Já lá perdemos 21 homens e naturalmente não ficaram por ahí prejuizos.

O sr. Pedro Ferrão declarou que havia descoberto a cabeça da hydra revolucionaria que appareceu na Academia, e mostrava aos seus amigos uma carta em que lhe foram dados os elementos necessários para chegar á conclusão de que o conflicto entre a Academia e a policia de Coimbra fóra resultado duma combinação entre os republicanos de Coimbra e os do Porto. Caracterizado assim o movimento, manda vigiar de perto alguns republicanos e estava já na doce convicção de que a monarchia saberia recompensar os seus serviços, pois a elle se deveria o ter abortado um movimento que podia lançar por terra as instituições.

Succede, porém, que lhe surge, a meio da realização do seu gigantesco projecto de dar cabo da hydra revolucionaria, um manifesto dos estudantes monarchicos, em que estes se declaravam solidarios com os republicanos no movimento de protesto contra as brutalidades da policia; e o sr. Pedro Ferrão fica tam indignado perante essa attitude dos amigos do throno, que, só na sexta feira, prendeu vinte e tantos estudantes, todos elles monarchicos.

Republicanos, nem um só mettem nos calabouços do governo civil.

E ahí está como o sr. Pedro Ferrão, quando julgava haver descoberto a cabeça da hydra revolucionaria, se encontrou com os sustentáculos do throno!

Pobre commissário! Chega a metter dó.

Falleceu em Lisboa a esposa do sr. José Christovam França Borges, nosso estimado correligionario e intrepido correspondente da *Resistencia* n'aquella capital.

Avaliando quanto deve ser tormentosa e profunda n'este momento a amargura do sen espirito, compartilhamos da sua dor e enviamos ao nosso amigo a mais sincera e carinhosa expressão do nosso pesame.

Associações de Coimbra

A comissão delegada das associações d'esta cidade, para a fundação das farmácias, nomeou hontem, interinamente, para pharmaceuticos directores, os srs. Justiniano Gonzaga e Germano Pires.

A santa politica pôz-se em campo a proteger um dos nomeados.

Maldita seja ella que em tudo mette o nariz!

A assembleia que hoje devia ter logar ficou addiada para terça feira, constando-nos que ha protestos de muitos associados.

Notas a lapis

A verdade é esta, por mais que a queira encobrir ou disfarçar: — ha um perfeito antagonismo entre a causa da monarchia e a causa pública, entre os interesses da dynastia e os interesses do país. Rei e Povo acham-se manifestamente divorciados, não sendo possivel conciliá-los, faça-se o que se fizer.

O paço chamou a si Mousinho, como chamára Roberto Ivens, Capello e Serpa Pinto; e estes homens, que o povo começava a estremecer, porque haviam dado provas de que prezavam a pátria trabalhando por ella até ao sacrificio, mal que entraram nas ante-cámaras do paço logo se viu que perderam aquella aura carinhosa com que o povo os celebrava como heroes.

Roberto Ivens morreu ha dias quasi esquecido do povo.

Serpa Pinto por lá anda, lantejoulando de cortezão, nem eu sei por onde.

Capello está na África, mas a servir a politica...

E Mousinho d'Albuquerque, atrebatado pelo paço ao povo, já por ahí diz, em discurso, sobre-posse, que tudo quanto fez em Chaimite e em Marraquene foi para glória e lustre de seu rei!

O divórcio é formal.

Fez-se a marcha *aux flambeaux*, atravessando Lisboa, por noite amena e formosa, como só tem d'essas noites o ceu meridional da Península e a encantadora Itália. Pudéra ir nessa marcha incorporado o povo, esfusiando alegrias, aclamando do fundo d'alma o vencedor, cantando ao som das musicas militares um hymno novo de victoria e d'esperança; mas o facto foi que só se viu cavallaria perpassar nas ruas e que o aspecto grave, solitario e triste daquella marcha *aux flambeaux* mais inculcava um desastre do que sereno contentamento de victoria!

O próprio exercito não tomou, todo elle, parte na manifestação...

O publico assistiu curioso simplesmente, não teve um viva para Mousinho, não teve um viva para ninguém. Viu — e não gostou. Achou triste o espectáculo, onde elle não entrava. Para mais fá á frente, abrindo o préstito, um esquadrão da guarda, outro atraz a fechá-lo.

Parecia coisa, não do povo, mas contra o povo. Porque onde a guarda municipal entrar, o povo achase mal.

«D'onde vem esta tropa? — perguntava alguém.

«Eu creio que vem do paço» respondiam-lhe.

E tudo ficava grave, taciturno, mudo.

Mas logo aconteceu de passar ao lado do cortejo um cavalleiro grotesco, perneando num burro, a apeninar o caso. O publico riu então. Não sei que allusão alli viu no personagem intruso.

Em termos que um gallego acabou assim os commentários próprios áquella festa nocturna:

«Estubo em Madrid hay dez annos e bi lá esto mesmo, pero com grandeza. Iban p'ra riba de quinze mil caballos... e gastaram-se trinta mil duros. Aquí é uma pobreza franciscana, nem lumes hay...»

E rematava:

«O que bale é que já tcheira a entrado, cunho!»

BRAZ DA SERRA.

A Academia e a policia

O que nestes ultimos dias se tem passado em Coimbra é de tal modo extraordinario que dir-se hia estarmos vivendo, não numa das primeiras cidades do país, mas em algum logarejo sertanejo, onde todos os direitos dos individuos estivessem nas mãos de uma vontade despótica e onde isso tudo que se chama respeito pela dignidade própria e dos outros fosse coisa totalmente desconhecida dos encarregados de vigiar pela manutenção da ordem pública e guarda dos deveres e prerogativas de todos e de cada um.

Sabiamos já quam arbitrario é neste país o principio da auctoridade, por falta de leis que marquem para os seus representantes legaes os verdadeiros limites do circulo das suas attribuições e, mais ainda, por falta de quem saiba e queira promover o rigoroso cumprimento das que ha.

Sabiamos quantas prepotencias e arbitrariedades se permitem em Portugal aos agentes dos governos e como elles em geral se desempenham da ardua e importantissima missão social que o Estado lhes confia. Mas estavamos longe, muito longe, de supor que fosse tal essa anarchia e a falta de poder ou desleixo dos poderes publicos para fazer entrar no stricto cumprimento dos seus deveres subordinados seus tam insensatos e faltos de intelligencia como o commissário de policia de Coimbra, que teve a habilitade de crear com os seus destemperos a situação mais anómala e a exaltação mais perigosa e critica que ha muito se presenciava nesta cidade.

Certamente só num país como o nosso se dam casos de tal natureza; só num país onde os funcionarios sam escolhidos com a incuria que entre nós preside ao recrutamento das auctoridades incumbidas dos serviços publicos, e nomeadamente dos que dizem respeito á segurança interna do país.

Sabem já os nossos leitores como o destemperado commissário de policia se permittiu sem mais nem menos, mandar acutilar pela sua gente um grupo de estudantes indefesos, que nos intentos mais ardorosos fóra á estação do caminho de ferro esperar alguns collegas que vinham do Porto.

Esse facto, contra o qual ninguém houve em Coimbra que se não revoltasse, pela extraordinaria e assombrosa arbitrariedade com que foi praticado, pois chegou o arrojado prepotente commissário até á inaudita petulancia de acompanhar elle próprio com a bengala o espancamento dos seus desenfreados agentes (!!), esse facto, diziamos, provocou os mais energicos e justos protestos da classe académica, que resolveu castiga-lo pelo ridiculo.

Furiado com esta attitude mordente dos rapazes, que com muita graça começaram de fazer-lhe uma troça implacavel, de que ha de lembrar-se o commissário? Em vez de lançar mão de meios prudentes e acertados que fizessem gradualmente serenar os espiritos da Academia, dá-lhe para ir esperar os estudantes á saída das aulas, á frente de irrisórios pelotões de policia, como um perfeito pimpão de feira que de cacete em pucho desafia os valentes a baterem-se!!!...

De facto, o sr. Pedro Ferrão, com aquellas maneiras quixotescas e supinamente ridiculas que toda a cidade de Coimbra lhe conhece, começa a perseguir os académicos a torto e a direito com verdadeiras provocações, apparendo em qualquer parte onde elles estivessem, dirigindo-lhes fanfarronadas, dando a cada passo voz de dispersar aos seus subordinados, e, para cúmulo de tantos despropósitos e de tam grotescas pimponices, indo postar-se com a policia sm frente da Universidade á espera que os estudantes saíssem das aulas, tornando-se necessário, como succedeu na sexta feira, que o sr. Reitor da Universidade fosse ao governo civil pedir ao chefe do districto que mandasse retirar dali a policia, para que os estudantes pudessem seguir acalmados para suas casas!...

Extraordinário!

O inqualificavel procedimento da policia fez com que alguns académicos praticassem actos pouco correctos, que aliás o verdor dos annos explica, e que foram em muito menor numero do

que poderiam ser e todos tiveram a gravidade que podiam revestir, attentas as provocações da policia. Não deixaremos porém de consignar aqui esta nota, porque queremos ser acima de tudo desapaixonados e verdadeiros na exposição dos factos e justos na apreciação que d'elles fazemos.

Houve alguns actos censuráveis praticados pelos academicos, mas a auctoridade administrativa podê-lo-hia ter evitado se, em vez de mandar vir destacamentos de cavallaria para Coimbra, de mandar pôr as tropas de prevenção e praticar dilates d'esta ordem, tivesse evitado que o sr. Pedro Ferrão andasse a promover desordens como mantenedor da ordem.

Mas se ella estava convencida de que o movimento da Academia era devido a manejos revolucionarios e que só o sr. Pedro Ferrão era capaz de restabelecer a ordem!

X

NOTAS

Quinta feira. — Foi na quinta feira que os acontecimentos academicos assumiram um aspecto mais grave. Na véspera d'esse dia o sr. commissario de policia, depois de ter mandado postar a sua gente em frente do governo civil, para que os estudantes a saída das suas aulas tivessem occasião de... rir a bandeiras desprezadas de toda aquella ridiculo apparatus bélico, andará á noite na *Baixa* exhibindo uma série de scenas ainda mais ridiculas do que tudo isso, dando occasião a que todas as janellas da rua Ferreira Borges se enchessem de gente para presenciar aquelle divertido espectáculo do commissario, cujas ordens disparatadas eram acolhidas com assobios da garotada e gargalhadas de toda a multidão por alli espalhada...

Como consequência natural de tudo isto, os estudantes resolveram pregar-lhe uma pirraça, que era: logo que dessem as 9 horas no relógio da Universidade, todos das respectivas janellas soltariam gritos de *Dispersar!*, depois do que recolheriam e continuariam a estudar como se nada houvesse. Assim succedeu, com effeito toda a gente se riu da partida dos rapazes, que nada tinha de offensivo, e que era perfeitamente cabida como resposta a uma phrase que se tornara estribillo quotidiano e infallível do sr. Ferrão, como se isto de dar pranchada em cidadãos pacíficos e inoffensivos fosse a coisa mais natural d'este mundo! Muito pôde a estupidez aliada á ruindade de sentimento!

Sexta feira. — Neste dia tudo indicava que não teria seguimento o caso do Ferrão, sendo certo, como é, que os academicos haviam resolvido não lhe ligar mais importância.

Mas o sr. Pedro Ferrão parecia apostado a virar-se dos gritos de *Dispersar!* — quando afinal o modo unico de o conseguir era emendar-se das suas fanfarronadas e passar a ter educação

e juizo — e por isso á 1 hora da tarde, quando os estudantes saíam da Universidade, vem com a policia repetir a mesma scena do dia antecedente, revestindo porém um mais accentuado caracter de provocação porque veiu até junto da Porta Ferrea, onde os estudantes se achavam exasperadissimos contra aquelle inaudito procedimento do odioso commissario.

Foi então que o sr. reitor da Universidade se viu na necessidade de ir pedir providências á auctoridade administrativa, d'onde resultou effectivamente a saída d'aquella *tropa fanfanga* do largo fronteiro da Universidade e a consequente retirada dos estudantes para suas casas, o que todos fizeram na melhor ordem.

Alguns estudantes porém demoraram-se por alli, divertindo-se com várias partidas carnavalescas, algumas das quaes — valha a verdade — eram sobrescriptadas ao commissario. Tanto bastou para que este mandasse de novo *Dispersar* e distribuir cutiladas pelos pobres estudantes!

Às tres horas da tarde chegou ao governo civil uma força de infantaria, requisitada do 23, e como os estudantes começassem a soltar vivas ao exército, o sr. commissario novamente mandou *dispersar*, effectuando-se então várias prisões, algumas d'ellas recalhando sobre rapazes sem outra culpa que a de andarem vestidos de capa e batina.

Repetiram-se ainda novas scenas de tropa da parte dos estudantes e de *dispersar* da parte do Ferrão e sua gente, attingindo o seu auge a exaltação dos estudantes, quando ás 6 horas da tarde a academia se encontrou, na sua quasi totalidade reunida, no largo da Universidade.

A essa hora tinham-se effectuado 34 prisões.

Às nove horas da noite repetem-se as manifestações do dia anterior nas janellas das casas do Bairro Alto.

Montem. — Pelas duas horas da madrugada chegou a Coimbra o sr. D. João d'Alarcão que veiu substituir no cargo de governador civil o sr. dr. Luiz da Costa Trêzias comigo uma força de policia de Lisboa, sob o commando do capitão Novaes. O primeiro acto de s. ex.^a consta-nos que fôra mandar soltar os estudantes presos, que effectivamente foram postos em liberdade ás 4 horas da manhã.

Este facto fez acalmar o espirito dos rapazes, que estavam dispostos a tudo, enquanto os seus collegas não fossem postos em liberdade.

A saída das aulas, uma comissão de estudantes procurou então o novo governador civil, para lhe expôr o estado das coisas e dos animos da academia, sollicitando de s. ex.^a o justo desagravo das tropelias e attentos praticados pela policia contra os estudantes.

Essa comissão voltou poucos momentos depois dando conta á academi-

nia, reunida em peso no pátio da Universidade, da resposta do chefe do districto, que foi a seguinte: «O commissario de policia achava-se suspenso e substituido apenas provisoriamente, enquanto se não averiguassem bem os factos que se têm dado, sobre os quaes elle, governador civil, tinha todo o empenho de fazer toda a luz».

Em presença d'esta resposta a academia deu-se tambem por provisoriamente satisfeita, e nomeou uma comissão composta de estudantes de todas as faculdades, para apresentar ao governador civil todas as informações necessárias para se fazer inteira e completa luz sobre o procedimento indigno do commissario suspenso, retirando-se em seguida na melhor ordem.

O regimento tem estado de prevenção e tambem chegou de Aveiro uma força de cavallaria.

Diz-se que na sexta feira á noite um estudante, que não pôde ser conhecido, disparou um tiro de revolver contra o commissario.

O PAIZ.

Foi mais uma vez querellado este nosso presado collega da capital. O artigo incriminado, devida á penna scintillante e incisiva de João Chagas, não tem um unico período que podesse merecer a estulta intervenção do governo que desastrosamente nós rege.

Num regimen de excepção odiosa, como o que estamos atravessando, nada admira que João Chagas merecesse a cólera despótica do regimen, que elle tam bem tem amordaçado a um verdadeiro poste de ignominias.

Ainda bem, que deve ficar a consciência serena e tranquilla pelo facto de, com o seu silencio, não poder ser apodado de comparsa e cúmplice nessa pândega de regabofe monárchico.

Portugal Artístico e Monumental

Recebemos os n.^{os} 49 e 50 d'esta interessante collecção de photographias, publicada pela iniciativa e esforço do distincto photographe d'esta cidade, o sr. J. Sartoris.

Os números saídos até hoje constituem uma instructiva série de reproduções de trechos artisticos, de diversas epochas, dum alto valor histórico e duma grande accentuação de caracter.

A selecção é feita com intelligen-

ca; e esse critério não é dos menores merecimentos da publicação.

Num país, onde não ha uma unica folha de animação e auxilio official destinada ao estudo dos monumentos, onde a inação governativa perante os interesses da arte é obstinada e inabalavel, o serviço do sr. Sartoris mais apreciado se torna e mais incondicionaes louvores merece.

Successivamente ampliada, esta collecção será de futuro um expositor valioso e fecundo, para a elucidação do movimento da arte em Portugal.

Por isso não nos cançaremos de a encarecer e recommendar a todos os estudiosos e amadores.

Diz-se que alguns commerciantes d'esta cidade vam protestar contra a suspensão imposta ao sr. Pedro Ferrão e pedir a sua conservação no lugar de commissario. Parece-nos que devem reflectir serenamente antes de tomarem uma deliberação definitiva e, depois de a tomarem, deixar decorrer alguns dias antes de a executarem.

Pela nossa parte, sob o ponto de vista partidario, é-nos completamente indifferente que o sr. Pedro Ferrão continue no lugar de commissario de policia. A cidade é que nada lucrará com isso, nem com a repetição dos espectaculos que ahi se têm dado.

Deverá pensar nisto o commercio e ainda em que, intromettendo-se num conflicto com que nada tem, vae agravar hostilidades que, embora sem razão de ser, existem e perdurarão. Se protestar e vir em virtude d'isso prejudicados os seus interesses, não se queixe.

Ainda não se tomaram providências para que a imagem retrada da capella do Senhor do Calvário e que tinha sido offerecida pelo sr. J. M. C., (e não A. M. C. como numa das minhas cartas passou), para alli voltasse.

Este caso continua a ser commentado com muito humôr por alguns raios que a propósito de tudo têm a sua graça — o que tem feito zangar o offerente e rir o P. F. — não um riso franco e natural, mas um riso forçado e amarello como por aqui se diz. É que lá no intimo sente que o acto que praticou é censuravel.

Pois é reparar esse acto de que a sua consciência o accusa fazendo voltar a imagem para a capella, servindo-se dos meios legais que a lei lhe faculta, caso tenha alguma reclamação a exigir do sr. J. M. C.

Este é o caminho.

Continua a politica a ser a alma damnada que ha de dar cabo de uma das instituições mais bem organizadas que havia pela provincia, pois é positivo que se não dam um remedio rápido á questão do hospital, havemos de ver acontecimentos, que ham de ser a eterna vergonha d'esta terra.

Não se concebe como estes senhores mandões levam a sua teimosia a ponto de quererem forçar a administração eleita ou a que feche o hospital pondo no meio da rua os doentes que alli existem, ou que entregue a missão, que lhe foi confiada por eleição nas mãos do sr. substituto do administrador, que ainda ha pouco foi despedido d'aquella casa, por ser um empregado zeloso, bemquisto, de um comportamento exemplar e de uma limpessa e acceio que lhe sam peculiares. Pois por causa d'esta demissão é que se faz este barulho todo e por causa d'este cavalheiro é que se vai fechar o hospital e vam ser postos na rua os doentes.

Isto não tem commentários!!

Para que os leitores tenham conhecimento do estado actual da questão, compre-me dizer que o sr. administrador, não podendo evitar o acto eleitoral e instigado pelos directores espirituales de uma politica mesquinha de ódios e vinganças, apoderou-se da chave do cofre da *Associação de Beneficência* e dos livros, de maneira que os novos eleitos estão sem os elementos indispensaveis para administrar os haveres d'aquella casa e para occorrerem com os seus rendimentos á sustentação do hospital e dos doentes que n'elle existem.

O sr. administrador, caracter integro e não querendo por mais tempo ser o carrasco de uma tal facção politica de intulhos tam vis, retirou-se para a terra de sua esposa, maguado por ver as violências que os seus partidarios estão a exercer nesta terra para satisfazer os seus caprichos pessoais.

Isto não pôde continuar assim; e se os grandes influentes progressistas, como o sr. dr. Borges e Oliveiras Baptistas, não intervêm com a sua auctoridade moral neste assumpto pondo-lhe termo, então que o povo de Gouveia castigue esses que estão a concorrer para que os pobres e doentes sejam esbulhados de uma regalia que é a unica que lhe é útil nos momentos criticos da sua vida quando a doença os prostra e não tem meios para se sustentarem, nem casa apropriada onde se possam tratar.

O hospital é dos pobres, os pobres pois que tomem a palavra e que deem signal de si. Urge que o façam para sua honra e castigo d'esses exploradores que em nome de um partido que não deviam deshonrar, querem esbulhar o povo do que é seu. — A.

A revolta do Humbe

Toda a gente pensou que os factos ha pouco succedidos em Angola não eram de forma alguma isolados, representando antes uma serie de ataques, que se poderiam tomar de verdadeira audácia.

E agora se está isso verificando, para o que basta ler o seguinte telegramma recebido no gabinete do ministro da marinha:

Loanda 3. — Pelas ultimas noticias recebidas do Humbe, a 25 de janeiro, o genio atacou a fortaleza, sendo sempre repellido com perdas consideraveis. Da nossa parte um morto e cinco feridos. A revolta do Humbe é apoiada Milando (?) Paula (?)

A ultima parte da expedição chegou a 31 aos Gambos. — (a) Governador.

E estas noticias tam graves e tam desoladoras, com certeza ham de continuar a ensombrar o nosso futuro colonial.

Cartas de Gouveia

XXIV

4 de fevereiro.

Até que emfim quebro o meu silencio e vou novamente retomar nas colunas da *Resistencia* o lugar que ha 3 meses ahi occupo de correspondente d'esta villa, que o meu amigo e erudito padre Diniz diz, por ter lido em não sei que livro, ser fundada pelos Turdulos 500 annos antes de Christo.

Não affirmo nem nego este facto porque o fim que hoje tenho em vista é agradecer a todos os que durante o meu silencio se interessavam pela minha humilde pessoa e pelas minhas cartas.

Não foi o meu silencio occasionado por este ou aquelle receio, porque não me intimidam, nem a cólera concentrada do sr. substituto ou as iras do P. F., nem a pita do chicote do Cheik môr d'este burgo.

Foram os meus afazeres e o meu estado de saúde que m'o impediram.

Na Havanêza ja se dizia outra coisa, mas não sei que fundamento havia para isso. Passeava todos os dias que o meu estado e os meus afazeres delixavam vagos e la, como de costume,

3 Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRÔNICA DOS TEMPLÁRIOS

1320

II

Lá no meio da senda, como um signal de esperança, estava levantada uma cruz de pedra, que a edade tinha coberto de musgo. — Juncto d'ella ajoelhou o cavalleiro, e abraçando-a, as lágrimas lhe rebentaram dos olhos.

«Oh terra da minha pátria! só onde vive meu berço! Exclamou, soluçando. Tornei a ver-te aíada! E como se fosse um assassino prohibem-me o viver no palz da minha infância? — Para respirar este ar, para abraçar esta cruz, preciso fazê-lo pelas trevas da noite, preciso esconder no meu manto ás accões do proscripto! — Ou, desgraçado de mim!»

E alevantando-se caminhou á pressa para a meio-arruinada aldêa, onde ainda bruxuleavam algumas luzes, que reflectiam ao longe pelas veigas encharcadas. A chuva era cada vez mais pesada, e o caminho mais incerto. Cansado de corpo e de espirito o mancebo sentiu-se desfallecer, quando chegou ao pé de uma ermidainha.

Parou debaixo de uma frondosa árvore, que sombreava o edificio, e procurou certificar-se de que não errara o caminho. «Eis aqui a ermida de que o mestre me fallou; acolá alveja o grande cruzeiro; alli sôa o murmúrio da fonte, e o ruido do ribeiro. Animo, pois! — Lá diviso o edificio, que é o termo de minha viagem.»

Não se enganava; apenas dera mais alguns passos, achou-se diante do edificio, a que se dirigia. Uma cancella baixa, feita de vimes enlaçados, tapava a entrada de um pequeno terreiro, cercado de um murinho de pedra solta. O moço peregrino saltou por cima da cancella, e por entre utensilios de lavoura subiu ao portal da casa por alguns degraus meio arruinados. Pegando na aldraba deu apressadamente duas rijas pancadas, e depois de breve demora deu ainda outra; — e repetiu-a tres vezes.

Latiu dentro um cão: d'ahi a pouco ouviu-se uma voz do homem, que perguntava ao desconhecido o que perdia.

«Um pobre peregrino extraviado, e morto de fome, pede hospitalidade:» respondeu o cavalleiro.

Passado um momento, pelas janellas se viu passar uma luz: soaram passos; correu-se o ferrolho, e a porta se abriu.

O desconhecido arrancára de um punhal; mas ao ver o semblante tranquillo do seu hospede, que lhe estendia a mão desfalleceu-lhe o animo; o punhal

caiu na banha; e dos labios do cavalleiro fugiram estas palavras.

«Es tu Gilberto, rico e livre proprietario?» «Sim:» respondeu o hospede. «Deus, pois, te salve; e em tua ajuda seja o bem-aventurado S. João, cuja cabeça veneramos!»

Esta saudação encheu Gilberto de espanto e terror; mas o modo por que o estranho lhe apertou a mão o perturbou ainda mais.

«Porque não respondestes á minha saudação! — Porque não repetes o toque?» — disse em voz baixa o cavalleiro — Irmão Perrão, isto não parece bem!»

«Gilberto recuou. — «Tu o sabes?» — perguntou com voz tremula. Mas, uma desconfiança lhe passou pelo espirito: «Vejam, não proseguiu com firmeza, vejamos se um malvado vem escarnecer de mim. Qual é a tua senha?»

Notuma: replicou o mancebo.

«Dá-me a palavra! — continuou Gilberto aterrado.»

«Dize-me a primeira letra; dir-te-hei a segunda:» respondeu com o aspecto carregado o cavalleiro.

A palavra mysteriosa foi dicta letra por letra. Então Gilberto, erguendo as mãos, exclamou: «Homem, a que vens a minha casa, para me saltar, como um ladrão que sae de improviso na estrada?» Que pertendes de mim?

«Pão, sal, fogo, e segurança» tornou o desconhecido.

(Continúa).

TRES MESES NO LIMOEIRO

— POR —

Fautinso da Fonseca

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Estes são os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado à morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte deconde Andeiro, enxovias, bailliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matto Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Pretada, sentinella assassina, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, flição, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA A AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acerto, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoáveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde bysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cactu — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanô, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,500 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,500 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparrilha de Ayer. Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o tucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offercer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana. Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-se D.ºzilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Arrematação judicial em 13 de fevereiro de 1898

(1.º annúncio)

13 No dia 13 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia d'esta cidade, se ha de proceder à venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes à mesma sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*; utensilios e moveis que vão à praça pela segunda vez, por metade do valor da sua avaliação e na importancia de 100,5000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, Neves e Castro

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de merceireiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

15 Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5,000 reis por acção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

16 Encontra-se à venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Comércio, 23.

BAIRRADA

17 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha: Anno 28700 Semestre 13350 Trimestre 680 Sem estampilha: Anno 28400 Semestre 13200 Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 310

COIMBRA — Quinta feira, 10 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

A dictadura militar

Reconhecendo a sua pouca força e a pequenissima firmeza das convicções monarchicas—todas ellas motivadas pela sordidez do interesse, ou pelas esperanças dos indifferentes,—vai o regimen recorrer a um novo meio de impôr o necessário respeito ao povo português, já que elle não hesita em o arrastar ao poste da infâmia, a propósito de todo o disparate perpetrado, e de toda a inépcia levada a effeito.

Aproveitando-se dum homem cheio de valentia e de coragem, que levantou por um pouco o brilho do nosso nome, e a legitimidade das nossas tradições, pensa o governo em arvorar a dictadura militar como meio sufficiente para que todos nós cheios de medo e de temor nos prostremos sobresaltados, de joelhos e submissos, bradando na attitude miseravel de servis e ignobeis:

— Viva o rei, viva a monarchia!

Como a ideia da revolução vai lavrando cada vez mais pela consciencia de todos, pensa-se agora em fazer calar os seus gritos de reivindicção, por meio do sabre desembainhado, banhado em sangue...

Que ideias ridiculas tem estes nossos governantes! Confessando tácitamente a sua impotência e a sua inhabilidade perante os graves problemas da nossa administração e da nossa politica, e esperando consequentemente que o povo, tam impetuoso como indomavel, escolha por si próprio, no uso inaufervel dos seus direitos de soberania, quem melhor que elles governe a nossa pátria, querem tirar-nos, a todos nós que não nos encarreiramos na lista dos bajuladores, o livre direito de os fustigar, e de os accusar como merecem!

Já dizia Lamennais: principia-se a perseguir quando se desespera de convencer.

Mas evidentemente que é cheia de imbecilidades toda a nossa politica.

Uma dictadura militar estabelecida agora, estivesse á sua frente Mousinho de Albuquerque ou quem quer seja o heroe por elles eleito, sómente poderia fazer assomar a todos o brio que tem calcado com o indifferentismo, fazendo-os erguer num movimento patriótico de reivindicções, que com certeza não passaria á historia com a triste nota dos vencidos.

A historia ensina-o claramente,

mostrando como aos actos de força bruta correspondem quasi sempre revoluções indómitas, promovidas pela coragem, que contra essa força vam attestar o direito que todos temos de nos interessarmos pelas coisas da nossa pátria. E com certeza não ha de ser o exército português, bandeado com a dynastia dos Braganças, que ha de desmentir o asserto, confirmado nos annos das nações, e nas chronicas da realza.

Nem a dictadura militar se manterá em pé no mais curto espaço de tempo, nem o povo consentiria por fórma alguma que o regimen do sabre lhe viesse cortar as suas mais fundadas aspirações.

Mas, desculpemos a lembrança dos nossos governantes, por responder a um arranço de desesperados! Apontados ao escárneo de todos, stigmatizados pelo mais merecido desprezo, e punidos pela crescente desconfiança com que sam recebidas todas as suas medidas, querem os homens do regimen, na situação de afogados que a tudo lançam a mão, affagar e tentar cumprir a estulta ideia duma dictadura militar que os collocasse em posição de responderem com repressões a todas as injúrias recebidas.

Desesperados e loucos.

ASSOMBROSO!

Quando não bastasse já a assustadora crise moral e politica que se vai notando, augmenta extraordinariamente a crise financeira. Assim, nos meses de julho a setembro se gastaram a mais do que em igual período do anno transacto 1:257 contos e até outubro 1:334.

As receitas augmentaram... 511 contos, isto é, uma bagatella comparada com a somma assombrosa que attingiram as despêzas.

E na mesma occasião apresenta-nos o *Diário do Governo* o accrésimo extraordinário da dívida fluctuante, que — por um augmento de 6:386 contos — alcançou a medonha cifra de 40.231.347\$145 rs.

Bellêzas da administração monarchica, criminosamente toleradas pelo atroz indifferentismo do nosso povo. E bellêzas que não ficam só no *Diário do Governo*, pois que abrem caminho para os horrores da fallência!

Não tinha fundamento o boato que circulou em Coimbra, e que referimos, de alguns commerciantes promoverem uma representação contra a suspensão do ex-commissário de policia sr. Pedro Ferrão, e em que se pedia tambem a sua conservação no logar.

Antes assim,

O PROJECTO DA CONVERSÃO

Começou a discutir-se na câmara dos deputados o projecto sobre a conversão da dívida, iniciando o debate o sr. Dantas Baracho que perguntou ao governo se havia entabulado negociações para a conversão e, no caso affirmativo, em que estado se encontram e quees as personalidades com que tem tratado ou está tratando.

Respondeu o ministro da fazenda que o governo tem negociações pendentes para um accôrdo com os credôres, mas que não pôde trazer á câmara os documentos relativos ás negociações, por entender ser isso prejudicial aos interesses do pais.

É obvio o motivo do segredo: as condições em que o governo espera fazer a pretendida conversão, único meio por que lhe será possível obter um empréstimo no estrangeiro, sam tam onerosas e vexalórias para Portugal, que se levantaria immediatamente a mais enérgica opposição contra ellas, se se tornassem conhecidas. D'ahi o pedir auctorização ao parlamento para a conversão, em termos vagos, affim de a levar a effeito sem perturbações da ordem pública.

Conseguirá o seu intento?

O descrédito da monarchia no estrangeiro e a desconfiança em que se encontra o espirito público em Portugal sam embaraços d'ordem tam grave com que o governo terá a lutar, que se nos afigura que succumbirá na lucta.

E pouco viverá quem o não vir.

Doente illustre

Encontra-se doente de cama, o nosso talentoso correligionário e distincto lente da Faculdade de Direito, sr. dr. Affonso Costa.

Partido republicano

Realizou-se hontem a eleição da Commissão Municipal Republicana do Porto. A lista votada foi a seguinte:

Effectivos: — Joaquim d'Azevedo Albuquerque, José Nunes da Ponte, Manuel Maria Coelho, João de Menezes, Abilio Guerra Junqueiro, José Joaquim Marques Marinho, Antonio da Silva Cunha, João José de Freitas, Antonio Alves Calem Junior, Julio Moreira, José Bessa de Carvalho, Paulo Falcão, Francisco Xavier Esteves, Francisco Barbosa d'Andrade e João dos Santos Silva.

Substitutos: — José Pereira de Sampaio, José Dias d'Almeida Junior, Elycio de Castro, Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão, João Novaes, Augusto Henriques d'Almeida Brandão, Luiz de Vasconcellos Corte Real, José Maria da Silva Doria, Joaquim Gomes de Macedo, Henrique Pereira de Oliveira, Antonio Emilio de Magalhães, Bruno Telles de Menezes e Vasconcellos, Severiano José da Silva, José da Costa Lima e Abel Candido Gonçalves.

O acto eleitoral foi muito concorrido, vendo-se na sala bastantes academicos. O resultado desta eleição, pelos nomes que constituem a lista dos eleitos, onde avultam tantos de homens notaveis pelo talento e pelo saber, sendo todos respeitaveis pelo caracter e pela força das suas convicções, vem demonstrar mais uma vez como no Porto vive ardente a fé republicana. Do esforço e dedicacção da commissão eleita

ha a esperar impulsos novos e novas correntes de energias no partido republicano do Porto, já tam forte pela sua disciplina, pela sua orientacção e pela fé civica de que tem dado tam formidaveis exemplos.

31 DE JANEIRO

Numa sessão da câmara municipal de Lisboa, propôs o pharmacopola conde de Restello que se lançasse na acta um voto de congratulação pelo malôgr da revolução de 31 de janeiro.

É nisto que pensam os vereadores de Lisboa, enquanto que o preço do pão sobe extraordinariamente, collocando o operário na mais lastimosa das situações.

Coisas da nossa terra...

DR. CERQUEIRA COIMBRA

Ainda está na memória de todos a odiosissima, e tambem infame, perseguição do dictador do Alcaide, de ominosa memória, contra este nosso destemido correligionário, que affrontando imposições ridiculas, e desprezando-se dos seus próprios interesses, soube affirmar bem alto, num dos mais agudos momentos de despotismo e de tyrannia, a sublimidade e a nobreza das crenças republicanas.

Por não acquiescer, com o seu silencio, á obra de ruina e de immoralidade, de repressões e ignominias, que um governo de loucos furiosos fa pouco a pouco terminando, mereceu o sr. dr. Cerqueira Coimbra uma perseguição, que, com quanto redundasse em seu prejuizo material, o levantou á posição alta e digna, de hombridade e independência, em que hoje merece o respeito e veneração de toda a gente sensata e livre.

O seu caracter lidimo e austero, cheio de nobreza e hombridade, merece tambem o nosso culto. E para o louvarmos, não encontramos palavras mais justas e acertadas que as abaixo transcriptas do nosso valente collega *O Alarme*, palavras que fazemos nossas:

«Foi por decreto de 7 de fevereiro de 1895 que o celebre estadista João Franco, o néscio e ridiculo personagem cujo nome figura na historia calamitosa dos governos da monarchia portugueza, praticou a mais affrontosa das infâmias que dictador algum, por mais cesáreo e menos escrupuloso que fosse repugnaria admitir. Referimo-nos á demissão do sr. dr. Cerqueira Coimbra do logar de secretario da Universidade.

Não historiemos o conflicto que deu logar á injusticia; cabe apenas occasião opportuna para dizer que o sr. Cerqueira Coimbra foi victima duma perseguição.

É que João Franco, o mais desprezível dos ministros, queria cúmplices para a sua obra; Cerqueira Coimbra, espirito superior, alma magnánima e immaculada, reagindo pela firmeza das suas convicções, tornando-se por isso grande, foi intransigente—ah não!... foi mais—é para nós, como deve ser para todos os homens animados ainda mesmo de ideias diferentes, um symbolo da Lealdade, da Firmeza e da Incorrumpibilidade.

Sentindo-se ao pé de nós um correligionário da sua tempera, os desenganos e decepções colhidos na lucta são meros brinquedos sem importancia offensiva.»

Notas a lapis

A impressão que no momento actual da nossa vida politica se recebe, ao contacto de tudo isto que em Lisboa representa o núcleo, o centro irradiante da actividade governativa, é por demais desconsoladora e miseravel. Não parece um estado a governar d'aqui, da capital onde o rei enthroniza e os ministros secretariam, onde as côrtes se reúnem e os conselheiros se apuram nas repartições, dirigindo o expediente. Antes, sim, tem tudo isto o aspecto de permanente *borga*, em que se dam *rendez-vous* os *gros bonnets*, para contar anedoctas e fallar de todo o assumpto, menos a sério dos negócios da pátria.

Convido quem tiver feito de escutar conversas a vir um dia a Lisboa e percorrer descansado as repartições do Terreiro, onde enxameiam os zangões da colmeia politica.

Convido-o a que vá igualmente ao Parlamento, esse areopago fruste da verborrheia nacional.

Duma e d'outra parte sairá ennojado da chateza d'ideias dos que ouviu fallar e da presumpção e embofias, ou então da *nonchalance blasée* dos que viu pavoneando-se por aquelles sitios.

Dá isto ideia duma *soirée* mundana, onde a grande *cocotte* que se chama Politica entretém os amigos quotidianamente.

De grave, de ponderoso, não verá nada pelo alto.

E contudo trabalha-se, não ha dúvida. Trabalham os subalternos nas secretarias, como trabalha e lida nas *soirées* a creadagem.

O serviço ha de ser feito, não importa como—o serviço de expediente pelo menos.

Mas por isso mesmo que é serviço de subalternos, de expediente, é que eu digo que pelo alto nada se vê de grave, de ponderoso.

A engrenagem vae, roncemente, dando as voltas precisas; mas de resto mais nada. Ninguém inventa, ninguém cria, ninguém pensa sequer em alterar esta ordem de mandrife e de rotina.

Tal succede nas fabricas de Companhias, onde os directores é que ganham e o accionista espera o dividendo que nunca chega.

O Estado é a grande companhia exploradora, que dia a dia se arruína, sem que contudo deixem de receber e folgar os directores. Quando proxima a liquidar... administração estrangeira; mas ainda garantidos os honorários aos grandes empregados.

Não assim aos pequenos, que esses soffrerão com descontos e mais augmento de alcavalas, o que não é extranhavel, visto como já os defraudam das mesmas gratificações a que têm direito. Quantos trabalham de graça o dobro do número de horas que a lei estabelece! Os professores em desdobramentos de classes, os amanuenses em fazerem o serviço que a outros, apadrinhados, competia.

Averiguadas as causas d'esta ordem de coisas que nos revolta, en-

contramos essas causas na própria essência do regimen político, que recruta homens para os grandes logares não por amor dos interesses nacionaes, mas por amor d'este próprio regimen, que quer viver das complacências de uma *coterie* escolhida.

Aptidão, merecimentos, capacidade, honradez e patriotismo não se recommendam nada para taes logares superiores. Quer-se dozez, servilismo, trica. Quem não tiver taes dotes escusa de pretender.

E o peor é que o exemplo da politica vai creando adeptos noutros vários ramos de actividade social. D'aqui a pouco quem for habil, talentoso e honrado não terá meio de ganhar a vida, pela concorrência feroz que lhe faz o tólo, o idiota ou patife neste centro corrupto e d'imposturas, onde o rei enthroniza, os ministros secretariam bacoca mente, o parlamento paróla e onde tanto imbecil se apruma na sua própria imbecilidade.

BRAZ DA SERRA.

O conflicto académico

Desde a uma hora do sabbado transacto serenaram os ánimos por completo. A suspensão do commissário de policia foi um calmante d'essa anómala situação que ha dias Coimbra inteira atravessava.

Sobre esse desgraçado conflicto, provocado por estúpidos agentes da auctoridade, sem a mínima concepção dos seus deveres, e sem respeito de qualidade alguma pelas regalias individuaes, — conflicto felizmente terminado de pressa, — apenas sentimos que alguns collegas nossos, ou por mal entendidos despeitos, ou por prejuizos anticipados, venham accusar ferozmente a briosa classe académica.

Publicando-se demais a mais em Coimbra, tinham esses collegas obrigação restricta de não dar curso a informações acintosas, que nem sequer, para cúmulo, traduzem qualquer versão que porventura corresse.

Nenhuma versão, note-se bem, incriminava os académicos: e todos eram unânimes em reconhecer a sua moderação perante as atrevidas petulâncias do sr. Pedro Ferrão.

Toda a gente conhece quanto de arbitrário e iniquo houve no procedimento da policia, e quanto de moderado e pacifico no procedimento da academia. E vam uns collegas nossos, um principalmente que nós tanto respeitamos, lançar nódoas imerecidas a quem, apenas com troça, respondia a covardíssimas cuteladas!

A academia foi brutalmente offendida, e quis por qualquer fórma obter uma reparação: escolheu a troça, muito louvavelmente e — o que é mais ainda — muito proficuamente. E censuravel esta attitude?

E ham de chamar-se mantenedores da ordem aos que violando os preceitos constitucionaes da liberdade individual, entram de sabre em punho pelas casas dentro a prender estudantes?

E ham de poupar-se flagellos aos policias que em ares brutaes, parece que sedentos de sangue, perseguiram rapazes inoffensivos em que cevavam a sua sede de vingança, e alimentavam os seus instinctos de feras?

E não ha de sobrecarregar com as culpas e com as accusações quem teve a estulta ideia de mandar prender, depois das 6 horas da tarde, todo o estudante que apparecesse na rua em traje académico?

Os quadros de Montemór-o-Velho

(Conclusão)

A condemnação pronunciada pelos illustres académicos envolve responsabilidades graves.

Os illustres criticos tinham obrigação de saber que quadros daquela espécie e caracter abundam no país. E se agora sam desdenhados e repellidos pela inconsideração dos levianos ou dos pedantes, tiveram aceitação e curso!

Eis o facto! Deverám ser engeitados, por incultas e bárbaras, essas manifestações incontestaveis de talento indígena, valiosas sob o ponto de vista da arte, da história e da ethnographia, simplesmente porque a impericia do artista não supporta o confronto com a pujança dos grandes mestres glorificados?!

O que nessas obras se encontra de espontâneo, de expansivo, de ingénito ha de ser lançado á fogueira sob os auspícios da academia?!

Affirmar, em última instância, que obras d'aquelle typo não valem um chavo, é nada menos, que demonstrar voluntariamente o desconhecimento do quanto foi perturbado e tumultuário o movimento quincentista da arte em Portugal.

Chega a ser vexatório!

Note-se, que eu nunca disse, nem digo, que os quadros de Montemór-o-Velho sam obras de primeira plana, tendo em mente as produções pacientes, delicadas, preciosas do mais elevado estylo, fructo maravilhoso de influências exóticas.

O que disse e sustento é que, — na sua categoria de quadros góthicos secundários, — sam dignos de reparo e estimação, como exemplares dum género que teve voga e tem passado desapercibido.

Nunca pretendi exaggerá-los como obras que se destaquem dentro a vasta florescência da primeira metade do século XVI. Pelo contrario, pelas restricções expostas, apresentei-os como expressão dum género, cujos exemplares sam furtos pelo país e constituem uma espécie de caracter *popular ou inferior*, se assim o quizerem; mas apreciaveis a todos os respeitos, ao estudo da arte e da intelligência nacional.

Nada mais incoherente e injusto do que este desdem convencionado pelos apreciadores, que prezam e colleccionam as pinturas das caixas do rapé da indústria pombalina!

As riquezas deslumbrantes da Índia e o espirito da aventura exaltado pela febre de tantos episódios imprevistos, parece que allucinaram o génio português numa exuberância de actividade esthetica inteiramente indisciplinada pela influencia de correntes contradictórias. D'ahi essa embriaguez decorativa na architectura, na ourivesaria, etc., etc.

Ora de balde se tem gritado que é forçoso admitir na architectura manuelina duas categorias artisticas: uma erudita reflectida, illustrada, regrada em ordem e cálculo, quasi sempre tentando o pacto de aliança com a renascença; a outra igualmente fecunda, mas impetuosa e indomavel, rompendo com todos os preceitos, obedecendo á simples inspiração do temperamento fogoso dos artifices.

Ha exemplos abundantes para provar que esta distincção é exacta, duma rigorosa observação.

Pois um idéntico phenómeno se póde constatar na pintura.

A architectura, a pintura, a ourivesaria, toda a arte industrial emfim,

tem de obedecer na sua apreciação critica ao mesmo principio de juizo analytico e exegese histórica.

Suas excellências, os senhores académicos, offuscados pelos deslumbramentos da *Grande Arte*, não têm olhos para ver, nem emoção para sentir a sympathia que inspira a obra dos pequenos artistas ingénuos e obscuros, de cujo trabalho resalte uma vibração cheia de candura e de simplicidade!

Esses quadros cheios de incorrecções e de defeitos, — seja! — offerecem á curiosidade um facto de evolução, onde transparece a energia, o temperamento e as aptidões duma raça, que não precisava, para se manifestar, como agora, da sabedoria e dos excelsos preceitos codificados em empháticas theorias académicas!

Essas pinturas sam grosseiras e despretenciosas, mas ha nellas o quer que seja de sentido; um cunho intenso de emoção e de espontaneidade, que só póde passar desapercibido aos criticos d'alto cothurno, que pairam nas culminâncias apothéticas, onde adejam as águias dominadoras do talento!

D'ahi para baixo não lobrigam!...

Ora arte é tudo onde apparece a emoção, a impressão ideal do sentimento...

Ella palpita nas esplendorosas páginas consagradas pela admiração universal, como póde apparecer no humilde producto do ceramista obscuro; ou no ferrólho carinhosamente trabalhado pelo misero e desvalido ferreiro!...

Os quadros de Montemór-o-Velho, dizem elles, não valem nada?!...

Menos valem muitas d'essas pacotilhas modernas de receita com que para ahi anda a turba dos *dilletanti* a mystificar a burguezia endinheirada!...

E muito menos valeu essa desasturada peregrinação dos três académicos aos sertões de Montemór-o-Velho... e contudo ha de ser paga por bom preço pelos cofres da nação!...

Ponto final!

Informa o correspondente d'esta cidade do nosso prezado collega (*O Commercio do Porto*) que o sr. D. João d'Alarcão, governador civil interino, vai prohibir as assembleias geraes da Academia.

Esta prohibição só póde entender-se nos termos em que havia sido estabelecida pelo governador civil substituto sr. dr. Luiz da Costa: não dar á Academia a ampla liberdade de que sempre gozou, sem excepção nossa conhecida, de se reunir sem participação prévia á auctoridade administrativa, nem intervenção d'esta.

Não sabemos o que sobre o assumpto terá sido resolvido sobre o caso pelo sr. governador civil, talvez em conciliábulo com os mesmos bons conselheiros que tam avisadamente procederam no conflicto que se levantou entre a Academia e o commissário de policia, que o sr. governador civil houve por bem suspender sem os ouvir. Se a informação que referimos é exacta, o que não nos repugna acreditar porque o sr. D. João d'Alarcão ha de querer apasiguar iras e amortecer despeitos de quem se julga com direito a ser ouvido sobre tudo, parece-nos que pouco avisadamente procederá a auctoridade superior do districto.

E os factos o dirám.

Concessão immoral

Realizou-se o boato, a que uma folha monarchica deu curso, e de que no número passado nos fizemos echo, sobre a concessão dos terrenos da margem esquerda do Tejo.

Abotoou-se com a concessão o deputado sr. dr. João Isidro, influente progressista de tempera á prova de fogo, e por consequência íntimo amigo do actual ministério.

Admittida mesmo a necessidade de taes terrenos serem adjudicados a um proprietário particular — o que negamos absolutamente, pois que de muito maior conveniência seria a criação dum syndicato agricola, composto de lavradores e de técnicos, naturalmente aptos para os fazer fertilizar — resalta logo a grande immoralidade de a concessão se fazer secretamente, infringindo-se as leis vigentes, que expressamente mandam proceder-se a taes arrendamentos por meio de hasta pública.

Talvez que se afugentassem do thesouro, pelo processo empregado, importantes sommas que provavelmente seriam offerecidas, — e de que tanto precisamos no meio das gigantescas difficuldades financeiras e económicas que nos avassalam, — e além d'isso deu-se um pernicioso exemplo de immoralidade, que com certeza servirá de começo a novos escandalos, e a novas falcatruas.

E, sem se entrar em nova vida, ha de ser sempre assim, já que nem a mais leve confiança se póde depositar na honestidade dos governantes, agora mais que nunca, problemática.

UM SOLDADO DE NAPOLEÃO

Acaba de morrer em França a última reliquia dos exércitos de Waterloo, como diz o jornal onde lêmos essa noticia.

Trata-se de um veterano, de 105 annos de idade, que effectivamente combateu nessa memoravel batalha, em que a sorte do glorioso guerreiro de Husterlitz começou a declinar para o occaso de Santa Helena. Mas o mais curioso é que esse velho combatente das hostes de Bonaparte fora aos 25 annos dado como tuberculoso e reformado em consequência desse *verdictum* da medicina, o que não impediu que attingisse uma idade a que poucos felizes são e robustos conseguem chegar!

Publicações

O Domingo Illustrado — Está publicado o numero 53.

Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuem) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositório de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 números, 500, de 52 números, 900 réis. Assigna-se na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

O Jornal dos Romanes — Publicou-se on.º 43 d'esta interessante publicação, única que neste género se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 réis por semana.

Eis o sumário: *Textos*: — Os combates da vida; *Joanninha*, a *Costureira*, por Ch. Menouel. — As grandes tragédias: *O Romance d'um Soldado*, por Alaycar. — A cidade Aérea, por A. Brown. — Curiosidades, por Ribeiro Gonçalves. — Secção recreativa. — Theatros. — Correspondências e Bibliographia.

Gravuras: — *Joanninha*, a *Costureira*; e fez nal 80 creado para se approximar...

Noticias diversas

Arrematação das carnes verdes. — Realizou-se hoje o concurso para a arrematação das carnes verdes, aberto pela Câmara municipal deste concelho, ao qual concorreram diversos marchantes de fóra d'esta cidade.

Foi muito disputada a arrematação, sendo entregue ao sr. António Zuzarte Paschoal, do Porto.

Vacca: — 1.º: Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e cebo, 340 réis. — 2.º: Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço, pá, 260 réis. — 3.º: Peito, abas, cachaço, 220 réis.

Vitella: — 1.º: Perna, pá, costellas, 300 réis. — 2.º: Peito, abas, cachaço, 250 réis.

Carneiro: — 1.º: Perna, costellas, 160 réis. — 2.º: Peito, cachaço, 140 réis.

Porco: — 1.º: Lombo, costellas, cunheiro, 260 réis. — 2.º: Febra de presunto, pá e cachaço, 240 réis.

Toucinho do Alemtejo, 270 réis; dito da terra, 250 réis.

Sobre o conflicto académico-policial. — Constou que fóra chamado telegraphicamente a Lisboa o sr. dr. Costa Simões, prelado da Universidade, junctando-se a esse boato o da sua breve exoneração do logar que occupa, ainda quando ella não seja pedida.

E de crer que a sua demissão não se faça esperar, principalmente attendendo ás animosidades que lhe vota o partido progressista de Coimbra, e de que na câmara baixa se fez echo o sr. Oliveira Mattos, accusando-o da pouca energia e firmeza no desempenho das funcções inherentes ao seu cargo.

Mais se diz que será substituído pelo ex-governador civil do districto, sr. dr. Pereira Dias.

Licença. — Ao sr. dr. Alberto Pessoa, administrador da Imprensa da Universidade, foi concedida licença sendo substituído durante esse tempo pelo sr. dr. Albino de Mello.

Tribuna Popular. — Entrou no 43.º anno da sua publicação este nosso collega da localidade, pelo que o cumprimentamos.

Theatro circo. — E' no próximo sabbado que deve realizar-se o espectáculo que estava annunciado para o dia 5 de fevereiro.

Consta, como dissemos, dum apreciavel sarau pela tuna académica, entremetido de monólogos, e pequenas comédias, sendo seu producto a favor do cofre dos Bombeiros Voluntários.

Tudo se refina para que a concorrência seja numerosa, não só pelos attractivos do programma, como ainda pelo fim sympathico do espectáculo annunciado.

Posse. — Já tomou posse do logar de sub-chefe da estação telegrapho-postal desta cidade o sr. Henrique Pratt.

Commissário de policia. — O sr. Pedro Ferrão, não obstante as declarações do *Correio da Noite* de que será mantido no logar de commissário quando se prove que não exorbitou no exercicio das suas funcções, não exercerá mais esse logar em Coimbra. Podémos offirmá-lo e tambem que será nomeado para elle o sr. capitão Novaes, que o está exercendo interinamente.

Agência do Banco de Portugal. — A syndicância a que se procedeu nos valores existentes nesta agência e a toda a escripta, pelos sr. Gomes Netto e Motta Gomes da direcção, e o sr. dr. Bizarro do conselho fiscal do Banco de Portugal, terminou pela verificação de que estavam em perfeita ordem e regularidade todos os serviços do Banco nesta agência.

Concursos. — Terminaram ontem as provas escriptas dos candidatos aos concursos do 1.º grupo dos lycens nesta circumscripção.

Concursos d'Instrução secundária; substituição no Jury. — Foram dispensados do serviço dos concursos, para que haviam sido nomeados, os srs. drs. Teixeira de Abreu e Francisco Martins, sendo substituídos pelos srs. drs. Porphirio da Silva e Mendes dos Remédios.

Realizou-se hoje a votação sobre as provas escriptas dos candidatos ao 1.º grupo, (Português e latim), sendo admitidos às provas oraes os srs. Eduardo Silva e Sílvio Péllico Lopes Ferreira Netto.

Começaram hoje as provas escriptas do 2.º grupo (Português e francês).

Batota. — Consta-nos que na rua das Covas está funcionando ás claras uma casa de batota.

Perante a batota nacional, posta em prática, aberta pelo regimen dominante, não conseguimos indignarmo-nos por causa duma minúscula banca do Bairro Alto.

Entretanto, que se acautelle quem tiver em alguma conta o seu dinheiro.

Casamento. — No próximo sábado realizar-se-ha o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Cabral, filha da sr.ª D. Amália Cabral, desta cidade, com o sr. Francisco Lobo Portugal, engenheiro civil na Guarda.

Nomeações. — Foram nomeados para juizes de direito substitutos de Coimbra os srs. drs. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, Accacio Hypólito Gomes da Fonseca, Danton de Carvalho, e Porphirio da Costa Novaes.

Circumserião hidráulica. — Vai ser criada uma circumserião hidráulica com sede nesta cidade, ficando a seu cargo o serviço dos rios Mondego, Lis e Vouga com os respectivos portos.

Nomeação. — A sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso foi nomeada interinamente professora de instrução primária, para o sexo masculino de Foz d'Arouce, concelho da Louzã.

Sobre Importação de máquinas, typos, papel e tintas

Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLARIOS

1320

II

«E posso flar-me de ti?
«Não nos liga o mesmo juramento?»
«Ah, o meu juramento!» — disse Gilberto: — e a cabeça lhe pendeu para o peito.

Socega-te; tambem eu sou um perjuro; por isso te venho buscar.»

Gilberto ficou por algum tempo calado: lá no fundo de sua alma passou uma idéa terrível. Tinha os olhos fitos no cavalleiro, e meneava a cabeça. Enfim fechou a porta; levou o desconhecido para um quarto; mostrou-lhe um leito que n'elle havia; poz sobre a mesa pão e vinho; e aticou o lume do fogão, que estava amortecido, para perto d'elle pendurar o manto alagado do viajante.

«Gilberto, onde estás? com quem é que fallas?» — Era uma voz de mulher, que dizia estas palavras.

«Já vou», respondeu Gilberto; e estendeu a mão para o cavalleiro. «É a tua mulher; — irmão Perrail? — Perguntou o desconhecido.

«É minha mulher; — replicou Gil-

de Impressão. — Com o fim de pedir a revogação da pauta alfandegária de 1892, que preceitua esmagadores direitos de importação sobre aquelles objectos dirigiu á câmara dos Deputados uma bem redigida representação a activa Associação de Classe dos Compositores e Impressores de Lisboa, de que recebemos dois exemplares.

Desastre. — Uma creança de dois annos, filha de Maria José, da Pampilhosa da Serra, soffeu horiveis queimaduras, principalmente nos pés, tendo-se-lhe incendiado os vestidos. Den. por isso, entrada no hospital desta cidade.

Um sebastianista. — O velho mendigo, que andava por essas ruas com uma fita no chapéu onde se lia o seguinte dístico — *Viva el-rei D. Sebastião*, — e que era conhecido pelo nome de *Pitão*, falleceu ante-hontem no hospital, victima duma congestão pulmonar.

Chamava-se o velho Deodato Martins.

Concurso. — Está a concurso o lugar de secretário da administração do concelho de Gouveia com o ordenado annual de 240\$000 réis.

Tambem está a concurso a igreja de S. Thiago Apóstolo, de Souzellas.

Cirurgiões do exército. — Terminou já o prazo dos concursos para os logares de cirurgiões militares. Os concorrentes sam em número de 6, entre os quaes se contam os srs. Carlos Alberto Lopes d'Almeida, Francisco Diniz de Carvalho e Joaquim Luiz Martha, que no anno findo concluíram nesta cidade a sua formatura em Medicina.

Audiências geraes. — Nas audiências de sexta feira, sabbado e terça feira última foram julgados os seguintes réus:

Virgílio dos Santos, Maria de Jesus, José d'Araujo, Elysa da Conceição e Eduardo Augusto — pelo crime de furto e arrombamento; e Ludovino da Costa, Joaquim da Costa, José Possidónio dos Reis e Luiz Gomes — pelo crime de roubo.

Todos estes accusados foram absolvidos, excepto o primeiro, Virgílio dos Santos, que foi condemnado em 3 annos de prisão cellular ou 5 de degredo.

berto, com firmeza: e depois de breve silencio, deu boas noites, e saiu.

O cavalleiro ficou pensativo e encostado ao fogão: tinha os olhos fitos, e apartava a mão ao peito como se quizesse tranquillisar o tumulto das paixões encontradas que dentro d'elle ferviam. «Entornarei, pois, a morte, disse por fim, suspirando, n'esta quieta morada! Riscarei do livro da vida o nome de um homem cujo rosto é tranquillo, apesar do perjúrio. Tio, cruel tio? porque preço me vendes o grão de mestre!» — Passeou então por alguns instantes de um para outro lado, e proseguiu: «Envergonha-te, Guido? — Hesitas no momento da prova? Oh, porque tremem o teu braço ao entrares n'esta casa? Porque não derrubaste logo alli o perjuro proscripto, fazendo trovejar nos seus ouvidos terriveis palavras que annunciam a vingança da ordem — Esta é a ultima saudação dos mestres e companheiros, refalsado mestre do templo! — Tudo estava acabado! — Destino incomprehenhível, tu reliveste o meu braço! Tu me constranges a pagar a hospitalidade com a ingratição e com a morte. — Se, ao menos, um genio hmfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga! Se elle se aproveitasse das sombras da noite! — Teria eu assim cumprido o meu juramento sem tingir as mãos em sangue. Oxalá, Deus, e a Virgem, e o Baptista lhe inspirassem esta resolução!

Confidando aos ceus o futuro e os seus caminhos, o moço cavalleiro adormeceu.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 27 de janeiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, foi arrendada, em praça, a passagem do Mondego ao porto das Carvalhozas até o fim do corrente anno, pela quantia de 86\$200 réis.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a construcção de serventias de ligação e concordância com a estrada municipal de Cellas e para a reconstrucção do passeio esquerdo da rua do Visconde da Luz, mandando annunciar dia para as arrematções em praça.

Tomou conhecimento de ter sido denegada approvação á deliberação relativa á cedência gratuita de terrenos no cemitério da Conchada.

Mandou orçar a despesa a fazer com o calcetamento da rua do mercado junto ao hospício dos abandonados.

Mandou que fiquem expostos ao público nos paços do concelho, onde pôdem ser examinados, os programmas para a aquisição dos sellos commemorativos do Centenário da Índia.

Mandou orçar a despesa a fazer com a reparação d'algum material do serviço dos incêndios e officiar ao commissário de policia, dando-lhe conhecimento de irregularidades praticadas nos serviços do incêndio do dia 23 e no espectáculo do Theatro-Circo na noite de 26.

Auctorizou pagamentos diversos: ordenados de empregados; material fornecido para os serviços do abastecimento d'águas; contribuição predial; conservação e limpeza d'árvores; indemnização a um proprietário pela construcção dum muro de suppôrte a um caminho público.

Auctorizou o fornecimento de pequenos utensilios para a secretaria.

Resolveu vender em praça a madeira velha, que cresceu da reparação da ponte de Ceira.

Mandou orçar a despesa a fazer com a limpeza de dois syphões na azinhaga do Carmo.

Auctorizou trabalhos de canalização d'águas para um prédio particular.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 20.

Auctorizou pequenas obras de reparação, a saber: fonte nas Carvalhozas; fonte em Eiras; portas (mudança), do asylo de cegos em Cellas e nascente d'água; estuque dum gabinete nos paços do concelho; mercado, cobertura de logares de venda.

III

Os sonhos da madrugada eram teriveis para Guido! — Imaginava o cavalleiro que via o seu hospede desvairado, e furioso diante de si, e que lhe ouvia pronunciar estas palavras teriveis. «Morre tu, primeiramente, assassino! — Dando um retumbante grito, Guido saltou do leito, e lançou mão da espada. Acordára. Diante d'elle alguém estava; mas era uma linda mulher, que ria da furia do cavalleiro. Ficou este confuso, e largou a espada. Ella então com um modo angelico lhe disse: Socega-te, senhor! Um sonho terível vos offuscava o espirito: é o almoço que vos trazem; e quem vos traz é uma fraca mulher.»

Córando de vergonha pelas loucuras da sua imaginação, Guido ficou por algum tempo callado: depois erguendo os olhos perguntou:

«Onde está Perrail?»

«Não sei, senhor! — É nome que não conheço.»

O cavalleiro correu a mão pela frente, e proseguiu:

«Desculpa-me o engano. Onde está vosso marido.»

«Gilberto saiu; foi ao lago de Santes pescar algum peixe. Hoje a nossa pobre mesa deve ser mais abundante.»

Guido suspirou. Deus louvado! disse lá consigo; o desgraçado suspetou ao que eu vinha, e fugiu. Minhas mãos não se tingiram em sangue.

Sem dar palavra almoçou. Depois, pondo a escudella vazia sobre a la-

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação.

Resolveu subsidiar a installação dum laboratório para analyse de géneros alimentícios a montar por conta do districto e fornecer os utensilios necessários.

Nomeou, por escrutínio secreto, cinco vigias dos impostos indirectos.

Auctorizou a reconstrucção da parede dum quintal no logar do Cabouco, assentando o proprietário sobre ella um pequeno andar, sem occupação de terreno publico.

Resolveu officiar á Direcção dos Caminhos de Ferro, pedindo providências contra o abuso praticado da passagem pela ponte do Caminho de Ferro em Coimbra, contra os interesses do arrematante da barca do Almegue.

Resolveu pedir a criação duma escola d'ensino primário para o sexo feminino, enviando se ao governo os documentos legaes e mostrando que foi approvada a casa destinada para esse fim e que correm por conta do municipio as despesas com a mobilia e utensilios, sendo a escola em S. Silvestre.

Associação Conimbricense de soccorros mútuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

A direcção d'esta associação de soccorros mútuos, manda annunciar que se acham patentes na sua secretaria, sita na rua da Moeda, 46, 1.º, por espaço de 15 dias contados da data deste, o relatório da gerência transacta, e as contas e parecer do conselho fiscal relativo ao 2.º semestre de 1897, onde podem ser examinadas todos os dias desde as 8 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1898. — A presidenta, Maria José Mesquita Ferreira.

A direcção d'esta associação de soccorros mútuos manda annunciar que as suas sessões ordinárias continuam a ter logar em todas as primeiras quintas feiras de cada mês, pelas 8 horas da noite não sendo dia santificado porque em tal caso serão feitas no dia immediato á mesma hora.

Coimbra, 28 de janeiro de 1898. — A presidenta, Maria José Mesquita Ferreira.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

reira da chaminé, disse á boa mulher, que estava em pé diante d'elle:

«Deus vos dará a recompensa da hospitalidade que haveis exercitado com um homem inteiramente estranho; porque vosso marido, não me conhecendo hontem, não vos podia dizer quem eu era.»

«Eu não sei, respondeu Branca, se elle vos conhece, ou que negocio vos trouxe aqui. Não me importa indagar segredos alheios, para tractar bem um hospede.»

«Mas dizei-me, minha boa patroa; Perrail... não digo bem... Gilberto nunca vos contou as suas aventuras de mocidade?»

«Sem duvida! — replicou Branca. — Nem ha n'ellas cousa que se deva occultar. Que aventuras pôde haver na vida de um mestre pedreiro, a não serem algumas peregrinações e viagens? É a isto que se reduz a história de meu marido. Nascido na cidade de Arles, partiu muito moço para Escocia, e lá trabalhou largos annos por official, até que chegou a mestre. Saudoso da patria regressou a França: chegando a Calais travou amizade com meu pae, que já morava n'este casal, propriedade, outr'ora, dos templarios, as ruínas de cujo castello podeis ver d'esta janella. Gilberto estabeleceu-se na sua patria: largou o avelal de pedreiro, deu-se á lavoura, e casou comigo. Meu pae não gosou muito tempo do espectáculo da nossa felicidade: morreu; mas a sua morte foi tranquilla, porque me deixava debaixo da protecção de Gil-

Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

no

REVERENDO P. GURY

PELO

CÓNEGO MARCELINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fóra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Affonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 7\$500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

RUA DE FERREIRA BORGES

Vende-se o prédio sito nesta rua, com os números de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender dirija-se a António Cardoso, em Santo António dos Olivares.

A chave encontra-se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo prédio.

Educação Nacional

JORNAL PEDAGÓGICO

De colaboração distincta dos primeiros pedagogistas de Portugal e de professores mais conceituados

São, com regularidade irreprehensivel, aos domingos

Em todos os números ha secção doutrinaria, litteraria e variadas notas e informações, além da permanente secção aos actos officiaes da instrucção pública.

É um jornal indispensavel a todos os professores e amantes da instrucção nacional.

A assinatura annual custa 1\$600 réis, e meio anno 800 réis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração — Campo dos Martyres da Pátria, 21 — Porto.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

berto. Bom marido, e bom cidadão, Gilberto é respeitado por todos estes arredores... Mas vos certamente o conheceis: escusado é que eu vos diga mais nada, e que por mais tempo vos seja importuna.»

«A' minha fé, que o não o sois! replicou Guido. Porém, porque tarda tanto vosso marido? Tão longe é o lago de que me fallastes!»

«Nem por isso. Tambem já a mim me admira tanta demora!»

«Deus louvado! — repetiu Guido lá consigo. Deus louvado! Elle fugiu e me desobrigou de praticar uma acção, cuja lembrança me seria dolorosa até á hora extrema. A minha missão está concluida: e para que algum novo accidente me não torne a lançar no abysmo de que saí, voltarei para Mull immediatamente.»

Feita esta reflexão cingiu a espada, lançou o manto nos hombros, e dirigiu-se para a chaminé, onde Branca já estava tractando dos preparativos do jantar.

«Adeus, boa mulher!» — disse com voz tremula. — «Compre que eu parta já. Sinceramente agradeço a vossa hospitalidade.»

Branca, cheia de espanto, cravou n'elle os olhos. Não podia comprehender os motivos de tão subita resolução. «Já! exclamou emfim: já quereis partir? Acaso vos offendi.»

«Não, desgraçada! — respondeu Guido. Por piedade para contigo é que eu quero partir.»

(Continua).

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Fautinso da Fonseca

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado à morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiões, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concartam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acieo, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mésa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparrilha de Ayer.
Pura a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclacimentos na **Typographia Auxiliar de Escripório.**

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Heroulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se a Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-as Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Arrematação judicial em 13 de fevereiro de 1898

(2.º annúncio)

13 No dia 13 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia d'esta cidade, se ha-de proceder à venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes à mesma sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*; utensilios e móveis que vão à praça pela segunda vez, por metade do valor da sua avaliação e na importancia de 106\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, *Neves e Castro*

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

15 Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

16 Encontra-se à venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

BAIRRADA

17 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srz. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 311

COIMBRA — Domingo, 13 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

Opposição monárchica

Neste país de administração immoral, e de gravíssimas incúrias, em que tudo ou quasi tudo é ridículo e affrontoso, merecendo do estrangeiro ou o mais significativo desprezo, ou a mais infamante repulsa, causa dó ver os governantes simulando atrapalhações, e provocando delongas, pelo futil pretexto de um obstruccionismo propositado, feito pela opposição monárchica.

Agora, na conversão, como outrora em todas as propostas de fazenda, que os clamores vibrantes da opinião pública, e a majestosa significação dos comícios republicanos fizeram cair immediatamente no mais merecido desprezo, o governo progressista vem desculpar-se da sua pusillanidade com a opposição regeneradora, procurando preterir qualquer futilidade — por menos attendivel que seja, a sua falta de zelo e de intelligência.

E, contudo, é indubitavel que os combates da opposição apenas obedecem a mesquinhos impulsos — de protecção a amigos, ou da sede do poder, quando não á mais requintada hypocrisia em que os filhos dos Passos, de gravata vermelha, *meetingueiros* d'ópera-buffa, se mostraram verdadeiramente exímios. Não é o bem geral da nação, nem nenhum sentimento, já não queremos de patriotismo encendrado, mas ao menos de sensatéz mediana, que determina os partidos realistas a collocarem-se, segundo as occasiões, neste ou naquêlle campo.

Ou querem fazer tirocinio para pizar de frente erguida, em ares de *quien todo lo manda*, as alcatifadas salas dos reaes palácios, ou querem armar a uma popularidade momentânea, a troco das mais pequenas promessas, dos mais illusórios juramentos.

Umaz vèzes a bajulação e o servilismo para com o rei, outras vèzes a hypocrisia e o cynismo com o seu estendal de sujeições e de vilèzas; e num caso, como noutro, sempre o mais desenfreado egoismo, o interesse mais especulador.

No bem da pátria, no levantamento da nossa nacionalidade, amortecida pelo indifferentismo, e esmagada pelo mais asqueroso desprezo, nem sequer se pensa, como se fosse occupação secundária de um estadista apreciar e julgar o que de mais sacrosanto ha para um português. E do seu cérebro resequido só ressaltam quando — que não sempre

— impropérios estultos contra os republicanos que, não os imitando, tratam sómente de obter a nossa regeneração, combatendo desinteressados, pela consagração duma Ideia, *sympáthica* e reclamada.

No desmantellado batalhão monárchico, hoje já tam diminuido pelas vistas civilizadoras da República, agitam-se paixões, saltam os caprichos, numa barulheira infernal de doidos despreoccupados. As paixões sam sempre alimentadas pelos magnates do partido no poder, e os caprichos constituem o motivo da opposição.

No parlamento cómico, a modos de circo, em que tudo está infectado por essa immoralidade consentida, que corrompe e corróe quantos d'ella se approximam, a opposição monárchica traduz-se em caprichosos volteios, ensaiados cá fóra, com os deputados noveis, amestrados em alta eschola.

E é d'essa opposição, sem tenacidade nem energia, que o governo tem medo, ou com que ao menos preterta a sua imperícia tam digna de reparo, a sua incúria criminosa a sua má fé intoleravel, e a sua ignorância crassissima?

Fraco apoio para desculpar inépeias: pois que um governo forte e enérgico, com a energia que a moralidade confere, e a rectidão attribue, não receia cómicos saltos de espantelhos que só obedecem a caprichos insinuados pelos mestres!

“O PAIZ,” E A “FOLHA DO POVO,”

Sam dois jornaes republicanos, e por isso fóram querellados, por apresentarem ao póvo a verdade pura e única sobre os horrores da nossa administração política.

Republicanos e querellados, equivale a condemnados: a liberdade de imprensa em Portugal consiste nisto.

E a penas gravissimas; o editor de *“O Paiz”* é condemnado a 6 mēzes de cadeia, 250\$000 réis de multa, e o jornal a suppressão definitiva; O sr. Baptista Machado, auctor dos humorísticos *Ridículos* diariamente publicados na *Folha do Povo*, a 20 dias de cadeia, 30\$000 réis de multa e sellos e custas do processo; o editor dēste último diário, conjunctamente com o sr. Manuel Augusto Pinto, auctor de dois artigos incriminados, a 6 mēzes de prisão, 250\$000 réis de multa, suppressão do jornal por 20 dias, e custas e sellos do processo.

Tudo isto pelo *gravissimo* attentado de avisarem o póvo, fazendo-o precaver contra os erros nefastos duma gerência desgraçada, que nos ha de arrastar ao abysmo mais profundo de miséria e de degradação, desde o momento em que as classes

baixas se não convençam do perigo que sobre Portugal impende.

Procurando abafar os avisos dum jornal supprimem-no, reduzindo o jornalista á revoltante alternativa, de se transformar em bajulador ignobil ou de se sujeitar a um convívio permanente com criminosos de officio, nos antros do Limoeiro.

O jornalista, entende-se o republicano; que os outros vivem a vida airada que lhes firmem o seu servilismo e as suas protecções.

Mas, não ha que vêr: é isto, e será sempre assim enquanto os ministros não possuírem a sufficiente dignidade de sujeitarem á apreciação do público os actos das suas gerências.

Aos condemnados, o nosso voto de louvor pela sua incontestavel energia.

“O TABOENSE”

Na provincia, como na capital, tamem é conhecida a lei das rolhas como contendo *correctivos* applicaveis a quem com energia, e sem timidez, pugna pela moralidade e pelo dever cívico; e d'isto resultaram duas querellas ao nosso collega *O Taboense*.

Se o nosso collega se collocasse á mercê dēsses inúteis, que por ahí fóra alardeam uma independência que não possuem e uma dignidade de que nem vislumbres ao menos restam, tem com certeza uma vida regalada, sem dissabores nem querellas.

Assim... sómente lhe resta o apoio sincero e merecido das consciências sãs.

Um balão colossal

Os irmãos Montgolfiers devem lá no outro mundo achar-se satisfeitos com os resultados maravilhosos da sua genial descoberta.

Conta um jornal que numa cidade americana se está procedendo á construcção de um enorme aerostato que deve comportar mais de 100 pessoas e levá-las todas até á maior altura que possa ser attingida por estes comboios aéreos! Na primeira ascensão projectada desse balão, a qual é de crer que risque da memória dos homens todas as mais prodigiosas dos mais insignes voadores, irám 80 indivíduos acompanhados de viveres e munições necessarias para 365 dias!!!

Se assim fór...

“O SEculo”

O supplemento illustrado do *Seculo* continda vindo cheio de espirito e de *verbe*, aproveitando-se com a maior felicidade dos acontecimentos mais importantes da semana, e conseguindo encontrar-lhes sempre o lado ridículo e pittoresco.

O último numero apresenta a página central allusiva aos acontecimentos de Coimbra, a qual por certo fez passar um amargo quarto d' hora ao commissário de policia d'esta cidade,

Carta de Lisboa

Summário: — O caso do dia. — O que dizem os jornaes sobre a conversão. — Exige-se que se incluam mais seis mil contos em ouro na divida. — Titulos particulares como titulos do thesouro. — Pretende-se que a Allemanha e a França exerçam fiscalização sobre Portugal. — Os expedientes do governo. — Peor futuro que o da Grécia. — A Allemanha oppõe-se á conversão. — As fúrias contra a imprensa. — Três julgamentos num dia. — Suppressão do *“Paiz”* e suspensão da *“Folha do Povo”*. — Outros julgamentos em perspectiva. — O que se pretende. — A liquidação. — Syndicatos estrangeiros com pretensões sobre Lourenço Marques. — Sem rendimentos das alfândegas, sem caminhos de ferro e sem colónias. — As dividas da Companhia dos Tabacos. — Quem foi escolhido para resolver o caso. — Como se demonstra para que serve a arbitragem.

11 de fevereiro.

Interessantes noticias trazem hoje os jornaes ácerca da conversão, a discutir-se agora na câmara dos deputados.

O *Diário de Noticias*, phonógrafo do governo, afirma que a discussão durará muito.

O *Diário da Manhã* noticia que a casa *Baring*, de Londres, é apoiada pelo governo inglês na pretensão de fazer incluir na conversão os *scrips* que emittiu em tempo, correspondentes a dois terços do *coupon* não pago — *scrips* cuja emissão representa mais seis mil contos em ouro.

Ainda o mesmo jornal afirma que na Allemanha e em França se exerce pressão junto dos respectivos governos para nos ser imposta uma fiscalização internacional.

O *Popular*, referindo-se ao facto do governo só querer mostrar ao sr. Hintze, em segredo, os documentos relativos á conversão, conclue que o segredo será a correspondência com a Junta do Crédito Público, que mostra ter-se esta opposto a vários abusos e desmandos do governo, e ter-lhe participado que não fóra acceto em Paris um aviso de crédito do governo para pagamento do *coupon* de janeiro; ou serám os despachos mandando vender titulos de 3% ao desbarato, ou mandando empenhar as tristes obrigações do caminho de ferro.

E o mesmo jornal refere que havemos de sentir a sorte da Grécia, senão peor.

A *Vanguarda* noticia que o governo allemão se oppõe tenazmente á conversão tal como ella foi proposta e que já entrou no ministério dos negócios estrangeiros um *memorandum* sobre o assumpto. Acrescenta o mesmo jornal que os credores allemães só aceitam a conversão havendo augmento de juro.

Todas estas informações e cada uma d'ellas não fazem senão confirmar a tristissima gravidade da situação, em vésperas de irremediavel.

A própria nota do *Noticias* tem a sua significação. Por ella se vê que é o governo que quer alongar a

discussão, entreter tempo, fazer obstruccionismo, com uma questão d'esta ordem que só podia ser posta e discutida em levantados termos.

É a comédia que se vem arrastando desde mēzes. O governo começou por fazer distribuir na câmara um projecto que tinha por terminus do prazo da conversão uma data que já passára quando se fez a distribuição. Depois, pôsto o projecto em ordem do dia, apresentou emendas que nem sequer fóram lidas. Emendado o projecto, entra em discussão outro, em condições de não ser discutido, por, segundo as declarações officiaes, não representar o pensamento do respectivo ministro nem o da respectiva commissão. Finalmente volta á scena, d'assalto, sem que ninguém esperasse, o projecto da conversão, mas logo no dia seguinte a câmara não reúne por falta de numero.

Muito mais grave, porém, o primeiro informe do *Diário da Manhã*.

Por elle se vê que na conversão entram não só os titulos emittidos pelo thesouro português, mas entram ainda como taes, titulos emittidos por uma casa estrangeira. E a nossa divida, já insupportavel, avoluma-se por esse facto em nada menos de seis mil contos.

Gravissima a segunda informação, de todo o ponto verosimil, por não ser nova.

Justifica ella, pelo depoimento duma folha accentuadamente conservadora, insuspeita por conseguinte, a mais séria preocupação de quantos olham a pátria com amor: — que as grandes potências se preparam para fazer de Portugal uma segunda Grécia, tutelada, escravizada pelo estrangeiro, convertido em seu senhor.

O *Popular*, mostrando a que bandalheira d'expedientes chegou o estado português, confirma o perigo de nos vèrmos reduzidos á mais miseravel situação — sem vontade, sem autonomia, sem poder de nos governarmos.

A *Vanguarda* finalmente mostranos a ameaça, já annunciada, de termos todas as desvantagens da conversão tal como ella se prepara, sem a vantagem única que ella podia ter em qualquer circunstância que se fizesse — a de estarem d'accódo com o *modus vivendi* todos os credores.

É, pois, bem evidente que atravessámos uma hora de tormentosos perigos.

Jogam-se mais do que nunca a honra e a independência da nação.

Todavia, que socego, que calma-ria por esse país fóra...

Enquanto perigos de toda a ordem nos ameaçam, enquanto se assiste como que ao desmoronar duma nacionalidade, o poder, responsavel por essa situação, expande ódios, executa vinganças, algema ou procura algemar os que, no cumprimento dum dever, procuram levantar as consciências, acordar uma pátria adormecida.

É a imprensa republicana em cheque.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Fautinso da Fonseca

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.^a edição deste livro.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiões, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassina, director estaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, çaceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, Pinto Basto!

E, se este senhor não apresenta escrúpulos, não se exonera da missão, quem de facto em última instância decidiria o caso seria elle — elle dirigente e principal interessado na Companhia!

Se existirem dúvidas de quanto póde e de quanto vale a Companhia, se não se soubesse que ella só pagará o que quizer e que entender e que por conseguinte a arbitragem não passa duma burla — este incidente seria uma assombrosa revelação.

Ainda assim constitue uma prova, a archivar.

F. B.

SOB A ADMINISTRAÇÃO EXTRANJEIRA

A Inglaterra, que é a soberana do Egypto desde que pela força das suas esquadras lhe impôs uma administração extranha, acaba de vender a um syndicato inglês a esquadra, arsenaes, doca e material de guerra d'aquélle país.

E um jornal de Alexandria, lamentando a almoeda feita dos navios do seu país, escreve:

«Acabou-se! A bandeira do Egypto não tremulará de hoje em diante no Mar Vermelho nem no Mediterrâneo!»

Chegarêmos a tempo de deixar também de fluctuar nos mares a bandeira gloriosa que tremulava sobre as nossas galeras, quando os outros povos mal se aventuravam a simples viagens costeiras?

Verêmos se o impudor dum povo, que foi nobre e que encheu o mundo com a fama da sua heroicidade, consentirá em que qualquer syndicato da *City* arranque com mão odiosa do tope dos nossos mastros o pendão das nossas mais lidimas glórias!

A crise monetária e a circulação fiduciária em Portugal

É o título dum recente trabalho do nosso talentoso amigo e correligionário sr. dr. João de Freitas, advogado no Porto, que tomou para assumpto do seu estudo um dos phenomenos de mais palpitante actualidade e de maior importância económica do actual momento histórico da nossa vida nacional.

O trabalho do sr. dr. Freitas é uma lúcida exposição dos precedentes da actual crise económica e financeira do nosso país, cujas causas analysa, criticando as providências de que se lançou mão para a ella obstar, e em seguida o seu illustrado auctor expõe com notavel penetração os meios que se lhe afiguram próprios para a debellar.

O livro que estamos noticiando é um trabalho que merece ser lido, não só pela sua importância intrinseca e interesse actual, mas ainda porque nelle o seu auctor accentua as aprimoradas qualidades do seu incontestavel talento,

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgalivo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

... presidente da República, dr. Manuel Victorino Pereira, contra o qual existem suspeitas, senão a certeza, de gravissimas responsabilidades.

Fôram todos pronunciados.

É certo que o assassino do marechal Bettencourt se suicidou, o que foi verificado por peritos.

CUBA

Assume um novo aspecto de gravidade a questão cubana. As últimas noticias informam-nos do estado crítico, que veio produzir nas relações politicas da Hespanha com os Estados-Unidos uma carta escripta a Canalejas e interceptada por um cubano na capital da ilha e cuja paternidade se attribue ao ministro hespanhol em Washington carta em que o presidente da república norte-americana é vivamente aggravado com várias offensas e ataques á sua honra e prestígio politico.

Em consequência d'isto o governo dos Estados-Unidos, por intermédio do seu representante em Madrid, exige do governo hespanhol promptas satisfações, que naturalmente se traduzirão na immediata demissão de Dupuy de Lôme, o ministro accusado de ter sido o auctor da referida carta offensiva do presidente Mac-Kinley. Este inesperado acontecimento veio carregar de mais sombrias côres o aspecto d'essa eterna questão, causando em todos os ânimos das duas nações as mais sérias preocupações, porque elle pôde de um momento para o outro, dada a sympathia dos Estados-Unidos pelos revoltosos cubanos e a consequente aversão de um pumeossissimo partido americano á nação hespanhola, converter-se em causa de um definitivo rompimento de relações e porventura de uma guerra entre os dois países.

Demais, as últimas noticias dam conta da exaltação enorme que se está notando na grande república, repetindo-se agora, mais do que nunca, as instâncias da imprensa juncto do governo para que intervenha definitivamente no conflicto, de modo a acabar com um estado de coisas que ameaça prolongar-se indefinidamente, com prejuizo manifesto dos interesses americanos e das liberdades e socego da Grande Antilha.

Noticias diversas

Carnes verdes. — Reconhecendo que era da máxima conveniência pôr cõbro aos desmandos dos marchantes, que em proveito próprio se não cangavam de explorar o publico, adjudicou já a câmara municipal d'este concelho o exclusivo da venda das carnes verdes

Arrematação judicial em 13 de fevereiro de 1898

(2.º annuncio)

13 No dia 13 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes á mesma sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*; intencios a moveis que vão em negócios de adjudicação toda a cautella é pouca, porque os máus exemplos do alto podem porventura inquinari as melhores intenções e desfazer os melhores protestos.

Notas a lapis. — O nosso collega de Amarante, o *Alarme*, transcreveu da *Resistencia* a chronica — *Notas a lapis* — do nosso talentoso collaborador Braz da Serra.

Dr. Jerônimo Silva. — Esteve nesta cidade este distincto medico do partido de Poiares, nosso illustre correligionario e amigo.

Conflicto académico-politico. — Como os nossos leitores já sabem, a academia elegeu uma commissão de vigilância encarregada de apresentar ao governador civil do districto uma exacta narração dos factos que produziram o lamentavel conflicto de que demos desinvolvida noticia.

Essa commissão, composta de estudantes de todas as faculdades académicas, é presidida pelo sr. Albino Pacheco, laureado quartannista de Medicina.

Consta-nos que tem mostrado uma grande actividade e um rigoroso cuidado na exposição dos factos occorridos, resolvendo-se acompanhá-la de ligeiras apreciações embora caracterizadas com a mais prudente imparcialidade, e elaborada sem prejuizos nem despeitos. Essa exposição deve ser amanhã apresentada ao sr. D. João Alarcão, governador civil interino do districto.

O porte brioso da classe académica tem sido muito bem apreciado pelas academias do reino, e por toda a gente sensata. O sr. Alexandre Braga, talentoso quintannista de Direito, recebeu os seguintes telegrammas:

«A academia de Vianna, reunida em assembleia geral, louva os seus collegas de Coimbra, pela nobre attitude, declarando-se francamente ao seu lado. — *Azevedo.*»

«Academias de Lisboa e Porto saudam-vos pela victoria obtida. — *Jayme Ribeiro, Santos Silva.*»

Fôram-lhe enviadas as respostas seguintes:

«Ao primeiro: — Agradeço vosso incondicional apoio no momento em que luctamos pela defesa dos nossos direitos.»

«Ao segundo: — Gratos á vossa saudação, agradecemos. Vem ella robustecer-nos a força moral do nosso direito e servirá para sustentarmos a attitude inquebrantavel da nossa intransigencia. — *Alexandre Braga.*»

Diz-se que será nomeado governador civil do districto o sr. dr. Antonio José d'Almada, natural da ilha da Madeira, e actual governador civil da cidade do Funchal.

O sr. Albino Pacheco enviou a todos os jornaes de Lisboa e Porto que se occuparam do conflicto um bem escripto artigo, em que dignamente se repellam as affirmações partidarias das *Novidades* e d'outros diários que, por uma mania de opposição, aproveitaram o caso para joguete politico.

RESISTENCIA

N.º 311

COIMBRA — Domingo, 13 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

Opposição monárquica

Neste país de administração immoral, e de gravíssimas incúrias, em **Banco de Portugal**. — Reúne amanhã o conselho geral do Banco de Portugal para apreciar o relatório da comissão syndicante á agência do mesmo banco nesta cidade.

Acto de licenciado. — Realizar-se-ha na próxima terça feira o acto de licenciado do sr. António Olympio Cagigal, que no anno passado concluiu dum modo brilhante a sua formatura em Medicina.

Rector da Universidade. — Continua o boato de que será demittido d'este logar o sr. dr. Costa Simões. Para esse fim deve ter já partido para Lisboa, a conferenciar com o ministro do reino.

Continua a dizer-se que será substituído pelo sr. dr. Pereira Dias que deve tomar conta do logar na próxima quarta ou quinta-feira, devendo portanto haver feriado quinta, sexta e sabbado.

Fallecimento. — Na quinta-feira última falleceu, victima duma febre typhoide, o estudante do lyceu, sr. Carlos Rocha, filho do sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina, o que verdadeiramente sentimos.

Foi encarregado da ornamentação da igreja, bem como da direcção do funeral a acreditada casa do sr. João Rodrigues Braga, successor, d'esta cidade, que se desempenhou habilmente da missão que lhe foi confiada, mostrando-nos ainda d'esta vez as magnificas aptidões que muitas vezes tem já manifestado em trabalhos d'esta natureza.

Liga das associações. — Deixou de fazer parte da commissão da Liga das associações para a instalação

—impropérios estultos contra os republicanos que, não os imitando, tratam sómente de obter a nossa regeneração, combatendo desinteressados, pela consagração duma *primeira expedição reclamada*.

Os três candidatos ao sexto grupo já prestaram a primeira das suas provas oraes.

Correio de Leiria. — Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso prezado collega de Leiria. Muitas felicitações, e muitos anniversários.

Centenário da India. — **Curiosidades**. — Crescem extraordinariamente as requisições de espaço para a feira franca que em Lisboa se deve realizar por occasião do centenário da India. Entre essas ha algumas curiosas, e de que por isso mesmo vamos dar resenha:

Dos srs. João Germano Gonçalves e Joaquim Eusebio dos Santos, para a exhibição de uma camera optica, automatica, em que se verám panoramas, monumentos, usos e costumes de Portugal, e a cuja construcção estão procedendo aquelles senhores segundo um projecto de apparelho de sua invenção, o qual tencionam levar á próxima exposição de Paris.

Do sr. M. Anahory, para a construcção de um elephante colossal, em cujo interior, illuminado a luz eléctrica, haverá um salão, onde se realizarám danças orientaes.

De um individuo residente na India, para a concorrência de um grupo de 40 bailadeiras persas, resolvendo-se, ácerca nesta ultima, telegraphar ao sr. governador geral da India, para que feche com o proponente o respectivo contracto.

Publicações

Educação Nacional — É excellento o numero 71 da *Educação Nacional*, que aca-

o verão se vai já mudando em inverno tempestuoso.

«O cavalleiro parte, atalhou Branca afflicta, ou porque eu o offendi, ou porque lhe é incómoda a nossa habitação.»

Gilberto cravou os olhos em Guido por alguns instantes, com aspecto carregado, mas tranquillo. «Estimado senhor, disse por fim ao mancebo, que estava diante d'elle como um criminoso colhido ás mãos: — não me fareis esta affronta na presença dos meus vizinhos; nem saíreis d'esta casa sem me descobrires a que viestes a ella. Excelente peixe temos para jantar; e cozinhado pela minha Branca será delicioso. Ao menos jantareis connosco.»

Ditas estas palavras, despejou o peixe em um alguidar de agua, e tratou de ajudar Branca a prepará-lo. Mas neste momento occorreu a Guido uma nobre resolução. Apertando rapidamente a mão a Gilberto: «Dae-me uma palavra, lhe disse agitado; dae-m'a immediatamente; cumpre que ninguém nos ouça! — Estou prompto:» — respondeu soccegradamente Gilberto, e fazendo um signal a Branca para que se deixasse ficar, guiou o seu hóspede para uma alpendrada que dava sobre o jardim contíguo, e d'onde se via, a pouca distancia, um edificio arruinado.

«Aqui ninguém nos ouve: disse Gilberto ao seu companheiro, cujo aspecto se tinha tornado triste e carregado; podeis fallar sem receio.»

«Fá-lo-hei, atalhou Guido com voz trémula; porque não ousa sentar-me á

baixas se não convençam do perigo que sobre Portugal impende.

Procurando abafar os avisos dum jornal suprimem-no, reduzindo o jornalista á revoltante alternativa, de se transformar em bajulador ignobil ou de se sujeitar a um convívio com criminosos de offi-

Malla da Europa. — Este excellento jornal principia com o n.º 27 o segundo semestre do 4.º anno. A sua redacção continúa a tornar o jornal cada vez mais atrahente, e neste intuito promete dar quinzenalmente uma revista de modas, com gravuras allusivas ao texto, escripta por uma senhora que reside em Paris e conhece o *métier* como *il faut*.

E como se fosse preciso tornar mais atrahente a assignatura d'este jornal a empresa offerece como brinde qualquer das obras abaixo indicadas:

A Bandeira, um magnifico livro de 500 páginas, por Lino de Macedo.

Sangue Latino, um volume de 300 páginas, por Fran Paxéco.

Senhor, Não! poemeta a propósito do centenário, por Thomaz Ribeiro.

A princesa de Boitão, romance por Alberto Pimentel.

Um quadro para sala — *A primeira Missa no Brasil* — composição de Condeixa e Roque Gameiro.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 3 de fevereiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, arrendou-se em praça a passagem do rio Mondego ao porto do Ameal, até o fim do corrente anno.

Tomou conhecimento do fallecimento dum asylo do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Autorizou a aquisição dum cilindro para as máchinas das águas.

Mandou abrir concurso para quatro logares de guardas campestres, sendo

tuas mãos, partir o teu pão, beber o teu vinho, e executar depois o que me foi ordenado. Tira a máscara, irmão Perrail, perjuro mestre do templo; que o mesmo farei eu! O toque, senha e palavra te deram a conhecer: sabe, pois, também o meu nome: eu me chamo Guido de Monforte: sou sobrinho de Aumont, grão-mestre da ordem dos templários, cujo diminuto numero, salvo do ferro de assassinos, jurou elevar outra vez o templo de Salomão, apesar de todos os monstros do inferno. Adepto, e companheiro dos obreiros do templo, mandou-me a sociedade que viesse procurar-te, mestre atraído de tam nobre e livre officio. — Adivinhas já qual seja a minha missão?»

«Matar-me: respondeu Perrail tranquillamente: não ignoro qual é entre nós o castigo de perjuro.»

«Não o ignoras; e atreveste-te a commetter o crime?»

«Mancebo: atalhou Perrail com asperza: prohibe primeiro ao coração os sentimentos, que Deus nelle ha plantado.»

«E o teu juramento?»

«Escuta-me, antes de me cravares o punhal no peito. A tua alma é generosa; e eu quizera que, cumprindo o teu horrivel mandado, em vez de amaldiçoares a tua victima, te compadecesses d'ella. Expulso da pátria pelo despotismo dos tyrannos, arrastando uma vida miseravel, del á vela com Aumont, successor de Morlay, do grão mestre

Carta de Lisboa

Summário: — O caso do dia.

O que dizem os jornaes sobre a conversão. — Exige-se que se incluam mais seis mil contos em ouro na divida. — Titulos particulares como titulos do thesouro. — Pretende-se que a Alemanha e a França exerçam pressão sobre Portugal. — Os es-

Coalhadas e Casas Novas; *Peor futuro da Ladeira do Seminário e de d'elles syphões na Azinhaga do Carmo.*

Atteston ácerca do comportamento de dois cidadãos.

Despachou requerimentos, autorizando a abertura d'inscrições em jazigos no cemitério municipal; collocação de taboetas em estabelecimentos commerciaes; a annullação d'impóstos directos lançados a um juiz de direito no quadro da magistratura; a abertura duma serventia particular na estrada municipal de Vil de Mattos, impondo-se condições; a vedação dum prédio na freguezia de S. Silvestre, determinando-se o alinhamento sem occupação de terreno publico e approvando um alçado para a construcção duma casa junto á estação do caminho de ferro em Coimbra.

Concedeu a exoneração pedida por um bombeiro do corpo de bombeiros municipaes e despachou um requerimento dum proprietário, que pedia a construcção dum caso d'exgôto em uma das ruas da Quinta de Santa Cruz, no sentido de não poder por enquanto ser executada esta obra.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», no dia 20 do corrente mês pelas 10 horas da manhã, se procederá a venda, em hasta pública, de 53 choupos e 1 amieira, já marcados para isso nos camalhões da Vagem Grande, annexos a esta Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 12 de fevereiro de 1898.

O director,
António Augusto Baptista.

discussão, entreter tempo, fazer obstrucionismo, com uma questão d'esta ordem que só podia ser posta e discutida em levantados termos.

É a comédia que se vem arrastando desde meses. O governo começou por fazer distribuir na câmara um projecto que tinha por terminus do prazo da conversão uma data que já passára quando se fez a distribuição. Depois, posto o projecto em ordem do dia, apre-

Compendio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano
do
REVERENDO P. GURY
PELO
CÓNEGO MARCELINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Rector do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fora publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Alfonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 75500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

que deixava o asylo de um claustro, onde se acolhera, e lá partir para a ilha de Mull, mandei pedir ao grão-mestre me absolvesse do meu juramento, restituindo-me o distinctivo do meu grau, e dando-me uma noticia circunstanciada da minha viagem. Tudo isto recebeu Aumont; porém não me respondeu coisa alguma.

«Eis, em summa, qual foi o meu crime; nem me envergonho de o confessar. Leve, por certo, é elle aos olhos de Deus, posto que humanas leis o façam digno de morte. Em coisa nenhuma importante delinquí contra a ordem; porque nenhum vivente soube da minha bocca a sua situação, estatutos, toques, ou signaes: até minha mulher tudo ignora. Já vês, sobrinho de Aumont, qual é meu delicto: não fujo á punição. Minha mulher ficará viuva, meu filho orphão de paé; mas eu não compro caro com o meu sangue cinco annos de felicidade — os unicos que posso dizer taes em toda a minha desgraçada vida.»

«Abalaste-me o ânimo: disse então Guido, depois de largo meditar. Sei o que pôde o amor, e o afêro á pátria: porém no teu discurso nada disseste ácerca de um objecto, por cujo motivo ha contra ti violentas suspeitas. O sacerdote referiu a meu tio todas as circumstancias, que mencionaste agora; mas accusou-te de teres roubado a ordem.»

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS

1320

III

«Ide senhor, com Deus: ninguém vo-lo impedirá! — Mas o meu homem... o pobre Gilberto!... Partir, sem lhe dizer adeus! sem que vos possa encontrar!»

«É o espectáculo d'esse encontro, que eu quero poupar a teus olhos! replicou Guido, com um modo de quem dellrava. Desventurada mulher! — Esse instante cortaria para sempre o fio da tua felicidade!»

Dizendo isto, apertou-lhe a mão, e foi para sair.

Pálido e aterrado voltou atraz... Gilberto estava em pé no limiar da porta.

IV

«Assim vos ideis embora?» perguntou Gilberto, depois de um breve silencio, e com o parecer demudado. — Aonde quereis ir, meu honrado hóspede? Não é isso de amizade. — Frio o vento sopra da banda do mar; e parece que

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Fautinso da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olheio de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 REIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1885)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanó, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxérras e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escripção: 10.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana. Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-se Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Venda de penhores

13 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a collecção completa de annuarios e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Arrenda-se

14 Um bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

15 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e boa qualidade; tanto para edificações, como para laçoaria. Ha tambem, nogueira preta e ciuzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

16 Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

17 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Comércio, 23.

BAIRRADA

18 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 312

COIMBRA — Quinta feira, 17 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

GRANDEZA

É soberanamente ridícula a aparatosa subserviência dos fracos e dos humildes, perante os tyrannos sem coração nem sentimentos que pela força tratam de se impôr ás massas timoratas e ignorantes.

Por toda a parte por onde passava um monarcha toda a gente se prostrava antigamente, beijando-o e humilhando-se, recalando aos pés a sua liberdade natural, e deixando-se subjugar, na sua ignorância crassa, pelas vistosas vestimentas dum rei que, por ser rei, era um semi-deus.

Hoje, com os successivos desvarios das realézas, que por tanto tempo impunes, amontoaram o lodo em que todas ham de morrer atoladas,—desvarios que se palpam e não se lêem, porque o povo não sabe lêr—, já um riso frio amarello, talvez de dôr ou de raiva, acolhe essas funambulêscas visitas dos reis, que se fazem annunciar por estrepitosos pregões, e se fazem pagar por continuos saques á bolsa dos contribuintes.

Entretanto, opposição declarada, franca e rasgada, sem temores nem escrúpulos, sómente poderá partir da população culta, que lê e commenta os desatinos monarchicos, dos espiritos medianamente illustrados que vêem no rei um homem, quando não um burlêsco dissipador, cheio das ócas tradições de gerações passadas e sem a minima comprehensão dos seus deveres civicos; e as camadas baixas, sem luz e sem instrucção, ainda não permitem que se affronte ousadamente um rei, imbuídas, como estão, d'essas credêces fanáticas, falsamente escrupulosas, herdadas de antepassados idiotas, e desinvolidas por uma educação detestavel e esteril.

É principalmente por essa razão que os governos toleram a existência em Portugal de quatro milhões de analfabetos, que vivem nessas illusões respeitadas, acobardados e tímidos, sem um querer próprio, sem um modo de sentir especial, que os arroje ao caminho de reivindicações, que os homens de senso, de ha muito reclamam.

A monarchia, se com isso afugenta alguns adeptos que se horrorizam perante o miseravel proceder d'esses politicos farçantes, procura estribar-se por outro lado nessa massa encoberta num obscurantismo atroz e degradante que quando

muito se transformará apenas na mais viva e frisante indifferença.

É o respeito pela grandêza, já não do porte, mas do viver, que a monarchia quer sustentar; e com essa sujeição, imposta cruelmente pela negação do saber, conta ir prostrando os seus dias de existência, d'essa existência caracteristica de sobresaltos e de receios. Armando ao effeito, procura apresentar um vistoso luxo, tudo exterioridades, e tudo apparencias, uma vida sumptuosa, toda immoral e impudica, para que o povo se prostre respeitador e vergado perante tanta pompa, e tanto fausto.

E o povo, o ignorante, prostrase de joelhos vendo nos homens que lhe levam o dinheiro, e lhe roubam o seu suor, não ladrões nem esbanjadores, mas altos personagens muito elevados perante a sua pequenez, que o olham altaneiros, em ares de desprezo; e, se ha de destruir todo esse monte de apparencias faustosas, que nada representa de positivo e real, a não ser roubos descarados, e esbanjamentos sem numero, curva-se indignamente, rojando-se pelo chão, e beijando as sandálias de quem lhe prepara um futuro de vergonhas e de misérias.

Homens não os quer vêr, o desgraçado que se deixa victimar, que consente que lhe vendam a pátria, sem responder com uma gargalhada estridente, acompanhada dum acto de heroica revolução, á sua desfaçatez insana, que sobre inépcias flagrantes tambem traduz uma desmedida immoralidade.

E a monarchia vai-se sustentando nestas bases fraquissimas, caracteristicas pela cobardia, mas humilhantes para uma nação que as tolera.

Para se fazer grande, faz lançar o povo de joelhos.

E sobre a sua cabeça, na sua frente, desdobra os seus cynicos projectos, as suas infâmias sem numero.

A dictadura militar

Consta ao *Popular* e á *Folha do Povo* que ha grandes probabilidades de o sr. Mousinho d'Albuquerque ser nomeado ministro, para dar inicio ao projectado plano de dictadura militar.

Sobre essa nomeação, os commentarios dispensam-se em absoluto, devendo confiar-se da consciéncia e da dignidade do povo, uma resposta altiva e levantada a este ignominioso attentado da liberdade.

Esperámos

A conversão

Continúa a discutir-se no parlamento este traçoeiro projecto que ha de no futuro escancarar ao estrangeiro as portas da nossa administração.

E curiosa é, no meio da medonha *debacle* que nos aterrorisa, a fórma como os regeneradores dirigem os seus ataques, a modos de quem quer protrahir sómente o escandaloso negócio, tendo apenas em mira alcançar o poder por uma derrota infligida ao ministério progressista. A não ser o sr. Dias Ferreira, num discurso de opposição tenaz, mas em cuja sinceridade não acreditamos, nenhum deputado ainda condemnou abertamente a operação financeira de cuja discussão se tem tratado no pseudo-parlamento.

Tudo considerações discursivas—algumas das quaes encerram justissimas verdades, por nossa desgraça—que levam á conclusão irrefragavel de que o nosso thesouro está arruinado—o que aliás, já toda a gente sabe de ha muito.

Phrases de effeito, bastantes; sinceridade e boa fé, pouca ou nenhuma.

Entretanto, apherar da face que a opposição segue na lucta, o governo, pela voz dos seus deputados vai-se enterrando cada vez mais, e não trata de responder directamente aos argumentos apresentados que o apontam como exímio no esbanjamento e na dissipação. O próprio sr. Burnay, que alguém applicou de *Espirito Santo de Orelha*, confessa por uma fórma terrivelmente vergonhosa para o governo que não se trata duma conversão, mas sim duma concordata. Isto é, como explica João Chagas, o brilhante pamphletário, e intemerato jornalista:

«Não é um contracto digno, feito por homens isentos de responsabilidades, que com elle apenas tenham em vista garantir o futuro da nação e, ao mesmo tempo, honrar o seu nome.

É uma negociata de cúmplices, feita á pressa, atabalhoadamente, na hora critica da fallência, quando a justiça da multidão já bate á porta.

Não é conversão! É concordata.

Quer dizer: não é o facto para hoje—é o facto para todo o sempre.

É o futuro escamoteado. É a única esperanza legitima da pátria portugueza, surripada, como se surripia a um pobre o seu último vintem.»

Verdade eloquente, e a cujas consequências sómente se pôde oppôr o povo, num enérgico arranco do indiscriptivel marasmo em que tem jazido.

A QUESTÃO DO PÃO EM LISBOA

Vai-se aggravando criticamente esta momentosa questão, á qual está ligado o futuro da classe operária, que sem recursos nem meio de os obter, vê a sua vida cada vez mais cumulada de difficuldades.

Já um novo typo de pão, cujo preço é de 100 réis, foi apresentado pelos padeiros de Lisboa, que tractam de se desculpar lançando a culpa sobre os moageiros.

Ora fundamentalmente e na sua maior parte, a culpa pertence ao Estado que tem descurado este assumpto, tractando apenas de o remediar com palliativos inúteis que em nada remedeiam as perigózas consequências dos factos que se estão dando. Resolveu o governo mandar vender pão nas esquadras de policia, como se por esse processo cómodo e facil, próprio de quem sómente vê exterioridades, se podesse cortar o mal.

Entretanto toda a gente vê que o remedio é dispartado, pois que crises como estas, não se atalham com simples apparencias, á primeira vista illusórias, mas sim, e sómente, indo buscar a causa fundamental e supprimindo-a.

Ora esta é a lei dos cereaes, mal elaborada, e principalmente pessimamente executada.

Dr. Affonso Costa

Temos o prazer de noticiar que entrou em convalescença o nosso talentoso amigo e illustre professor da Faculdade de Direito sr. dr. Affonso Costa. A sua doença chegou a inspirar cuidados, mas felizmente afastaram-se os receios dos seus amigos e dos admiradores do seu bello talento e levantado character.

Felicítamos, pois, o nosso illustre correligionário, que o partido republicano tem como uma das suas mais legitimas esperanças.

«A GLEBA»

Terminou um anno de existência este nosso prezadissimo collega de Celorico da Beira—razão sobeja para o felicitar-mos vivamente.

Superior a mesquinhos interesses, e sem se importar com inúteis ameaças, tem advogado valentemente a nossa causa—causa que não é só do glorioso partido em que estamos alistados, mas sim de toda a nossa querida pátria.

Ávante, pois.

Legislação sobre heroes...

Conta o *Jornal do Commercio* que a um homemsinho que, ha tempos, salvou algumas pessoas duma morte próxima no Tejo, onde estavam prestes a ser submergidas, foi dada no ministério do reino a seguinte resposta:

—Não, tenha paciência, o senhor não é heroe, porque, para o ser, era preciso que satisfizesse ao artigo tal, parágrafo tal, da portaria de tal...

É bonito pois não é?!

E d'aqui a pouco mais bonito ha de ser, porque o sr. José Luciano, com o seu talento genial, vai sujeitar a tal portaria a uma série extraordinária de reformas, onde se terminará por dizer:

—Não, tenha paciência, não é heroe, nem o pôde ser legalmente, sem pagar a respectiva contribuição industrial; nada, não senhor.

E razão ha para isso, porque o sr. José Luciano explora o heroismo, como quem explora uma indústria qualquer.

Notas a lapis

Este continuo apregoar de coisas para o estómago, que em Lisboa se ouve desde o romper do dia até que o sol expira além no mar deixando a gente triste, faz-me julgar por momentos que a vida é só comer, só comer.

Quero pensar noutra coisa—no amor, por exemplo, com que o governo se dá a cuidar do bem da pátria—e logo passa um vendilhão que me apregoa ervilhas e o bom grêlo de nabo... Acóde-me á lembrança o rei, o pae da pátria, atarefado em servi-la com a dedicação enorme de um Antonino ou Marco Aurélio e grita d'alli um diabo:—Eh! cachucho fresco!... Concentra-se por um pouco o meu espirito nas desgraças do pais com a interferéncia imminente da administração estrangeira e logo oiço bradar na rua o pastelleiro embirrento:—Vá lá bons pastellinhos!

E assim o dia inteiro.

De sorte que não ha tempo para pensar noutra objecto que não diga respeito á vida material, á vida de nutrição.

Barriga e só barriga!

Ora o mesmo que se dá commigo, sob a influencia constante destes pregões repetidos, ha de dar-se decerto com os demais habitantes d'esta cidade *sui generis*.

Como pôde então Lisboa ser um meio intellectual como é Coimbra, por exemplo, onde se come apenas em três horas e se passa o mais do tempo a estudar, a lêr, a conversar, a pregar peças ao Ferrão e a guitarrar á lua?

Ahi, sim, estava eu bem para escrever sobre tudo, para dar cada semana ao leitor da *Resistencia* uma nova impressão do que fosse ouvindo e vendo. Aqui é impossivel.

«Eh! pescada marmota! Vá lá burriê cosido!» E não se passa d'isto.

Não se admirem portanto que eu hoje pouco mais faça do que recheiar *linguados* para o almoço frugal dos meus leitores semanaes...

Não sei que hei de escrever, nesta obsessão de coisas que só lembram comer.

Mas afinal em comer se resume a vida, principalmente aqui. A terra de comilões por excelléncia é sem dúvida esta onde agora vivo.

A substância comestivel da nação leva aqui uma cresta como em parte alguma.

Só esta bicha enorme da monarchia, que aqui tem a cabeça, quanto não absorve!

Depois, as outras bichas:—a burocracia faminta e a centopeia da guarda pretoriana ao regimen. Milhares d'estómagos a saciar cada dia! E nunca satisfeitos.

Vem ás vezes nos diários a conta immensa dos géneros que Lisboa absorve. Três quartos sam para tal gente.

Ha quem tenha seis rações talhadas pelo regimen. Tomemos um director geral de repartição do Estado, que é ao mesmo tempo noutra parte director especial de uns serviços quaesquer; tem mais, num

syndicato ou monopólio, uma razão á parte, e mais três ainda por motivos diversos que a barriga inventou. Só esse leva em pitação o que á farta sustentaria uma cozinha económica!

No Terreiro do Paço que de rações a distribuir! Nem numa *ménagerie*...

E nas ucharias d'Ajuda e de Belem, quantas bocças abertas a aparrar os caídos!

Tudo isso é preciso para amparar o regimen.

Dou no vinte em dizer que o único meio de conquistar Lisboa para a República seria o que me lembra: — bloquear a cidade para que não entre nella tanto comestível. Por um cordão á Ajuda envolvendo Belem e as Necessidades, outro ao Terreiro do Paço, e reduzir á *famine* os funcionários lambões.

Ganhava assim o país, e lucrava até eu em não estar a ouvir todo o santíssimo dia este pregão impertuno e enjoativo do cacbucho fresco e do bom nabo saloio.

Uma prova de que é tudo por comer e para comer quanto fazem os encarregados da administração do Estado é a seguinte. Depois que aos senhores deputados da nação portugueza se lhes retirou a pitação dos quatrocentos mil réis pelo serviço em côrtes, nada elles teem feito que, pelo menos, se veja.

Era bom tempo d'antes, quando recebiam. Nunca fizeram muito, mas o país ouvia-os. Cantavam de rouxinol alegre, a quem não falta a alpista. Hoje nem isso. Murchos, derrabados, nem sequer já piam. Vai a gente a S. Bento para os ouvir gorgiar... e nada! Uma tristeza, a pensarem na alface, que só aos *roedores* se distribue.

Eis a razão porque, d'entre tanto deputado que o país envia ao parlamento por intermédio do regimen, em quem confia, nem um só apparece com uma ideia feliz a salvar a nação.

— «Eh! carapau fresco!»

Má raj's partam a varina que me interrompe esta chónica.

Se eu a mandasse alli a S. Bento, ao sr. José Dias, a ver se o carapau lhe avivava o processo de pôr tudo a direito neste país de famintos...

O Zé Dias talvez...

BRAZ DA SERRA.

REINA BARRIOS

É o nome do presidente da república de Guatemala, que recentemente foi assassinado segundo uns por um inglês, e segundo outros por um allemão.

Ignora-se a razão do assassinato, e as versões sobre esse assumpto separam-se cada vez mais, principalmente em frente do facto de o assassino pertencer a nacionalidade estrangeira.

O PROJECTO DO SR. BURNAY

Na sessão de ante-hontem apresentou o sr. Burnay um projecto cheio de ardilosas disposições que por uma forma encoberta trazem a administração estrangeira mais ignominiosa e revoltante.

A modos de patriota d'empréstimo, supprime no § 2.º do art.º 1.º a partilha dos créditos estrangeiros nos rendimentos alfandegários, mas

logo no § 3.º do art.º 2.º declara que esses rendimentos — que ficam consignados ao pagamento dos juros, — não poderão ser livremente alterados, declarando-se que as tarifas sómente poderão ser modificadas desde que se conservem *amplamente* assegurados os direitos dos credôres.

Onde buscar a sanção para este preceito? A imposição dos credôres com certeza, que sempre encontrarão pretextos para nos rebaixarem á miseravel situação de quem está ao dispôr alheio. Primeira porta para a administração estrangeira.

A cargo de que entidade estarão a arrecadação e administração desses rendimentos?

Toda a gente de senso as mandava incondicionalmente collocar na Junta do Crédito Público, e entretanto o sr. Burnay, continuando na sua artillosa astúcia, deixa campo aberto, no seu ignominioso projecto, para que possam ser entregues ao Banco de Portugal, ao mesmo banco que já nenhumas garantias encerra de salvaguardar os nossos direitos. E como se isto não bastasse, auctORIZA-se o governo a negociar qualquer accôrdo com os credôres, isto é, a sujeitar-nos a successivos e constantes vilipêndios, a que o regimen não fugirá, contanto que arranje uns miseráveis cobres.

Um projecto extremamente comprometedor para a nossa dignidade, e para a nossa autonomia, este do sr. Burnay, que no entanto não hesita em se apresentar no seu discurso como um dos salvadores da pátria.

Um homem d'*habilidades*, incontestavelmente, este sr. conde belga...

HESPAÑHA

As crueldades de Monjuich

A Guardia Civil de Barcelona commetteu tantas crueldades contra os presos politicos de Monjuich, e exarcebaram tanto os animos com essa ferocidade extrema, cujas provas aterrorizavam quemquer que d'ellas tivesse conhecimento, que a população inteira d'aquella cidade — mais dumas vinte mil pessoas, — realizou uma imponente manifestação de protesto contra esses vis e covardes agentes da força.

Os processos empregados para arrancar aos presos declarações forçadas, faziam lembrar os que em tempos empregava a Inquisição nas suas tramas tenebrosas. Chegavam a dar-lhes sómente bacalhau crú, muito salgado, que elles levados por uma fome horrorosa comiam, e negavam-lhe a água sufficiente para acalmarem a cruciantíssima sede que os atormentava.

E como este processo, que não só deshonra um povo, como um século, empregavam-se tantos outros, causando todos torturas horriveis, como a tortura chinêza da privação do somno, e Rochefort testemunha ainda que a muitos foram arrancadas dolorosamente todas as unhas dos pés!

Um horror, como se vê!

Ainda bem que o povo de Barcelona se levantou, cheio de vehemência e de generosidade, a protestar altamente contra essas barbaridades incriveis com que eram torturados os infelizes de Monjuich.

Talvez assim em protestos successivos, a nação hespanhola consiga levar a affronta que — caso contrário — lhe ficará indelevelmente gravada na sua história.

CUSTÓDIA DE BELEM

A *Voz Pública*, respondendo a um *suelto* das *Novidades*, que acham o governo, na fúria de tudo vender capaz de traficar a custódia de Belem, cita a passagem dum livro do sr. Theóphilo Braga sobre Gil Vicente, que resume pelo alto, em poucas palavras, a história da escandalosa confiscação d'essa maravilha para a posse da familia reinante.

Esta estupenda expolição, que denuncia o mais completo desprezo pelos interesses do país e o mais audacioso e feroz egoísmo, é bom que seja sacudida muitas vezes em público, para que se veja como tem sido respeitados e defendidos os bens e a honra da nação, pelo infimo servilismo dos estadistas alugados ao paço.

Eis o escândalo:

«Depois da extincção das ordens monásticas a custódia de Belem entrou em uma phase nova da sua história; foi primeiramente depositada com outras joias no Banco de Lisboa, sendo por portaria de 4 de novembro de 1833 entregue pelo official da contadoria do thesouro público António Júlio da Silva Pereira, com mais sete volumes, á Casa da Moeda. D'estes volumes, quatro caixas e um embrulho eram provenientes do extincto convento dos Jerónimos.

Quando em 26 d'abril de 1845 o Esmoler-mór representou ácerca da argentaria que fóra da extincta Patriarchal, que passando da capella da Ajuda para os paços do Lumiar e depois para a cathedral de Lisboa, viera em 1834 a cair na casa da Moeda, sendo indevidamente cunhada em dinheiro, porque era propriedade da capella real, daqui surdiu a portaria de 28 de abril de 1845 ordenando que o provedor da Casa da Moeda informasse sobre o destino d'essas pratas. Viu-se então que dezoito castiçais e uma cruz, no valor de 6:951\$060 réis, haviam sido cunhados. Este desvario originou a portaria de 16 de maio de 1845 «que mandou entregar ao Vedor-mór a custódia de Gil Vicente para que fosse depositada na capella real como indemnização das obras preciosidades reduzidas á cunhagem, dando-se-lhe o valor de 3:640\$000 réis, accrescentando-se mais uma haqueta e cruz de prata na valor de 4:304\$502 réis, para prefazer a quantia reclamada!»

«Em 1867 figurou a custódia de Gil Vicente na exposição Universal de Paris, symbolizando a tradição histórica mais brilhante e eloquente da vida moral de um povo de navegadores, que no século XVI abriu á Europa o campo da actividade pacífica; mas este sentido histórico estava amesquinçado com a etiqueta: *Appartient à S. M. le roi Don Louis*.

Tambem na exposição da Arte ornamental em Lisboa, em 1882, appareceu a custódia de Gil Vicente com a mesma etiqueta, em lingua portugueza; e por último no catálogo da exposição de Arte Sacra-ornamental feita por occasião do centenário de Santo António de 1895 descreve-se a custódia de Gil Vicente como propriedade particular do rei D. Carlos».

E a usurpação impudente d'esse grandioso monumento artistico da ourivesaria portugueza, não é facto único.

Em poder da casa reinante está tambem a célebre cruz de ouro de D. Sancho I, que pertence ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e outras preciosidades dum valor incalculavel, que sam legitimamente propriedade nacional.

Debalde alguns deputados republicanos reclamaram com energia no parlamento contra esta inconcebível confiscação, exigindo do governo o cumprimento duma antiga lei, que manda formar o inventário dos bens da nação que a corôa desfructa.

A morte do rei D. Fernando veiu

confirmar, o que aliás toda a gente sabia: no seu espólio foram recolhidos objectos que a nação nunca alienou, e que só por concessão especial foram cedidos ao usufructo da realêsa. Alguns appareceram até marcados com as armas de Coburgo-Gotha!...

Obras notaveis que existiam em vários conventos, e cujo desaparecimento era inexplicavel, foram recolhidos na collecção real!...

E muito boa gente ainda hoje suspeita, que sumiços de muito recente data venham, com o correr dos tempos, a mostrar identidade d'estes processos com análogo destino.

Indemnizações á familia real, porque, para conquistar o throno, derreteu umas pratas velhas que dizem ser suas, — avaliando a custódia de Belem em 3 contos e pico; — é duma avarêsa burlêsa e profundamente caracteristica e repugnante!

Na exposição de Paris, apregoaram-o os jornaes em 1867, sobre a custódia foi posta a offerta de 400 contos de réis!...

Pensamentos sublimes

«Se a concordata é necessária, mais necessário se torna um accôrdo neste momento psychológico da civilização moderna».

— É do *Almoceve das Pêlas*?

— Nada, não é: a piada é do Burnay.

— Ah! então, nunca eu me enganava...

CUBA

A carta de Dupuy de Lôme é ainda o ponto capital sobre que versam os comentários da imprensa e as preoccupações dos espiritos, na questão da guerra cubana.

O governo dos Estados-Unidos exigiu, como satisfação dos agravos desse documento comprometedor do ministro hespanhol, a demissão immediata deste diplomata, exigências a que o governo de Sagasta não houve remédio senão obedecer, nomeando um novo representante na república norte-americana.

Numa sessão do senado ha pouco realizada nesta nação, um senador increpou ácerca do presidente da república, pelas tergiversações de Mac-Kinley a respeito do reconhecimento dos cubanos como belligerantes. Essas accusações, approvadas ruídosamente por um grande número de senadores, foram acompanhadas de violentos dotes contra a Hespanha, cuja politica o mesmo senador alcunhou de «politica de exterminio», descrevendo o estado tristissimo da população da ilha, sujeita aos maiores horrores da miséria, da desórden e da fome.

Para frisar a gravidade d'essa horrivel situação, refere o facto de haver a mortandade dos cubanos, no anno findo, subido a 500:000.

Estas palavras produziram no senado da grande república grande sensação.

Como dissémos o governo hespanhol resolveu já demittir do cargo de ministro nos Estados-Unidos o sr. Dupuy de Lôme. Parece porém que o governo da república se não contenta com essa reparação, querendo que a Hespanha mostre de uma maneira mais terminante e cathegórica que reprova as palavras escriptas pelo seu representante contra Mac-Kinley. Eis a respeito d'isto um telegramma que resume todas as noticias até agora conhecidas sobre o incidente:

«Madrid, 14. — O ministro plenipotenciário dos Estados-Unidos em Madrid entregou esta manhã ao ministro de Estado da Hespanha uma nota contendo certos parágraphos textuaes da carta do sr. Dupuy de Lôme ao sr. Canalejas, e pedindo ao governo hespanhol que desautorise terminantemente as phrases injurias para o presidente Mac-Kinley contidas na dita carta. O conselho resolveu responder ao general Woodford que a demissão espontânea do sr. Dupuy de Lôme,

bem como os termos do decreto aceitando-lh'a, sam sufficiente satisfação.

Suppõe-se que o general Woodford teve esta mesma noite conhecimento extra-official da resolução do conselho, porque se sabe que expediu um longo telegramma cifrado a Washington.»

Como se vê, os horizontes turvam-se e os factos ameaçam tomar um caracter, que é para causar graves e inquietadoras apprehensões.

Noticias diversas

Governador civil. — Tendo-se escusado o sr. dr. Almada a vir dirigir o districto de Coimbra, foi ante-hontem chamado a Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, afim de ser instado pelo governo a aceitar este cargo. O sr. D. João d'Alarcão deve estar em Lisboa no próximo dia 19, devendo portanto a esse tempo achar-se realizada a escolha e nomeação do novo chefe do districto.

Mais consta que o governo convidou primeiro para esse cargo o sr. dr. Vaz de Lacerda, governador civil de Faro, nada se resolvendo sobre tal convite pelo facto do sr. Lacerda não querer assumir immediatamente o espinhoso logar.

E como o sr. D. João d'Alarcão não se pôde demorar muito tempo em Coimbra, parece ser provavel a nomeação do sr. dr. Souto Rodrigues.

Syndicância. — Pela direcção do Banco de Portugal foram já apreciados os relatórios da syndicância ultimamente ordenada á caixa filial do Banco, d'esta cidade, sendo tomadas resoluções que por ora sam desconhecidas.

Fornada. — Parece assente para depois do carnaval a annunciada fornada de pares do reino, cuja nomeação o actual governo tenciona sollicitar do rei.

Tuna Académica. — A tuna académica de Coimbra parte amanhã para Hespanha em visita á academia compostellana, que lhe prepara magnifica recepção. Acompanham a bastantes académicos.

A tuna que será regida pelo quintanista de Medicina sr. Samuel Pessoa, em virtude da doença do sr. dr. Simões Barbas, leva vários brindes para oferecer ao reitor e á academia da Universidade de Compostella, constando de uma magnifica photographia de aquella associação em grupo, e duma linda corôa, destinada esta aos académicos.

A Academia reunida hontem em assembleia geral no largo do Museu, para escolher delegados seus que acompanhassem a tuna na sua excursão a S. Thiago de Compostella. Como porém se levantassem várias questões e a assembleia se dividisse em dois campos oppostos, a sessão correu no meio do maior tumulto, dissolvendo-se depois de uma acalorada discussão sem nenhuma resolução haver sido tomada.

Consta que alguns académicos tractam de angariar assignaturas para enviar um telegramma á academia compostellana, no qual se negue aos estudantes que vam á Hespanha a qualidade de legitimos representantes da Academia de Coimbra.

Reitor da Universidade. — Parece assente que o sr. dr. Pereira Dias, novo reitor da Universidade, tomara, em virtude da demissão dada ao sr. dr. Costa Simões, posse deste logar na próxima quarta feira de cinza, seguindo-se os três feriados do estilo neste estabelecimento.

Fallecimento. — Falleceu no domingo passado o sr. Padre Cândido António Leite, thesoureiro e mestre de cerimónias da Sé Cathedral.

O fallecido gozava de muitas sympathias em Coimbra, sendo a sua morte geralmente sentida.

Hospitais da Universidade. — Foi mandado abrir concurso para um logar de cirurgião dos Hospitais da Universidade.

Theatro-Circo. — No sabbado transacto realizou-se neste theatro um apreciavel sarau, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios.

Como era de esperar, foi elle concorridissimo, vendo-se repletos todos os logares. E os concorrentes vieram todos muito bem impressionados pelo brilho com que correu o espectáculo.

Executou a Tuna Académica seis números de música, todos muito bem escolhidos, sendo alguns originaes do seu regente, o sr. dr. Simões Barbas.

Tambem agradaram muito as hilariantes comédias *O figurino e Morrer para ter dinheiro*, esta última principalmente.

Recitaram-se monólogos além d'isso: o estudante sr. Mendes d'Abreu recitou muito bem o *Tio Matheus*, revelando apreciaveis qualidades de *diseur*, e o sr. Alberto Costa, terceiranista de Direito — e que toda a gente conhece pelo nome de *Padre Zé* — trouxe os espectadores em gargalhadas constantes, com o seu bem feito monólogo de imitações, cheio de piadas causticantes, e de scenas dum cómico apreciabilissimo.

Uma noite bem passada, emfim.

Annunciam-se para brevemente três espectáculos pela distincta Companhia do Theatro Principe Real, de Lisboa, dois dos quaes com o *Comboio n.º 6*, *Córa ou Escravatura*.

O primeiro destes espectáculos está marcado para o dia 26.

Pela Universidade. — Fez ante-hontem acto de licenciado perante a Faculdade de Medicina o sr. António Olympio Cagigal, sendo approvedo.

Fôram já officialmente concedidos feriados para sexta e sabbado. Por esse motivo tem-se retirado para férias grande número de académicos.

Incêndio na Covilhã. — Noticias vindas da Covilhã dizem ter-se manifestado numa das mais importantes fabricas de lanifícios daquella cidade, pertencente a firma commercial Anaquim Catalão, um violento e terrivel incêndio, cujos prejuizos sam calculados em mais de 10 contos de réis.

Recebedorias. — O Tribunal de Contas julgou quites o recebedor de Coimbra, de julho a agosto de 1896, e os recebedores das comarcas da Louzã e de Coimbra, aquelle de 94-95 e este de 93-94.

Conflito académico-politico. — Foi entregue na segunda-feira, como haviamos prenunciado, ao sr. governador civil interino deste districto o relatório que a commissão para esse fim nomeada pela Academia, ficou de elaborar acerca dos últimos acontecimentos académicos.

Corre que o relatório, que se impõe pela sua imparcialidade, é obra do talentoso quintanista de Theologia sr. Augusto Santos.

No dia immediato, terça-feira, tambem o sr. dr. Gaspar de Mattos, apresentou o seu relatório documentado com inquirições de 23 testemunhas.

Andaram ha dias pela estação do caminho de ferro alguns delegados da commissão de vigilância, procurando testemunhas sufficientes para provar a arbitrariedade, até hoje não desmentida, do ex-commissário de policia, na carga de sabre que mandou dar sobre os estudantes na noite de 31 de janeiro.

Eleições municipais. — Devem realizar-se no proximo dia 27 as eleições municipales dos concelhos de Poiares, Louzã, Penacova, Arganil, Mira e Cantanhede.

Doença. — Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Rita Moreira, filha do nosso amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, capitalista de Lisboa.

Desejamos ardentemente o restabelecimento da enferma, senhora de apromorada educação e de brilhantes qualidades de espirito.

Saúdação a Zola. — Alguns académicos desta cidade tomaram a sympathica iniciativa de enviar ao grande romancista francez, cujo julgamento está actualmente atrahido as atenções de todo o mundo culto, o seguinte telegramma:

«Nós, estudantes da Universidade de Coimbra, saudamos o glorioso auctor da carta *L'accuse* que, numa audacia sublime, soube pôr acima dos mesquinhos odios de raça a ideia activa da verdade. Ao mesmo tempo protestamos contra os desvarios do fanatismo patriótico que não quer vêr em vós a maior e mais pura glória da França actual, não só pelos vossos bellos romances, mas ainda mais pelo salutar exemplo que estaes dando ao mundo. Aceitamos o vosso exemplo, acceptae vós a nossa saúdação que, se representa, como facto, uma pequena phalange, symbolisa pela ideia todos os corações sedentos de justiça que, espalhados pelo mundo inteiro, erguem, nesta hora, os braços para bater-vos palmas.»

Tambem os representantes dos jornaes de Lisboa, reunidos na redacção *Correio da Manhã* resolveram expedir para Paris o seguinte telegramma de saúdação:

«Au nom de la presse de Portugal réunie en assemblée, j'ai l'honneur de saluer votre attitude, inspirée dans cette généreuse intention d'humanité et de justice qui en tous les temps, a fait la gloire de la France. — *Azevedo Castello Branco*, redacteur en chef du «Diário da Manhã».

Código administrativo. — Consta que será brevemente apresentado ao parlamento pelo sr. José Luciano um projecto de reforma do actual código administrativo.

Liga das Associações. — Foram eleitos, e já tomaram posse, os corpos gerentes da *Liga das Associações de Socorros Mutuos*, d'esta cidade, que ficaram constituídos pelos seguintes cavalheiros:

Assembleia geral
Presidente — José Augusto Correia de Brito.
Secretários — Jorge da Silveira Moraes e Henrique da Costa Coimbra.

Direcção
Presidente — Júlio Augusto da Fonseca.
Vice-presidente — João Maria Ferreira Roque.
Secretário — Domingos Ignácio da Silva.

Vice-secretário — José Pereira da Motta.
Thesoureiro — António Gonçalves Barreira.
Vogaes — José Bernardes Coimbra e João Ribeiro Arrobas.

Supplentes — José António dos Santos, Marcos José Margarido e Joaquim Mesquita.

Conselho fiscal
Manoel da Silva Rocha Ferreira.
António Martins da Costa.
Manoel José Martins Cação.

Supplentes — Julio Ferreira da Piedade, e José Miguel da Fonsêca.

Nestes corpos gerentes representam suas esposas, os srs. José Augusto Corrêa de Brito e João Maria Ferreira Roque.

Concelho de Goes. — Por ter sido exonerado, em virtude de varias prepotências e actos irregulares, o administrador de Goes, acaba de ser nomeado para esse cargo o sr. Abel da Cruz de Figueiredo Perdigão, que já prestou juramento e tomou posse do referido logar.

Exclusivos no ultramar. — Tambem vam protestar contra este iniquo projecto, que tanto tem dado que fallar, os industriaes e operários do calçado de Braga.

Publicações

Educação Nacional. — Vem interessantissimo o numero 72 da *Educação Nacional*, que acabamos de receber. Trata dos interesses da Escola e do professorado com a sua costumada proficiencia.

O professor primário não possui outro orgão que melhor saiba defender a sua causa e que tão bem o ponha a par da moderna pedagogia, porque nenhum como elle possui uma collaboração tam variada e distincta.

Eis o sumário:
Secção doutrinária: O congresso de instrucção secundaria e o sr. director geral d'instrucção publica, por José Victorino Ribeiro. — Memória, por Manoel José Felgueiras. — Livros escolares As grammaticas officiaes, por Augusto Moreno. — Como se deve fallar e escrever, por J. Caturra Junior. — Theoria da linguagem, por J. Simões Dias. — O professor primário e as leis, por Padre Alípio José Rodrigues. — *Secção litteraria:* — Origens do Journalismo, por J. Simões Dias. — *Notas e informações:* — Figuras de obra. — O congresso. — Dr. Cândido de Figueiredo. — Um cômulo. — Calotes. — O relatório do congresso. — Os estatutos. — Palavrões do Porto. — *Secção official:* Nomeações definitivas. — Nomeações temporarias. — Transferencias. — Promoções. — Expediente.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»
Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei, de 8 de outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames de semestre nesta Eschola no dia 25 do corrente ás 9 horas da manhã.
Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 16 de fevereiro de 1898.
O director,
António Augusto Baptista.

EDITAL
O Dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ao dia 2 do proximo mês de março, na secretaria d'esta Misericórdia se recebem propostas em carta fechada para a substituição das caleiras, tubos e funis, que actualmente conduzem as águas dos telhados dos Collégios para a cisterna do claustro dos orphãos, por outros de folha de ferro zincado n.º 20.

O preço para a base da licitação é de 335000 réis.

As condições acham-se patentes na mesma secretaria, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 12 de fevereiro de 1898.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

Santos Jacob
MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.
Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar.
Residência: Arco d'Almedina, 15.

Compêndio de Theologia Moral
Elaborado sob o plano

DO
REVERENDO P. GURY

PELO
CÓNEGO MARCELINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

E' uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fôra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Alfonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 75500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS
1890

IV

«Elle era capellão d'aquella perceptória de templários, cujas ruinas acollá estão clamando vingança contra os nossos destruidores.

«Na epocha da perseguição, ajudado pelo Baillo, enterrára, em um subterrâneo do castello, um valioso thesouro de pedras preciosas que um cavalleiro da ordem trouxera do oriente para as oferecer a Virgem. O destruidor da perceptória não encontrou essas riquezas; porque nellas nunca fallou. Passados annos o fugitivo sacerdote voltou a este logar, e achou-te possuindo-o. Por horas mortas foi examinar o esconderijo; mas o thesouro desaparecera. Quem, senão tu, o poderia ter tirado?»

«Certo que só eu; e elle pára em meu poder: respondeu Perrail soccegadoamente.

«Tu o affirmas?» — atalhou Guido: Agora o remorso é quem t'o faz confessar: deves morrer a ferro, já que não morreste de pejo! E pôdes tu levantar os olhos para aquellas paredes derrocadas, tendo committido tam negro crime contra seus verdadeiros do-

nos! Mestre traidor! — tu rasgaste, qual vibora, o seio que te abrigou; insultaste o sanctuário: profanaste-o com o sacrilégio, e foste daquelles que assassinarão o mestre, e hypocritas lhe esconderam o cadaver! Ergue as tuas preces à Trindade divina, cuja imagem sagrada fulge na casa capitular do templo: exora o teu perdão, porque sem remissão morrerás.»

Nos olhos de Perrail borbulharam algumas lágrimas, mas respondeu seguro: «Prompto estou para a morte: todavia antes de me punires, segue-me. Restituir-te-hei esse thesouro que dizem roubei. Não vacilles, aliás elle ficará perdido para sempre. Não receies! Que mal te posso eu fazer? Oxalá tu possesses lêr no fundo do meu coração.»

V

Guido, abalado pelo socego de Gilberto, o seguiu em silencio. Atravesando as ruinas, desceram por uma escada meia calda: no fundo dos subterrâneos estava uma pequena porção de ruinas amontoadas: — Perrail começou a apartá-las, e Guido taciturno o observava. Apareceu debaixo uma lagema negra: Perrail com uma alavanca a levantou; e dentro da cavidade se viu uma caixinha dourada.

«O sacerdote mentiu», disse Gilberto sorrindo-se «quando affirmou que atinára com o logar em que elle e o Baillo tinham enterrado o thesouro. Este é o mesmo sitio, e a caixinha não saiu do seu esconderijo. O Baillo morreu nos meus braços, nas praias da

Escócia, e me descobriu o segredo; porque eu estava então a ponto de partir para França. O infeliz, que havia largo tempo gemia nas garras da doença e da miséria, feneceu no momento em que tratava de embarcar para Mull. Comprei o derrubado castello para salvar ás riquezas da ordem, e dei-te ahí esses derrocados restos para as incobrir inteiramente. Entreguei ao senhor de Craon, valente guerreiro, descendente de uma familia que tem dado célebres membros á sociedade, e que pretêndia ir reunir-se a Aumont, uma carta para este, em que lhe participava a existencia do thesouro, rogando-lhe lhe mandasse uma pessoa de confiança para o levar para Mull. Passados tempos, veio o sacerdote ter commigo; mas tive por escusado dizer a este respeito uma só palavra a um homem em quem me não fiava inteiramente. Desde então nunca mais me vieram noticias de Aumont, e as pedras preciosas tem jazido intactas até este momento.»

«Tu me enches de pejo», interrompeu Guido. «Provas o que dizes, bem que meu tio não recebesse mensagem alguma tua; porque o navio, que devia conduzir a nossas praias o senhor de Craon, foi sossobrado por uma furiosa tormenta, e apenas um marinheiro, que nos levou a noticia de infeliz successo, pôde salvar a vida.»

«Bem está!» disse Perrail, saindo do subterrâneo. «Perante ti estou justificado, e meus irmãos viram a cobhecer minha innocencia. — No mais cumpre tua missão: — Toma esta caixi-

na a teu cuidado; — arranca da espada, e desaffronta a ordem da offensa feita por um de seus membros, que não pode resistir aos sentimentos da natureza; e depois de a desaffrontar, foge!»

«Homem!» gritou Guido admirado. «Grês acaso que tenho o instincto sanguinario dum tigre? Devo assassinar-te quando o meu coração te justifica do crime de apostasia, e a minha razão do de simonia? Que até seria eu? — Se te achasse criminoso cumpriria a minha commissão; porém não matarei o innocente, e desprezo o grau de mestre, se elle é a recompensa de uma acção dignitaria!»

«Mancebo, meu de um melhor destino, vem a meus braços»; disse Perrail, e estreitou ao peito o valoroso templário. — «Estas lágrimas, este coração, que bate com rapidez, te agradeça a tua humanidade; mas onde clama a letra da severa lei, não deve affrouxar o seu executor, se não quer sujeitar-se ao mesmo castigo. Não queiras por mim ser victima dos irmãos que bradam sangue! Cumpre, cumpre o teu dever!»

«Estás louco?» replicou o mancebo afastando-se d'elle. «Na flor da idade; esposo, pae, cidadão, chamas desvalorado sobre a tua cabeça o anjo da morte?»

«Amigo, irmão!» interrompeu Perrail, «a minha carreira sobre a terra está fundada: certo presentimento m'o diz, e uma voz celeste m'o tem dito três noites a fio. Em sonhos eu tenho visto descer sobre a minha cabeça a

corôa do martyrio. Espero a morte com o sorriso da innocencia: com a constancia de um homem a soffrerêi agora, portanto: irmão terrivel, irmão vingador, não vacilles! — Aqui, na antiga sala capitular da minha ordem, deixame perecer com a intima consciencia da minha felicidade, ás mãos de um amigo, de um templário!»

«Retira-te!» gritou Guido, fóra de si. «Queres tu constanger-me e assassinar um justo? — Não te importe o meu destino, seja qual fór: dissipa os negros cuidados. Vive para tua mulher, e para teu filho: ergue por nós teus votos a Deus, e se feliz!»

Neste instante corre a elles Branco tresfolgado. A pallidez cobria suas faces, e a custo sustentava seu filho nos trémulos braços.

«Oh Deus!» exclamou afflicto. «Gilberto, Gilberto! a aldeia está em alvoroço. Gente armada se dirige á nossa cabana. Algum templário se escondeu aqui. O alcaide d'el-rei manda procurá-lo pelos camponêzes, e apenas poude o vizinho Remy vir avisar-te á pressa.»

«Traição!» clamou Guido com voz de trovão. Uma horrivel suspeita lhe passou pela mente — «Hypocrita! com doces palavras, com o tom da sinceridade tu me coiheste no laço. Agora percebe tudo! — Eis o motivo da tua demora quando pela manhã saístes! Foi então que indicaste aos esbirros do rei a minha guarida! Trem miseravel! — Esta espada produz effeito: mais prompto do que a tua de espada!»

(Continúa.)

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Fautinso da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabras — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Asucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das meliores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azete purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos publicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

8 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

Madeira de choupo

10 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-se Bzllio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Venda de penhores

13 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Arrenda-se

14 Um bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

15 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.º 30 e 34. Compõe-se de três andarés, loja e forno.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

16 Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

17 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Comércio, 23.

BAIRRADA

18 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS Anunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 313

COIMBRA — Domingo, 20 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

Sentença de morte

Acaba de ser approved na câmara dos deputados o ignominioso projecto da conversão que, na phrase dum ex-ministro d'Estado, abre de par em par as portas à administração estrangeira.

Foi precipitadamente, de afogadilho, que o projecto foi approved por esses infames serventuários do regimen corrupto que ainda hoje, para desgraça nossa, levanta sobre Portugal a sua denegrada bandeira.

Como quem teme uma reviravolta súbita no ánimo d'essa bêsta de carga que tem açontado e sobrecarregado — do póvo — o governo de hypócritas que nos dirige os destinos vai pela centésima vez perpetrar a abominavel acção de quem acientemente nos pretende entregar ao estrangeiro.

Não bastava que o regimen provocasse a ultrajante affronta do *ultimatum* de 11 de janeiro; não era sufficiente ainda que a suprema vergonha de 20 d'agosto nos manchasse e nos infamasse; porque o estrangeiro não estava resolvido sequer a saquear-nos de *motu proprio*, sem termo d'ordem algum.

Os desvarios do regimen não eram ainda sufficientes para accoradar a alma livre d'esse póvo que torpemente se deixava fazer num horrivel marasmo de frieza e de indifferença: e impunemente tolerados todos os seus crimes, miseravelmente accetadas todas as suas infâmias, continuaram os ineptos políticos da destruição e do regabofe, a accumulá-las successivamente, chegando a ultrapassar as mais avançadas expectativas.

Agora, lavrou-se o último signal da nossa autonomia. Desde hoje em diante, ficámos ao livre dispôr dos nossos crédores a quem assiste o direito de nos dominarem, resgatando os seus créditos á custa da hecatombe duma nacionalidade que se não impôs.

A administração estrangeira é, agora mais que nunca, uma imminente ameaça que ha de rasgar e reduzir a cinzas a nossa brilhantíssima história, a sublime epopeia das nossas glórias.

E o póvo? Acaba de receber a mais grave affronta, porque a conversão approved representa a sentença de morte para o nosso país.

Tolerou criminosamente todo esse acervo de horrores que, progressistas e regeneradores, parece que

conluídos, prepararam e sustentaram nas suas nefastas gerências.

E agora levantar-se-ha?

Ou o póvo ha de resistir em manter a sua independência, levantando-se sem demora contra os vilíssimos servidores dum constitucionalismo em decadência, ou ha de consentir a indelevel mancha duma administração estrangeira que deixou preparar no sangue-frio duma paz pôdre que deu aos governantes o direito adquirido de nos defraudarem e de nos cuspirem affrontas.

E entre dois caminhos, a escolha deve ser rápida e momentânea: um dia de demora representa a necessidade de augmentar extraordinariamente as suas forças, pois terá de resistir a centos de vampiros que, cúpidos e ambiciosos, sómente esperavam tam medonha *debacle* para se assenhorearem de nós.

Verdugos da nossa honra, fautores da nossa ruína, buscando punhados d'ouro para sustentarem as reaes pândegas dum chefe d'Estado que não nos ouve, os sabojos do paço venderam-nos traçoeiramente a uma classe numerosa, e horrivel porque deve ser impiedoso o plano das represálias que decerto se apresará a desenrolar.

Sem consciência, nem brio, sem a menor comprehensão do que seja a dignidade e a honra, os progressistas trahiram pela fórma mais requintada de hypocrisia e de servilismo, as suas afirmações declaradas, lançadas ao póvo em fórma de rede ás consciências incautas.

E se no partido progressista já não existe nem honra nem dignidade, no regenerador sómente existe o mais desenfreado egoísmo, com os mais tristes interesseiros planos. Uns e outros a trôco dumas libras mesquinhas vendem-nos a independência e esmagam-nos a liberdade.

Poderá o póvo viver com taes homens?

Esperemos a resposta.

A obra progressista

Para cúmulo do impudor, o *Correio da Noite* apregou terminantemente este principio insensato, que — proferido por um deputado — denota as grandes responsabilidades do gabinete na crise em que nos envolveu:

«A consignação das rendas da alfândega é a menos vexatória e a mais politica, porque dêsse modo interessam-se os crédores externos na nossa regeneração económica».

Que o referido deputado se callasse, comprehender-se-hia,

Mas que manifeste um cynismo de tal ordem, fazendo-nos passar por ineptos que não sabemos preparar a nossa regeneração económica, sósinhos, sem auxilios estranhos, é vergonhoso.

Ou dar-se-ha o caso de ser *solosinho* do sr. José Luciano apreciar os outros pela capacidade do seu chefe?

Pois fique sabendo que nem todos os portugueses sam bacôcos.

Dr. Affonso Costa

Continuam accentuando-se as melhoras do sr. dr. Affonso Costa, talentoso professor da Universidade e nosso estimavel correligionário, sendo de esperar que dentro em pouco se ache de todo restabelecido.

O NOSSO FUTURO

Palavras do sr. Dias Ferreira:

«O projecto pendente da câmara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas à administração estrangeira».

O que o mesmo sr. Zé Dias nos não diz é o modo de fugirmos a essa vergonha.

E esse vámos nós apontá-lo? É a revolução dirigida contra todos que nos venderam.

E principalmente contra quem, conhecendo os nossos males, se limita a burilar phrases de effeito sem mostrar a base da nossa ruína: a monarchia.

Portanto: revolução contra a monarchia e os seus servos.

As 72:000 obrigações

Como o sr. Marianno de Carvalho interpellasse em pleno parlamento o sr. Ressano Garcia sobre o logar onde parávam as 72:000 obrigações da companhia real, respondeu s. ex.^a dizendo que não sabia...

Uma piada do carnaval, como qualquer outra, porque o sr. Ressano Garcia bem sabe onde ellas páram; mas não quer dizer nem a tiro...

É muito amigo de brincar o sr. Ressano Garcia; e é preciso não lhe fazer subir o sangue á cabeça, aliás responde:

— Segredos de contadoria... Que foi o que aconteceu.

Uma explosão pavorosa

Uma detonação espantosa, ouvida na Havana pelas 9 horas e meia da noite de 15 do corrente, annunciando alguma coisa de horroroso, alarmou immediatamente a população daquella cidade.

Ao mesm o tempo a vista duma densa columna de fumo, e um clarão verdadeiramente assustador, fazia evacuar todos os pontos de refúgio, á procura do sinistro que se previa.

Era uma explosão terrivel no *Maine*, couraçado dos Estados-Unidos que estava ancorado naquêlle porto, e que o reduziu quasi que immediatamente a chammas,

Sobre as causas da catástrophe, quasi todos os jornaes as julgam de méro accidente, exceptuando o *Morning-Post*, *Daily Telegraph* e o *Times*, que a julgam devida a desastre casual.

Seguem os mais importantes telegrammas:

New-York, 16, n.—Segundo declarações dos officaes do *Maine*, a explosão levantou do mar o navio, que tornou logo a cair na água parcialmente destruido.

Todos os officaes se precipitaram para o convez, mas os marinheiros sobreviventes atropellaram-os para se salvarem tambem, e no tumulto morreram afogados muitos.

Os officaes subalternos salvaram-se dos beliches, chegando-lhes já a água ao pescoço.

Destroços de toda a espécie caíram como chuva em todas as direcções. Das lanchas a vapor do paquete *City of Washington* ficaram em estado de não poder mais servir, embora estivessem a 300 metros de distancia. Levantou-se logo a fumarada espessa, do meio da qual partiam gritos angustiosos.

As projecções de luz eléctrica mostravam scenas pavorosas.

Um official da marinha hespanhola declara que o capitão do *Maine* foi o último a sair do seu navio.

New-York, 17.—Consta á última hora que o *Maine* perdeu 253 homens e 2 officaes.

Conde de S. Marçal

Falleceu em Lisboa este illustre titular, proprietário do *Diário de Noticias*, que pela sua honestidade soube congraçar os elogios de toda a imprensa.

Associando-nos ao lucto que ora peza sobre a illustrada redacção daquêlle nosso collega, enviámos-lhe a mais sentida traducção do nosso profundo pázame pelo finamento do brilhante jornalista.

Guerra de Cuba

O incidente diplomático provocado pela carta de Dupuy de Lôme a Canalejas parece terminado, em frente ao seguinte telegramma:

«**New-York, 16, n.**—O sr. Dupuy de Lôme, ex-ministro de Hespanha em Washington, partiu hoje a bordo do paquete *Britannia* em direcção a Liverpool».

Entretanto as hostilidades dos dois póvos parece não deverem cessar tam depressa; e é a imprensa hespanhola que, revelando a mais comprometedora táctica, as anda a aggravar por apreciações pouco lisonjeiras sobre o exército *yankee*.

Dizem desmantelladas as fortalezas daquella república, fracos os seus couraçados, e indefensaveis as suas costas marítimas.

Como responderá a isso a república norte-americana?

Do Diário de Noticias:

CAÇADA REAL

«A partida d'el-rei».

Realmente a caçada real é uma *partida* de primeira ordem, com a differença de que se não pôde dizer própria do carnaval, porque é de todos os dias,

Carta de Lisboa

Summario: — A situação e o Carnaval. — Um póvo que folga e brinca mas que está a poucos passos da morte. — O que era preciso fazer para elle se salvar. — O que elle faz. — A sentença de Portugal. — A chamada conversão approved em generalidade. — O que isto quer dizer. — Fallam os conservadores no parlamento. — *Hypothecados*, *tufellados* e perdidos. — A liquidação. — Declarações do ministro da fazenda. — As obrigações da Companhia real distribuidas por um banqueiro a diversos. — A dívida da Companhia dos Tabacos.

18 de fevereiro.

Carnaval á porta... festa... folia... Sente ainda pelas ruas, como que desenfreados, homens convertidos em garotos. As mulheres pelas janellas, permitindo-se a todas as liberdades, inclusivê a de serem brutas. Os theatros cheios e nem um espectador que não folgue. Bailes de máscaras movimentadíssimos, com homens de todas as edades e de todas as classes entregues ás volupias dum baixo amor que se compra. Os mais pacatos lares alvorçados, num parenthesis de ruidosa festa.

Festa... folia... prazer... O momento, porém, é de lucto. Toda esse póvo que ri agoniza. Toda essa nação que gosa se esphacela inconscientemente. A sua dignidade, de annos maculada, esfrangalha-se para sempre. A sua independência evola-se. O seu nome, prestigioso outrora, desaparece. Não ha exaggero. Não ha hyperbole. O epilogo, d'annos annunciado, chegou realmente.

Um exforço evitá-lo-hia. Um protesto arredá-lo-hia. Mas o póvo que devia levantar-se folga. O póvo que devia protestar brinca. A catástrophe é, pois, inevitavel.

Porque agoniza este póvo que brinca, porque está perdido este póvo que folga?

Muita gente mostra ignorá-lo. Ignora-o todo esse póvo, como doente condemnado que não tem olhos para ver o mal que o affecta. Todavia a sentença é bem clara.

... O projecto da commissão foi approved na câmara dos deputados. E approved com pressa — abafada violentamente a discussão.

A commissão — chamemos-lhe assim, para lhe chamar alguma coisa —, tal como o projecto a determina, vai, pois, fazer-se.

E a commissão — a Concordata, o accôrdo, o que quiserem — representa de facto a ruína do póvo português?

Não ha dúvidas. Desde muito que o affirmámos os que labutamos na imprensa republicana.

Afirmaram-o tambem os pr...

E não o affirmamos em artigos...

Ao parlamento, com a responsabilidade dos seus nomes.

Ouçamo-los.
 Em sessão de segunda feira, Mello e Sousa começou por declarar que o projecto não era de conversão. Era de empréstimo — e de liquidação. Chamou-lhe mais uma consolidação de vergonha e, descrevendo a situação em que ficava o banco de Portugal e lendo as leis francêsas, demonstrou que a França ficava com poderes de nos entrar em casa logo que se desse o facto fatal de não podermos pagar os encargos. Mais encontrou que o thesoouro ficaria desde já habilitado a pagar 41 por cento apenas aos credores internos e que, logo que o agio subisse, não lhes poderia pagar um real.

Terça feira, Teixeira de Sousa disse isto:

«O projecto é tam ruinoso que só podia ser votado se, por desgraça nossa e depois de terem passado por cima dos cadáveres de todos os portugueses, que se honram de o ser, os ingleses, os francezes, os allemães, os belgas e os hollandeses, os que, enfim, teem interesses ligados á divida pública externa entrassem inteiramente na administração portugueza. Fora disso, não; português que tenha mediano amor pelo seu país e a mais leve noção da dignidade nacional, não pôde votá-lo. Elle, orador, se não estivesse preso a um partido politico, que tem de acompanhar, rasgaria o seu diploma de deputado no dia em que o parlamento do seu país votasse tão nefando attentado contra a vida e contra a hora nacional.»

E mais isto:

«Tudo faz prever que morreremos, não como uma raça de heroes, mas como energúmenos, como poltrões, sem amor de país, sem consciência da dignidade nacional.

Comprehendo a capitulação da Grecia, caída no campo da batalha, esmagada por um exército vencedor; mas em plena paz trazer para Portugal, por mãos de portuguezes, o que á Grecia foi imposto pelas potências collegadas, é mostrar que, com as ultimas migalhas dos nossos recursos, desapareceram os ultimos lampejos de patriotismo.

Votem o projecto, mas votem mais alguns vintens, para uma louza destinada á sepultura de um país que existiu.»

O sr. Teixeira de Vasconcellos disse, entre muitas outras affirmacões, que o projecto era uma mortalha onde havia de envolver-se a dignidade e o futuro do país e classificou a consignaço do rendimento das alfândegas, além de vilipendiosa, como golpe de morte na economia do país.

O sr. Luciano Monteiro fez affirmacões idénticas, apresentando o projecto como uma burla e insis-

tindo em que os portadores de titulos da divida interna ficariam brevemente na situação de não receber um real.

Por outro lado, o *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira, falla nestes termos:

«O projecto pendente da câmara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas á administração estrangeira.»

Quando monarchicos, conservadores — gente que quer a ordem, que carece d'ella — falla nestes termos, faz tam graves affirmacões, pôdem ou devem existir hesitaçoões? Certamente que não.

O país condemnado na sua dignidade e na sua riqueza, o país hypothecado e tutelado para sempre, o país impossibilitado de amanhã se segurar — o país devia levantar-se.

Mas o país brinca, o país folga, quando, por instincto de conservação e por dever de hora, tinha a obrigação de aproveitar o pouco tempo que lhe resta para se salvar.

É, pois, de facto um povo que se encontra moribundo.

É uma nacionalidade que se despede.

×

Não ha assumpto que valha este da conversão, em importância.

É uma questão capital, uma questão nacional, como o próprio governo reconheceu e affirmou.

Os encargos augmentados em circumstancias do país não poder satisfazê-los, os principaes rendimentos hypothecados, o estrangeiro tutelando-nos, não pôde haver esperanças duma regeneração futura.

Não poderemos fazer o que até aqui podiamos, sem todavia nos termos valido de tal direito, — dispor de nós.

Porque não seremos de nós. Seremos do estrangeiro. Não constituiremos uma nação. Seremos como que uma roça do crédôr.

Todavia vale a pena vêr como liquidamos. Senão para nos estimularmos, para deixarmos na história os pormenores da nossa liquidação.

Para exemplo frisante o que se passou em duas sessões de S. Bento, com relação ás obrigaçoões da companhia real.

Na primeira, Marianno fez várias perguntas a Ressano, nomeadamente acerca daquellas 72:000 obrigaçoões pertencentes ao Estado.

Ressano respondeu que nada podia dizer naquella sessão. Se podia dizer na outra, perguntou-lhe Marianno. Que requerese, estorquin o ministro. Ia requerer, disse o outro,

e esperava que na sessão seguinte ou na immediata lhe desse a resposta. Atalhou então o ministro que não sabia se o poderia fazer, porque tinha que telegraphar para Paris, a perguntar onde estavam as obrigaçoões.

Já nisto era assombrôso.

Pois podia lá conceber-se que o ministro, para saber onde pairavam valiosos papeis do thesoouro — papeis que se diziam estarem reservados como último recurso, — tivesse que telegraphar para Paris!

Pois podia alguém imaginar que o ministro tivesse êsses papeis de caução ou hypotheca, mas em sitio d'elle desconhecido!

Mais pavorôso foi, porém, o que se passou na sessão seguinte.

Ressano, querendo justificar a razão por que confessara que tinha de declarar para Paris, revelou que as obrigaçoões tinham ido para as mãos dum banqueiro e que este as distribuira, em proporçoões por elle desconhecidas, por outros banqueiros, que com elle constituíam um grupo que negociava com o governo um contracto em conta corrente.

As obrigaçoões andam, pois, nas mãos de diversos banqueiros, mas sem que o ministro saiba quaes elles sam, sem que elle as tenha distribuido!

Verdade, verdade, nunca chegámos a isto.

É a mais vergonhosa liquidação que podia esperar-se!

×

Chegou a um desfecho a questão da arbitragem da companhia dos tabacos.

O tribunal nomeado pelo governo para julgar-se a companhia é ou não devedôra ao Estado declarou-se incompetente para resolver sobre o assumpto!

Não ha, pois, entidade competente para saber se a companhia deve ao Estado os taes dois mil e tantos contos!

Interessantíssimo.

F. B.

O CARNAVAL DO CHEFE DO ESTADO

É caçando javalis que o sr. D. Carlos, rei de Portugal por Graça de Deus, e pela tolerância do povo, vai gozar os dias do carnaval.

Isto, ao mesmo tempo que se vota a conversão, e se entrega Portugal ao domínio estrangeiro, revela a máxima imprudência e o máximo cynismo de quem tinha obrigação de não exgotar os depauperados recursos do thesoouro.

Mas que querem? É carnaval...

As licenças para uso e porte d'armas e a fiscalização do sello

O Código Administrativo no seu artigo n.º 278.º diz: — «No exercicio das attribuiçoões que lhe confere o n.º 2.º do art. 276.º, compete ao administrador do concelho:.....

N.º 22.º — A concessão das licenças, fóra da capital do districto, para fabricar, vender, importar ou usar armas brancas ou de fogo, licenças que, sendo para uso e porte d'armas, sam válidas em todo o reino durante o tempo da concessão.

A lei do sello na classe 11.ª — n.º 162.º — fixa em 45000 réis a importância do sello nas licenças para uso e porte d'armas em Lisboa e Porto, — e no n.º 163.º em 15000 réis para as passadas nas outras terras do reino.

Por outro lado a Portaria de 20 de agosto de 1887, diz: — «Constando a sua majestade el-rei, que nalguns districtos se tem entrado em dúvida sobre qual seja o administrador de concelho competente para a concessão de licenças para uso de armas brancas ou de fogo, a que se refere o n.º 5.º do art. 242.º do Cód. Adm.; e

«Considerando que nos termos do § unico do mesmo artigo a licença concedida é válida em todo o reino, o que portanto exclue, que haja de ser concedida pelo administrador do concelho, em que d'ella se pretenda fazer uso;

«Considerando que pelo art. 4.º do Decreto de 25 de outubro de 1836 era competente para a concessão das referidas licenças, tambem válidas em todo o reino, o administrador geral do districto da residência do impetrante;

«Determina o mesmo augusto senhor que para os devidos effeitos se declare, que as licenças para uso de armas brancas ou de fogo devem ser concedidas pelos administradores dos concelhos em que residirem aquelles que d'ellas pretenderem fazer uso.»

Comparando estas leis vê-se claramente:

1.º Que as licenças para uso e porte d'armas sem válidas em todo o reino durante o tempo da concessão, (Cód. Adm., art. cit.);

2.º Que a taxa do sello das licenças em Lisboa e Porto é de 45000 rs., e nos outros concelhos de 15000 réis;

3.º Que só sam competentes para passarem as referidas licenças as autoridades dos concelhos em que residirem aquelles que d'ellas pretenderem fazer uso.

Succede, porém, que a guarda fiscal em Lisboa e Porto impede a entrada naquellas cidades a individuos armados e munidos de licenças passadas nas administraçoões dos concelhos rurais.

Qual a razão d'este modo de proceder?

Será por os individuos que se lhes apresentam residirem dentro da cidade e terem licença passada em qualquer repartição rural que não na do respectivo governo civil?

Será por insufficiencia de sello?

No primeiro caso ha, a nosso vêr, motivo para a guarda fiscal intervir, (portaria citada); no segundo não achamos razão, attentas as disposiçoões do Cód. Adm. e da lei do sello.

Em todo o caso, dando-se a hypothese de os caçadores residirem den-

tro dos perimetros daquellas duas cidades e munirem-se de licenças para uso d'arma passadas por outra repartição que não seja a do competente governo civil, devera a guarda fiscal intervir d'outra fórma, porque, de duas uma, ou a licença está legal e por isso não se pôde impedir o trânsito a quem com ella se apresentar, ou não o está e portanto deve ser apprehendida a arma e remetido o delinquente ao poder judicial: senão chegamos á conclusão de que quem residir em Coimbra necessita de duas licenças, uma — a passada no seu domicilio — para poder caçar e transitar com arma em todo o reino, menôs em Lisboa e Porto, outra — passada em qualquer daquellas duas cidades — para abi poder entrar acompanhado da sua arma. Mas segundo as disposiçoões da Portaria acima mencionada, não pôde um caçador de Coimbra solicitar licença para uso d'arma no Porto por exemplo, logo o caçador de Coimbra não pôde entrar armado em Lisboa e Porto o que vai contra o disposto no Cód. Adm.

Cellas, 14 de fevereiro de 1898.

J. M.

Publicações

A crítica. — Revista theatral e bibliographica.

Publicou-se o n.º 7 do anno III d'esta excelente publicação de critica litteraria e artistica. Eis o seu summaário:

Do direito de resposta (*La revue d'art Dramatique*) — Revista dos Theatros: Familia americana (Herculano da Fonseca) Côra, ou a Escravatura, as Farroncas do Ze; — Varias noticias — Ephemerides theatras — Camillo Castello Branco; Notas camillianas (Diogo José Sarmiento) — Correspondencias — Tribuna Livre — Bibliographia.

Asigna-se na Rua de S. Nicolau, 102, 2.º — Lisboa.

O Mandarin — E' o titulo dum novo jornal, francamente republicano, que principiou a publicar-se em Lisboa.

Agradecendo a vizita do novo collega, enviamos-lhe as nossas mais cordaes felicitaçoões, e desejamos-lhe conjunctamente longos annos duma vida feliz e próspera.

Noticias diversas

Governador civil. — Pela uma hora da tarde de sexta feira, tomou posse do cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre professor da faculdade de Mathemática na Universidade.

Havia sido na quinta feira passada levado á assignatura régia o decreto que nomeava para tal logar o illustre professor, bem como o que exonerava o sr. dr. Pereira Dias.

O sr. D. João d'Alarcão, que esteve governando o districto interinamente, retirou ante-hontem para Lisboa.

Adjudicaço. — A firma Augusto Prestes & C.ª arrematou a obra de canalizaço da Penitenciaria de Coimbra.

«Ainda o negarás?» — disse Reinaldo com um sorriso infernal. — Confessa, malvado, onde param as riquezas que alli estavam; onde está o teu infame sócio?»

Gilberto não respondeu.

«Essa averiguaço pertence ás justicas d'el-rei!» — interrompeu um dos amigos de Gilberto.

«O que ousar erguer a voz a favor d'este homem,» proseguiu Reinaldo, «é um criminoso. Quem é elle? D'onde veio? Eis o que ninguém sabe. Porventura é tambem um bandido, um sócio dos malditos templários; d'esses monstros, que nos roubavam nossas mulheres, que nos constringiam a servilos gratuitamente, e que gozavam do nosso trabalho entregues ao luxo e á devassidão. Qual de nós não cubrirá de maldiçoões esta ordem execranda? — A ti, Nicolau, tiron o Bailio por dez annos, o teu quintalzinho — os teus filhos, mestre Pedro, eram obrigados a bater com pás as águas da lagôa para que as rãs não quebrassem com o seu grasnido o somno dos cavalleiros. A tua Angelina, bom Gualter, foi cruel-

7 Folhetim da RESISTENCIA

O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS

1320

Guido arrancou da reluzente espada. Dando altos gritos Branca se meteu de permeio. Quem resistiria ás lâgrimgas da formosura, e aos vagidos da infancia! O ferro assassino se abaixou para o chão; e aquelles olhos chammejantes perderam parte do seu furor.

«Entrae em vós, meu irmão!» disse Perrail: «Estou innocente: o inferno, não eu, descobriu vosso segredo. Enrabir-vos? — Nunca! Salvar-vos-hei! — minha mulher. Aquella portinha do thesoouro d'este castello; um chaveiro que encontrareis levará aos meus

campos. O braço de Deus é poderoso: elle vos livrará dos vossos perseguidores; e dentro de meia hora vos achareis junto da torre dos Pagãos. Eu saberei demorar aqui os que vos buscam. Fugi sem demora, e chegareis a salvamento á vossa barca. Tomae sentido no cofresinho; e saídae da minha parte os nossos irmãos!»

Envergonhado, Guido, do seu arrebatado procedimento, ficou mudo; e depois de apertar Perrail entre os seus braços, fugiu pelo caminho da salvacão.

«Estaes loucos?» — atalhou Gilberto. «Lembrae-vos de que sois homens e christãos.»

«Bem nos lembramos d'isso», — interromperam os cabeças do motim: — «Somos homens; mas a raça dos templários é de demónios. Não somos christãos, mas os templários sam inféis, que amaldiçoam Jesu-Christo, que trazem ao pescoço imagens diabólicas, e que devem morrer queimados, segundo os decretos d'el-rei e do santo padre.»

O mais importante não é o templário;

Os camponêzes armados e furiosos-entravam de tropel em casa de Gilberto; elle olhou para elles socegado, e perguntou-lhes:

«Quepretendeis vós outros? — Porque entraes em tumulto dentro da minha casa?»

«Entrega-nos o impio hereje — o templário, que tens escondido!» — gritou a multidão.

«Que sei eu de templários?» — res-

pondeu Gilberto. «Por certo vos enganaram.»

«Mentes!» clamou Reinaldo, perverso camponez seu vizinho. «Eu mesmo te vi ir para aquellas ruínas com o cavalleiro, de cuja vinda soubemos pelo parvo do barqueiro que o trouxe. De traz do vallado da minha horta, eu ouvi fallar de um thesoouro, que elle devia levar.»

«Um thesoouro?» — gritou de novo o tropel: — e a ância de roubar fulgurava naquelles olhos esgazeados. Onde está esse thesoouro?»

«Estaes loucos?» — atalhou Gilberto.

«Bem nos lembramos d'isso», — interromperam os cabeças do motim: — «Somos homens; mas a raça dos templários é de demónios. Não somos christãos, mas os templários sam inféis, que amaldiçoam Jesu-Christo, que trazem ao pescoço imagens diabólicas, e que devem morrer queimados, segundo os decretos d'el-rei e do santo padre.»

O mais importante não é o templário;

Os camponêzes armados e furiosos-entravam de tropel em casa de Gilberto; elle olhou para elles socegado, e perguntou-lhes:

«Quepretendeis vós outros? — Porque entraes em tumulto dentro da minha casa?»

«Entrega-nos o impio hereje — o templário, que tens escondido!» — gritou a multidão.

«Que sei eu de templários?» — res-

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um suicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Para de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentença assassina, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhões, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde byssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranie e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculaniano a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esq. da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, r.º — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparrill

Para a cura efficaz e a pureza do

TONICO ORIENTAL

Marca Cassel

Exquisita preparação para o cabelo — Extirpa todas as afecções da cabeça.

Agua Florida (marca Cassel) — Mimoso para o lenço, o toucador e o

Sabonetes de glicerina (marca Cassel). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e farmarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. F. Anestock. — É o melhor remedio contra as lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faga effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Aprendiz de Copista

Preisa-se de um com alguma pratica fóra de Coimbra. Dan-se escriptos na Typographia Auxilar de Escripção.

Tratamento de cáries da bócca e operação de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calda), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã 3 da tarde

Madeira de eburo

Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se a Qta das Lages, ou á Chapelaria Liviano, onde darão informação.

Novo consultório ologico

Paulo Hanack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, para de offerer o mais completo e moderno progresso na construção de dentadura em ortoplantina, marfim, celuloide, gutta-percha, g. de apiricana. Fixam-se dentes e dentaduras cingidos e naturais, se ahi se queira a bocca, nem se fôr o paladar, ficando os dentes estes. Obturam-se dentes com prata, marfim, gutta-percha, etc. Especialidade em restaurações. Todas as operações fazem pelo systema de americano Consultas todas as manhãs ás 4 e ás 7.

Rua da

70.º

VIDEIRAS

Vende-se

Martins de

Venda de penhores

Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commoas; duas camas á francosa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francésa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchima para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Arrenda-se

Um bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

Madeira de castanho e noqueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para lanoaria. Ha tambem, noqueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Comércio, 23.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 314

COIMBRA — Quinta feira, 24 de fevereiro de 1898

4.º ANNO

O nosso 4.º anno

Não abandonamos o nosso pôsto.

Após três annos de lucta incessante contra a monarchia, mais viva sentimos a crença de que a redempção da pátria, que acima de tudo estemecemos, será dar um golpe decisivo no regimen politico que a empo-breceu e projecta agra deshonorá-la, sujeitando-a a uma administração estrangeira.

Hoje mais do que nunca se impõe a todos os portuguezes, dignos d'este nome, o dever de se unirem para, num esforço supremo, salvar a última affronta, que um povillo pôde soffrer, uma pátria de tam heroicas tradições.

Já não são as liberdades públicas, que a monarchia foi suprimindo uma a uma; já não é a instrução, nun país em que os poderes constituídos publicam uma estatística da população com quatro milhões de analfabetos; já não é a moralidade pública, que o regimen actual tanto tem feito baxar envolvendo a nação num atmosphera de torpezas e de infâmias; já não é a economia na administração, num Estado em que os esbanjamentos, as corrupções e as veniagas levaram á bancarrota; já não é só isso que reclama uma transformação radical na organização politica: é o próprio nome de Portugal, é a sua autonomia. E é o artido progressista que, ao indar-se a *Resistencia*, estava ociferando contra o throno em nome das garantias constitucionaes ultrajadas, o que, não havendo revogado nenhuma das medidas que condemnou, vai pedir a um parlamento, para sua exautorção contribuiu tamem, a aprovação dum projecto, a que deu a disparatada designação de — conversão da livida pública, que terá como consequência fatal uma administração estrangeira em Portugal!

Bella lição para ensinamento dos que viam num determinado governo e não no proprio regimen a causa da degradação em que o país se encontra eloquentemente e inilludível confirmação do que sempre, sem hesitação nem desfallecimentos, temo sustentado nas columnas da *Resistencia*:

so: só pela mudança do regimen politico, pela substituição dos actuaes elementos dirigentes, entrará o país numa phase de regeneração. Da monarchia nada ha a esperar. Divorciada de ha muito da nação, só prepara a sua ruína, a perda da sua autonomia.

E esta está imminente.

Durante os três annos de vida que a *Resistencia* conta tem-se aggravado extraordinariamente a situação do país; tornou-se quasi desesperada. Sentindo-se sem forças para introduzir novos processos d'administração, queriam ferir interesses e provocar descontentamentos fataes para a monarchia; não curando de vigorejar as forças economicas do país pelo desinvolvimento duma sensata protecção ás indústrias, os governos consideram como unica questão vital a financeira e, para a resolverem, têm recorrido a expedientes que deram em resultado uma situação insustentavel. A circulação fiduciária attingiu uma cifra assustadóra e o estrangeiro não recebe papel; é necessário ouro. Este só pôde vir do estrangeiro, que reclama garantias especiaes e, entre estas, a superintendencia na administração dos rendimentos que fôrem consignados aos encargos da divida. O governo cedeu. O parlamento cederá.

E o país?

Cada vez mais convictos de que da realização do ideal por que pugnamos — a proclamação da República — depende o futuro da pátria, nessa convicção colhemos alento para novas e porfiadas luctas. A descrença que em tantos espiritos vai penetrando, a indifferença criminosa em que continúa uma grande parte dos cidadãos portuguezes perante um regimen perdido que levou o país á mais vergonhosa e degradante situação, não entibiarão a nossa energia.

Saberemos cumprir o nosso dever até á última.

Continuamos no nosso pôsto.

PARES

Parece que agora, depois do carnaval, e antes que o projecto da conversão principie a ser discutido na câmara alta, sempre vai apparecer a tal fornada.

Desejamos um bom successo ao governo, e muitas felicidades aos neophytos.

A LISTA CIVIL

Dum magnifico artigo de *Bruno* sobre a *diferença para mais de 3:597 contos*. . . «apenas» nas despesas do estado, recordamos um trecho de suggestivos confrontos, ácerca da famosa *lista civil*.

El-lo:

Rompe logo pelo que á despesa tota, no capitulo de a ordinaria, em seu mappa n.º 2, com a verba de 525 contos, como dotação da familia real. No desinvolvimento por artigos, a primeira parte referente a encargos geraes consigna que, pelo que toca á dotação da familia real, a dotação de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos I, á razão de um conto de réis por dia, somma na roda do anno 365 contos, consoante o determina a carta de lei de 28 de junho de 1890. Na verdade a carta de lei de 28 de junho de 1890, confessamos que é um diploma veneravel. Todavia, um conto de réis por dia a um patusco para matar porcos bravos, na hora exacta em que, com as calças na mão, o país anda de porta em porta dos agiotas cosmopolitas: *o tio, o tio, bote p'ra cá o hotel*, lá parece, para que digamos, um pouco forte.

Concomitantemente, e ainda por força da mesma carta de lei, sua magestade a rainha, a sr.ª D. Amelia recebe por anno 60 contos de réis. Sua alteza real, o serenissimo sen.º D. Luiz Philippe, príncipe real, recebe por anno 20 contos de réis, pelo serviço que a Portugal presta com aprender a soletrar pelo methodo de João de Deus. Ao mesmo tempo, sua alteza, o serenissimo senhor infante D. Manuel, recebe por anno 10 contos de réis, pelo serviço igualmente relevante que a Portugal também presta, anordiscando nas tetas de sua ama. Sua magestade — viúva — a rainha D. Maria Pia, a qual nos seus tempos de grandesa, mais conhecida se tornara pela antonomasia famosa de *o anjo da caridade* (até ha romances), recebe annualmente 60 contos de réis. Mas isto é por carta de lei de 1 de julho de 1862. Emquanto a sua alteza o senhor infante D. Alfonso Henriques, irmão mais novo de el-rei, e duque do Porto (duque do Porto, *quel honneur, quel bonheur*, como no refrain da canção dos *senateurs* de Beranger) esse é menos favorecido. Vae-se abotoando por anno só com 10 contos de réis, que não lhe chegariam para meia missa, se tivesse de pagar as costellas partidas que pelas que-lhas de Lisboa vae deixando a freima da sua incapacidade de cocheiro tamerário.

Conta redonda: 525 contos de réis por anno. Entretanto, a República dos Estados Unidos da America do Norte, que conta para cima de 50 milhões de habitantes, no que concerne á questão da lista civil, dá ao seu presidente uma somma annual de 125:000 francos (ou sejam 22:500:000 réis) a mais as soldadas de alguns creados, os gastos de mobiliário, de iluminação, de reparação da Casa-Branca (*White-House*, Palacio Presidencial) que são votados annualmente. Na Suissa, o Presidente da Confederação recebe 13:500 francos. Vem a ser, na nossa moeda de Portugal e dos Algarves, senhores da Guiné, da conquista, commercio e navegação da Ethiopia, Arabia, Persia e India — dois contos quatrocentos e trinta mil réis. Em 1871, o ordenado do Presidente da Republica Franceza — pois que a França em tudo faça as coisas á grande e queira ser a primeira — foi fixado em 600:000 francos, com mais 162:400 francos para despesas de sua casa. O que tudo monta a cento e trinta e sete contos, duzentos e trinta e dois mil réis.

Diz um telegramma de Pekim para o *Times* que o governo chinês accedeu a abrir os principaes rios á navegação de vapores estrangeiros.

Quem quer vêr a China civilizada?

Tem sido entusiasticamente recebida em Hespanha a tuna academica d'esta cidade. Já no Porto e em Vienna, as academias d'aquellas cidades receberam jubilosamente os seus collegas, e — logo adiante — as damas de Valença corresponderam gentilmente á manifestação que os estudantes lhes prepararam.

Em Santiago de Compostella a recepção foi, ao que nos informam, delirante. Vivas, allocuções, uma animação doída, emfim. O carnaval naquella cidade tem estado, por causa d'isso animadissimo, com batalhas de flores, fitas variadas, versos volantes, etc. Á noi-

te os bailes continuam a pândega do dia.

A tuna academica deve regressar no sabbado ou no domingo, tencionando por occasião, da volta dar um sarau em Pontevedra, onde é anciosamente esperada.

O reitor da Universidade compostellana telegraphou para o seu collega desta cidade a pedir feriados para a tuna nos dias 24, 25 e 26 do corrente mês, o que lhes foi concedido — o que, aliás era desnecessário, visto a posse do novo reitor produzir três feriados nos dias immediatos.

Joaquim Martins de Carvalho

Voltam a aggravar a saúde do intemerato decano dos jornalistas portuguezes, e valioso republicano, incómodos physicos de toda a espécie que o prostram num estado que muito sentimos, e que comnosco sente a vasta cohorte dos admiradores do seu caracter.

Joaquim Martins de Carvalho chega a confessar o seu desânimo na lucta gigantesca que vem sustentando. Ella contudo é já tam brilhante, que basta para o aureolar de glória, e o involver duma justissima vaidade.

Regressou de Lisboa, onde já ha tempos se encontrava, o talentoso lente da Faculdade de Philosophia, sr. dr. Bernardino Machado.

A nossa diplomacia

Do orçamento do Estado verifica-se que a diplomacia portugueza, a que nós devemos o *ultimatum* de 90 e os golpes de desprezo com que successivamente nos têm chicoteado as potencias, como o assalto de Kionga e os insultos de Paris, nos custa enormes sommas.

Assim, para que pasme e se assombre a nação *empobrecida e miseravel*:

Para a Inglaterra, 13:800:000 réis; p'ra cá treze contos e oitocentos. Para Madrid, 9:500:000 réis, para Paris réis 10:500:000. Em Roma, á mingua de uma sam duas embaixadas: uma junto á Santa Sé, 11:100:000 réis, outra junto ao Quirinal, 8:500:000 réis. Para o Rio de Janeiro, 14:600:000 réis. Para Berlim réis 9:500:000. Para Bruxellas, 5:100:000. Para Vienna d'Austria (um inferno de relações que Portugal tem com a Austria), 4:000:000 réis. Para Petersburgo (e com a Rússia então!), 5:100:000 réis. Para a Haia, 3:400:000. Para Washington e México, 6:500:000. As despesas de material e expediente nestas diversas legações, note-se bem, por foradas verbas acima, é de 7:700:000 réis. Auxilio para as rendas das casas d'estas legações, mais réis 11:000:000.

Para ajuda de custo dos empregados nomeados para diferentes commissões diplomaticas e consulares, 14:000:000 réis. Para despesas de viagens a empregados diplomaticos e consulares, réis 6:000:000.

Finalmente: — Para despesas extraordinarias de legações e consulados, réis 50:000:000.

No entretanto — tal a maravilhosa magnanimidade do nosso coração! —, para despesas com socorros a portuguezes naufragados, invalidos ou indigentes, arbitra-se, para todo esse mundo de Christo em fóra, debaixo de toda a roda do sol, esta revoltante exhorbitância: 2 contos de réis.

Assim mesmo. Artigo 10.º. Paginas 20. Ahi pôdem vomitar sobre esse vomito, 2 contos de réis.

Ou seja, mais de **cento noventa e um contos de réis**, despesa enorme para um país pobrissimo e colossal para uma diplomacia que não vale, seguramente, cento e noventa réis!

Entretanto, clama-se por economias, brada-se que é indispensavel novo systema de administração. E as economias monarchicas, sabemo-lo bem, não vam além dum logar de servente a seis vintens por dia.

Que os outros, retonçam largamente nas suas conesias rendosas...

Notas a lapis

Já ha vinte annos se dizia isto: «O carnaval decae. O carnaval está morto.» E contudo ha vinte annos, e até ha menos, alguma coisa apparecia no carnaval que ao fim se gabava e á que se achava graça.

Quando Bordallo Pinheiro, o grande mestre inegalavel da caricatura, inventou no *António Maria* o typo de Zé Povinho, mixto de bonhomia ingenua e de herculea força, transigido com os maus governos que o deixavam nas hortas arrancar ao peixe frito e gritar nos comícios, sem consequencias, contra o regimen monarchico (representado então por um rei que tinha o que quer que fosse tambem de Zé Povinho) appareceu por domingo gordo percorrendo as ruas de Lisboa a cópia exacta d'aquelle typo, cavalgando um macho arreiado em terminos, que despertou a attenção de toda a gente e teve uma ovação estrondosa.

Era um salão de Bellas, que ao vêr o *António Maria* se achou lá retratado e quis vir á capital mostrar que era vivido o typo que o Raphael ideára...

Só percorria as ruas, sem dizer nada, a cavallo, encarando a gente, exhibindo-se apenas tal qual era; a a sancionar a obra do grande mestre.

E a gente olhava-o e sorria sympathicamente, porque via alli um homem a quem a Arte suggestivara — apesar da proverbial rudeza intellectual do salão de Bellas.

Como este, outros typos appareciam parodiando casos, ordinariamente politicos, occorridos durante o anno, e tinham graça: a gente ria e voltava a cara satisfeita a contar á familia o que havia visto de interessante e pilhérico. A noite, em baile de máscaras, uma que outra entrava de bom gosto e espirito. Divertia-se e divertia-nos. Esfuziavam ditos, discorriam intrigas entre o dominó seringante e o espectador encavacado. Iam sujeitos eminentes em politica e letras aos bailes publicos com a certeza de serem atacados pela intriga ou pulha — como se chamava — mas resolvidos a não irem a serra.

Todavia o máscara levava ás vezes a melhor, como aconteceu no caso d'aquelle conhecido medico, afamado pelo espirito e improvisos, que receitara um banho quente, muito quente, ao enfermo que tratava... e que morreu.

— «Como se cöse um homem, oh doutor Thomaz?»

E o medico, olhando em fúria, de soslaio, e como quem faz menção de procurar na algibeira um instrumento de morte:

— «As facadas, meu grande filho de...»

E safou-se, ao som das gargalhadas do máscara.

Ha vinte annos ainda havia *partidas* de carnaval, episodios de *verve*, qualquer coisa emfim de que a gente gostava. Os dois casos que aponto sam duas notas apenas do que então eu via d'interessante e sympathico, no meio, já se intende, de muita coisa aborrida e alvarmente estúpida.

Mas hoje, santo Deus! Nem um vislumbre de graça, nem um indicio sequer de fino gosto; nada, nada absolutamente, que se registre na chronica do carnaval alfacinha!

Nas ruas as cégadas do costume, pedinchonas, sujas; os *traves-tis* de gallego e marafona, tendencia degenerescente d'este povinho idiota; muita *cocotte* a valer e muita outra d'arçia e serradura arre-

messada ás janellas e aos quicos. Nos bailes sensaboria e coice.

Causas da decadência? Eu sei... Sam porventura a pobreza em grande parte, a mysanthropia, o enfado, e sobretudo, creio, uma sensível falta de expansibilidade democrática (deixem-me assim dizer) motivada, essa falta, pela contensão forçada em que andam os espiritos, depois que todos demos aqui em viver desconfiados uns dos outros, num mal-estar indizível de que só tem culpa o regimen.

Paíra sobre Lisboa o que quer que seja de agourento e fúnebre, que a não deixa divertir-se—ou sejam nuvens de um futuro tétrico ou seja a sombra do general Queiroz, o viso-rei mameluko...

Não quer isto dizer que eu tenha grande pena em ver assim de-finhar-se, d'anno p'ra anno, o carnayal pagão. Era até bom que acabasse de todo esta folia praxista, em que todo o fiel patife se permitte a liberdade de contender com o próximo, que não está, aliás, para aturar ninguém.

Vai a gente passando tristemente por uma rua adiante, ruminando magoas, e vem de lá de cima, da janella a prumo, o projectil brutal da *cocotte* d'areia a machucarlhe o chapéo, excitando-lhe os nervos! Dá vontade de bater.

Para os bailes de máscaras é forçoso ir á altura de supportar aquillo:—é preciso beber-lhe para acanhar-se um pouco... Mas dá-se ás vezes o caso de que nem três copos de litro nos nivellarem no espirito com os foliões eméritos. O resultado é o nójo de toda aquella porcaria, ou então a rixa, que termina em escândalo quasi sempre.

Era bom que acabasse esta orgia estúpida dos três dias de praxe.

Ficasse embora alguma coisa da tradição antiquissima:—ficasse, por exemplo, o carnaval infantil, tam gracioso e tam terno, com os *bébé*s adoráveis, que me não farto de vêr, compenetrados, sérios, nos seus papéis *travestis*, mamãs ao lado velando-os e os papás babosos a desfazer-se em vaidade—santa vaidade ao menos!—de os verem assim olhados e também acceitos em público.

E nas familias, em *soirées* decentes, ficasse algo também a recordar uma época de alegria e folgança—mas delicada e ingénua como deve ser a alegria nas venturas do lar.

Imite a capital a provincia, onde estas coisas se fazem, geralmente, num convívio amavel entre familias unidas. E que de gosos íntimos então por lá se fruem e quantos laços se apertam de amigos sinceras!

Que, afinal, o de que uma nação mais precisa para ser forte é a unidade no sentir—a participação unânime nas alegrias como nas desgraças.

BRAZ DA SERRA.

No estrangeiro

Ao que diz o *Temps*, já ninguém quer o 3 p. c. consolidado português a 20, 60.

No estrangeiro, passam-se as coisas assim, apesar das cantatas recommendadas pelo nosso honradissimo e honestissimo governo ao sr. Luiz Perestrelo.

Intra-fronteiras, o povo folga, tudo ri, e o rei caça javalis.

O que prova que as apparencias enganam muito: isto é, que do facto de ninguém querer os titulos da nossa divida externa, se não deve inferir que o S. M. não cace. Ainda bem!

Como noticiámos o tribunal commercial abriu a fallência, que lhe foi requerida, ao ex-negociante d'esta praça Antonio José Garcia que ha pouco desapareceu. Antes tinham sido judicialmente avaliadas as fazendas e mobiliário existentes no seu estabelecimento e habitação, sendo tudo avaliado em 6:304,934 réis.

Parece que as *dividas* activas, incobráveis e duvidosas, montam á cerca de 21:000,000, e que a passiva attinge a somma de 97:000 réis.

Fornecimento de carnes verdes

Fômos de parecer que a câmara fizesse a arrematação por qualidades, a fim de não forçar á inactividade um certo número de profissionais, que não tendo aptidões para outro género de commercio ou modo de vida, iam ser votados á miséria, desde que um só concorrente tomasse o fornecimento. Sem embargo de a adjudicação ter sido feita em glôbo, contrariamente ao que seria regular e justo, ainda pela circunstancia de facilitar a concorrência a individuos menos abastados, dá necessariamente beneficios ao consumidor, convimos que a câmara alguma coisa fez de útil, pondo termo aos interesseiros abusos dos marchantes. Quer-nos parecer, em todo o caso, que o que fez não é quanto basta.

A escriptura do contracto com o arrematante vai ser lavrada. Lembrámos a alta conveniência de nella ficarem bem explicitas todas as condições que foram base da arrematação e ditas no edital, a fim de serem bem garantidos os interesses do público. Terá a câmara visto essa conveniência e estará no propósito de a não olvidar? É possível. Determinados rumores, porém, de que ainda não queremos tornar-nos echo, fazem que a lembrámos, registando os termos em que o fornecimento se deu:

Vacca.—1.º Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e cebo, 340 réis.—2.º Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço, pé, 260 réis.—3.º Peito, abas, cachaco, 220 réis.

Vitella.—1.º Perna, pá, costellas, 300 réis.—2.º Peito, abas, cachaco, 250 réis.

Carneiro.—1.º Perna, costellas, 160 réis.—2.º Peito, cachaco, 140 réis.

Porco.—1.º Lombo, costellas, qualheiro, 260 réis.—2.º Febra de presunto, pá e cachaco, 240 réis.

Toucinho do Alemtejo, 270 réis; dito da terra, 250 réis.

Tirou ponto na passada segunda feira, para a dissertação do seu acto de licenciado, o sr. dr. José Alberto dos Reis. Saiu-lhe para objecto d'esse trabalho o estudo dos «Impedimentos e suspeições no processo civil, commercial e criminal português.»

VICTÓRIA

Mais uma vez S. M. El-rei D. Carlos de Portugal obteve uma estrondosa victória, desbaratando um formidavel javali.

Com tanto heroismo e com tanta bravura, é muito provavel que dentro em pouco reclame para si o monopólio da caça, vista a inadivél necessidade de mostrar o que é, o que pôde, e o que vale.

E depois de estabelecido o monopólio, vende-se... aos crédores. Caminho de economias...

Hontem pela 1 hora da tarde, em conselho de decanos, foi conferida posse do lugar de reitor da Universidade ao sr. dr. Pereira Dias.

S. Ex.ª, em virtude do lucto que sobre elle pesa, causado pela morte de seu filho, alumno do primeiro anno de Direito, não pôde assistir pessoalmente ao solemnisimo acto, delegando para isso plenos poderes no sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente jubilado da faculdade de Direito.

Por este motivo, hoje, amanhã e sabbado sãam feriados naquelle estabelecimento de ensino superior.

O homem da situação

Em vários jornaes lêmos a noticia de que vai regressar a Lisboa o sr. conde de Burnay.

Ora ahí está um facto de tanta importância e de significação tam larga para o futuro da nação, que seria caso para todo o país correr a abraçar o glorioso banqueiro, dispensando-lhe uma recepção á altura dos seus levantados méritos, se no povo português se não tivesse feito uma atmosphera de frieza e indiferença pelos serviços dos grandes benemeritos da pátria... Mas é que a gratidão é virtude

que só existe *in nomine* no vocabulário da nossa lingua, sendo de notar que hoje mais do que nunca o inferno é cheio de portugueses mal agradecidos, e por isso sua excellência entrará no território do seu país sem uma palavra de justo reconhecimento pelos seus relevantissimos serviços prestados no estrangeiro ao nosso crédito e ao nosso nome!...

Já alcançou a elevada quantia de 390:830 réis a subscrição aberta nas columnas da «*Voç Publica*» a favor dos expedicionários abandonados pelo governo, e que andam por esse país fora mendigando o pão de cada dia.

Quer isto dizer que a iniqua indifferença dos governos para com os heroes que se não adornam com as plumas duma vaidade ôca, não encontrou sancção na alma condida de muitos portugueses, que accorrem a protegê-los.

A CONVERSÃO

Com ou sem verdade, affirma-se que num conselho de ministros, ha dias realiado, o governo progressista se occupara da maneira de demonstrar a falsidade das affirmações do sr. Dias Ferreira a respeito da conversão, quando disse que esse projecto do governo *abre de par em par as portas á administração estrangeira*. Sobre esse ponto os actuaes dirigentes dos negócios nacionais viram-se envolvidos em sérias difficuldades, não conseguindo produzir um só argumento capaz de deitar por terra aquella accusação, mas nem por isso o conselho deixou de resolver por unanimidade que se continuassem as negociações encetadas até á conclusão definitiva do plano governamental!

Admiravel zêlo, o d'estes senhores, pelos sagrados interesses do seu país!...

Esteve nesta cidade o sr. Júlio Viegas, proprietário da importante fábrica de sapatos de liga de Joaquim Alves Velludo, Successores, do Porto.

Um bello futuro

Em 1 de abril de 1899—diz o sr. Mariano de Carvalho—já não poderemos pagar o *coupon* da divida externa amortisavel. Achar-nos-hemos então sem recursos nenhuns que não sejam vender as colónias.

Falla com muita verdade o sr. Marianno de Carvalho.

Mas antes o queremos a encher columnas e columnas no seu *Popular* durante longos e intermináveis annos, do que uma só hora no ministério da Fazenda.

Alli, avisa e adverte o povo, mostrando-lhe o que tem a fazer.

Aqui... a coisa não vai só de palavras.

Morreu em Lisboa o distincto poeta e jornalista Delfim Guimarães. O seu cadaver sahe hoje á noite de Lisboa em direcção ao Porto.

A questão Dreyfus

Teve o seu final desfecho a momentosa questão a que a França tem assistido, sobre a condemnação de Dreyfus, o capitão de artilheria que uma sentença do conselho de guerra de 15 de setembro de 1894, deportou para a ilha do Diabo.

Zola, o eminente espirito que accorreu em defesa do degredado, em violentos artigos, que lhe mereceram graves accusações, pedindo a revisão do processo Dreyfus, acaba de ser condemnado a um anno de prisão, e 3:000 francos de multa.

Zola havia escripto que o conselho de guerra condemnára por ordem superior o ex-capitão Dreyfus; o jury deu o crime por provado, condemnando a sublime glória do *Germinal* e do *Nana*.

Monumentos nacionaes

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses lançou pelo país uma circular, na qual se propõe promover—«uma intensa e eficaz corrente de protecção a todos os monumentos nacionaes, de fórma a garantir-lhes a integridade e a sancionarlhes o respeito que merecem, etc.

Para conseguir esse effeito pretende:

a) Formular o inventário dos monumentos e objectos d'arte, que devem ser apontados á acção vigilante do governo e ao culto estético do povo português;

b) Estabelecer uma forte corrente de opinião (?) que torne viavel qualquer projecto que tenda a garantir effizamente a guarda e conservação dos monumentos;

c) Recolher, para depois fundir um pensamento commum (!), todos os alvitres e todas as propostas (!) que mais racional e práticamente concorram para realizar o fim que se pretende.

Prestemos, antes de tudo, a justa homenagem á idéa que anima esse documento. Mas, ao mesmo tempo, pela importância vital do assumpto, seja-nos licito uma pequena annotação á margem.

A Real Associação, realizando esse nobre commettimento tantas vezes iniciado, conquistaria a consagração indiscutível do reconhecimento nacional. Todavia quer-nos parecer que se extravia num rumo por demais ostentoso e infructifero.

Despertar a attenção dos governos! Mas essa tem sido exactamente a tarefa desde longos annos debalde impulsionada pelo exforço de corporações e pela dedicação constante de homens distinctos, de autoridade e representação, em protestos convictos nos jornaes e nos livros e no parlamento.

E todas essas vozes vehementes, todas as reclamações, as mais fundamentadas e vibrantes, resvalam na córnea couraça da indifferença governativa!

Os estadistas, os legisladores, bem como a maioria dos homens illustrados do nosso país, porfiem em considerar a arte, não como fonte viva de educação e actividade, d'onde a alma nacional deveria haurir incentivos de aperfeiçoamento, de intelligência, de gosto, de prosperidade pública; mas como imperinências de vãos caprichos, de modas e de manias desprezíveis!

Que quer a Real associação fazer das informações, relatórios e alvitres, que dos diversos pontos do país lhe vãam ser expedidos?

Que autoridade, ou sensata applicação poderãam offerecer-lhe as locubrções de méros curiosos, sem princípios, sem competência e sem orientação, que se lembrem de acudir ao seu chamento?

Desconhecem porventura os da Real quanta acuidade de observação, de intelligência e erudição é necessária para a classificação proficiente dum monumento, para a lúcida apreciação critica duma obra d'arte?

Confiar a tarefa espinhosa dum inventário geral á collaboração fortuita de amadores sertanejos e incultos, o mesmo será que enredar-se voluntariamente em embraços e disparates cómicos e insanaes.

Será necessário ainda agora, nesta altura da civilização e no estado actual dos espiritos, que um plebiscito venha suggerir á Real e aos homens do governo a necessidade de salvar, por meio de legislação sensata e protectora, os monumentos que desabam ou sam degredados pela impericia maléfica de sclerados inconscientes, que ninguém cohibe!

A Real associação não precisa, para advogar a boa causa, de estabelecer mais caudalosas correntes de opinião. Essa opinião está de ha muito feita. E nós saciados de espalhafatos, e lérias pitorescas!...

O que lhe cumpre, se uma possante e desinteressada iniciativa a impelle, é visar directamente o go-

verno e o parlamento e exigir sem ambages, em nome do patriotismo, da história, da civilização, da honra e dos supremos interesses da nação, a organização dos serviços da arte, á semelhança do que se acha feito em todos os países cultos do mundo.

Appellar para o concurso impotente de ignótos collaboradores, é uma comedia climfrim e inutil, de mero apparato e embuste!

Pois se sãam as iniciativas locais «inconsideradas e tumultuárias», como bem diz a circular, a causa das depredações e destruição dos monumentos, para que buscar-ho-mceopathicamente n'ellas o remédio aos seus proprios estragos!

Isto não é assumpto virgem! E a experiência tem sido de tal fórma cruel, que, perante estes *leaes exforços*, invade-nos uma profunda descrença!...

Além de que não é sómente a imbecilidade particular que tam corroido os monumentos. A propria acção official, não menos inconsiderada e tumultuária, não tem tido menor quimão nesta devastação criminoso, a que se pôde chamar, sem favor,—torpemente infame!

POSSES

Tomaram posse na passada segunda feira dos logares de lentes substitutos da faculdade de medicina os srs. drs. Adelino Vieira Campos de Carvalho, e João Seras e Silva.

O CARNAVAL

Pobre de graça e falho de naturalidade, o carnaval d'este anno. Em Lisboa, como no Porto, em Coimbra como em toda a parte, a folia carnavalesca vai perdendo aquelle tom característico que d'antes a realçava e fazia brilhar. Assim consta dos jornaes que temos á vista.

Nesta cidade era geral e quasi contagioso o desánimo. A retirada dos académicos, por um lado, e um tempo extremamente vario, por outro, impediram que as ruas se animassem, e que os foliões d'esta época realizassem as partidas carnavalescas porventura projectadas.

D'aqui a pouco, melhor será talvez entoar um *De Profundis* luctuoso a estes dias, outr'ora tam festivos, e que vam enfermado da nostalgia da situação moral do país. E o futuro que os factos apontam, e que não deverá tardar muito a realizar-se.

E pena é que tam depressa desapareça, porque com o Entrudo popular vai-se uma das mais genuinas manifestações da alma portuguesa.

O Gymnasio-Club de Coimbra deu nos dias de carnaval três alegres bailes, que—principalmente na terça-feira—foram regularmente concorridos. Dançou-se, por momentos animadamente, até ás tres horas da manhã, exceptuando o baile de segunda-feira em que a concorrência foi rarissima e a animação diminuta.

A direcção d'esta sympáthica associação agradecemos reconhecidos a fineza com que nos brindou, facultando a entrada aos nossos redactores.

No restaurante do José Guilherme, como já dissémos no número passado, os bailes caracterisavam-se também pela ausência de alegria, e pelo canção moral dos concorrentes.

Finalmente: uma lástima, o carnaval d'este anno, já não só nas ruas, onde as brincadeiras eram dum ridiculo atroz, e duma falta de cuidado muito censuravel, mas ainda nas reuniões de caracter público, em que—tirante um momento ou outro—se notava uma semsaboria a toda a prova.

A ordem nas ruas foi completa, apesar de não ter havido nenhum estendal de forças policiaes nem ter apparecido a *manter a ordem* nenhum ferrabraz façanhudo. Tudo correu do melhor modo, tendo-se todos divertido como puderam,

Litteratura e Arte

BACCHANTE

Ao meu amigo Aarão
Ferreira de Lacerda.

—Aqui?...
E fê-lo parar agarrando-o pelo
hombro.

Sem dar por elles, foi-se o rancho das bacchantes, descendo a rir o caminho do monte, bordado de loiros.

Das arvores saltava a sombra que parecia tremer de vida, ao enroscar-se aos corpos d'ellas brancos de luar. Ao lado, a brincar, as panteras domesticadas cingiam o seu corpo á carne das bacchantes, procurando as mãos que ellas levantavam, furtando-se ás caricias, mordendo-lhes o seio nũ e lambendo-lhes o pescoço, os dentes mal fechados, sem morder, brancos, como os dentes das bacchantes, a alvejar nos labios entre-abertos num riso vermelho, caçado e perfumado, como um cravo a desfolhar-se.

Os corymbos d'ouro, mal seguros em braços cahidos de fadiga, iam de rastos, gritando, ao magoar-se nos rochedos nũs, gritos breves que o musgo abafava.

—Aqui?...
Tornou ella a dizer mais baixo, como se alguém os pudesse ouvir.

Ao longe morria o ultimo riso, e mal se ouvia, muito apagados, os gritos d'ouro dos corymbos, cheios da saudade das ultimas notas do final duma canção d'amor...

Na floresta silenciosa apenas se via a luzir a armadura de prata do Luar, deitado ao lado da Sombra.

—Aqui?
E deixou cahir o corpo sobre a pelle negra dum leão.

Elle deitou-se a medo.

—Deita o teu pescoço no meu braço. Isso! Assim. Tens ainda o cabelo como era d'antes. Lembra-te? Foi aqui! Era dia de festa de Baccho. Tinha bebido toda a noite e viera deitar-me aqui á espera. De noite ainda, acordei com frio e vi brilhar os teus olhos que me olhavam serenos... Nunca vi olhar assim senão ás vezes as estrellas num ceu puro d'inverno.

Levantei os braços e a tua cabeça caiu-me sobre o peito. O teu hálito era quente e áspero, como o vento do deserto.

—Se eu nunca amára...
—Ardis! De vinho espumavam os meus lábios, e, mal te beijei, encheu-se a minha bõcca do perfume dos teus beijos, são como o das hervas de serra pela madrugada a cheirar tam bem!

O teu olhar mal se via, pequenino como a flôr da urze.

Os teus beijos... Podem lá esquecer-me!...

Não sei bem, bem, como eram, mas nunca me esqueceram. Sei lá o que digo... Sei que me faltam. Nunca ninguém me deu beijos assim.

O teu corpo era delgado e docil, como o vime, sempre a resistir á água que corre, sempre a fingir que se quer ir com o vento...

—Amar-me-ias tu?
—Eu sei lá o que é amar! Tenho visto tanto amor... Mas nunca, nunca bebi beijos como os teus, doces como o perfume da urze cuja flôr leva tanto tempo a descobrir na serra, tam pequenina a cheirar tam bem!...

Depois encontrava-te em toda a parte. O acaso...

—O acaso!...

—Sei que te via em toda a parte, e, quando te não via, cheirava as flores seccas que tu beijavas, olhava os sitios em que tu estiveiras comigo, as prendas que tu me deras...

Por ti deixei tudo. Lavinio o lutador...

—Por mim! Mais te dei eu. Quando te caçaste do meu amor,

quis prender-te e dei-te os meus deuses lares... Minha pobre mãe, tam boa! Contara-me em menino que elles vigiavam sobre nós, e que já o pae d'ella os beijava com respeito por os ter do avô...

A Minerva...
—Tam linda, toda de marfim e oiro.

—E a Venus? O corpo nũ, quieto, de carne socegada...

—Vendi-a...
—Vendeste-a?...
—Eu não queria; mas Lisymachos...

—Lisymachos?
—Sim! O mercador...

—Um mercador...
—Tinha-lhe vendido os beijos. Vendi-lhe a Venus. Vendeu-a depois! Ah! Se fõsse hoje?...

—Se fõsse hoje?...
—Havia de guardá-la, como as nódoas que me fizeste hontem nos braços, como as marcas dos teus beijos...

—E o Mercúrio?...
—Um que era de barro de Tanagra?

Com os braços assim erguidos a fugir do corpo, e o corpo a seguir os braços. Parado parecia voar.

—Lembra-me tanto! Era o meu Deus de menino. Eu queria ser assim, e ter assim um Deus que andasse sempre commigo...

—Quebrou-m'o Horacio uma noite que estava bebado.

—E tu?
—Eu continuei a chorar. Tinha-me já batido tanto... Mas para que hasde tu fallar os outros. Diz porque fugiste, porque fugiste ao meu amor?

—Uma manhã, caçado d'uma noite d'amor... Chovia, eu ia descendo este monte. Passei por aqui. Ao longe o mar... Era d'inverno! A relva húmida das chuvas fazia no campo, ao sol, charcos de luz verde. Os pinhaes pareciam montes cobertos da urze triste. Fui andando. Custou-me a principio, e de repente, sem saber porque pareceu-me sentir voar do peito o pezar e fui andando mais alegre. Quando cheguei ao mar, custou-me muito a não voltar, mas fui...

—Para onde?
—Eu sei lá!

Andei, o corpo ao sol, as mãos sem pelle. De noite quando acordava ouvia gemer, e, livida a vella parecia-me a aza da ave do agouro mau...

Fui luctador. As feras por fim beijavam-me...

Todas as mulheres pediam o meu amor. Conheci todos os amores. De amor morreu por mim uma vestal.

Quando aqui cheguei, todos fallavam de ti, da perfeição do teu corpo...

—Todos? Todos...
—E eu quiz ver-te. Olhas-me com o mesmo olhar. Ris-me com o mesmo riso que eu amei. E não me amas. Não sei se me tiveste amor alguma vez...

—Amo-te, como nunca!
—Como nunca! Nunca me amaste então!...

Fugiu monte abaixo, enquanto sobre a pelle negra do leão de Numidia tremia o corpo todo d'ella, como se apodrecesse em beijos aquella carne toda...

T. C.

A explosão do Maine

São variadas as versões que correm sobre a origem da horrivel explosão d'este couraçado. Consta á alguns jornaes que, por se constatar a existência dum rombo no casco do navio, a explosão se deve attribuir a um crime em que a Hespanha não estaria de todo innocente. Esta imprudente conclusão não foi contudo verificada pelos técnicos encarregados de emitir parecer sobre o assumpto.

O Affonso XII—torpêdo ancorado a poucas braças do Maine—não presentiu qualquer coisa que denunciase o attentado; e por outro lado sondagens feitas na bahia da Havana não revelaram a existência de quaesquer cabos ou correntes eléctricas que podêsem ter originado a horrivel catástrophe.

Antes assim,

MUSEU

No museu d'antiquidades do Instituto dêram entrada varios objectos do extincto museu municipal e outros dos extinctos conventos de Coimbra.

De Sant'Anna veiu um retábulo de madeira dourada e lavrada, com as armas do Bispo fundador.

De Cellas um grupo representando a Virgem com o menino ao cõllo e enchendo de leite S. Bernardo que está ajoelhado a seus pés. É um grupo do seculo XVI muito interessante, conservando ainda a pintura primitiva e que vem enriquecer a collecção do Instituto, já tam notavel pelos preciosos exemplares de escultura do Renascimento que encerra.

É tambem muito curioso, pelo lavôr delicado dos sebastos, um fragmento da estátua do bispo santo, e os restos dum altar pertencente ao claustro da Sé Velha, e que é talvez obra de João de Ruão.

Estas esculturas estavam de ha muito prometidas, mas não poderam ser recebidas antes por ter havido difficuldades alguém, em quem não falamos para lhe não fazer reclamos inúteis.

Do paço vieram fragmentos dum tecto manuelino muito curioso. Vieram só fragmentos, apesar de se ter em tempo competente chamado a attenção para elle, e de se haver recommendado ao cuidado de quem tinha obrigação de vigiar pela conservação dos objectos de valor artistico que o acaso e o triste fado lhe faziam passar pelas mãos.

Emfim nós já em tempos dissemos da nossa justiça, e o tempo vai de penitência e perdão...

Deus lhe perdõe!...

Noticiaram collegas que o veterinário da quinta agricola preveniu o respectivo director de estarem atacadas de tuberculose umas vacas de cujo leite era vendida manteiga na cidade. Segundo os mesmos collegas aquelle sr. director não deu importância ao aviso, continuando a fazer-se a venda. Parece que o veterinário insistiu, sem resultado, pelo que pediu licença, que lhe foi negada, para ir a Lisboa reclamar providencias, partindo apesar da negativa. Após era o sr. director chamado telegraphicamente a Lisboa, vindo depois uma commissão syndicar do caso.

Outro collega informa de que a syndicancia não foi feita em virtude da queixa do veterinario, mas sim a requisição do proprio sr. director.

Dum modo ou d'outro, o facto de as vacas estarem atacadas, não se contesta. Resta averiguar se a venda do leite ou da manteiga se fez depois de reconhecida, quando devia ter sido sustada á mais leve suspeita.

Não é sabido o resultado da analyse a que os syndicantes procederam, mas visto que a analyse tinha de ser feita, necessariamente se suspenderia a venda, que de modo algum pôde ter sido já novamente autorizada.

O facto reveste a maior gravidade e impõta tremendas responsabilidades para o sr. director, a provar-se que desprezou o aviso do veterinário, responsabilidades a que já não pôde eximir-se pela incuria que decerto teve, visto como se não constata ainda a particularidade de haver prohibido a venda, immediatamente a conhecer-se o estado das vacas.

LUTUOSA

É dolorosamente impressionados que noticiamos o fallecimento da sr.^a D. Rita Moreira, interessante e gentilissima filha do nosso amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, senhora dum bello espirito culto e intelligente e duma afabilidade atrahente e captivante.

Sentindo do coração a morte duma senhora a quem os vinte annos ainda sorriam, acompanhámos seu pae, desolado, na sua enorme e absorvente dôr. A elle, pois, e aos nossos amigos srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e dr. Francisco Rodrigues dos Santos

Nazareth, a expressão mais sentida do nosso pesar.

Falleceu no Porto o estudante do 1.^o anno de direito Antonio Pereira Dias, filho do illustrado ex-governador-civil d'este districto e actual reitor da Universidade, sr. dr. Manuel Pereira Dias.

O conselho de decanos, hontem reunido, lançou na acta, por unanime consenso, um voto de sentimento pelo fallecimento do malogrado môço.

A familia enlutada, o nosso pésame.

Morreu em S. Petersburgo o bacharel em filosofia sr. Henrique dos Santos Reis, filho do nosso amigo e correligionário sr. dr. José Ventura dos Santos Reis. O illustre extincto que foi um estudante muito considerado da nossa Universidade, estava para vir fazer acto de licenciado.

Enviamos a sua familia sentidos pésames.

Recebemos nesta redacção a visita do sr. António Bernal y Palma, representante da importante folha de desenhos para bordar *La Giralda*.

Mostrou-nos um número d'esta curiosa revista hespanhola, que annunciamos na secção respectiva, e em que se nota além d'uma nitida impressão, uma collaboração litteraria muito distincta.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras.

Folhetim

Começaremos no proximo numero a publicar em folhetim um interessante romance, cheio de situações emocionantes, de Arsine Hourraye, um dos mais brilhantes romancistas da França.

Estamos certos de que, com a escolhã que fizemos d'este romance, proporemos aos leitores do nosso jornal horas de intessantissima leitura.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias.—Publicou-se o n.^o 112 do 3.^o anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Dirigida pelo nosso distincto collega sr. Júlio Gama, a *Gazeta das Aldeias* caminha energeticamente na realização do seu trabalho de propaganda, tam útil e tam necessário.

Eis o summário do número que temos presente:

Transportes agricolas, Julio Gama.—Ampelographia: as melhores castas de videiras, M. Rodrigues de Moraes.—Medicina pratica, dr. R. Broquere.—Economia domestica, Marietta.—Conselhos de veterinaria, Osvaldo Eletti.—Consultas, M. Rodrigues de Moraes.—Folhetim: A formosa-Niverneza, de Alphonse Daudet, trad. Julio Gama.—Secções e artigos diversos: A vida agricola, emprego e escolha dos adubos, material agricola, processos e receitas úteis, publicações, chronica dos acontecimentos.

Educação Nacional.—Recebemos o n.^o 73 do 2.^o anno d'esta revista de ensino primário e secundário. Vem, como sempre muito bem collaborada, inserindo artigos de alto valor pedagogico.

Em supplemento publica os estatutos da Associação de Socorros Mútuos do professorado primário portuguez.

Arte Livre.—Iniciou a sua segunda serie esta brilhante revista litteraria bracearene.

Adornada com uma lista de distinctos colaboradores, homens de letras de reputação confirmada, está destinada esta publicação a uma vida brilhante e duradoura.

A doutrina e pratica do espiritismo.—Temos presente o n.^o 45 da excellente e baratissima publicação *O Jornal dos Romances*, que insere o primeiro duma serie de artigos sobre *A doutrina e a pratica do espiritismo*, escriptos num fim vulgarizador e que sam assás interessantes.

Além d'isso continúa a dramática narrativa *Josminha, a costureira, O romance dum soldado*, que é uma apologia ardente do Patriotismo; *A cidade Aérea*, a interessante novella de aventuras em que se descrevem os costumes norte-americanos; uma cuidada *Secção recreativa*, etc.

Recommendamos aos nossos leitores este jornal que, contendo grande porção de leitura, custa somente 20 réis por semana e se encontra á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmänn.

Fraca, abatida, durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incómodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam efficaç.—Maria A. Justina Silveira. (Firma reconhecida).

Sempre bem acceto pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças débeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

A GIRALDA

Grande Revista Hespanhola de desenhos para bordar e mais primores de senhoras

Publica-se quinzenalmente um numero ou sejam 24 ao anno

Preço 12800 réis ao anno; 6 meses 12000 réis.

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Nas povoações onde temos correspondentes levam-se ao domicilio os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: Rua da Bolsa, 12, Sevilha (Hespanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Vinagreiras

Vendem-se duas, cada uma das quaes leva 40 a 48 almudes, tendo cada uma mais de 6 almudes de sarra de vinagre.

Quem pretender dirija-se a Alípio Leite.

SANTOS JACOB

MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39—1.^o andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

DO

REVERENDO P. GURY

PELO

Cónego Marculino Pacheco do Amaral

Penitenciário da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde ser auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canônica e civil correlativa, que até então fora publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Affonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 7500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

Aos professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.^a

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR
FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e leões—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxigueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Santana, o Barbas, o Pretada, sentinella assassinated, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alcadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro e específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concedem-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbô, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17-ADRO DE CIMA-20

COIMBRA



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Venda de Penhores

Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a collecção completa de annuários e relações acadêmicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aprendiz de encadernador

Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Arrenda-se

Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrote, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5000 réis por acção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

GELLEIA DE VITELLA

Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-se Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

CASA

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 315

COIMBRA—Domingo, 27 de fevereiro de 1898

4.º ANNO

CONTRA A CONVERSÃO

Já por esse país fóra se vai notando um movimento de firme reacção contra a chamada conversão da dívida pública, cujo projecto foi na sua generalidade approved ha pouco na câmara dos deputados.

Reacção por todos os meios, resistencia absoluta e intransigente contra essa ominosa trama preparada pelo governo para salvar a monarchia á custa da honra, do brio, da dignidade e do orgulho do país, que no dia seguinte ao da conversão estará entregue, de mãos amarradas, ao estrangeiro, é o fim para que devemos fazer convergir todos os nossos esforços. É de esperar, por tudo isto, que os portugueses patriotas, que ainda não venderam a consciencia aos serventuários do regimen, afirmem por todos os modos que não serão cúmplices do crime que a monarchia prepara.

Não é na conversão da divida que devemos pensar se quizermos a sério a redempção do país: é na conversão dos nossos costumes políticos, que, como hoje estão, nos envolvem numa mephitica atmospheria de podridão e de immoralidade. E essa radical mudança sómente se poderá fazer quando, num accôrdo unisono de vontades, o povo reivindicar na praça pública os seus direitos postergados, a sua honra vilmente conspurcada.

Á fallência, á bancarôta, de nada valem mudanças de governos; á administração estrangeira já se não pôde oppôr a monarchia, que prefere para o futuro a vergonha dum khedivado, a cortar já, de cerce e sem receio, uma vida phantástica de caçadas e viajatas.

O caminho está, portanto, naturalmente indicado: é o caminho da reivindicação e da luta, por onde ainda poderemos cobrir de glória a nossa envilecida pátria. As nuvens do futuro, pesadas e aterradoras, sómente poderão ser dissipadas com um acto patriótico de heroismo e de crença, contra o regimen monarchico que nos explora e entrega ao estrangeiro. Busquemo-lo, portanto.

A questão já não é sómente de honra, ou de dignidade. Já não precisamos de apenas riscar da nossa vida a infâmia dum regimen que nos tem rebaixado a situações affrontosas. Já não temos sómente a lavar a deshonra que nos denigre, e nos envilece.

A questão agora é de vida ou de morte. Ou salvamos, num rápido arranco, o nosso país, a autonomia da nossa pátria, a independência da nacionalidade, ou dentro em pouco seremos envolvidos no domínio despótico de credores brutos, que alardearão impudentemente a

victória obtida sobre a vilêza da nossa covardia continua.

Luctar contra a conversão, é luctar contra a monarchia: é negar-lhe o direito dum futuro de pândega a trôco da ruína de Portugal.

Luctemos, portanto, sem tergiversações nem delongas, e desafiemos, num impeto altivo de coragem indomavel, essa oligarchia devoradora é corrupta, fementida e desleal, a que venha arrancar ao país em cólera o mais sagrado dos seus direitos, o direito da sua soberania.

Comício de Lisboa

A commissão municipal republicana de Coimbra faz-se representar no comício que hoje se realisa em Lisboa contra a marcha politica e financeira do governo e especialmente contra a conversão, pelo nosso intemerato correligionário e illustre presidente do Directório, sr. dr. Manoel d'Arriaga.

República do Brasil

Passou na quinta feira transacta o anniversário da república brasileira, da florescente nação que hoje occupa indubitavelmente o segundo lugar entre as nações americanas.

Nossa irmã, não só na história, mas na lingua, vai caminhando agora numa obra de reparação dos desmazellos do império.

Nós, que em 1822 tinhamos um D. João VI, pôrco e balôfo, vamos continuando com um seu successor, muito bom para a caça, mas horrivel para chefe de Estado.

Realiza-se hoje em Lisboa um comício contra a reforma de instrucção secundaria, promovido pelo grémio do professorado livre.

PROTESTO

Nós, abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario de um novo empréstimo, que, sob côlor de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independência nacional.

Nós só numa conversão podemos e devemos seriamente pensar, é na dos nossos costumes políticos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores, é a de uma administração pública fiel e austera!

Abaixo os governos pessoases e perdulários!

Viva a independência da pátria!

Este protesto, conciso mas ardente, breve mas cheio de dignidade e de independência, que foi profusamente espalhado pelo país para colher as assignaturas de todos aquelles que reconhecem a impossibilidade de uma administração honrada dentro da monarchia, está exposto ao publico honesto e independente nos seguintes locais:

Rua Larga, n.ºs 2, 4, 6 e 8, Pharmacia do Castello, Rua da Calçada, n.ºs 30 a 36, 50 e 52, 60 a 64, 91 a 95, 99 e 101, 107 e 109, 128 e 130, 151 a 155, e na Redacção da *Resistencia*.

JUSTIÇA...

Volta a dizer-se que serão revistos os relatórios acerca das últimas campanhas d'Africa, parece que com o fim especial de corrigir omissões, ou injustiças, havidas na distribuição de recompensas aos officiaes e soldados de terra e mar que tomaram parte nessas campanhas.

Recordamos-nos! Foi logo, após os primeiros desembarques dos expedicionários repatriados que vimos nas folhas da capital noticias de andarem por lá esmolando praças de *pret*, que no continente negro arruinaram a saúde, inutilizando-se para o serviço militar, para o trabalho, para a luta pela existencia...

Vinham de combater heróicamente, collaborando com ardor na obra grandiosa do levantamento do nome português...—mereceram a *graca* de sêr-lhes dada baixa por incapacidade phisica!

Depauperaram-se ao serviço da patria que defenderam, batalhando denodadamente contra as hostes dum régulo ousadamente traçoiro, em meio de innumerados perigos da guerra e do clima, adquirindo nessas luctas cruentas o germen de inutilizantes e mortíferas enfermidades...—deu-se-lhes por findo o tempo de alistamento, sem uma pensão, sem um abrigo!

E desde então as gentes distinguem-nos pela côr denunciadora da doença não cuidada e das privações soffridas, pela medalha da indigência a fazer *pendant*, com a fita vermelha—D. Amélia—afivelada ao peito, signal a um tempo demonstrativo da heróicidade evidenciada e da ingratião recebida. Mas...

Volta a dizer-se que vão ser revistos os relatórios. O remorso terá feito volver olhares compadecidos para esses valentes luctadores indignamente votados á miséria? Para crê-lo seria necessário admitir que a monarchia é susceptível de actos de justiça, e esse sentimento não se coaduna com os seus fundamentos.

O que será, pois, a revisão?...

Uma vez mais deixou de haver sessão na câmara electiva por falta de número de deputados. Foi na passada quinta-feira, dia em que apenas compareceram 28.

Naturalissimo. Seria dar prova de demasiada coragem irem entrar no carnaval parlamentar, apenas decorridas dúzias d'horas depois que saíram do carnaval das ruas...

Conferências

Volta a afirmar-se que o sr. Augusto Fuschini vai fazer novamente conferencias contra a marcha que os nossos negócios públicos vam tomando, e muito especialmente contra o ruinoso projecto da conversão.

Bom é que se empreguem todos os esforços para evitar que elle se torne uma realidade.

Trata-se duma questão iminentemente nacional, em que não deve nem pôde haver exclusivismos partidários.

É dada como certa a partida de Mousinho d'Albuquerque para Moçambique no dia 6 de março proximo.

No *Diário do Governo* de quinta feira vieram os decretos exponendo do cargo de reitor da Universidade o dr. Costa Simões, e nomeando para este logar o sr. dr.

Pereira Dias, que chegou ante-hontem no comboio das 11 e meia horas da noite.

S. ex., que entrou já em exercicio hospedou-se em casa do sr. dr. Chaves e Castro, devendo transferir amanhã a sua residencia para o paço das escolhas.

GUERRA?

Parece estar destinada a grandes questões diplomaticas e porventura a declaração de guerra, o caso da explosão do cruzador *Maine*, recentemente succedido em Havana.

Nomeada uma commissão de mergulhadores para examinare o fundo da bahia em que o horrôroso sinistro teve lugar, foi-lhes prohibido pelo general Blanco desempenharem-se da sua missão, sem irem acompanhados de igual número d'espanhoes, para—dizia elle—não fazerem uma declaração falsa em desabono da Espanha.

O consul Lee, e o commandante Sigsbee, participaram o caso a Mac-Kinley, que achou a impolitica declaração affrontosa do decôro nacional da república norte-americana.

Simultaneamente os Estados Unidos—respondendo a umas infundadas insinuações da imprensa espanhola,—activam os preparativos de guerra, fortificando cidades, e reforçando guarnições. Isto tudo é altamente significativo.

Por outro lado vai apparecendo na imprensa uma reviravolta pronunciada no modo de pensar acerca do conflicto, principalmente em frente da seguinte noticia, apresentada á *Vanguarda* pelo seu correspondente em Madrid:

«Apresentaram-se ao commandante Sigsbee dois marinheiros do porto da Havana, e declararam que: cruzando num bote a bahia, momentos antes da explosão, tropeçaram com um arame que partia do dique secco, em direcção ao *Maine*, e que esse arame não podia ser senão um fio conductor dos torpedos, ou das minas que havia no porto; que havia dias, corria o boato, ou rumor surdo, de que os americanos teriam que lamentar-se e arrependêr-se da sua approximação ás costas de Cuba...; que estavam promptos a fazer estas declarações quando fôsse preciso perante a commissão syndicante.»

Turvam-se os ares, infelizmente para a Espanha, que poderá mostrar verdadeiro patriotismo, mas nunca poderá levar a melhor em luta com a florescente república, tanto mais quanto a guerra de Cuba lhe tem exaurido o sangue e o oiro.

A commissão norte-americana vai examinando a questão com todo o cuidado, e com todo o segredo, enviando telegraphicamente, e por meio de cifra, ao presidente Mac-Kinley os resultados obtidos.

A *Ordem*, jornal jesuitico que vegeta nesta cidade para vergonha de todos, diz que a Universidade de Coimbra, o Curso Superior de letras e os dois Institutos de Lisboa, vam «parecendo mais casas de educação republicana, estabelecimentos de preparação revolucionaria, do que academias de ensino preparado e estipendiado por um país monarchico.»

A perfidia, a falsidade e a torpeza de tal insinuação, que tam bem quadra num miseravel filho de Loyola, mereceria uma resposta severa, se a *Ordem*, desde que a conhecemos, não merecesse o nosso desprezo.

Diga, pois, o que quiser, mova á vontade a perseguição contra os professores republicanos, e Christo que lhe perdôe.

Carta de Lisboa

Summário:—O MOVIMENTO CONTRA A CONVERSÃO.—O primeiro protesto.—Reclama-se a conversão dos costumes políticos.—O commercio e a industria.—Comícios em Lisboa, Porto e Coimbra.—O partido republicano.—A sua intervenção.—Grande comício em Lisboa.—Oportunidade de todos os protestos.—Quaes seriam os resultados da indifferença.—MAIS DIFFICULDADES.—Facto gravissimo.—Um credor que exige o pagamento de 800.000 libras.—Onde pôde o governo buscá-las?—Outros credores seguem o exemplo.—O que representa o facto.—Uma bancarôta de sastradissima.—O CARNAVAL EM LISBOA.—MONOTONIA PARA REGISTRAR.—O que fez o rei e o que fez o povo.—A CONVERSÃO NA CÂMARA.—Sempre Burnay á dispor.

25 de fevereiro

Iniciou-se emfim um movimento contra o projecto da conversão, pendente da câmara dos deputados.

Appareceram as primeiras manifestações e annunciaram-se outras.

Em vários estabelecimentos de Lisboa começou a ser assignado o seguinte protesto:

«Nós, abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario de um novo empréstimo, que, sob côlor de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independência nacional.

Nós só numa conversão podemos e devemos seriamente pensar, é na dos nossos costumes políticos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores, é a de uma administração pública fiel e austera!

Abaixo os governos pessoases e perdulários!

Viva a independência da pátria!

Os srs. João José Machado, Elyzio dos Santos e Alfredo de Brito, membros da commissão encarregada de dirigir o movimento Fuschini, iniciado na Liga Liberal, expediram tambem a seguinte circular:

«Ill.ºs e ex.ºs sr.ºs.—A discussão do parlamento está sujeito o projecto de conversão da divida externa, assumpto de tam subida importância para os destinos nacionaes que é dever imperioso de todos os bons cidadãos estudarem e apreciarem as consequências perigosas que poderão advir da sua transformação em lei do Estado.

Nesta operação, que melhor se deveria chamar concordata, sam consignados os rendimentos das alfândegas do continente e ilhas adjacentes ao pagamento dos juros e amortisação da divida externa, o que não só importa affrontoso desastre para o país, mas prepara ainda o terreno para restabelecer na administração pública o sistema de empréstimo, agora restaurado sob a garantia de hypotheca e alienação de rendimentos públicos.

Os graves inconvenientes e os perigos que nos pôde trazer a consignação daquella nossa principal receita publica e os novos encargos dos subsequentes empréstimos, que iram sobrecarregar os futuros orçamentos do Estado—além das outras disposições nocivas do projecto—não escapam até aos menos previdentes e conhecedores de assumptos económicos e financeiros.

Os partidos políticos, aparentemente dissidentes, não repellem com bastante vigor esta fatalidade imminente, e dentro em pouco veremos a concordata como facto consummado, se o país não se manifestar pelos meios legais e poderosos que tem ao seu alcance.

Appellamos para o país que soffre, paga e trabalha, porque muito mais soffrerá e pagará sem utilidade própria se tal convenio se realizar.

A elevada importância que v. tem na opinião publica, retinida á de algumas collectividades e dos cidadãos que se interessam pelo bem do país, poderão ainda, conjugados todos os esforços, obstar á derrocada nacional que se prepara.

Os abaixo assignados, pertencentes ás classes industriaes e commerciaes do país, como representantes de uma grande commissão nomeada para impedir esta nova calamidade nacional, veam, pois, pedir o valioso concurso de v. para a defesa da honra e legitimos interesses nacionaes, esperando que v. se digne responder com a mais prompta e sincera adhesão.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1898.—Pela commissão, João José Machado, Elyzio dos Santos, Alfredo de Brito.»

Ainda por iniciativa dos promotores do protesto e da circular,

que têm á sua frente os ex-ministros, srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini, realizar-seham no dia 6 de março, comícios em Lisboa, no Porto e parece também que nessa cidade.

Ao comício de Lisboa presidirá o dr. Bernardino Machado, fallando, entre outros, os srs. Alves de Sá, Fuschini, Magalhães Lima e Gomes da Silva.

Ao do Porto presidirá o notavel juriscônsulto, dr. Pinto de Mesquita.

Finalmente—e é este movimento que importa, porque todo o movimento de protesto tem de ser hoje abertamente republicano, visto que o povo não pôde ouvir nem ouvir com confiança os que ainda esperam alguma coisa da monarchia—, o directório do partido republicano vai promover várias manifestações, a primeira das quaes será um comício que se realizará no dia 27 d'este mês.

Ainda bem que, como aliás era d'esperar, o projecto não passa entre a indiferença do país!

Ainda bem que se prepara uma reacção, que ha de necessariamente ser violenta e inérgica!

Se ha facto que deva merecer uma luta séria, que deva levantar o país, é o que se está discutindo em S. Bento.

Como está affirmado e repetido, approvado o projecto e realizado um accôrdo nas suas bases, a vida de Portugal terminaria.

Acabaria o Portugal monarchico, e não poderia surgir o Portugal republicano.

A nação estaria para sempre nas mãos do estrangeiro. Seria só o que elle quisesse.

A indiferença do povo português nesta occasião custar-lhe-ia por isso a morte.

Rogo por conseguinte que todos os esforços se ponham em acção, que todos os bons portugueses dêem os meios para a luta e que o partido republicano appareça á frente, no desempenho da sua missão que tem de ser a de salvar Portugal.

O momento, têm-lo bastas vezes dito aqui, é de vida ou de morte. Ou a nação continúa indifferente e desaparece torpemente, ou protesta e se salva.

As difficuldades levantam-se de todos os lados.

Dia a dia, apparecem symptomas duma liquidação completa, medonha.

Ahi temos, para exemplos, o caso das obrigações da companhia real, em poder de diversos banqueiros que o próprio ministro da fazenda não sabe quem são; a venda dos titulos da divida externa, para pagamento de encargos normaes; o augmento assombroso da circulação fiduciária e da divida fluctuante; e tantos outros factos que demonstram que chegámos ao ultimo extremo.

O facto agora propalado é, porém, talvez o mais grave de todos, porque demonstra que os credores têm empenho em abreviar a liquidação, em forçar a bancarôta.

Trata-se dum supprimento de 800.000 libras em ouro feito ao ministro Hintze pela casa Frederico Ioule, de Londres, por meio de letras vencíveis ao prazo de seis meses.

As letras foram reformadas por três vezes e era intenção do governo continuar a reformá-las.

Succede, porém, que, vencendo-se agora o prazo no dia 28, a casa Ioule não admite reforma.

E o governo vê-se, pois, obrigado a pagar as 800.000 libras que, ao câmbio do dia, representam nada menos de 5.228 contos de réis.

Onde pôde o governo arranjar dinheiro—elle que tem vendido e empenhado o pouco que existia?

E' o que resta ver, sabido que cinco mil e tantos contos não se arranjam hoje facilmente com um supprimento e que o dia 28 chega já na segunda feira próxima.

Mas ha mais. Diz-se que as casas que estão nas condições da de Frederico Ioule vam seguir-lhe o exemplo.

Quer dizer: os credores reclamam a liquidação, que só pôde fazer-se pela bancarôta.

Inspido a valer o carnaval este anno.

Muita falta d'alegria e d'animação.

Antes assim.

É possível que a frieza tenha sido meramente a phase duma evolução que d'annos se vem dando, tendente, parece, a fazer desaparecer da folhinha esta época de licença.

Mas por tal fórma ella se accentuou que é licito também supôr que ella represente um estado anormal da alma portugueza, derivado do momento, também anormal, que o país atravessa.

E' possível emfim que o povo tenha fugido de se divertir por comprehender que nesta hora, em que se arriscam para sempre o seu nome, a sua fortuna e a sua riqueza, pôde divertir-se o rei, caçando em Monforte com a mesma *sans façon* com que flanou pela Avenida no dia em que se recebeu a noticia do ultimatum de 1890, mas não pôdem folgar os que têm uma comprehensão clara da situação.

Se assim foi, melhor.

O que seria amargamente entristecedor, o que produziria desalentos e desesperos, seria que, quando a Pátria está exposta aos mais graves momentos que têm atravessado, a multidão se desviasse em expansões de folia.

O que doeria seria vêr milhões de creaturas em despreocupada festa, quando ha tantissimos motivos para tristeza.

Não houve hontem sessão na câmara dos deputados, onde devia discutir-se o art.º 2.º do projecto da conversão, que é exactamente o que estabelece a consignação dos rendimentos das alfandegas e o serviço da divida pelas agencias do banco de Portugal no estrangeiro—isto é, o que hypotheca Portugal e o entrega ao estrangeiro.

Pelo que se diz com todos os visos de verdade, foi o próprio governo que ordenou aos seus deputados que não comparecessem, por estar ainda hesitante sobre se mais lhe convém o projecto que elle apresentou, o que apresentou Burnay ou ainda qualquer outro, e estar pendente a sua resolução do mesmo Burnay, que hoje deve chegar de Paris.

D'onde se conclue que mais uma vez ou sempre é Burnay quem mandá, Burnay quem dispõe dos destinos da nação.

Elle, o Burnay que considerou mau o empréstimo dos tabacos de 91 e que foi o felicissimo negociador desse empréstimo.

Elle, o Burnay que reputou ruinoso o chamado empréstimo dos navios, de 96, e se locupletou com os lucros d'essa operação.

Elle, o Burnay que no seu jornal apresentou como demasiadas as despêsas consignadas para a conversão no actual projecto e que por certo é quem vem a receber esse dinheiro.

Pobre nação que tem que o tolerar!

Hoje houve sessão, apesar de se ter annuciado que não haveria número.

Combateram o artigo, mas fracamente, os srs. Avellar Machado e Moncada.

A próxima sessão é na segunda feira.

F. B.

No ministerio dos estrangeiros foi recebida communicação de que vai realizar-se em S. Petersburgo uma exposição internacional de pintura, sendo convidados a concorrer os artistas portuguezes.

Deve realizar-se hoje em Lisboa um comício contra a reforma de instrucção secundaria actualmente em vigor, com o fim de dirigir ao parlamento uma representação contra ella.

Congresso d'Instrução secundaria

Abriu effectivamente na quinta feira, dia 24, o congresso promovido pela *Educação Nacional* e membros do professorado d'ensino livre do Porto, com o fim de protestar contra a actual reforma d'Instrução secundaria.

Presidiu á primeira sessão o distincto professor portuense e membro do directório republicano sr. Bazilio Telles, que num discurso vehementissimo expôs os principaes defeitos da reforma, concluindo por frisar a sua inadaptação ás condições especiaes da mentalidade do povo portuguez.

Fallou em seguida no mesmo sentido o dr. Julio de Mattos, distinctissimo director do hospital de alienados do Porto, fazendo com traços eloquentes a critica da lei d'Instrução em vigor, sendo por fim nomeadas tres commissões para estudarem as seguintes questões:

1.ª—*Erros pedagogicos da lei organica do ensino secundario.*

2.ª—*Attentados á liberdade contidos na mesma lei.*

3.ª—*Base para uma reforma racional do ensino secundario.*

A segunda sessão realisou-se na quinta-feira, sob a presidencia do dr. Julio de Mattos, e nella fallaram varios congressistas, na mesma ordem de idéas dos oradores da sessão precedente, sendo apresentadas algumas propostas.

Realizou-se ante-hontem a 3.ª sessão, sendo pelo sr. Antonio Figueirinhas, professor do lyceu do Porto, apresentado um relatório da primeira commissão, contra os erros da reforma em vigor.

No mesmo sentido também fallou o sr. Manuel Francisco da Silva, illustrado professor de ensino livre.

Está de cama, em consequência de ter fracturado o fémoro direito, o illustre jardineiro-chefe do Jardim Botânico sr. Adolpho Moller. Indo a subir a uma cadeira para alcançar um livro duma estante, perdeu o equilibrio e caiu, resultandolhe aquelle desastre que sentidamente deplorámos.

Ao sair dum conselho de ministros, na vizinha Hespanha, conselho presidido pela rainha regente e em que se fallou das relações com os Estados-Unidos do Norte d'America que, pelo visto, não pôde affirmar-se estejam em absoluta tendência amigavel, Sagasta declarou que as côrtes seram dissolvidas em 6 de março.

AGRADECIMENTO

Convalescendo da doença que me acommeteu durante alguns dias, e porque não posso desde já agradecer pessoalmente as visitas que me foram feitas pelos amigos e pessoas das minhas relações, apresso-me a declarar por este meio a mesma gratidão a todos aquelles que se interessaram pelo meu estado de saúde.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1898.

Affonso Costa.

Já foram arrolados os bens do convento de Nossa Senhora do Carmo, de Tentugal, em virtude de no dia 18 haver fallecido a última religiosa. Parece que o espólio é importante.

FURTO

O commissário de policia enviou ao poder judicial Antonio Augusto, natural da Mizarella, e actualmente creado de servir nesta cidade, preso em virtude de Luiz Domingos Serrado, com loja de farinhas na praça 8 de Maio, se ter queixado de que lhe roubou 115.000 réis de uma gaveta.

Interrogado na 2.ª esquadra, o accusado confessou ter feito o roubo, guardando-o em casa de sua ama, no bairro de S. José, onde

se verificou que elle não tinha quantia alguma.

Submettido a novo interrogatório no commissariado disse-se innocente do facto que lhe imputam, negando a confissão anterior.

Em juizo se verá quando disse a verdade.

O correspondente desta cidade para o nosso presado collega o *Diario de Noticias*, diz que o sr. dr. Costa Simões vai publicar um livro sobre a sua administração como reitor da Universidade. Vem de lá isso. Que a administração de s. ex.ª precisa de livro e de commentarios ao dicto.

Tuna Académica

Continúa em terras de Hespanha o delirio com que os academicos d'esta cidade foram acolhidos. O alcaide de Compostella enviou ao reitor da Universidade de Coimbra o seguinte telegramma:

«Profesores assistentes y cuerpo escolar reñidos en banquete despedida estudiantes Coimbra, enviam a vucencias respetosa salute felicitarlos cordealmente por brillante exito obtenido escolares portuguezes en su agradecida visita. En nombre de todos.—*El alcalde.*»

O sr. dr. Callixto, servindo de reitor, respondeu ao telegramma transcripto da seguinte fórma:

«Em meu nome e de todos os professores e alumnos da Universidade agradeço cordealmente as vossas felicitações e saudações. Temos a maior satisfação em sabermos que os alumnos da única Universidade portugueza, na vizita a nossos vizinhos, honraram a nação que se orgulha em os ter por filhos dilectos e esperancosos.—Servindo de reitor, A. Callixto.»

A Associação Académica de Coimbra recebeu também o seguinte telegramma:

«Parabens assistentes y escolares reñidos en banquete despedida estudiantes Coimbra, enviam cariñoso salute y felicitacion censera por exito excursión tuna. En su nombre.—*El alcalde.*»

Respondeu-lhe o presidente da prestimosa associação:

Presidente Associação Académica agradeço vossos parabens, e retribuimos felicitações.—*Eiras.*»

Alguns jornaes da capital informam que no dia 6 se realizará um comício nesta cidade contra o projecto da conversão. Segundo nos consta, nada se resolveu, por ora sobre tal assumpto.

Depósito de garantia

O arrematante do fornecimento de carnes verdes para consumo do concelho fez ante-hontem o depósito-caução—3.000.000 réis—de garantia ao cumprimento do contracto. Da respectiva escriptura, que já foi assignada, constam, dizem-nos, bem explicitas, todas as condições que foram base da arrematação, garantindo-se assim os justos interesses do consumidor.

Já dissémos que a câmara alguma coisa fez de útil neste assumpto, embora annunciando e effectuando a praça em condições de não poderem concorrer os profissionais de escassos recursos.

Que agora faça observar convenientemente os deveres e direitos do fornecedor, a par do que ao publico é devido, e terá ganho a absolvição do erro apontado.

Falleceu ante-hontem a esposa do sr. dr. Eduardo de Campos Paiva, juiz de direito na comarca de Vinhaes, que ha dias está gosando licença nesta cidade.

Foi dado para ordem do dia na câmara dos deputados o projecto de lei sobre liberdade d'imprensa. Entre as alterações que a commissão introduziu, que de pouco alcance sam, nada ha relativamente á facultade que ficam tendo as autoridades administrativas sobre a apprehensão de jornaes. Vamos, pois, ficar peor do que estávamos, quando o célebre projecto seja convertido em lei.

CONVITE

Foi convidado a tomar conta do lugar de commissário de policia desta cidade o capitão d'infanteria sr. Lemos, que declarou acceitar desde que seja reposto no mesmo regimento quando de futuro haja de ser substituido no commissariado.

Cartas da provincia

Gouveia, 25 de fevereiro

Depois da minha última carta nenhuma novidade se tem dado nesta terra e tudo continúa na mesma com respeito aos negócios da *Associação de Beneficência*.

Os corpos gerentes ultimamente eleitos continuam lutando com as maiores difficuldades para proverem ao bom funcionamento do Hospital.

As auctoridades administrativas não lhe entregam as chaves do cofre nem os livros que alli estão fechados, para com elles poderem regular os negócios d'aquella tam importante casa.

Isto é um arbitrio sem precedente que levará os cavalheiros que constituem aquelles corpos gerentes a abandonar os seus logares, deixando á revelia aquella casa de onde os pobres tiram o principal proveito.

É um capricho de parte dos senhores mandões progressistas que teimam em não querer reconhecer a eleição realizada, como se os cavalheiros eleitos não tivessem a competência sufficiente para bem se desempenharem dos seus logares.

Se não querem reconhecer o acto eleitoral, porque o não annullam? Receiam das consequências?

Não temam, illustres corypheus—têm por si a força e o mando; porque esperam então?

E profundamente triste e profundamente deploravel o desenrolar d'esta questão que a toda a gente séria e honesta penaliza.

Não ha nesta villa e seu concelho quem não reconheça qualidades excepcionaes de administração, de honradéz e boa vontade nos cavalheiros eleitos; toda a gente, sem mesmo exceptuar essas figuras sinistras que enredam este assumpto, é concorde com esta verdade.

Porque então esta guerra infame que tanto prejudica o bom nome de Gouveia? Porque é que a vaidade balôfa de um cavalheiro tam ignorante, como mau, se sente ferida por um acto de moralidade e de justiça, praticado pela maioria dos sócios da associação que lhe applicaram o correctivo merecido? Os seus, cuja vida politica é um sudário, pretendem desforçá-lo. Para quê? para fora d'aqui arrogarem importância, para illudirem os que de boa fé ainda acreditam nelles.

É um jogo em que só perdem o bom nome de Gouveia e os pobres.

Eu admiro a paciência d'este povo que, sem protesto, soffre estes desmandos a que devia pôr termo por qualquer fórma que fosse.

Quer o seu bom nome respeitado? Quer conservar as suas regalias? Saia do indifferentismo em que jaz, proceda com energia.

Os papões hoje em dia pouco valem, porque as máscaras que afivelam ao rosto deixam vêr as pústulas que o corróem, e se não mettem medo observando-as, causam asco.

As considerações que estas coisas suggerem ao espirito, cheio de indignação, levariam-me muito longe, e eu quero ir de vagar; portanto vou terminar, pedindo ao sr. administrador que, visto se retirar d'aqui por não concordar com esta politica de ódios e vinganças dos seus correligionários, se demitta, porque não fica bem ao seu caracter continuar a exercer tal logar com esta gente.

E quando estas considerações não sejam bastantes, lembre-se que o seu substituto espera ansioso a sua demissão—querendo pôr tudo isto a direito; e era útil e honroso para todos nós, que elle tivesse occasião de mostrar o seu grrrande talento.

LITTERATURA E ARTE

FIAT VOLUNTAS TUA...

Queres que eu soffra mais?! que eu soffra tanto?!
Que eu soffra sempre e nem sequer proteste?!
E, quando a Morte venha e nada reste
Dum coração já dessorado em pranto:

E, quando isto resvale para um canto,
— Isto! este corpo que se anima e veste
Da luz do teu olhar, da luz celeste
Do teu celeste olhar que é um encanto! —

Então só tu descances de affligir-me?!
Pois bem: ordena-m'o! e verás que, firme,
Hei de enxugar a esponja da amargura!

Não tens senão mandar! a um teu aceno
Hei de saber soffrer mudo e sereno
E... beijar ainda a mão que me tortura!

O meu amôr é assim:—Oiro sem liga!
Depura-se na dôr! na dôr augmenta!
Ou seja o céu azul ou de tormenta,
Nada faz com que hesite ou se desdiga!

O cão afaga o dono que o fustiga...
Se a desfolham, a flôr não se lamenta...
Assim minha alma, até quando a atormenta
O teu desprezo, é sempre tua amiga!

Vinga-se sssim a triste! Quando soffre
Os teus desdens, é quando ella abre o cofre
Das suas lagrimas e te unge os pés...

Mata-a, se queres! ao tombar exangue,
Ha-de ainda assignar com o seu sangue
Os protestos d'amôr que ella te fez!

O mundo não percebe esta loucura...
Ri-se d'ella talvez! isso que importa?
No seu sonho de luz minha alma absorta
Fita o sol... que lhe importa a lama impura?

Demais... ninguem a vê: é noite escura;
Morreu de tédio a Orgia; o frio corta...
E pois, minha alma que ninguem conforta
Desaperta o cilício que a tortura!

O pobre que não tem onde se acolha
Passa a noite onde quer... Ora olha, olha,
A minha alma contempla-te a janella

E, para que lhe não ouças os soluços,
No limiar da tua porta ei-la de bruços...
E—agora que tu dormes—chora ella!

Junho de 91.

(Da Palingenesia)

CARLOS DE LEMOS.

Quanto custou o andor dos Bem-Casados

A amabilidade do sr. Fonseca Barata, que na Ordem Terceira muito se tem distinguido pela sua actividade, organizando os documentos do seu valioso archivo, e fazendo o seu catálogo, tivemos

noticia d'alguns documentos interessantes para a história d'arte no nosso país, que iremos successivamente publicando.

O documento que hoje damos é a conta das imagens dos andores

Ninguem se importava de vê-lo deitar o dinheiro pelas janellas. O pae, que tinha uma bella fortuna em terras e papeis de crédito, podia bem perder um milhão sem pestanejar. Não sabia todavia elle nada das loucuras de Gontran. Conhecia-lhe boas relações, e não acreditava que pudesse cahir em loucuras. Tinha percebido muito bem que Gontran vivia na bella ociosidade parisiense que céga o trigo verde, mas julgava que ficariam ainda algumas espigas maduras para a idade da razão.

M. Staller, apesar da sua origem lorena, era parisiense pelos hábitos, pelos costumes, pelo espirito. Ficaria tristissimo, se visse o filho passar ao lado da mocidade sem a amar; mas condemnava energicamente todos os filhos pródigos que fazem dos vinte annos uma orgia em que enlameiam a alma e dam cabo da virilidade. Não queria que o homem fôsse morto pelo rapaz; e estava bem longe de desconfiar de que a mulher e a filha choravam já ao vêr o espectáculo da vida em que cahira o filho.

Uma noite, em que mademoiselle Lucia cantara um pouco peor que o costume, arrastou Gontran a uma festa dada por uma das amigas d'ella a Rosemont, por alcuinha a Rocha-Tarpea. Tinham atirado um bouquet á illustre actriz, era necessário que ella o mostras-

dos Bem-Casados e de Santa Rosa que vam na procissão da Cinza e pertencem á Ordem Terceira.

No mesmo documento se encontra com outra letra, mas ainda do século XVIII, a importância das rócas 147.400 réis, e, em letra contemporânea a da conducção, outros 147.400 réis.

A história da esculptura em madeira em Portugal tam notavel está ainda por fazer, ignorando-se a maior parte dos esculptores que aqui trabalharam nos séculos XV, XVI, XVII e XVIII.

Em Coimbra conhecem-se os auctores do altar da Sé Velha, de algumas imagens de Santa Cruz, não querendo recordar o auctor da antiga imagem da Rainha Santa, o nunca bem-chorado Possidónio.

Lembrança da despeza quefizeraõ as Imagens. que fis esteannoª a Veneravel ordem 3.ª de Coimbra, que foraõ Coatro

Almagem de N: Padre S: francisco em Madeira.....	19\$200
Almagem de S: Lucio.....	19\$200
Almagem de Santa bona.....	14\$400
Almagem de Santa Roza....	14\$400

Emportaõ... 67\$200

isto foi o que se ajustou aoprensipio, easRoquas Lá seuião, fazer, easim fica esta adicão, p.ª Vmeçes disporem Como forem seruidos, atemdendo ao muito trabalho que derão, as que se fizeraõ. quõ	
apintura das Coatro Imagem os Resplendores p.ª as ditas Imagem: de feitiõ.....	16\$000
e de partiãõs.....	14\$400
	11\$520

109\$120

os des parafulos p.ª seguranca das Imagem p.ª os Andores aCadeira em madeira.....	01\$100
ede pintura.....	38\$400
os Caichois coestrado p.ª aCadeira empertaraõ.....	19\$200
os dous pauzinhos p.ª oLe-treiro... leuaraõ.....	05\$150
aparal Cordel epapel e Carreto dos Caichois p.ª o-barco.....	00\$300
	00\$680

Soma... 173\$950

Resebi por huma vez.....	48\$000
epela segunda vez.....	48\$000
epela trezeira Resebi.....	77\$950
	173\$950

Soma... 173\$950

Lx.ª 3o de marco de 1748.

Manoel Dias.

Total: o andor dos Bem-Casados anda por cento e oitenta mil réis. Sem a sêda dos vestidos...

É caro o andor dos Bem-Casados. Não é, minha senhora?...
T. C.

Acaba de ser nomeado vogal do conselho superior d'instrucção pública o sr. dr. António Candido.

se a todo o mundo. E depois, é tam aborrecido ir-se a gente deitar, quando os outros se divertem! Devia lá encontrar muitos amigos dum e d'outro sexo.

Num salão dançava-se; n'outro jogava-se; mademoiselle Lucia achou que não estava bastante decotada para poder dançar; sentou-se indolentemente a uma mesa de jogo dizendo:

—Jôgo o meu bouquet.

Tinham jogado o baccarat; mas para serem agradaveis á Taciturna que não sabia contar até nove, estavam no lansquet. Havia na mesa quinhentos francos.

—O meu bouquet contra os quinhentos francos, continuou Lucia.

Era o Conde d'Aspremont—um amigo de Gontran e um antigo amante de Lucia—quem tinha as cartas. Olhou duas vezes para a sua antiga amante.

—Passo as cartas, disse elle com um ar impertinente. Pensava que a mulher, perdão, que o bouquet não valia os quinhentos francos.

—E eu, disse o visconde de Harken, acceto a mão e o bouquet.

Ao dizer estas palavras, pegou com uma das mãos na mão de mademoiselle Lucia e com a outra nas cartas.

Gontran teve um estremecimento de ciúme, mas era bastante polido para não sorrir como os outros.

Acções commerciaes

Estám marcadas sessões do tribunal commercial para os dias 4 e 11 de março próximo.

A primeira para verificar os créditos respeitantes á fallência do negociante de fazendas brancas Joaquim Noronha da Silveira, mandar vender as fazendas e mobiliário de António José Garcia, a quem na última sessão abriu fallência, e julgar uma acção proposta pela firma José Francisco da Cruz, Telles, contra Ignácio da Silva e mulher, de Trancoso, por falta de pagamento.

A segunda para resolver sobre uns embargos que Duarte Ralha offerece á execução contra elle movida por Martins d'Araujo, commerciante estabelecido na rua Visconde da Luz.

O sr. J. Sartoris, photographo, escreve-nos pedindo para fazermos publico, que uns graciosos se lembraram de tirar-lhe, num dos dias de carnaval, um caixilho de photographias que tinha á porta d'entrada para o seu atelier. Esperava que os espirituosos, findo o entrudo, d'algum modo cuidassem de restituir-lhe o quadro; como, porém, tal não succede, o sr. Sartoris acha que a brincadeira toma fóros de latrocínio e assim previne de que, se por estes dias lh'o não restituirem, dará queixa no commissariado de policia, justificando-a com prova testemunhal, occular.

É muito util saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar o unico passo, devido ás agudas dôres no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A côr do meu rosto era pallida, tornára-se côr de terra; suores gelados deslissavam ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receitar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelman. Dentro em pouco conseguí dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

É dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem d'ellas necessitar.

(a) Agustin V. Rizzi.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

PUBLICAÇÕES

Hoje.—Sahiú o número 2.º d'esta revista quinzenal de litteratura e critica, que se apresenta distinctamente entre as publicações congêneres. Eis o seu summário:

—Este bouquet vale bem quinhentos francos, disse Harken fitando a actriz.

Pô-lo diante d'elle e collocou ao lado uma nota de quinhentos francos.

Voltou sete ou oito cartas.

—Lansquet, disse elle. Senhores, ha mil francos.

—Como é isso? perguntou um jogador sério.

—Muito simples, quinhentos francos por esta nota e quinhentos francos por este bouquet. Este bouquet não é uma letra de banco, mas é uma letra á ordem. Não é verdade, Lucia, que tu pagarás no dia do vencimento?

—Sim, disse Lucia, que não queria desgostar Harken, pagarei no dia do vencimento.

E corou como uma virgem:

—Mas eu bem sei quem me ha de levar o bouquet, continuou ella.

—Quem é?

—Gontran!

Harken largou as cartas.

—É ardente de mais, disse elle.

M. Eugene Marx, um banqueiro que fizera, ha pouco, um empréstimo ao estado, tinha pegado nas cartas.

—Jôgo os mil francos, disse Gontran.

—Vai-lhe ficar caro o bouquet, disse Eugene Marx.

O banqueiro ganhou.

Deu-se então um d'estes acasos

Positivismo e Evolucionismo, Theophilô Braga; Villancete, Julio Dantas; última página da Palingenesia, Carlos de Lemos; a fábrica, Carlos Malheiro Dias; canto da salidade, Gonçalves Cerejeira; esperando, Alfredo Serrano; horas pardas, Julio Lobato; em revista ás revistas, Lopes d'Oliveira.

Retirou ante-hontem no comboio das 7 horas da noite, a policia de Lisboa que aqui estacionava.

Á ÚLTIMA HORA

O comício de hoje em Lisboa (Do nosso correspondente)

Lisboa, 26, ás 8,35.—Como sabem, o directório do partido republicano resolveu e muito bem realizar hoje o annúnciado comício.

Preside o nosso prezadissimo correligionário, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, e fallam alguns dos mais distinctos oradores do nosso partido, tanto do norte como do sul.

Fazendo o convite para o comício, é distribuido esta noite e amanhã pela capital um vibrante manifesto, que termina com estas palavras:

«Povo de Lisboa, o Directório falla-vos em nome da honra collectiva, em nome do nosso Portugal, em nome da nossa Pátria, que vendilhões querem negociar. É necessário sair duma indifferença que se assemelha a um suicídio, é necessário vir á rua, á praça, ao comício, mostrar que, se abusando do vosso mandato, um rebanho de homens com o titulo de deputados vota leis que auctorizam crimes como a conversão, essas leis não podem ter execução, porque, vós, povo, a fonte de toda a soberania, lhes recusae a vossa sancção.

Povo de Lisboa, correligionários, nós mostramos o caminho e seguimos por elle, caminhando na frente. O dever no que elle tem de mais alto e o pundonor de mais imperioso estão a indicar que nos acompanheis.

Vinde com serenidade, com reflexão, mas decididos e valentemente a sustentar e defender todos os vossos direitos.

Vinde protestar connosco contra a infâmia maior que governo português tem jámais commetido.

Vinde pugnar pelo vosso crédito, pelos vossos direitos, pela vossa honra.

Vinde combater a conversão—que defendeis a Pátria.

Abaixo a Conversão! Viva a Pátria!

Assigna este manifesto o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O comício realiza-se ás 2 horas da tarde, no recinto do antigo theatro da Alegria, onde se realizou o comício do Centro Fraternidade.

extraordinários que fazem ás vezes pensar que as cartas sam cheias de malicia.

—Apôsto dois mil francos, disse Gontran, meio a sorrir e meio furioso.

Mademoiselle Lucia animava-o com o olhar; porque elle estava em frente d'ella.

O banqueiro voltou dois azes.

—Quatro mil francos! disse elle, erguendo os olhos para Gontran.

—Jôgo! disse o namorado.

O banqueiro voltou dois dez.

—Estas cartas estão enfeitadas, disse a actriz.

—Estám, disse a que lhe estava ao lado, fui eu que parti.

E essa rapariga pediu a M. Eugene Marx que a interessasse no jôgo.

—Sim, disse elle com desdem, em um franco.

D'esta vez o banqueiro teve de voltar sete ou oito cartas; mas ganhou ainda.

—Quem aposta os dezaseis mil francos? disse elle com um ar alegre.

—Eu, disse friamente Gontran.

O banqueiro voltou o valete de páus.

—Ah! Diabo! Este vai-me atraiçoar.

Mas a quarta carta voltada era um outro valete de páus.

(Continúa).

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas, e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e febre—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxigueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Salazar, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do pais, recursos para a insenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no pais e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encommendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Príncipe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

BAIRRADA

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Venda de Penhores

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Franceza (12 annos successivos); differentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aprendiz de encadernador

13 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escripção.

Madeira de choupo

14 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

Arrenda-se

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.ºs 47 e 48

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrote, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

GELLEIA DE VITELLA

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

VIDEIRAS AMERICANAS

19 Vende-se Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

CASA

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 316

COIMBRA — Quinta feira, 3 de março de 1898

4.º ANNO

Protestando

A impressão produzida pelo comício que o partido republicano convocou em Lisboa, como início duma campanha de resistência, tenaz e enérgica, persistente e intemerata, contra o crime que a monarchia vai preparando, foi profundamente intensa e ha de ser singularmente fecunda.

Milhares de pessoas accorrem ao appello nobre e franco do Directório do Partido Republicano, que contrasta frizantemente com planos, talvez sinceros, mas astuciosamente involtos sob capas de extra-partidarismo de duvidosas côres, que alguns homens públicos andam apresentando aos olhos do pais, como se fossem sýntheses de idéas definidas e concepções patrióticamente desinteressadas.

A palavra apaixonada e vehemente dos oradores republicanos, ora vibrante de indignação condemnando os crimes da monarchia, ora serena e cortante na demonstração lúcida e fria das consequências fataes para o pais da concordata que o governo trama, foi ouvida sempre com a veneração e o respeito que a verdade inspira e a sinceridade impõe.

Como symptoma de educação cívica e de interesse patriótico, a assembléa do povo de Lisboa, reunida agora, como os comícios republicanos ha poucos meses realizados, deixaram no espirito de todos a convicção alentadora de que o povo português não ha de consentir que a pátria de todos nós, a nação gloriosa de que nos orgulhamos, seja entregue a garras empolgantes de estrangeiros, pela oligarchia voraz que a levou á última degradação da miséria e da deshonra!

Está iniciada a campanha de reacção contra o mais monstruoso dos crimes da monarchia; campanha que tem de ser a mais violenta de todas as do partido republicano português, precisamente porque é a derradeira e decisiva. Até hoje, nas grandes luctas travadas entre a Democracia e a Realéza, entre o povo e os partidos do rei, entre os republicanos e a monarchia, debatiam-se as questões suprêmas de principios, agitava-se a consciéncia nacional onde reside a fonte perenne de todo o poder, a origem fecunda de toda a soberania.

É, porém, mais forte e dominante a lucta travada agora. Chegou o momento histórico inadiável de concretizar doutrinas e applicar principios.

Até hoje o partido republicano educou, evangelizou... Convulsionámos as consciências, fizemos luz no espirito da nação. Demonstrámos ao pais, inconsciente na tenebrosa noite em que o

sepultou a monarchia, que de assombrosos crimes contra a honra e integridade nacional têm sido perpetrados por essas quadrilhas de bandoleiros que têm infestado o poder.

E o povo hoje sabe...

E o povo já conhece...

Chegou, pois, a hora da derradeira lucta!

Ou o pais, num exforço decisivo e resolutivo, toma na sua mão poderosa e forte os seus destinos de povo autónomo, independente, brioso e nobre, ou por instantes se afundará, num pântano miseravel de baixézas, a pátria de tantos heroes venerados do mundo inteiro...

Um deputado de maioria affirmou que, em casos de probabilidade do povo se revoltar, «a maioria dos cabeças seria recrutada no partido regenerador.»

Ora é bem que se diga, em honra da verdade e da justiça, que o pais, em caso de revolta, não vai escolher progressistas nem regeneradores.

Era o que faltava... Como se o pais não estivesse já farto de quadrilhas de ladrões!

ODIOSO!

Desmentindo terminantemente as promessas de opposição, os progressistas voltam a atacar furiosamente a liberdade de imprensa, com medo de que o povo, instigado pelos jornaes republicanos, se revolte impetuoso e se vingue cruelmente.

Depois de serem mandadas cercar as redacções dos nossos collegas de Lisboa *O Pais* e a *Vanguarda*, foi exigido pela policia um exemplar de cada jornal para ser submettido á censura prévia—feita pela figura ignobil do chicoteado juiz Veiga. A publicação da *Vanguarda* foi permitida ás 11 horas: o *Pais* não chegou a publicar-se. Juiz Veiga dormiu até altas horas, ou reviu cuidadosamente os jornaes, como um bom esbirro delegado de um regimen traçoieiro.

Escusado é dizer-se que esses jornaes sam republicanos, e que tem sempre incitado o nosso povo á revolta contra o pútrido regimen que traição a pátria.

Por quererem accordar o povo do indifferentismo atroz em que se encontra, sam lesados nos seus interesses materiaes, pelo prolongamento d'esse odioso regimen de excepção que cobre a imprensa republicana.

Até quando durará isto?

Falleceu em Lisboa o sr. Conde de Carnide, par do reino, que em vida exerceu elevadas funcções.

Uma confissão

Uma phrase do sr. Oliveira Matos:

«E se a verdade é que effectivamente todos nós — os d'esse lado e os d'este — temos responsabilidades na situação em que se encontra o pais.»

E gravíssimas, é mister accrescentar.

Progressistas e regeneradores, todos os monarchicos em geral, prepararam vilipendiosamente a nossa ruína e a nossa deshonra.

Bom é, portanto, que os remorsos os vam espicaçando—se é que ainda tem consciéncia.

AO PAÍS

As palavras de nobre affirmação de principios e de decidida resolução para o futuro, acclamadas pelo povo de Lisboa no comício do domingo, dirigimo-las hoje ao pais inteiro, publicando a moção vibrante de Brito Camacho:

«O povo da capital, reúnido em comício:

Considerando que o projecto de concordata, apresentado ao parlamento como de conversão, visando apenas os interesses do regimen, é absolutamente contrario aos legitimos interesses nacionaes;

Considerando que uma tal medida fazendária, prefaciada de longe, desde o estabelecimento do constitucionalismo, é simplesmente o remate lógico de uma série indefinida de administrações perdurárias e inéptas, mantidas pela força da inércia contra legítimas aspirações patrióticas;

Considerando que semelhante operação, desde que seja convertida em lei, por votação parlamentar, importa necessariamente a morte do pais como unidade livre e autónoma não deixando logar a uma esperança de futura libertação e regeneração nacionaes;

Considerando que no pais, atrophiado e deprimido por circunstâncias meramente históricas, ha qualidades de revivescência que é preciso aproveitar, para que esta pequena nacionalidade de sete séculos retome o seu logar no concerto das nações e affirme o seu direito ao logar que lhe conquistaram na história o valor e a dignidade dos seus maiores;

Considerando que esta obra de regeneração nacional não pôde ser commettida aos homens e ao regimen que por insufficiéncia de talentos e baixéza de caracter, e mercê da fatalidade inilludível dos acontecimentos, aniquilaram por completo o nosso crédito, macularam as nossas tradições e cavaram a nossa ruína:

Resolve manter a resisténcia ao projecto de conversão até onde essa resisténcia fór necessária, e faz votos porque, removida a origem de todas as nossas desgraças, isto é, aniquilado o regimen, Portugal rejuvenesça e progrida sob o influxo de instituições, em que o direito, a liberdade, a honra e a justiça sejam alguma coisa mais do que palavras, signifiquem alguma coisa mais do que sophismas. — *Brito Camacho.*»

Foi approvada por acclamação, em Lisboa, esta moção levantada e patriótica.

Ha de sê-lo do mesmo modo por todas as consciências honestas de Portugal, para as quaes não pôde haver illusões que as ceguem nem interesses que as prendam.

E, felizmente para todos nós, a maioria do pais é formada de consciências honestas...

Que o número d'aquelles que estão prêsos pelo estômago á cevadeira constitucional, é uma insignificante minoria, que devora, em presença da grande massa trabalhadora, que produz.

Como tivesse corrido o boato de uma revolta em Chibuto, foi hontem espalhado pelos jornaes o

telegramma seguinte, vindo de Lourenço Marques:

«Absolutamente falso; capitão Talaya morreu anemia. Jorge Mello está aqui, licença junta, consequéncia de febres. Não ha Gaza qualquer alteração de ordem pública.»

Será verdade? E' o que sinceramente estimámos, porque as guerras desgraçam-nos os recursos do nosso depauperado orçamento.

Mas, mente-se tanto por esse mundo de Christo...

Não se assustem!

Houve tumulto na câmara dos deputados, motivado pelas seguintes phrases proferidas pelo deputado sr. Mello e Sousa na resposta a um aparte que lhe dirigiu um collega da maioria e em que lhe perguntava o que succederia, caso não fosse approvado o projecto da conversão:

«Se não fór approvado, poupa-mos a vergonha e ao crime de nos rojarmos perante quem tem a força de responder com a força a quem tem o direito. Não ha exemplo na história de se ir offerecer, baixamente, vilmente, a um crédor, não se dando ao outro. Restava-nos esta triste glória.»

A maioria fingiu-se indignada, iracunda, mal soaram aos seus ouvidos aquellas palavras, e desata a dar murros nas carteiras. O presidente convida o orador a retirar a palavra «vilmente» e éste não cede, suspendendo-se a sessão no meio duma medonha vozearia.

Reaberta, o presidente convida de novo o sr. Mello e Sousa a que retire aquella palavra. Este declara que ella traduzia fielmente o seu modo de pensar e que por isso a não retrava, limitando-se, como explicação, a dizer que não tivera o intuito de offender o governo nem a maioria. Este continua a protestar e pede, berrando, a applicação do regimen, o que o presidente faz retirando a palavra ao sr. Mello e Sousa. A minoria insurge-se contra a pena que acabava de ser infligida ao sr. Mello e Sousa e o presidente vê-se forçado a collocar o chapéu na cabeça, levantando de vez a sessão.

Um expectador havia, durante o tumulto, soltado um *apoiado*, sem dúvida por ver que a comédia tinha sido bem representada. Que é caso assente haver sido o caso preparado de véspera. Até houve um jornal que annunciou o espectáculo!

Alguns jornaes da capital lamentam os factos que se deram, que julgam improprios do parlamento, e receiam consequéncias de caracter mais grave. Não haja sustos.

Ou nos enganamos muito, ou nenhumaes consequéncias sérias terá o conflicto que se deu na chamada câmara dos deputados. Não acreditamos que dentro dos arraiaes monarchicos, e designadamente no parlamento, haja paixões políticas que levem a taes consequéncias.

Quanto a serem improprias dum parlamento scenas como a que acaba de dar-se na câmara dos deputados, é exacto. Ao parlamento português, porém, attentos os seus precedentes, não ficam mal. O que havia a esperar do successor do «Solar dos Barrigas»?

As nossas previsões tiveram plena confirmação. Na sessão d'hontem correu tudo em paz e socego. E como novidade, só a promessa de garantias especiaes para os crédores.

Dr. Eduardo d'Abreu

Publicámos em seguida, pela sua importância documental, a carta que o eminente republicano sr. dr. Eduardo d'Abreu dirigiu á presidéncia do Comício de Lisboa. É um documento nobre, em que a sinceridade transparece de cada palavra, e a indignação sagrada do mais nobre sentimento patriótico resalta de cada phrase.

«Honrado cidadão presidente.— Com grande sentimento venho declarar que por estar doente não posso assistir, como tanto desejava, ao comício de hoje, para juntar o meu humilde protesto ao de todos os republicanos, de todos os leaes e sinceros portugueses, contra a marcha política e financeira do governo, especializando o que diz respeito a conversão; foram estes os termos do vosso convite, que profundamente respeito, sentindo, como já disse, não poder comparecer.

E, como julgo um verdadeiro crime, cobardia e degradante incivismo, só comparaveis á longa série de trações, em que historicamente se desdobra a actual bancarôta moral, intellectual e financeira da nação portuguesa—que os cidadãos livres se não manifestem com desassombro, deixando bem consignadas as suas impressões ou opiniões acerca do tal projecto chamado da «conversão», aqui respectivamente venho expôr em breves e singelas palavras, perante a assembleia popular da vossa digna presidéncia, o que penso, sinto e sei acerca do mesmo projecto.

Estudei o projecto com trabalho e consciéncia, lançando mão de todos os elementos de análise, excluindo apenas e sempre, isto é, não ligando confiança ou importância demasiada aos discursos que a tal respeito estão sendo proferidos no parlamento, visto que é constitucionalmente sincero e perfeito o accordo entre o governo e as opposições monarchicas, para que o projecto all seja estrondosamente combatido, mas depois entusiasticamente votado. O projecto e contra-projecto da chamada conversão sam de auctores que se abraçam por entre os sinistros bastidores das finanças portuguezas. Os algorismos de qualquer d'aquelles documentos abominaveis sam valores que se entendem e combinam á maravilha! Sim, é necessário que sem rodeios e bem claramente se diga ao povo português que todos os politicos monarchicos, que todos os grandes comilhões do orçamento, precisam absolutamente que em côrtes seja votada a conversão das dividas, o que equivale a votar para o povo, a inversão das visceras. Para os execraves exploradores da miséria nacional, a votação do projecto é questão de vida ou de morte.

Bastava um só deputado sinceramente opposicionista querer travar o projecto. O que succederia? O governo, lançando mão do actual regimen da câmara, que quando opposição jurbu desrespeitar, mandaria ao official da guarda expulsar o deputado. A terrível duvida que traz o pais inquieto ficaria logo esclarecida, e assim se saberia oficialmente se na força pública armada de terra e mar alguém existe que se preste a referendar um abominavel projecto, com a ponta de uma bayoneta, molhada em sangue, se tanto fór necessário.

Ficavam logo definidos os campos e dirimidas as responsabilidades acerca dos verdadeiros culpados nas fataes consequéncias do projecto. Por tudo em que creio e por todos que amo: sem a menor sombra de duvida, sem a menor paixão ou odio contra quem quer que seja, juro á face dos meus concidadãos que, referendado o actual projecto chamado da conversão, a sua primeira e mais terrível consequéncia é a administração estrangeira, officialmente reconhecida e votada nas côrtes portuguezas.

E passar o pais da governação monarchica fallida directamente para uma administração estrangeira, sem o menor protesto da democracia portugueza, dando-lhe o estrangeiro na cara com os sellos do Estado, seria o mesmo que escarrar nas sepulturas de Fontana e de Henriques Nogueira, de Latino Coelho e de Elias Garcia, de Rodrigues de Freitas e de José Falcão, de tantos outros eméritos luctadores e apóstolos por uma constituição que nunca podesse ser trahida ou falseada por governantes ou governados, sem que logo surgisse o legal e merecido correctivo.

Approvado o projecto chamado da conversão, a que se seguirá immediatamente a administração estrangeira, mais ainda por alguns meses a occultas, administração destinada a garantir-se e a garantir a lista civil—soffra quem soffrer—o que significará qualquer nova piedosa romaria ao tumulto dos vencidos de 31 de janeiro?

Só entes estúpidos ou perversos, só a raça maldita dos indifferentes, só os politicos de officio ou de subsídio, só os candidatos ás despezas da conversão,

que, como bandos de abutres esvoaçam por todo o país, destacando os mais paudros para o interior do «sud-express» —so estes é que os usam contestar a quantidade e qualidade dos perigos em que o chamado projecto da conversão, como circulo de ferro e fogo, envolve toda a economia nacional.

E' tão revoltante o cynismo destes senhores que com a maior sem cerimonia mandam annunciar, e annuncia-se sem commentários, que o governo vae em breve apresentar o relatório sobre o verdadeiro estado da fazenda pública. Suppondo que esse relatório é verdadeiro, como é que o mesmo governo apresenta e faz votar a conversão da dívida pública portugueza, antes dos legisladores votantes conhecerem, pelo tal relatório, qual seja o verdadeiro estado da fazenda pública?

O absoluto desprezo com que os insignificantes politicos da monarchia costumam tratar o resto do país, logo que embocam o apito de marfim, isto é, logo que sam chamados a manter a ordem e a salvar o país, leva-os á pratica de tam baixas quanto ridiculas coactadas—pois decerto que é baixo e ridiculo avançar-se, sem o menor pudor, que a conversão da dívida pública de um país póde fazer-se independentemente de quaesquer documentos em relatório especial, ácerca do estado financeiro desse país.

Perante uma tal audácia, honrado presidente e amigo, eu quizera ver bem carimbados por mão estrangeira, para ser mais desprezível, não e nunca os titulos da dívida pública portugueza, mas aqueles em que se divide a Carta Constitucional, carregando o ferrete na testa do executado, que apresenta um projecto de conversão, declarando que os esclarecimentos ham de vir depois!

Com tam estranha doutrina financeira, impunemente accieita em côrtes, mas aliás reveladora da completa fallência do thesouro e respectivos claviculários, é licito esperar que os «comités» estrangeiros emprestem a Portugal meia duzia de soberanos com que se possa construir um tapume no mosteiro dos Jeronymos, ficando o referido tapume, como unico acto pratico de limpeza commemorativo da descoberta da India!

Citam o orçamento geral do estado, já apresentado como base para a conversão. Que grandes farçantes! Posso tres documentos ácerca do estado da dívida pública portugueza em 1892. Um é original manuscrito, a repetidos requerimentos meus, mandado passar pelo ministro da fazenda. Outro é o orçamento geral do estado d'aquella homem. Outro é emanado da Junta do Crédito Público, tambem no mesmo anno.

Pois bem, todos tres divergem: por nenhum delles ou pelo estudo comparado de todos elles se poderia saber ao certo a quanto montava, em 31 de dezembro de 1892, a importância da dívida pública portugueza interna e externa. Apresentei estas dúvidas no parlamento; mais tarde tornei a formulá-las em artigo do jornal *A Voz Pública*, por mim assignado.

Fiquei sem resposta. Nestes dias tenho comparado aquelles documentos com o projecto e contra-projecto da conversão, o carimbado e o matriculado. As differencias sobre números sam considerabilissimas, com a mais perfeita sinceridade affirmo, porque me sinto horrorizado ao pensar que, não havendo em Portugal um só documento official de absoluta confiança ácerca da importância exacta da dívida pública, está o país sujeito a pagar as contas e custas que o estrangeiro lhe apresentar. No projecto lá está um bem disfarçado alcapão, para que os portadores dos chamados titulos de D. Miguel, os outros, tambem possam comer alguma coisa.

Grande injúria vos faria se vos julgasse convencido de que os comícios farám recuar o tenebroso plano do governo.

Não: é necessário caminhar, prudente, reflectida, mas firmemente até ao edificio das côrtes, como portuguezes e cidadãos livres que não querem a tutela estrangeira. Saber-se-ha então com que elementos conta o governo para rejeitar ou prohibir o nosso protesto contra a administração estrangeira.

Viva a nação portugueza.
Abaixo a conversão.
Lisboa, 27 de fevereiro de 1898.
Vosso correligionário e amigo—*Eduardo de Abreu*.

No regresso da festa

O nosso distincto e illustradissimo correligionário sr. Alexandre Braga, quintanista de Direito, publicou um folheto sob o titulo—*No regresso da festa*—em que defende a comissão académica de vigilância do facto de, por occasião da última assembleia geral, haver pedido para ella licença ao commissário de policia—facto que alguns tunos lhe inculparam.

Agradecemos ao seu talentoso autor o exemplar que nos offereceu.

Finha sido dirigida, á auditoria administrativa d'este districto, uma reclamação contra a eleição da câmara municipal do concelho de Goes. Aquella instancia proferiu já sentença no processo, julgando válida a eleição reclamada por André Barreto Chichorro, exceptuando a do vogal substituto José Alves Melão,

Tuna académica

Chegou no domingo passado a esta cidade a tuna académica de Coimbra que havia ido, durante as férias do Carnaval, em excursão a Santiago de Compostella. Vem gratamente commovida com a recepção delirante de que foi alvo, tanto allí, como em Pontevedra, da parte de todos, académicos e não académicos.

Attestando, por outro lado, o seu correcto proceder, mandou o reitor da Universidade Compostelana ao reitor da nossa Universidade, a amavel carta, que em seguida inserimos:

Muy respetable señor mio.

He tenido el gusto de recibir, con el cariñoso saludo de la Tuna Académica de Coimbra, la atenta carta de V., que el Sr. Egas Moniz, Presidente de aquella colectividad escolar, se ha servido entregarme, y, por más que en este país tenemos altísimo concepto de la cultura del noble pueblo portugués y de sus renombrados centros docentes, me he permitido dar á la prensa local el encargo de hacer público el honroso juicio que á V. merecen nuestros simpáticos huéspedes, para contribuir de esta suerte á que el brillante recibimiento y los numerosos obsequios que se les han tributado, se consideren más y más dignos y merecidos.

Y al retornar aquellos á su patria y reanudar las interrumpidas tareas escolares, deber mio es, y con profunda satisfacion lo cumpro, hacer constar que la Tuna Académica de Coimbra, durante su breve permanencia en esta ciudad, tan lejos de dar motivo al más leve disgusto, ha logrado conquistar, gracias á su proceder, siempre correctísimo y caballeroso, la más viva simpatía entre todas las clases sociales.

Sírvase V. aceptar, Sr. Reitor, en tan grata ocasion, las seguridades del sincero aprecio y distinguida consideracion de su afectísimo servidor

Q. b. s. m.,

Cleto Ironoso,

Vice-Rector de la Universidad.

Com a tuna vieram quatro académicos hespanhoes, os srs. José Bernadez Santomé, e José Carreiras Rivas, do último anno médico, Federico Peres Senares, do último anno juridico, e José Fernandes Halall, do 3.º anno juridico, que foram victoriadamente recebidos, e que se retiraram terça-feira.

O sr. Adolpho Motta, alumno do quinto anno juridico, vai publicar no semanário lisbonense *Branco e Negro* um artigo sobre a digressão a Compostella, acompanhado dos retratos dos académicos que mais sobresalam por essa occasião, e de gravuras alusivas aos monumentos d'aquella cidade hespanhola.

Eleição camararia

Effectuou-se em 27 de fevereiro findo a eleição da câmara municipal do concelho de Poiães. Foram votados para

VEREADORES EFFECTIVOS

António Carvalho, Arthur Montenegro Ferrão Castel-Branco, Daniel José Diniz, José Henriques Simões e Manuel Secco de Gouveia.

SUBSTITUTOS

Adelino Secco de Gouveia, Arsenio Pereira Pimentel, Joaquim António dos Santos, José Henriques e Mathias Pedrosa de Lima.

Uma comissão de académicos foi ante-hontem pedir ao sr. reitor da Universidade feriado para hontem, a fim de ir á Mealhada, com a tuna, fazer uma manifestação ao ex-reitor sr. dr. Costa Simões. O sr. dr. Pereira Dias respondeu negativamente, explicando que não podia acceder, como, para não prejudicar os trabalhos escolares, não satisfizera já a um pedido idéntico dada a comissão do 1.º anno de

direito, para ir ao Porto depôr uma corôa no athaude do seu condiscipulo, António Pereira Dias, filho de s. ex.ª, ha pouco fallecido naquella cidade.

CUBA

Continuam os armamentos nos Estados Unidos, apesar dos obstáculos levantados contra taes preparações de guerra pelos presidentes das commissões de marinha junto das duas câmaras, srs. Hale, e Boutelle. E apesar das cathégicas affirmações da Havas, sômos levados a crer que a situação piorará se a Hespanha fór accusada da explosão do *Maine*.

Entre os insurrectos, não se nota desanimação: apenas parecem serenar um pouco para logo redobram de força e de valentia. Transmite-nos o telégrapho a noticia de um navio filibusteiro, que se crê ser o *Damless*, ter conseguido desembarcar em dois pontos da costa grande número de armas e munições.

Sobre a explosão do *Maine*, continúa a affirmar-se nos jornaes que ella foi devida a manejos partidos da Hespanha. Um jornal chega a insinuar que o presidente e ministro da república norte-americana já disse estão convencidos.

A commissão de inquérito vai proseguindo nos seus trabalhos no mais rigoroso segredo.

Regressou hontem de Lisboa, para onde saíra ha dias, o sr. capitão Novaes, commissário de policia interino.

Banhos de Luso

A assembleia geral da Sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso, reunida na sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra depois de examinar as contas da gerência no anno findo, procedeu á eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos: para a mesa d'assembleia geral; dr. Francisco António Diniz, presidente; Basilio Augusto Xavier d'Andrade, 1.º secretario e Joaquim Simões Barrico, 2.º secretario.

Para a direcção: Manuel Bento de Sousa, presidente; António Pereira da Silva, secretario; António Lopes de Moraes, thesoureiro.

Para vogaes: dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Ernesto Augusto de Lacerda, Adriano Cancellia e Augusto Emilio Breda de Mello.

Para a comissão de contas foram eleitos: Adriano Marques, Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Manuel José da Costa Soares.

A nova direcção foi auctorizada a fazer as reformas e obras necessárias nos dois estabelecimentos, e é de esperar da actividade e zelo reconhecido dos actuaes directores que esta estação d'águas progrida rapidamente.

Como médico consultor ficou o sr. dr. Manuel Correia de Mello que ha muito durante a estação de águas dirigia o estabelecimento.

Foi nomeado por dois annos como director técnico e administrador delegado da direcção com o ordenado de 200.000 réis, o sr. dr. Augusto Raphael Garcia de Araújo.

Esta nomeação muito honra a nova direcção e indica os desejos de ver prosperar o estabelecimento.

O sr. dr. Garcia é um médico intelligente, activo e trabalhador, que ha de saber desempenhar a contento de todos o seu logar, e fazer prosperar o estabelecimento a seu cargo.

Como clinico, o sr. dr. Garcia tem, além dos dotes da intelligência, a bondade e a caridade que o fazem querido e respeitado dos habitantes de Luso.

Na terça e na quarta-feira houve no Theatro Principe Real récitas pela companhia do theatro D. Afonso (outro infante!) do Porto, a que pertence agora o Lamas. Com a

companhia vinham alguns gymnastas da familia Aragon verdadeiramente notaveis pela perfeição dos seus trabalhos difficeis e pela correcção da sua apresentação.

Lamas é um excêntrico musical de circo particular, mas ouve-se com agrado.

O resto da Companhia, como sempre. Lucinda do Carmo, muito bem. Zé Ricardo, ora bem ora... menos mal, muito á vontade como dono da casa, ar satisfeito de empresário com bens ao sol.

Gomes, continúa cuidando os seus papeis e dando-lhes realce artistico. Santos Mello, muito correcto e em progresso.

Os outros, como de costume.

Em resumo—bem passadas duas noites que ninguém esperava passar bem...

Contra o rei da Grécia

O chefe do Estado grêgo foi atacado por uns individuos que dispararam alguns tiros, mas sem resultado.

Ao principio as buscas para a descoberta do criminoso, ou criminosos, foram inúteis, mas ultimamente foi apontado como auctor Jorge Karditze, de 35 annos, que parece ter sido incitado por uns violentos artigos que ultimamente foram publicados nos jornaes.

Diz-se tambem que o accusado pertence a uma sociedade secretamente constituída para assassinar o rei no momento em que se estabeleceu a fiscalização estrangeira.

A recente aggressão é a consequência lógica da animadversão que o rei Jorge levantou entre o povo grêgo, pelo egoismo dynástico de que deu prova e pela subserviência com que accieitou, e porventura incitou, a administração estrangeira que lhe garantiu a lista civil.

A faculdade de Direito marcou ante-hontem o ponto—*Artigo 230.º do Código Commercial*—para dissertação do acto de licenciado do nosso talentoso amigo sr. José Maria Joaquim Tavares, que terá logar em 31 do mês corrente.

O sr. Tavares tem de apresentar o seu trabalho 10 dias antes da marcada para o acto.

Convento de Tentugal

Como noticiámos, procedeu-se ao arrolamento do expólio do convento da Senhora do Carmo de Tentugal. Foram já encontrados papeis de crédito na importância de 109.950.000 réis.

O sr. Lino d'Assumpção, bibliothecário da Torre do Tombo e inspector das bibliothecas, partiu para Tentugal a tomar conta dos livros e manuscritos pertencentes ao convento.

Foi de 63, o número de passaportes tirados durante todo o mês de fevereiro no governo civil d'este districto: — 12 para a Africa e 51 para o Brasil.

Segunda feira, pelas 9 horas e um quarto da noite, houve incêndio no depósito de máchinas da companhia Singer, sito na rua Visconde da Luz, casa do considerado clinico sr. dr. José de Sousa Nazareth.

Appareceu ao fundo da loja, além da armação, numa quantidade de papeis. Communicando-se a umas estantes passou ao fóro do tecto e piso do primeiro andar.

Quando, chamado, o representante da companhia sr. Joaquim Justiniano da Fonseca, appareceu a abrir as portas, o fogo lavrava já com um pouco de intensidade, mas foi rapidamente combatido e extinto por uma agulheta do corpo de bombeiros municipaes, de que chegou em primeiro logar a bomba aquartellada na rua do Cego, a única que trabalhou.

O depósito está seguro em companhias americanas e o prédio na *Fidelidade*.

Num e noutro, os prejuizos foram relativamente diminutos.

O COMÍCIO DE LISBOA

Perante uma assistência numerosissima, abriu o comicio republicano de Lisboa, a que presidiu o illustre chefe do Directório dr. Manuel d'Arriaga, que depois de ter escolhido para secretários os Drs. Duarte Leite e Azevedo e Silva, em termos eloquentissimos expressou á multidão que o escutava o fim daquella assembleia, fustigando com admiravel impetuosidade o projecto com que o governo pretende entregar o país nas mãos do estrangeiro, sendo ruidosamente applaudido por todos os ouvintes.

«O país, disse o distincto chefe republicano, morreu, se se fizer a conversão. Se nós não podiamos viver quando tinhamos livres os rendimentos da alfândega, como havemos de viver, hypothecados esses rendimentos? De que vamos viver? Da deshonra?»

«... O projecto é, pois, sob qualquer aspecto que se encare, infame e vilipendioso.»

Nesta ordem de ideias, expõe com o mais completo conhecimento de causa, os males que para a nação resultaram do plano financeiro do governo, uma vez que elle consiga ser pôsto em prática, e termina incitando o povo a tomar sobre si a patriótica tarefa de impedir por todos os meios que o governo leve por diante o crime com que pretende ennodar o nome e a honra do país.

Em seguida é concedida a palavra ao sr. dr. Duarte Leite, membro do Directório republicano, o qual é recebido com uma estrondosissima salva de palmas.

Falla com a eloquência e a firmeza de convicções que toda a gente reconhece nesse talentoso professor e valiosissimo republicano. O seu discurso é por vezes interrompido por grandes e retumbantes aclamações, sobretudo quando indica, como unico meio de pôr termo á série de desastres que nos affligem, a implantação da República.

Falla depois o sr. dr. José Benvides, que, como os dois oradores precedentes, recebe ao apparecer no estrado da presidência uma prolongada ovação. Depois de fallar largamente sobre o projecto, que motivava aquella reunião, verbera a reincidência dos nossos estadistas na vida de traições e infâmias, que vêem arrastando desde muito tempo, referindo-se tambem á despreocupação com que o chefe do estado se diverte e caça em meio de todas as desgraças por que passa a nação.

E calorosamente applaudido durante todo o discurso.

Segue-se-lhe o sr. dr. Brito Camacho, que, depois de um discurso vibrante e applaudidissimo, leu á assembleia a moção de que em outro logar damos noticia, e que foi acolhida no meio de uma extraordinária ovação e enthusiasmo por parte de todos os assistentes.

E, finalmente, oraram ainda, com o mesmo êxito de todos os republicanos referidos, o distincto e intemerato jornalista João Chagas e os srs. Ferreira Chaves, Bartholomeu Constantino e Agostinho da Silva, sendo tambem lida por Faustino da Fonseca, director da *Vanguarda*, a carta de adhesão do sr. dr. Eduardo d'Abreu, que em outro logar publicámos na íntegra.

Findo o comicio, todos os oradores foram alvo de ruidosissimas aclamações, sobresaindo a ovação feita ao sr. dr. Manuel d'Arriaga por uma enorme multidão que o acompanhou, levantando vivas entusiásticos á pátria, ao partido republicano, á integridade da nação, etc.

Não podia ser mais completo o êxito d'esse protesto dos partidos democraticos contra a infâmia projectada pelo governo, e a prova d'isso está nos pormenores com que os próprios jornaes monarchicos o descreveram e lhe exaltaram a importância.

Sabbado e domingo proximos teram logar as procissões do Senhor dos Paços.

Litteratura e Arte

NA VOLTA DA ÍNDIA

Drama em prosa em 4 actos

DE

Manuel da Silva Gayo

Chegamos de assistir á encantadora festa artistica que o primoroso e delicado poeta, que até aqui todos viamos em Manuel Gayo, acaba de proporcionar, numa das salas do Instituto, aos seus amigos, que o sam quantos com elle convivem de perto, e seus admiradores, quantos com a leitura das suas obras se têm delicia-do, unânimes sam em lhe conferirem os calorosos applausos e louvores a que têm direito indiscutivel seus altissimos talentos de artista requintado e consciencioso.

Dissémos que nelle viamos, até aqui, um primoroso e delicado poeta...

A restricção feita não mira a depreciar-lhe os fóros conquistados; antes a nossos olhos extraordinariamente o exalta a convicção firmíssima em que estamos de que o dramaturgo levou de vencida o poeta. Manuel Gayo encontrou tambem uma nova India: de lá nos trouxe este drama que é, e todos quantos lh'o ouviram tal o consideraram, uma revelação; tam perfeita é esta estreia, que seu auctor collocado fica ao lado, senão á frente, dos que mais e melhor têm ultimamente produzido para o theatro. Dizémos-lh'o nós hoje: não-de dizer-lh'o em breve aquélles que nesta terra fazem opinião. Temos essa fé: que tambem, se lh'o não dissérem, peor para elles: não perderá por isso Manuel Gayo que na fervorosa admiração de meia dúzia de selectos espiritos encontrará sobeja compensação, se o seu coração e o seu espirito aspirassem á celebridade que muitas vezes al não é celebradora. Mas tal se não dará: que a bellésa do seu drama a todos se ha de impôr fragrante.

E explica-se.

Manuel Gayo, o illustre roman-cista que, no *Peccado antigo*, em tam prestigiosas páginas deixou palpitante e viva a pittorésca paisagem da nossa Beira; o critico scintillante que no *Moniz Barreto* amorosamente analysou um espirito, cuja obra, infelizmente dispersa, bem precisava ser conhecida pela nova geração: o delicioso poeta, em somma, que, nas *Canções do Mondego*, nos dera, com as mais puras primicias da sua alma, lyricas dum encanto e duma simplicidade adoráveis e, seguidamente, num periodo de tortura, o poema de tessitura philosophica *O Mundo Vive d'Illusão*, onde ha poemétos, como o *Santo*, duma soberana grandéza, e, ainda ha pouco, as *Três Ironias* dum pessimismo carregado, onde no *Thesoiro de Nero*, nos evoca a Roma pagã em nobres rythmos que nos empolgam num deslumbramento:—Manuel Gayo, o romancista, o critico, o poeta, empregou agora o mais fino oiro dos seus superiores e multiplos talentos e acaba de concluir, inspirado nas conquistas da India, para as quaes o próximo centenário chamou as attentões dos nossos homens de letras, um drama em 4 actos, em prosa, *Na volta da India*, drama no qual collaboraram, iamos a dizer que por igual, o poeta, o critico e o romancista—o poeta no soberbo visionamento da epocha e na esplendida evocação dos personagens; o critico na perfeita comprehensão dos caracteres e na tessitura, sem uma falha, das paixões; e o romancista, enfim, na bella e apuradíssima linguagem que faz com que o seu drama, se, posto em scena, deve, innegavelmente, empolgar uma plateia á altura delle, lido, não perca, antes por ventura ganhe, porque, mais demoradamente analysado, novas bellésas a cada nova leitura irá revelando a quem descobrir-lh'as saiba.

Não nos propomos agora apresentar o enredo do drama, porque para hora mais folgada reservamos fazê-lo; hoje certo, se o qu-

zéssemos, não pudéramos, porque para isso não bastara uma primeira audição em que mesmo tomar umas ligeiras notas fóra furtarmos-nos ao regalo de ouvir.

Em volta do Mar e da India que são, por assim dizer, os verdadeiros protagonistas do drama, encarnados em Vasco da Gama que nelle não apparece, é certo, mas de quem tudo e todos falam com um assombro que o levanta ás proporções dum mytho... vivo e realissimo:—em volta do Mar e da India movem-se e fallam e—coisa a que não estamos, desgraçadamente, muito habituados...—sentem e vivem, na conflagração de sym-bolos, o velho D. Affonso do Prado, personificando o amor ao torrão-natal, em lucta com a filha D. Violante, felicissima encarnação da loucura do Mar que enleva, obsidia e desvaira, todos os moços.

Esta leva a embarcarem-se á busca de glória que lhes faça merecer o seu amor, D. Sancho Soares symbolizando o espirito mercantil de muitos dos navegadores de então, e D. Duarte de Vargas o espirito heroico e christão. Volta o primeiro rico, mas deixando de si, por lá, tristissima fama: ao segundo, que é o preferido de D. Violante, dá-o por morto um piloto que a D. Violante entrega uma medalha, memória do glorioso cavalleiro. Tal noticia impelle para um convento D. Violante exactamente quando da India regressa D. Duarte que ao saber da sua profissão, volta de novo para o Mar a enter-rar no desespero das vagas o desespero do seu sonho desfeito.

A destacar: no 1.º acto a scena do sarau da corte, onde ha duas formosissimas composições—uma canção e um villancete—dum requintado sabor quinhentista, e, antes, toda a scena entre D. Affonso do Prado e D. Manuel que quasi prejudica o fito do drama com tanta eloquencia aquelle faz ver toda a loucura d'aquella febre de conquististas; no 2.º acto, toda a primeira scena, onde o pavor supersticioso dos sonhos e dos agoiros, de tam viva que é a linguagem, se comunica dos personagens aos ouvintes, num arrepio, e a scena em que o piloto chega e conta os feitos de guerra e os actos de virtude de D. Duarte; no 3.º acto a scena de somnambulismo em que D. Violante apparece recitando o villancete que o seu poeta lhe dedicára e todo o dialogo entre ella e o pae; no 4.º acto a scena de costumes das pobres á porta do convento; a scena da chegada de D. Duarte e a narração que elle faz da forma como escapára á morte, e aquelle bello final da reconciliação dos dois velhos, D. Affonso e D. João de Vargas, pae de D. Duarte, que, quando moço, roubára aquelle a mulher de quem era noivo.

Accrescente-se que todo o drama está escripto com tanta meticolosidade historica como primor artistico: outros o diram e provarám: nós limitamo-nos a apontá-lo aqui, de passagem.

Estavam, que nos lembre, os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Assis Teixeira, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Bernardo Ayres, dr. Pavia Pitta, Eugénio de Castro, Alberto Pinheiro, Affonso Lopes Vieira, Gonçalves Cerejeira, Faria e Maia, José Julio Rodrigues, Luiz d'Albuquerque, Battistini, Vicente da Câmara, Carlos de Lemos e muitos outros de que impossivel nos foi tomar nota.

Novo estabelecimento

No fim do mês corrente abrir-se-ha na praça 8 de Maio um novo estabelecimento de ferragens e tintas do sr. Lothario Lopes Martins Ganilho, moço de honradissimo character e a todos os respeitos digno.

Alguns académicos da Universidade teñionam ir á Mealhada cumprimentar o sr. dr. Costa Simões.

Por ter ordenado a entrada da policia no Páteo da Universidade, ou por quê?...

Á ÚLTIMA HORA

Conferência

O sr. dr. Bernardino Machado, distincto professor da Faculdade de Philosophia, acaba de fazer na officina do sr. Soares, á Sophia, uma conferência, hontem annunciada ao público em prospectos largamente distribuidos.

O auditorio, principalmente composto de estudantes da Universidade e operários e que seria em número mil, recebeu o illustre conferente com largas salvas de palmas, ouvindo-se tambem alguns vivas.

Nessa conferência, limitou-se o sr. dr. Bernardino Machado a criticar o ominoso projecto de conversão que se está discutindo no parlamento, afirmando que elle só tinha por fim a contracção dum novo empréstimo, o que o país não podia nem devia consentir enquanto não solvesse honradamente os compromissos que sobre elle pesam.

Mostrou os perigos que havia em se consignarem á divida externa os rendimentos alfandegários, com importância muito superior aos encargos da divida externa, dizendo que os impostos sobre a importação não tinham só um fim financeiro, mas tambem um character iminentemente económico pela defesa do trabalho nacional.

Salientou o quanto havia de vexatório para o país em offerêr garantias especiaes aos seus crédores, notando que uma nação não pôde considerar-se independente e livre quando hypotheca os seus instrumentos de trabalho, que outra coisa não sam nem devem ser, segundo o talentoso conferente, os rendimentos publicos. E essa asserção augmenta ainda, torna-se um verdadeiro vilipêndio para o país, pelo facto de não serem os crédores externos que pedem essa garantia; é o próprio governo que lh'a offerece!

Referindo-se á tristissima situação em que o país se encontra, mercê da incuria, dos crimes e desmandos dos governos, frizou em especial a dos operários que o encarecimento dos géneros de primeira necessidade, permanecendo os mesmos salários, obrigará a emigrar, deixando na pátria, que os governos arruinaram e deshonraram, os filhos queridos, a mulher estremeçada.

Dirigiu por último um appello aos habitantes de Coimbra para que intervissem eficazmente na marcha dos negócios publicos tornando uma força politica tambem o primeiro centro intellectual do país.

O illustre conferente, em algumas passagens que mais directamente visavam os governos que lançaram o país na miseravel situação em que se encontra ou tendiam a afirmar, embora dubiamente, a necessidade de implantar no país um regimen democrático, foi apoiado com enthusiasmo.

No fim da conferência, que durou 25 minutos, houve vivas ao sr. dr. Bernardino Machado, á independéncia da pátria, á pátria livre, á liberdade, que fóram largamente correspondidos.

A auctoridade estava representada pelo commissário de policia sr. capitão Novaes.

A commissão académica da Escola Médica de Lisboa promotora da manifestação á Sousa Martins, que deve realizar-se no dia 7 do corrente mês de março, officiuo aos n.ºs um de cada curso da Universidade para se fazerem representar na visita á Alhandra.

Segundo o officio circular o programma da commemoração é o seguinte:

1.º—Collocação dum busto de bronze em tamanho natural na aula de Pathologia Geral que era a do grande professor.

2.º—Collocar na casa onde nasceu Sousa Martins, em Alhandra, uma lápide encimada por um medalhão com a effigie do grande mestre.

3.º—Collocação na base do mo-

numento que se vai erigir, por subscrição pública, de três côrões entrelaçadas sendo uma offerecida pelos alumnos da Faculdade de Medicina de Coimbra, e as outras duas pelas Escolas Médicas de Lisboa e Porto.

4.º—Ida da academia a Alhandra no acto da collocação da lápide na casa onde nasceu Sousa Martins, o que terá logar no dia 7 de março corrente, anniversário natalicio do egrégio professor.

5.º—Convidar para a execução d'esta última proposta todas as Escolas superiores do país, especialmente as de Medicina, para tomarem parte nesta manifestação.

6.º—Realizar, aproveitando a demora dos nossos collegas entre nós, uma sessão solemne em homenagem á memória do sábio professor.

7.º—Entrega, á familia de Sousa Martins, dum album assignado por todos os que tomarem parte na manifestação.

Todo o officio vem vibrante de saúde e faz calorosamente o elogio de Sousa Martins que era, na opinião do quanto, logravam conhecê-lo, o melhor coração de médico português.

Venda de carnes

Está iniciado o fornecimento de carnes verdes nas condições ultimamente contractadas pela câmara com o sr. António Juzarte Paschoal, do Porto, que vem luctando com inúmeras difficuldades, uma grande parte das quaes provocadas pelos compradores de gados, ex-fornecedores e seus serviços.

A guerra, preparada a occultas, foi-lhe declarada na tarde de segunda feira, quando presuppunham ser-lhe já impossivel abastecer a cidade sem recorrer a elles, que então se lhe imporiem de modo a sacrificá-lo ao seu caprichoso predomínio. Foi assim que, marchantes induziram os cortadores de cá, que o sr. Paschoal tinha contractado, a negarem-se-lhe, com a promessa de lhes serem pagos os vencimentos; os donos de talhos que negociára, a não os cederem, sob o compromisso de indemnização; e os fornecedores de gado a fazerem exigências inaceitaveis, na intelligéncia de que nada perderiam.

A obra não lhes surtiu, porém, todos os resultados, pois que o guereado, telegraphando immediatamente para o Porto, conseguiu ter cá pessoal e utensilios a tempo de começar a venda na manhã de terça feira.

A matança fóra de oito bois e 4 vitellas, do gado que trouxe, e 20 carneiros que lhe venderam aqui, já a muito custo;—quanto a porcos, o contratador que se compromettera a fornecer-lh'os teve meticolosidades propositadas e de tal natureza, que o arrematante se viu forçado a pô-lo á margem.

No mercado, o corte foi feito nas barracas onde antes se vendia o chibato, e na alta improvisou-se uma banca na 2.ª estação dos bombeiros municipaes, sita á rua das Colchas.

A hora que a venda começou, dos interessados em prejudicá-la, uma parte espalhou-se entre a multidão dos compradores a estabelecer á confusão e a acirrar os ânimos contra o fornecedor, enquanto a outra distribuia uma espécie de manifesto denunciando as faltas que arditosamente tinham preparado, e fazendo confissões, para elles próprios bem deprimentes. Da balburdia provocada resultaram ao sr. Paschoal consideraveis prejuizos.

Com a abertura de talhos mais amplos, embora ainda provisórios, e com o auxilio da policia, o serviço correu já hontem com um pouco de regularidade. Os empregados dos antigos marchantes lá fóram, contudo, recomêçar a sua obra d'ante-hontem, que os guardas não deixaram ir longe. Prendendo o mais renitente, conseguiram que os restantes tratassem de afastar-se. Hoje a regularidade era mais accentuada.

Tudo isto, que ahi é mais ou

menos sabido, predispôs a opinião para relevar de bom grado as faltas notadas, cuja maior parte sabia ser o resultado das machinações preparadas e postas em execução pelo syndicato dos marchantes, que ha dezenas d'annos nos vinham impondo preços elevadissimos.

Em abono da verdade devemos declarar que taes processos de lucta não sam dignos de quem se julga capaz de assumir a responsabilidade dos actos próprios.

Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recomendo as pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remédio sem equal.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.—Buenos-Ayres. Rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 1 de fevereiro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes, effectivos:—Arcebiago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Presente administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior. Arrematou em praça o fornecimento de carnes verdes neste concelho por um anno a principiar no 1.º do proximo mês de março sendo arrematante António Juzarte Paschoal, da cidade do Porto.

Resolveu pedir auctorização superior, para mandar pôr a concurso diversos logares vagos no corpo de bombeiros municipaes.

Nomeou informadores das congruas dos parochos, segundo pedido feito pela administração d'este concelho.

Auctorizou diversos pagamentos relativos ao mez de janeiro ultimo.

Nomeou, precedendo concurso, José Bento Correia, de Coimbra e António Maria Lopes, de Brasfemes, para 2 logares de capatazes de serviço da limpeza da cidade, que se achavam vagos.

Concedeu avencas para consumo d'agua até ao fim do corrente anno.

Tomou conhecimento de uma nota apresentada pela repartição de contabilidade d'esta câmara, acerca da compra de duas inscrições do valor nominal de 100.000 réis averbadas ao Asylo dos Cegos e aleijados de Cellas.

Auctorizou diversas obras, a saber:—Reparações—da ponte e fonte de Villa Pouca do Campo; Calçada de ligação entre as ruas dos Arcos do Jardim, e a estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivares; da fonte da Carpinteira, em Almalaque; da fonte da Telha, tambem em Almalaque; de um muro de pedra secca entre a estrada districtal do Marco do Pereiro e o Cemitério d'Assafarge; e elevação das paredes do escriptório da casa das machinas; da fonte do Loureiro em Sernache; do pavimento da rua da Trindade; da fonte do logar de Larça; mercado de D. Pedro 5.º e material d'incendios—auctorizou trabalhos de canalização d'agua.

Auctorizou avencas de géneros sujeitos ao imposto municipal.

Mandou annunciar nova arrematação para a construção da calçada de concordancia entre a rua do Arco da Traição e a estrada do Castello para Cellas.

Tomou conhecimento de diversa correspondéncia recebida.

Despachou requerimentos—para uma exumação no Cemitério da Conchada, transporte de uma urna dum jazigo particular no mesmo Cemitério para o jazigo municipal e para a construção de uma casa no sitio do Chafariz, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Mandou enviar ás Juntas de Parochia diversos requerimentos para informar e attestar acerca de subsidios de lactação a menores.

Associação dos artistas de Coimbra

Está aberta a matricula para a admissão dos alumnos que desejem frequentar as aulas nocturnas de instrução primaria d'esta Associação, até ao dia 12 do corrente mês de Março, das 7 ás 9 horas da noite.

As aulas começam a funcionar no próximo dia 14.

Para ser admitto é preciso que o alumno seja sócio ou apresentado por sócio em pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 1 de março de 1898.

O secretario da direcção,
João Ribeiro Arrobas.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.^a

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e fobres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escravões, moxigueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alcadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Altandega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do pais, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no pais e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encommendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Sucessor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

BAIRRADA

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Venda de Penhores

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); differentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

COBRADORES

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, n.º 31.

Madeira de choupo

14 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Arrenda-se

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Sucessor

GELLEIA DE VITELLA

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

VIDEIRAS AMERICANAS

19 Vende-se Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

CASA

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 317

COIMBRA — Domingo, 6 de março de 1898

4.º ANNO

COMÍCIOS

Ha oito dias a esta parte tem-se accentuado um forte movimento de reacção contra os criminosos projectos do governo, reacção que se vai alastrando pelo país inteiro num impulso animador de consciencia a despertar.

Através da ininterrupta sequencia de desastres, de concussões, de vergonhas, de crimes de toda a ordem, de corrupções sem nome, que trouxeram á nação o maior abatimento moral e a mais deprimente situação perante os povos cultos, chegou a monarchia portugueza ao extremo da senda criminosa, preparando-se para, de animo feito e consciencia tranquilla, entregar ao estrangeiro o povo que a tem mantido. A vida histórica do Partido Republicano Portuguez tem-se affirmado em luctas hercúleas de todos os dias contra as prepotências e baixezas d'este regimen crapuloso que nos degrada. Hoje, porém, que a situação do país chegou ao grau mais intenso da sua gravidade, é ao Partido Republicano, como o único partido nacional, que cumpre levar consigo o país inteiro, num protesto solemne e enérgico, por todos os meios, desde a elucidación pela palavra até á convicção pelas armas, á guerra mais aberta e crua contra a monarchia expoliadora e brutal, que não soube conservar a nossa integridade territorial nem agora defender a nossa honra nacional.

O último comício de Lisboa foi a iniciação da enérgica resistencia que o partido republicano vai oppôr ao tenebroso plano financeiro, que é de si uma expressão synthética do quanto ha de fundamentalmente traiçoeiro e de profundamente inepto na obra do governo. Hoje realiza-se no Porto um outro comício republicano, com o mesmo fim, a mesma sinceridade de intuitos, e igual significação patriótica.

A actividade que o partido republicano está desinvolvendo, no sentido de arrancar o país ao maior dos perigos que tem corrido, de salvar os restos de um povo, que foi grande e forte, da voracidade insaciavel de uma oligarchia miseravel, será o maior título da veneração que todo o país lhe vota, como único partido que se inspira nos interesses superiores do bem geral.

Pois quê!... Ha muitas dezenas d'annos que a monarchia portugueza, sem ter a desculpar os excessos da sua louca prodigalidade, nem uma catástrophe nacional, nem uma guerra, nem uma d'essas pestes assoladoras que outr'ora devastavam provincias inteiras, sem ter, em fim, na sua vida de criminosos esbanjamentos nada que os ex-

plique, tem tripudiado infrenemente sobre a vitalidade do país, exgotando-lhe todas as energias, exaurindo todas as suas fontes económicas, chegando ao ponto degradante de especular com o seu nome, com o seu crédito, com a sua honra, unicamente no intuito de conservar a sua vida parasitária, — e o partido republicano, que é a synthese da dignidade e do brio nacional, não ha de exgotar todos os recursos para expurgar do território portuguez, que é feraz em todas as virtudes, a planta damninha que o esteriliza?...

Por isso estas convocações dos povos ás suas assembléas, que sam as genuinas cõrtes em que se devem derimir estes pleitos nacional, sam o maior serviço que o partido republicano póde prestar á nação. Porque depois, será a nação em peso a expulsar, num impeto indomavel de cólera sagrada, as quadrilhas tripudiantes, plenas de impudência e de cynismo, que até aqui têm explorado a nossa riquêza e accorrenhado ao estrangeiro a nossa pátria.

COMÍCIO

A Commissão municipal republicana d'esta cidade faz-se representar pelo nosso eminente correligionário, sr. dr. José Nunes da Ponte, no comício que hoje tem lugar no Porto contra o systema administrativo do governo, e nomeadamente contra o projecto da conversão. O nosso jornal será representado pelo nosso talentoso collega da *Voç Publica*, o sr. dr. João de Menezes.

Aos collegas que referindo-se ao 3.º anniversário da *Resistencia*, nos dirigiram felicitações, enderessámos o nosso cordial agradecimento.

Como se dê o caso de o protesto contra a conversão continuar a ser coberto de assignaturas, alguns agentes de policia andam pedindo as listas das assignaturas, como representantes do grupo de patriotas.

Bom processo dos colligados, e muito próprio dos que Dias Ferreira qualificou de bandoleiros...

Ao paço...

Contam gazetas várias que o ex-commissário de policia sr. Pedro Ferrão foi ao paço apresentar os seus respetos a el-rei.

Só? A nossa dúvida provém da incerteza sobre se tam conspicuo admirador e defensor dos reaes privilégios e do systema que os mantém, não terá também apresentado ao seu real senhor, o memorial da ingratidão soffrida, solicitando compensações.

Seria naturalissimo, pois não acham? Nem elle lá ia com outro fim...

Contra a conversão

Realiza-se hoje no Porto, a cidade da liberdade, um comício republicano de protesto contra o projecto da conversão da dívida pública, promovido pela commissão municipal republicana daquela cidade.

E' de esperar que seja muito concorrido, attendendo á força ingente do partido popular no Porto e á ideia reivindicadora que dia a dia vai ganhando campo na consciencia popular.

De mais a mais todos já sabem quanto ha de odioso no proceder dos governantes, que vendem ignominiosamente a nossa pátria ao estrangeiro. E por tudo isto é louvavel a enérgica iniciativa dos nossos correligionários, que assim procuram mostrar aos ignorantes os perigos que ameaçam a nossa nacionalidade.

Hoje também se deve realizar em Lisboa um outro comício, extra-partidário, convocado e presidido pelo illustre professor da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado.

Bom era que todos os luctadores se unissem nesta obra de moralidade e de protesto, condemnando o regimen, e todos os seus defensores; tanto mais quanto não ha razões que expliquem attitudes de duvidosa sinceridade quando o país precisa da maior e mais nitida lealdade.

Que a conversão nada mais é do que um dos mais perniciosos fructos do constitucionalismo portuguez.

Foi eleito, sem opposição, o dr. Campos Salles para presidente da republica brasileira.

Character lidimo, e um republicano crente, que já se havia assim manifestado no tempo do império, o dr. Campos Salles é muito respeitado naquella pais, onde a sua candidatura teve a melhor acceptação.

Conflictos espano-americanos

A attitude dos Estados-Unidos da América do Norte em presença da Espanha na questão de Cuba, continúa no mesmo pé de irritante interferencia nos negócios cubanos, que é a orientação mais dominante na opinião americana.

A intransigência espanhola, que se não desmente por nenhum facto, antes, pelo contrario, é affirmada a cada hora pelos homens públicos da nação vizinha e clamada a cada passo pela nação inteira, faz prever que os acontecimentos tomarão uma direcção de tal modo opposta aos interesses da Espanha, que a guerra entre os dois povos será inevitavel.

Bismarck, fallando a respeito do rompimento provavel das relações entre os dois países, affirmou que a questão só poderia resolver-se por meio de arbitragem, e que nas condições de árbitro só estaria o Papa. Por outro lado, porém, reconhece que os Estados-Unidos da América do Norte, povo protestante, não póde aceitar a arbitragem do pontifice.

Mas por sua vez a Espanha, pela voz de Sagasta, declara terminantemente e categoricamente que a Espanha nunca acceptará nesta questão, que é vital para a sua honra e dignidade, a interferencia de nenhum poder extranho; e que não está resolvida a deixar submeter a qualquer arbitragem, seja de quem fór, as questões a que, como

a esta, está ligado o orgulho e o brio nacional.

D'aqui se conclue, pois, que, dada a impotência ou, pelo menos, a debilidade da Espanha para resolver o problema de Cuba, e, ainda, a imposição americana, que faz pressão sobre o governo e que em pouco tempo a ha de exercer sobre o próprio Mac-Kinley, a situação tensa dos dois países se resolverá de modo violento por uma guerra entre os dois povos, de que resultará, sem dúvida, o mais completo aniquilamento material da vizinha Espanha.

Abatimento material, por certo; que na nobreza do seu sentimento patriótico, no orgulho do seu nome e no respeito e veneração pelo seu passado glorioso, a Espanha não se deixará succumbir deshonorada.

Outro elemento perturbador das apparentes boas relações internacionais dos dois países é o caso do cruzador *Maine*, acerca do qual não houve ainda resposta que afastasse de vés quaesquer responsabilidades da nação espanhola.

O desastroso acontecimento, em que a Espanha se portou nobre e fidalgamente, dando todas as satisfacções á sua poderosa rival e mostrando-lhe todo o seu pesar pela enormidade do desastre, mais excitou ainda a irritação yankee contra os espanhoes.

As estações officiaes norte-americanas sam de opinião que se cumprirá que a Espanha não foi cúmplice na explosão do *Maine*, e que, por isso, não haverá motivos para rompimento de relações. Se, porém, se provar que a explosão foi devida a causa externa, sem ter havido aquella cumplicidade, a Espanha será tornada responsavel pelo facto, que se deu nas águas espanholas, num porto amigo, sob a protecção e garantia da Espanha, exigindo-se-lhe nesse caso uma indemnização de dois a cinco milhões de libras sterlinas.

O governo norte-americano confia em que a Espanha pagará a indemnização que se lhe exigir, com o auxilio de capitalistas estrangeiros, a fim de evitar um conflicto, na previsão do qual se trabalha activamente naquella poderosa republica em preparar as forças de terra e mar para o caso da guerra.

O caminho que as questões espano-americanas vam tomando preocupam os centros commerciaes e capitalistas do mundo, que seguem com a maior attenção todo o desenvolvimento das diversas phases d'este grave problema, que não póde ser resolvido sem ponderações graves e reflectidas.

A policia prohibiu que, numa reunião do centro socialista, se fallasse de assumptos politicos.

Quem deu a ordem devia ser o governo, para respeitar a memoria de Passos...

A liberdade dos progressistas a apoiar-se sempre no cacete de D. Miguel...

Progressistas — Farçantes!

Começou a publicar-se em Aveiro mais um jornal republicano — o *Jornal de Aveiro*. E' grato ver o apparecimento successivo de novos luctadores, que denodadamente se collocam em defesa da Pátria, propagando a Republica.

Ao *Jornal de Aveiro* — que tam vehementemente entra na lucta dum povo contra um regimen odioso e odiado, as nossas boas-vindas.

Carta de Lisboa

Summário: — A GRANDE QUESTÃO. — O accordar da opinião. — S. Bento consegue produzir interesse. — A sessão tumultuosa. — Os brios da maioria. — Uma contra-prova. — O pacto entre os dois partidos. — Exemplos de administração estrangeira. — O que a historia diz ao exercito portuguez. — O que esperam os credores internos. — São infâmias justificam a infâmia. — O que vale a promessa dum ministro. — 130:000 contos de «deficits» em 12 annos. — O chaveco governativo. — O partido republicano justificado pelos monarchicos. — O dever de todos os portuguezes. — A PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA. — Factos eloquentes. — Tyrannos que parecem burros. — O que elles são de facto.

4 de março

A conversão... — É felizmente o caso do dia e, digamo-lo com prazer, poucas questões têm, nos últimos tempos, interessado tanto e por tanto tempo, a opinião portugueza. Chegou tarde o interesse por esse assumpto capitalissimo para todos os portuguezes, mas enfim chegou.

Conseguiu até a conversão isto que já não se viu ha 4 annos, desde que o partido republicano foi excluído d'entrar na representação nacional: — que o público se lembrasse de que em Portugal havia um parlamento e que quisesse ver ou pelo menos saber o que lá se passava.

De facto, após a profunda impressão do comício de domingo — manifestação grandiosa, como só as póde fazer em Lisboa o partido republicano —, tem-se ligado incontestavel interesse ao que vai por S. Bento — justo interesse aliás, já pela natureza do assumpto, já pelo que lá se tem dito e passado.

Sabem os leitores do escândalo que foi na sessão de terça-feira, em que a maioria — aquella impudente maioria, tam insultada na imprensa, nos comícios e no próprio parlamento — teve a velleidade, mais que ridicula, de se mostrar indignada e romper em exclamações iradas porque um da minoria, Mello e Sousa, affirmou que o projecto ia offerecer tudo, baixamente, vilmente, aos credores externos. Tal foi o charivari que a sessão foi levantada para depois reabrir e ser definitivamente encerrada, depois de ser retirada a palavra a Mello e Sousa.

Interessantissimos brios! Curiosissimo pundonor! — Na terça-feira, esses brios estouravam porque aquella phrase era proferida. Na quarta-feira esses brios não se tocaram nem ligeiramente ao ouvir o mesmo deputado affirmar que os progressistas tinham mostrado baixeza de sentimentos com os processos da colligação.

Se isto foi interessante, não foi menos eloquente que os regeneradores, que na terça-feira se mostraram com razão indignadissimos por ter sido retirada a palavra ao sr. Mello e Sousa e prometteram protestar energicamente contra o facto na sessão de quarta-feira, se apresentassem afinal na mesma sessão mansos como cordeiros, depois de celebrado o preciso accordo.

Divertidos comediantes! Mas a verdade é que uns e outros têm feito affirmações dignas de registrar-se.

Assim, na mesma sessão em que houve cousa parecida com tumultos, o referido sr. Mello e Sousa disse isto, que deve ser lido por todos e bem meditado pelos officiaes do exercito:

«Só quem não viu o que é a administração estrangeira é que póde fallar levianamente e de animo sereno neste assumpto. «Eu estive no Egypto em 1882, após o bombardeamento da Alexandria, e mais

modernamente em 1880, e vi que o nacional era tratado como um mero escravo! Mesmo os empregados de uma certa superioridade tinham de se curvar para receber ordens!

«E até para mostrarem as suas preponderâncias adoptaram o *ser* oriental, para darem ordens até dentro da igreja!»

«Ainda assim o Egipto, uma potência de 2.ª ordem, lutou de 1876 até 1882 e foi precisa a imposição das potências perante a Porta para ella obedecer e para Islamin-Pachá pedir a sua demissão.»

«A primeira medida da administração foi a demissão de 400 officios do exercito; a segunda foi a diminuição de 18.000 para 4.000 homens; e a terceira foi quando não havia dinheiro, exigir-se o pagamento em gêneros, obrigando-se o pobre *fellah* a despir a camisa.»

E ainda na mesma sessão Mello e Sousa demonstrou que os credores da dívida interna — e não acordam esses credores! — em breve passarão a receber apenas 50 p. c., e que logo que o câmbio de Londres baixe de 36 a 32 receberão apenas 36 p. c., sendo possível que nada recebam, se a baixa se accentuar.

Na quarta feira foi o discurso de Ressano, que metteno os pés pelas mãos, e demonstrou os desvarios criminosos da gerência regeneradora, mas não teve um único argumento para defender a infâmia da sua invenção, limitando-se a justificá-la com precedentes — os precedentes que collocaram o país na situação miseravel em que elle hoje se encontra.

Depois d'esse discurso muito guinchado, muito berrado, fez ainda o ministro declarações, como a de que havia de ser feito um convênio com os credores internos, consignando-lhe tambem garantias, depois de liquidada a questão com os credores externos.

Mas ha de ser feito quando? E depois pôde representar meses, annos...

E, consignadas as receitas das alfândegas, que consignação pôde ser feita aos credores internos? Que resta que possa ser garantia?

Mas, admittindo que essa garantia possa apparecer, que valor tem ella?

Os credores externos têm para impôr-se perante o governo português o apoio dos governos estrangeiros — apoio agora legal, visto que o governo português, segundo as suas declarações, negociou com elles.

Mas os credores internos — as viúvas, os orphãos, os hospitaes, as misericórdias — onde vam encontrar apoio, força que faça respeitar as suas garantias?

Crêmos que nem um só credor interno pôde illudir-se a tal respeito.

O convênio não se fará, ou, se se fizer, será uma coisa absolutamente nulla, que de nada valerá.

Pôde o governo por elle ficar com o compromisso de pagar 75 p. c. de juro.

Mas, desde que o governo, não tenha dinheiro — e é fatal que o não terá — para pagar os 75 p. c., pagará apenas 50 p. c. ou 32 ou nada.

Na sessão de hontem fallou de novo Mello e Sousa, sendo de maior importância a parte do seu discurso em que demonstrou, por meio d'algargismos, a obra da gerência progressista. Um incidente curioso se deu quando o deputado regenerador fazia essa demonstração.

Ressano abespinhou-se porque elle affirmára terem sido vendidos 8.000 contos de titulos de dívida interna, e averiguou-se afinal que, se progressistas haviam recorrido a esse expediente de liquidação, os regeneradores haviam dado o exemplo, porque uns tinham vendido 4.000 contos e os outros tinham vendido os restantes 4.000.

Na mesma sessão fallou Burnay, que disse ser difficil manter hoje o chaveco governativo a tona d'água, porque elle mette água por todos os lados, e, referindo-se a administração portuguesa, demonstrou que a somma dos *deficits* nos últimos 12 annos decorridos foi de 136.000 contos, cabendo uma média a cada anno de 11.000 contos.

Estas e outras afirmações provam a verdade com que tem fallado a nação o partido republicano.

O que hoje dizem os monarchicos, em depoimento forçado, vem ha annos sendo affirmado ou previsto na imprensa e nas assembleas do nosso partido, entre os desmentidos dos mesmos monarchicos e a indifferença duma parte do público.

O resultado da indifferença ahi se está vendo.

Chegámos a uma situação quasi irremediavel, segundo as declarações dos próprios partidos que têm estado no poder.

Não podemos satisfazer os encargos de hoje — o próprio governo o affirma — e não poderemos satisfazer os de amanhã, porque não se reduzem esses encargos e não apparecem novas fontes de riqueza.

O partido republicano não foi, pois, exaggerado nem pessimista: fallou com verdade e com justiça. Ninguém pôde hoje duvidá-lo nem negá-lo.

Não pôde por conseguinte ninguém, que seja português, que ame a sua Pátria, ter hesitações em segui-lo.

E esse o dever de todos.

E esse o único caminho que a dignidade e o patriotismo impõem.

Referiu-se já a *Resistencia* á perseguição de que foram victimas *A Vanguarda* e o *Pais*, que não poude circular na quarta-feira.

Para que se veja o que foi essa perseguição, até onde chegam a estupidez, a tyrannia e a sem vergonha dos que a ordenam, contaremos os factos hontem passados com o segundo daquelles jornaes — factos duma bem alta eloquência em todo o seu disparate.

Eram umas 3 horas e meia da manhã estava impresso um exemplar do jornal e encontravam-se á porta da casa da máchina 4 agentes da judiciária e 4 guardas da segurança.

Perguntado a um desses se o jornal podia sair, respondeu que não. Não podia d'alli sair nada, sem auctorização do cabo encarregado do serviço.

Mas onde estava o cabo?

O cabo não apparecia.

Por conseguinte o jornal estava á espera que elle apparecesse, que elle se levantasse.

O cabo appareceu — um bom typo de policia, sem o ar brutal que caracteriza a gente da Parreirinha.

Foi-lhe offercido um trem para que fôsse mais depressa onde tinha de ir e o jornal não fôsse prejudicado. O homem recusou, dando por varias palavras a entender que nada lucrava em apparecer, porque antes de certa hora — a hora naturalmente de Veiga e José Luciano se levantarem — nada se faria.

O cabo saiu vagarosamente e ás 9 horas estava de volta.

Podia sair o jornal?

Ainda não.

E lá se foi outra vez o homem.

As 11 horas voltou.

O jornal — o mesmo jornal — que ás 3 horas e meia não podia circular, podia circular então.

Porquê?

Mystério!

O jornal de quinta-feira podia vir para a rua, mas não podia apparecer o de quarta. Por isso os agentes ficaram, a revistar cuidadosamente quantos vendedores saiam.

Mas ahi pelo meio dia e meia hora, estando ainda a venda em pleno vigor, os agentes retiraram. Quer dizer: poderiam circular quantos exemplares podessem existir da vespera — exemplares que estiveram prohibidos de apparecer durante 30 e tantas horas.

Digam-me se ha procedimento mais estúpido, mais incoherente, mais asno, perseguição mais tola, mais inconsequente, tyrannia mais torpe e mais injustificada!

Não é bem um processo de abafar protestos.

E positivamente o meio de roubar uma empreza.

F. B.

Congresso d'instrução secundária

Liquidado um pequeno incidente, que motivára o abandono da presidência pelo sr. Dr. Julio de Mattos, reabriu o congresso d'instrução secundária que se está realisando no Porto.

Nas sessões de quinta e sexta-feira foi approvedo o relatório da primeira commissão nomeada para apresentar os defeitos organicos da actual lei d'instrução secundaria. Fallaram eloquentemente sobre a utilidade de eliminar, ou, pelo menos, restringir o tempo destinado ao ensino da lingua latina, os srs. drs. Basilio Telles e Julio de Mattos, além de outros que não queriam que fosse levado tam longe o ódio á lingua de Cicero.

Depois de discutidos outros pontos do relatório, foi marcada a primeira sessão para domingo próximo, dia em que continuarão a discutir-se as conclusões do relatório da primeira commissão, conjunctamente com os trabalhos da terceira.

A congregação da faculdade de direito reuniu já depois que assumiu as funções de reitor da Universidade o digno par do reino sr. dr. Pereira Dias. A ella expôs s. ex.ª o seu programma de gerência que, pela situação dolorosa em que se encontrava ao tomar conta do logar, não pôde apresentar ao claustro pleno.

Esse programma, que exporá successivamente ás faculdades na primeira sessão de cada uma d'ellas, consubstancia-se neste raciocinio: estando firmemente resolvido a não ser, dentro da Universidade, senão reitor, confia em que os lentes o sigam não sendo senão professores, e em que os alumnos comprehendam não deverem ser senão estudantes.

De resto está no propósito, que fez já saber, de não acceder a pedidos de feriados, propondo-os, em todo o caso ao governo, sempre que intenda dever fazê-lo.

Appareceu no Porto o primeiro numero da *Farpa*. Apresenta-se com caracter independente e critico — o que bem quadra ao seu director, o sr. Thomaz d'Oliveira. Os nossos cumprimentos.

REPRESENTAÇÃO

A câmara municipal do concelho de Figueiró de Vinhos enviou ao governo uma enérgica representação contra a última reforma das divisões concelhias. No decreto de maio de 1896 sobre a suppressão dos concelhos, tinha aquelle concelho sido beneficiado com algumas freguezias do de Pedrogão Grande, que foi extinto, em compensação de umas cinco que lhe tiraram.

Agora que foi restabelecido o de Pedrogão, não só lhe tiram as antigas freguezias deste concelho, mas tambem lhe não restituem as que anteriormente lhe pertenciam.

Foi por occasião das *justas* reparações que se decretou a restauração dos concelhos; não admira, portanto, que o sr. José Luciano votasse pouco cuidado ao que de mais fundamental ha para o bem dos povos.

E não nos admirêmos, senão seremos obrigados a estar constantemente admirados.

Na quarta-feira transacta passou o anniversario do fallecimento de Cecilio de Sousa, o intemerato republicano que dirigiu a *Folha do Povo*.

Homens da sua tèmpera fazem sempre falta, mórmente nas épocas que reclamam as maiores energias e as mais denodadas dedicacões.

Está distribuido o annuario da Universidade. Abre pela oração de sapiencia, do sr. dr. Saccadura Botte, e insere dois retratos um do doutor em theologia Rodrigues d'Azevedo, seguido d'um artigo biographico pelo sr. dr. Luiz Maria da

Silva Ramos, e outro de Francisco Soares, que foi professor de theologia na nossa Universidade.

Traz legislação academica e as costumadas indicações sobre os trabalhos escolares.

Agradecemos o exemplar que nos foi offercido.

Falleceu na Figueira da Foz a ex.ª sr.ª D. Maria Galtz Aguas, filha do nosso correligionario sr. José Joaquim Fernandes Aguas.

A commissão municipal d'aquella cidade tomou parte no funeral da desditosa senhora, que succubiu á tuberculose pulmonar, e foi depositada no mausoleu que a familia Aguas possui no cemitério de Buarcos.

Ao nosso prezado confrade enviámos sentidos pêsames.

Voz de Soure

É o titulo dum novo jornal, que acaba de se fileirar na legião do partido republicano.

Francamente destinado á propaganda republicana, apresenta um artigo em que se affirma categoricamente a confiança numa época de resurgimento nacional, por meio da proclamação da república. Para affirmacão sincera e firme basta o seguinte periodo, que transcrevemos:

«Nesta hora de angústias supremas e de indecisões cobardes, nós vimos offerrecer á Causa santa da Pátria, o exorcismo das nossas pennas, o exorcismo dos nossos braços.»

«É de programma, no âmbito largo das ideias e dos principios, uma unica fórmula admittimos e perfilhamos — a República pela Revolução e a Revolução pela República. O Direito que illumine, a Justiça que desaggrave, o ráio que purifique, o repellido que nos accorde.»

Ao novo collega, que se apresenta cheio de ardor, de intrepidez e de força, os nossos votos de largo futuro, para bem da República Portuguesa.

Por iniciativa do curso do 2.º anno de direito, e com a assisténcia de muitos academicos e professores da Universidade, foi celebrada, ás 11 horas da manhã de terça-feira, na real capella, uma missa a orgão soffragando a alma do fallecido alumno do 1.º anno juridico, António Pereira Dias, filho do sr. reitor dr. Manuel Pereira Dias.

Na próxima semana, de quaresma, abre em Madrid o nono congresso internacional de hygiene e demografia, sendo tambem inaugurada uma exposição internacional annexa.

Ao que podemos suppôr do programma que nos foi remetido, os congressistas serão gratamente recebidos.

Está felizmente restabelecido da doença que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, um activo director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Cartas da provincia

Gouveia, 4 de março

Na missão que me impuz de correspondente desta villa, eu continuo a ir narrando os acontecimentos mais em evidencia, que aqui se vam desenrolando, e que agitam esta população laboriosa mas inconsciente na maior parte, e fanatizada pelos mandões sem escrúpulos, que dispõem a seu talante das suas bellas qualidades e a sujeitam a todos os seus caprichos, e mesmo a actos que no intimo dos seus corações reprovam, e de que se queixam em conversas particulares a amigos discretos.

A propósito dos acontecimentos a que ha perto de dois meses venho assistindo, relativos á *Associação de Beneficência*, tenho presenciado scenas, quaes dellas as mais interessantes, que provam a vilzeza de uns, a baixeza de outros e a falta de orientação de todos.

Ha casos em que a falta de

probidade de muitos leva o meu espirito á triste conclusão de que as condições moraes deste povo se resumem em zero.

Se esta affirmativa parece audaciosa, na realidade crua, despida de atavios, é uma verdade incontestavel.

Poderám pedir-me factos que justifiquem esta minha asserção, e se eu quisesse melindrar cavalheiros, que ainda respeito, poderia apresentá-las.

Uns, que têm em pouco os seus compromissos tomados hontem e negados hoje sobre pretextos futeis e deprimentes para elles; outros, que querendo justificar a sua indifferença, como motivo para desculpa, vam em seguida praticar actos que a sua consciencia repelle.

Uma choldra, que enche de nójo todos os que os observam pela falta de dignidade e de coracão.

Ora vejámos o procedimento do sr. administrador: queixando-se da politica vil a que o sujeitam, foge desta terra para não ser executor de ordens que a sua consciencia condemna, e collocado neste campo magnifico, não tem a força precisa para resistir ás imposições vexatórias dessa politica que reprova; e ei-lo em scena novamente, sujeitando-se ás reprimendas severas que os cavalheiros que constituem a mēsa da *Associação de Beneficência* lhe dirigem no seu protesto tam alevantado e tam nobre, como nobres e alevantados sam os cavalheiros que o firmam.

Porque se sujeita s. ex.ª ás criticas tam justas daquella corporação? Pela falta de firmeza das suas deliberações e dos seus propósitos.

Sinto-o e — com a lealdade que me caracteriza — sinto o por elle. S. ex.ª, que todos consideram pela sua alma boa, que conta amigos dedicados em todos os campos politicos, devia ser mais correcto; e pondo de parte consideracões imerecidas, devia ter concorrido para acalmar os animos agitados e exorçar-se para uma prompta resolução nos negócios da *Associação de Beneficência*.

Não o tem querido fazer, concorrendo com a sua doblez para que essa tam célebre como triste questão se eternize e se conserve no estado agudo em que se encontra. Já aqui o disse. Esta questão circunscreve-se a um homem, cujo valor moral é nullo e cujo valor intellectual não é nenhum. Uma luminaria balôfa, que queria por todos os modos salvar-se da desautoracão, que mais tarde ou mais cedo tem de se lhe fazer.

Vale a pena tanto sacrificio? Não, certamente. Pois põnham-lhe termo para tranquilização de todos e honra de Gouveia.

Ao principiar as minhas cartas desta villa para a *Resistencia*, fui advogando a necessidade da montagem da luz eléctrica; não foi attendido e os senhores edis, dormindo a sua somneca nas cadeiras curiaes do municipio, cheirando-lhes a massada, voltaram a cabeça para o outro lado e continuaram dormindo sobre tam momentoso caso.

Foi preciso o vereador P. F. intervir para se reconhecer o estado de abandono da illuminação pública, para tam *illustres* edis mandarem collocar mais trinta candieiros para as *quellas* desta villa terem luz uma ou outra vez.

Até que emfim principiam a attender as minhas reclamações. Alguem, porém, me segredou que este milagre foi obra do Santo que o P. F. teima em conservar em casa, mercê do desleixo e abandono com que deixa os seus deveres a mēsa da irmandade do Senhor do Calvário.

O que justifica este abandono e desleixo? E' o que vou tratar de indagar.

Sr. P. F.: é melhor mandar o santo para a capella...

Vá, deixe-se de caprichos: olhe que se o não fizer eu não largarei o assumpto e depois não se queixe nem dê sorte quando de toda a parte lhe gritarem:

— O P., dá cá o Santo!

R.

Litteratura e Arte

A voz de Sibylla

Picaram-me os olhos
Enquanto dormia,
Stou cega mas vejo
Melhor do que via.

O meu lindo noivo
Com suas mãos bellas
Caminha p'lo céo
A apanhar estrellas...

Agora o 'stou vendo
Em lindos jardins
Com suas mãos bellas
A apanhar jasmims...

Lá anda o meu noivo
Pelos areaes
Com suas mãos bellas
A apanhar coraes.

Eis chega o meu noivo,
Que, doido d'amôres,
Me offrece coraes,
Estrellas e flôres...

De dia ou de noite
P'ra mim sempre é dia...
'Stou cega mas vejo
Melhor do que via...

(Do Rei Galaor.)

EUGENIO DE CASTRO.

Concursos para magistério secundário

Concluíram-se hontem os trabalhos do concurso para o magistério secundário no lyceu d'esta cidade. Ficaram approvedos os seguintes candidatos:

1.º grupo (português e latim).— Srs. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto e Eduardo Silva.

2.º grupo (português e francês).— Srs. Alberto Vidal, Carlos de Mesquita e Balthasar Teixeira.

6.º grupo (physica e chymica).— Srs. José Augusto dos Santos e Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

Com um caracter independente safu a publicidade em Braga um novo jornal, sob o titulo *O Diário do Minho*.

Ao novo collega larga vida.

O tribunal commercial resolveu, em sessão d'ante-hontem;—mandar vender as dividas da fallência de Joaquim Noronha da Silveira, arbitrar em 13000 réis a remuneração ao administrador da massa, e mandar vender as fazendas e mo-

2 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

I

EN QUANTO PÓDE FICAR UM BOUQUET BARATO

—Sessenta e três mil e quinhentos francos e um bouquet, disse, sorrindo, M. Eugène Marx, para provar que jogava a sangue frio.

—Aposto o bouquet e os sessenta e três mil e quinhentos francos, disse Gontran.

—Não vás atrás do teu dinheiro, gritou-lhe uma jogadora.

—Não é atrás do dinheiro que elle corre, é atrás do meu bouquet, disse modestamente mademoiselle Lucia.

No espirito de Gontran passou-se um terrível combate. Se elle perdesse, quem havia d'emprestar-lhe nas vinte e quatro horas os cento e vinte mil francos perdidos?

A mãe já lhe havia dado todas as suas economias; a irmã, com o pretexto da compra duns quadros, tinha-lhe aberto o seu mealheiro.

Não ha amigos que emprestem cento e vinte mil francos, sobre tudo entre jogadores...

bilha do negociante António José Garcia.

Apreciou ainda, dando parecer favoravel, as theses propostas pela firma José Francisco da Cruz, Telles, na acção que a mesma firma move contra António Ignácio da Silva e mulher, de Trancoso.

Segundo despacho do sr. juiz de direito, teram logar no dia 20 d'este mês as arrematações para venda das dividas activas de Noronha, e das fazendas e mobilia de Garcia.

DESASTRE

O alumno do 2.º anno do Lyceu sr. José Augusto da Silva Teixeira, que na manhã de quinta feira esperava a hora d'entrada para a aula sentado no muro, bastante alto, que fica em frente dos Arcos do Jardim, teve a infelicidade de cair sobre a rua que dá passagem para o bairro de Santa Cruz, resultando-lhe fracturar o terço superior da perna esquerda e um grave ferimento no lábio inferior.

Soccorreram-o os condiscipulos, que o conduziram ao hospital onde foi pensado.

Sentindo o desastre soffrido pelo sympáthico estudante, enviamos a seu pae, o sr. Augusto da Silva Teixeira, a expressão do nosso pesar.

O illustre professor de Medicina e exímio operador sr. dr. Sousa Refoios, fez hontem no hospital e em presença do curso do 5.º anno, a ovariotomia a Antonia Augusta Pires, solteira, de 34 annos, natural de Tondella.

A delicada operação teve optimo resultado.

Está nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, abastado capitalista residente em Lisboa.

Eleição camarária

A eleição da câmara municipal de Goes, realizada em 27 de fevereiro passado, deu resultado seguinte:

EFFECTIVOS

Manuel Nogueira Ramos, Francisco Pereira Pinto, Alfredo Elio Nogueira Dias, Joaquim Antunes Garcia Junior, João Barata Lima, José Francisco Simões e Manuel Nunes Alves.

SUBSTITUTOS

António Dias Duarte, Joaquim Antunes d'Almeida, José Nunes d'Almeida, Manuel Rodrigues (do Manjão), Abilio Martins Adão, António Barata Correia (de Goes) e José Joaquim Barata.

A música tocava sempre, mas ninguem dançava nem valsava; toda a gente viéra assistir a este duello do bouquet. Gontran não mostrava o que sentia, sorrindo e meneando-se com graça para esconder a commoção.

O golpe fez-se esperar, mas o banqueiro ganhou ainda.

Pôs as cartas sobre a mesa, como quem estava já cansado.

—Suppõho, disse Gontran, que não tem a pretensão de não continuar o jôgo.

M. Eugène Marx olhou-o fixamente.

—Suppõho que não terá a pretensão de continuar este jôgo até romper o dia!

—Pois bem! Dê-me o bouquet, disse o namorado.

—Oh! Isso nunca! disse o banqueiro com um ar cavalheiresco, para encobrir a alegria que tinha de ganhar cento e vinte oito mil francos.

Todos se conservavam calados.

—Pois bem! disse Gontran, topo a banca! Tem ainda sete ou oito cartas, vamos até ao fim.

—Está bem! disse o banqueiro. Pegou nas cartas e voltou a dama de copas.

—Esta nunca me trahi, disse elle.

E, erguendo a cabeça para Gontran:

—Quer retirar a parada? Tenho a certeza de voltar uma dama.

À câmara

Ao cimo da viella, que era a antiga estrada de Lisboa, do largo do Rocio á estrada actual, junto a uma propriedade do sr. António Maria Antunes, está um tapume de madeira a vedar, para uso exclusivo d'aquelle senhor, ou seu arrendatário, uma quantidade de terreno que pertence ao município.

Visto por occasião do embargo que a câmara fez a uns muros, que alli se andavam construindo, determinou-se que fôsse arrancado o tal tapume, para deixar á livre utilização do público o espaço abusivamente occupado, mas a verdade é que semelhante determinação não foi respeitada, e que o tapume ainda lá se conserva.

É descuido ou esquecimento?

Que a câmara se não sinta com forças bastantes para demover o sr. Antunes a fazer desaparecer o vergonhoso e immundo casebre do Caes, já não extranhámos, mas que a sua fraqueza vá até não poder obrigá-lo á remoção do tapume, tratando-se de defender uma pertença do município, é muito para considerar...

Ahi fica accusado mais este abuso. A câmara pertence pôr-lhe termo, fazendo intimar o respectivo proprietário para, em prazo que lhe fixe, se desapossar do que lhe não pertence.

É extraordinariamente sensível a falta d'água que estão soffrendo os habitantes de Cellas. Ha alli uma única fonte accessivel, que fornece pouquissima, tendo valido a nascente achada na cerca do convento. Ultimamente, porém a câmara mandou-a reparar, e essa obra que está parecendo a de Santa Engracia, é a causa determinante da falta que a gente d'aquelle logar vem sentindo, facto que pelo visto não pesa á nossa vereação a quem, no entanto pedimos as necessárias providências.

Encetou o quarto anno da sua publicação o nosso intemerato collega *O Povo da Figueira*, órgão da commissão municipal republicana.

Em luta ha três annos contra todos os crimes da monarchia, sempre ao lado do seu partido com toda a sua energia, dedicação e lealdade, *O Povo da Figueira* tornou-se crêdor da gratidão do Partido Republicano e do país.

Felicitemo-lo, pois, vivamente, fazendo votos pelo seu futuro.

A administração do concelho da Mealhada requisitou ao commissário de policia d'aquí a captura de

—Pois então, volte a dama, disse o namorado.

O banqueiro voltou um rei.

—Os reis sã como as rainhas, disse Gontran, tentando uma graça politica.

O banqueiro gastou todas as cartas sem encontrar rei nem rainha. Deitou a última carta sobre a mesa e respirou. Os espectadores continham a respiração e olhavam uns para os outros.

—Aposto pelo rei.

—Aposto pela dama.

Todos tinham palpito pela figura.

A mesa cobriu-se d'apostas.

Gontran estava num supplicio. A severa figura do pae passava-lhe pela vista; nem se atrevia a olhar para Lucia, porque era ella que o lançava naquella anciedade.

—Gontran é um bom jogador, disse mademoiselle Lucia ao vizinho do lado; olhe, nem pestanejou.

O vizinho respondeu-lhe:

—E que, se não sair o rei, terá sempre uma dama para se consolar.

Tinham partido. O banqueiro pegou nas cartas e voltou a dama de paus.

—Uma dama! gritaram de todos os lados. E accrescentaram:

—Duzentos e cincoenta e seis mil francos!

M. Eugène Marx pegou no bouquet e offereceu-o a Gontran.

—Dou-lhe o bouquet.

—Acceito, disse desdenhosamen-

te Gontran, mas com a condição de lh'o pagar.

—Então! Então?! disse a dona da casa. Esses jôgos mettem-me medo, façamos uma banca modesta e não perturbemos a dança.

Gontran tinha-se aproximado do banqueiro.

—Onde mora?

M. Eugène Marx deu-lhe um bilhete.

—Muito bem! Antes do meio dia ir-lhe-ei levar os duzentos e cincoenta e seis mil francos.

As mulheres estavam admiradas.

—Que homem este Gontran.

Fôram felicitar Lucia; mas felicitaram muito mais o que tinha ganho.

—Olha lá! gritou-lhe a que estava interessada num franco, sabes que metade é minha.

—Olha lá, disse-lhe outra, sabes que fui eu que te dei sorte? Vé este fetiche.

E mostrava-lhe uma pequena mão de coral.

—E eu, disse Côra, mostrando-lhe a mão.

—Ouve! gritou uma quarta, deves-me agradecer o não ter eu feito banca.

Numa palavra, se M. Eugène Marx as fôsse a attender a todas ficaria sem nada do dinheiro que tinha ganho.

Gontran aproximou-se de Lucia.

—Vens?

—Já!

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos agradece por este meio, em quanto o não pôde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, e que felizmente vê quasi restabelecida. A todas o seu reconhecimento.

Declaração de um médico

E' a vigésima-segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clínica, empregando as pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pílulas, por não conterem substâncias nocivas e para segurança da sua efficácia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Laura Martiner.

(Assinatura reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Liga das Associações de Soccorros Mútuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmácias

AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente sam convidados os senhores que fazem parte da assembleia geral da mesma Liga, a reunir no dia 7 do próximo mês de março, pelas 7 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos—Discussão do regulamento interno.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1898.

O Secretário d'Assembleia Geral,
Jorge da Silveira Moraes.

Associação de Soccorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

A direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, faz público, que estão patentes, na sala da mesma associação, por espaço de 15 dias a contar de hoje, das 7 ás 9 horas da noite, o relatório e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1897.

Coimbra, 5 de março de 1898.

O presidente, Jorge da Silveira Moraes.

Vinagreiras

Vendem-se duas, cada uma das quaes leva 40 a 48 almudes, tendo cada uma mais de 6 almudes de sarra de vinagre, bem como 3 pias de pedra para azeite, em bom estado de conservação, para ver e tractar com Alípio Leite, ou na rua do Visconde da Luz, 60.

—Sam quatro horas.
—Não. Quero dançar!
Elle deu-lhe o bouquet.

—Ah! Obrigada.

E a actriz olhou para o pé do ramo, como se devesse encontrar nelle uma nota de banco. Tinha ainda o papel primitivo.

—Queres dançar comigo, Gontran?

—Não! Sabes muito bem que eu não danço. Sabes que perdi e que tenho de ir para casa.

—Bem! Então adeus!

Gontran levou a mão ao coração.

—Adeus! suspirou elle.

Lucia agarrou-se ao primeiro que passou e pôs-se a dançar de coração leve.

Gontran não podia arrancar-se d'alli. Olhava para Lucia com furor.

Lucia teve remorsos e voltou a ter com elle, sem se importar com o par.

—Gontranhinho, faz uma cara bonita a tua bichinha branca. Foste muito gentil jogando sobre o meu bouquet; mas tinhas andado melhor, se me tivesses dado todo o dinheiro que perdeste.

Gontran que começara a amansar, indignou-se e repelliu a mão de Lucia.

—Vá, vá, disse com modos carinhosos, disse uma tolice. Tu bem sabes que eu te adoro. Foi bonito o que fizeste ha bocado!

(Continúa).

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.^a

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição d'este livro.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouqueters, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17-ADRO DE CIMA-20

COIMBRA

BAIRRADA

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Venda de Penhores

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cómodas; duas camas á francêsa; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

COBRADORES

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz n.º 31.

Madeira de choupo

14 Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Arrenda-se

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

José Tavares da Costa, Successor

GELLEIA DE VITELLA

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

VIDEIRAS AMERICANAS

19 Vende-se Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

CASA

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 318

COIMBRA — Quinta feira, 10 de março de 1898

4.º ANNO

Partido republicano

COMÍCIO

A Comissão Executiva do partido republicano do Porto, decidiu, de accordo com a Comissão Municipal, secundando o movimento iniciado pelo Directorio, convocar para domingo, treze, um comício para apreciar a marcha politica e financeira do governo e protestar, principalmente, contra o projecto de conversão. Convida, portanto, por esta forma, a fazerem-se representar no referido comício: A Comissão consultiva. A Comissão administrativa. As Comissões municipais. As Comissões parochiaes. Os Centros republicanos. A Imprensa republicana. O Grupo republicano de estudos sociais, e todas as agremiações democráticas do país.

Porto, 5 de março de 1898.

F. X. Esteves—presidente
João de Menezes—secretario
Manuel Maria Coelho e
Paulo José Falcão—vogaes.

A comissão executiva pede que as respostas ao seu convite sejam enviadas ao secretario João de Menezes, redacção da "Voz Publica" Travessa de Passos Manuel.

Instrução

Depois de por tanto tempo termos combatido neste mesmo logar as causas humilhantes da profunda decadência politica e social a que chegámos, mercê da acção funesta do regimen odioso que ha tantos annos subjugou todas as manifestações da actividade nacional, damos hoje tréguas ao nosso rude e incessante combate para tratarmos dum assumpto bem mais grato e fecundo, porque d'elle dependerá, preponderantemente, a regeneração do país.

Acaba de se encerrar no Porto um congresso que foi a todos os respeito notavel, organizado e levado a fim pelo professorado livre de instrução secundaria, congresso que se distinguiu pela elevação mental e dedicação patriótica com que tratou das questões mais vitaes da instrução portugueza. E para nós é tanto mais grato celebrar este congresso, quanto nelle se affirmou eminente em tam complexos assumptos da instrução secundaria o chefe republicano sr. Bazilio Telles, que, sendo já reconhecido como homem de excepçoes faculdades de intelligência e de estudo, revelou agora o seu elevado mérito em matéria de pedagogia, que é um dos ramos da actividade nacional que mais urgentemente precisam de reformas radicais, scientificamente estudadas e racionalmente comprehendidas.

Sem querermos entrar, por enquanto, na discussão do seu projecto de reforma da instrução secundaria, que não pôde ser discutido sem primeiramente se conhecerem bem quaes os principios em que o nosso talentoso correligionario o fundamenta, mas que desde logo

revela uma orientação moderna de nacionalisação do ensino, que é irrecusavel nas suas linhas geraes, orgulhamo-nos por ver os conceitos que se formam sobre a attitude do erudito republicano, em que é feita justiça, mesmo pelos nossos adversarios politicos, ao talento incontestado de Bazilio Telles, á vasta erudição do seu espirito moderno e á eloquencia caudalosa, fluente e dominadora da sua palavra.

O *Primeiro de Janeiro*, o *Diario de Noticias*, o *Jornal de Noticias*, jornaes de todas as parcialidades politicas, sam unânimes em affirmar que o trabalho do illustre republicano é notavel sob o ponto de vista da forma brilhante como foi tratado, da eloquencia primorosa e vehemente com que foi exposto e dos largos intuitos sociais que a elle se ligam. Propôs-se o nosso eminente correligionario fazer um estudo fecundo para a pátria portugueza, na patriótica intenção de formar homens úteis ao país, dando-lhes a orientação scientifica indispensavel a um povo progressivo, que tem de viver no futuro da consciencia do seu próprio valor, e da actividade das suas energias próprias.

Encerrou-se já o congresso, em que tomou parte tam notavel o prestigioso chefe republicano. Ha de ficar muito do seu trabalho, desinteressado, patriótico e honrado, que é já uma garantia para o país de que ha de ter em futuro, porventura não muito distante, quem saiba congregar esforços e dirigir actividades no sentido de dar ao povo um plano de instrução proficuo, sensato, racional e scientifico.

E o partido republicano, e o país inteiro, ficam devendo ao sr. Bazilio Telles um dos mais assignalados e relevantes serviços, porque o nosso illustre correligionario levantou bem alto, numa assembleia de homens cultos, perante espiritos de larga illustração e perante todo o país, o prestigio do seu nome e o valor do seu espirito, que sam motivos de honra e de orgulho para o partido, que o tem á sua frente como um dos seus chefes mais eminentes.

Comício republicano

É no próximo domingo que definitivamente terá logar no Porto o comício de protesto contra a conversão, promovido pela comissão executiva do partido republicano d'aquella cidade, e que em virtude do mau tempo se não poude realizar no domingo passado.

José Luciano declarou que não tinha dado ordens á policia para intervir na reunião do centro socialista lisbonense.

Está fazendo jôgo de empurra com o juiz Veiga.

O que não quer dizer que não sejam amigos.

Affirmação política

Entendemos dever registar no nosso jornal as francas declarações que este illustre homem público fez no comício realizado em Lisboa no domingo último acerca da impossibilidade de salvar o país enquanto subsistam as actuaes condições politicas. Para desejar seria que os politicos que têm servido a monarchia e que no meio da corrupção em que esta vive têm conseguido manter um nome impolluto como o do sr. dr. Bernardino Machado, seguissem o mesmo caminho que elle, attendendo só aos interesses superiores do país.

Eis as declarações a que nós referimos e que transcrevemos do nosso prezado collega *A Vanguarda*:

«Diz que entrou no poder esperando de poder realizar os seus projectos governativos; quando viu que nada podia fazer demittiu-se. Sahu de lá tão honrado como entrara. Se alguém pôde apontar-lhe uma só mancha que seja, ou na sua vida particular ou na sua vida publica, esse alguém que fale! Não se penitencia por que não tem de que. Julgou possível a regeneração nacional com o que está. Iludiu-se. Mais nada. Hoje reconhece e confessa-o sinceramente, que em quanto subsistam as actuaes circunstancias politicas, a salvação não é possível. (Prolongada e calorosa ovação).»

Congresso d'instrução secundaria

Encerrou-se hontem no Porto o congresso que all se tem estado realisando com o fim de protestar contra a actual lei organica do ensino secundario e apresentar um plano de reforma d'esse ramo do ensino.

As ultimas sessões foram concorridas por uma enorme quantidade de pessoas, que all foram chamadas pela eloquencia brilhante do nosso prestantissimo correligionario e notavel professor dr. Bazilio Telles, como relator da terceira comissão nomeada pelo congresso.

Contra a conversão

Não se realizou no domingo passado o comício republicano, contra esta pernicioso operação financeira, que se projectava fazer na cidade do Porto. Deve realizar-se no próximo domingo.

Noticias vindas daquella cidade affirmam que, apesar da chuva, o povo affluu em numero consideravel ao local do comício, mostrando-se assim que não é, nem quer ser connivente com os traidores dos mais sagrados direitos de autonomia e liberdade que á nossa pátria assistem. E está por conseguinte realizado um bello precedente para salientar a imponência do comício republicano.

Em Lisboa, a convite dum grupo de patriotas, realizou-se um comício extra-partidario contra esse nefando projecto. Discursaram, entre outros, os srs. dr. Bernardino Machado, que presidiu á eloquente manifestação, Augusto Fuschini, Gomes da Silva, Faustino da Fonseca, etc.

Era notavel a affluencia dos circumstantes, sendo vivamente applaudidas todas as phrases que directa ou indirectamente atacavam os vilipendiosos processos do nosso actual regimen.

Por cima de tudo *O Correio da Noite* arrepela-se, mas não quer ver a significativa importância do movimento, já não só contra a conversão da divida, mas ainda contra o governo e contra o regimen de que, á última hora, nos saiu acirrado defensor.

O sr. Fuschini fez segunda-feira uma conferencia tambem contra a

conversão, verberando por vezes acrememente o procedimento inaudito dos regimens constitucionaes. Apenas mostrou uma grande sympathia pelos actos do ministerio Dias Ferreira — o que aliás era de prever, pois que nem as feras engolem os seus filhos...

Entretanto o povo vai, cada vez em maior numero, assignando o protesto contra a conversão, affirmando a sua attitude contra essa obra de ruína e de derrocada.

Em Lourenço Marques

Augmenta dia a dia a população de Lourenço Marques, e primeiro que todas a portuguesa. Em 31 de dezembro de 1897 havia: 3:605 portugueses, 1:633 dos quaes de sangue europeu (e entre elles 282 individuos do sexo feminino); 663 súbditos británicos a maior parte negociantes árabes, e apenas 179 de sangue europeu; 156 chinezes, não sendo nenhum do sexo feminino; 86 italianos; 73 francezes; 61 allemães; 36 hollandeses; e 2 transvaalianos, sendo um d'elles café. A população é de 2:242 europeus, 913 asiáticos, 1:747 indigenas, total, 4:902.

Durante o anno de 1897 a população portuguesa europeia augmentou em 571 pessoas e a inglesa de 19 somente. A população geral, no decurso do referido anno, augmentou em 1:213 individuos.

Em contrario do que se dizia acerca da nossa percentagem na população de Lourenço Marques, achamos satisfactorio a que os referidos numeros nos dam.

O FIM

Foi votada na câmara dos deputados a approvação do projecto de lei em que o governo pretende amortalhar o país, tendo sido, pois, approvado o projecto mais perigoso para a integridade da soberania nacional, apesar da opposição violenta manifestada pelo país inteiro ao projecto da conversão.

Acabou, assim, a discussão na câmara dos deputados, tendo o sr. deputado Laranjeira, o leader da maioria, cumprido honrosamente as funções do seu cargo. Em seguida a qualquer discurso mais violento, o sr. leader corria immediatamente ao mais acêso da refraga... pedindo que se desse por discutido o assumpto!

E lá vai continuando na sua honrada, nobre e patriótica faina...

Feita a approvação na câmara baixa (e bem baixa é ella!), tem de tractar o governo de consumir a sua obra, fazendo-a approvar na câmara dos pares.

E, em consequencia, vai ser concedida a fornada. Isto é, a corôa, o rei, vai cooperar patrioticamente na obra de maior vilipendio nacional, dando ao governo os meios constitucionaes de levar o país á gargalheira dos estrangeiros.

E o rei bem sabe que forte movimento de reacção lavra por todo o reino...

E o rei bem conhece que o pun-donor nacional soffre o mais rude golpe que até hoje tem soffrido...

Mas o rei sabe tambem que a administração estrangeira, se ha de ser á ruína economica e financeira do país, ha de ser tambem a garantia mais sólida da lista civil!

Que é o que importa ao rei — a lista civil.

Assim como o que importa á oligarchia monarchica é a monarchia.

E o país... Para que lhes servirá o país?!

Notas a lapis

Sejamos francos, claros e decisivos.

Tendes visto como todas as attentões se voltam para o exercito quando a pátria periga, ou seja que a ameace á ruína pelos esbanjamentos do regimen, ou seja que conspiram de fora as causas d'esse perigo. Para o exercito, como supremo recurso em lances d'afflicção, é que a pátria se volta — e está bem. Porque o exercito é salva-guarda e defensor nato da ordem, da liberdade e dos interesses nacionaes.

Embora fôsse possível a um povo manter a sua honra e a sua independencia unicamente pela sabedoria das instituições que se outorgou e pela sua constante e gradual elevação ao nivel das salutareas conquistas da liberdade e do progresso, é todavia certo que, ainda em face da civilização actual, se não pôde prescindir da força armada como meio de inspirar respeito a quem quer que contra esse povo conspira, ou a quem quer que o ameace na sua própria dignidade e em seus mais caros interesses.

O exercito não é apenas mantenedor da ordem publica; o exercito é reivindicador de todo o ultrage ou injúria feita á nação de que elle é salva-guarda e respeitavel garantida.

O exercito não é apenas conservador d'instituições; á sombra d'elle devem prosperar as liberdades civicas e os interesses nacionaes.

E toda a vez que as liberdades e os interesses da nação se encontram em litigio com as instituições, cumpre ao exercito derimir o pleito quando o povo se manifesta e pronuncia.

Não é do regimen o exercito, mas da nação. Não é do rei, é do povo. E, sobre tudo, não se criou para defender facções, mas para defender a pátria de quaesquer inimigos, internos ou externos.

Julgar alguém que o exercito defenderá o regimen quando este se opponha ao bem-estar da nação, é fazer-lhe a injúria de o suppor traidor ao juramento prestado sobre o altar da pátria.

Não. O exercito saberá cumprir o seu dever quando a hora chegar de vingar injúrias.

Tenhâmos nelle confiança.

A confiança no exercito é condição sine qua non da dignidade nacional.

Vêde a França como lhe sacrificou os fôros de nação livre e generosa entre todas do mundo... E que a França espera do seu exercito a reivindicacão de direitos prostergados por colossaes affrontas do estrangeiro. Lembra a Alsácia e a Lorêna, lembra Sedan e Paris...

A menos que o exercito antepusesse á honra a vilania d'atraioar a pátria a que pertence; a menos que o exercito se corrompesse ao ponto de alugar-se ao regimen para combater o povo; a menos — impossivel! — que o exercito portuguez renegasse, louco, as tradições gloriosas do seu passado homérico; a menos que renegasse a glória de ter vencido sempre quando sahu a luctar pela liberdade e justiça, e dever nosso, digo, depositar nelle confiança para o extremo perigo.

Aguardae, aguardae o decisivo momento, que não obedece a caprichos, mas que a fatalidade marca como desenlace preciso, inadiavel, deste lento conspirar do Estado contra o povo; em que não ha governo que queira ser sincero e patriótico, em que não ha poder

que seja sério e legítimo, em que não ha gerência que capriche em ser honesta e moral!

Contae que, se alguém atraia a pátria em sua honra e interesses, o exército saberá vingar a infâmia, posto ao lado do povo e combatendo com elle por salvar para a pátria a liberdade e a honra.

BRAZ DA SERRA.

«O PAÍS»

Continúa no regimen da censura prévia este importante diário republicano. E uma situação anormal, que agora, no consulado progressista, reveste o caracter duma infâmia, ou antes dum bandeirismo atroz.

Hontem não recebemos este nosso presado collega, que novamente caiu nas garras da policia.

Ora esta série de violências é inadmissivel; e ainda o que mais repugna é a duplicidade revoltante desse partido que hontem condemnava com violências, insultos e diatribes o mesmo que hoje manda fazer.

Raca de farcantes!...

Regressou de Lisboa, onde fôra presidir ao último comicio de protesto contra a conversão, o talentoso professor da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado.

Grupo republicano académico

Entendemos, por conveniência partidária, não dever acceder ao pedido que nos faz este grupo, publicando uma resolução que tomou em assembléa geral de 5 do corrente mês.

Entre os paes da pátria

Não é de extranhar nos membros do nosso parlamento nenhuma espécie de subserviência ou falta de pundonor e de civismo, attendendo ao modo como elles saem fabricados e promptos dos bastidores do ministério do reino, que não da vontade livre do povo de que se dizem representantes.

De resto todos estamos habituados a ver como entre nós os deputados cumprem a sua missão de representantes da vontade popular, approvando ou reprovando, consoante as indicações dos ministros, todas as medidas ou attentados por estes submettidos ao seu exame.

O que porém ultrapassa tudo o que pôde haver de mais extraordinário e assombroso é que certos homens, que têm a traz de si um passado envolvido em lendas de honestidade, se confundam no meio dessa multidão, sem consciencia dos seus deveres e das suas responsabilidades... Como é realmente que homens, como o sr. dr. Laranjo e outros, consentem em prestar-se ao papel que todos nós vimos desempenhar na discussão do ominosissimo projecto da conversão?!

Sem embargo de estarem ainda muitissimo atrasados os ensaios da peça para a recita do 5.º anno de Direito, diz-se que a premiere será no dia 26 do mês corrente.

E opinião duma grande parte do curso que, dado o atrazo, ella não poderá ter logar senão depois de férias de Páschoa, tanto mais que alguns dos rapazes a quem estão dados papeis e que até agora se não têm preocupado muito com a necessidade de comparecerem a ensaios, dam mostras de se não sentirem dispostos a manifestar maior interesse, acorrendo a elles com mais frequência. Assim, as opiniões dividem-se; — os des-cuidados pretendem que seja depois da Páschoa a primeira representação, e os que têm sido assíduos teimam em que deve ser no dia 26.

A verdade é que, dizem-nos, a peça pôde estar em condições de ser representada ainda neste mês, se da parte de todos os actores houver um pouco de boa vontade, ou seja de disposição para o sacrificio de irem a ensaios successivos.

CONVENTO DE TENTUGAL

Estamos chegados ao fim.

De 107 conventos e recolhimentos de freiras, que havia em Portugal, crêmos que um único resta.

Um dos últimos foi o de Tentugal, que findou ha poucos dias com a morte da única religiosa que alli se conservava.

E claro que nos referimos ás clausuras legalmente consentidas, porque para ninguem é novidade que, com a affronta das leis e o servilismo dos governantes, as profissões claustraes continuam a ser abusivamente perpetradas por esse país; e até segundo dizem num recolhimento da cidade de Coimbra!

Em Tentugal anda-se neste momento procedendo ao inventário. Não sabemos o que os zelosos empregados da repartição de fazenda encontrarão; mas o que é certo é que este convento viveu sempre na abastança, com fartos recursos e rendimentos.

Noticiaram os jornaes que no espólio fôram encontrados cento e tantos contos de réis em papeis de crédito. E não admira.

Não teve a sorte de muitos outros, que depois de roubados pelos próprios administradores e defraudados pela má vontade dos devedores e emphyteutas, que ninguem compellia ao pagamento dos seus onus, abandonados pelos governos, caíram na maior miséria.

Pela voz de Alexandre Herculano sabe-se a que extremos de penúria chegaram as freiras de Lóvão, outr'ora uma das mais opulentas congregações do país.

As do mosteiro de Cellas fôram obrigadas a alienar as suas alfaias e mobiliário, para não morrerem de fome.

Senhoras idosas e enfermas, encerradas em enormes pardieiros que desabavam; e debalde sollicitavam a protecção dos governos, que as votavam ao mais completo desamparo.

Em 1891 a última freira do convento de Sant'Anna, D. Maria de Jesus, de Aveiro, foi encontrada morta na sua cela, quatro dias depois de ter fallecido. Tal era o abandono em que vivia!

No convento de Sá, em Aveiro, a religiosa sobrevivente foi induzida ao sacrificio de abandonar a clausura, onde as recordações da mocidade lhe dariam uma consolação compensadora dos desconfortos da velhice, sob promessa duma pensão que o Estado lhe garantia. Pretendiam apropriar o edificio á installação dum quartel.

Passados muitos meses o jornal *A Nação* estigmatizava indignado a falta de cumprimento d'esse contracto, porque a pobre dama não tinha recebido um real e soffria amargas privações de toda a ordem.

A fórma como os governos procederam a respeito dos recolhimentos de freiras é uma coisa ignóbil!

Por este theor tudo correu ao desbarato. E sam injustas as recriminações, tantas vezes repetidas, porque ellas alienaram e venderam os objectos confiados á communiidade.

Ninguem as protegia, protegendo os bens do país; ninguem pensou a sério em elaborar inventários rigorosos e determinar responsabilidades.

E muitas vezes, nem mesmo depois de extintos se pensou nisso. Do convento de Sant'Anna d'esta cidade, por exemplo, não se fez inventário!...

E no de Tentugal o inventário feito em um dia, em 16 de novembro de 1885, foi uma completa mystificação!...

Agora lá andam. E depois de manipulado a preceito, viram os unguidos da grande Arte, os representantes do Museu nacional de Lisboa, que na indecisão da escola, entre quadros, esculpturas e mobiliário, optaram por arrebatam todos os tarécos que representem valor de quatro pintos para cima!

Do convento de Semide a avaréza da Academia levou, só no género contadores de pau preto, do

mesmo typo, vulgarissimos, oito exemplares!

Todos os que havia! E ninguem sabe para quê!...

Se Coimbra possui actualmente o museu do Instituto, não se explica porque a Academia de Lisboa venha lesar os interesses da cidade, em beneficio dum museu de bellas-artes, que, á força de querer ser tudo, acaba por não ser nada.

A absorção lisboêta sobrepõe-se ao país inteiro!

E principio assente, que, afóra casos de gravidade excepcional, as coisas d'arte pertencem ás localidades onde existem, porque é ahi que se ha de encontrar a razão histórica da sua existência.

Por cá com as sollicitudes officiaes, de philarmónica e foguetes, tudo vai ao sabor dos bambúrrios do momento e das veleidades pessoaes!...

Chegámos ao fim. Os desastres e os escândalos de 34 e todos os outros subsequentes, sempre que um convento se extinguiu, debalde reclamaram providências enérgicas.

Tudo á matrôca! E os prejuizos tem sido incalculaveis e sem remédio!

A.

FORNADA

Conseguida na câmara dos deputados a approvação do projecto financeiro do governo, pelo qual o país será definitivamente entregue á intervenção das nações interessadas nas nossas finanças, parece coisa assente que o mesmo governo, sem dignidade e sem vergonha, sollicitará do rei a nomeação de 22 pares, para assim lhe ser facil obter na câmara alta o que, aliás com pouco esforço ou com nenhuma difficuldade, já conseguiu... dos outros.

E claro que o rei accederá e d'este modo teremos em pouco sancionado pelo parlamento português o maior crime do regimen, com a connivência clara e expressa do chefe do Estado irresponsavel.

E bom frisar esta circumstancia, para a história que tiver de fazer-se d'esta infâmia, chamada a conversão...

Domingo passado foi eleita a nova gerência da Sociedade Philantropica Académica, da Universidade. A direcção ficou assim composta:

EFFECTIVOS

Dr. Júlio Augusto Henriques, Alfredo Augusto Cunha Junior, Joaquim Pedro Martins, José Joaquim Oliveira Guimarães e Patriício José de Mascarenhas Judice.

SUBSTITUTOS

Dr. Francisco Joaquim Fernandes, Alberto Pinheiro Torres, António da Silva Sousa Torres, Manuel Lucena e José Bernardino Carvalho.

Foram ainda votados dez delegados effectivos e dez supplentes.

DUELLOS

Em resultado duma polémica jornalística bateram-se á espada, no dia 6, em Roma, o deputado Macola e o deputado radical Cavallotti, tendo o duello consequências fataes para este notavel homem politico italiano, que morreu, passados dez minutos, por um golpe de espada lhe ter cortado a veia jugular.

Bateram-se tambem á espada em Paris, por causa da questão Zola, os coroneis Picquart e Henry, saindo este ferido do duello.

A causa do desafio foi o coronel Henry ter dito na audiência de julgamento de Zola, que o coronel Picquart mentia.

Recebemos um folheto — *Carta á academia* — que o académico sr. Alexandre d'Albuquerque acaba de publicar, referente ao conflicto que ha dias teve com o nosso correligionário sr. Alexandre Braga. Agradecemos.

A lista civil da Republica

Para ensinamento de quem por um *tour de force* quer fechar os olhos á evidencia, transcrevemos do nosso distincto collega *A Voz Publica* o seguinte trecho, devido á penna de BRUNO, o valente escriptor portuense:

«Com effeito, sabemos que a lista civil nos leva por anno (do que vai ás claras e confesso) — 525 contos.

Perfeitamente. Estabelecida a Republica, o presidente seria o unico a perceber, e á sua custa é que sustentaria a madama e os meninos, como seja, de resto, o que faça neste mundo toda a gente, excepto certas familias privilegiadas, que não sam do nosso vil sangue e directamente derivam da graça do Altissimo. Ora, o presidente da Republica portugueza estaria pago e repago, se cobrasse, annualmente, cinco contos de réis, despêsas de representação inclusas, pois que quem está com a corda na garganta, como nós outros, lusitanos, não se pôde legitimamente permittir luxos ou grandezas mundanaes. E note-se que haveria de fazer mais alguma coisa do que caçar porcos bravos, sob pena de o pôrmos logo no que se chama o olho da rua, por indecente e má figura.

Aqui temos, pois, uma economia redonda de 520 contos.»

Do nosso prezado correligionário sr. Manuel José Videira, recebemos a seguinte declaração, que gostosamente publicámos:

Coimbra, 8—3—98.

...Sr. Redactor — Peço a v. a finêza de publicar no seu mui lido jornal o seguinte:

Alguns republicanos de Coimbra, sabendo que em Lisboa se realizava um comicio de protesto contra a conversão, resolveram adherir; não significando; todavia, essa adhesão quebra da sua firme convicção de que só a implantação da Republica fará parar o nosso país na vertiginosa carreira para a sua completa ruína; mas porque não quiseram perder uma occasião de manifestar o seu patriotismo: e, por isso, enviámos um telegramma nestes termos:

«Um grupo democrático de Coimbra adere ao comicio em todas as resoluções de protesto contra a conversão e quaesquer homens ou instituições que preparem a ruína da Pátria», o qual foi cortado no correio. — *Manuel Videira*.

Fica-lhe muito agradecido o de

V. etc.,

Manuel Videira.

General Cascaes

Morreu em Lisboa, onde hontem foi sepultado, o general reformado Joaquim da Costa Cascaes.

Militar illustre, que tomou parte activa e importante na campanha peninsular, affirmou-se um homem de letras notavel, especialmente na litteratura dramática.

Em alguns dos nossos theatros, de Lisboa e Porto, fôram representadas com êxito algumas das suas peças, entre as quaes se destacam o drama — *A lei dos morgados*, e as comédias — *Nem casar nem João Fernandes*, *Um sarau e uma soirée*, *Uma noite de Santo António na Praça da Figueira*, *a Pedra das carapuças*, etc.

O general Cascaes, a quem merecia especial cuidado a festa annualmente celebrada no Bussaco, em commemoração da batalha ferida alli com exito brilhante para as armas portuguezas, affirmava-se ainda por um caracter honesto, de verdadeiro militar, que o nosso exercito muito estimava e respeitava.

Ha muito boa gente, por esse Portugal fóra, que appella para o rei, esperando que elle não sancione a conversão da divida.

Como se a conversão, sendo a vergonha do país, não fôsse a consolidação da monarchia.

Tribunal do Commercio

Além dos assumptos que dissemos seriam tratados na sessão do tribunal commercial marcada para amanhã, ha mais uma acção mo-

vida por José de Sousa Queiroz, das Chãs, contra Manuel Grillo e mulher, de Villa Pouca do Campo, para estes serem obrigados ao pagamento de 60.000 réis, provenientes duma porção de gado que aquêlle compraram.

Não serão apreciados os embargos de Duarte Ralha na execução que contra elle foi requerida pelo sr. José Luiz Martins d'Araujo, visto como o mesmo sr. Araujo declarou, em requerimento, que desistia da sua reclamação a que os embargos eram oppostos.

Rainha Victória

Os jornaes de hontem davam a noticia de se haver em Lisboa es-palhado o boato do fallecimento da rainha de Inglaterra. Parece, porém, não terem fundamento esses boatos, sendo devidos a manejos financeiros de uma sociedade bancária.

No comboio das 4 e meia horas da tarde d'hontem saiu para o Porto uma comissão, delegada do curso do 1.º anno de Direito e composta dos srs. João Fernandes de Azevedo, Júlio Martins Lobo de Seabra, Manuel Vaz de Sousa Baccellar, João Maria Meirelles de Moura e Castro, Casimiro Barreto Sacchetti, Annibal Pereira Peixoto Bellêza, Manuel Marques Ferreira Braga, Joaquim Rodrigues d'Almeida e José Summarielle. Foi encarregada de mandar celebrar hoje uma missa no cemitério de Agramonte pela memória do fallecido alumno do referido curso sr. António Pereira Dias, filho do actual reitor da Universidade, e de, finda a missa, depôr uma corôa sobre a campa do finado.

O commandante do recrutamento de reserva com séde nesta cidade requisitou ao commissariado de policia a captura do mancebo Joaquim Teixeira, recenseado com o n.º 113 pela freguezia de Santo Ildefonso, do Porto, em 1897, que não se apresentou á junta d'inspecção.

Foi capturado na segunda-feira e entregue ao commando d'aqui, que o remetteu no dia immediato ás autoridades militares daquela cidade.

CUBA

Não sam em nada tranquillizadoras as noticias que a imprensa regista a respeito do estado das relações entre os Estados-Unidos e a Espanha.

O incidente *Maine* não se acha por enquanto liquidado, mas os partidários da intervenção da republica nos negócios de Cuba não parecem dispostos a largar mão do assumpto, sem conseguirem de Mac-Kinley e do seu governo uma acção decisiva e enérgica de hostilidade para com o governo espanhol.

Por seu lado, o governo dos Estados-Unidos, embora, pelo menos aparentemente, se recuse a acceder ás reclamações e instancias da opinião pública, que quer a todo o transe o rompimento de relações com a Espanha, não esquece a conveniência de fazer todos os aprestos militares, de modo a preparar a nação americana para qualquer provavel eventualidade; e assim se diz que o presidente da republica, não só tem tido com os chefes militares dos diferentes departamentos, variadas e frequentes conferencias, de caracter secreto, mas se tem rodeado de todos os poderes e auctorizações necessárias para proceder á aquisição de navios de guerra, com o intuito evidente de se fortificar para o caso de uma guerra com a Espanha.

A opinião dos Estados-Unidos não diminue de exaltação e na Espanha é grande a preocupação dos espiritos.

Vê-se pois que nada exaggeramos dizendo que os acontecimentos espano-americanos não tendem por ora a tomar uma feição tranquillizadora, — e oxalá nos enganemos.

LITTERATURA E ARTE

DA ESPERANÇA NOSSA

Formosa, se tu o és, o que te importa sê-lo?
Volta p'ra o coração a vista entristecida...
O corpo apenas é pretexto p'ra escondê-lo
E os olhos para o dar em communhão á Vida!

Por mais bello e maior que seja o teu cabelo,
Se não cheia de graça, ficarás despida:
P'ra ser angelical não basta parecê-lo:
Póde a Virgem ser nua e a cortezá vestida.

Os labios sam p'ra apostolar, não para rir:
E os teus seios não sam para alguém ir dormir;
Sam para amamentar, para florir em pão:

P'ra vêr as coisas bem é olhá-las no seu fundo:
E é preciso, ouve tu, p'ra a gente vêr o mundo
Bello, vê-lo através dum bello coração!

GUEDES TEIXEIRA.

Aniversário luctuoso

Fez na terça feira 11 annos que morreu nesta cidade o nosso patrio Adelino Veiga, inspirado poeta operário — que foi tambem um actor consciencioso e que o trabalhador coimbrão tanto estremeceia.

Salientados e sufficientemente reconhecidos os bellos dotes da sua alma, servida por um talento verdadeiramente apreciavel e por uma educação litteraria mais que regular, adquirida no estudo a que o poeta querido dedicava as horas que lhe sobravam do labor diário e do repouso indispensavel, não ha que voltar a evidenciá-los.

Lembrar que a sua curta vida foi assignalada por um formidavel conjunto de actos meritorios que nobilitam, de acções de verdadeira philantropia que engrandecem, é tam somente evidenciar que os 11 annos decorridos não fizeram esquecer que Adelino Veiga, simples operário, pobre de recursos, exerceu nobremente a caridade, dando aos indigentes do pouco que auferia pelo trabalho, e promovendo e realizando beneficios para socorrer os necessitados que a doença e os azares da sorte lançavam na penúria.

As classes laboriosas de Coimbra reconheceram-no e pagaram dignamente essa divida sagrada, accorrendo ao appello da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, que tomou a iniciativa de promover uma subscrição pública para ser edificad o cemitério da Conchada um mausoleu que, guardando os restos mortos do operário illustre, apontasse o seu nome ao respeito e á consideração das gerações vindouras.

E o modesto monumento lá está

a perpetuar-lhe a memória, ao mesmo tempo que a evidenciar a gratidão — dos que o promoveram e para elle contribuíram — pela obra do bom Adelino Veiga.

«Salvemos a Pátria»

Intitula-se assim um novo livro que Decio Carneiro, de Lisboa, acaba de lançar ao mercado, e no qual analisa as causas determinantes do abatimento da nacionalidade portuguesa.

E, como que um balanço annotado de tudo, ou quasi tudo o que, segundo o critério do auctor, ha sido elemento dissolvente em meio da nossa educação jornalística, litteraria, artistica, scientifica, politica, administrativa, etc.

Espécie de libello accusatório da vasta série de crimes — chama-lhe assim — que ha longo tempo vem preparando, em todos os ramos da actividade, a decadencia moral, o descálbro, em que a nossa sociedade se encontra, deixa a lume o conceito, bastantemente comprovado, de que é urgente a necessidade de reformar tudo... tudo, desde os processos d'ensino das coisas mais rudimentares até ás instituições — longa cadeia de interesses ligados, em que cada interessado joga a sua partida, ganhando ou perdendo consoante seja mais ou menos agil em manobrar com astucia a trunfaria.

Escrepto com regular somma de critério, encerra um montão de verdades dignas de meditar-se, a par de conselhos ou pareceres muito aproveitaveis. A sua leitura é, emfim, proveitosa.

Publicámos no logar respectivo o annúncio referente a este livro.

sempre encontrou amantes que jogassem uma fortuna para ganhar um bouquet. Começou com os que encontrou primeiro. Nunca amou senão uma vez, mas d'essa com todas as hervas do S. João. Era um pintor, tu conhecê-lo, o Raphael das Madonas da Reine-Blanche. Fê-la pousar de todas as formas, de corpo e de coração!

— Pois ella tem coração? perguntou o reporter fingindo bem a surpresa.

— Não. Já não tem: má mercadoria que se deita ao mar para se não naufragar. Mas se tu soubesses, como ella foi infeliz!

— Infeliz porquê? Infeliz por quem?

— O amante amou-a apenas um dia. Gostava de vê-la chorar. Não tinha o hábito de pousar, mas com o ciúme não queria vêr no atelier outras mulheres. E elle, para se divertir, dava-lhe em espectáculo todas as deusas d'atelier. Ahí tens tudo!

Estas poucas palavras diziam bem claramente que mademoiselle Lucia não estava com o seu primeiro amante.

As mulheres que muito amaram sam como as nações que tem tido muitos reis, e que se não lembram senão dos tyrannos, os únicos que ellas amaram, porque lhe soffreram o jugo.

Mademoiselle Lucia nem mesmo se dignou lembrar-se dos que tinham reinado só um dia. Foi ella

Fornecimento de carnes

As opiniões que expendemos a propósito da guerra desleal, e de emboscada, que os antigos vendedores de carnes ali moveram ao novo fornecedor sr. António Paschoal, de modo algum significam ou pôdem ter o valôr dum apoio immerecido.

Havendo reconhecido que, pelas difficuldades que á última hora lhe levantaram, lhe não era facil satisfazer desde logo, cabalmente, ao compromisso que tomou, fomos complacente e tomámos a sua defêsa. Vão, porém, decorridos dez dias para remover aquellas difficuldades, e até nós chegam rumores do descontentamento que parece ter invadido o público, pela forma como está sendo servido.

Queremos ainda suppôr que a maior parcella desse rumorejado descontentamento seja devido ao incessante trabalho dos seus naturaes inimigos — os officiaes do seu officio —; o todo pôde não o ser.

Consideramos que a cidade deve ao sr. Paschoal um importantíssimo serviço; a não ser a sua vinda á arrematação, ainda hoje estaria a mercê do interesseiro capricho dos marchantes d'aqui, que por tam largo tempo nos impozeram a sua gananciosa vontade acêrca de preços; mas esse reconhecimento não impede que sejamos justo clamando pela intervenção da câmara no assumpto, uma vez que a provada razão do público a isso nos conduza.

Poupe-nos, pois, o sr. Paschoal a esse desgosto, montando e dispondo o seu serviço de modo a evitar reclamações fundadas, e merecerá o nosso rasgado louvor, de contrario...

Domingo ás 11 e meia horas da noite foi preso, e entregue á policia, por um soldado de cavallaria, Miguel Alves Cardoso, oleiro, morador na rua das Azeiteiras, que feriu com um canivete António Marques, pintor, da rua de Sá de Miranda, com quem teve desordem. Foi remettido á cadeia com participação para juizo.

Desastre

Deu-se hontem uma lamentavel occorência na officina do sr. Manuel José da Costa Soares. Quasi ao findar do serão, o operário fundidôr Joaquim Marques fôra buscar ao fogo um cadinho com cerca de 8 kilos de metal derretido para vasar numa caixa de moldes. Não tendo podido firmar convenientemente a tenas com que o segurava, succedeu que o cadinho se

que, no palco dos Bouffes-Parisiens, dissera uma noite esta phrase caracteristica a um homem que queria recordar-lhe demais essa intimidade de uma hora: «Pagou-me, não é verdade? Pois bem, eu não lhe devo nada.»

E tinha razão. Um homem não deve nada a uma mulher, se lhe pagou. E quem paga não tem o direito de se recordar em público: onde ha dinheiro não ha aventura.

Hoje, conquanto mademoiselle Lucia esquecesse facilmente todos os pequenos reis da dynastia, lembrava-se, sem querer, do que tinha reinado por direito de conquista e por direito de tyrannia.

Ahi vai a história em quatro palavras.

Lucia, que tinha nascido orgulhosa, soffrêra toda a servidão da pobreza. A pobreza não é vicio, mas é muitas vezes a mãe de todos os vicios.

Lucia tinha passado a infancia num casebre, com a mãe doente, e uma irmã cheia de coração que era a sua victima. Tratava-a como a uma boneca a quem se faz festa e a quem se bate, conforme o capricho do dia. Comba — assim chamada por ter nascido em dia de Santa Comba — sorria sempre, sem nunca se queixar; sabia já que a igreja é a casa em que Deus protege os opprimidos: ia com a mãe á missa, ao mês de Maria, a todas as festas, contentê e feliz, como se fosse para o céu. Por isso

escapou d'ella, partindo-se e espalhando o metal, de que uma porção saltou sobre os pés do desgraçado operário, queimando-lhes horivelmente dos artelhos para baixo. Foi conduzido em maca ao hospital onde entrou ás 8 e meia horas da noite.

Ao saber da lamentavel occorência o sr. Soares, que ficou verdadeiramente apouquetado, determinou immediatas providências que minorem quanto possivel a situação do infeliz rapaz.

Com o drama em 5 e 6 quadros — O comboio n.º 6, realiza-se hoje no Theatro-Circo a primeira da serie de 3 espectáculos, de assignatura, contratados com a companhia do theatro Príncipe Real, de Lisboa.

A procura de bilhetes tem sido consideravel, porque haverá, decerto, três bellos enchenes. Em todo o caso é a peça d'hoje a que desperta maior interesse.

A liga das Associações de Socorros Mútuos, installadora da cooperativa de pharmácias, começa na próxima segunda-feira a discussão do respectivo regulamento interno, discussão que não iniciou no dia 7 em consequência de não ter comparecido á reunião o número legal de membros constituintes da assembleia.

Sessão ordinaria de 17 de fevereiro
Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.
Vereadores presentes, effectivos: — Bachelar José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.
Presente administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça o trabalho da construção do pavimento do passeio do lado esquerdo da rua do Visconde da Luz, a partir da praça 8 de Maio e da construção da serventia de ligação e concordância com a estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivaeis.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Despachou requerimentos pedindo attestado de comportamento moral e civil; annullação de contribuição municipal directa e do arrendamento por um anno da barca de passagem ao pórtio de Taveiro.

Mandou enviar diversos requerimentos acêrca d'obras, á repartição d'obras para informar.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Câmara municipal de Coimbra

quando Lucia quis viver do peccado, Comba jurou a Deus viver da virtude. Ou melhor não jurou, obedeceu ao coração.

Mademoiselle Lucia soffrêra a miséria, mas sempre revoltando-se contra ella. Quando era criança, via passar as outras meninas, com vestidos de velludo, chapéus de plumas que iam brincar para os passeios, enquanto que ella estava condemnada a ficar em casa com o seu vestidito de chita rôto nos cotovellos. As vezes traziam brinquedos maravilhosos, bonecas que fallavam e que escreviam; mal se atrevia a tocar-lhes; porque a mãe batia-lhe para a castigar da sua curiosidade precôce. Mais tarde teve de ir á escola, sempre mal vestida, andar pelas ruas á chuva e á neve, e via passar as meninas.

Apenas fez doze annos a mãe mandou-a para um atelier de costureira. «O que! disse ella muito cedo, pois não ha de ser meu nenhum d'estes lindos vestidos?» Trabalhou mal; supponho mesmo que nos repentinos de orgulho — de cólera deu algumas tesouradas no setim. Mandaram-na á mãe, que a levou a um atelier de modista.

Teve a mesma inveja por aquelles chapéus que deviam fazer bonitas com as flores, as rendas e as fitas a tantas burguezas que não sabem que fazer da sua bellêza, e a tantas actrizes que vivem d'ella,

quando Lucia quis viver do peccado, Comba jurou a Deus viver da virtude. Ou melhor não jurou, obedeceu ao coração.

Mademoiselle Lucia soffrêra a miséria, mas sempre revoltando-se contra ella. Quando era criança, via passar as outras meninas, com vestidos de velludo, chapéus de plumas que iam brincar para os passeios, enquanto que ella estava condemnada a ficar em casa com o seu vestidito de chita rôto nos cotovellos. As vezes traziam brinquedos maravilhosos, bonecas que fallavam e que escreviam; mal se atrevia a tocar-lhes; porque a mãe batia-lhe para a castigar da sua curiosidade precôce. Mais tarde teve de ir á escola, sempre mal vestida, andar pelas ruas á chuva e á neve, e via passar as meninas.

Apenas fez doze annos a mãe mandou-a para um atelier de costureira. «O que! disse ella muito cedo, pois não ha de ser meu nenhum d'estes lindos vestidos?» Trabalhou mal; supponho mesmo que nos repentinos de orgulho — de cólera deu algumas tesouradas no setim. Mandaram-na á mãe, que a levou a um atelier de modista.

Teve a mesma inveja por aquelles chapéus que deviam fazer bonitas com as flores, as rendas e as fitas a tantas burguezas que não sabem que fazer da sua bellêza, e a tantas actrizes que vivem d'ella,

quando Lucia quis viver do peccado, Comba jurou a Deus viver da virtude. Ou melhor não jurou, obedeceu ao coração.

Mademoiselle Lucia soffrêra a miséria, mas sempre revoltando-se contra ella. Quando era criança, via passar as outras meninas, com vestidos de velludo, chapéus de plumas que iam brincar para os passeios, enquanto que ella estava condemnada a ficar em casa com o seu vestidito de chita rôto nos cotovellos. As vezes traziam brinquedos maravilhosos, bonecas que fallavam e que escreviam; mal se atrevia a tocar-lhes; porque a mãe batia-lhe para a castigar da sua curiosidade precôce. Mais tarde teve de ir á escola, sempre mal vestida, andar pelas ruas á chuva e á neve, e via passar as meninas.

Apenas fez doze annos a mãe mandou-a para um atelier de costureira. «O que! disse ella muito cedo, pois não ha de ser meu nenhum d'estes lindos vestidos?» Trabalhou mal; supponho mesmo que nos repentinos de orgulho — de cólera deu algumas tesouradas no setim. Mandaram-na á mãe, que a levou a um atelier de modista.

Teve a mesma inveja por aquelles chapéus que deviam fazer bonitas com as flores, as rendas e as fitas a tantas burguezas que não sabem que fazer da sua bellêza, e a tantas actrizes que vivem d'ella,

Auctorizou diversos pagamentos.
Encarregou os vereadores Santos, Moura Basto e Albano Paes, de examinarem a conta da receita e despesa deste municipio do anno de 1897, apresentada neste acto, para darem acêrca della o seu parecer.

Resolveu pedir providências ao commissário de policia acêrca das más condições do theatro Circo, por isso que esta casa de espectáculos não offerece ao público a devida segurança, como informa o inspector dos incendios.

Auctorizou pequenas reparações na casa da abegoria.

Benções de toda a parte!

Senhor.—Estamos agradecidíssimas o ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, **flôres brancas**, (leucorrea), que ella soffria já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.—Nossa avó curada radicalmente em dois meses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dyspêpticas do dr. Heintzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pôde ser util estas linhas teremos muito prazer que as publique.
Rio de Janeiro—dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amélia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

SALVEMOS A PÁTRIA

A vida portuguesa contemporanea
—O centenário— O que ha a fazer — Diatese e terapêutica sociologica

(Edição de Lisboa)

POR

Decio Carneiro

A venda na livreria do conceituado editor Franca Amado — Rua Ferreira Borges (Calçada).

PREÇO, 600 RÉIS

Abertura do pósto hippico

Pela Direcção da Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», se faz publico que está aberto o pósto de cobrição estacionado no depósito da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 7 de março de 1898.

O Director,
António Augusto Baptista.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Quando a marquêza, cançada d'esperar, mandou buscar o chapéu, não o encontraram. «Meu Deus! disse uma das empregadas, querem vêr que a doida da Lucia que o tinha pôsto o levou sem dar por isso!» Correram a casa de Lucia, mas Lucia não tinha ainda recolhido. Para onde tinha ido Lucia com o chapéu da marquêza? Para casa do amante da marquêza!

Julgava vingar-se assim, do chapéu, de todas as humilhações por que passára.

(Continúa)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

I

EM QUANTO PÔDE FIGAR UM BOUQUET BARATO

— Bem. Anda d'ahi!

— Não; porque tu vais para tua casa. Esperarei amanhã por ti.

— Amanhã é hoje.

— Virás ao meio dia.

Mademoiselle Lucia cheirou o ramo e fez uma pirueta.

Gontran dirigiu-se para a porta.

— Depois, disse elle, vendo-a voltar para a quadrilha, por que não ha de ella dançar?

Amava-a com raiva e doçura.

No limiar da porta d'Aspremont estendeu a mão a Gontran:

— Toma cautella, disse-lhe elle, é um abysmo côr de rosa; mas é um abysmo.

II

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

A um canto do pequeno salão, um homem arruinado contava a um reporter a história de Lucia.

— Olha, meu caro, ella nem

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR
FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'êste livro.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardôso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

BAIRRADA

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Venda de Penhores

11 Na casa de penhores S. de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); differentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

COBRADORES

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz n.º 31.

Arrenda-se

14 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

Venda de propriedades

15 A comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, vende no dia 19 do corrente mês pelas 10 horas da manhã em casa do ex.º sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Means do Campo. Para esclarecimentos no escriptório da rua do Corpo de Deus n.º 12—1.º em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda.

Coimbra, 8 de março de 1898.

Venda de papeis de crédito

16 A comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 25 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de Seguros Reformadora e 5 acções do Colliseu Figueirense.

Para tractar no escriptório, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de março de 1898.

GELLEIA DE VITELLA

17 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

VIDEIRAS AMERICANAS

18 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

CASA

29 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteirinhos, com os n.º 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa êste jornal fór honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 319

COIMBRA — Domingo, 13 de março de 1898

4.º ANNO

UM RENEGADO!

Entrou na ordem do dia da câmara dos deputados o projecto de lei sobre liberdade de imprensa, que a opposição regeneradora resolveu não discutir. A maioria, imitando o processo seguido no *Solar dos Barrigas*, deu ordem a alguns dos seus membros para que impugnassem o projecto ou propusessem emendas, e lá se vão perder algumas sessões em discussão enfadonha, á sobre-posse, sem a mínima utilidade para o país. Mas assim se torna necessário para livrar o governo de dificuldades, pois que não tem projecto algum em condições de poder ser discutido na câmara dos deputados. E note-se que, estando quasi a findar a sessão legislativa, o parlamento só tem discutido dois ou três projectos de iniciativa ministerial, deixando a câmara dos pares de realizar algumas sessões por não ter que fazer!

Nisto deu o partido progressista, que ha pouco mais dum anno se apresentava como o salvador do país e que esteve na opposição nada menos de cinco longos annos, que a elle pareceram uma eternidade para tudo, menos para estudar a sério os males de que está soffrendo o país e os meios adequados para os supprimir ou attenuar.

Tendo revelado uma incapacidade absoluta para promover a restauração económica e financeira do país e inaugurar na administração uma época de moralidade, uma coisa ha em que o partido progressista e o governo que o representa tem mostrado uma extraordinária actividade e indefectível energia: é em renegar, um a um, todos os compromissos que tomou na opposição, todas as promessas que fez e do modo mais solenne.

Neste ponto pôde affirmar-se, sem a mínima hesitação, que o partido progressista é único. Não ha nenhum que o exceda na apostasia.

Após as mais rudes campanhas na imprensa e em comícios contra os attentados do governo regenerador, que o precedeu no poder, á liberdade de imprensa exercendo a censura prévia, apprehendendo jornaes e promovendo querellas, o governo progressista foi muito mais longe do que elle, pois não só tem praticado os mesmos actos mas permitido que o seu delegado juiz Veiga só depois de ter almoçado com todo o socego e tratado de alguns negócios particulares, leia os jornaes republicanos para verificar se elles podem correr sem que o Paço dêsse facto lhe peça contas, e mande, á 1 hora da tarde, communicar á respectiva redacção que o jornal pôde ser

publicado sem alteração alguma! Isto nunca se fez em tempos do governo regenerador. Cabe essa glória ao progressista.

O mesmo partido progressista, que tanto clamou contra o governo regenerador por elle não ligar a devida importância aos célebres comícios da colligação liberal, em que os seus membros mais graduados não poucas vezes fizeram affirmações anti-monárchicas, vem agora declarar, por intermédio do seu chefe, que «não toma como manifestação da opinião pública o que se tem dito nos comícios promovidos por um partido radical»; que «não ha opposição ao projecto, mas especulação dos partidos da opposição.» Foi o chefe do partido progressista, o mesmo que hontem apoiou e animou os comícios da colligação liberal, quem na câmara dos pares, em resposta a um orador que pedia ao governo reparasse no movimento que se vai dando por todo o país contra o projecto da conversão, fez aquellas affirmações.

Não é possível levar mais longe a incoherência e a falta de pudor político.

O partido progressista enaltece na opposição o que combate no governo e pratica no governo o que condemnou na opposição. E a isso se reduz toda a sua actividade, nisso se concentra toda a sua energia. Também uma só palavra o define:

É um renegado.

A SENTENÇA

Phrases do sr. Luciano Monteiro na câmara dos deputados:

«Queira Deus que os parlamentares que hoje têm assento nesta casa não tenham que trocar as cadeiras em que se sentam pelos bancos dos réus. Refiro-me ao tribunal popular, ao tribunal revolucionário, que não dá meias sentenças, mas só dá a absolvição ou a morte.»

A Rússia prepara-se. Já foi publicado um *ukase* mandando destinar 90 milhões de rublos para construcções e artilherias navaes.

Ái da triplice!...

Nova incoherência

O sr. José Luciano de Castro, antigo *meetingueiro* e actual presidente do conselho de ministros — ou da quadrilha de ladrões, de que Dias Ferreira tantas vezes tem fallado —, como fôsse interpellado pelo sr. Visconde de Chancellieiros sobre a imponente significação dos comícios ultimamente realizados em Lisboa, respondeu que não o preocupavam os comícios, nem tomava como expressão da opinião publica o que nelles se dizia.

Isto é único, e phantástico, relativamente a um homem que conquistou o poder á custa de sabujices para com o povo, e para com os republicanos.

Mas tambem é progressista... E está desculpado: porque num partido em que a coherência politica não existe, tambem devem ser admitidas todas estas defecções revoltantes ao que se fez no passado.

Contra a conversão

É hoje, como noticiámos, que deve ter logar na cidade do Porto um comício republicano de protesto contra a obra perversa de derrocada, que os traidores da pátria, d'accôrdo com os deputados — que deputados! — tramaram contra a autonomia do nosso país.

A força ingente de que dispõe naquella cidade o partido democrático — que tem á sua frente os grandes mestres da república, em quem todos nós admiramos a energia e o desassombro —, a odiosa obra que o governo prepara, combinado com esse surdo revoltar das consciências honestas contra a vilzeia do regimen que nos vende, devem revestir duma imponência esmagadora essa manifestação tam sympathica e tam nobre.

E o povo que protesta...

A imprensa, ainda a incolôr, que não está completamente algemada ás vontades progressistas, vai expandindo o seu grito de revolta contra o infamante projecto.

E ainda ha pouco o nosso collega de Lisboa *Diário de Noticias* apresentou em artigo do fundo uma critica á conversão, salientando a falta de confiança, tam sabida e tam vulgar, nas classes dirigentes. Eis umas passagens dêsse artigo:

«Entendemos que o país tem recursos de sobra para se manter dignamente, e só o que lhe falta é um pouco mais de tino administrativo.»

Pouco, não: muito mais. E para o provar leia-se ainda:

«Ao passo que procuramos transaccionar com o estrangeiro, entendemos que o melhor meio para conseguir o nosso fim, é mostrar-lhe que somos os primeiros a rebaixar-nos.»

Deixar-se-ham, porém, elles — os estrangeiros, os credores, — imbuir com estas nossas supplicas, ou antes com as supplicas dos governantes? E o que resta demonstrar, porque diz ainda o mesmo jornal:

«O projecto não é mais que uma base official, sancionada pelas cortes, para se chegar a um accordo com os credores. É possível que o governo tenha já negociações entabuladas e em estado de adiantamento, com que possa contar para o bom êxito dos seus planos financeiros, mas d'aquí até lá não lhe faltaram amargos de bôcca, obstáculos e contrariedades de toda a espécie. A empreza não é facil nem invejavel, porque não é possível fallar de cabeça erguida a quem tem sobre nós a incontestavel supremacia do direito e da força.»

Ora eis, em última analyse, o que no dizer dum orgão officioso, é a conversão: uma baixeza, uma humilhação, que nada nos vale, e nada nos allivia.

E a vergonha do país, preparada pelos que em tempos se quizeram impingir seus salvadores!

Ao que consta, o sr. D. Carlos vai renovar o seu antigo costume de passar os dias a fazer explorações oceanographicas.

Não nos admira, porque agora a caça é defesa...

E nisto passa o tempo o rei de Portugal!

A FORNADA

Ha a notar, sobre a projectada fornada, que o actual governo vai propôr ao rei para dignos pares alguns membros da câmara dos deputados — que assim votaram duas vezes o que um homem honrado e digno não votaria nunca.

Sam os srs. Eduardo Coelho, Paes Abranches, Elvino de Brito, dr. Laranjo e Alto Mearim.

Vam acolytar duas vezes o go-

verno na preparação da ruína do país.

Elles — alguns dos quaes querem ainda passar por honrados — vam-se sujeitar á practica dessa vergonhosa infâmia, pela segunda vez!...

Mas consolide-se a monarchia, e a dignidade, a honradez, atirem-se para trás das costas.

Acima da pátria Zé Luciano... enquanto os papeis se não invertem.

Quando foi da discussão do projecto da conversão no parlamento, notou-se a successiva retirada dos ministros regeneradores, que iam faltando ás sessões da câmara com uma frequência tal a ponto de em cada artigo a votação opposicionista ser cada vez menor.

Mas não admira: já ha muito tempo sabemos o que é, o que vale e o que faz a opposição monárchica.

Fôra ou dentro do poder, sam sempre os mesmos: covardes e imbecis, sem energia politica, nem dignidade moral.

E está commentado o facto.

Um novo cruzador

A casa Armstrong, que estava resolvida a pôr no Tejo o cruzador *D. Carlos* em maio proximo, por occasião do centenário da India, não pôde satisfazer este compromisso por causa da greve dos operários metallurgicos, entregando-o sómente em novembro seguinte.

Os jornaes affectos ao governo não cessam de apregoar, em obediência ao mesmo governo, que o país não tem que recear nenhuma exigência dos credores estrangeiros, em resultado da conversão.

Assim será. No entanto francezes e allemães já tratam de obter que os respectivos governos lhes apoiem reclamações tendentes a evitar que por parte de Portugal seja negociado qualquer empréstimo que tenha por base ou caução as receitas dos caminhos de ferro do Estado, que elles pretendem reservar como garantia addicional aos seus créditos.

De caminho o jornal allemão — *Gazeta da Colonia*, apreciando a questão financeira portugueza, vai aventando que é necessário applicar-se nos lição idéntica á que recebeu a Grécia. Contudo o governo manda apregoar que pela conversão não temos a recear exigências dos credores externos.

Mas, onde pretendem levar-nos os filhos de Passos?...

Confirma-se a noticia de que a China vai effectivamente abrir os seus portos e os seus rios aos navios europeus, tendo-se nesse sentido feito já o accôrdo entre a Inglaterra e o Celeste Império.

Bom seria que os governantes fôsem olhando para este facto, que pôde redundar em prejuizo para Macau.

Mas, nada esperemos...

Informam de Lisboa que um grupo de militares pensa na creação dum estabelecimento de ensino, no género do collégio militar, para as filhas orphãs dos officiaes do exercito de terra e mar.

Parece que a instituição é protegida pelo Paço.

Foi á assignatura régia o decreto que nomeia commissário interino de policia nesta cidade, o capitão sr. Francisco de Lemos.

Carta de Lisboa

Summário: — A CONVERSÃO. — O que ha feito e o que resta a fazer. — O futuro da nação portugueza. — Urgencia do remedio. — Vida ou morte. — AINDA A IMPRENSA. — A última apprehensão do «País». — Condições em que ella se fez. — O que se conclue. — PREVENÇÕES BELLICAS. — Desvergonha e medo. — NAVARRO-BURNAY. — Comadres cuidadasas.

11 de março

Está approvedo, como sabem, na câmara dos deputados o projecto da conversão.

Isto é: consummou-se o primeiro acto da infâmia.

A maioria completou a sua obra de cumplicidade — obra que se fez rodear de todas as aggravantes, as mais abjectas.

Mais alguns dias — duas ou três semanas — e a infâmia estará finda.

A câmara dos pares, tornada outra câmara dos deputados por meio duma fornada que nem sequer susta estratagemas eleitoraes, dará o seu veto com o mesmo desplante, como se não se tratasse, de facto, da morte da Pátria.

Depois falta menos ainda, nada: a assignatura do rei.

E lá vam as alfândegas para as mãos dos credores: — as pautas por conseguinte sem possibilidade de quaesquer alterações, reclamadas embora pelos mais altos interesses nacionaes; o governo, qualquer que seja, sem auctorização de dispôr da principal receita do país; o país, por um lado, impedido d'exercer uma faculdade absolutamente necessária para a sua vida económica, e, por outro, forçado a não satisfazer os seus mais inadiaveis encargos e sem receitas para as despesas inevitaveis.

E lá vem o estrangeiro pelo Banco de Portugal: — senhor dos rendimentos da alfândega e do próprio banco, que pôde levar aos tribunaes, arrestar, arrestando a própria nação.

E lá ficam os governos estrangeiros com poderes para intervirem em favor dos seus credores, porque o convênio será feito após negociações com elles.

Emfim, um país que se entrega, uma Pátria que se esbandalha.

Evitar-se-ha a catástrophe?

Impedir-se-ha a tempo a vergonha?

Queiram ser honrados, cumprir o seu dever, quantos não tem cumplicidade no crime que tam apressadamente caminha para o seu termo, e esse crime não se perpétral.

Mas se continuam apenas as declamações, se a attenção se prende com os que não promettem passar de protestos platónicos, limitando-se a dizer que é preciso salvar a Pátria, mas sem coragem para se pronunciarem pela solução salvadora — se os que querem apenas fallar continuam a estugar o passo aos que querem trabalhar, Portugal estará perdido, e com elle a honra, os brios e os interesses de todos nós.

Sabem já que a policia tem continuado dia a dia a lêr *O País* antes de elle ser posto em circulação e que o número de quarta feira não pode correr mundo.

Essa apprehensão de quarta feira confirma quanto dissemos na última carta, sobre o caracter especial da perseguição movida ao mesmo jornal: na apparencia, o cúmulo da estupidez e da incoherência; no fundo, o desejo de ferir materialmente — melhor direi, de roubar.

Números mais violentos que esse tinham circulado, já depois do regimen da censura.

Em en tête era citada a célebre phrase de Dias Ferreira só com este comentário:

«A câmara dos deputados acaba, pois, com o seu voto de honra, de abrir de par em par as portas á administração estrangeira. Resta, para que a administração estrangeira entre, que a câmara dos pares a vá buscar pela mão.»

«Até lá tem a palavra o povo.»

E depois com o titulo *A sentença*, citava a phrase proferida na véspera pelo sr. Luciano Monteiro na câmara, que foi esta:

«Queira Deus que os parlamentares que hoje têm assento nesta casa não tenham que trocar as cadeiras em que se sentam pelos bancos dos réus.»

«Refiro-me ao tribunal popular, ao tribunal revolucionário, que não dá meias sentenças, mas só dá a absolvição ou a morte.»

No artigo de fundo, o sr. João Chagas commentava o facto do *Correio da Noite* dizer que a opinião não correspondera aos apêllos dos incitadores, demonstrando que por isso mesmo o projecto fôra approved e que, se a opinião não tinha cumprido o seu dever, os incitadores haviam cumprido o seu.

E mais nada que pudesse servir de pretexto.

Porque se apprehendeu esse número e não se apprehenderam outros mais violentos?

Porque calhou.

Porque foi destinado aquelle dia, para dar mais uma facada no jornal.

Não foi uma questão de critério. Questão d'accaso apenas.

O saltador, quando não tem noites escuras que o auxiliem, vai assaltar em noites de luar.

Assim a policia.

Ella diz que a sua acção é apenas não permittir que se offendam as instituições ou se attente contra a ordem.

Mas, quando não existam essas causas, faz de conta que ellas existem de facto.

Demais agora deu-se o mesmo facto que na semana passada.

O número de quarta feira não pôde sair e hontem esteve a policia de vigia á máchima para que não saísse nem um exemplar, entre os exemplares do número do dia.

Hôje, porém, a policia deixou a officina e puderam assim sair livremente todos os exemplares impressos do referido número, cuja circulação durante 48 horas fôra prohibida.

Pôde a simples estupidez justificar isto?!

Informa a *Vanguarda* d'hôje, que por ordem da maioria general da armada — mijoria lhe chamam uns —, todos os navios do estado surtos no Tejo estão promptos á primeira ordem para receber guarnição e que durante a noite de hôte dois rebocadores se conservaram de caldeiras accêsas junto da ponte do arsenal.

Accrescenta ainda o collega que se mandou informar da residência exacta de todos os officiaes da armada e que durante a noite permaneceram na direcção geral da marinha e na maioria os officiaes que fazem parte das mesmas estações.

O que é e para que é isto? Vêr-se-ha.

O que o caso todavia denota, sem dúvida, é medo.

o mesmo Burnay como negociando a venda de Lourenço Marques. Navarro nas *Novidades* affirma que o telegramma foi recebido em Lisboa por terceira pessoa, que lh'o mostrou, e Burnay no *Jornal do Commercio* convida-o a dizer o nome da terceira pessoa, accusando-o de mentir.

Neste sentido se têm trocado artigos, em que ha de parte a parte insinuações insultuosas e allusões a factos não conhecidos ainda.

Chegará a contenda a ponto de virem revelações interessantes?

Chegarám elles a dizer um do outro quanto sabem?

E natural que não.

Ambos se conhecem, sentem fracos e reconhecem talvez isto que o público sabe: — que cada qual em seu género vale quanto pesa.

F. B.

Foi transferido da legação em Lisboa para a de Washington o sr. dr. Assis Brasil, ministro d'esta República em Portugal.

Para o seu logar corre que será nomeado o sr. Salvador de Mendonça, ministro do Brasil na República Norte-Americana.

Conflicto imminente?

Receia-se, e com gravissimas razões, que os Estados Unidos intervenham definitivamente na questão cubana. O senado norte-americano, confirmando a votação da câmara dos deputados, approvou o bill Cannon, que auctoriza um crédito de 50 milhões para a aquisição de navios de guerra e armamentos militares. E em todos os estabelecimentos militares se nota uma actividade febril de preparação para a guerra. E que gigantesca não será essa guerra!

As humilhações a que Sagasta se tem sujeitoado, muito embora fundado em sentimentos patrióticos mas mal entendidos, da nossa vizinha nação, as constantes reivindicações dos revoltados, a péssima situação da população norte-americana em Cuba, tudo isto deve fazer parecer a imminência dum gravissimo conflicto.

Dar-se-ha elle? Por enquanto não o crêmos, julgando até que a intervenção dos Estados Unidos não se converta tam depressa numa lucta pelas armas.

Os preparativos, é verdade que se accumulam. Mas quem sabe se serão feitos para amedrontar a Espanha?

Praza aos céus que assim seja. Não só isso redundaria em proveito da Espanha, como de Cuba. E uma questão da mais alta moralidade se resolveria sem se recorrer a vias de facto.

Contudo a república norte-americana comprou ao Brasil uns navios que por conta d'esta florescente república estão sendo construidos na Europa.

Assim é communicado do Rio de Janeiro para o *New-York Herald*, o que mostra que os Estados-Unidos se preparam com a maior actividade.

Além d'isto, communicação de *New-York* para o *Standard* affirma que todas as potências, excepto a Alemanha e a Austria, dêram aos Estados-Unidos da América do Norte a certeza da sua neutralidade em caso de guerra entre a república norte-americana e a Espanha.

Se porventura a nação vizinha tiver de contar sómente com os seus recursos em presença da poderosa república dos Estados-Unidos, sem dúvida que a sua história marcará mais uma gloriosa aventura, por certo nobremente louca.

A cobrança das receitas do real d'água, neste concelho, durante o mês de fevereiro findo, foi de réis. 1:372.458. Em igual mês do anno passado a cobrança fôra de réis. 1:641.958 havendo por consequência uma differença, para menos, de 269.500 réis, attribuida especialmente a ter-se feito neste anno um maior número de avenças.

SIGNIFICATIVO!

Mousinho d'Albuquerque saiu na sexta feira para Paris, d'onde segue em direcção á Alemanha, segundo uns, e á Inglaterra segundo outros. Porque, parece, deve estar de volta dentro em 3 semanas, não se fez acompanhar de sua esposa, e levou apenas consigo o seu ajudante, sr. conde da Ponte.

Fallando da partida, um jornal salienta que Mousinho affirmou uma vez mais a sômma de modéstia que o distingue. Avêssô, diz o jornal, a acclamações ruidosas, e para esquivar-se ás manifestações que os seus camaradas e concidadãos não deixariam de fazer-lhe á despedida, rodeou do maior segredo o projecto da viagem, que era conhecido de poucos, muito poucos... Explica assim o facto de apenas terem ido á gare uns 16 cavalheiros, entre os quaes ministros e titulares — personalidades officiaes.

Se o illustre viajante teve tanto cuidado em tornar ignorada a sua partida... Ainda assim foi contrariado, porque abelhudas gazetas vêem-na ha dias annunciando; — a não serem ellas aquelles 16 cavalheiros não teriam sabido, e o bravo official conseguiria o seu ambitionado fim: — ninguem, absolutamente ninguem a despedir-se, e partir como qualquer simples mortal. As gazetas...

E isso. As gazetas tornaram bem conhecido que, voltando d'África coberto de glórias, Mousinho se rojou servilmente aos pés do throno, dizendo-se seu servidor e defensor — ou seja do regimen que o mesmo throno representa...

Archivando a declaração, o país ficou sem saber que mais admirar-lhe — se o valor, se o espirito subserviente. E que, servir e defender o throno não representa propriamente o mesmo que servir e defender a pátria. Subito, as festas de que foi alvo entraram de resentir-se d'aquella espécie de hesitação.

Recebido e acclamado pelo elemento official, o povo limitava-se a vê-lo, a admirá-lo.

Consequência de ter-se dito ao serviço da realza, que o país tolera, mas não acceta? Sem dúvida.

Agóra, na gare... ainda sómente o elemento official, á sua partida, não obstante terem-na as gazetas annunciado; — para esconder a significação do facto — ou a causa determinante da viagem — um diário official accorre pressuroso a explicá-lo pela reserva do subserviente, avêssô a acclamações ruidosas. Se as gentes não vissem!...

E aqui está como o servilismo collocou em tal situação um homem que podia merecer a veneração de todo um povo!...

Sobre o objecto da viagem apprehendida pelo festejado governador da provincia de Moçambique, affirma-se que vai incumbido de conseguir um empréstimo para as obras de Lourenço Marques.

Tentá-lo-á em Londres. Se alli encontrar negativas, recorrerá á Alemanha, appellando para Paris desde que os banqueiros do grande império se mostrem inflexiveis. Assim...

E dito que Mousinho voltará a Portugal, se se dêr a inutilidade dos seus esforços para conseguir o empréstimo de que vai tratar; caso essa missão financeira tenha êxito, tomara em Inglaterra um paquete da Companhia Union, seguindo para Moçambique, como conjectura o *Correio Nacional*.

Será assim? Não será assim? A verdade é que Burnay seguiu tambem para Paris no *sud-express* em que embarcou Mousinho, o que é devêras significativo.

CASO GRAVE

Entre os governos espanhol e português trocaram-se durante o dia e a noite de hontem repetidissimos telegrammas.

Foi o caso que a mala da cor-

respondência registada, chegada a Lisboa na quarta feira, appareceu arrombada aqui, verificando-se que a correspondência fôra violada.

Averiguações posteriores descobriram, parece que justificadamente, que o arrombamento e a violação se haviam dado em terras de Espanha.

O governo português telegraphou por isso ao gabinete de Sagasta, que naturalmente ordenou as diligências tendentes a averiguar como o facto se deu.

O que apurou o governo espanhol ou se alguma coisa apurou não sabemos.

O que é facto é que o ministro dos estrangeiros recebeu numerosos telegrammas e alguns foram tambem para o paço sobre o assumpto.

A causa de tantos telegrammas é, segundo parece, não se tratar de uma violação vulgar.

Pelo que nos consta de boa fonte, parte da correspondência violada era do governo francês para o governo português, sobre a questão da conversão. E o arrombamento não teve em vista roubar quaesquer valôres, mas conhecer essa correspondência.

Esta informação, além de nos merecer todo o crédito pela sua origem, parece-nos absolutamente verosimil, porque em redor de uma violação de correspondência particular não se faria tanto barulho como o que se fez.

A haver de facto uma propositada violação de segredos diplomaticos, estamos evidentemente em face de uma questão de enorme gravidade, que pôde accarretar sérias complicações.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrosamente do estomago, passando por cruéis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que experimentei as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remédio para o estomago as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann. Por ser verdade firmo o presente. (Firma reconhecida.)

José Borba de Castro.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Já foram publicadas na folha official umas propostas de lei que fixam os contingentes de recrutas para exército, armada e guardas fiscaes e municipaes, no corrente, em 16:700 recrutas — 15:000 destinados ao serviço activo do exército, 200 á armada, 500 ás guardas municipaes e 1:000 á guarda fiscal; e outra, fixando em 30:000 o effectivo de recrutas de todas as armas, em pé de paz, no anno económico de 1898-99.

O sr. governador civil recebeu do conselho administrativo do regimento d'infanteria 23 a conta da importância devida ao mesmo regimento, pelo rancho fornecido ao troço de policia civil de Lisboa que aqui estacionou durante algum tempo e veiu em consequência do conflicto havido entre a academia e o commissário sr. Pedro Ferrão.

Importa, aquella conta, em réis 208.412.

Tribunal do Commercio

Este tribunal resolveu, em sessão d'ante-hontem e a requerimento da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, prorogar por 60 dias o praso para a reclamação de créditos na fallência de António José Garcia, cuja prisão ordenou.

Classificou os créditos verificados na fallência de Joaquim Noronha da Silveira, e não julgou a acção de José dos Santos Queiroz, das Chãs, contra Manuel Grillo e mulher de Villa Pouca do Campo, por estes haverem confessado a divida reclamada antes de ter-se constituído o tribunal.

Cartas da provincia

Gouveia, 10 de março

Até que enfim vai dar-se principio ao fim; quero dizer: o sr. governador civil, levado pelos mandôes progressistas cá da villa, já encontrou homem que lhe sirva de instrumento para mandar dissolver com fundamento juridico a mêsá da *Associação de Beneficência*.

E o caso do dizer do povo d'estas redondezas, para significar que duas pessoas se entendem: *quando nasce o sapo nasce a sapa*, e assim não podia deixar de ser.

Quando se levantou esta questão da eleição, de tam célebre nomeada, que ha de passar á história, cobrindo de ridiculo certos cavalheiros d'esta terra, que outr'ora foi berço de cavalheiros esforçados e d'alma nobre e generosa, logo o Lys me disse: — «Amigo, isto não acaba bem; verás que ha de apparecer quem faça tudo o que se queira, mercê da degradação e do nivel moral a que chegou a sociedade portuguesa.»

Na minha ingenuidade não quis acreditar que tal succedesse e reagi contra este veneno corrosivo de suspeita, porque custa a acreditar que haja individuos que se prestem a tudo e que tenham em tam pouca conta o seu nome e a sua posição, mas infelizmente o meu amigo Lys tinha razão.

A sua philosophia e as suas apreciações sam de uma verdade incontestavel.

Vai, pois, ser dissolvida a mêsá; vam sentar-se no banco dos réus quatro cavalheiros probos e honrados e vam ser lançados ás fêras esses outros cavalheiros considerados e respeitados no pais inteiro, que durante perto de três meses souberam com hombridade defender as prerogativas e os interesses do povo d'este concelho.

Ao largarem porém os seus logares, que honraram, só terám de lamentar-se pela substituição e não poderem levar até final o que tam nobremente principiaram — limpar o hospital do escalracho damnhinho que o infesta.

Haja alegria, pois, folgue o substituto que a victória é sua, mas chorem os que prezam o bom nome de Gouveia, porque estes acontecimentos depõem bem desfavoravelmente acêrca da educação moral e illustração de todos nós.

Esta verdade, reconhecida por toda a gente consciénte, pesará sempre como eterno labéu sobre aquelles que podiam evitar esta vergonha e a não impediram.

Oh sr. P., então quando vai o santo para a capella do Senhor do Calvário? Lembre-se, sr. P., de que estamos na quaresma, no tempo das confissões e de que não deve ir aos pés do confessor com um peccado tam infomental!...

Entrou em convalescença da enfermidade que o fez recolher á cama, o sr. Manuel Rodrigues Braga, considerado negociante nesta cidade.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tão desaperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa. (Firma reconhecida.)

Henriqueta F. Martins.

Attesto que soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann. (Firma reconhecida.)

António J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann. (Firma reconhecida.)

Antónia M. Oliveira.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: Pharmacia Nazareth.

GUERRA DE CUBA

Houve novo encontro entre as tropas espanholas e as filibustreas, sendo estas derrotadas, mas com graves prejuizos para aquellas que na refrega tiveram 10 baixas.

A columna Tejada, no entanto, conseguiu destroçar alguns inimigos. A victoria porém, não foi como a outra obtida sem sangue.

Os ingleses parecem á última hora interessar-se com a questão cubana, chegando a haver sobre tal assumpto alguns debates no parlamento, sobre algumas relações que se diz haver entre o governo inglés e o norte americano.

Será nova protecção a Cuba? Não parece. E a Inglaterra, apesar de ligada por interesses de génio e de raça á população norte-americana, parece querer manter-se num *statu quo* de indiferença perante a grave questão que ensombra o futuro da Espanha.

Os revoltados vam perdendo — o que não faz prever desânimo nem indiferença; mas antes pelo contrario um novo ataque de destemidos contra as tropas fieis.

E a questão prolonga-se, chegando a pensar-se num árbitro que a resolvesse. Esse árbitro seria o Papa, que os revoltados não acceitam, por desigualdade de crenças, e que á última hora mostrou ter opinião anticipada sobre o momentoso assumpto, declarando-se a favor de Espanha.

Em frente d'isto, que fará? Esperar...

A câmara municipal resolveu, em sessão d'ante-hontem, officiar ao sr. António Juzarte Paschoal, fornecedor de carnes, prevenindo-o de que precisa abater gado suino e caprino, que attinja, pelo menos, a média da quantidade abatida nos annos anteriores; de que é indispensavel installar convenientemente o talho da alta, por isso que a venda não pôde prolongar-se na estação de bombeiros onde era feita; e de que precisa attender ao capitulo 2.º das posturas municipaes, referente a talhos.

Esta resolução foi tomada em consequência de o sr. administrador do concelho ter reclamado, baseando-se no descontentamento que o público vem manifestando pela falta de carnes de porco e carneiro.

As 2 horas da tarde d'hontem refiniu no teatro-circo o curso do 5.º anno, com o fim de eleger um delegado para representa-lo na manifestação que vai realizar-se na

+ Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

11

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

Como conhecêra ella o amante da marquêza? Simplesmente por o ter encontrado na escada um dia que fora levar um chapéu. As modistas sam duma virtude proverbial, mas, enfim, mais duma vez se tem visto a queda dum anjo.

Nesse dia Lucia libertára-se, sacudira para longe com um ar desdenhoso todas as recordações de miséria.

Mas não esquecêra o que tinha soffrido. A inveja, esse peccado mortal, tinha-lhe martellado o coração e annullado em germe todos os bons sentimentos que constituem a mulher. Por isso fazia a sua entrada no mundo com um não sei quê de máu e de perverso na alma. Começava pela vingança, como outras começam pelo sacrificio. Tinha ciúmes de todas as mulheres, não só por lhe poderem roubar todos os homens, como por todas terem tido a sua parte de

Alhandra, á memória de Sousa Martins.

O nosso correligionário sr. Alexandre Braga obteve 27 votos, e o sr. Vellela Passos 25.

Findo o escrutinio suscitou-se uma questão, ao fim da qual a eleição foi annullada, tendo de ser novamente feita.

D'esta mesma reunião resultou ficar definitivamente marcado o dia 26 do corrente para a primeira representação da peça de despedida, expressamente escripta pelo sr. Gonçalves Cerejeira.

Tem sido muito sentida na Itália a infausta morte de Cavalotti no duello com Macola. A câmara, de que era um dos mais illustres membros, arvorou a bandeira a meia haste, e nos cartazes dos theatros apparece a indicação de não haver espectáculo por motivo de lucto na cidade.

Manifestações populares tem involvido de saudosos preitos a memória do intransigente deputado.

A policia prendeu e enviou para juizo a conhecida gatuna Maria Miquelina, com residência em Miranda do Córvo, mas que vem frequentemente a esta cidade fazer colheita, por ter roubado uma porção de roupa a Emilia André aqui residente.

Após longa e dolorosa enfermidade, succumbiu hontem a esposa do sr. Jorge da Silveira Moraes, proprietário da agência funerária estabelecida na praça 8 de Maio, a quem enviamos sentidos pêsames.

O funeral da desditosa senhora effectuou-se hontem ás 4 horas da tarde.

O commandante Estherazy havia desafiado para um duello o ex-coronel Picquart, em virtude de allusões pessoas que este brioso militar lhe dirigiu no julgamento de Zola.

Picquart, porém, recusa bater-se; e como as testemunhas de Estherazy se julgarem offendidas com a recusa, vam submitter a questão a um jury d'honra.

Foi enviado ao poder judicial Alfredo Cardoso, residente em Mont'arroyo, por ter insultado o soldado de cavallaria 4 António Ferreira dos Santos, que o prendeu e entregou á policia.

luxo e de felicidade, enquanto que ella fóra tanto tempo pobre e desgraçada.

Finalmente chegára-lhe o seu dia, não todavia com o amante da marquêza que se limitou a dar-lhe brincos de sessenta e cinco francos.

Quem poderia dizer o número dos seus amantes? Fallemos só do seu primeiro amor.

Quando começou a correr as aventuras do amor, encontrou no Elysée-Montmartre — em que ella queria fazer de desdenhosa — um pintor novo que procurava segundo a sua expressão modelos de virtude. Naturalmente raptou Lucia.

Eugène Deschamps era um desses pintores que tem todas as boas qualidades do artista, excepto o amor ao trabalho. Via bem e sabia representar o que via, mas nunca acabava nada. Quando uma tela estava esboçada, começava a pintar outra. Conversava sobre a sua arte tambem que se julgava auctorizado a ficar a meio do caminho.

Talvez tivesse um ideal tam perfeito que nunca pudesse ser attigido. Tinha tentado tudo, desde a paisagem até á pintura histórica. Quando alguém entrava no atelier, ficava surprehendido pela grande variedade de tentativas; mas nos esboços mais felizes o principiante trahia o mestre. Via-se logo que aquelle pintor novo se demorava a vencer difficuldades. Era daquelles a cujo nascimento vieram todas as fadas, menos a Vontade.

Agitação nas Filipinas

Rebentou de novo a insurreição nas Filipinas, que a Hespanha ainda ha pouco suppunha submetida.

Liga-se a este facto a ordem que recebeu o cruzador inglés, da esquadra do Oriente, para partir para Manila.

Virá nova complicação accrescer ás já assoberbadoras perturbacões da politica espanhola?

Falleceu esta manhã, a sr.ª D. Anna Mendes, mãe dos srs. dr. Augusto, Eduardo, Alberto e António Mendes Simões de Castro, a quem enviamos o nosso cartão de pêsames.

António de Carvalho Gouveia, que estava hospedado na estalagem da viuva João d'Aveiro, deu queixa á policia de que o creado da mesma estalagem António Diogo, da Figueira de Castello Rodrigo, lhe arremessou com um asucareiro á cara, fazendo-lhe diversos ferimentos de que foi receber curativo ao banco do hospital.

Procurado para ser submettido a interrogatório, o creado aggressor tinha desaparecido.

ESPECTÁCULOS

Houve-os no circo, quinta feira e hontem, com os dramas o *Comboio n.º 6* e a *Vingança*, duas peças más e cujo desempenho foi mais que deficiente. Até Adelina Ruas, que ahi vemos já em outras peças, muito regularmente, não conseguiu desfazer a má impressão deixada pelos collegas, pelo mesmo Pato Moniz, que nada fez de aproveitavel.

O *Comboio*, com desempenho e tudo, é verdadeiramente um desconchavo. A *Vingança*, afina, apesar da scena final, o assassinato do patife da peça, praticado pela sua victima indirecta, ter parecido menos má.

Contudo, duas casas repletas, o que satisfaz á empresa do theatro que se permite ir abusando da complacente tolerância do público, a quem não duvida illudir com fementidos reclames pomposos.

Hoje *Corá ou a escravatura*.

Morreu ante-hontem, na estação velha, quando ia passar do comboio procedente de Lisboa para o do ramal, o passageiro Francisco das Neves, de 70 annos, natural do Lourical, onde residia.

Bastante doente, vinha acompa-

Mas não se devia condemnar já. A mocidade arrastava-o a todas as loucuras; chegava tarde ao atelier, mas talvez um dia viesse a acabar com esta vida dupla cujas melhores horas sam sacrificadas ás paixões.

Toda a gente sympathisava com elle; porque lhe reconheciam uma verdadeira natureza d'artista. Além d'isso elle encantava...

Chenavard dissera uma vez de Eugène Descamps: «Ha de fazer alguma coisa pela pintura, quando não tiver vinte mulheres á perna». Mas o novo pintor não tomava a caminho da solidão. Continuava a viver como num harem, dando como pretexto fazer pousar mulheres. Não era mais depravado que os outros, mas tinha umas theorias que eram só d'elle. Dizia aos camaradas, mostrando-lhes as mulheres: «Ahi tem vocês as obras antigas que eu admiro. Não sam os mestres que é necessário estudar, é a natureza.»

Tinha levado Lucia, como qualquer outra, imaginando que seria um amor dum dia. E foi de parte a parte uma paixão, ou porque elle a amasse por o amor d'ella, ou porque o seu rosto o impressionasse mais. Lucia ficou seduzida de repente pelo humor, o imprevisito, a desinvoltura do pintor. No atelier d'elle achou-se como em sua casa. Na véspera só pensava em procurar aventura para ter dinheiro. Apenas se encontrou com Eugène Deschamps, julgou-se rica

nhado por um seu filho e munido do competente attestado do párocho, para dar entrada no hospital.

O chefe da estação communicou a occrência á policia que tomou conta do cadáver, que hontem foi remetido para o theatro anatómico, afim de se proceder á autópsia.

O novo fornecedor de carnes, sr. Juzarte Paschoal, abriu hoje o talho da alta, na loja do prédio do sr. dr. Augusto Rocha, junto á Sé Velha e quasi em frente das escadas da rua do Norte.

A installação está regularmente feita, e o público é alli servido por dois cortadores, sendo assim remediada em grande parte a inconveniência que se dava no talho provisório, estabelecido na estação de bombeiros, de o comprador ter de esperar longo tempo para ser servido.

E assim que o sr. Paschoal ha de merecer a estima do público, esforçando-se por estabelecer convenientemente as condições de venda como, de resto, acreditamos, é seu empenho.

Responde amanhã em audiência de policia correccional Mathilde da Conceição, a *Manteigas*, que insultou e agrediu a creada do seu vizinho Abilio de Sousa, morador na rua Nova.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias. — Publicouse o n.º 114 do 3.º anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 75 do 2.º anno d'esta revista de ensino primário e secundário, trazendo 8 paginas supplementares com o relatório da 1.ª commissão encarregada de relatar o primeiro ponto do programma do congresso do professorado livre de instrucção secundaria.

A collaboração é distincta como sempre, e que faz com que este jornal seja o orgão preferido pelo professorado.

A Critica. — Recebemos e agradecemos o n.º 8 d'esta interessante revista theatral e bibliographica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietário o sr. Eusebio Macário.

O Jornal dos Romances. — Recebemos o n.º 48 do anno I, 2.ª série d'esta bem redigida revista illustrada, cujo summário é o seguinte:

Os combates da vida: — Joanninha, a Costureira, Ch. Menouvel. — As grandes tragédias, O Romance dum soldado — A Cidade Aerea, — A. Brewn. — As mulheres na Rússia, Ribeiro Gonçalves. — Seção bibliographica. — Correspondencia. — Bibliographia. — Expediente.

apesar de lhe faltar tudo; porque elle não era homem que lhe desse o supérfluo. Engano-me, dava-lhe o supérfluo; porque lhe dava o amor.

Ella imaginou que esta bella existência havia de durar sempre. Tinha sonhado em um *landeau* para ir ao Bosque, cavallos ingleses, vestidos de Worth, diamantes que cegassem as suas rivaes. Mas, de braço dado com Eugène, ia alegremente jantar á taberna, a Dinochan ou a outro, bebendo o vinho d'Argenteuil com delicia, porque o amor espalha á embriaguez sobre tudo.

De dia, pousava uma hora. A noite ia com Eugène Deschamps a um theatro de terceira ordem, ou ao Elysée-Montmartre, a uma parte a outra, á Clossie des Lilas. Via, sem inveja, passar deante d'ella mulheres, com quem os amantes gastavam doidamente, percebendo bem que o amor é o millionario por excellência.

Lucia dava-se tambem no atelier que foi para lá morar. Foi Eugène Deschamps que lhe revelou toda a sua belleza. Ella não se imaginava tam bella.

Era um tempo feliz; porque Lucia era feliz.

— Oh! Como eu te amo por tu me teres tanto amor, dizia ao pintor.

— Amas-me; porque me amas, respondia elle.

E beijavam-se, e cantavam, e tornavam a beijar-se, a canção do beijo, o beijo da canção.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de fevereiro

Presidência do vereador mais velho José António dos Santos.

Vereadores presentes, effectivos: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Presente administrador do concelho. Approvou a carta da gerência da câmara relativa ao anno de 1897, em vista do parecer da commissão nomeada em sessão de 17 do corrente mês, mandando annunciar a exposição da mesma carta na forma de lei.

Começando na leitura no expediente, deu por essa occasião o presidente da câmara dr. Luiz Pereira da Costa, entrada na sala, occupando o seu lugar.

—Tomou conhecimento de diversa correspondencia recebida.

—Concedeu licença da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para mandar proceder ao esgôto das retretes de Coimbra—ramal, para o cano geral d'esgôto que passa proximo.

—Auctorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados da câmara, relativos ao mês de fevereiro corrente.

—Concedeu 63 avenças para consumo d'agua.

—Attestou acerca de requerimentos pedindo subsídios de lactação para menores d'este concelho.

—Auctorizou diversas obras — continuação de um cano de esgôto na rua do Asylo da Mendicidade. — Continuação da separação do pavimento da ladeira do Seminário. — Continuação da construção do gabinete do contador nos paços do concelho; — separação do mercado de D. Pedro 5.º

—Auctorizou trabalhos de canalização d'agua.

—Despachar requerimentos — concedendo alinhamentos, sem occupação de terreno público. — Obras num prédio d'esta cidade — entrega de decimas de garantia a um empreiteiro por ter concluido uma obra. — Mudança de um signal funerário existente no cemitério.

—Mandou fazer orçamento para a separação de uma fonte no Ameal.

—Auctorizou a mudança de um caminho no logar das Vendas, freguezia de Ceira, depois de ser ouvida a Junta de parochia respectiva.

SALVEMOS A PÁTRIA

A vida portugueza contemporanea — O centenário — O que ha a fazer — Diatese e terapêutica sociologica

(Edição de Lisboa)

POR

Decio Carneiro

A venda na livraria do conceituado editor França Amado — Rua Ferreira Borges (Calçada).

PREÇO, 600 RÉIS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

Mademoiselle Lucia servia de modelo de tronco e d'expressão. O pintor esboçava ao mesmo tempo uma Magdalena e uma Diana. Lucia envaidecia-se por servir de modelo a estes dois typos de belleza. O amor é preciso no paysagem; mas a paysagem é tambem precisa no amor. Os parisienses mais ferrenhos encaixilham a paixão nas flores da estufa, da varanda ou do telhado. Sem fallar nas paragens em frente da cascata do Bosque do Boulogne, ou debaixo dos carvalhos da floresta de Saint-Germain. Não havia flores no atelier de Deschamps. Lucia trazia todos os dias um bouquet: violetas, junquillos, miosótis, rosas-chá, jasmims porque era então primavera.

Um dia em que trouxe um ramo d'espinaheiro, todo florido de branco, Eugène Deschamps deitou fóra os pinceis e pôs-se a gritar que era necessário ir correr pela floresta. Tinha nascido perto de Compiègne. Quis respirar uma hufada do ar natal. Levou Lucia a Piene-fondo. Não tinha sido ainda a abertura da estação das águas, e encontraram-se por isso sós, em plena natureza, naquellas admiraveis paysagens em que havia de tudo: floresta, lago, montanha, bosques, gargantas perdidas, valles, um castello antigo, em uma palavra toda a eloquência da natureza, quando o homem a amou uma vez.

(Continúa)

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.^a

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.^a edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—30

COIMBRA



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

COBRADORES

10 **A casa Singer** precisa de alguns.

Rua do Visconde da Luz n.º 31.

Madeira de choupo

11 **Quem** quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silyano, onde darão informações.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

AMENDOAS

14 **Na casa Innocência,** rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo. Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

Venda de propriedades

15 **A** comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, vende no dia 19 do corrente mês pelas 10 horas da manhã em casa do ex.^{mo} sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Means do Campo. Para esclarecimentos no escriptório da rua do Corpo de Deus n.º 12—1.º em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda. Coimbra, 8 de março de 1898.

Venda de papeis de crédito

16 **A** comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 26 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de Seguros Reformadora e 5 acções do Colliseu Figueirense.

Para tractar no escriptório, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de março de 1898.

Arrenda-se

17 **Um** bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

GELLEIA DE VITELLA

18 **Encontra-se á** venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 320

COIMBRA—Quinta feira, 17 de março de 1898

4.º ANNO

Para concluir!

Pelas tubas roufenhas do partido progressista na imprensa, — que bem poucas sam ellas, pois sómente se notam na multiplicidade de folhas periódicas do nosso país — o *Correio da Noite*, de mil cambiantes, o *Jornal da Noite* de recente data, a obscura *Provincia* e o *Primeiro de Janeiro* incolôr, — vem ultimamente annunciando gaudiosamente o governo — que muito breve lhe será concedida a *forçada* de pares do reino, que o rei não pôde deixar de lhe conceder. E o *Diário de Notícias*, o independente órgão officioso do governo, accrescenta mais — que a *forçada* não seria necessária para o governo fazer aprovar a monstruosa conversão votada na câmara dos deputados, mas que ha de ser concedida porque é urgente dar a corôa ao governo meios constitucionaes de viver. Porque, se pelos elementos que actualmente constituem a câmara dos pares, onde a maioria é manifestamente contrária ao governo, êste fôsse derrotado na votação do ignominioso projecto, restar-lhe-hia ainda o meio legal de o fazer votar conjunctamente pelas duas câmaras, não podendo deixar de ser subjugada pela maioria dos deputados governamentaes a votação da câmara alta.

Quer dizer: — para o governo consummar a obra humilhante e traiçoeira que mais fundamente cava na probidade e brio do nosso país, nem seria necessária a recusa da corôa em lhe dar novos pares do reino, porque mesmo sem êsse recurso se consummariam o crime!

Mas não é só por tal necessidade, que nêstes termos nem necessidade chega a ser, que o governo pede a *forçada* e que lh'a concede o rei. É para fins muito mais elevados e nobres, para uma missão patriótica muito mais alevantada e digna: — é para que não surjam conflictos que perturbem a vida ministerial na santa cruzada a que se entregou o governo de regenerar o país!

Mesquinhos e vis traficantes que elles sam. . .

Ouvem em volta de si o clamôr de protesto do país inteiro; vêem, a subir, a indignação pública, manifestando-se em comícios republicanos, que sam hoje a única fonte genuína da opinião; tremeram de pavôr ha três dias apenas, perante a celebração do majestoso comício do Porto, em que o calor de milhares de vontades, o frémito vehemente de milhares de homens fez empallidecer os pusilânimes do poder; e, contudo, bando de hystriões sem consciência, persistem na criminosa teimosia da consummação do seu crime!

Venha, para isso, a *forçada*; para mais facilidade, porque mesmo sem ella tudo se fará. . .

E o rei collabora no crime. . .
E a corôa torna-se cúmplice da traição. . .

Mesquinhos e vis que elles sam!

JOÃO CHAGAS

Acaba de partir para Espanha, exilando-se voluntariamente para um país estrangeiro, a fugir ás perseguições inexplicaveis que no seu lhe sam movidas, o vehemente jornalista sr. João Chagas, que no *Pais* tem atacado, dum modo tam violento como justo, o partido de titeres que actualmente estam explorando o poder. Os motivos da expatriação fôram nobre e claramente expostos pelo intemerato jornalista: — não tomar a sério as arremetidas de homens sem brio nem pudôr político, e não lhes dar a honra de considerar adversários leaes, com uma certa grandêza mesmo no erro dos seus principios, sendo elles apenas uns mesquinhos e pequenos farçantes da politica monarchica.

De Espanha mesmo João Chagas continuará dirigindo a politica do importante diário republicano de que é director, tendo ficado a representá-lo na direcção do jornal, para as questões occorrentes, o nosso talentoso amigo e distincto jornalista sr. França Borges, que na redacção do *Pais* tem revelado notaveis qualidades de jornalista audacioso e apaixonado, vibrando de intenso sentimento patriótico e desassombradamente republicano.

Tem-se fallado nas câmaras sobre liberdade de imprensa, a propósito dum projecto de lei sobre essa coisa — que em Portugal não existe.

O sr. Oliveira Mattos declarou tal projecto era o *mais liberal da Europa, do mundo civilizado e do mundo inteiro*; e no fim do seu discurso pediu para que se persiga a imprensa *sem dô nem piedade*.

Transição súbita dum progressista colligado para um progressista de governo. . .

Dr. António José d'Almeida

Do nosso eminente correligionário e illustre clinico em S. Thomé, sr. dr. António José d'Almeida, de cuja camaradagem sentimos inolvidaveis e gratíssimas saúdaes, recebemos a *Carta de S. Thomé* que neste número publicámos. Nella esboça o illustre republicano alguns dos imperdoaveis crimes da administração portugueza na nossa opulenta colônia de S. Thomé.

Que o nosso leal amigo volte em breve ao continente, a trazer a ardência do combate republicano o fulgôr brilhantissimo do seu espirito, o vigôr colorido e opulento da sua palavra, a energia máscula do seu primacial talento, e a alvura immaculada do seu caracter.

Deve ser por êstes dias apresentado ao parlamento o relatório de fazenda que o ministro d'esta pasta costuma annualmente apresentar.

Como já ha muito se conhecem os disparates practicados naquêlle ministério, e as defraudações diarias que elles representam, ficam todos sabendo que se vai apresentar uma novissima prova da *moralidade* progressista.

E que *moralidade*. . .

Notas a lapis

A correr, muito á ligeira, chego ao fim do opúsculo que, com o titulo de *Heresias*, acaba de publicar João Gonçalves, talentoso estudante de Medicina e meu amigo velho — de ha uma dúzia d'annos.

Doze annos de amizade dam-me bem o direito de fallar franco e sincero sobre o que vale a obrinha de João Gonçalves segundo o meu critério.

A oportunidade é bem azada para as *Heresias*. Sente-se, neste meio social em que agora vivemos, o que quer que seja de atrophiante e atrozmente regressivo para uma epocha de idiotia religiosa sonhada pelos padres e ajudada a preparar pela gente do regimen. Está no throno uma príncêza cordealmente dedicada aos jesuitas. Ninguém lhe nega qualidades d'alto valor — talento, coração, formosura — mas por isso mesmo é perigosa tal príncêza, se a admiração e o culto que por essas qualidades se lhe tributam, conseguem fazer esquecer o mal que a nação advem com ser ella a protectora disvelada da reacção clerical.

As *Heresias* sam a voz d'alarme, solta por um individuo forte que não quer ir no enxurro e deseja ao mesmo tempo que outros se salvem.

Intransigente, franco, como quem só sabe andar por caminho recto sem torcer por mêdo ou conveniência fallaz, João Gonçalves expõe-se — é bem de vêr — ás explosões de rancôr do fanatismo estúpido e ás inevitaveis velhacas dos conselheiros Acácios, que recommendam a religião como «um freio necessário» aos impulsos criminosos do homem rude. (De freio precisam elles para não dizerem tolices).

E pois certo que ha de vir insultá-lo o beatério e que o ham de atacar por todos os lados os prud'hommescos sectários das doutrinas do «freio». Todavia João Gonçalves é um sincero, é um bom, sem precisão nenhuma de religião para o ser.

E como elle ha milhares d'homens, — cidadãos exemplares, chefes de familia exemplarissimos, almas de escólha, consciências alvas.

Para que serve ao homem educado a religião? Para que servem chiméras?

Quer dar-se á vida poesia, serenidade á dôr, esperança de melhor tempo á miséria? Eduque-se a humanidade sobre outros pontos de vista positivos que a Natureza fornece, que a moral perfilha e que a própria dignidade humana recommenda.

O dever suppra o engôdo, a caridade o egoismo. Melhore-se o homem em sua própria natureza e não se vá fóra d'ella em procura de meios que não sam mais que artificios de convenção hypocrita.

Levar toda uma vida iludida é viver mal. Sujeitar toda a existência a um jugo, que nem sequer se define, mas que subjectivamente nos enfraquece, nos enerva, nos atrophia o physico e o moral, roubando-nos a resolução e apagando em nós a alegria de viver, é suicídio lento sem razão plausivel que evidencie coragem.

No seu livro *Heresias* combate João Gonçalves as velharias biblicas em opposição á sciência e as contradicções do Evangelho e o fito interesseiro e sórdido da Igreja, Recorda epochas ominosas, da história, em que o fanatismo trium-

pha sanguinariamente e os povos se abatem á condição d'escravos do poder theocrático. Desastres de nações que a intolerância suffoca, perseguições á sciência e ao pensamento, entenebrecimento espesso do intellecto humano, que por lei natural só devia medrar e elevar-se, caracterizam infamemente essas epochas de fanatismo atroz. D'ahi um antagonismo perfeito entre a religião suavissima do Christo, nada dogmática, toda amovel, toda feita do sentimento altruista, e o catholicismo feroz que a Igreja inventou acorrentando as almas ás gemonias do dogma. Contra isto se insurge o auctor das *Heresias*, attribuindo á Igreja a maldade consciênte de deformar o sentimento humano.

Throno e altar, dando-se as mãos, apossam-se da alma do povo e estrangulam-no. O mundo é conquistado assim, para a Igreja e para os unguidos do Senhor. A humanidade torna-se rebanho, conduzido a cajadadas dos pastores e explorado em proveito dêstes e dos reis. Começa o atrazo enorme no evoluir do espirito humano.

A humanidade é já velha e pouco tem aprendido. Eis o grande crime da Igreja, engendradora do fanatismo.

Tudo que seja negar á Igreja a supremacia e o direito de reger sociedades, é contribuir a valer para o bem do progresso e garantia necessária da liberdade.

João Gonçalves presta um alto serviço, defendendo, com sinceridade e ousadia, a liberdade do pensamento quando ella está ameaçada de sossobrar neste paiz, mercê de prothahidos esforços, vindos de cima e actuando sobre um povo enervado e analphabeto.

Bem haja.

BRAZ DA SERRA.

Comício republicano

Realizou-se no Pôrto, no domingo passado, um imponente comício convocado pelo partido republicano. E nelle mais de 8:000 pessoas protestaram eloquentemente contra as negociações financeiras do actual governo, que, com o projecto da conversão, nos vai arrastar á miseravel vergonha da administração estrangeira.

Presidiu o nosso desassombrado e eminente correligionário dr. Nunes da Ponte, secretariado pelo nosso intrépido collega dr. João de Menêzes, e pelo distincto engenheiro sr. Xavier Esteves, illustrado presidente da comissão executiva do partido republicano do Pôrto.

Em termos, que nada tinham de dúbios, oraram fluentemente, incitando o povo a terminar com a oligarchia que devora improficuamente as nossas riquezas, os valentes republicanos, dr. Nunes da Ponte, dr. Manuel d'Arriaga, Bazilio Telles, dr. João de Menêzes, tenente Coelho, e Santos Silva.

A cada grito de ataque ao regimen, o povo applaudia phreneticamente: uma palayra de censura ao procedimento criminoso da monarchia, excitava ovações calorosas, num patriotismo sincero, da compacta massa de povo que ouvia os oradores. Eram tambem intensamente correspondidos todos os vivas á independência da pátria, que o povo continuou ainda depois de terminado o comício.

Que o comício foi um ardente protesto contra os actos do governo, e um protesto vibrantemente correspondido pelo povo portuense, provam-no bem os extractos que dêlle publicaram os jornaes conservadores.

De S. Thomé

Vai em mais de meio a *épochamã* de S. Thomé. Chama-se assim á epocha das chuvas, em que a pathologia local se exaspera. Este anno as coisas correram peor, porque as biliosas, que sam a mais terrivel manifestação pathológica desta ilha, fôram numerosas e attingiram, em 4 europeus, a fórma anúrica, que é o desespero da clinica.

Esses quatro europeus morreram, e um d'elles era um rapaz que eu conheci ahí, em Coimbra, e que se chamava Vicente Cesar de Lacerda. Era muito sympathico; tinha 24 annos e um nobre coração e repousa, hoje, no cemitério de Sant'Anna, sob a sombra eterna de grandes palmeiras que lhe refrescam a cova, fazendo ondular as longas folhas nostálgicas.

A fórma implacavel por que as biliosas victimam, aqui, certos organismos desperta no meu espirito reflexões desoladas.

Os médicos coloniaes estrangeiros têm estudado a moléstia; mas as lentes dos microscópios, armadas tenazmente sobre o sangue dos doentes e sobre os rins das victimas, continuam a ser de uma mudez impenetravel. Nós, portuguezes, iracundos no vozear rhetórico com que costumamos nimbar de falsa glória o nosso empório colonial, temos sido de um desplante relaxado na nossa torpe indiferença.

E' sabido o que se encerra de mysterioso, ainda, na pathologia colonial, sobretudo no departamento em que a clinica estampou este rótulo: *biliosas hemoglobinúricas*. As theorias, que se erguem em farfalha sobre essa sciência rudimentar, sam um doce enlêvo chimérico para espiritos superficiaes. Na dura realidade o vasio de conhecimentos é enorme e nós quasi não temos contribuído para o preencher. E, todavia, a questão é mais grave do que parece, porque nella se encerra, em grande parte, o segredo da nossa expansão africana e do nosso triumpho como colonisadores.

Generalizando:

O peor inimigo do homem, que emigra para climas extranhos, é a pathologia do país invadido. E' sabida a razão por que a França perdeu Haiti, a famosa colônia antilhana, em que o general Leclerc, intrépido perante os heroes da independência, se sentiu inexoravelmente vencido por êsse exército terrivel — a febre amarella. Os nossos desastres africanos têm, a maior parte das vezes, as febres palustres a rubricar a sua tragédia sangrenta, e o europeu, que vem á conquista d'êstes países inhóspitos, tem mais receio das infinitas legiões de micróbios do que das numerosas hordas de selvagens. E' da história e dispensa demonstração.

Ora a ilha de S. Thomé é um espléndido campo de estudo. Se aqui tivéssemos investigado com método e afincio talvez se achasse esclarecido muito ponto obscuro da pathologia dos países quentes, e, a estas horas, apresentar-se-hia menos lúgubre o futuro da colonisação.

Em duas horas, sobe-se da cidade immunda, sem altitude e enterrada em pântanos, ás Roças altas, que ficam a 700 e 800 metros, onde a temperatura é mais suave e a humidade mais intensa. Ha uma immensa variedade de climas nos refegos do seu littoral, na encosta das suas montanhas, no per-

curso emaranhado dos seus rios e no fundo constringido dos seus vales. Ha pantanos nas suas assentadas; brisas puras nas suas colinas; humidade excessiva nas proximidades das florestas; uma atmosfera mais secca nas regiões plantadas; occasiões de formidável tensão eléctrica com calor asphyxiante e outras, após as grandes trovoadas, em que a temperatura desce abruptamente. Ha uma epocha relativamente fresca: a da gravana; outra ardente: a das chuvas. Quer dizer, *nuances* hum clima constituindo climas diversos.

Por todos elles alastra a mesma vaga humana: a raça branca, a raça preta, e esse producto mestiço, que attesta o triumpho do instincto genético sobre o prejuizo da cor: — o mulato.

Por aqui se pode avaliar a variedade de phenomenos mórbidos produzidos pelo mesmo agente, segundo a raça, a altitude, a estação, etc.

Imagine-se: — a electricidade, a humidade, a luz crua, o ozone, o calor, as grandes chuvas, que inundam, os vendavaes furiosos, — tudo isto attingindo proporções desusadas, combinando-se, permutando-se de mil maneiras, caprichosamente. Supportando a acção d'estes agentes — o português do Minho, o alemtejo, o acoriano, o cabo-verdeano, o preto de S. Thomé, o de Novo-Redondo, o gan-guella, o Kruboy, o accrá; o homem forte, recém-chegado da Europa, o colono já vindo do planalto de Mossamedes, dos sertões de Babbala, ou simplesmente do Zaire, — o que ha de mais mesclado em raças, constituições, temperamentos, receptividades, resistências...

Que magnífico laboratório para estudos de gabinete! Que enfermaria monstro para estudos de clinica!

E, todavia, a nossa contribuição é bem fraca para essa obra de civilização.

Em S. Thomé não ha um microscópio! Vergonha comparavel a esta só a maior ainda de não existir um hospital, onde o colono europeu possa, ao menos, morrer em paz.

O pardieiro, que tem o nome pomposo de hospital militar e civil, é um casarão immundo, cheirando mal, sob o sol e sob as moscas. A primeira vista, parece um montão de escombros dum incêndio, com as suas paredes manchadas e fendidas, alguns pavilhões sem telhado, que parece ter caído, com desabamento, ao crepitar das chamas. As janellas têm os vidros partidos e os sobrados pôdres armam ciladas aos pés de quem passa. A água, que o abastece, chega lá numa valla morosa e magra, depois de haver tido a amabilidade de diluir todas as immundicies que encontra no seu caminho. Latrinas não ha; os convalescentes têm liberdade de evacuação nas redondezas do edificio, — o que abona a limpêza official e a severidade dos costumes. A sala de autopsias é qualquer coisa parecida com um alpendre de almocreves; e a respeito de casa mortuária não pôde ser mais perfeita: não ha cadáver que se gabe de ter lá passado duas horas sem os ratos lhe comerem as orelhas pelo menos...

Não ha uma máchima, de regular funcionamento, para gelar água, o *a b c* da therapeutica nestes países; não ha alimentação para os anémicos e convalescentes, que morrem de fome; nem mosquiteiros que livrem os doentes dos mosquitos; nem um guarda-pó para o clinico de semana vestir; nem água filtrada para uso das enfermarias. Uma coisa réles, com entranhas de chiqueiro e aspecto de abegoaria.

Existe este hospital funcionando legalmente na ilha de S. Thomé, que é fabulosamente rica e tem os cofres da fazenda atulhados!!

É claro que ninguém exigiria que a hospitalização esplendida, das Indias inglesas, por exemplo, fosse destronada pela de S. Thomé, Madrastra e Calcutta podem con-

tinuar a desvanecer-se com os seus magnificos hospitaes, em que os proprios *pankaks* sam movidos a vapor...

Mas seria regular, correcto e humano que todas as attentões convergissem para este ponto fundamental de uma methodica colonização, e que, ao menos, aquelles que, illudidos pela phantasmagoria inebriante do ouro, aqui vêem encontrar a implacavel miséria, tivessem uma casa decente, onde pudessem morrer menos desprezivelmente do que os cães.

Ha europeus que pedem esmola por essas ruas, muitas vezes depois de terem sido roubados pelos patrões avaros. Caminham com incertêza, na sua pallidéz phantástica, — documentos vivos da sordida desigualdade do nosso tempo. Nem repatriação, nem testamento!...

Gritam declamadores sonoros que a corrente de emigração deve desde já ser canalizada para o nosso dominio ultramarino.

Soberba chimera que doira uma perigosa asneira. Aqui existe a riqueza fabulosa, mas ha tambem a miséria extrema. A propriedade accumulou-se, e, nalgumas roças, o empregado branco está talvez abaixo do negro pela exploração de que é victima.

Os diferentes governadores, que têm sido, a maior parte das vezes, de uma ignorância commovente, jámais olharam para isto.

Sam personalidades vãs que perderam a noção exacta das coisas, se algum dia a tiveram, no momento em que perceberam, na frontaria do seu palácio, o trepidar indolente do farrapo symbolico. Os gritos das sentinelas desnor-teia-os e as peças das fortalezas, quando fazem vomitar o engulho do papelão das suas buchas, nas salvas do regulamento, proclamam majestática e soberana a figura de suas excellências.

Fazem pontes, estradas, aqueductos, atiram-se, mesmo, a grande engenharia dos paredões e das vallas, pondo letreiros elucidativos em tudo, para que a posteridade saiba quem teve pulso para tamanha obra.

Empreendimentos de outra ordem é escusado. Regular o trabalho em S. Thomé, que é presentemente uma vergonha pela maneira por que é explorado o preto de Angola — esse esplendido trabalhador; proteger o colono miseravel que se sujeita a trabalhos que a civilização, ha muito, destinou aos animaes domésticos; manter a moralidade pelo exemplo e protegê-la pela lei, — para quê?... A glória dorme á cabeceira de suas excellências, e leva a amabilidade ao ponto de, percebendo-lhes o cráneo vazio, se metter dentro d'êlle, sob a fôrma de teias de aranha, garantindo-lhe assim a cathogoria de sôtão, — cheio da farrapagem de vaidade e do cisco das leis!

Fevereiro de 98.

ANTÓNIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Está soffrendo no seio da commissão de fazenda algumas alterações o celebrado projecto da conversão.

Alterações, só — quando a melhor e a única coisa digna a fazer, seria rasgá-lo franca e altivamente desde o primeiro artigo ao último.

Salvar-se-hia assim o país da vergonha que vai soffrer, e livrar-se-hia o thesouro de enormes encargos.

Alterações, só!... E, por outro, assim deve ser: a quem pertence rasgá-lo é ao povo — se quiser restaurar a sua dignidade perdida.

O sr. governador civil, doutor Souto Rodrigues, offereceu hontem um jantar ao seu antecessor, sr. dr. Pereira Dias, actual reitor da Universidade, para o qual foram convidados os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro e Assis Teixeira, o administrador do concelho, sr. dr. Joaquim Augusto Gaspar de Mattos e o escrivão de direito sr. Adelino Augusto de Carvalho.

A FORNADA

Diz o progressista reconciliado na sua correspondência de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* de ante-hontem:

«Queiram ou não, a fornada é certa: e não ha senão que dizer, sob pena de o governo passar por tólo, — que elle usa dum direito e faz o seu dever. Havia de atirar-se ao chão?»

Aproximando o que em outro tempo o mesmo progressista reconciliado — que para o caso é o mesmo que dizer-se o que chegou a sujar-se nas immundas lamas do Nyassa —, podemos inferir a *coherência* incontestavel do jornalista.

No *Primeiro de Janeiro* de 30 de agosto de 1896, dizia aquelle mesmíssimo homem:

«É positivo. Por maior que seja a ignominiosa loucura, por maior que pareça a insultante provocação ao país e aos partidos, o facto ha-de consummar-se. Neste morgadio explorado pelos sete homens que nos governam á sombra da amizade da corôa e do quieto assômbro do povo, nada ha que surprehenda. O governo quer que el-rei lhe dê uma nova fornada de pares.»

E sam estes os homens que nos vêem fallar em dignidade e honra!

Elles, que com um cynismo infamissimo, estão a desfazer todas as promessas que fizeram, juntos com os republicanos, para ludibriarem o povo!

E ninguém lhes arrancará a lingua?

Tem estado nesta cidade o sr. Lino d'Assumpção, inspector das bibliothecas, para entregar ao museu d'antiquidades do Instituto os pergaminhos do convento de Semide. Os pergaminhos em número superior a cem sam dos séculos XIII, XIV, XV e XVI e vem augmentar o valor á já rica collecção do Instituto.

António Joaquim Valente

Na madrugada de segunda feira falleceu, na sua casa da rua Ferreira Borges, o ex-negociante sr. António Joaquim Valente, cidadão probo e honesto que soube merecer o respeito e consideração dos seus conterrâneos.

Partidário acerrimo e convito da democracia esteve, emquanto os annos lh'o permitiram, na vida activa do partido republicano local, que lhe deve valiosos serviços não só como simples partidário, mas ainda como membro, que foi, d'algumas direcções dos respectivos clubs, cuja vida e desenvolvimento animava com o entusiasmo dum verdadeiro crente.

Os telegrammas enviados do Porto para os jornaes republicanos de Lisboa sobre o comício de domingo, fôram excessivamente mutilados na estação telegraphica.

O que no Porto puderam ouvir umas 8:000 pessoas, não se pôde ler em Lisboa.

Por causa da hydra...

Grave dispepsia

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Assignatura reconhecida).

(a) Dr. Felipe Greco.

Attesto que fiquei radicalmente curado de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida.)

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Acham-se affixados nas esquinas os cartazes para o centenário da India.

Mau centenário, a avaliar pelos cartazes.

Em fundo azul, sobre uma cruz de Christo, destaca pallida uma esphera armillar para pôr caminho, de vellas enfunadas, um galeão sem gente, abandonado...

Ao fundo, as armas portuguezas

com a corôa envolta em algas verdes...

O cartaz é mal concebido.

O galeão ridiculo com a sua ancora recortada á tesoura.

O programma perturba a linha geral, cortando o desenho, com uma desgraçosa mancha branca.

Todo o cartaz é feito com a preocupação de arranjar obra á moderna, cheio da intellectualidade dos enigmas pittorêscos, sem desenho, e com um tom d'aguarella sujos, dados sem facilidade, apesar da virtuosidade *apparente* da orla dos castellos.

Parece obra do sr. Luciano Cordeiro...

O nosso crédito

O 3 p. c. portuguez, na bolsa de Paris, desceu súbitamente de 19,05 para... zero.

Desceu — não é o termo; *subiu*.

Que é assim que o *Correio da Noite* quer que os republicanos falem... para não aggravar a crise.

Segundo informa o correspondente de Londres para o *Diário de Noticias* exportamos annualmente para a Inglaterra um 1.000.000 libras de vinho do Porto, quando é certo que no Reino Unido se gastam por anno uns 3.000.000 libras. O excesso é pois falsificado.

Chamar para o facto a attenção do governo é um platonismo improficuo.

O regimen com a Inglaterra apenas faz tractados á 20 de agosto.

QUAL?

Foi finalmente exonerado do lugar de commissário de policia o sr. Pedro Augusto Ferrão. Accusa-o a folha official do dia 10, num decreto publicado em 15, do qual se vê ainda que o mesmo sr. Ferrão breve será nomeado para uma outra commissão de serviço publico.

Qual?

Sabe-se lá! O sr. Ferrão foi ao paço apresentar os seus respeitos ao monárcha. De caminho fez, por certo, largo estendal do seu valor e dedicacão em defesa das instituições que o sr. D. Carlos representa. E, voltendo olhos ao passado, lembraria — quem sabe? — todos os serviços prestados não só por occasião da última estada das majestades aqui, mas ainda sempre que lá fôra, na estação, houve régias passagens. Ao fim, para remate fallaria dos perigos a que se expôs, das insomnias e canceiras que supportou, para esmagar a hydra que ousadamente levantava a ameaçadora cabeça, lá em cima, á *porta ferrea*, e quasi esteve a entrar nos arcanos do governo civil pelo braço possante do destemido guerrilheiro Padre Zé.

Só o sr. Ferrão poude obrigar a bicha a fugir para as trapeiras e telhados, a carpir a desdita da sua derrota, e no entanto — sorte mo-fina! — esse acto, heroico teve como recompensa a queda do inagual-level corregedor!

E o monárcha ouviu... lamentou... e protestou ao sr. Pedro a sua protecção. Deve ter sido assim; e d'ahi os dizeres do *Diario* — para ser incumbido d'outra commissão de serviço publico.

Qual?

Mais uma vez os deputados faltaram. Foi na sessão de segunda feira.

Esta falta de deputados, em certos dias, é devida a indicações do governo que assim lhes manda que não compareçam.

Para ganhar tempo...

Por motivo da recusa de Picquart — que, em contrário do que se espalhou não vai ser subordinada a nenhum tribunal de honra, — Estherazy enviou ao intrépido militar uma carta cheia de injurias e de aleivias.

Picquart declarou que muito brevemente demonstraria com factos, o que podia e o que valia contra a figura odiosa daquêlle *commandante*.

IMMORALIDADE

Foi mais uma vez victima duma immoralidade sem nome o nosso amigo sr. dr. João José de Freitas, advogado no Porto, que foi um dos concorrentes a uma vaga de substituto na Academia Polytechnica do Porto, no concurso ultimamente alli realizado.

De três concorrentes foi o sr. dr. Freitas, espirito lucidissimo e de larga orientacão scientifica, o que obteve maior numero de espheras brancas em mérito absoluto, por que tambem tinham sido as suas as melhores provas de concurso. Das três dissertações apresentadas só era boa a sua; das provas oraes só as suas fôram boas...

E, contudo, foi preterido por um outro candidato, que se revelou muito inferior em merecimento scientifico, na votacão sobre o mérito relativo.

Este obteve em mérito absoluto dez espheras brancas e cinco pretas; o sr. dr. Freitas *doze* espheras brancas e duas pretas.

Pois o resultado foi o que acabamos de indicar, que era o que já se esperava!

Para condemnar a infamia de que foi victima o sr. dr. Freitas basta indicá-la!

Este assumpto vai ser discutido largamente na imprensa, e aos poderes superiores subiu um protesto sobre a injustiça da preterição. Mas estamos certos de que não se fará justiça.

Lavramos, porém, o nosso protesto contra a indignidade commetida, protesto em que seremos acompanhados por todas as consciências honestas.

E o nosso talentoso amigo, que é um caracter de eleição e um bello espirito terá a satisfacão de vêr protestarem consigo todos os homens de bem.

O Instituto de Coimbra abre na próxima segunda feira duas aulas diárias — uma do meio dia á 1 hora da tarde, e outra das 8 ás 9 da noite — para o ensino, gratis, de leitura e escripta a analphabetos, pelo método de João de Deus, effectuando-se a respectiva matricula desde hoje até domingo á noite.

As aulas sam regidas pelo abalizado professor sr. José Gonçalves Martins, missionário da Associação das Escolas Moveis.

É mais um serviço valiosissimo prestado á educacão popular por aquelle grémio scientifico, a que preside o illustre professor de Philosophia sr. dr. Bernardino Machado.

E pois que a instrucção do povo é objecto que não interessa aos poderes constituídos, seja bem vinda essa tam generosa e aproveitavel iniciativa particular.

Está em via de publicacão um romance, devido á penna do intelligente alumno da faculdade de Direito, sr. Alberto Pinheiro.

A Italia vai perpetuar num monumento a memoria de Cavallotti. Para esse fim está espalhada por quasi toda a Europa uma subscripcão que tem sido enormemente coberta.

Interesse geral

Da efficacia das Pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estômago, fígado, intestinos e enxaquecas como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que acrescentar, porque sam bastante populares estas pilulas anti-dyspépticas — o que me proponho é tão somente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes «injecções de morphina». Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pilulas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida.)

Justino Fernandes de Andrade.

Observação. — As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago, fígado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

LITTERATURA E ARTE

Última pagina da Palingenésia

Se eu te amo tanto e só no Amôr se inspira
Meu doido Coração para os seus versos,
Como é que assim tam outros, tam diversos
Dos versos que imagino os oíço á Lyra?!

Bellos e tersos vivo-os: e assim tersos
E bellos é que o peito m'os suspira...
Mas eu que os diga! o fôgo não transpira:
Mandam-me fumo apenas, os perversos!

Cantam-me em todo o sangue: nêstes nervos
Sonoros vibram: ao meu lábio assomam:
Estrophes immortaes, vou escrever-vos!

Ei-lo! tenho-o na mão—ao meu thesoiro!
...E, nisto, os versos outra fôrma tomam:
É lodo agora o que era d'antes oiro.

CARLOS DE LEMOS.

Espanha e Estados Unidos

Os Estados Unidos continuam na sua fêbre de preparativos. Já mandaram comprar toda a pólvora disponível na Europa; já adquiriram dois navios da república brasileira; activam-se em Washington trabalhos para a defesa nacional, e a Kay West chegaram, segundo informa a *Havas*, 150 canhões enormes, e 67 torpedos submarinos.

Tudo isto somado dá como perspectiva a imminência da guerra.

E será fundada uma tal previsão? Um telegramma da *Havas* diz que os Estados-Unidos não tomarão a iniciativa, e caso isso se realize, as probabilidades desaparecem por completo: a guerra não chegará a travar-se. Assim o julga o *Times* inclinando-se a crêr que tamanhas medidas de precaução têm apenas por fim amedrontar a opinião pública.

Reuniu ante-hontem a comissão académica— composta dos srs. Alexandre Braga, Annibal Brito, António Fontes, José Videira, Verediano Gonçalves e Ferreira Lemos— que ha tempo resolveu ir á Mealhada fazer uma manifestação de sympathia ao ex-reitor da Universidade sr. dr. Costa Simões.

Decidiu que essa manifestação tenha lugar amanhã, e mais accellar quaesquer adhesões de estudantes; para o que abriu inscripção na tabacaria da viuva Paula e Silva.

A partida será no comboio das 4 e meia horas da tarde.

O curso do 3.º anno jurídico votou por maioria para seu representante na homenagem a Sousa Martins o nosso amigo e correligionário sr. Bento Cardoso e Castro— em despeito da má vontade de meia

dúzia a quem desgostava o facto daquêlle estudante ser republicano.

Tambem pelo curso do 5.º anno jurídico, em prejuizo das mesmas más vontades, e de alguns despeitos, foi votado para o mesmo fim o nosso talentoso correligionário sr. Alexandre Braga.

Eis o resultado dos outros cursos:

Faculdade de Direito— 1.º anno, Abel da Motta Veiga; 2.º, Carlos Pinto Coelho, e 4.º, António Macieira.

Philosophia, 1.º anno— António Mattos Chaves.

O sr. Cesar da Motta, chefe da 1.ª esquadra de policia e secretario do respectivo commissariado, regressou hontem de madrugada de Lisboa, vindo de acompanhar ao hospital de alienados uma pobre louca— Rosaria da Conceição, de 20 annos, natural de Castello Viegas— que endoideceu em consequência dum parto prematuro.

A infeliz estava ha tempo a tratar-se nos hospitaes da Universidade onde teve as manifestações de alienação que determinaram o ser removida para Rilhafoles.

A população culta da Rússia prepara-se para festejar a 28 de agosto próximo o 70.º anniversário de Leon Tolstói, o adoravel pessimista da *Sonata à Kreutzer*.

Retiraram hontem para Lisboa, de uma digressão ao Bussaco, os pintores Malhoa e António Ramalho que vieram, commissionados pelo Grémio Artístico, pedir ao sr. dr. Ayres de Campos alguns quadros da sua valiosa collecção para a exposição d'arte que se projecta realizar em Lisboa durante o centenário da India. A exposição comprehenderá as obras d'arte de pin-

tores e esculptores portugueses durante o século.

O sr. dr. Ayres de Campos ce-deu todos os quadros que os distinctos pintores escolheram na sua vasta collecção, sem dúvida a mais notavel do país em obras do movimento que anda attribuido á influencia superior de D. Fernando que em história elemental é cognominado o rei-artista.

Evaristo de Carvalho

Encontra-se em Coimbra este nosso talentoso correligionário e distincto collega da *Voç de Sôure*. Cumprimentamos o intrépido republicano.

O lente jubilado da faculdade de Philosophia sr. dr. Simões de Carvalho, recebeu a visita do decano da mesma faculdade, que por ella foi encarregado de dar os pésames a s. ex.ª pela morte de sua irmã a sr.ª D. Anna Mendes Simões de Castro.

Ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, filho da fallecida, enviou o sr. dr. Bernardino Machado uma carta de condolência em nome do Instituto, de que o mesmo sr. dr. Augusto Mendes é prestante sócio.

Tambem falleceu, ante-hontem, o sr. José Francisco d'Oliveira Reis, que foi thesoureiro da junta districtal durante muito tempo, e era o mais antigo negociante de mercearia em Coimbra, cujo estabelecimento tinha ha muitos annos na Praça do Comércio.

Rita de Jesus, casada com o funileiro Satiro Brandão, em companhia de quem reside na rua Direita, tentou suicidar-se tomando uma quantidade de massa de phosphoro em agua, seguidamente a uma alteração que teve com o marido.

Mercê da promptidão com que foi soccorrida, ainda agora poude ser salva, pois é esta a segunda vez que pretende pôr termo á vida por meio de envenamento.

Foi hoje o acto do juramento e posse do novo commissário de policia, nomeado por decreto do dia 10, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, illustre capitão de infantaria 23.

Ha dias fôram mordidos por um cão hydrophobo Joaquim Maria e sua filha Rosa de Mello, naturaes do casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, que o commissariado de policia fez seguir hontem á noite para Lisboa, a receber curativo no instituto bacteriológico.

um dia se resignou a viver sem coração.

Nesse dia tinham-lhe offerecido para se estrear numa magica.

Foi o primeiro passo da sua nova vida.

—Faço de Deusa, disse ella com orgulho, é de bom agouro. Hei de vingar-me, fazendo ajoelhar toda a gente aos meus pés.

Imaginava que a verdadeira voluptuosidade era a da traição, não era a do amor. Desde aquêlle momento para ella a felicidade da mulher consistia em fazer a felicidade dum homem, enquanto outro soffria.

Teve, não se sabe bem porquê, uma longa fila d'adoradores atrás della. Esmagada pela primeira paixão, tinha o encanto fatal das mulheres que tem amado. Depois tinha horas de verdadeira belleza. Sabia mudar a physionomia, dar expressão aos olhos.

Tinha jogado tudo. Com o primeiro *luis* comprou luvas e um leque, com o segundo umas botas elegantes, com o terceiro alugou um vestido, com o quarto passeiou no bosque, com o quinto jantou no Monlin-Ronge.

Não tinha o prejuizo da constância; dizia com o philosopho: «Ser infiel ao amante, é ser fiel ao amor.»

Eleições municipais

Para a câmara municipal de Cantanhede fôram eleitos:

Effectivos—Arcipreste Ernesto Ferreira Castello Branco, Arcipreste José da Costa e Silva, Vigário José d'Abrantes Gomes Coelho, José Pinheiro Festas, Francisco Gonçalves Salvadôr, Joaquim Rodrigues Netto e António Francisco das Neves.

Substitutos—Manuel Lopes Valente, Francisco dos Santos Silva, Emilio Rodrigues Caetano, António Diniz Junior, José Martins, António d'Oliveira e José Simões Dias.

Para a de Penacova:

Effectivos—Bacharel José Albino Ferreira, Pedro Ferreira d'Aguiar, António Carlos Pereira Montenegro, António Alves de Oliveira, Joaquim Maria da Silva, Joaquim Lopes Trindade e Joaquim d'Almeida Coimbra.

Substitutos—José Joaquim Carvalho, Alfredo d'Oliveira Gonçalves, José Marques Gonçalves, Manuel Caetano da Fonseca, José Dias Ferreira, Julio Rodrigues Ferreira dos Santos e José Henriques Castanheira.

Em reunião, ha dias effectuada, os estudantes do curso transitório do lyceu resolveram pedir ao governo para consentir que haja exames em outubro e enviar uma circular aos alumnos dos demais lyceus do país convidando-os a patrocinarem o pedido.

A comissão nomeada para os necessários trabalhos deve dar conta do que têm feito em nova reunião convocada para terça feira, na qual tambem será lida e approvada a circular.

Digressão

A tuna académica d'esta cidade resolveu aproveitar os três feriados seguidos que vam dar-se nos dias 19, 20 e 21, para fazer uma digressão a Viseu, partindo ás 6 horas da manhã de sabbado.

Segundo telegrammas vindos, é anciosamente esperada a sua visita aquella cidade, cuja população lhe prepara uma recepção penhorante, á qual a tuna corresponderá promovendo saraus e *matinées*.

Foi preso ante-hontem e posto á disposição do sr. commissário de policia, António da Silva, creado de Manuel Henriques, de Pombal, que, tendo sido encarregado por seu amo-de vir a Coimbra, onde devia chegar na manhã de domingo, trazer uns 90 carneiros ao fornecedor de carnes sr. Juzarte Pas-

Se escolhêra o theatro, apesar de ter bem má orthographia, não fôra por amor da arte. Todo o pedestal é bom sobre tudo o do palco. Quando se quer pôr a belleza em acções, o theatro dá muitos accionistas.

Gontran Staller foi um accionista sem par. Teve a infelicidade de entrar nas Bouffes-Parisiens, uma noite em que não sabia que fazer. Nessa noite Lucia estava encantadora. Cantava mal, mas com uma bocca tam bonita!...

Gontran sabia que a entrada no palco das Bouffes-Parisiens não era prohibida como a do jardim dos Hesperides. Tinha jantado com Offenbach que foi bater á porta de Lucia: Battei que vos abrem a porta. O cordeiro entrou na casa do lóbo. Não achou que os dentes de Lucia fossem muito agudos.

Lucia fez-se virtuosa. Mas no fim do espectáculo sacrificou-lhe o amante da vespera. Era um môço diplomata que lhe tinha mandado o *coupe* e um bilhete maravilhosamente lacrado. Metteu-se nelle com Gontran, rindo ás gargalhadas. «Como o visconde se vai divertir!» disse entre duas risadas. E accrescentou, muito séria: «Esta partida vai fazer-me notar.»

Ha no mundo mulheres que vingam assim todas as outras. A actriz

choal, ainda não tinha apparecido ao cabo de dois dias.

Indagada a causa, apurou-se que se deixára ficar por Vallongo, freguezia de Antanol, a vender os carneiros por conta própria, facto que determinou um segundo mandatório a requisitar a prisão.

Está já averiguado que ainda conseguiu vender oito rezes, utilizando em proveito próprio a respectiva importância. Responderá em juizo pelo abuso de confiança.

Effectuou-se hoje a annunciada victoria ao Theatro-circo.

A comissão de peritos nomeada pelo sr. governador civil compunha-se dos srs. commissário de policia, engenheiros Theophilo Goes, Fortunato Themudo e Jorge Lucena, e inspector do serviço d'incêndios José Pereira da Cruz.

CUBA

Insinua o *Figaro* que o papa sempre será encarregado de resolver, como árbitro supremo, a momentosa questão cubana.

A noticia parece ser absolutamente infundada e muito pouco provavel.

E contra este mesmo boato se declararam alguns bispos, um dos quaes, o de Chilapa, já em tempo teve intimas relações com Sua Santidade.

O imperador Guilherme, que os jornaes ainda ha pouco tempo accusaram de querer metter-se na questão cubana, desmentiu terminantemente tal insinuação.

A Inglaterra tambem não parece querer intervir na questão cubana, tendo o sr. Cuzson declarado ser inopportuno responder a certas perguntas nesse sentido dum deputado irlandez.

Subsistem as queixas contra a maneira indelicada como o publico está sendo recebido nos talhos pelos empregados do sr. Paschoal. Qualquer que seja a explicação que pretenda dar-se ao caso, a verdade é que o consumidor tem direito a ser respeitado, e não pôde estar á mercê da indelicadêza a má disposição dos senhores cortadores.

Attenda a isto o sr. Paschoal.

Manteiga da Conraria

Acha-se á venda no **Café Lusitano**.

Novo estabelecimento

Abrir-se-ha brevemente ao publico um novo estabelecimento de *ferragens, tintas, etc.*, na Praça 8 de Maio, de que é proprietario **LOTHARIO LOPES MARTINS GAMILHA**.

tinha tomado para si esse papel. Por isso costumava dizer: «No theatro represento de mulher; fôra do theatro faço d'homem.»

De vezes em quando tinha um quarto de hora de ternura e amor por Gontran que tinha uma vâga similhaça com o seu primeiro amante. E accrescentava: «Não é a mesma coisa. Gontran é gentil de mais para eu poder chorar lágrimas d'amor por elle.

III

UM PAE ROMANO

Entretanto, Gontran Staller tinha entrado em casa pensando no *bouquet* de Lucia e nos duzentos e cincoenta e seis mil francos que tinha que pagar naquêlle dia.

O pae de Gontran levantara-se ás cinco horas da manhã.

Devia partir no primeiro comboio para Beauvais onde tinha um processo que lhe dava cuidado, uma questão de revindicação de mata.

Gontran foi direito ao Gabinete do pae, por saber que elle tinha que partir. Abriu a porta e quiz fallar; não teve uma palavra para dizer. O pae voltara-se, e vira apesar da pouca luz do quarto a palidez do filho.

(Continua).

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

II

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

Lucia achou-se mais feliz ainda que em Paris. Nunca passára da feira de Saint-Cloud. Em Pierrefonds embriagou-se com todas as maravilhas agrestes. Nunca lhe parecia cêdo para se levantar, nunca lhe parecia tarde para se deitar.

—Admiro-me, dizia a rir, de não ter folhas nas mãos e na cabeça, sentindo-me tam bem nesta terra. Andaram esquecidos seis semanas numas férias deliciosas. Foi o Zenith de alegria amorosa.

A chegada a Paris foi como que o despertar dum sonho bom.

Lucia tinha imaginado que aquella paixão havia de durar sempre. Não sabia que a felicidade só se mostra uma vez ou outra para tor-

nar mais triste a vida, como o fôgo d'artificio que só brilha de noite.

Um dia, de manhã, Eugène Deschamps disse a Lucia que tinha marcado a hora a um outro modêllo, um pouco menos magra, porque Lucia não era perfeita.

Indignou-se, jurou que havia de deitar o modêllo pela janella do atelier, ameaçou-o de ir fazer-se pintar por outro pintor.

—Pois vai! disse o amante que não gostava dos amôres eternos.

Lucia chorou, juntou os vestidos e fingiu que se ia. Era exactamente a hora a que a outra devia chegar. Tornou a entrar exclamando:

—Não me hei-de ir embora!

O artista desatou a rir para pôr final a scena sentimental, mas não vira ainda o fim ás lágrimas e á cólera de Lucia. Teimou e impôs-se. Brincou com os cabellos do novo modêllo, e os cabellos ficaram-lhe na mão. Atirou-os á cara do pintor e elle bateu-lhe.

Durante três menses repetiu-se a mesma scena no atelier e em outras partes. Quanto mais se desprendia Eugène Deschamps, mais se agarrava Lucia. Lágrimas, desesperos, desmaios; o leitor imagina todo este fim trágico.

Lucia soffreu todas as misérias da paixão. Quisera arrancar o coração, quisera morrer,—até que

ARREMATACÃO

(1.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, por virtude da carta precatória vinda da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, desta cidade, move naquella comarca, contra o Visconde de Miranda do Córvo, vai á praça sem valôr, sendo entregue a quem maior lance offerecer, o prédio seguinte pertencente ao executado:

Uma quinta que se compõe de terra de rega, com um pço, nova, e casas d'habitação, terra de secca com oliveiras, e outras arvores de fructo, no sitio de Valle de Curtas, freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente sam citados quaesquer crédores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

LEILÃO

Domingo, 20 do corrente mês, pelo meio dia, na rua do Corpo de Deus n.º 12, vam á praça em lotes conforme o respectivo arrolamento, as fazendas do estabelecimento do fallido negociante Antonio José Garcia, comprehendendo casimiras, baetas, chiviotos, saragoças e mais artigos de lã; e um lote d'objectos de grés e de barro taes como tubos, cotovellos, syphões, bacias, telha, etc. E bem assim os utensilios e moveis, em que ha um piano, sophás, guarda vestidos, mesa de jantar, malas e muitos outros objectos.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

PHARMACIA

3 **Vende-se** num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico:

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

AMENDOAS

4 **Na casa Innocência**, rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de merceria.

PHARMACIA

5 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Merculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais expliações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satana, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director estaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 321

COIMBRA — Domingo, 20 de março de 1898

4.º ANNO

Impostos!

Sempre impostos!

É ao que se deduzem as aptidões financeiras dos governos do nosso país!

Desde que a crise económica e financeira que nos estrangula, rebentou, tremenda, abrindo ao nosso povo uma época calamitosa de catástrophes, em que temos visto ir-se afundando, uma a uma, todas as energias nacionaes, o recurso ao imposto tem sido a única norma de administração seguida pelos ministros impotentes que, para desgraça nossa, se têm succedido no poder.

É pavoroso o quadro da miséria nacional a que chegámos, com recursos naturaes sufficientissimos para uma larga vida honrada de prosperidade e de trabalho, aproveitando-se os meios naturaes de que poderíamos dispôr no continente e nas colónias. Mas nestas assistimos á exploração criminosa e infame das raças indígenas, e não extrahimos do seio ubérrimo daquellas regiões feracissimas nem a milésima parte das enormes riquezas que representam. No país vemos como a agricultura se encontra na sua phase rotineira e anti-científica, que é a característica dos povos semi-bárbaros, não produzindo nem sequer os recursos para o abastecimento interno; permanecem incultos milhares de hectares de terrenos, não se promove o fomento agrícola por leis inteligentes e racionais, e as que ha sam postas de lado; a industria vai-se arrastando, mercê unicamente da iniciativa particular; a marinha mercante, indispensavel a países colonias, — e o nosso é essencialmente colonial, tendo nas suas colónias a sua única razão de existir, — chegou á sua maior decadência...

É tudo isto que é a resultante forçada e lógica da profunda decadência social a que o nosso país desceu, depois de cincoenta annos de absoluta paz!

Depois de cincoenta annos de absoluta paz, chegaram os impostos a attingir, por habitante, a importância de **7:856 réis**, quando então eram sómente de **2:549 réis**.

Resultado de successivas leis de fazenda, para occorrer a despesas sempre em augmento.

Ha cincoenta annos as despesas do Estado orçavam por **11:200 contos**; no anno passado attingiram a somma assombrosa de **57:500 contos!**

Para fazer face a estas despesas subiram as receitas de **11:500 a 51:300 contos**, fechando os orçamentos *sem deficit* sómente de 1851 a 1859.

Porque d'aquí em diante entrou o país no regimen normal do *deficit*, dos empréstimos para supprir os *deficits*, dos empréstimos para pagamento dos juros d'outros, as receitas a subir prodigiosamente, as despesas vencendo sempre as receitas, e os encargos da divida pública avolumando-se de modo, que de **1:500 contos ha cincoenta annos** estão em mais de **18:000 contos actualmente!**

Só nos últimos sete annos a divida do thesouro ao Banco de Portugal augmentou — de **9:600 a 48:000 contos**; e a circulação das notas subiu de **10:500 a mais de 65:000 contos!**

E, entretanto, o Estado fulminou sobre o país, em 92, a *lei de salvação pública*, a *lei da fome*, que reduziu enormemente as despesas do Estado pelo cerceamento dos ordenados dos funcionários públicos, pela redução violenta dos encargos da divida, pelo corte brutal nos juros das inscrições, não respeitando nem os interesses sagrados dos orphãos nem da pobreza, numa rede violenta de arrastar, apregoando-se a necessidade de taes medidas e defendendo-a com o principio da salvação do país!

E depois de tudo isto, já foram extorquidos ao povo sacrificios enormes pelo augmento dos impostos, que é a matéria elástica de que todos os governos lançam mão.

E, agora, quando o povo pôde considerar-se inteiramente exausto, vem esse governo que p'ra ahí está, mercê da intriga mesquinha de que se serviu á custa do povo, esse governo d'homens que ainda hontem clamavam ser um crime lançar mais impostos, apontar ao peito do país o trabuco de novas extorsões!

Propõe o governo progressista o augmento do imposto do sello e o augmento de mais 5 p. c. nas contribuições directas, para arrancar ao país a receita calculada de mais mil e cem contos de réis!

A resposta do país á nova e violenta provocação do governo, da corôa, da monarchia, tem de ser immediata e formal, terminante e de vez!

Não pôde consentir-se por mais tempo que — **verdadeiras quadrilhas de ladrões**, como aos governos da monarchia chamou o ex-ministro Dias Ferreira, continuem impunemente a saquear as últimas energias da nação.

Torna-se indispensavel e opportuno que o país intervenha sem perda de tempo na marcha dos negócios publicos, aliás muito breve chega-

rá o dia em que cairá no mais terrível dos abysmos, do qual nunca mais sairá!

É assim que appella para o povo o ex-ministro Dias Ferreira...

É assim que nós clamamos de novo, como tantas vezes o temos feito, — **que é urgente arrancar o poder aos partidos do rei, a esses bandos de aventureiros sem consciencia nem lei que o exploram, se queremos que Portugal não caia na mais aviltante das degradações — a dum povo que se deixa matar indifferente!**

Foi nomeado par do reino pelo ministério progressista, um homem que os membros desse ministério accusaram na opposição de estar vendido á *South Africa*. Vê-se gloriado com os arminhos de par o sr. Luiz de Soveral.

Declarado traidor á pátria, foi reintegrado no cargo em que nos atraioa, e agora é elevado a par do reino...

A coherência progressista!

COMÍCIO

Pensa-se em realizar no próximo domingo um comício na Figueira da Foz contra o projecto da conversão e as propostas de fazenda. A realizar-se, será promovido pela Comissão municipal republicana e terá caracter exclusivamente republicano. Os nossos correligionários daquela cidade, fieis á disciplina partidária, não entrarão em colligação com elementos que não se tenham pronunciado definitivamente acêrca dos seus ideaes politicos.

PATINHANDO...

O *Jornal do Comércio*, num artigo em que diz dever acompanhar o partido progressista no poder com a mesma lealdade e desassombro com que o acompanhou no seu largo periodo de adversidade e ostracismo, fallando acêrca das propostas de fazenda do sr. Ressano Garcia e depois de haver declarado que este ministro *falhou*, acrescenta:

«Poderão as suas novas propostas modificar a situação em que se encontra? Receamos bem que não.»

Não nos parece, effectivamente, que o contribuinte possa accèptar com grande, não diremos satisfação, mas resignação, um augmento tributário, que lhe não abre nenhum outro horizonte, senão o de pagar mais 1:100 contos de impostos.

Se taes medidas intervissem em circumstancias, que lhe podessem dar a confiança de representar uma utilidade eficaz a nossa regeneração económica e financeira, o sacrificio seria gostosamente accèpto.

Mas pagar mais 1:100 contos, dos quaes 400 referentes ao aggravamento do imposto do sello, com todos os seus vexames de fiscalisação, só pelo prazer de contribuir para a constituição da materia prima de uma proposta de fazenda, é o que não poderá por forma alguma ver com excessivo agrado.»

É um partidário do governo, um amigo da monarchia e, o que também merece registrar-se, o orgão do sr. conde de Burnay, quem assim falla, o que significa um mandado de despejo ao sr. Ressano Garcia, que pouco tempo se conservará no poder. Com elle cairão as propostas de fazenda, que vieram mais uma vez revelar a impotência dos governos monarchicos para resolverem a crise finan-

ceira. Fora dos expedientes de empréstimos e additionaes ás contribuições nada fazem, nem têm feito, nem serão capazes de fazer.

Vê-se o que succedeu com o sr. Ressano Garcia, cujo talento e conhecimentos em questões de fazenda tam elogiados têm sido pela imprensa monarchica e ainda agora o sam no *Jornal do Comércio*, no mesmo artigo em que se criticam as propostas de fazenda. Diz o nosso collega que esse ministro é «dotado de grande intelligência, de uma sólida instrução especialmente própria á gerência da pasta da fazenda», acrescentando logo a seguir que «não soube, todavia, ou não pôde, ferir golpes rápidos, d'esses que fundam a confiança publica, antes, multiplicando excessivamente os alvitreos apresentados ao parlamento, se diluiu, cheio de hesitações, num embroglio, em que ficou, e se encontra patinhando, sem conseguir dar um passo para deante á questão financeira.»

Ahi está no que deram os talentos, os recursos, as boas intenções do sr. Ressano Garcia. E com elle anda a patinhar o governo, que ainda não apresentou ao parlamento uma única proposta por que revelasse um conhecimento, embora superficial, das causas que determinaram a crise em que o país se encontra e dos meios de as combater. Pensa em *forçadas*, em snichar amigos, em dissolver câmaras municipaes, em resolver uma ou outra dificuldade que se levante nas igrejinhas ministeriaes, e mais não disse. Que elle tambem nada mais pôde dar.

Com o grande talento que havia no ministério, anda todo este a patinhar. Por quanto tempo, não sabemos. Que a monarchia não tem, embora quisesse mudar de governo, gente melhor.

Iniciou-se em Paris uma violenta campanha de descrédito contra os productos estrangeiros, tendente sobretudo a preparar a opinião contra qualquer superioridade que porventura lhes seja reconhecida no certamen de 1900.

Acostumados a soffrer insultos continuos á nossa dignidade, sem uma reclamação, nem ao menos um protesto da parte do Estado, resta-nos a esperança de que a iniciativa dos industriaes, se opporá ás gravosas consequencias que d'ahi poderam advir.

Liberdade d'imprensa

Fôram promovidas mais quatro querellas, ao nosso valente collega o *Pais*.

É rara a vez em que não temos noticiado factos d'estes que se caracterizam pela maior falta de senso moral e de dignidade.

Em coherência, não fallêmos; aos progressistas não sam dirijámos tambem: não sam combatentes, sam aventureiros reles, sem o menor vislumbre de dignidade ou de nobreza.

Eis uma parte do último balance semanal do Banco de Portugal.

No dia 9 de março havia: notas em circulação, 63.701:395.250 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 13.177:171.288 réis.

Conclusão: uma nota de 20:000 mil réis, pouco mais vale de 20 corôas!

Mousinho d'Albuquerque, chegado que foi a Paris, foi apresentado a Mr. Hanotaux, ministro dos estrangeiros.

De que se tractará?...

Carta de Lisboa

Summário — Mais impostos! — O cumulo da audácia. — Quando o povo se insurge contra a conversão, o governo exige-lhe mais dinheiro. — Uma provocação. — RELATÓRIO DE FAZENDA. — Palavras e algarismos. — De tom o ministro se torna um revolucionário. — Cifras que reclamam attenção.

18 de março

É inacreditavel o que se está passando.

Parece que atravessamos um sonho...

Parece que estamos na frente dum governo cujo ideal é sair perante a força, arrastando com elle um regimen...

Pois não tem o governo a coragem de aggravar os impostos?!

Agora — neste momento em que os espiritos estão innegavelmente excitados e em que se proclama como necessidade urgente uma enérgica reacção!

Agora — na occasião em que os factos impõem á nação o dever de se levantar num grande movimento de protesto e de desaffronta!

Mal se acredita tanta audácia. Mal se comprehende tamanha provocação.

A Pátria ameaçada pelo projecto da conversão, impunha-se naturalmente ao governo um caminho de prudência e de cautella.

Pois só surgem provocações! Pois só apparecem elementos de excitação!

Em todos os tempos, fôram naturalmente os aggravamentos de impostos um dos principaes factores das excitações populares.

Ha uma repugnância evidente de todos os povos por pagarem mais.

Pois o ministro da fazenda apresentou hontem na câmara dos deputados, precedidas do respectivo relatório, duas propostas de fazenda pedindo novos sacrificios ao contribuinte.

Uma agrava o imposto do sello — imposto já hoje vexatório e exaggerado.

Outra estabelece um novo adicional, que é de nada menos de 5 por cento, sobre as contribuições do Estado.

Perante isto não sei que seja preciso dizer.

Todas as palavras serão desnecessárias, impróprias todas as phrases.

É o governo que provoca a nação.

É o governo que lhe pede a última prova de cobardia.

Se ella se sujeita, será provado que se sujeita a tudo.

A tudo!

Com as propostas de fazenda foi apresentado o relatório do sr. Ressano.

Tem duas partes distinctas: palaviado constituindo propriamente o relatório; e algarismos formando os mapps estatistico-annexos.

O palaviado é uma agglomeração de mentiras, as mais impudicas.

Os mapps valem muito mais.

São uma formidavel exauctoração de regimen, provando qual tem sido a obra dos diversos governos que o têm servido.

Por elles se vê como tem sido administrado este desgraçadissimo país.

O primeiro quadro, por exemplo, mostra-nos as receitas e despesas nas diversas gerências desde 1851-1852. É uma coisa pavorosa. Em 1851-1852 as receitas eram de 11:594 contos e as despesas 11:227 contos, havendo por consequente um excesso das receitas sobre

as despesas de 366 contos. Foram subindo receitas e despesas — estas sempre mais que aquellas — e de 1857-1858 passou sempre a haver saldo.

Chegamos assim a ter em 1891 a 1892 receitas na importância de 38:643 contos contra despesas na importância de 54:947 contos — um deficit de 16:303 contos.

Em 1893-1894 as medidas da salvação pública conseguiram elevar as receitas a 43:595 contos e diminuir as despesas até 46:461 contos. O deficit desceu assim para 356 contos.

Nos annos seguintes continuaram aumentando as receitas, á custa, é claro, do pobre contribuinte. Foram de 45:693 contos em 1894-1895, de 48:702 em 1895-1896 e de 51:325 em 1896-1897.

Mas augmentaram também, desproporcionalmente ás receitas, as despesas que se elevaram em 94-95 a 48:639 contos, em 95-96 a 54:510 e em 96-97 a 57:516.

Assim o deficit, em 93-94 de 356 contos, tornou-se de 2:163 contos em 94-95, de 1:382 em 95-96 e de 6:804 em 96-97.

6:804 contos em 96-97.

Estas notas bastariam para saber-se o que têm sido os governos monarchicos.

Mas ha mais no relatório que elucida a nação sobre os deveres que ella tem a cumprir.

No quadro III encontram-se as despesas por ministérios, cujo parallelo d'anno para anno é curiosissimo.

O ministério da fazenda, por exemplo, gastava 2:957 contos em 51-52.

Em 96-97 gastou... 12:789 contos!

O das obras publicas gastava 335 contos em 51-52.

Hôje gasta... 6:622 contos!

Ainda o mappa III diz-nos que os encargos da divida publica eram de 1:550 contos em 51-52. Hôje são de **18:170 contos**.

O quadro IV — ouçam os contribuintes, ouçam! — mostra-nos a relação entre os impostos e a população.

Em 51-52 cada habitante pagava: de impostos indirectos, 1:777 réis; de impostos directos, 771 réis; total, 2:549 réis.

Em 1896-97 pagou: de impostos indirectos, 4:514 réis; de sello e registo, 983 réis; de impostos directos, 2:368 réis; total, 7:865 réis.

E agora mais imposto de sello e mais um adicional de 5 por cento!

O quadro V dá-nos a nota da divida fluctuante, já conhecida: de 33:728 contos em dezembro de 1890; e de 40:231 contos em dezembro de 1897.

O quadro VI dá-nos o cambio sobre Londres: em 31 de dezembro de 1890 era ainda de 52 e meio e hoje é de 36.

Pelo quadro VII vê-se que o cambio de Paris, de 540 em dezembro de 1890, chegou em dezembro de 1897 a 794 réis.

O quadro VIII dá a cotação do fundo interno desde 1890 e o IX a cotação do fundo externo.

O quadro X mostra-nos a importância das notas em circulação: de 10:565 contos em dezembro de 1887; de 34:760 em 91; e em 97 de... 65:241 contos!

Do quadro XI vê-se que o governo devia ao banco de Portugal em 31 de dezembro de 1891 a quantia de 10:363 contos. Em 31 de dezembro de 1897 esse débito era de **48:567 contos**.

Seguem-se ainda outros quadros, mas de secundaria importância.

Os que ficam extractados falam, por isso, bem alto e bem claro.

O povo pôde vêr quanto tem dado para os cofres publicos — sempre mais e mais, quanto o tem roubado — sempre mais também, e quanto o têm ainda endividado — ainda e sempre mais!

Agora querem, por meio dum acto a que dam o nome de conversão, entregá-lo, escravizá-lo ao estrangeiro.

E ao mesmo tempo reclamam d'elle mais dinheiro, novos impostos. Calar-se ainda o povo?

A história dirá se a sua cobardia chegou a tanto!

MAIS SAQUES

A's propostas de fazenda, chamamos-lhes assim, porque não sam bem propostas, sam antes saques. Não sam remédios para levantar o país, sam roubos violentos aos contribuintes, que se deixam infelizmente expoliar.

Dá-se o caso de o sr. Ressano Garcia, o homem da conversão, não estar ainda contente com a sua obra; e em consequência apresenta mais á votação do parlamento — já agora, dêmos-lhe este nome — um novo augmento de impostos, dos indirectos pela revisão da lei do sello, e dos directos pelo lançamento de mais um adicional de 5 por cento.

Tenciona-se arranjar com isso a importante quantia de 1:100 contos: 400 pela primeira forma, 700 pela segunda; e mais se tenciona applicá-la ainda á operação da conversão, e á consolidação da divida fluctuante. Tudo para os credores, por conseguinte; e a maior parte para os credores externos.

E assim que o thesouro se vê defraudado.

E assim que se prepara a nossa ruína.

E, no entanto, é bem certo que de certas despesas se poderiam cortar os taes 1:100 contos. Gastam-se inutilmente, cada anno, 525 contos com a familia real; com uma diplomacia, composta de extravagantes, vâm-se 190 contos; no ministério da guerra uma despesa enormissima — mais de 5:000 contos; no das obras publicas perto de 3:000; e juntem-se a isto enormes sommas perdidas de milhares de modos...

Porque se não reduzem essas despesas?

Porque no animo de implantar a moralidade na nossa administração, se não fazem cessar por completo o regabofe, a pândega, as caçadas, as viagens ao estrangeiro, as festas officiaes, tudo isso que consome improficuamente o nosso dinheiro?

Porque falta exactamente isso: a moralidade.

Augmentam-se, por conseguinte os impostos, para preparar fonte de receitas aos onerosos encargos do empréstimo que surgirá após a lei da conversão.

E o país ha de supportar por mais tempo este regimen de exploradores?...

Foi traduzido em francês um vehemente protesto que Bazilio Telles, no comício de domingo, apresentou á votação da assembleia popular.

Agora que vamos entrar, com a votação da conversão, na mais critica phase da nossa nacionalidade, convém que se affirme lá fóra, alto e bem alto, a attitudo do nosso povo, para que ninguém o acoime de cúmplice na derrocada.

Dr. Cortesão

Está entre nós o nosso presado amigo e prestigioso correligionário sr. dr. Joaquim Cortesão, presidente da commissão municipal da Figueira da Foz.

Informa um jornal que os patriotas japoneses vam levantar uma torre similhante á de Eiffel, para festejar a victória sobre os chins.

Pura comédia

Continúa na câmara dos deputados a discussão do projecto da conversão, com as emendas que nelle se introduziram. E' provavel que a discussão roube ainda algumas sessões, que a câmara poderia dedicar a outros trabalhos, se porventura houvesse um governo e um parlamento que pensassem a sério no estado do país. Assim, a attitudo da opposição terá para o governo a vantagem de não ter de interromper as sessões na câmara dos deputados, por não haver projectos para discutir. Que, de certo, já todos sabem que a opposição regeneradora ao projecto da conversão representa uma pura comédia.

Haja visto o que se deu com a fornada dos pares, que só tem em vista a approvação na câmara alta dessa proposta: tanto os conselheiros do Estado progressistas como os regeneradores se mostraram a favor da nomeação de pares, havendo só divergências quanto ao numero.

Mas ha mais e melhor. Sabemos que os elementos regeneradores de algumas localidades têm por todas as formas pretendido obstar a que os seus correligionários e pessoas d'elles dependentes assignem o protesto contra o projecto da conversão.

E ainda querem estas pessoas que o país acredite na sinceridade com que nas câmaras combatem o projecto da conversão.

Uns farçantes!

A' imitação do que se está fazendo nas demais nações, a illustrada redacção da Vanguarda, abriu uma subscrição portugueza para o monumento que a Itália vai levantar á memoria de Cavallotti.

Eugénio Cesar

Exilou-se o mais lamentavel testa de ferro, que na sua triste posição, se viu obrigado a perflhar os insultos do sr. Eduardo Coelho aos juizes do tribunal de verificações de poderes.

A moralidade do facto redunda em vergonha para o progressismo: os seus homens, que fazem jogos malabares com as mais indecentes e deshonestas palavras, não têm a altivez bastante para se responsabilizarem pelos seus insultos.

Quem escreveu foi um homem que agora é par do reino. Quem paga as consequências é o nome obscuro de Eugénio Cesar.

Decididamente não se podem tomar a sério estes comediantes de opera buffa!

Espanha e Estados Unidos

É miseravel a situação da Espanha. Assim o declara *La region extremeña* num artigo que publica sob o titulo *La miseria nacional*. Pois mesmo assim, o gabinete espanhol não quer mostrar fraqueza, approvando, em conselho de ministros, um crédito de 7 milhões de pesetas para as despesas da guerra.

Nos Estados Unidos é que os preparativos se accumulam: rica, como é, a florescente república vai gastando — parece que gostosamente — milhões e milhões de dólares. Só em dois navios comprados ao Brasil foram-se 3 milhões. Já é dinheiro!

E não se cança o governo daquelle república em preparativos — que já parecem demasiados para uma guerra em que, caso se dê, as probabilidades sam todas a seu favor. Vâm-se formar mais duas esquadras, uma destinada a defender os portos do norte, e outra os do sul; e para que não estejam desertos, o parlamento vai votar um projecto de lei para que seja elevado a cento e três mil homens o effectivo da armada.

Tudo se previne, para o caso em que a guerra tenha de travar-se; mas onde buscar o pretexto para a declaração?

Oxalá que a catástrophe do Maine não seja o pômo das discordias. E note-se que parece ser o resultado das commissões de inquérito o facto determinante da explosão. Um jornal avança até que a commissão norte-americana acredita na existência do crime; e caso seja verdade, o caso é para receber.

Se a catástrophe do Maine fôsse produzida por algum vegetal cryptogamico, como acredita *Le Matin*, referindo se ao *Aspergillus Telgurans*, que produz muitas vezes explosões espontâneas...

Opinião, afinal, que não deixa de ser, pelo menos, original.

No § 11 do artigo 1.º do novo saque do sr. Ressano Garcia, isentam-se do novo imposto adicional de 5. p. os direitos de importação

e exportação cobrados nas alfândegas.

Percebêmos sr. Ressano. No seu vergonhoso sudário, não quer proferir reclamações dos credores, já agora, quando a conversão ainda não está approvada.

O que nos espera depois?

Poderêmos alterar as pautas?

Phrase do sr. Alpoim em resposta: Não, nunca!

A FORNADA

Saiu, emfim. E mesmo antes de apparecer, como que prevendo-a, já o *Correio da Noite* a tinha commentado nestes termos, que recortamos do seu numero de 25 de abril de 1896. Dizia elle sobre a utilidade e o fim do pariato:

«O pariato tem-lhe servido (ao governo) para manter até hõje na dependência, com promessas, alguns elementos revoltos e mal contentes. Vai servir-lhes para pagar condescendências e humilhações.

A câmara dos pares serve-lhe para anichar amigos, abandonando-a numa fornada que nenhuma necessidade publica ou apenas governativa justifica.»

É exacto tudo isso, só com a seguinte differença: quem hõje *abandalha* a câmara alta não é o governo regenerador, é o progressista. No resto está certo.

Eis os pares nomeados:

Conde de Villa Real, Conde de Tarouca, Conde de Monsaraz, Conde de Castello de Paiva, Conde de Alto Mearim, Elvino de Brito, general Queiroz, Visconde de Pindella, Luiz de Soveral, Eduardo José Coelho, D. João de Alarcão, Ferreira do Amaral, Francisco de Castro Mattoso, cônego Mathews, José Vaz de Lacerda, Correia de Barros, dr. Garrett, Luiz Bandeira Coelho, Guilherme de Barros, dr. Laranjo, Coelho de Campos, Oliveira Monteiro, Francisco Barahona, e Coelho de Carvalho.

Commentário: — **Vergonha, dignidade de poder, desappareceu. Acabou tudo. Ninguém sabe onde isto irá parar.** (*Correio da Noite* de 29 de março de 1895).

Muito bem!

Segundo conta um bem informado jornal de Paris, Madame Dreyfus pediu ao ministro das colónias auctorisação para ir viver com seu marido na Ilha do Diabo, declarando sujeitar-se ás mais rigorosas condições que porventura soffra o condemnado.

A commissão académica que promoveu a manifestação de sympathia ao sr dr. Costa Simões, viu a sua iniciativa coroado do resultado mais satisfatório.

Adheriram uns 200 rapazes, que ante-hontem seguiram para a Mealhada em carros e no comboio, chegando alli cerca das 7 e meia horas da tarde.

O ex-reitor da Universidade que os esperava á porta da sua habitação, em companhia d'algumas familias d'alli, recebeu-lhes jubilooso os cumprimentos, offerecendo-lhes em seguida um magnifico copo de água.

Os srs. Alexandre Braga, Adolpho Motta, José de Mattos Cid e Alberto de Vasconcellos, dirigiram palavras de saudação a sua ex.^a que lhes respondeu em phrases breves mas impressionantes e repassadas de commoção, salientando quanto a penhorava a prova de deferência e estima que estava recebendo, e ante a qual lhe vinha á memoria a alta consideração que lhe dispensou ha 15 annos o sr. dr. Eduardo d'Abreu, promovendo em sua honra uma festa na sala dos capellos, que jámais esquecerá.

A manifestação a que assistiu a philarmónica da localidade, terminou aos vivas ao sr. dr. Costa Simões, á academia, ao sr. dr. Eduardo d'Abreu e ao sr. Alexandre Braga, saindo os rapazes em cortejo, que o sr. dr. Costa Simões e as pessoas que o acompanharam na recepção seguiram até fóra da villa onde os carros esperavam os manifestantes.

Cartas da provincia

Gouveia, 18 de março

Foi dissolvida a mēsa da Associação de Beneficência, e marcada para domingo próximo a nova eleição. Consumou-se o que se esperava — annullar-se a admissão de sócios que tinham sido legalmente eleitos, o que só a politica vil e mesquinha que dirige os destinos dēste concelho podia querer.

Aberto o precedente, amanhã, quando os regeneradores estiverem no poder, a pretexto de qualquer coisa, riscam os sócios admitidos pelos progressistas e, quando voltarem estes, tornam a proceder da mesma forma, e assim acabaram com a Associação, com o hospital e com tudo quanto fôr útil e bom para esta terra.

É profundamente triste o que vimos presenciando ha uns meses a esta parte.

Regeneradores e progressistas, sobre quem pesa a responsabilidade do estado do país e a decadência da sociedade portugueza, e que neste concelho, seguindo uma politica pessoal, andam a degladiar-se e sem consideração por coisa alguma apregoam moralidade e fingem justiça quando o seu objectivo é só satisfazer aos seus caprichos, attender aos seus afilhados, sem quererem saber para coisa alguma dos melhoramentos materiaes d'esta villa!

A solução da questão do hospital deu uma prova do que deixo exposto, e, posto fôsse esperada com anciedade, pois que de forma alguma as coisas podiam continuar como estavam, produz-nos sérias apprehensões por vermos nella uma causa de futuras luctas entre amigos de hontem, cujo ódio apparecerá amanhã ao mais pequeno motivo. As represálias ham de necessariamente dar-se ao primeiro ensejo.

A discórdia está estabelecida e difficilmente tornará a vida de Gouveia a ser serena e tranquilla como o era antes d'este periodo de anomalia.

Que o Senhor do Calvário, que o sr. P. F. continua na teima de conservar em casa, faça o milagre de trazer todos á boa razão e conselho, para utilidade d'esta terra.

Depois da neve que caiu a semana passada, que não esfriou sequer o toutiço do sr. Cheik-mór d'este burgo e nem conteve as expansões de jubilo do sr. substituto pela grande victória que obteve na questão do hospital, voltaram os dias formosos, primaveris e vivificantes.

A brazeira do Campos desappareceu e os seus frequentadores, de beijo caído, vam até S. Lazaro distender os nervos entorpecidos por tanto tempo e dar largas ao seu espirito cheio de bilis... e de decepções.

O que é a vida! o que são as coisas do mundo! Uns radiantes, outros sorombaticos, e assim passam uns dias após outros sem que se resolvam a exercer uma acção enérgica em serviço e proveito de Gouveia. Esterilizam-se em questiunculas, e os melhoramentos por mim apontados tantas vezes ficam para as kalendas Gregas.

Nem da luz eléctrica já se lembram...

O meu amigo padre Diniz teve a paciência de ha dias me fazer uma preleção sobre a história de Gouveia. Contou-me que os 12 pares que fôram á Côte Inglesa defender umas damas motejadas de feias eram destes sitios e que o Magriço era dēsta villa.

Não haverá por ahi algum descendente do Magriço que queira tomar á sua conta a defēsa dos interesses desta villa?

Se não andasse amuado com o *Hermínio*, pedia-lhe a mercê de um annuncio no seu proximo numero. E afinal, para que?

THEATRO-CIRCO

A vistoria ordenada a esta casa d'espectáculos, que teve lugar na passada quinta feira, obedeceu especialmente á verificação das suas condições na parte que diz respeito a perigo d'incêndio, e da garantia offerecida pela sala, dado que tenha de fazer-se uma evacuação precipitada.

1.^a—Tirar as seis portas da vedação de madeira que separam a plateia da geral, ficando as seis passagens inteiramente livres;

2.^a—Solidificar as portas que existem ao fundo de cada um dos corredores d'entrada para a geral, junto das portas lateraes que dam saída para os pátios, de modo que possam ser fechadas no fim de cada espectáculo ou quando haja motivo para aconselhar-se uma saída precipitada, ficando assim o público dum parte da geral e da plateia a sair pelas referidas portas lateraes, evitando-se a completa affluência dos espectadores dos diferentes logares a um só ponto;

3.^a—Que a distancia minima entre cada fila de cadeiras da plateia seja, permanentemente, de 0^m,35 para as de assento movel, e de 0^m,45 para as de assento fixo, comprehendendo-se que estas dis-

tancias sam medidas entre as arestas das cadeiras da fila anterior e as costas das da frente. Fica ainda subintendido que todas as cadeiras seram pregadas ao soalho;

4.^a—Collocar a grade divisória da teia d'orchestra, e estabelecer uma coxia com a largura minima de 0^m,80, entre a mesma grade e a primeira fila de cadeiras, largura minima que será mantida nas demais coxias;

5.^a—Tirar o estrado e um pedaço de tapamento de madeira que existe junto ao termo da geral ao lado esquerdo do espectador, bem como outro pedaço de tapamento na mesma situação do lado opposto, ficando as duas passagens inteiramente livres;

6.^a—Pintar na parede da frente, que separa o palco da sala, bem como por sobre as saídas da geral, letreiros bem visiveis com estes dizeres—*Porta de saída*—deverdo os da parede ter um signal indicativo da situação das portas;

7.^a—Que todas as cadeiras da plateia sejam numeradas, regulando-se a exacta occupação de cada uma pelos respectivos números;

8.^a—Fazer desaparecer do palco três dos quatro camarins de madeira que lá existem, bem como outro que se vê sobre o que hoje resguarda o distribuidor do gaz, permitindo-se apenas o que está ao fundo, por baixo das escadas que conduzem ao urdimento;

9.^a—Fazer desaparecer a escada que sobe directamente do palco para a varanda dos camarins;

10.^a—Fazer desaparecer do palco o distribuidor do gaz ficando em seu lugar apenas as torneiras strictamente indispensaveis para os effeitos scénicos, as quaes devem ficar numa cavidade ou abertura praticada na parede, bem como as canalizações correspondentes devem igualmente ficar introduzidas na parede, pelo menos até ás torneiras e além d'ellas tanto quanto ser possa;

11.^a—Collocar fóra do palco e tambem numa cavidade ou abertura praticada na parede que, ao fim do ultimo lanço das escadas que vém dos camarins, fica na linha da parede divisória do palco e sala, três torneiras, distinctas e independentes, da canalização do gaz — uma da tubagem para o palco; outra da tubagem para a sala e outra da tubagem para os corredores, comprehendendo-se que a canalização correspondente a estas três torneiras fica tambem escondida na parede;

12.^a—As aberturas ou cavidades de que fallam as medidas 10.^a e 11.^a, seram resguardadas por portas;

13.^a—Solidificar conveniente-

mente o tapamento que resguarda o contador, bem como a respectiva porta.

Operação cirurgica

O illustre professor de clinica de mulheres sr. dr. Joaquim Augusto Sousa Refoios, operador distincto, fez na segunda feira a ovariectomia, em consequência dum kisto dermoide bastante volumoso, do ovario direito a Maria Augusta, de 29 annos, residente em Nogueira do Cravo.

A importante operação, a que assistiu o curso do 5.^o anno de medicina, decorreu sem qualquer contrariedade ficando a doente em estado verdadeiramente animador.

Os empregados do comércio bracarense, continuando a sympathica iniciativa dos seus collegas do Porto, conseguiram para si o encerramento das lojas ao domingo.

Bom será que esta ideia vá successivamente ganhando campo, e que as victórias conseguidas sirvam de impulso aos que ainda estão indifferentes á aquisição dum direito tam salutar como o do descanso dum dia numa semana de trabalho.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heintzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heintzelmann, comprei dois vidros; comecei a usar, isto ha dois menses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remedio.

(Firma reconhecida.)
João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam enfermidades do estômago, fígado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias. Em Coimbra: pharmacia Nazareth. Frasco 600 réis.

Desastre com arma de fogo

O menor de 14 annos Daniel Alves, marçano no estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, foi hontem victima dum d'esses descuidos ou improvidências que quasi não tem desculpa. Estava só no estabelecimento

As palavras — má noticia — tinham resolvido Gontran a fallar.

— Uma noticia má! Falla! O que é? perguntou a pae.

— Joguei...

— Jogaste? Pobre rapaz...

— O pae apertou a mão do filho.

— Foi a primeira vez?

— Foi, meu pae.

— Bem! Ah! tens a chave. A chave do cofre.

Gontran respirou fundamente.

— Perdi muito, meu pae!

— Caluda! Não te dei eu a chave?

Eugene cahiu nos braços do pae e começou a soluçar.

— Ouve, disse M. Staller, amote demais para poder fazer-te um sermão de moral. Mas nunca esqueças o que vou dizer-te: ha uma gravura de Durer que representa os peccados mortaes. Sabes quantos sam?

— Sete, disse Gontran sem saber bem o que respondia.

— Oito conta a gravura; porque Alberto Durer gravou um mais terrivel que todos os outros: é o *Jogo!*

IV

NOITE DE FEVERE, DIA DE FEVERE

Gontran pediu ao pae como um favor que o deixasse ir com elle á estação.

Fallaram de politica, fallaram de agricultura, e não disseram nem uma palavra do jogo.

quando entrou um individuo, cujo nome não é ainda conhecido, a pedir capsulas de 9 milímetros para um revolver que mostrou. Indo buscá-las, o marçano metteu duas na arma e passou-a á mão do freguez, que começou a dar ao gatilho doidamente, até que disparou um tiro, ferindo o rapaz na mão esquerda.

A bala entrou-lhe na face dorsal, ao nivel do 3.^o metacarpico e saiu-lhe pela região palmar, logo abaixo da eminencia thenar.

Accorreu um guarda de policia, que levou o ferido a curar-se ao consultório do considerado clinico sr. dr. Ricardo d'Almeida. O imprudente freguez tinha já desaparecido.

PUBLICAÇÕES

Grande Dicionário Encyclopédico Universal.—Sahiú o primeiro fascículo d'esta importante obra, que já ha tempos estava annunciada. De natureza indispensavel a todas as pessoas, que queiram acompanhar e conhecer os progressos scientificos, esta publicação está destinada a um largo êxito. Veja-se o annuncio que inserimos na secção respectiva.

Gazeta das Azeitonas.—Publicou-se o n.^o 115 do 3.^o anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis que insere o sumário seguinte:

A propaganda agricola, Júlio Gama.— Estudo da Oliveira (I) História, M. de Sousa da Camara.— Hervas dos prados e pastagens, M. Rodrigues de Moraes.— Vinhos da bairrada, Padre João Coutinho.— Medicina pratica: Variola e vaccinação, Dr. M. Forbes Costa.— Consultas, M. Rodrigues de Moraes.— Folhetim: A Formosa-Niverneza, Affonso Daudet, traducção de Júlio Gama.

Secções e artigos diversos.—A vida agricola, Adubação das batatas, O emprego da cal, O girasol, Avicultura: Creação de gallinhas (com gravura)—Funil de segurança (com gravura)—Real Associação Central da Agricultura Portuguesa (Programma da exposição e concurso de alfaias agricolas)—Processos e receitas uteis —Publicações — Chronica dos acontecimentos.

Arte Livre.—Recebemos o n.^o 2, anno I da 2.^a série, d'esta interessantissima revista quinzenal, illustrada d'arte e litteratura, que se publica em Braga, sendo seus directores Azevedo Coutinho e Arthur Esmeriz, trazendo o seguinte sumário:

Texto.—Gonçalves Cerejeira, por Manuel d'Oliveira.—Trovas simples, Gonçalves Cerejeira.—Marietta Albani, Conde de Valenças.—Alma Doente, Augusto Moreno.—Soror Elisabeth, Arthur Esmeriz.—Scenas Idas, António de Seixas.—Vaticínio, D. João Pessanha.—Luarianas, Ribeiro de Carvalho.—Bibliographia, Azevedo Coutinho.

Illustrações.—Gonçalves Cerejeira.

Educação Nacional.—Acabamos de receber o n.^o 76 da *Educação Nacional*, que continua a publicar os trabalhos do congresso do professorado livre de instrução secundaria. Insere, além d'isso artigos de alto valor pedagogico e de critica escolar, o que faz com que seja esta a revista preferida pelo professorado em geral.

Gontran sentia-se tam feliz, que quis contar sua felicidade a Lucia.

Teria ella entrado já para casa?

Disse ao cocheiro que o levasse á rua do Helder: ficava-lhe quasi em caminho.

Mirou as janellas. Não viu luz.

—Naturalmente estão ainda a dançar e a jogar, pensou elle.

E mandou rodar para casa da Rocha-Tarpeira. No campo da batalha tinham ficado só os moribundos e os feridos. Cada um tinha feito as cartas ao *deve e haver* do jogo e do amor.

Antes de perguntar nada olhou e não viu Lucia. Perguntou então por ella.

—A tua linda amiga, disse-lhe a Rosemont, voou como uma ave estrangeira. Nada mais natural: tinham perdido, precisava ella de ganhar.

Foi uma punhalada para Gontran.

—E' falso, disse elle; tenho a certeza de a encontrar em casa d'ella.

Os amantes escondem as traições da mulher amada, com o mesmo cuidado com que lhe cobrem os hombros e o seio.

Voltou á rua do Helder. Não havia ainda luz. Rompia o dia. Bateu e subiu para casa da actriz. Por mais que tocasse, ninguem lhe respondeu. Desceu furioso e desolado.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de fevereiro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arcegiago José Simões Dias; Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Attestou acerca de subsídios de lactação a menores deste concelho.

Autorizou o fornecimento de diversos artigos para o expediente da Secretaria.

Autorizou diversos pagamentos a empregados no serviço da limpêsa; repartição d'aguas; canalizações; reparos no edificio dos Paços do Concelho; construção de um gabinete para o contador de juizo; diversos reparos em calçadas; reparos no mercado de D. Pedro 5.^o; plantação d'arvores; limpêsa das ruas da quinta de Santa Cruz; Asylo dos Cegos; illuminação do logar de Santo António dos Olivares; e a um empregado da casa das bombas dos seus vencimentos.

Despachou requerimentos; pedindo attestados de comportamento; venda de terreno para um jazigo; collocação de letreiro em um estabelecimento; alinhamentos, sem occupação de terreno público e para collocação de andaimes na frontaria de um edificio, afim de ser separado.

Grande Dicionário Encyclopédico

(Illustrado)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior

(OSCAR NEY)

Professor e jornalista

Publica-se aos fascículos illustrados, bom papel, mais de 16 páginas — distribuidos semanalmente a trôco de 100 réis pagos no acto da entrega.

Empreza editora —Lisboa—Rua do Arsenal, 72, 3.^o E.—Lisboa.

Manteiga da Conraria

Acha-se á venda no **Café Lusitano.**

Novo estabelecimento

20 **Abrir-se-ha** brevemente ao publico um novo estabelecimento de *ferragens, tintas*, etc, na Praça 8 de Maio, de que é proprietario **LOTHRARIO LOPES MARTINS GAMILHA.**

SANTOS JACOB MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39—1.^o andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

—E' infame! Pensar que levou para casa d'outro aquêlle bouquet que tam caro me ficou! Pensar que toda a minha angustia, todos os meus cuidados não chegaram, já não queria ao coração, mas nem ao seu espirito.

Gontran Staller subiu para a carruagem dizendo consigo mesmo que estava farto do jogo e estava farto do amor. Fez a promessa de nunca mais se deixar prender pelo inferno das cartas, e das mulheres.

O cocheiro, cansado de ter dado tantas voltas, esperava que lhe dissesse a direcção.

—Para casa! gritou-lhe Eugene. Mas, apenas o cavallo, começou o trote matinal, isto é, o trote de grande velocidade, Gontran mudou de opinião, e gritou:

—Ao bosque de Boulogne!

Lembrava-se que aquellas senhoras, nos dias de grande festa de noite, costumavam ir beber leite ao *Pré Catalan*, com o pretexto de ver romper a aurora; porque guardam sempre alguma coisa dos costumes da idade-d'ouro. Se gostam tanto de bouquets é por amor da natureza; as pérolas e os diamantes sam para ellas as lagrimas que chora a manhã sobre as rosas e a relva, Falta apenas um Virgilio para estas Bucólicas do século XIX.

(Continúa)

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

III

UM PAE ROMANO

—Que tens tu, Gontran?

—Nada, meu pae. Nada.

Gontran calou-se.

As pernas vergavam-lhe, o sangue zumbia-lhe na cabeça.

—Meu querido filho, fazes mal em te deitar tam tarde, ceia, dança, ri os teus vinte annos, mas de noite dorme. Só os gatos é que dormem de dia; e nunca vi que os gatos soubessem fazer mais que dormir.

—Tem razão, meu pae; mas de noite nunca ninguem se lembra de ver as horas.

—Pois é má! Se eu não tivesse visto as horas, não estaria agora prompto para partir. Se perdesse o comboyo, perdia o processo, porque só sam bons advogados os que se servem das idéas dos seus clientes. Nunca desistes isto que eu agora te digo. Adeus, filho; vais-

te deitar, quando eu me levanto. Não te habitues a isso.

Debruçou-se sobre o filho para o abraçar.

—Estás doente, disse ao vé-lo de mais perto.

—Não, pae.

Houve um pequeno silêncio. O pae interrogava o filho, mas este não sabia como confessar-se: via já a doce e grave figura de Mr. Staller escurecer-se cheio de dor; sabia o cuidado que dava ao pae o processo importante de que ia tratar. Confessar-lhe a sua perda ao jogo não seria desanimá-lo e dissuadi-lo da viagem, não seria perturbar-lhe a defêsa? E tinha que pagar, antes da vinda do pae!...

A tragédia do jogo tem a unidade do tempo: paga-se a divida no mesmo dia em que se faz; porque a última parada se perde sempre depois da meia noite.

O pae abraçou o filho.

—Adeus! Abraça tua irmã; porque eu não quis accordá-la. Se receberes um telegramma esta noite, é que ganhei o processo. A não ser que fique adiada a audiência para d'aquí a oito dias. Naturalmente não vos enviarei um telegramma para vos dar uma má noticia.

—Uma noticia má! Tenho eu uma dar-lhe.

Do choque das palavras saem muitas vezes as idéias; quando as acções não fazem nascer as idéias, são as idéias que originam as acções.

ARREMATACÃO

(2.º Annuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, por virtude da carta precatória vinda da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, desta cidade, move naquella comarca, contra o Visconde de Miranda do Côrvo, vai á praça sem valôr, sendo entregue a quem maior lanço offerecer, o prédio seguinte pertencente ao executado:

Uma quinta que se compõe de terra de rega, com um pço, nora, e casas d'habitação, terra de secca com oliveiras, e outras arvores de fructo, no sitio de Valle de Curtas, freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente sam citados quaesquer crédores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

LEILÃO

Domingo, 20 do corrente mês, pelo meio dia, na rua do Corpo de Deus n.º 12, vam á praça em lotes conforme o respectivo arrolamento, as fazendas do estabelecimento do fallido negociante Antonio José Garcia, comprehendendo casimiras, baetas, chivotes, saragoças e mais artigos de lã; e um lote d'objectos de grés e de barro taes como tubos, cotovellos, syphões, bacias, telha, etc. E bem assim os utensilios e móveis, em que ha um piano, sophás, guarda vestidos, mesa de jantar, malas e muitos outros objectos.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

PHARMACIA

3 **Vende-se** num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

AMENDOAS

4 **Na casa Innocência**, rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

PHARMACIA

5 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxiñeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, presos de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e lateiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourifacções. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 322

COIMBRA — Quinta feira, 24 de março de 1898

4.º ANNO

ENERGIA! ENERGIA!

Por um jornal monárchico opposicionista da capital, que se tem tornado célebre pela linha de reaccionário conservantismo que mantém, acaba de ser accentuado, como symptoma manifesto de gravissima situação política a declarar-se, um phenomeno que denomina de *abstenção passiva*, cada vez mais revelada na attitude do partido regenerador, e que já passou á categoria de facto positivo na attitude dum dos chefes deste partido o ex-ministro João Franco. Dá aquelle jornal uma importância capital ao facto do ex-ministro regenerador não ter querido fallar na câmara a propósito da questão financeira, facto de tanta maior gravidade quanto aquelle chefe regenerador acaba de conhecer no estrangeiro os sentimentos que por lá dominam a nosso respeito.

Declarando que este symptoma revela sentimentos de desânimo que tendem a accentuar-se no partido regenerador e a generalizar-se por todo o país, accrescenta o mesmo jornal:

«Este estado de alma, que é desolador nos seus fundamentos e que pôde ser funesto nas suas consequências, traduz-se pela abstenção passiva, que não foi recomendada em fórmulas doutrinárias, mas que entrou na realidade dos factos como natural resultante da successão dos acontecimentos. É o abandono de quem se vê forçado a cruzar os braços, subjugado por uma fatalidade irresistível; é o desalento de quem já não vê pontos de apoio para uma séria resistência das energias nacionaes; é o desânimo de quem já não crê em nada e não confia em pessoa alguma. Os melhores luctadores depõem os remos, e deixam que a onda passe livremente, até que os subverta a todos, e de envolta o fragil esquife, a que se reduziu a velha figura da *alterosa nau do estado*, como para significar nessa reduzida expressão uma ideia de morte!

A abstenção passiva não é um expediente de guerra, não é um protesto violento, não é uma investida contra as instituições e seus representantes. Não é nada d'isto e é peor que tudo isto, porque é o reconhecimento da impotência para desviar uma catástrophe imminente. A catástrophe das aberrações políticas e dos desvarios partidários!

E neste sentido, e com este alcance, que tem uma grande importância a reserva silenciosa do sr. João Franco, que, sem constituir palavra de ordem, vai tornar-se, pela força das coisas, senão uma norma doutrinária, porque elle a não impõe nem a recommenda, em todo o caso um exemplo de imitação tanto mais irresistível, porque ella corresponde aos sentimentos geraes. A corrente com difficuldade poderia ser contrariada, se os chefes empenhassem n'isso toda a sua energia; mas se os mais enérgicos se sentem dominados, é manifesto que dentro em pouco ella vai ser absolutamente preponderante.

O desalento manifestado pelo jornal mais acérrimo defen-

sor da reacção monárchica, demonstra muito mais do que desalento geral o completo abatimento dos partidos do rei.

Cruzou os braços um dos chefes políticos da monarchia; divisa-se já que sentimentos identicos de desânimo se vam apoderando das figuras mais proeminentes da regeneração; demonstra-se que as energias faltam aos que têm dedicado a maior somma dos seus esforços na defêsa da monarchia.

Mas o que de modo nenhum estes factos demonstram é que esse desalento, que mais se parece com um completo quebrantamento de forças, atinja o país inteiro, que vem revelando ha tempos a esta parte fontes de energia poderosas e fortes, capazes de resistir, por uma reacção tenaz e violenta, á obra de esphacellamento monárchico e de derrocada nacional pela monarchia preparada.

Não! Não haverá energia nem tenacidade, persistência nem coragem nos partidos do rei, que bem se está revelando a sua debilidade de cada dia, o seu quebrantamento de cada hora, acompanhando as consequências funestas da sua funesta obra, porque a dedicação dos aulicos do paço affrouxa sempre e morre quando o régio favor entra na penumbra do seu occaso. E elles estão assistindo, nesta derrocada final, á agonia dum regimen que ajudaram a morrer aviltado, estorcendo-se em contorsões no meio das vergonhas em que se afunda.

Mas, felizmente, não se resume em tal gente a vitalidade nacional. Ha pelo país ainda muita energia, muita força e muita dedicação, elementos poderosos da nossa vida futura, que se ham de pôr em acção para os esmagar a elles e rasgar ao país horisontes novos.

Abstenção passiva, a morte pelo desfallecimento, pela impotência... pertencem-lhes a elles, aos partidos da realêza.

Energia, força, dedicação, para fazer levantar da prostração um povo que a monarchia quasi estrangulou... têmolas nós, aquelles que vemos na monarchia a morte e na República a salvação!

COMÍCIO

A Commissão municipal republicana, reunida em sessão d'hontem, resolveu realizar um comício nesta cidade contra as propostas de fazenda e contra o projecto da conversão.

Chegou a Lisboa, no paquete *Clyde*, o sr. Rosa e Silva, últimamente eleito vice-presidente da República Brasileira. Vem em viagem de estudo.

Escusado é dizer que não viaja á custa do thesouro do seu país, como nas constitucionalissimas monarchias é de uso fazer-se.

OS NOVOS IMPOSTOS

Além de representarem um novo saque ao bolso depauperado do contribuinte, caracterizam-se os impostos que o sr. Ressano Garcia vai propôr ao parlamento pela injustiça mais flagrante e desusada.

Sobre o adicional de 5 p. c. é melhor calar: toda a gente sabe quanto de desigual e parcialissimo ha no lançamento do imposto, e quanto o pequeno contribuinte é mais esmagado em relação aos grandes proprietários, que de ordinário escapam pelas larguissimas malhas abertas pela sua força pessoal e política.

Reparêmos, portanto, mais de perto sobre a proposta de revisão da lei do sello, não só porque vem agravar ainda mais a impunidade descarada da guarda fiscal, a cuja sombra se commettem as maiores tropelias, mas também porque no seu contheúdo intrinseco ameaça muito mais a bolsa do contribuinte.

E auctorizada a guarda fiscal a exigir quantas vezes queira todos os livros, documentos e diplomas sujeitos ao pagamento do sello, sem que o contribuinte possa levantar o mínimo protesto. Lá está o art. 9.º, § único, da tal proposta a castigá-lo com a multa de 100000 a 500000 réis se levantar a voz aos agentes do fisco.

E como que a incitar esta *tropa* — servindo-nos dos termos do *Correio da Noite* — ainda a proposta lhe concede meação no producto das multas!

Procura-se por outro lado rodear o contribuinte de frequentes laços, em que a mais leve falta de cuidado o precipitará com certeza, conduzindo-o á dura necessidade de pagar o decuplo da taxa.

Ahi vai um exemplo, para amostrear: o sello das licenças para exercicio duma indústria, que pela lei vigente se cobra juntamente á contribuição respectiva, passa a pagar-se independentemente. Não inventamos: quem inventou foi o sr. Ressano Garcia, escrevendo ou mandando escrever o art. 5.º da sua proposta n.º 1.

Ora, desde o momento em que se vai affirmando a tendência para a reunião das taxas numa única contribuição, a disposição é um verdadeiro retrocesso, salvo o caso do sr. Ressano Garcia apenas comprehendendo o progresso do caranguejo. E além de retrógada, tal disposição é demasiado perigosa para o contribuinte, como para o governo. Para o contribuinte, porque o mais pequeno descuido, ou uma provabilissima ignorância, o obriga a uma multa pesada de mais — ao decuplo; para o governo, porque mais facilmente faz subir a mostarda ao nariz do desgraçado povo, que muito facilmente lhe pôde indicar o caminho para a rua!

Mas, para honra e glória da lusitana pátria, os talentos governativos da monarchia sam todos desta laia.

Não piorou...

Uma do Relatório de Fazenda:

«Como acabaes de vêr a situação não piorou.»

Pois não: apenas augmentou o regabofe, tolerando-se ao rei uma dispendiosa viagem ao Algarve e continuas caçadas; apenas com a farça das eleições se gastaram uns 200 contos; apenas se empenharam umas 70000 obrigações da Companhia dos Tabacos, etc. E tudo isso traduz uma administração recta e honrada.

A situação portanto não piorou: o deficit é de 6:804 contos, a

dívida ao banco de Portugal anda por uns 50 mil contos; a dívida fluctuante augmentou 6:000 contos, etc., etc., etc. É o que acabamos de vêr; mas isso nada prova.

A questão é que a situação não piorou. E fiquemos todos nisto!

COMÍCIO

Acabamos de receber a comunicação de que a commissão municipal da Figueira da Foz resolveu realizar o comício, a que nos referimos no último número, no dia 2 do próximo mês d'abril. Nêsse comício falarão, entre outros oradores, os nossos prestantes correligionários drs. Nunes da Ponte, Guilherme Moreira e Affonso Costa.

Voltam a informar os jornaes de Lisboa que o sr. D. Carlos retornará no próximo mês de abril o seu velho systema de explorações oceanográficas.

E bom avisar o povo de que, ainda nêsse tempo, como quando mata porcos bravos, S. M. continúa a ganhar 1 conto de réis por dia; e de que, com a suppressão dessa lista civil, não seria, como vai ser, obrigado a pagar novos impostos.

Para seu ensinamento, e para elucidação das almas ingenuas.

Fartar! Villanagem!

O nosso prezadissimo collega, e combatente intemerato das idéas democráticas, o *Povo da Figueira*, acaba de ser mimoseado com duas querellas pelos mais vermelhos da colligação liberal.

Da sua intransigência, e do seu devotado amor á causa da liberdade, que não fracassa nem diminue sequer perante as hostilidades dos progressistas, dá-nos aquelle collega completa prova em artigo do fundo, mostrando-se sempre firme e inabalavel na hoste onde assentou fileiras.

Com o nosso apoio, enviámos gratas felicitações ao nosso collega, pelo seu porte brioso e digno no meio de injustissimas perseguições.

Fôram votadas na câmara dos deputados as emendas apresentadas pela commissão de fazenda ao famigerado projecto da conversão!

Quem requereu para que a matéria fôsse dada por discutida foi o sr. Alexandre Cabral, que, seguindo as trilhadas do sr. dr. Laranjo, se quer habilitar ao arminho de par do reino.

Emfim o que d'isso resta é a approvação do projecto, para vergonha deste povo que ainda não soube intervir na marcha dos negócios públicos.

Contra a conversão

O sr. dr. Bernardino Machado, no sentido de elucidar o povo contra o ruinoso trama que o governo prepara, com o nome de conversão, realizou no domingo passado uma conferência em Aveiro, mostrando os perigos que da sua approvação advirão á nossa pátria.

Stygmatizou o vil procedimento do governo progressista, no que toca á consignação dos rendimentos alfandegários, descendo á baixêza de offerecer aos crédores uma hypotheca que elles não exigiram.

Notas a lapis

Somos chegados a uma época de descarado charlatanismo, quer na administração política do Estado, quer na vida particular do cidadão. E não ha que estranhar.

Temos por typo, no primeiro caso, um ministro da fazenda que, com seus vastos relatórios, prenhes de cifras, e com seus longos discursos, cheios d'apóstrophes, está armando ao effeito, no parlamento; tal um dentista na praça, de frasco em punho, de pé sobre a carroça apregõa entre o seu público o elixir milagroso para acabar com as dores.

O frasquinho do ministro é a conversão, que elle impinge ao país — o lazarento — como elixir salvador.

Para o segundo caso, cada sujeito é um typo, entre esses aventureiros que vam abrindo carreira á custa de manigâncias e com o tácito consentimento da sociedade em que elles medram.

Político, administrador do Estado, e traficante agenciador de fortuna facil, sam bons typos da época.

A sociedade que os consente e lhes escuta a arenga é este povo basbaque, que vai comprando os frascos e aguentando a dor... É o país ingénuo, o país saloio, o país pacóvio: — o que paga impostos para a engorda de dentistas, o que trabalha e sua para sustentar charlatães.

Dir-se-ha que foi sempre assim em sociedade d'homens: — explorados uns, a maior parte; outros explorando. Verdade que isso tem sido; mas jámais com tal cynismo, ou antes com independência tal por parte de quem explora nem com tanta estupidez e pascovice por parte dos explorados.

Ninguem hoje encobre as imposturas usadas para preparar á engorda. Ha até menino que faz gala em dizê-las.

Está alli o Rezende, aquella mēsa do *Suisso*, atafulhando as fauces com um *beefsteak* em sangue, que eu conheci ha dez annos pelintrão e sebento. Encostou-se ao partido de um jornal politico, fez valer a intriga com habilidade notória, foi espiao da policia e engraxador das botas dum ministro. Medrou, limpou, arranjou-se. Come *beef* no *Suisso* — sua ambição suprema — e tem para os lados da Avenida o seu cutê de volúpias. Se amanhã riscar mais largo as ambições egoistas, bem sabe elle o processo de caminhar na vida. Não me espantará o caso de o vêr conselheiro sobraçando pasta. Dêste estôfo se fazem os conselheiros — ministros.

Provinciano, ingénuo, abordei o Rezende a perguntar-lhe pela vida... «Ora! magnifica, sabes? — um tudo-nada difficil para quem não tem feito... Agora é conservá-la. Um pouquinho de *pose* e olhar d'alto as gentes... E tu, sempre na mesma, republicano sempre?... E mau... pois, que diabo! se a vida é assim mesmo — amolda-se a gente ás exigências do meio...»

Disse-me tudo, o patife. Hei de vê-lo ministro se a monarchia viver.

Está ali outro, o Florindo, que se botou ao commercio. Encontrou commandita e estabeleceu armazem. Finório, enriqueceu á socapa para fallir a propósito. Defraudou os crédores em uns quarenta por cento e arranjou concordata em que roubou o sócio. A lei deixa-o passar, e a sociedade admittê-o. Está ali radiante o meu Florindo, entre amigos que o adulam e lhe

acceitam jantares. Feliz como o Rezende e como aquelle espanhol que vendia pastilhas, aqui mesmo ao pé, nesta praça famosa do Rocio, onde está a estátua do Dador da Carta e onde voejam á noite as borboletas... machas.

BRAZ DA SERRA.

PRÍNCIPE REAL

Completo 11 annos o príncipe real; quer dizer, ha 11 annos que o país está pagando a esta terra vergonha da monarchia 20 contos por anno, ou sejam já 220 contos, em que nos está o pequeno príncipe.

O *Correio da Noite*, nos termos lisonjeiros, que nestas occasiões sempre toma, quando o governo progressista é poder, chama-lhe nem mais nem menos do que *uma esperança que todos saídam*, decerto para mais tarde lhe dirigir as mais desbragadas invectivas, quando, por calamidade, para nós e para o príncipe, chegar um dia a ser rei.

Mas não se refere á importante economia que se podia fazer, cortando ao menos as inúteis e fartas prebendas que a realza nos custa.

Entretanto, o mesmo governo vai arrancar ao país mais 1700 contos de réis de impostos...

Para que não faltem os 20 contos por anno ao moço príncipe!

Dizia d'antes o sr. Ressano:

«Saldo de 132:173\$497 réis. Está pois assegurado, mas real e effectivamente, o equilibrio do orçamento para o exercicio de 1897-98.»

Estes homens não têm sequer respeito pelo que disseram ha alguns dias.

Como é que nós lhes havemos de exigir o cumprimento do que prometteram ha meses?

Claro, como água, que elles nos podem dizer na cara que não.

Mentirosos, na opposição, e mentirosos no governo.

Somma total: Infames.

Desde que foram apresentadas as propostas de augmento de impostos, já se têm dado as seguintes *irregularidades* na administração dos bens públicos:

O rebocador *Trafaria* foi levar no domingo de Lisboa ao Seixal diversas familias particulares, sendo as despesas do trajecto feitas á custa do contribuinte.

O sr. D. Affonso foi em agradável passeio para Leiria, com varias familias da sua particular amizade, regressando no domingo... em comboyo especial. Escusado será dizer que não viajou á sua custa.

O sr. D. Luiz Philippe, com a sua festa de annos, tambem não havia de deixar de gastar uns mil reisinhos, em chás, presentes, e festejos annexos, fóra as illuminações do estylo, salvas e outras festas do uso.

Dicto isto, apenas lamentamos que o sr. Ressano Garcia não esperasse mais uns dias para a confissão do seu interessantissimo relatório, pois que nestes três factos encontraria a melhor justificação do agravamento de impostos.

Porque, como quasi sempre, o povo é explorado, para satisfazer aos caprichos da corte.

No dia 20 do mês corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a revista da inspecção annual aos militares da 1.^a e 2.^a reservas das freguezias rurais de Antanho, Eiras, Santo António dos Olivares, S. Martinho do Bispo e Sernachê dos Alhos.

E dos da cidade: — Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, S. Bartholomeu e Santa Clara.

Os reservistas das freguezias citadas têm de comparecer no quartel d'infanteria 23, no dia e á hora indicadas, munidos das competentes cadernetas e artigos de fardamento que levaram na occasião de passarem á reserva, sob pena de serem castigados em harmonia com as prescrições do regulamento respectivo.

DR. JOÃO DE FREITAS

A propósito do concurso que ha dias teve lugar na Academia Polytechnica do Porto e da dissertação que nelle brilhantemente defendeu o nosso querido amigo e correligionario sr. dr. João de Freitas, publicou hontem a *Voç Publica* o primeiro duma série de artigos que o nosso collega dr. Affonso Costa resolveu escrever sobre o assumpto.

Reproduzimos em seguida o começo e o final desse artigo, onde frizantemente se demonstra a injustiça e a immoralidade praticadas:

Sob este titulo — *A crise monetária e a circulação fiduciária em Portugal* — publicou ha um mês, o dr. João de Freitas uma dissertação de concurso á vaga de professor substituto da cadeira economia politica na Academia Polytechnica.

O concurso teve lugar nas condições mais extraordinárias. Começou o jury por admitir, por maioria, como concorrente, um antigo alumno da Academia, que em face das terminantes disposições legais sobre o assumpto, não tinha as habilitações necessárias para tanto.

Seguiram-se as provas, em que o dr. João de Freitas se houve á altura do seu passado scientifico, que é brilhante, e do seu talento, já por muitos desde sempre reconhecido e agora, com esta dissertação, para todos tornado evidentiissimo. Teve, emfim, lugar a decisão, e o dr. João de Freitas que foi o mais votado em mérito absoluto, teve o desprazer e soffreu a *nová* injustiça de se ver vencido, em confronto de méritos, pelo mesmo antigo alumno, que, aliás, produziu, como prova suprema, uma dissertação sobre o imposto e a riqueza publica em Portugal, trabalho deprimente, não já para o auctor, que, na qualidade de alumno, poderia muito bem querer continuar a sê-lo, mas para a própria Academia Polytechnica, que desta vez não respeitou os principios da justiça nem attendeu ás conveniências do país.

Por maioria, frizemos: *Majoria* na admissão do antigo alumno ao concenro; e *Majoria* na sua preferência para professor. Houve quem soubesse apreciar os concorrentes, e houve até quem publicamente protestasse, por factos e por escripto, contra o que se passou.

A maioria, porém, venceu. A maioria! A multidão! O número! — O implacavel Proal applicaria a este e a outros casos semelhantes da vida pública portugueza a sua phrase cáustica: «A moralidade não augmenta com o número; os homens estragam-se uns aos outros; ha uma podridão de assemblea, como ha uma podridão de hospital.» (*La criminalité politique*, 1895, p. 246-247). — Pela minha parte, não sei o que dizer.

Sei só, — e isso affirmo-o com plena segurança, — que a dissertação do dr. João de Freitas, apesar de confeccionada em poucos dias (*Prefacio, in fine*), é um bom livro em toda a extensão da palavra.

Elle trata, como o titulo indica, da crise monetária nacional e, concorrentemente, da crise financeira e económica que, desde 1890-1891, nos assoberba e esmaga.

Segue-se uma apreciação genérica do livro, em conclusão da qual diz o sr. dr. Affonso Costa:

Tal é, no seu conjunto, a publicação que me propuz apreciar. Num ou mais artigos próximos examina-la-hei em cada uma das suas partes, expondo as ideias do dr. João de Freitas e fazendo a sua applicação ao nosso estado económico e politico e ás propostas de fazenda submettidas actualmente ás chamadas côrtes parlamentares.

Espôro assim poder convencer os que, lendo-me, quiserem verificar as minhas opiniões pela leitura do livro, de que o dr. João de Freitas honraria qualquer cadeira de economia politica em Portugal.

A Inglaterra despeitada pelo facto da expedição franceza Marchand ter tomado uma posição importante em Char-el-Ghagal, no alto Nilo, clama contra o facto oppondo que a bacia e afluentes de

aquelle rio estão sob a influencia egypcia ou inglesa.

Não temos direito algum historico sobre a bacia de Nilo, respondem os francezes, mas occupamola. Tambem a Matebelandia e grande parte do Zambeze, do Chire e do Nyassa estavam sob a influencia de Portugal, e no entanto a Inglaterra sua alliada, não teve duvida em esbulha-lo do privilegio que tinha sobre aquelles pontos.

E ahí temos como o reconhecimento tácito das extorsões que temos soffrido á Grã-Bretanha, vêm senão a justificar pelo menos a explicar a occupação feita pelos francezes, de domínios ingleses.

Sirva-nos ao menos de lenitivo a resposta dos ingleses, visto como na nossa situação de expoliados apenas podemos comprazer-nos por ter sido applicada a pena de Talião, embora ella em nada nos aproveite.

O poder judicial recebeu communicações, idas do commissariado de policia, contra os seguintes delinquentes:

Luiz António Fernandes, residente na rua Nova, que roubou uma pouca de chita ao sr. José Monteiro dos Santos, negociante de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, e que foi preso num estabelecimento penhorista onde pretendia empenhar parte do roubo, confessando depois ter já depositado o restante na casa do sr. Favas.

Olyvia de Oliveira e Celestina de Jesus, moradoras na Travessa de S. Pedro, que espancaram a menor de 12 annos Aurora de Jesus.

Therêsa e Assumpção Coxinha, do Casal do Lóbo, que roubaram quatro carros de lenha a Manuel Faria, do mesmo logar.

António Cardoso, da Nazareth da Ribeira, por haver espancado a viuva Maria da Conceição, sua vizinha.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentz.

(Firma reconhecida).

Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

(a) Dr. Felix F. Rimo.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Os defensores do ministério falam assim:

«Parece-nos inconveniente occultar que todo o país ficou desagradavelmente surprehendido com as duas propostas do sr. ministro da fazenda.»

A passagem é do *Diário de Noticias*, o mais insuspeito jornal para que podiamos appellar, porque é o preferido pelo governo para as noticias de primeira mão.

Registamo-la apenas, porque ella é como que um cartão de pézames ao sr. Ressano Garcia.

Terminou na segunda feira a discussão do regulamento interno, para a cooperativa das pharmácias privativas das associações de soccorros mútuos, que a assembleia geral da Liga começára no dia 14 do corrente. A verificação que soffreu, será feita hoje em última leitura.

A assembleia exarou na acta da sua última sessão um voto de louvor ao sr. José Augusto Correia de Brito, pela maneira como conduziu os trabalhos da discussão, e outro á commissão elaboradora do projecto de regulamento, de que era presidente o sr. Julio Augusto da Fonseca.

Viva a folia!

Com a nomeação dos novos pares do reino, vagaram alguns circulos eleitoraes, devendo portanto ser brevemente preenchidos. Um d'elles é o de Coimbra.

Vamos portanto assistir a mais esse carnavalesco espectáculo que, embora enoje, nos custa rios de dinheiro.

Felizmente que o sr. Ressano Garcia se propôs aggravar os impostos.

Mas, que singular coincidência esta das eleições com os impostos! Nem de propósito.

Tomam amanhã assento, na câmara alta os pares recentemente nomeados. Muitos d'elles vam pela segunda vez votar o projecto da conversão, que, como disse Dias Ferreira, abre de par em par as portas á administração estrangeira. Uma vergonha!

Falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Coelho, viuva que foi do chorado fundador do *Diário de Noticias*, Eduardo Coelho.

A empresa e redacção daquelle nosso collega enviamos sentidos pézames pelo novo golpe que as alcançou.

Fez hontem acto de licenciado, obtendo plena approvação, o bacharel em direito sr. José Alberto dos Reis. A discussão teve a ordem seguinte:

DISSERTAÇÃO — *Impedimentos e suspeições no processo civil, commercial e criminal.*

Argumentou o sr. dr. Avelino Callisto.

1.^o grupo — ponto n.^o 4 — *Influência da idade sobre a responsabilidade criminal. Casos de correção e escholares agricolas. Proviências impeditivas da mendicidade e radiagem de menores.*

Argumentou o sr. dr. Paiva Pitta.

2.^o grupo — ponto n.^o 2 — *Comercio internacional: livre câmbio e proteccionismo. Applicação a Portugal.*

Argumentou o sr. dr. Assis Teixeira.

3.^o grupo — ponto n.^o 5 — *Direitos da Igreja relativamente a bens temporaes. Legislação portugueza.*

Argumentou o sr. dr. Lopes Praça.

4.^o grupo — ponto n.^o 3 — *Testamentos, militar, maritimo e externo: código civil artigos 1:944.^o — 1:965.^o*

Argumentou o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

5.^o grupo — ponto n.^o 3 — *Recurso de revista segundo a legislação portugueza.*

Argumentou o sr. dr. Henriques da Silva.

O examinando houve-se á altura dos seus comprovados méritos.

O *Correio da Noite*, em uma linguagem que está mesmo a reclamar o chicote com que uma vez ameaçou o corregedor Veiga, a quem hoje elogia e rende as mais servis homenagens, apoiava ha dias as violências inqualificaveis da policia contra João Chagas, o intermato director do *Paiç*, allegando o acto de clemência do governo, que, ao subir ao poder, decretou uma amnistia que attingiu aquelle jornalista.

A esse revoltante arrazoado responde João Chagas do seguinte modo:

«Admittindo a doutrina absurda de que eu poderia mostrar-me reconhecido á amnistia dos progressistas, seria mister que os progressistas a houvessem decretado em meu favor, ou em favor dos meus collegas da imprensa republicana. Mas, se os progressistas dêram uma amnistia para os delictos de imprensa ao subir ao poder, foi porque precisavam d'ella muito mais que nós próprios. O *Correio da Noite* tinha então não sei quantos processos de imprensa pendentes dos tribunaes, e outros orgãos da imprensa progressista achavam-se em equaldade de circunstâncias, porque para os progressistas na opposição não ha leis.

Não houve, portanto, amnistia para mim, ou para os republicanos. Houve uma

liquidação com a qual os progressistas foram os primeiros a beneficiar, o que elles, de resto, sabem perfeitamente, mas fingem ignorar, porque sam uns refinados especuladores.

Com amnistia, ou sem amnistia, na pátria, ou fóra d'ella, o partido progressista continuará a ser para mim a facção mais radicalmente canalha de que ha memória no regimen constitucional, e nada, nenhum acto por mais proveitoso que elle possa ser para a minha liberdade pessoal, me poderá demover d'esta opinião.»

Não podia dar-se melhor e mais completa resposta a um jornal que, tendo feito a mais descabelada opposição de que não ha memória na historia do jornalismo portuguez, se atreve a classificar de descomposta e intoleravel a linguagem de um jornalista republicano, por mais violento que elle tenha sido nos seus ataques a um regimen que nos rouba e nos avilta.

Comecam a apparecer as consequências do artificioso jogo de letras feitas pelo ex-negociante desta praça António José Garcia, que se evadiu, e contra quem o tribunal do commercio ultimamente fez passar mandados de captura.

E o caso que a agência do Banco de Portugal intentou uma acção de arresto, que foi feito, contra o sr. José Christino, alfaiate estabelecido na rua dos Sapateiros, para embolso da importância duma letra saçada por aquelle Garcia, e na qual figura como endossante a firma Santos & Brito.

O sr. José Christino oppôs embargos á acção, allegando ser falsa a sua assignatura que se vê no aceite.

A vista do que, pôde talvez inferir-se, vai ser comprovada a opinião de que António José Garcia deixára em giro letras falsificadas; a qual opinião, rodeada de considerandos mais ou menos prudentes, entrou de circular dias depois de saber-se que o mesmo Garcia havia fugido.

Na capella do palácio pertencente á familia Lemos, de Condeixa, houve exéquias na passada segunda feira, á memoria da sr.^a D. Amélia Santhiago, fallecida sogra do sr. dr. Sotto Maior, illustre delegado do procurador régio na nossa comarca, e esposa do já extinto fidalgo sr. Lemos Ramalho.

Três juizes

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos declaro que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distincto medico inglés.

Buenos Ayres—Novembro, 20 de 1896

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto medico, com 40 annos de practica.

Em Coimbra: pharmacia Nazareth. Frasco 600 réis.

A policia conseguiu capturar o individuo que no último sabbado disparou um tiro de revolver, no estabelecimento do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, ferindo o marçano Daniel Alves.

Chama-se Joaquim António de Almeida e reside no logar das Torres.

Enviado ao poder judicial e interrogado pelo sr. juiz de direito, reconheceu-se não ter havido intenção criminosa, pelo que o detido foi posto em liberdade depois de assignar termo de residência,

A QUESTÃO CUBANA

Parece querer entrar numa certa phase de sócego o conflicto entre os Estados-Unidos e a Espanha.

Não sam por ora bem conhecidas as conclusões do relatório da comissão encarregada de investigar os motivos da explosão do *Maine*. Todavia parece que uma dellas é que esse desastre foi provocado por qualquer agente extranho ao navio, o que de per si se torna evidentemente motivo de grandes e ameaçadoras suspeitas, pondo a questão em mais assustadoras condições do que já estava antes do inquerito.

As últimas noticias, porém, vindas da América frisam a attitude de moderação que Mac-Kinley está disposto a conservar, bem como o propósito em que o governo dos Estados-Unidos se encontra de resolver a pendência, suscitada por aquelle fatal incidente, pelas vias diplomaticas.

E o que consta por ora, e antes assim seja, porque em verdade uma guerra neste momento, em que tantos odios e tantas animadversões concentradas esperam o momento de explodir, poderia arrastar não sómente sobre os dois povos em litigio, como sobre outros que nesse conflicto porventura se vissem forçados a intervir, gravissimas consequências.

De harmonia com essas intenções do gabinete de Washington, será enviada ao governo espanhol uma cópia do relatório da comissão de inquerito, logo que os seus resultados sejam inteiramente conhecidos.

Pelo que respeita ao estado de coisas em Cuba, o que ha a referir é que os revoltosos não se mostram dispostos a ceder a mais insignificante parcella do terreno que occupam. Entre os insurgentes celebram-se frequentemente reuniões, em que mais se afirma a reluctância dos habitantes cubanos em aceitar o regimen autonómico que a Espanha lhes offerece, e a sua exaltação cresce dia a dia, em face das noticias chegadas de todos os pontos dando conta do estado tristissimo em que vive e por assim dizer agonisa toda a população da ilha.

Os delegados dos diferentes cursos da Universidade que representaram a academia nas manifestações a Sousa Martins, reuniram na terça feira e elegeram presidente e secretários da delegação os srs. Alexandre Braga, e Cardoso de Lemos e Angelo da Fonseca. Nomearam ainda uma commis-

são que ficou encarregada de angariar as assignaturas necessárias para poderem contractar um comboyo especial em que a academia vá para Lisboa, commissão que ficou composta dos srs. Sebastião de Lemos, Bento Cardoso e Castro, Manuel Soares Barbosa, Anibal de Brito e Alberto Ricca, sendo eleito seu secretário o sr. Sebastião de Lemos.

Na última feira de Torres Novas roubaram ao sr. Joaquim Augusto Malaguerra, estabelecido com ourivesaria na rua Visconde da Luz, uma quantidade d'objectos de ouro, cujo valor exacto não poudeser logo determinado.

Recaindo suspeitas sobre um empregado, também feirante, dum ourives de Lisboa, o administrador da localidade fê-lo prender e interrogou-o, mas nada apurou d'onde inferisse ter sido elle o auctor do roubo. Pô-lo, pois, em liberdade com assentimento do queixoso.

Chegando a Coimbra e fazendo o seu balanço, o sr. Malaguerra reconheceu que o valor dos objectos que lhe faltavam ia além de 80.000 réis — muito mais do que a principio supposera — e assim voltou a Torres Novas no intuito de conseguir que o caixeiro suspeito fosse novamente preso. A autoridade local, porém, denegou-lhe o pedido, com o fundamento de que tendo o sr. Malaguerra, á vista do primeiro interrogatório, sido concorde em que o preso fosse mandado em paz, a recaptura sem provas formaes de culpabilidade seria um acto menos regular.

Em face desta consideração o roubado voltou, tendo perdido a esperança de reaver o ouro de cuja falta se queixava.

Os jornaes trazem horribéis pormenores sobre uma funesta catástrophe occorrida nas minas de Santa Isabel, em Belmez, perto de Cordova. Uma explosão medonha, dessas que tanto fazem perigar a vida dos mineiros, havia posto em lúgubre agitação a povoação de Belmez. O director da mina, chamado a toda a pressa, só teve tempo de verificar o sinistro, que produziu grande número de mortes.

A catástrophe teve logar no dia 17, fazendo-se a verificação dos cadáveres nos dois dias immediatos.

Preparam-se commissões de socorro ás familias dos operários mortos e feridos. O número de cadáveres ainda se não apurou — á data, pelo menos, das últimas noticias.

corridos; não entremos na vida privada: comboio de recreio de pequena velocidade: um homem sério que se julga heroe duma aventura galante. Passa uma carruagem a toda a brida; é uma coizeira que ceiou e não quer deitar-se tam cedo. Arrasta com ella um amante que não conhece; depois de se conhecerem cada um caminhará para seu lado. Quem vive? Um homem a pé com uma corda á procura duma arvore; mas quantas vezes se vai sem encontrar a arvore que procurava. Outro vai interrogar a água do lago: acha-a fria de mais. O Bosque pela manhã é muito alegre.

Todavia Gontran Staller atravessava-o desesperado. Parou na vacaria do Pré Catalan; encontrou lá duas mulheres sem amantes que achavam o leite amargo; tinham sido abandonadas no Arco de Triunpho por dois homens americanos que tinham querido recolher antes de amanhecer, não por consideração pelas esposas, mas para não darem que falar aos creados.

— Vocês gostam muito de leite, perguntou-lhes Gontran?

— Não! Mas esta noite perdemos tudo, mesmo a honra, não podemos almoçar no Madrid, porque ninguém nos fiará.

— Alguma dessas senhoras foi almoçar a Madrid?

— Foi a tua com a Tour-Prend-Gard e a Trente-six-Vertus.

EM RESPOSTA

Publicámos em seguida a declaração do alumno do 3.º anno juridico, sr. António Henriques Gomes, acerca dum protesto que ahi appareceu dum grupo de seus concdiscipulos:

Aclarando e declarando

Acaba de correr por ahi um *Protesto*, assignado por alumnos do 3.º anno juridico.

Recusei-me a assignar-lo, por o julgar extemporâneo e sem motivo que o justificasse. Se tal motivo existisse, de boa vontade, gostosamente cederia a minha assignatura. E, porém, certo que na assemblea do curso, que nomeou o alumno Bento Cardoso para o representar na homenagem á memoria de Sousa Martins, por mim foi declarado, com approvação geral, que a politica era completamente posta de parte. Além d'isso, depois de essa assemblea, affirmações categoricas me têm sido feitas, até pelo representante, de que a eleição não constituia, nem podia constituir, de forma alguma, uma affirmação partidária.

Eis justificada a minha attitude de abstenção, em face do *Protesto* e aclarados alguns factos que não deviam ficar no escuro. Mas não basta. Para evitar mal entendidos e desviar quaesquer suspeições que, porventura, pretendam lançar sobre mim na qualidade de presidente da assemblea, apraz-me declarar:

Que o sr. Bento Cardoso é legitimo representante do curso, tendo sido eleito por 33 votos contra 22;

Que entre os votantes, a favor de sua ex.ª, se encontravam alumnos, militando sob bandeiras politicas diferentes, e até independentes;

Que, finalmente, na qualidade de presidente, me abstive de votar, procurando sempre conservar a maxima imparcialidade.

Coimbra, 23 de março de 1898.

Henriques Gomes.

Começou no domingo o leilão judicial da massa fallida de António José Garcia, leilão que continúa ainda no domingo próximo.

Foi vendido todo o mobiliário e algumas fazendas, rendendo tudo a quantia de 562.790 réis.

Celebrou-se esta manhã o casamento do sr. dr. Abel d'Andrade com a ex.ª sr.ª D. Laura Adelaide Viegas de Abranches Lucas.

Consequência do melindroso estado de saúde do sr. Francisco

— Sós?

— Que pergunta! Cada uma com seu!

Gontran Staller pensou que faria uma entrada de mais sensação em Madrid com duas mulheres pelo braço do que sósinho.

— Pois muito bem! disse elle, venham almoçar ao Madrid.

As duas mulheres agarraram-lhe nos braços.

No Madrid fizeram entrada de estrondo. As três actrices mostraram ao mesmo tempo as cabecas a janella.

— Gontran, exclamaram ellas! E com mulheres...

Apesar de Lucia se ter escondido rapidamente, Gontran pudera ver que ella tinha na mão o seu bouquet.

— Subam, gritou Trente-six-Vertus; o que chega para seis, chega para nove.

— Sendo nós, disse uma das bebedoras de leite.

— Eu subo já! disse entre os dentes Gontran tomado pela cólera e pelo ciúme.

Subiu. As duas mulheres seguiram-no.

Encontrou Mademoiselle Lucia ao piano.

— Está a repetir o papel? perguntou elle com uma voz glacial.

— Estou! Bem sabes que tenho de cantar algumas árias.

— Pois não sam essas árias que tu deves cantar. Desce e vem d'ahí comigo.

Rodrigues da Cunha Lucas, pae da noiva, a cerimonia teve logar na casa do mesmo sr. Lucas, em altar improvisado.

O acto revestiu um caracter perfeitamente familiar.

Foi ante-hontem sepultada a sr.ª D. Maria José da Silva, que falleceu na manhã de segunda feira após dolorosa enfermidade.

A infeliz senhora era irmã do sr. Leandro José da Silva, bemquisto negociante nesta cidade.

Os nossos pezames á familia da finada.

Domingo passado ficou liquidada a massa fallida do ex-negociante desta cidade Joaquim Noronha da Silveira. O restante das fazendas que ainda existiam, renderam réis 35.020, e as dívidas activas foram vendidas por 15.100 réis.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Estava presente o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Tomou conhecimento de diversas correspondências recebidas.

— Resolveu officiar ao proprietário da casa onde funciona a escola de ensino complementar da freguezia de Santa Cruz, para proceder nella, a alguns melhoramentos reclamados.

— Tomou conhecimento de ter fallecido o guarda do cemitério municipal, resolvendo pedir auctorização superior para mandar pôr o logar a concurso.

— Resolveu officiar ao arrematante das carnes verdes deste concelho, António Juzarte Paschoal, ordenando-lhe que com relação á matança de carneiros e porcos, que tem sido em número muito diminuto, se faça desde já de forma a abastecer o mercado com carne sufficiente d'este gado, chamando a attenção do mesmo fornecedor para o capítulo 2.º das posturas municipaes; e que finalmente a instalação definitiva do talho do bairro alto, se faça com a maxima brevidade.

— Auctorizou o pagamento da despesa feita durante o mês de fevereiro findo, com a conservação do edificio do governo civil.

— Concedeu avenças para consumo de água.

— Attestou acerca de subsídios de lactação a menores do concelho.

— Auctorizou o pagamento da quantia de 33.373 réis, proveniente de contribuição de registro pela herança deixada á câmara pelo conselheiro Henriques Seco, da sua livraria.

— Auctorizou diversas canalizações de água, para prédios nesta cidade.

— Despachou requerimentos: conceden-

— Nunca! Ora ahi está um bom acordar!

Gontran, agarrou Lucia ao collo e levou-a.

Lucia gritou.

A este grito d'innocência, o estrangeiro que tinha vindo com ella, pôs-se deante de Gontran.

— Prohibo-lhe, senhor, que toque nessa mulher.

Gontran estava desesperado, agarrou no bouquet e esbofeteou com elle o estrangeiro.

Quando as mulheres têm fome, querem sempre arranjar tudo. Deuse então um espectáculo tocante; metteram-se todas entre os dois rivaes, acariciando-os com as mãos, com a voz, com o olhar. Mademoiselle Lucia dava mesmo uma mão ao estrangeiro e a outra a Gontran. Mas era já tarde.

O estrangeiro queria vingar-se da bofetada. Gontran Staller queria matar o rival. Como havia só duas testemunhas, combinaram que o combate seria no dia seguinte num jardim do Parc des Princes.

— E agora, vamos almoçar, disse o estrangeiro.

— Adeus! disse Gontran cumprimentando todos.

Julgava que desta vez Lucia viria com elle; mas esta contentou-se com o dizer-lhe adeus com um pequeno gesto de desinvoltura.

A cobardia venceu-o. Caminhou para ella. Lucia teve medo duma scena sentimental. Deitou vinho num copo e disse-lhe:

do alinhamentos sem occupação de terreno público; para depósito de materiaes d'obras, para edificações de prédios de casas, nesta cidade; para collocação de letreiros na frontaria de estabelecimentos; para a collocação de um signal funerário no cemitério da Conchada; para obras num sarcophago existente no mesmo cemitério e traslatação de restos mortaes de um para outro jazigo.

— Resolveu mandar proceder ás diligencias legais, a fim de que o proprietário João Lopes Guimarães, mande demolir quanto antes, um muro que fez construir em terreno público, no rocio de Santa Clara.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha a concurso pelo espaço de trinta dias, um legado de 60.000 réis annuaes, instituido pelo benefactor desta Santa Casa, o reverendo Bento Soares da Fonseca para um parente seu, pelo lado paterno, que queira seguir estudos.

Os concorrentes a este legado têm de juntar documentos com que provem o parentesco que têm com aquelle benefactor, e bem assim certidão dos exames que porventura já tenham feito, e attestado de bom comportamento passado pelo respectivo párocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 18 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias, que ham de terminar em 3 do próximo mês de abril, para o provimento de dois logares de entevados do número da Santa Casa.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem moléstia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 18 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

— Adeus!

Gontran sahiu.

Julgo que se elle tivesse uma corda no bolso, acharia qualquer arvore do bosque boa para se enforcar.

Nestas coisas terríveis da mocidade, quando alguém se não suicida, chora.

— Amava-a tanto! disse elle.

O que havia de mais triste neste grito: é que a amava ainda.

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Apesar de Gontran Staller estar todo possuido por Lucia e pelo duello, nem por isso esquecia o seu crédor do jógo.

Quando chegou a casa, antes de exercitar a mão no florête, entrou no gabinete do pae com o cuidado vago de saber se encontraria em dinheiro os duzentos e sessenta mil francos. Sabia que o pae que tinha de sahir muitas vezes, nunca o fazia sem deixar um cheque de cem mil francos sobre o banco, para Mademoiselle Staller não ficar desprovida. Abriu a caixa, que em casa chamavam o armario das joias; não era como os horribéis cofres que fazem o aborrecimento do ouro, a de Staller era de ébano esculpida em estylo grêgo, com garras de leão feitas em prata. A fechadura era de segredo; mas tanto elle, como a mãe, o sabiam.

(Continúa)

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

IV

NOITE DE FERRE, DIA DE FERRE

E, se fá encontrar a amante com o estrangeiro? Ora! Roubava-lh'a! Quando se praticou a loucura de dar duzentos e cincoenta e seis mil francos por um bouquet, pôde-se praticar também a loucura dum duello.

E, para encobrir a si mesmo a cobardia que havia em perseguir uma mulher tam indigna do seu coração, ia dizendo consigo:

— Não é ella que eu quero, é o meu bouquet. Ninguém reconhece o bois de Boulogne ao romper do sol num dia de inverno. Não se ouve o sólo do rouxinol, o duetto das toutinegras, nem o terceto dos melros. O amoroso Romeu é um varredor que persegue a sua Juliêta, de vassoura na mão á sombra dos pinheiros, as únicas arvores mysteriosas da Estação das neves. Num ou noutro sitio passa uma carruagem, com os stores

ARRFMATAÇÃO

(1.º Anuncio)

No dia 3 de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que é auctor o Bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, e ré Maria Pãncas, solteira, menor pubere, moradora no logar e freguezia do Ameal, volta pela terceira vez á praça e sem valôr, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte:

O domínio útil dum praso que se compõe de casa d'habitação, com pátio e logradouro, sita no logar e freguezia do Ameal.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA

(1.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se, em glôbo ou em lotes, conforme convier, alguns moveis, roupas e objectos d'ouro, pertencentes ao casal a inventariar por obito de João Godinho, morador que foi nesta cidade, os quaes vam á praça, pela segunda vez, por metade do seu valôr.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

COMPRA-SE

3 **Crina animal e pennas.**

Remetter preços e amostras ao sr. Bartrina, rua Tallers, 2, Barcelona.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMACIA

5 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Massa fallida de António José Garcia

7 **Domingo**, 27 do corrente mês, por 11 horas da manhã, continúa o leilão das fazendas de lã, existentes no armazem, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 2.º.

AMENDOAS

E
OUTROS ARTIGOS

PREDIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBÔA DE 1888

—

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **4o qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucars, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho, nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canieida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHARMACIA

16 **Vende-se** num celho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

Supplemento ao n.º 322

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana de Coimbra, continuando o movimento iniciado pelo Directório e secundado pelos corpos dirigentes do partido republicano no Pôrto, resolveu convocar para domingo, 27, ao meio dia, no Theatro Circo desta cidade, um comício de protesto contra a marcha política e financeira do governo e, especialmente, contra a conversão e as propostas de fazenda pendentes da aprovação parlamentar. Convida, portanto, por êste meio, todos os agrupamentos partidários afim de que se façam representar no comício. E pede a todos os habitantes de Coimbra, que não desejem associar-se á obra nefasta do governo, que concorram ao mesmo comício para lhe dar toda a imponência que o momento exige.

PELA COMISSÃO,

DR. GUILHERME MOREIRA.

Presidente.

AO POVO DE COIMBRA

«Caminhamos a passos agigantados para uma bancarrota formal, da qual jámais nos poderemos livrar, se o Povo persistir em julgar que ainda não é o momento agudo de **VIR PARA A RUA** liquidar responsabilidades e acudir aos seus interesses.

«E não só o Povo **DEVE VIR Á PRAÇA PÚBLICA** dizer da sua justiça, como também todos os homens honestos e que prezem a integridade da Pátria.»

JOSÉ DIAS FERREIRA,

Ex-presidente do conselho de ministros.

Como se vê, o sr. Dias Ferreira, antigo ministro de Estado, e conselheiro e amigo do rei, convida-nos a sair para a rua, a ir para a praça pública liquidar responsabilidades.

O momento não é para hesitações.—O conselho vai ser seguido. A rua e a praça pública esperam a justiça do Povo!

O estrangeiro bate-nos á porta, numa grave ameaça á integridade da Pátria. E o governo, que só defende os interesses da monarchia, abre-lhe as portas de par em par.

O estrangeiro vem fiscalizar a nossa administração; supprimir o nosso exército; arruinar o nosso commercio; esmagar a nossa industria; inutilizar a nossa agricultura; occupar as nossas colónias; matar á fome os nossos operários... E o governo, para conservar as instituições, que sam a única fonte dos seus interesses inconfessaveis, ordena a um parlamento servil a aprovação dum projecto indecoroso, que entrega ao estrangeiro o país de mãos atadas!

E não faz só isso:— Tripudiando sobre a miséria pública, êsse governo inepto e impudente, falho de ideias e de moralidade, vai arrancar ao contribuinte, já esmagado por mil impostos, mais 1:100 contos annuaes.

Não pôde ser, e não ha de ser!

Nos comícios populares, que sam hõje a única representação legitima da soberania nacional, o povo começa por protestar bem alto contra os attentados do poder, e, ou a sua voz será ouvida, ou tomará definitivamente conta dos seus destinos, por todos os meios ao seu alcance.

É neste pensamento que se celebra no próximo domingo um comício em Coimbra.

Que o povo não deixe de accorrer a elle!

Que esta cidade, tam gloriosa das suas tradições liberaes e patrióticas, erga um formidavel grito de protesto contra os governos que expoliam a Pátria e que miseravelmente a atraíçdam.

Que não falte ao comício nenhum homem de bem!

RESISTENCIA

COMITE

A Comissió Interdepartamental de la Resistència ha estat creada pel Govern de la República amb el objectiu de coordinar i dirigir les activitats de la Resistència en tots els sectors de la vida social, econòmica i cultural. Aquesta Comissió està formada pels representants dels diferents departaments i té com a funció principal la de promoure i organitzar les accions de resistència que s'han de dur a terme en tots els camps de la vida pública i privada.

AO PONO DE COMBRA

El Comite de la Resistència ha decidit convocar una Assemblea General de la Resistència que tindrà lloc a la ciutat de Combra el dia 15 de desembre de 1936. Aquesta Assemblea té per objectiu discutir i adoptar les mesures que calgui prendre per a la defensa de la República i la llibertat del nostre país.

La Assemblea General de la Resistència es convocarà a les 10 del matí i podrà assistir-hi qualsevol persona que es consideri afectada pels interessos de la Resistència. Els interessats podran dirigir-se a qualsevol dels punts de contacte de la Resistència per a obtenir més informació i inscripció. La Assemblea tindrà lloc a l'edifici de la Comissió Interdepartamental de la Resistència, situada a la Plaça de la República, número 10.

RESISTENCIA

N.º 323

COIMBRA—Domingo, 27 de março de 1898

4.º ANNO

Imponente comício republicano!

**Abaixo a administração estrangeira! Abaixo a conversão e os impostos!
Viva a soberania nacional! Viva o governo do povo pelo povo!**

A imponência, a grandêsa e o entusiasmo do comício que acaba de realizar-se enchem-nos a alma duma estranha consolação. Como disse o sr. dr. Guilherme Moreira ao encerrar os trabalhos da extraordinária reunião popular, a Pátria não morrerá e o seu resurgimento não se fará esperar, desde que assim se manifestam milhares de cidadãos de todas as classes sociais.

Não se descreve a impetuosidade dos protestos feitos; o caloroso brilho dos discursos produzidos; o supremo entusiasmo dos académicos e do Povo de Coimbra, sublinhando com palmas e vivas estrepitosos as phrases mais firmes, mais revolucionárias de todos os oradores.

Do pálido resumo que em seguida fazemos deduzirão aproximadamente os leitores o que foi esse o comício, cujo recinto estava litteralmente cheio e cuja nota predominante foi a necessidade de realizar sem perda de tempo o ideal republicano, de que provirá a salvação da Pátria!

O aspecto da sala — Abertura do comício

Desde as 11 horas começaram a tomar os seus logares no Theatro Circo numerosos grupos de académicos, commerciantes, industriais, populares e cidadãos das outras classes.

As 12 e um quarto achava-se o recinto completamente cheio: na plateia, na geral, nos camarotes e até no palco, amontoavam-se, cingiam-se, apertavam-se e confundiam-se os estudantes e cidadãos dignos desta cidade.

O nosso collega dr. Affonso Costa aproximou-se da bocca da scena, sendo recebido com vivas e palmas repetidos, e propondo para presidente o sr. dr. Guilherme Moreira, que foi larga e calorosamente victoriado e saudado pela assembleia. O sr.

Dr. Guilherme Moreira

começa por agradecer os applausos calorosos que lhe foram dirigidos, fazendo-os reverter para o ideal da moralidade e da justiça que representa. Passando a expôr o objecto do comício, o illustre orador fez uma resenha do estado actual da sociedade portugueza e do seu passado glorioso; affirmou que o povo portuguez só tem nos desvarios do poder a responsabilidade da sua indifferença, at-

nuada pela sua ignorância. Que o partido republicano entende que a situação do país não é desesperada e por isso entra abertamente no campo da lucta. A traços geraes descreve a situação financeira do país, desde 1852, mostrando como a dívida pública foi augmentando successivamente dum modo assustador; e que, a par de tal situação, as indústrias têm progredido, devido unicamente a exorçoes individuais inexcusáveis, e que um país que assim vive não deve nem pôde morrer ás mãos da oligarchia que o explora, de cujos crimes e esbanjamentos resultou a necessidade de reduzir a dívida pública em 92, e as leis chamadas de salvação pública. Que seria então o momento de olhar para a sua obra e estudar as condições de regeneração nacional, fazer administração económica e honrada, mas que tudo continuou como d'antes. Encheram-se as secretarias d'Estado, e os empregos públicos continuaram a ser dados, não a quem os conquista pelo seu mérito, mas a quem os sabe mercadejar nas arcadas do Terreiro do Paço.

Fallou em seguida sobre a conversão e as propostas de fazenda, dizendo que a conversão é um vexame e um perigo.

Sobre as propostas de fazenda referiu-se á necessidade de remodelar o nosso systema tributário, reclamando-se uma incidência justa e uma distribuição equitativa. — Acerca da necessidade do país intervir nos negócios públicos, diz que o direito da soberania, que pertence á nação, é tam inadivél como o direito de liberdade e de personalidade. Que os dirigentes do partido republicano affirmam sempre este principio; que a elles cumpre dizer á nação o que lhes convem, e que a esta fica o cumprimento do seu dever.

Alludindo ao movimento popular de 1385, dirigiu-se ao povo de Coimbra lembrando-lhe que foi tambem então o povo que acclamou rei o mestre d'Aviz.

O discurso do illustre republicano foi intercoartado frequentemente de vibrantes applausos.

Em seguida o dr. Guilherme Moreira, assumindo a presidência, deu conta da correspondência recebida e propôs para secretários os srs. dr. Cortesão, presidente da Commissão municipal republicana da Figueira e dr. João de Menezes, secretário da Commissão executiva do partido republicano no Porto.

Em seguida deu a palavra ao nosso eminente correligionário

Dr. Manuel d'Arriaga

que foi recebido em aclamações calorosas e ardentes; devidas ao nome immaculado que é o mais lidimo título de gloria do illustre presidente do Directorio. O discurso do prestigioso chefe foi dum

brilho litterário inexcusável e ao mesmo tempo de affirmações politicas de importancia capital.

O talentoso orador, com o primor da sua phrase eloquentissima, traça um quadro soberbo da civilização antiga, do estado social na idade média, desse periodo lucilante da renascença, que foi a época das nossas glorias mais puras, e appellou para a alma nacional, genialmente cantada por Camões, afim de resurgir, numa era nova, uma nação nova honrada, digna, embora pobre.

O sr. Manuel d'Arriaga foi victoriado ruidosamente, e acabou o seu discurso no meio duma ovacão colossal, que foi renovada vehementemente ao ser dada a palavra ao eminente e prestigioso republicano

Dr. Nunes da Ponte

Por falta d'espaco não podemos, como nosso desejo era, publicar, na integra, o eloquente discurso de este honradissimo chefe da democracia. Temos pois de dar apenas um resumo.

Começa por agradecer os applausos da Academia: Recorda os seus tempos de académico em que trajou a longa capa negra que vê cobrir os oventes, e em cujas dobras movimentadas symbolisaram outr'ora as azas alegres dos devaneios da mocidade.

Falla ainda com satyda da sua carreira académica e diz que nunca pensou, que, volvidos bastantes annos, lhe fôsse preciso vir a Coimbra ehorar a justiça, o direito e a moral esmagada pelo egoismo dos devassos. Refere-se em seguida á apresentação no parlamento do projecto da conversão, e diz que este facto nunca teria logar, se não fôra o systema de governação que nos vem regendo ha muitos annos! Falla na reacção do país para se libertar das aves damninhas que invadem a arvore da liberdade, e teve, sobre este ponto, phrases muito eloquentes que foram delirantemente applaudidas.

Depois refere-se á intervenção estrangeira que o regimen nos preparava. Diz que este regimen tem corrompido tudo em tal perfeição, que até arranjou uma machina eleitoral de tal forma, que hoje não ha possibilidade de se ouvir no palamento uma voz independente.

Diz em seguida que os homens do poder não coram da sua obra, nem do rugir da cólera popular porque ha muita gente que não cora senão quando sente na face a dolorosa impressão d'uma contusão violenta.

Por um orador havia sido pedida no parlamento uma lápide funerària para o país; mas elle entende que essa lápide deve ser collocada no ventre insaciavel do bando.

Passa depois ao assumpto principal do comício, dá muitos exem-

plos para provar que os homens do governo não merecem a confiança de ninguém. O ministro da fazenda terá muito talento mas, pelas propostas, lembrava apenas um dentista de feira. Depois, lembrando as nossas glorias passadas, diz que um povo que foi tam heróico não pôde morrer num miseravel desmaio de covardia.

Dr. Affonso Costa

Começou por descrever a traços largos, mas frizantes, a situação angustiosa da nossa querida Pátria: nem liberdade, nem instrucción, nem equilibrio económico, financeiro e orçamental; um deficit constante, dívida pública consolidada e fluctuante crescendo pavorosamente, impostos exaggerados até ao impossivel, despêsas sempre multiplicadas, uma circulação fiduciária mais que excessiva e uma depressão cambial que nos colloca á beira da bancarrota declarada...

Em seguida o orador perguntou se os poderes constituídos estão habilitados para resolver a crise portugueza, e mostrou, com uma critica das propostas do sr. Ressaño Garcia, desde a conversão aos novos impostos, desde a prorrogação do exclusivo dos tabacos até á venda ou arrendamento das linhas férreas do Estado,— que a monarchia não quer, não sabe e não pôde salvar a nação, e que, quando o quisesse e podesse, nunca saberia, por isso que, neste momento, o que é indispensavel é prescindir de quaesquer empréstimos e impostos e operar a regeneração económica mediante a implantação da República e diversas medidas de fomento económico, industrial, commercial e agrícola de toda a ordem.

Nesta altura o dr. Affonso Costa expôs succintamente como a República poderá salvar a nação serena e regularmente, com firmeza, com dedicação, com moralidade e sem desfallecimentos.

Por fim appellou para a academia e para o Povo, pedindo os actos de audacia e resolução que o momento exige, e declarando que estaria sempre no logar em que o combate pela República se ferisse com mais perigo.

O orador foi muito applaudido pela assembleia, que cortou o seu discurso de palmas e vivas, e que ouviu com attenção esclarecida e com saudades vibrantes a seguinte moção, lida com voz forte, com enthusiasmo e com energia:

MOÇÃO

O povo de Coimbra, reunido em comicio publico a convite da Commissão municipal republicana da mesma cidade:

—Considerando que a nação portugueza perderá inevitavelmente a sua autonomia, a integridade do seu territorio e a honra do seu no-

me, se continuar nas mãos dos que inepta e criminosamente a têm dirigido;

—Considerando que os diversos governos a que o país tem estado escravizado, prepararam, com a sua administração immoral, a terrível crise, que desde 1890-1891 nos esmaga, e que, politicamente, se tem manifestado, quanto ao exterior, por *ultima*, tractados, imposições, ameaças e extorsões affrontosas, e, quanto ao interior, pela successiva expolição, clara ou fraudulenta, de todas as liberdades e garantias que tanto sangue custaram aos nossos maiores, e que, economicamente, se tem traduzido no estabelecimento do papel moeda inconvertivel, na desorganização das finanças e na miseravel destruição dos múltiplos recursos da metrópole e do muito que, apesar de depredações sem numero, nos resta ainda nos dominios de alémmar;

—Considerando que, em face dessa crise temerosa, os partidos da rotação constitucional e todos os agrupamentos que com elles se revezaram no poder nada mais fizeram do que agravar o mal, espesinhando todos os brios do povo, suffocando todas as suas justissimas manifestações de protesto brando ou violento, tripudiando vergonhosamente por sobre as misérias da Pátria, e só encontrando meios de preencher insondaveis abysmos de faltas de dinheiro no recurso a novos impostos extorquidos á pobreza dos contribuintes e no recurso a novos empréstimos que determinaram o descrédito da nação e abriram para ella esses tristissimos periodos de moratórias, concordatas, fallência e administração estrangeira, que quasi inteiramente nos cerraram as portas do futuro e que nos conservam num estado de deprimente indiguidade;

—Considerando que, porisso, a dívida pública consolidada, que em 1852 custava á nação 2:525 contos de juros annuaes, e que em 1890 custava já 18:583 contos, agora custa perto de 25:000 contos em cada anno, apesar de em 1892 e 1893 se ter reduzido o juro dos créditos externos a um terço em ouro; —que a dívida fluctuante tem, depois de 1890, augmentado por tal forma que só o debito do thesouro ao Banco de Portugal, que era de 10:363 contos no fim d'esse anno, se elevou, em 1891, a 23:562 contos, em 1892 a 34:095, em 1893 a 35:869, em 1894 a 38:568, em 1895 a 39:089, em 1896 a 41:928, e em 1897, já sob a gerência do actual governo, a 48:567 contos de réis, com tendencias para sempre crescer; —e que, correspondentemente, as notas inconvertiveis do Banco de Portugal têm augmentado por forma a provocar o pânico e a alastrar o descrédito, pois

eram na totalidade de 8:605 contos no fim de 1890, de 34:760 no fim de 1891, de 50:217 em 1892, de 52:252 em 1893, de 53:131 em 1894, de 55:921 em 1895, de 58:933 em 1896 e de 65:059 contos em 31 de dezembro de 1897, havendo já auctorização, por lei de 20 de setembro último, para elevar essa perigosíssima circulação fiduciária a 72:000 contos, para os quaes ha a insignificante reserva metálica de 4:795 contos em ouro e de 8:039 contos em prata;

—Considerando que, ainda por isso mesmo, os impostos directos annuaes, que eram, em 1852, na totalidade de 3:000 contos, e já se elevavam, em 1890, a 9:000, attingem hoje 13:200 contos; — que os indirectos, produzindo, em 1852, 6:500 contos, davam, em 1890, 21:000, e, hoje, 26:300 contos; — e que os de sello e registo, não escripturados á parte em 1852, davam, em 1890, 3:000 contos, e hoje sobem já a 5:000; — isto é, que o total dos impostos era, em 1852, de 9:500 contos, em 1890 de 33:000 e, hoje, de 44:500 contos, o que corresponde, por cidadão, entrando mulheres, creanças, mendigos, etc., a 9:000 réis por habitante, quando, em 1852, a capitação não subia acima de 2:500 réis;

—Considerando que, apesar deste augmento constante e já de ha muito insupportavel dos encargos tributários, os diversos governos deste desgraçado país não têm saciado os seus appetites e os da clientela sem novos recursos ao crédito, em consequência de as despêzas públicas ordinárias, que summavam, em 1851, 11:000 contos, já se elevarem em 1890 a 36:000, e estarem hoje em 49:000 contos, além de avultadas despêzas extraordinárias, que, não existindo em 1852, sobrecarregam os nossos orçamentos desde 1870 até agora com uma média annual de 5:000 contos;

—Considerando que, como natural consequência da vergonhosa administração portugueza, os *deficits* desde 1852 até hoje sommam a quantia inconcebivel de 280:000 contos, isto é, 6:000 contos em média annual, sendo alguns dos últimos annos representados pelas quantias de 10, 11 e 12:000 contos;

—Considerando que, para acudir a esta situação insustentavel, o governo apresentou ás câmaras — uma das quaes foi pelo chefe do estado augmentada de propósito, — um projecto de lei que consigna o producto total das receitas alfandegárias ao pagamento dos juros da divida externa, e que permite aos estrangeiros fiscalizar a percepção e arrecadação desses direitos — donde resultará, por uma parte, a alienação definitiva da nossa melhor receita e a impossibilidade de proporcionar o regimen pautal ao desenvolvimento da agricultura e da industria nacional, e, por outra parte, o estabelecimento da administração estrangeira com todo o seu cortêjo de horrores e vilipendios para os nossos brios e de inexcusáveis prejuizos para os nossos próprios interesses materiaes;

—Considerando que, não contente com isso, o governo apresentou ao parlamento, em 17 do corrente mês, duas propostas de lei destinadas a augmentar o imposto do sello em 400 contos annuaes e a maior parte das contribuições directas em 700 contos, desmentindo assim, cynicamente, a promessa que elle próprio fez, em 12 de julho último, no relatório de fazenda, assignado pelo mesmo ministro, de effectuar a remodelação dos impostos sem maior onus para o contribuinte (*Diario do Governo*, n.º 153 de 1897, pag. 1924, 2.ª columna);

—Considerando ainda que o governo declarou, em pleno parlamento, não fazer caso de comícios, os quaes sam, aliás, ainda a única representação verdadeira e digna da consciencia collectiva;

—E tendo em vista as afirmações e protestos dos chefes do partido republicano que tomam parte neste comicio;

Affirma o seu pleno direito de intervir na marcha dos negócios públicos e na direcção dos destinos do país;

Protesta contra os governos que têm conduzido a nação ao abysmo de descrédito e de deshonra em que ella se acha;

Confirma a sua plena fé na realização do ideal republicano que domina a assembleia; e

Declara-se disposto a lançar mão de meios efficazes para a defesa dos sagrados direitos do povo, da sua soberania, da sua liberdade e da sua honra, sempre que for necessário combater quaesquer inimigos do velho e glorioso Portugal.

AFFONSO COSTA.

Depois da leitura da moção, que foi recebida com aclamações unânimes, o sr. presidente pô-la á votação, sendo approvada por todos os presentes.

Em seguida foi dada a palavra a

Bazilio Telles

um dos chefes republicanos mais admirados e em que estão depositadas as mais firmes esperanças do triumpho. A manifestação extraordinária que lhe fez a assembleia foi denunciadora do alto apreço com que é tido o nosso illustre chefe, que começou por agradecer a ovação, que lhe foi feita, começando por declarar que não tem organização nem temperamento para discursos e assembleas desta ordem, refere-se ás mais condições pessoas em que falla, e diz que, depois do caloroso entusiasmo dos oradores que o precederam, fallará o raciocinio sereno e frio.

Diz que a situação do país é grave mas não insolúvel, desde que no povo portuguez haja caracter, probidade e trabalhos, e affirmando-se sobretudo pela sua decidida vontade, que é o elemento capital dos grandes commettimentos. Affirma que Portugal não pode morrer, tem essa crença, porque não podem desaparecer de repente cinco milhões d'homens. Que temos na forte unidade nacional, que temos estímulo, e que o momento crítico da restauração do país dependerá de qualquer acontecimento que pode surgir dum momento para o outro. Comparando o nosso país com a Hespanha, cuja vitalidade é enorme, diz que o nosso povo não tem menos firmeza sem um futuro; que a mocidade espanhola dorme enquanto a nossa desperta, e que na mocidade está o futuro.

Que tenhamos esperança!... Ao findar o seu discurso foi entusiasticamente applaudido, ouvindo-se muitos vivas á Patria, a Bazilio Telles e ao Partido Republicano.

Em seguida foi dada a palavra ao

Dr. João de Menezes

talentoso redactor da *Voç Publica*, que foi aclamado como os oradores precedentes.

Dois dias ha que não lhe esquecem, da sua vida académica: aquelle em que assignou o manifesto republicano e aquelle em que se offereceu com alguns outros camaradas, ao governo para ir á Africa de armas na mão defender a honra da pátria e a nossa integridade colonial. (*Applausos*). O primeiro era a affirmação dum ideal que mantém e manterá sempre, o segundo a affirmação dum facto que não pode realizar-se, mas, elle, d'armas em descanso espera a hora decisiva em que lhe possa dar realização. (*Applausos*) Começam muitas pessoas, hoje, diz o orador, a desalentar-se, do futuro da pátria; mas injustamente. A pátria está em perigo, é certo, e toda a gente o diz em conversa, mas não seja isto uma banalidade rhetórica; seja um grito de revolta, que chame todos os cidadãos, a virem á praça pública, defendê-la. Quando no velho Paris, souo o grito de «a pátria está em perigo», todos os cidadãos se alistaram, e marcharam para as fronteiras; dando-se então a batalha de Valmy onde foram valentemente batidos os exercitos colligados. E, quando o canhão annunciava o triumpho das armas francezas, annunciava também a proclamação da Republica. Foram esses heroicos soldados que levavam a liberdade a todo o mundo; e pena foi que Napoleão, esse bandido de génio, viesse depois manchar ignominiosamente a missão honradíssima desse exercito libertador, temos um meio de salvar a pátria — a proclamação da Republica. E, quando pede a Republica para Portugal, pede-a também para a Hespanha, para a Itália, e isto, para que a França respire livremente e a onda revolucionária galgando pela Alemanha, e Russia faça a renascença da raça latina.

Quer o povo livre da pressão politica e da pressão económica. A Republica quando for proclamada o povo será livre, e até os próprios desterrados da Sibéria ouvirão o grito vibrante da liberdade. A mocidade portugueza deve trabalhar pois pela Republica, na certeza de que o seu trabalho será abençoado não só em Portugal como em toda a parte, onde a honra tiver um culto e a dignidade humana um altar. A academia de Coimbra, não precisa, para trabalhar pela liberdade, de alheios exemplos; basta recordar-se das tradições gloriosas dos batalhões académicos no cerco do Porto. Como então hoje ha um cerco — o posto pelo regimen actual a esta infeliz pátria.

Amadeu de Vasconcellos

Agradecendo as palavras de consideração e elogio que o prestigioso e venerando presidente do Directório dr. Manuel d'Arriaga, dirigiu á mocidade das escholas declara em nome da Academia republicana, a s. ex.ª, ajuizo nome peço licença para juntar o nome, igualmente respeitavel, do sr. Bazilio Telles, que nós, estando incondicionalmente a seu lado, as constituimos nossos soberanos absolutos para disporem do nosso sangue e da nossa vida quando e como entenderem, nós que estamos aqui reünidos numa áncia insoffrida de libertades a conquistar.

Mas não esqueça a alguém que tem a obrigá-lo a collocar-se na vanguarda para a defesa da Patria o art. 113.º duma Constituição embora outorgada por um principe o qual preceitua que ao exercito cabe o imperioso dever de pegar em armas para defender a integridade e independência da Patria contra quaesquer inimigos tanto externos como internos. E teremos nós inimigos internos? Ha meses que nos mercados da Europa anda posta em almoceda uma pátria e essa pátria é nossa e do exercito portuguez. Que o exercito cumpra portanto o seu dever como nós cumpriremos o nosso.

Seguidamente leu a moção do Grupo republicano Académico, que foi coberta de applausos, e em seguida por unanimidade votada.

O discurso do nosso talentoso correligionário foi coroado de applausos, despertados pela vehemente eloquência da phrase e, principalmente, pela sinceridade da convicção, a transparecer, fluente, de cada palavra.

Moção

O povo e a academia republicana de Coimbra reünidos em comicio para protestar em especial contra o projecto da conversão, e consequentemente contra a administração estrangeira, conscios da responsabilidade que no presente momento histórico cabem a todos aquelles que por uma forma aberta, decidida e audaz se não resolvam a evitar o nosso desapparecimento, como povo livre e independente, declaram perante o país inteiro aos dirigentes do partido republicano portuguez que é seu inabavel propósito acompanhá-los, até ao sacrificio da vida, na luta pela independência da Patria.

Pelo Grupo Republicano Académico

ALEXANBRE BRAGA
AMADEU DE VASCONCELOS.

Alexandre Braga

Que foi eloquente, entusiástico e ardente, fallando em nome dos estudantes republicanos. Que a mocidade republicana vá alli affirmar uma vez mais o que, no primeiro dia em que seja necessário dar o sangue pela honra da Patria, os estudantes republicanos estarão a seu lado para defender a Patria. Proclamando o primeiro grito de revolta, os estudantes republicanos reclamaram o primeiro logar para serem os primeiros a morrer.

O discurso do talentoso académico, que foi violento, que foi enérgico, que foi sentido e sincero, provocou a intervenção da auctoridade e foi entusiasticamente applaudido.

Seguiu-se-lhe, em nome do operariado, o intelligente operário

José Cruz

que fallou com energia e ardência, sendo por vezes verdadeiramente eloquente.

Começando por definir a sua at-

titude politica perante o partido republicano, com o qual não concorda em todos os seus principios, encontra-se alli ao lado dos republicanos defendendo os interesses da classe operária, porque os motivos que levam os republicanos a este movimento de protesto commum á causa do proletariado, o escravismo eterno ao absolutismo do capital, porque este comicio é uma manifestação de revolta contra uma parte do todo por cuja destruição o orador combate.

Combate, pois, a comnosco a conversão, que reduzirá, pela administração estrangeira, o operariado ás mais miseraveis condições, e as propostas de fazenda, que serão o complemento da exploração do trabalho do operário. Chamando, pois, o povo á revolta cumpre um dever, certo de que o mesmo povo cumprirá o seu.

O enérgico orador foi viva e calorosamente applaudido em muitas passagens do seu discurso e abraçado e cumprimentado ao terminá-lo, no meio de geraes e calorosos applausos.

ADHESÕES

Ex.ªs Senhores: — Na situação gravissima em que se acha o país, seria faltar aos deveres de cidadão honrado e patriota, se, todo o verdadeiro portuguez deixasse de lavar um solemne protesto, contra a péssima administração que tem havido nos negócios públicos.

Portugal vai caminhando para um abysmo e ninguém pôde com certeza marcar o limite que terão os negócios públicos, que tão desastrosos estão sendo.

Geme a agricultura, as industrias finham, o commercio peiora a olhos vistos e todo o pessoal administrativo tende fatalmente a voltar a época dos grandes e fataes descontos que tornavam impossivel o viver das familias.

A péssima administração pública conduz necessariamente a uma temerosa emigração, que faz despoivar as classes trabalhadoras.

O patronato mais escandaloso, está imperando entre nós.

O systema parlamentar já não passa de uma burla e os homens que outrora lutaram corajosamente por uma causa que julgaram sagrada, vêem agora anulados os seus trabalhos e inutilizado o tanto sangue que derramaram.

Que tristissima situação esta.

Em taes circunstâncias seria um verdadeiro crime de lesa patriotismo, deixar de reünir todos os verdadeiros e sinceros elementos de resistencia e propaganda, para obstar quanto possível á próxima perda de Portugal.

Se pessoalmente não podemos já renovar as nossas luctas civicas, em consequência de exforços de uma vida inteira, ao menos não deixaremos passar em silencio e na inercia uma tam culpavel administração.

Como último recurso congreguem-se todos os cidadãos activos para cumprir o seu dever, afim de ver se ainda se pôde salvar esta nação, digna de melhor sorte.

Com esse fim vam reünir-se os comícios e lavar-se os mais enérgicos e justos protestos.

Não se queixe depois o país, porque de contrario seria justifica a ruina de Portugal.

Acceptem os directores do comicio effectuado nesta cidade, os nossos mais colorosos protestos contra a marcha politica e financeira dos governos que tem havido e continuam a haver nesta nação.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Coimbra, 27 de março de 1898. Ill.ª e Ex.ª Sr. Dr. Guilherme Alves Moreira

Presidente da Commissão Municipal Republicana de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

A commissão Municipal Republicana de Villa Nova de Gaya, deu a sua adhesão incondicional a todas as resoluções do comicio e fez-se representar, bem como o seu presidente, sr. dr. Flório Torcano, pelo nosso collega sr. dr. Affonso Costa.

A commissão municipal republicana de Barcellos adheriu incondicionalmente e fez-se representar pelo nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira, bem como a commissão parochial republicana da freguezia de S. Nicolau, de Lisboa, que adere a todos os protestos que tenham por fim derrubar um regimen que nos deshonra e avilta como cidadãos e portuguezes.

A commissão municipal republicana de Penacova, por lhe ser impossivel assistir ao comicio, fez-se representar pelo nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira.

O nosso querido amigo sr. dr. Coimbra enviou o seguinte telegramma:

«Sentindo não estar presente comicio d'hoje, felicito a commissão municipal pela sua realização e envio adhesão incondicional.

A. COIMBRA.»

Notas

Representou a auctoridade o comissário de policia, sr. capitão Lemos, que por vêses teve de usar da sua auctoridade intervindo, fazendo-o sempre por intermédio da presidência, com a maior correção, e sendo immediatamente acatadas as suas determinações.

O Directório esteve representado pelo seu presidente sr. dr. Manuel d'Arriaga e pelos dois vogaes do Norte, srs. Bazilio Telles e dr. Duarte Leite.

O sr. dr. Guilherme Moreira representou as comissões municipais republicanas de Poiães e Cantanhede.

A commissão executiva do partido republicano no Porto fez-se representar pelo seu secretario, nosso collega da *Voç Publica*, sr. dr. João de Menezes que representa também aquelle jornal.

O nosso director, sr. dr. Fernandes Costa, representou o *Centro Fraternalidade Republicana* e também representou o nosso prestante correligionário sr. Baptista Ribeiro, director do *Odemirense*.

Dr. Evaristo de Carvalho pela *Voç de Soure* e pelos republicanos de Soure.

Augusto de Figueiredo representando o *Povo da Figueira*.

O sr. Gonçalves Cerejeira, distincto alumno do quinto anno de Direito, representou no comicio o *centro republicano* do Porto.

A commissão municipal republicana da Figueira da Foz pelos srs. dr. J. Cortezão. A. Sanches Barreto, António Mendes da Silva Adriano Dias Barata Salgueiro e outros.

Tambem estiveram no comicio muitos cidadãos republicanos de aquella cidade.

Drs. Guilherme Moreira e Affonso Costa

Informam o «Pais», a «Voç Publica», o «Defensor do Povo» e o «Primeiro de Janeiro» alem de outros jornaes, de que os nossos collegas Drs. Guilherme Moreira e Affonso Costa foram avisados pelo sr. Reitor da Universidade, em congregação extraordinária da faculdade de Direito, de que não podiam falar no comicio de hoje.

E' completamente inexacta a noticia. Os nossos collegas foram mal informados. Realmente a faculdade de Direito reuniu hontem extraordinariamente, mas só... para substituir os pontos que saíram no ultimo exame de licenciado. De mais nada se tractou nem poderia tractar-se, visto ser uma congregação especial. De resto, affirmamos que os nossos collegas sabem concluir perfeitamente os seus deveres de professores com o direitos e deveres, que lhes assistem legal e moralmente de intervirem na direcção politica e económica do seu país.

Carta de Lisboa

25 de março

Chegamos decididamente a uma situação excepcionalíssima.

As surpresas succedem-se com uma continuidade e uma assiduidade que assombram.

Agora chegamos ao ponto em que os regeneradores mais accentuadamente reaccionários, velhos e odiosos, mais coherentes amigos do throno e da lucta em pró d'elle, vêm confessar sem nenhuma espécie de reboço que elles e o seu partido estam desalentados, indifferentes.

Fez a descoberta ou constatou primeiro o facto o jornal que justamente foi denominado órgão do paço.— as *Novidades*, que depois o confirmaram, fazendo esta eloquentissima affirmação:

«Talvez seja de rigorosa verdade o dizer-se que, neste momento, só ha duas pessoas que reagem energeticamente contra a corrente: uma é o sr. presidente do conselho, que defende com áncia o poder, a que se aferra como despedida da sua carreira politica; a outra é o chefe do Estado, que precisa d'esse optimismo para desculpa das suas responsabilidades constitucionaes.»

Concordou com a observação o *Diário da Manhã*, que deixou passar este tambem muito interessante periodo:

«Não somos nós, que ha muito enfermamos de descrença, os mais idoneos para pôr em relêvo o que ha de perigoso para todo o actual regimen constitucional em deixar que alastre o desalento que vai insinuando-se no espirito dos mais fervorosos partidários do systema por onde nos rogemos.»

Que quer dizer todo este desalento?

E uma forma dos regeneradores reclamarem a attenção do paço?

Não cremos.

Nas palavras do *Diário da Manhã* e das *Novidades* ha evidente sinceridade.

Ellas apresentam uma confissão. Denunciam um estado d'alma.

Traduzem um sentimento.

O desalento, é, pois, um facto.

Os defensores do regimen, que o punem sempre, deixaram de estar a seu lado. Não se declararam seus inimigos. Mas confessam-se sem força para o defender.

Que resta então junto da monarchia? Que homens, que dedicação, que principios?

Que resta?!— Os progressistas...

Que homens, que dedicações, que principios?!— Os progressistas...

Elles... os que mais do que ninguém abandalharam o throno, elles que como ninguém insultaram o rei, elles que estiveram ao lado dos republicanos, não apenas a colaborar com elles nos comicios, não apenas a applaudi-los na sua imprensa, mas tambem a conspirar com elles, a dar-lhes estímulo e apoio de toda a ordem para implantarem a Republica!

Elles... os que eram hontem cobardissimos e encarniçados inimigos da corôa que hoje defendem!

Que resta então?

Que é isso?

De que vale?

Nada...

A situação nunca, pois, foi tam propicia como hoje.

O pais tem ainda o seu inimigo mas esse inimigo, menos defendido de que nunca, entrega-se...

Um pequenissimo esforço basta!

Sabem já o que succedeu hontem com o *Paiz*?

Depois de estar oito dias livre de censura prévia, foi-lhe prohibida a circulação.

Fez-se então uma segunda edição, collocando brancos em todos os artigos e *suelos*.

Essa edição não pôde ainda circular.

E só depois das 5 horas pôde apparecer terceira edição, com toda a 1.ª pagina em branco e uma concisa explicação do que succedera.

não só se exerceu censura, como logo se lhe seguiu a apprehensão?

Porque foi prohibida a primeira edição e porque foi tambem a segunda?

Na incoherência, apparentemente inexplicavel dos factos, está a explicação d'elles.

E que não se tracta de evitar que o *Paiz* diga isto ou aquillo.

Procura-se conseguir que o *Paiz* deixe de falar.

E que não se tracta duma perseguição.

E um roubo.

Não procedem tyrannos.

Sam salteadores que exercem o seu mistér.

Que me dizem a esta?...

...Alguns officiaes do exercito lembraram-se de fundar um collegio para filhas d'officiaes do exercito, nos moldes do collegio militar.— Ideia sympathica e proveitosa.

Nomeia-se, porém, uma commissão para assentar nas bases do estabelecimento e a primeira cousa em que concorda é em dar-lhe o nome de— *Instituto D. Affonso*.

De forma que fica o nome do condestavel como patrono dum collegio de meninas.

E alli o hospital do Desterro sem patrono nenhum...

Foi hontem publicado o boletim n.º 11 do Banco de Portugal, relativo á semana finda em 16 de março.

Vê-se por elle que a circulação fiduciária augmentou nessa semana em 136 contos e que o augmento na circulação fiduciária foi de **1:006 contos**.

A somma dos débitos no thesouro era de **56:182 contos**.

O total d'esses débitos em 31 de dezembro de 1897 era ainda de 48:567 contos.

Os progressistas augmentaram por conseguinte a divida do estado ao banco em uns **oito mil contos**.

Só...

Sei de fonte segura— posso dizer, segurissima— que, se se realisar a conversão, vamos ter duas viagens régias, a seguir.

A primeira será a da sr.ª D. Maria Pia, que irá á sua Patria matar nostalgias.

A segunda será a do sr. D. Carlos que irá dar uma volta por essa Europa para se instruir.

O empréstimo, que se diz destinado a consolidar a divida e a pagar os encargos do thesouro até termos recursos próprios para lhe fazer face, vai, pois, servir para viagens régias.

Portugal humilhado á suprema vergonha que pôde soffrer uma nação, a familia Bragança vai ostentar-se por essa Europa fóra.

Bem dizia o *Correio da Noite*:

«A monarchia anda a faltar-se de illusões como donzella estonteada que revolteia nas doideiras de um baile, e que, pensando ter bebido á taça dos prazeres e da vida, acorda de manhã quebrada de forças, com o corpo a resvalar-lhe para a sepultura.»

Em Portugal a monarchia sente-se estremecer nos seus fundamentos, e, para a consolidar, a politica da gravidade das circumstancias só lhe diz:— *Festas, festas!*

Para fechar, um bravo a Coimbra e á commissão republicana.

É necessário proceder, mas, enquanto não se procede, é preciso falar...

Bem hajam, pois, os que vam na praça pública ensinar ao povo de Coimbra a missão que elle, como todo o pais, tem a cumprir para salvar a Patria!

F. B.

No último balancete do Banco de Portugal, nota-se que a conta corrente do thesouro com o banco augmentou em 9:007 contos.

A razão é obvia e clarissima: o pais está á saque, e á frente dos negócios públicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Nem mais nem menos.

Contra os impostos

A Associação Commercial de Coimbra, respeitavel e prestante corporação que tantos serviços pôde prestar aos interesses do commercio a um geral aos interesses nacionaes, por attitude decidida e enérgica contra os crimes dos governos e esbanjamentos da administração pública pois que levaram o pais ao maior dos perigos, officiou a todas as associações mais congéneres do pais para secundarem a sua iniciativa de protesto contra o novo agravamento dos impostos.

Neste intuito a Associação Commercial de Coimbra reunirá na quarta feira em assembleia geral para apreciarem a representação que vai ser dirigida aos poderes do Estado. De crêr é que as restantes associações secundem esta iniciativa da de Coimbra, representando por sua vez calorosa e sinceramente.

Da nossa parte, porém, certos, pelos factos na sua maior eloquência, de que os protestos das respeitaveis associações commerciaes, por mais vehementes e vigorosos que sejam, não serão attendidos pelos governos monarchicos, que não têm ouvidos para as reclamações populares.

O caminho é muito outro, e bem nitidamente se vai accentuando a linha definida que a elle conduz.

Entretanto sam dignos do maior louvor todos os esforços patrióticos tendentes, como os agora empregados pela Associação Commercial de Coimbra, a demonstrar aos poderes do Estado que o pais está firmemente resolvido a não colaborar por mais tempo na obra da ruína nacional.

Annuncia-se para breve uma recomposição ministerial, e aponta-se para occupar uma das pastas vagas o sr. José d'Alpoim.

Que grande regabofe!

O homem que em Portugal mais tem insultado a monarchia, vai ser chamado a abraçar uma pasta!

O facto, a realisar-se, será uma tremendissima bofetada no próprio sr. Alpoim.

Mas... é progressista.

Vai ser presentado com um jantar o sr. Eduardo José Coelho, insultados do tribunal de verificação de poderes, par do reino, e progressista façanhudo.

Uma história a propósito: este sr. Coelho é o auctor dos artigos querellados que determinaram o exilio de Eugénio Cesar. O mesmo sr. Coelho agora regala-se com o pariato, e com jantares; e o sr. Cesar, que está longe de ser o *do veni, vidi, vici*, em vez de vencer, ficou comido.

E ficou comido, porque em vez de elle jantar regalado em sua casa, resolveu hominar-se para não mandar o sr. Coelho para o Limoeiro.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

Sem esperanza, e só por me ser agradável, consentiu em tomar as Pímulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que, desde as primeiras pímulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pímulas merecem bem o nome de milagrosas e recommendamos a todos que soffrem este bom remédio.

Major Jacintho Lemos de Campos.

(Firma reconhecida.)

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

O *Correio da Noite*, com aquelle cynismo que todos nós estamos habituados a vêr nelle, dizia ha dias o seguinte em artigo de fundo:

«O partido progressista tem cumprido as suas promessas, tem sido coherente com ellas, tem respeitado o seu programma, tem dado satisfação plena ao pais,

dos agravos que o governo regenerador lhe tinha feito.»

Não se pôde ser mais pantomimeiro nem mais cynicamente desfarçado.

Dizer que o partido progressista tem sido coherente com as suas promessas e com o seu programma, em frente do grande numero de incoherências, tam conhecidas que nem vale a pena repisá-las, que esse ignóbil partido tem praticado desde que deixou de ser opposição para ser governo, é positivamente o cúmulo do deslante.

Coherência?!— Com o juiz Veiga, com o Soveral, com a reforma da policia, com a lei eleitoral, etc., etc., etc.— E começar no primeiro acto do governo e caminhar por toda a vida vergonhosa que tem vindo atravessando até á conversão.

Que farçantes!...

Centenário da India

Activam-se os festêjos para esta festa nacional que se deve celebrar em maio próximo futuro, contando-se até com a presença do imperador Guilherme, que apesar de nos haver roubado Kionga, parece presar muito as nossas pristinas glórias.

A companhia real dos caminhos de ferro reduziu bastante o preço dos bilhetes. De Coimbra os bilhetes de ida e volta custam 6:200, 3:800 e 2:700 em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. E em presença d'este abatimento é de esperar grande concorrência.

O que promete ser imponente é o projectado cortejo civico, em que quasi todas as câmaras e corporações se fazem representar.

O centenário tem ainda a nacionaliza-lo a feira franca, o que bastantes vêzes nos temos referido.

Consta que o sr. D. Carlos Bragança vai em breve ao estrangeiro, e que, primeiro que elle, tambem sairá do reino a sr.ª D. Maria Pia.

Com a votação próxima dos novos impostos, é claro que el-rei se regalará immenso, á custa do povo, que o tolera, e com o concenso dos homens que mais o insultaram.

A razão da próxima viagem di-lo o n.º 483 do *Correio da Noite*: «em Portugal a monarchia sente-se estremecer nos seus fundamentos, e, para a consolidar, a politica da gravidade das circumstancias só lhe diz:— *Festas, festas!*»

No banquete annual da câmara de commercio de Londres, um inglês, brindando ao sr. de Soveral, felicitou Portugal por celebrar com uma próxima festa os feitos do immortal Vasco da Gama na gloriosa descoberta da India.

Os ingleses sempre gostaram muito de quem faz reclamo ao que lhes pertence. E nós havemos de tolerar-lhes todas as ironias, porque sam os fidelissimos alliados da dynastia dos Braganças.

Uma bellêza!

Continuam a faltar os deputados ás suas obrigações: na passada quarta feira, apenas compareceram 25.

Pois é bem sabido que a maioria tem a numero sufficiente para se constituir a câmara.

Talvez não convenha contudo ao sr. José Luciano approximar o desenlace fatal da sua erradissima obra governativa.

Informam os jornaes que vai ser alterado o typo actual das cédulas de 100 réis, emitidas pela Casa da Moeda.

Para as não falsificarem...

Como se ellas fôssem verdadeiras!

O governo brasileiro já decretou a transferencia do sr. dr. Assis Brazil para Washington, vindo substitui-lo no seu cargo de ministro em Lisboa o sr. dr. Salvador de Mendonça, actual ministro na capital norte-americana.

O governo progressista e o «Pais»

O mesmo partido que mandou escrever nos seus jornaes toda a casta de insultos e invectivas contra as instituições e contra o próprio rei, que hoje defende e incensa com as mais nojentas expressões de elogio, é quem hoje persegue os jornaes republicanos, nomeadamente o *Pais*, do modo mais acintoso e repugnante.

Veja-se a propósito d'isso o que conta este nosso collega, em resposta á última apprehensão que o governo do sr. José Luciano acaba de ordenar contra elle:

«A policia prohibiu que a nossa edição, feita a hora normal, fôsse distribuida e vendida.»

O que tinha de anormal?

Nada.

Podemos fazer o summário da 1.ª pagina. Ao alto, duas phrases do *Correio da Noite* que não agrediam o rei nem chamavam o povo á revolta. Artigo de fundo do nosso director — *Que é isto?* — que nem directa nem indirectamente falava do rei e que visava apenas o governo. Depois *O chefe de estado em Portugal* — uma simples noticia do *Correio da Noite* com o commentário do mesmo jornal; *A situação* — referencia ao balancete do Banco de Portugal; *A Academia* — extracto de um manifesto que outros jornaes publicaram; *Cambios*; *Os progressistas e a corôa*, transcripções do *Jornal do Commercio* e da *Provincia*; *A saúde de Bismark* — simples noticia; *o desalento dos monarchicos* — commentário de palavras do *Diário da Manhã* e das *Novidades*; *Revelações* — transcripção de uma informação de um jornal regenerador com ligeiro commentário; *O contio da Figueira* — simples noticia; *Deputados* — idem; *De Hespanha* — secção do nosso director em que não havia tambem referencias ás instituições nem apellos á revolta; *João Franco* — noticia do que se passava com esta figura da politica portu-guesa; *Mais viagens régias* — noticia de que a sr.ª Maria Pia e o sr. D. Carlos tencionavam ir ao estrangeiro, com um commentário do antigo *Correio da Noite*.

Prohibida a circulação do jornal, debalde nos cançamos em procurar o artigo ou local que pudessem justificar o facto.

Procedemos por isso á toa.

Eliminamos o artigo do nosso director, o commentário do *Correio da Noite* á noticia *O chefe de estado*, as transcripções do *Jornal do Commercio* e da *Provincia*, os commentários as palavras das *Novidades* e do *Diário da Manhã*, o commentário da local *Revelações* e toda a noticia *Mais viagens régias*.

Ficámos convencidissimos de que a nova edição podia apparecer.

Puro engano!

Prompta essa edição ao meio dia, esperámos de balde até ás 2 e meia que ella pudesse circular, e aquella hora, indo perguntar ao sr. Veiga a razão da demora, foi-nos respondido que o jornal ainda não podia apparecer.

Porquê?

Não nos podia comunicar...

Fizemos então terceira edição — a que circulou, com a primeira pagina em branco, e a explicação, sem commentários, do que se passava.

Essa edição feita, a policia recusou-se até a tomar conta do exemplar que teria de ir á censura.

E, para que esse exemplar saísse, foi necessário reclamar providências no governo civil.

Depois das 5 horas a auctorisação veio emfim. — Era-nos feita a concessão de avisarmos o público de que não podiamos dizer nada...

Eis os factos.»

Como se vê o governo tem chegado á degradação mais vergonhosa e mais torpe, pela defeccão repugnante que demonstra. Não sam uma pessoa sensata que não tenha condemnado o criminoso e cynico procedimento dum governo, que ainda hontem fazia da sua pena navalha de ponta e mola que nem o rei poupava!

E sam estes farçantes, sem pudor e sem brio, que se atrevem á infame perseguição do *Paiz*...

Que miseraveis!

Prepara-se um novo monopólio, para mais se aggravar ainda a situação do consumidor. E' o monopólio dos chapeus.

Nesta terra de concessões escandalosas, não admira que se concedem.

O que admira é que o povo se conserve callado, depois de tantos e tam successivos ataques ao seu exgotado bolso.

Recebemos e agradecemos o folheto do sr. António Macieira, intitulado *A alma penada*. Custa apenas 50 réis, apesar de ter umas 50 paginas.

Quem o quiser, que o compre-

ARREMATACÃO

(2.º Anuncio)

No dia 3 de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que é autor o Bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, e ré Maria Pancas, solteira, menor pubere, moradora no logar e freguezia do Ameal, volta pela terceira vez á praça e sem valor, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte:

O dominio útil dum praso que se compõe de casa d'habitação, com pátio e logradouro, sito no logar e freguezia do Ameal.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA

(2.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se, em glóbo ou em lotes, conforme convier, alguns moveis, roupas e objectos d'ouro, pertencentes ao casal a inventariar por obito de João Godinho, morador que foi nesta cidade, os quaes vam á praça, pela segunda vez, por metade do seu valor.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Editos de 30 dias

(1.º Anuncio)

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e no processo de arrolamento do espólio da fallecida Guilhermina Angelica da Brazia, moradora que foi nesta cidade, no Becco de Mont'arroyo n.º 32, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados os herdeiros incertos da dicta fallecida, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia que tiver logar depois de findar o prazo dos editos, sob pena da herança da mesma fallecida ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça 8 de Maio, observando-se o disposto no § 2.º do artigo 151 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,
Neves e Castro.

DECLARAÇÃO

Joaquim Mendes Affonso, declara para os devidos effectos, que passa desde a presente dacta a assignar-se Joaquim Mendes Macedo.

Coimbra, 18 de março de 1898.

PHARMACIA

Vende-se num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juizo módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

AMENDOAS

E
OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA
EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na Casa Innocência, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos mínimos preços possíveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPALIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassina, director estaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Venda de propriedade

13 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, cascas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

N.º 324

COIMBRA — Quinta feira, 31 de março de 1898

4.º ANNO

Comícios republicanos

Depois das grandiosas assembleias populares convocadas pelo partido republicano no Porto e em Lisboa, onde a alma do povo se tem expandido em calorosas ovações ás afirmações revolucionárias, veiu o comício de Coimbra manifestar uma vez mais como o partido republicano está identificado com a alma nacional.

Dos comícios republicanos ha uma alta lição a tomar, que deve ser aproveitada sobretudo pelos homens de governo, pelos cýnicos e pelos indifferentes: — a convicção de que os principios inscriptos na bandeira republicana vam vogando pelo país inteiro, deixando gravadas no coração de cada homem as verdades proclamadas pelos apóstolos da democracia. Já hoje não ha aldeia perdida nos recôncavos das serras onde não seja escutada a voz republicana e anciada, como a salvação, a proclamação da República; desde as cidades onde se agita, tumultuosa, a vida moderna entre as collisões bruscas de encontrados sentimentos, onde as paixões refervem e as ideias se entrechocam, até a simples e serena vida dos campos, paira, numa atmosfera de aspiração e de esperança salvadora, a ideia sagrada da República.

Almas desalentadas de operários e de lavradores, de pobres homens do campo, vergados dia a dia ao peso esmagador dum trabalho incessante sem futuro, explorados pela corrupção dos políticos e estrangulados na garra cruel dum fisco descaroadado e immoral, abrem-se a ideias novas de justiça e de equidade, que debalde têm esperado, numa expectativa ingênua illudida sempre, dos poderes públicos deste país. E dahi, a palavra sincera dos oradores republicanos cae no desánimo do povo como um alento supremo de esperança, de energia e de vida...

E uma outra observação têm feito os que têm assistido aos comícios republicanos: — para o espirito popular a salvação do país pela República não se desenha já como uma esperança vaga, um incoercível sonho; accentua-se nitidamente em linhas seguras e firmes, como uma solução próxima, inadiável.

Desenganados do existente, não ha no país ninguém de boa fé que acredite na solução do problema nacional dentro da monarchia. O espirito menos reflexivo, ainda o daquelles para quem a apparencia é tudo, sem demorem o raciocínio na investigação intima das causas, vêem de modo inilludível que a monarchia arrastou o país á última phase da degradação e da

ruína. E para a demonstração desta fatal verdade tem concorrido poderosamente, dum lado, a actividade republicana pela imprensa e pelos comícios, do outro, a evidencia brutal dos factos a accusarem-se nos multiplices perigos que illaqueiam, dominadores, a vida nacional.

Por isso nos comícios republicanos a consciencia popular vibra unisona e calorosa aos apellos revolucionários, vendo numa revolução moralizadora e fecunda, que sacuda energicamente os nervos da nação para a obra depuradora do organismo politico, a solução única que se impõe para uma nova era de prosperidades, para um rasgado futuro de tranquillidade e d'honra.

Uma revolução que será como onda indómita a galgar sobre os escombros desmantellados dum regimen corrupto e funesto, e ao mesmo tempo um caldeamento de energias em que se retemperem as forças nacionais.

Exforço gigantesco dum povo que não quer morrer, a afogar em ondas sagradas de cólera um regimen fementido de traições, que promettendo-lhe a vida o levou á morte, á deshonra devendo-lhe dignidade e brio, á ruína e á miséria depois duma larga vida de tranquillidade e de paz...

— A salvação pela revolta! É o brado em que se têm confundido nos comícios o partido republicano e a nação.

A Revolução — isto é, o meio!
A República — isto é, o futuro!

COMÍCIO

E' no domingo que se ha de realizar na Figueira da Foz o comício republicano convocado pela Comissão municipal republicana daquella cidade. O interesse que este comício está despertando é enorme, e todos louvam na iniciativa que o promoveu a campanha persistente do protesto republicano intemerrato, altivo e enérgico contra a obra da monarchia.

Ha de concorrer a elle o povo da Figueira, animado da intenção patriótica que lhe dictaram as suas tradições liberaes e generosas.

A Figueira da Foz, que foi o berço illustre de Fernandes Thomaz, o mais generoso e nobre espirito das luctas liberaes do principio deste século, saberá responder, pelo comício do domingo, ás traições monarchicas manifestadas na conversão, e na nova expoliação do país pelo aumento dos impostos.

Para fallarem neste comício foram convidados, entre outros oradores republicanos, os nossos illustres correligionários srs:

Bazílio Telles
Brito Camacho
João de Menezes
Evaristo de Carvalho
Alexandre Braga e
Augusto de Figueiredo.

No regimen das perseguições

Na ordem do exército publicada segunda feira, é punido com trinta dias de prisão um militar reformado, pelo grande e nunca visto crime de ir ouvir um comício que nem sequer era republicano, ha pouco realizado em Lisboa.

O partido regenerador, o partido da dictadura, nunca exerceu tam miseravel prepotencia: a perpetração desta ominosa perseguição estava reservada aos vis filhos de Passos, — tudo, claro é, dentro dos immortaes principios.

Entretanto, junto aos republicanos, o sr. Dias Costa, actual ministro da marinha, salientou-se bastante, tambem dentro dos immortaes principios, nos antigos comícios da colligação liberal. E a única pena que lhe foi comminada — pena, aliás como todas as outras semelhantes, iniqua e injusta — foi uma simples advertencia do director da Eschola do Exército, que nenhuma consequencia teve para s. ex.ª.

Pois tanto bastou para o *Correio da Noite* barafustar, naquêl-le tom reles e baixo, que o juiz Veiga não deixa agora repetir nas columnas d'*O País*.

Como se vê, pela centésima vez os progressistas mostraram a sua incoherencia. Esmagando a liberdade, que acremente haviam defendido nos tempos do ostracismo, continuam na sua obra infamissima de perseguições nojentas e inexplicaveis.

Para a historia do liberalismo progressista, o facto tem a sua importancia.

Para a decadencia do regimen, tambem não deixa de ser caracteristica.

Espera-se em Lisboa o sr. Luiz de Soveral para tomar assento na câmara dos pares.

O vendido á *South Africa* vai ser abraçado pelo sr. José Luciano, que referendou a sua nomeação.

Ambos dignos um do outro; e um e outro tambem muito dignos de serem lynchados.

Correu da melhor forma possível o banquete do sr. Eduardo José Coelho. *Champagne* a flux, brindes ao rei, saudações ao José Luciano, vivas do sr. Alpoim e hymno da Carta.

Ninguém fallou do *Correio da Noite*, nos tempos da opposição, e ninguém trouxe á discussão o nome do Eugénio Cesar.

Por isso mesmo é que tudo correu admiravelmente.

Primeiro o estômago; que importa a dignidade?

Deve reunir hoje, quinta-feira, o conselho de Estado para ser ouvido sobre a projectada prorrogação das côrtes.

Quer isto dizer que o parlamento continúa aberto, sem que o povo se decida a ir a S. Bento expulsar os vendidos que põem em almoeda a nossa pátria.

Está muito bem, para vergonha dos indifferentes.

Bocadinhos d'ouro do célebre — e tristemente célebre — homem da outra metade:

«Não haverá ainda bem organizadas forças contrárias ás instituições, mas já não existem organizadas nem por organizar, as forças conservadoras, que d'antes accorriam com entusiasmo em defesa da monarchia. Mais simplesmente, o norte ainda não é republicano mas já não é monarchico como era.»

Engana-se, mas por pouco: o

norte é republicano. E republicano é tambem o sul. Mas vamos ouvindo:

«Ora a verdade é que as dedicações se transformaram em indiferenças, mal disfarçadas, sob fórmulas corteses, e os fervores monarchicos, espontaneos e sinceros, se mudaram, e cada dia vam mudando mais, em abstenções de diversas fórmas. Ora os amigos pessoais não bastam para sustentar um regimen, nem bastaram nunca, como não bastou nunca nem bastará o simples apoio da força disciplinada. Aquelles só podem ser companheiros dedicados de exilios; mas esta é impotente para conter na praça pública a revolução realizada nos espiritos.»

Ahi é que bate ponto; o que resta sómente accrescentar é a razão porque os partidos monarchicos fracassam e decahem. E essa disse-a claramente, no imponente comício republicano realizado nesta cidade o venerando campeão da democracia dr. Bazílio Telles: dum lado — do lado da monarchia — a nullidade e a descrença; sob as nossas fileiras — as fleiras da republica — as aptidões e o talento.

No resto está certo, e pôde continuar que não vai nada mal no seu papel de *chantage*. Nós é que iremos tomando conta das suas declarações, nobilissimo Marianno...

Dr. Ramiro Guedes

Este nosso presado amigo e distincto correligionário escreveu uma carta ao nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira em que lhe pedia para representar no comício que se realizou no domingo último a comissão municipal republicana de Abrantes e declarava que esta adheria a todas as resoluções que nelle se tomassem.

A redacção d'*O Alarme*, nosso prezado collega de Amarante, participa-nos a sua adhesão incondicional ás resoluções tomadas no comício — dizendo que, por motivos extranhos se não pôde fazer representar.

A *Vanguarda* fez-se representar naquella importante assembleia popular pelo sr. Francisco Ricardo Nogueira, e os srs. Artur Anselmo e José Nepomuceno representaram a redacção do *Jornal da Louzã*.

A última hora as *Novidades* insultam o rei; e o facto é de veras para notar attendendô ao caracter extremamente palaciano do jornal do sr. Navarro.

Mas, como á *chantage* é uma epidemica verdadeiramente contagiosa nos partidos constitucionaes, não nos admiremos do que em seguida transcrevemos do dicto jornal:

«Governam os regeneradores? elle (o rei) vai pescar chinchorros e matar porcos bravos. Governam os progressistas? vae igualmente matar porcos e pescar chinchorros. E do mais não quer saber, distribuindo com a mesma imparcialidade a sua confiança, isto é, a sua abdicção, o seu abandono.»

Isto lê-se, e não se commenta. O que não quer dizer que se não acredite.

Um telegramma fatidico da *Agência Havas*:

Londres, 28. t. — Câmara dos communs. — O sr. Curzon, secretario politico dos negocios estrangeiros, respondendo a uma pergunta diz que a sentença arbitral do tribunal de Berne, sobre a posse do caminho de ferro de Lourenço Marques pelo governo portuguez, será publicada no outomno do presente anno.

O que nos vai valer é a conversão — nestas desgraçadas alturas.

Notas a lapis

Sabido que o projecto da conversão é para o país uma infâmia, e visto já que o país se não levanta em péso para obrigar o auctor de tal projecto a engul-lo de vez, o melhor é tratar cada um do que lhe cumpre e deixar correr o fado, como «a mulher perdida». Coração ao largo, abstenção passiva, como agora se diz. Que pena não poder eu fazê-la á João Franco, com mil contos p'ra borgia, a viajar na Italia, a *dróler* em Paris, a vêr mundo emfim, e a gosar, como supponho se góse com aquella massa enorme para ambições commedidas!... Lá-me já daqui, deste país pelintra, em que governam bacôcos e onde el-rei pesca chinchorros nas turvas águas da costa, enquanto o povo dorme e o fisco lhe rapa os restos do seu trabalho escravo. Lá daqui para longe e não voltava mais, té que ouvisse dizer que acordára o povo e deancára, á rija, essa quadrilha ignóbil que o infama e explora.

Não o podendo fazer, vou aturando com os outros a exploração e a infâmia, até vêr onde chega o cynismo e insânia de tal raça mandante e a cobardia inaudita deste povo aviltado.

Pois que fazer sósinho? Centenares como eu, resolvidos a tudo, não venceriam a inércia de milhares d'outros, cobardes! Vamos cantando á guitarra:

Pesca el-rei barbos no Tejo
Em seu airoso escaler;
A nação vê-o pescar,
Seja o que el-rei quiser...

Quem nos dêra a nós um barbo
Dos que el-rei pesca no mar...
Mas el-rei pesca p'ra si,
O povo vê-o pescar.

O governo pesca impostos
Em sua náó do poder;
O povo géme, mas paga,
Seja o que Deus quiser!...

Dos impostos que elle pesca
Nada aproveita á nação:
Pesca p'ra si e p'ro rei,
Que é arraes nesta funcção.

A cantar se esquecem mágoas.
Que faz a gente chorando, quando não ha quem nos oiça?

Jornaes da opposição, lamuriando, vêem molhados de lágrimas em cada dia que saem. Já aborrece lê-los: dizem sempre o mesmo. Não farei como elles, d'ora ávante, — irei rindo e folgando com os leitores.

Aqui temos um caso para encetar o pagóde. Foi feito par do reino o Eduardo José Coelho. A maioria, que faltava ás côrtes, de modo a não haver número, muitas vezes, para abrir a sessão, compareceu no banquete *au grand complet* — naquêl-le célebre jantar em honra do Coelho feito par.

Commentando este caso, chama o Emygdio Navarro á circunstancia das falhas da maioria «abstenção passiva» e ao facto da compárência ao banquete «paparocá activa». Lavre lá dois tentos o Navarro. Para comer, promptinhos. Para trabalhar... não é pressa. Assim é, em tudo, a norma lá por cima. Para arrecadar impostos, velocidade a galope; para pagar a quem se deve, para cuidar do que importa a bem do serviço público, para tratar do que é nosso, do que interessa ao país, a lentidão do gallégo que levou duas horas do Pelourinho ao Rocio e ao qual o patrão, escamado, perguntando-lhe á volta se não tinha outro passo, respondeu a seguir:

Tengo, xim xenhor, pero mais devagarzinho...

BRAZ DA SERRA.

O comício republicano de domingo

Apreciações

Em que peze a imprensa affecta ao gabinete que, para nossa miséria e vergonha, ora preside aos destinos do país, imprensa que vem fazendo esforços tam desesperados como inuteis para depirmir os comícios promovidos pelo partido republicano — contra a cilada infamemente preparada á independência da pátria por um ignominioso projecto de conversão, que synthetisa a entrada de estrangeiros na administração nacional; contra o cynico propósito de arrancar novos impostos ao país, que verga já ao pezo de intoleráveis encargos tributários; contra o systema de pernicioso e defraudante administração, adoptada por toda essa gente que de ha longos annos se revêsa nas culminâncias governativas, e nomeadamente contra a forma, genuinamente criminosa, por que o governo d'hoje distribue uma grandissima parte das receitas publicas, esses comícios têm revestido um carácter de grandiosa impunência e sublime valor.

Em que peze a imprensa affecta ao gabinete, repetimos, pois que vemo-la a declamar jogralices de ruído, bem demonstrativas do desespero, da intolerância que a invadem ante a significação revolucionária d'essas manifestações positivamente populares, que tanto incommodam os dirigentes e seus defensores, por vêrem nellas como que o principio do fim de todo esse regabofe palaciano, causa única da vergonhosa situação de nacionalidade insolvente em que nos encontramos.

Blasonem, tripudiem embora, enquanto lhes resta alento, d'essas manifestações de protesto a um tempo contra a degradingalade administrativa e contra a monarchia que a protege e alenta, que o partido republicano cumprirá o seu indeclinavel dever de provocar demonstrações de como o país não auctorisa o descabro em perspectiva: — para que ao estrangeiro credor não resté dúvida de que somos um povo atraído por naturaes, mas nunca um povo connivente nas infames delapidações que os nossos estadistas praticam e a dynastia reinante sanciona. Isto por agora, até que demonstração mais profundamente radical seja dada.

Deixemos, pois, essa interessada imprensa a comprazer-se na sua mesquinha e infrutifera obra de deprecição. E' o recurso dos cobardes. O grandioso valôr dos comícios realizados em diferentes pontos ha sido justamente apreciado e reconhecido, da mesma sorte que o vêm sendo a imponência do que realizamos no domingo aqui, e acerca do qual archivamos as seguintes opiniões:

Do velho liberal e nosso intemerrato correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho, no seu *Comimbricense* em que publica tambem o officio de adhesão que enviou á mesa do comício:

«Os nossos terríveis e dolorosos incômodos de saúde não nos permitiram no domingo assistir a essa grande manifestação de protesto contra os erros dos nossos governos, contra o projecto da conversão da dívida pública e contra as recentes propostas de fazenda, que aggravam o imposto do sello e as contribuições directas.

Sabemos, porém, que essa manifestação foi em tudo digna e sincera, decorrendo com a maior placidez e na melhor ordem.»

«O theatro Príncipe Real, onde se realizou o comício, estava completamente cheio, calculando-se em 2:000 pessoas as que alli concorreram.»

Da *Correspondência de Coimbra*, folha monarchica desta cidade:

«Teve grande concorrência o comício realizado no domingo, no Theatro Príncipe Real, concorrendo cerca de 2:000 pessoas.»

«Foi lido um officio do jornalista sr. Martins de Carvalho, protes-

tando contra os erros do governo e adherindo ao comício.

Todos os oradores verberaram os termos do projecto da conversão, e as propostas de fazenda, alcançando frenéticos applausos; sendo os dois últimos advertidos pelo sr. commissário de policia quando expunham doutrina contrária ás instituições.

Foi approvada uma moção de protesto apresentada pelo sr. dr. Alfonso Costa contra a marcha governativa, principalmente contra a conversão e novos tributos.

Durou o comício 3 horas e sempre na melhor ordem, terminando com vivas á pátria e integridade nacional, levantados pelo sr. presidente.»

Do correspondente de Coimbra para o *Diário de Noticias*, jornal monarchico de Lisboa:

«Ao comício republicano realizado hoje no theatro do Príncipe Real concorreram cerca de duas mil pessoas. Presidiu o sr. dr. Guilherme Moreira, lente da Faculdade de Direito, servindo de secretários os srs. drs. João de Menezes e Joaquim Cortezão representante da Commissão republicana da Figueira da Foz.»

«... foi lido um officio do integro jornalista Martins de Carvalho, protestando contra os erros dos nossos governos e adherindo ao comício.»

«O sr. dr. Alfonso Costa, lente de Direito, fez minucioso relatório do estado económico e financeiro do país, do progressivo aggravamento de impostos e o augmento das despêsas, modos de debellar a crise pela economia dos rendimentos publicos, abrindo novos mercados ás indústrias nacionaes, desinvolvimento agricola, etc.»

«O comício, que durou tres horas, decorreu em absoluto socêgo, sendo os oradores muito applaudidos. Terminou com vivas á pátria e integridade nacional, levantados pelo presidente.»

Diário do Minho, folha independente de Braga, em carta de Coimbra:

«Foi como antecipadamente aqui o calculamos de uma grande imponência o comício realizado hoje nesta cidade e promovido como protesto contra os manejos últimos do governo que, no sagrado empenho de mais uma vez engrandecer a obra de exploração que ha annos vem pezando sobre o povo português, tenta jogar essa arriscada cartada em que periga talvez a nossa própria independência.

Fôram de uma eloquência palpitante os discursos de todos os oradores.»

«Fallou-se alto, com a cabeça erguida, de toda a série de torpezas e indignidades que se vêem commettendo nas regiões do poder, agasalhadas com a capa do fingido respeito pelas coisas publicas.

E as moções, em que se traduz todo o sentir nacional, fôram approvadas no meio do maior entusiasmo, evidenciando-se de quando em vez em vivas calorosos e prolongadas palmas, com que fôram sublinhadas tambem nos discursos as phrases de mais sabôr revolucionário.

Não tenho senão por que dar os parabens á cidade de Coimbra, tam brilhantemente ella se houve na desaffronta da dignidade nacional, enxovalhada de ha muito por mil indecorosas affirmações da incépia que tem presidido nestes últimos tempos aos destinos do país.»

Do correspondente desta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, diário monarchico do Porto:

«O nome do sr. dr. Guilherme Moreira para a presidência foi recebido com uma ovação, que se repetiu ao serem pronunciados os dos dois secretários.

Agradecendo os applausos recebidos, o presidente expôz, em frases eloquentes, os assumptos que iam ser tratados. Em seguida referiu-se á situação decadente em que se encontra a sociedade portugueza, apontando as causas determinantes de semelhante estado por forma tão clara e tão entusiástica, que os seus dizeres eram a espaços

abafados por estrondosas salvas de palmas.

Não cabe na estreiteza d'uma simples correspondência dar a impressão do que fôram os discursos dos restantes oradores, que trataram larga e eloquentemente os três assumptos enunciados.

O publico assistente ouvia os tomados de entusiasmo, manifestado de quando em quando por applausos e vivas.»

«Estavam representados diferentes jornaes d'ahi, de Lisboa e provincia.

O sr. commissário capitão Lemos dispôs o serviço por forma sensata e louvavel, sem os excessos e apparatus que aqui estavam habituados a vêr á mais simples manifestação. Foi alvo de bem salientes e merecidos respeito, mesmo quando teve que dirigir-se á presidência para chamar á ordem um ou outro orador, o que fez com a maior correção e urbanidade.»

Do correspondente do *Seculo*:

«Os oradores affirmaram as suas crenças politicas e fizeram vêr o estado ruinoso do país.»

«Todos fôram muito applaudidos, sendo por vezes cobertos de prolongadas salvas de palmas.»

«O comício terminou por vivas á pátria, levantados pelo dr. Guilherme Moreira.

A concorrência foi de cerca de 2:000 pessoas.»

Da *Voz Publica*, diário republicano do Porto:

«A manifestação foi, a todos os respeito, dum altissimo valôr.

O povo e a Academia de Coimbra, fraternizando no maior entusiasmo concorreram em massa ao theatro-circo onde teve logar a reunião.»

«O comício de Coimbra teve especial significação tanto pelos elementos acadêmicos e populares que a elle concorreram, como por ser esta a primeira assembleia popular republicana que naquella cidade se realiza. Deve servir de lição a todos os monarchicos e concorrer, decisivamente, como os outros comícios republicanos, para desfazer as illusões dos que ainda tentam qualquer solução dentro da monarchia. A questão está posta muito nitidamente perante o país.

Pelo rei ou pelo povo, pela monarchia ou pela republica.»

Da *Vanguarda*, folha republicana de Lisboa, precedendo uma noticia telegraphica do comício:

«Realizou-se hontem o annuciado comício de Coimbra, promovido pela commissão municipal republicana daquella cidade, para protestar contra o projecto de conversão. Foi, como todas as que com o mesmo intuito se têm realizado, uma bella manifestação de força politica e de fé patriótica.»

Cabo Borges

Falleceu no Porto, victima duma tuberculose este bravo militar, que tanto se havia evidenciado na revolta democratica de 31 de janeiro.

O cabo Borges foi das victimas mais perseguidas pelo constitucionalissimo regimen que dirige os nossos destinos, tendo sido nos célebres julgamentos de Leixões condemnado a 15 annos de degredo em Loanda.

Foi o exilio o fautor principal da moléstia que o victimou.

Paz á sua alma honradissima.

Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estomago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos innumerados medicamentos que me fôram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintzmann», e por isso apresso-me a tornar publica a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tão maravilhoso medicamento.

Lisbôa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.
(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

«O PAIS»

Continúa sendo victima das mais inexplicaveis violências este denodado diário da capital. Juiz Veiga o quadrilheiro, tem-se portado como um esbirro aproveitavel, e o partido progressista de parceria ridicula com este homem, tem-se mostrado bem evidentemente merecedor dos epithetos mais infamantes.

Já não é só a linguagem revolucionaria de João Chagas, que exacerba as más vontades do esbirro; as próprias transcrições do *Correio da Noite* sam motivo para a prohibição do jornal. E mais curiosa é ainda a cynica desfaçatez da forma porque taes prohibições sam feitas. Quando o jornal se pôde publicar, só muito tarde é dada a ordem respectiva.

Trata-se de roubar descaradamente, merecendo assim o actual governo a denominação de quadri-lha de ladrões, que Dias Ferreira lhe applicou tam a propósito.

E o mais para accentuar — que o juiz Veiga, apprehendendo o País, não faz mais do que cumprir as ordens do governo que hontem o ameaçava com um chicote, para aquelle jornal não publicar as notas com que João Chagas o fulmina contra os manejos revolucionários dos homens que hontem atraçocaram o rei e o país, para hoje protestarem ao rei a maior dedicação!

Como se algum pudesse confiar em tam reles caracteres...

Principiou na câmara que se chama dos deputados, a discussão do orçamento com um discurso bastante enérgico do sr. Mello e Sousa, que propôs varias reduções em muitas verbas consignadas na proposta. Respondeu-lhe o sr. Henrique Kendall, que ninguem conhecia ainda como parlamentar, e disse-lhe muito francamente que se puzesse de parte a politica partidária, e todos se lembrassem de que eram portugueses.

Muito francamente e muito descaradamente: se algum se lembrassem de que era português, pôde o sr. Kendall ter a certeza de que lhe não davam tempo para responder ao discurso opposicionista.

Mas, como aos progressistas ainda é permitido fallar em dignidade e em patriotismo, o melhor é calar.

Vam ser reformados os serviços das duas câmaras legislativas. Conservem-se logares inuteis, e criem-se outros novos.

Comesinha activa, como diz o jornal do sr. Emigdio no mesmo numero em que chama caçador ao rei.

E diz muito bem, o orgão da reacção conservantista em Portugal.

Denomina-se *Instituto Infante D. Affonso* o estabelecimento de educação e ensino para as filhas dos officiaes militares fallecidos, a que nos referimos num dos numeros passados.

Para affastar a concorrência das donzellas honestas, o titulo não podia ser melhor encontrado.

O Navarro, dá-lhe agora para censurar o rei pelo desprendimento que este mostra pelas coisas do poder.

Do nosso collega, porém, da *Voz Publica*, responde-lhe com o seguinte:

«O rei não se importa com o país mas importa-se com o seu throno e, a favor do throno, governa a valer. Os ministros considera-os elle como creados muito ordinários e muito obedientes. Trata-os a pontapé.

Pois ignora algum que o Soveral foi de novo para Londres por imposição do rei?

Não sabe toda a gente que o Veiga continúa juiz de instrução por vontade expressa do rei? E' acaso mysterio para qualquer pessoa regularmente informada que os commandos das guardas municipaes e outras comissões militares sam dados a individuos que o rei escolhe e impõe terminantemente?»

Ora é isto mesmo, sr. Navarro. Mas o mais curioso é que seja V.

Ex.ª, aquelle mesmo que tantos nomes feios chamou aos progressistas por involverem o rei, *invio-lavel*, nas responsabilidades do governo João Franco, quem agora se permite discutir a pessoa do rei!... E.ô! Mas descanse, nós bem o percebemos...

O principe de Saxe-Cobourg mandou annunciar no jornal parisiense *Les petites affiches* que não responde pelas dividas de sua esposa.

Tudo para maior prestigio da realza.

A conversão sómente será discutida na câmara dos pares depois da semana Santa.

Querem primeiro converter a alma para depois converterem o país. E uma, como outro, devem ficar em bom estado.

Associação commercial

Reúniu a Assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra para protestar contra as medidas financeiras do governo e especialmente contra os impostos de 5 p. c. sobre as contribuições do Estado e o imposto do sello.

Antes da ordem da noite o sr. vice-presidente disse que, tendo alguns jornaes interpretado mal o officio desta associação á commissão do Centenário da India, era do seu dever esclarecer este facto por que desse officio se não deprehendia o que se diz nos jornaes. Lido o officio e dadas as explicações a assembleia, tomando em consideração a declaração da direcção de que desmentiria essas noticias inexactas, passou á ordem da noite.

Tendo a palavra o vice-presidente da direcção, na falta do presidente, que, por motivo de doença justificado, não compareceu, leu o projecto da representação, que causou a melhor impressão na assembleia pela lucidez com que foi exposto e pela verdade que encerra.

O nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro, pedindo a palavra, disse que concordava em absoluto com aquelle documento, que representava os interesses do commercio e de todos os que se sentiam feridos pelas propostas apresentadas pelo ministro da fazenda, mas que pedia que ficasse exarado na acta que a assembleia geral reúniu para apreciar as medidas financeiras do governo e não a marcha politica do governo.

O sr. Villaça, pedindo a palavra, declarou que o convite era da responsabilidade da mesa, por quanto do officio da direcção se pedia para a reunião da assembleia para protestar contra a marcha financeira do governo.

Esclarecido este assumpto depois de fallarem os srs. José Augusto de Macêdo, Paulo Antunes Ramos, João Lopes de Moraes Silvano e Cassiano Ribeiro, que todos demonstraram a necessidade de se representar enérgicamente e não estarmos com palliativos, — foi approvada por unanimidade uma proposta do sr. Cnssiano Ribeiro, para que a direcção ficasse encarregada de concluir a representação e de a fazer seguir ao seu destino.

Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintzmann, e durante a convalescencia fiz usar as pílulas Ferruginosas, tambem do dr. Heintzmann. Como o dr. Heintzmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. António Barreto.

(Firma reconhecida.)
Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Litteratura e Arte

TEIXEIRA DE PASCOAES

Teixeira de Pascoaes está a imprimir um lindo livro de versos.

É cheio daquella grande coração que me tem sido amparo nos meses últimos da minha vida facil e amargurada, e pleno daquella génio, que Junqueiro me disse e que eu disse. Meia duzia de páginas sem o desvelo dos rebuscados, feitas com o que saiu, altas e sérias, duma emoção grandiosíssima. O grande coração senti aquillo; o grande poeta disse-o. Se lhe fôrem perguntar o que está alli, dentro daquelle papel, bem composto naquellas linhas symétricas, elle dirá que por uma manhã, na sua aldeia, — a mais bella do mundo! — se pôs a escrever, a escrever em frente das folhas que tombavam deante do seu coração que renascia... e que não sabe mais nada. Com ex-fôrça lembrar-se-ha de que uma santa velhinha estava muito alegre nesse dia e que os pássaros, ao sol heroico do outomno, cantavam mais e melhor naquelle dia... Isto, sim, que lhe ficou: o resto? o resto lá está no papel, lá está nas árvores, no fundo do valle, daquelle lindo valle de que nos fallam os seus versos.

Para os outros é que alguma coisa mais do que a sua alta existência, resalta d'essa exuberância de talento. A mim deu-me elle, com o seu exemplo e com a sua benção, um bellissimo livro tambem para juntar ás flores que me mandam ás vezes, e me esquecem um tanto dos desgostos que tenho sempre...

E quanta coragem dá, numa existência aconselhada e victimada por um orgulho e isolada por uma invencivel repugnância dos outros, ver os que querem, ainda numa felicidade assente, encontrar na arte as áncias supremas do seu coração, vendo-a, não como um affago ou uma sensualidade, mas como um refugio, na alma que lá dentro se lhe mette e que, se não é boa, é a nossa, a que nós supportamos. No fundo daquelles versos, daquellas tristezas magnificas e serenas, ha muita hora que eu soffri, mas para que não tive olhos nem palavras: atravez de todo aquelle grande ideal realizado, de todas aquellas estrellas onde damos com a cabeça, lá está a alma de que eu andei atraz e que eu encontrei... ou não encontrei.

Quisera ter escripto este livro, que elle me leu e que eu soube ouvir: a alma que alli está, essa, sim! hei de eu tê-la um dia, mas

quando morto, na contemplação indifferente.

E quero a este livro como a um irmão que amasse muito a minha mãe.

Quantos annos umas cartas impressas foram para mim as minhas únicas cartas d'amor; quantas vezes ao reler o *Lyrio do Valle* eu pensei num valle como o do meu querido poeta, com um castello e um lyrio como o outro. Houve uma árvore, que morreu ha um anno, e que me tinha estima. Guardo ainda algumas folhas d'ella tão secas como a vida me tornou o coração...

Eu julguei-me até agora uma aza negra que levava a morte a tudo o que amasse. Ainda bem que este livro m'o desmente.

Guedes Teixeira.

Ha quasi um mês que eu escrevi estas palavras. Não as publicou um jornal, para onde m'as enviaram, e eu sei porquê. Lisongeu isso a minha vaidade, mas deixou-me o coração maguado. Nessas páginas havia muito da minha alma e eu amava-as por isso; não levava esse papel senão uma affirmacão mas eu queria fazê-la.

O que alli está fixava-se em duas palavras: — é um grande poeta. Pois deixem-me acrescentar só uma coisa: — é que é o maior. E nem sequer vou ao reposteiro. O de mais talento que lhe grite o nome.

Se ficarem mais pequenos, contentem-se com isto: — elle, não fica maior.

G. T.

O sr. Marques Pinto, vereador effectivo da câmara municipal, enviou na passada quinta feira um officio á sessão da mesma câmara, declarando que o seu melindroso estado de saúde o impedia de continuar em exercicio, pelo que pedia fôsse chamado a occupar o seu logar o respectivo substituto.

A câmara deliberou consoante o pedido do sr. Marques Pinto, considerada ainda a razão que s. ex.^a allegava de ter de sair temporariamente de Coimbra a restabelecer-se.

Retine amanhã a congregação da faculdade de Direito para marcar os dias em que devem ter logar as provas dos concursos ultimamente abertos, para o preenchimento de 5 vagas de lentes substitutos, ás quaes são concorrentes os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, José Ferreira Marnôco e Sousa, Alvaro da Costa Machado Villela e Abel Pereira d'Andrade.

gam que este tribunal de primeira instancia e d'appellação é instituido por Deus para não fazer justiça; ora o pae é só injusto quando nunca acha nada que condemnar.

A photographia de M. Staller foi uma revelação para o filho. Achou-lhe uma expressão de bondade profunda que não tinha visto até então e não pode deixar de dizer:

— Em que pensaria meu pae então!

Meu Deus! pensava no filho. Pensava que era bonito, intelligente e que havia de ter as virtudes másculas da familia; pensava que elle havia de usar sem luxo, mas não sem orgulho, o nome de Staller que por si só era já uma herança. Nem toda a nobreza se acha inscripta na salla das Cruzadas. A familia Staller conta dois membros seus mortos nas guerras de 1790, — quando a pátria estava em perigo — dois *sportmans*. Um Staller arroteou uma terra estéril, hoje coberta de searas; outro creou uma das mais bellas colónias africanas. Os Staller não mereciam a legião d'honra, por terem feito fortuna, como o personagem da comédia, mas mereciam-na todos por terem feito a riqueza pública.

M. Staller, o último do nome antes do filho, podia dizer com Montesquien: «Sou um bom cidadão; mas se-lo-hia, em qualquer país em que tivesse nascido. Não quis

CUBA

Sucedeu o que previramos: a questão aberta entre os Estados Unidos e a Espanha, e que parecia redundar numa guerra declarada entre as duas nações, parece ter afinal um aspecto tranquillizador.

Assim o dizem as ultimas noticias espalhadas por todos os jornaes e alegremente festejadas por todos aquelles a quem a perspectiva de um rompimento vinha causando terríveis apprehensões.

Mac-Kinley declara-se disposto a resolver toda a questão espano-americana pelas vias diplomáticas, não só pelo que diz respeito ao incidente *Maine*, como ainda ás providências a exigir da Espanha, no sentido de acabar com a situação desgraçada em que se encontram os insurrectos e toda a população de Cuba.

Tambem se diz que a França e a Inglaterra se propõem offerecer ás duas nações a sua mediação nesse conflicto, no caso de as coisas se não encaminharem, como é de prevêr, para uma solução rápida e honrosa para os dois povos. Qualquer que seja, porém, a verdade disto, é inquestionavel que os receios pessimistas daquelles que viam como inevitavel uma guerra entre a Espanha e a república dos Estados Unidos, devem a este tempo ter desaparecido por completo, em presença das ultimas noticias que o telegrapho nos acaba de transmittir, como pôde vêr-se pelos telegrammas seguintes:

Washington, 29, m. — Assegura-se que a Espanha, disposta a fazer concessões importantes, retiraria as suas tropas de Cuba, pois se acha mais conciliadora do que até agora, indicando francamente o desejo que tem de evitar a guerra.

Madrid, 29, m. — Os circulos politicos berlineses e a maior parte dos jornaes de Berlim e Vienna exprimem a esperanca de uma solução pacifica para a questão pendente entre os Estados-Unidos e a Espanha.

New-York, 29, m. — A Bolsa abriu hoje aqui com uma grande alta em virtude do boato de que a Espanha está disposta a aceitar o projecto de intervenção do presidente Mac-Kinley.

Vai entrar em discussão no parlamento o orçamento geral do Estado relativo ao futuro anno económico de 1898 1899.

Todos nós sabemos muito bem que algumas despêsas ha absolutamente inúteis nesse orçamento, e que apesar de inúteis consomem bastantes centenas de contos; e ao mesmo tempo toda a gente conhece igualmente a situação gravissima do nosso thesouro, que o projecto da conversão vai conduzir á bancarrota.

Pois bem: os catões do progresso não suprimem essas des-

fazer fortuna servindo-me da côrte, pensei em adquiri-la, fazendo valer as minhas terras, para a receber directamente das mãos de Deus.»

Gontran foi outra vez ao armario das joias. Lá estava o cheque de cem mil francos; encontrou ainda outros cem mil francos em notas côr de rosa de cinco mil francos. E era o que havia! É verdade que encontrou algumas mancheias d'ouro, e alguns mil francos, mas viu logo que não acharia alli o dinheiro que devia.

O que havia de fazer, elle que tam orgulhoso era! Contentou-se com levar só os duzentos mil francos. Apesar de tudo, era já bem bom; o seu crédor poria toda a sua amabilidade para esperar pelos cincoenta e seis mil francos; talvez mesmo se contentasse com um compromisso a longo praso, que fizesse com que elle passasse sem pedir o dinheiro ao pae.

Era meio dia, quando Gontran levou os duzentos mil francos ao banqueiro. Encontrou-o na cama.

— É a primeira vez, disse elle, que o dinheiro me chega quando durmo.

— Só trago duzentos mil francos.

— Eu sou bom rapaz. Espero alguns dias.

— Quería pedir-lhe um prazo mais longo.

— Meu caro, bem sabe que di-

pêsas inúteis, conservando-as, e aumentando-as até com grave perigo da pátria e do povo.

E' por isso bom que o contribuinte se vá precavendo: os governos monarchicos têm a deslealdade e a covardia de forjarem saldos orçamentaes, quando na realidade o equilibrio nem sequer existe.

Ora é contra estes ardis que nós prevenimos o povo.

E convém que se manifeste depressa, para que mais tarde não seja absolutamente impossivel.

Por causa da differença de cambios, a franquia de cartas para os países da União postal, passa de 50 para 65 réis. A franquia para o Brasil augmenta tambem 50 réis.

Os considerados clinicos srs. drs. Vicente Rocha e Carlos Lopes, fôram ante-hontem ao logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, para autópsia-rem o cadáver do trabalhador João d'Almeida, que fallecera no dia 17, e cujo enterramento se fizera na intelligência de que a morte fôra consequência de causa natural. Ultimamente, porém, houve conhecimento em juizo de que o fallecido fôra espancado no dia 6 pelos trabalhadores do mesmo logar António Viuvo e genro Joaquim da Silva, sendo por isso ordenada a autópsia, que os clinicos declararam não poder já ser feita em consequência do adeantado estado de decomposição em que o cadáver se achava já.

Assim, o processo que corre contra António Viuvo e genro, terá de seguir apenas baseado na prova testemunhal.

Victimado pela tuberculose, succubiu nesta cidade o official de engenharia sr. António José Neves e Mello, moço de inapreciaveis qualidades de character e reconhecidos merecimentos intellectuaes.

O seu funeral, em que tomaram parte professores da Universidade, officiaes de infantaria 23 e grande numero de pessoas relacionadas com a familia do finado, irmão do sr. dr. Adelino Neves que aqui foi commissário de policia, significou bem a alta estima que em vida soube merecer.

A familia do illustre extinto o nosso cartão de pêsames.

Diz o sr. Marianno de Carvalho que «não ficaremos onde e como estamos.»

Faltou-lhe acrescentar que tambem nos não servem os homens com quem vivemos.

nheiro de jôgo é dinheiro á vista. Tenho perdido muito este inverno.

Gontran bem sabia que nada d'aquillo era verdade. O banqueiro queria fazer com aquelle dinheiro uma operação de bolsa. Percisava da última nota de mil francos, do último soldado para a batalha da bolsa. Gontran não pode conter o seu orgulho.

— Pois então recebê-lo-ha hoje mesmo.

O banqueiro teve a amabilidade de convidar Gontran para almoçar. Gontran recusou orgulhosamente, e por elle insistir disse-lhe:

— Tenho um duello. Vou a casa dos meus padrinhos.

— Mas eu quero ser um dos padrinhos!

Gontran deixou cahir sobre o banqueiro um olhar glacial.

— Não! O senhor havia de ter medo de perder os cincoenta e seis mil francos, e impediria o combate.

Comprimetou e sahiu, sem voltar a cabeça, apesar da insistência do banqueiro.

Dirigiu-se ao boulevard de Malherbes a casa do conde de Aspremont a melhor espada de Paris. O conde que era um homem de character mostrou-lhe que era absurdo bater-se por semelhantes questões.

— Então tu estás tam apaixonado por aquella mulher? Ah! Se fôsse a irmã!

À CÂMARA MUNICIPAL

Informaram-nos de que em frente ao Café Conimbricense, na rua da Sophia, se amontoam os dejectos mais fétidos, que tornam quasi intransitavel aquelle ponto, pelo mau cheiro exhalado, o que muito pouco honra a cidade de Coimbra. E indo de *visu* próprio observar o facto, tivemos occasião de verificar que a informacão era absolutamente verdadeira.

É, portanto, nosso dever chamar para isso a attenção da câmara deste municipio, que tem a seu cargo o impreterivel dever de tractar da limpeza pública, desgraçadamente tam desprezada em quasi todas as ruas desta cidade. O facto além disso, é tanto mais digno de reparo, quanto é certo ser aquelle sitio bastante frequentado por ser próximo a um dos cafés mais concorridos.

Que a câmara não esqueça os seus deveres, e zele, como lhe cumpre, pelo bem estar dos municipios.

O que nos resta vêr é que, nesta occasião como em tantas outras, clamemos inutilmente no deserto.

DR. JOSÉ TAVARES

Fez hoje exame de licenciado o bacharel em direito sr. José Maria Joaquim Tavares, laureado académico que ainda neste acto demonstrou o valor do seu talento e os largos conhecimentos que possui das sciencias juridicas, conquistando brilhantemente um *neminé discrepante*.

O tribunal commercial apreciará, em reunião de amanhã, a concordata que aos seus credores propôs o sr. Barreiro de Castro, proprietário do *Salon de la Mode*, sito na rua Ferreira Borges.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria de esta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia primeiro do próximo mês de abril, o projecto do segundo orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico de 1897-1898.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 28 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Gontran amava demais a actris, mesmo depois de todas as ultimas tolices, para não a defender.

— E' uma mulher, como as outras. Quando o Champagne lhe sobe á cabeça, não sabe o que faz.

— Olha, acredita o que te digo: ella sabe sempre o que faz. Habituas-te-te a representar com ella o papel de rafeiro, sempre de rastos a espera duma caricia, ha de levar-te de rastos até ao fim do mundo.

Gontran pensou consigo que era bem verdade aquillo, mas não o confessou ao amigo.

Gontran e d'Aspremont tinham travado relações numa sala d'esgrima. Apesar de d'Aspremont pertencer já d'ha muito á mocidade dourada, tornou-se o amigo de Gontran que então começava a apparecer naquella sociedade. Como Gontran tinha espirito, muita distiucção e ainda mais dinheiro, deixavam que aquellas senhoras o convidassem para as suas festas.

D'Aspremont que, entre outras qualidades, tinha a de conselheiro, falou nesse dia fraternalmente a Gontran: fez-lhe vêr que ninguem tem o direito de lhes dar a melhor parte do coração e da vida. Mas Gontran, cego de paixão, perguntou ao conde se se chamava Tiberge.

— Chamo sim, se quizeres. E foge de Des Grioux!

(Continúa.)

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Quando abriu a porta, o seu olhar encontrou a figura do pae. Era uma pequena photographia que tinham ali deixado por esquecimento. Noutro momento não lhe fixaria o olhar. Pegou nella, beijou-a, e pôs-se á janella para a vêr melhor.

Tinha-se habituado, desde pequeno, a considerar o pae, como uma figura severa que escondia o coração. Deante d'elle tinha uma sensação de respeito e medo; parecia-lhe que M. Staller nunca olhava para elle senão como uma consciéncia rigida que tem sempre que censurar. Muitos filhos sam assim. Têm medo do pae e não se atrevem a desarmá-lo, confiando-lhe tudo. É porque os não conhecem. Temem esta magistratura feita toda de bondade e de indulgência, que perdôa sempre. Jul-

Editos de 30 dias

(2.º Anuncio)
No Juízo de Direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e no processo de arrolamento do espólio da fallecida Guilhermina Angelica da Brazia, moradora que foi nesta cidade, no Becco de Mont'arroyo n.º 32, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados os herdeiros incertos da dicta fallecida, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia que tiver logar depois de findar o prazo dos editos, sob pena da herança da mesma fallecida ser declarada vaga para o Estado.
 As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça 8 de Maio, observando-se o disposto no § 2.º do artigo 151 do Codigo do Processo Civil.
 Verifiquei a exactidão,
 O juiz de direito,
Neves e Castro.

PHARMACIA

Vende-se num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.
 Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

COMPRA-SE

3 Crina animal e pennas.
 Remetter preços e amostras ao sr. Bartina, rua Tallers, 2, Barcelona.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMACIA

Vende-se uma bem localisada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Venda de Penhores

6 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:
 Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleccção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francésa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis respósteiros; uma máchima para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Queijo Roquefort Português
 DO
Monte de S. Luiz
 CASTELLO BRANCO
 VENDE-SE NA
MERCEARIA AVENIDA
 47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53
COIMBRA

AMENDOAS

OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escólha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.
 Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.
 Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.
 Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.
 Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.
 Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.
 Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.
 Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.
 Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxóvias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassina, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparilla de Ayer.
 Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra